

Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

2022 - 2030



COREDE Missões

Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Missões para o período de 2022 - 2030



COREDE Missões

Santo Ângelo, agosto de 2023



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

FICHA TÉCNICA:

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luis Visoto

Presidente do COREDE Missões

Nara Helena Damiano Makvitz

Autores da Publicação

Drª. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba (Org.)

Dr. Daniel Claudy da Silveira

Drª. Rosane Maria Seibert

Msc. Cristina Paludo Santos

Msc. Rômulo Madrid de Mello

Bacharel Eduardo Witkowski Martins

Estagiária Martielly de Vargas Juzwiak Cordeiro

Responsável pela Revisão

Leandro Figueiredo

A886 Atualização do plano estratégico de desenvolvimento regional do COREDE Missões para o período de 2022-2030 / organização: Berenice Beatriz Rossner Wbatuba ... [et al.]. – Santo Ângelo: EdiURI, 2023.

550 p.; 22 cm

ISBN 978-65-87121-25-3 - Físico

ISBN 978-65-87121-26-0 - Digital

1. Desenvolvimento regional 2. Planejamento estratégico I. Wbatuba, Berenice Beatriz Rossner (org.)

CDU: 332.146.2

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/1720

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração nº 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”

DIRETORIA DO COREDE MISSÕES

(GESTÃO 2020-2022)

Presidente: Odelmar Fenner

Vice-Presidente: José Claudio Lourega Reis

1ª Secretária: Izabél Cristina Ribas de Freitas

2ª Secretária: Nara Helena Damião Makvitz

1º Tesoureiro: Rômulo Madrid de Mello

2º Tesoureiro: Ovídio Kaizer

DIRETORIA DO COREDE MISSÕES

(GESTÃO 2023-2025)

Presidente: Nara Helena Damião Makvitz

1º Vice-Presidente: Rômulo Madrid de Mello

2º Vice-Presidente: Amauri Pires da Silva

1ª Secretária: Izabél Cristina Ribas de Freitas

2ª Secretária: Luiza Caterine Santos Panegalli

1º Tesoureiro: Odelmar Fenner

2º Tesoureiro: José Claudio Lourega Reis

ORGANIZAÇÃO

Coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Equipe técnica e de pesquisadores

Prof^ª. Msc. Cristina Paludo Santos

Prof. Dr. Daniel Claudy da Silveira

Prof^ª. Dr^ª. Rosane Maria Seibert

Msc. Rômulo Madrid de Mello

Bacharel Eduardo Witkowski Martins

Estagiária Martielly de Vargas Juzwiak Cordeiro

COMUDES: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

LISTA DE ABREVIATURAS

AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento
AMM - Associação dos Municípios das Missões
APL - Arranjo Produtivo Local
APL-AF - Arranjo Produtivo Local da Agroindústria Familiar
ARG - República Federativa da Argentina
ATER- Assistência Técnica de Extensão Rural
CadÚnico - Cadastro Único
CEEE - Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CODETER - Colegiado de Desenvolvimento Territorial
COMUDE - Conselho Municipal de Desenvolvimento
CONDEMA - Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
CORSAN - Companhia Rio-grandense de Saneamento
CP - Consulta Popular
CPF - Cadastro da Pessoa Física
CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz
CRAS - Secretaria de Saúde e Assistência Social
CRE - Coordenadoria Regional de Educação
CRS - Coordenadoria Regional de Saúde
DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF
DEEDADOS – Departamento de Economia e Estatística (DEE/SPGG)
DEE-RS - Departamento de Economia e Estatística do Estado Rio Grande do Sul
DEPLAN - Departamento de Planejamento Governamental
DETRAN - Departamento de Trânsito
DML - Departamento Médico Legal
DPE - Defensoria Pública do Estado do RS
EJA - Educação para Jovens e Adultos
ELETROSUL - Centrais Elétricas do Sul do Brasil

EMATER/ASCAR - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ESF – Estratégia Saúde da Família
ETA – Estação de Tratamento de Água
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
EXPOBUTIÁ - Exposição do Município de São Pedro do Butiá
EXPOFEIRA - Agropecuária, Comercial e Industrial de São Luiz Gonzaga
EXPOGIRUÁ - Exposição de Giruá
EXPOLEITE - Exposição de Leite das Missões
EXPOMAQ - Exposição de Máquinas
EXPOSALM - Exposição de Salvador das Missões
EXPOSAM - Exposição de Santo Antônio das Missões
EXPOSETE - Exposição de Sete de Setembro
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FARSUL - Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul
FEAPER - Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais
FEE - Fundação de Economia e Estatística
FEE-RS - Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul
FENAMILHO - Feira Internacional do Milho
FEPAM-RS - Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Rio Grande do Sul
FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FURI - Fundação Regional Integrada
HZ - Hertz
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICT - Instituto de Ciência e Tecnologia - URI Campus Santo Ângelo
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDESE - Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES – Instituições de Ensino Superior
IESA-CNEC - Instituto Ensino Superior de Santo Ângelo – Campanha Nacional das Escolas Comunitárias

IFDM - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
IFF – Instituto Federal Farroupilha
IFFar - Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo
IFGF - Índice Firjan de Gestão Fiscal
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPERGS - Instituto de Previdência do Estado do RS
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISSQN – Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural
ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis
IVS - Índice de Vulnerabilidade Social
Kg - Quilograma
KM - Quilômetro
Lt - Litros
MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologias e Inovações
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC - Ministério da Educação
MIN - Ministério da Integração Nacional
MS - Ministério da Saúde
NEPI - Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação
OMS – Organização Mundial da Saúde ONG – Organização Não Governamental
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
PDIF/RS – Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do RS
PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar
PED – Plano Estratégico de Desenvolvimento
PEDR - Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional
PIB - Produto Interno Bruto
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário

PNDR - Plano Nacional de Desenvolvimento Regional
PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PROCERGS - Companhia de Processamento de Dados do Estado do RS
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RAIS/MTE - Relação Anual Informações Sociais do Minist. do Trabalho e Emprego
REMAF - Rede Missioneira de Cooperativas da Agricultura Familiar
RFP - Região Funcional de Planejamento
RGE - Rio Grande Energia
SDR/RS - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do RS
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SEAPPA/RS - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio do RS
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC - Secretaria da Educação
SEFAZ/RS - Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SEPLAN-RS - Secretaria do Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul
SES/RS - Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
SIM - Serviço de Inspeção Municipal
SISBI/POA - Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SOPS - Secretaria de Obras Públicas
SSMA - Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente
STCAS - Secretaria do Trabalho Cidadania e Assistência Social
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
SUASA - Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária
SUSAF - Sist. Unif. Est. Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Peq. Porte
SUSEPE - Superintendência Serviços Penitenciários do RS
TAB-CAD - Tabela Cadastro Único
TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação
TON - Toneladas
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul
UN - Unidade

URI/SA - Univ. Reg. Int. do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo

VAB - Valor Adicionado Bruto

VBP - Valor Bruto de Produção

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Síntese das Etapas do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.	36
Figura 2: Representação Metodológica da Matriz FOFA	39
Figura 3: Gráfico de Coordenadas Cartesianas.	42
Figura 4: Projetos por status de execução	45
Figura 5: Produtos por status de execução	45
Figura 6: Produtos por status de execução	46
Figura 7: Projetos por status de execução	48
Figura 8: Mapa da cobertura de telefonia móvel/internet.	51
Figura 9: Produtos por status de execução	52
Figura 10: Projetos por status de execução	53
Figura 11: IDESE por Blocos dos Municípios do COREDE Missões, RFP 7 e RS, período 2014-2020	54
Figura 12: Produtos por status de execução	58
Figura 13: Projetos por status de execução	58
Figura 14: Produtos por status de execução	62
Figura 15: Projetos por status de execução	62
Figura 16: Produtos por status de execução	64
Figura 17: Projetos por status de execução	64
Figura 18: Localização COREDE Missões.....	68
Figura 19: Área territorial dos maiores municípios com extensão de terra.....	76
Figura 20: Distância de Porto Alegre dos municípios com mais de 500km da RFP 7.	77
Figura 21: Municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento do COREDE Missões	80
Figura 22: Pirâmide Populacional do COREDE Missões, por gênero	90
Figura 23: Mapa das Bacias Hidrográficas do RS.....	92
Figura 24: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí.....	94
Figura 25: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí.....	95
Figura 26: Mapa da Bacia Hidrográfica dos Rios Butuí-ICamaquã	96
Figura 27: Mapa da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo - Santa Rosa - Santo Cristo	97
Figura 28: Mapa das Bacias Hidrográficas por COREDEs.	98
Figura 29: Mapa do abastecimento de água, irrigação e outros.	99
Figura 30: Mapa dos eventos climáticos adversos.....	102
Figura 31: Mapa dos Aquíferos no RS.	104
Figura 32: Comparativo IDESE RS X COREDE Missões	113
Figura 33: IDESE Educação – comparativo COREDES e ESTADO - período 2013-2020	116

Figura 34: IDESE Saúde – comparativo COREDES e ESTADO - período 2013-2020	116
Figura 35: IDESE Renda – comparativo COREDES e ESTADO - período 2013-2020	117
Figura 36: Distribuição de matrículas do Ensino Público Estadual e Municipal no COREDE Missões.....	125
Figura 37: IDESE Saúde da Região do COREDE Missões, RFP 7 e Estado do RS - 2014 a 2020	136
Figura 38: Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Missões	148
Figura 39: Mapa dos Aeroportos do Brasil.....	150
Figura 40: Pousos e Decolagens do período de 2022 até 03/2023.	152
Figura 41: Mapa da cobertura de telefonia móvel/internet.	158
Figura 42: Reduções Jesuíticas Guaranis de São Miguel Arcanjo – São Miguel das Missões.....	164
Figura 43: Mapa de Atrativos Turísticos do Conjunto Histórico dos Sete Povos Guaranis.....	165
Figura 44: Evolução do valor agregado Bruto por setores da Região das Missões - 2017 - 2020	176
Figura 45: PIB per capita do Estado do RS e Região Missões - 2010 a 2020	179
Figura 46: Distribuição de empresas ativas da região das Missões, por tempo de existência – atualizado em maio/2023	180
Figura 47: Distribuição de empresas abertas na região das Missões, por época de abertura – atualizado em maio/2023.....	181
Figura 48: Distribuição de empresas fechadas na região das Missões, por tempo de fechamento – atualizado em maio/2023.....	182
Figura 49: Distribuição do Número de Agroindústrias por Municípios do COREDE Missões	208
Figura 50: Mapa das Agroindústrias do RS.....	209
Figura 51: IFGF Geral da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020... ..	219
Figura 52: IFGF Liquidez da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020	220
Figura 53: IFGF Gastos com Pessoal da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020	220
Figura 54: IFGF Investimentos da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020	220
Figura 55: IFGF Autonomia da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020	221
Figura 56: Histórico de votação do COREDE Missões na consulta popular – de 2005 a 2016	231
Figura 57: Participação da Região do COREDE Missões na consulta popular - votos pela Internet - 2017 a 2023.	232

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Figura 58: Organograma da Governança do Plano Estratégico das Missões 505

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz de Vester.	41
Quadro 2: Total de projetos e produtos por Estratégia.....	44
Quadro 3: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Infraestrutural	50
Quadro 4: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Sociocultural	56
Quadro 5: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas.	60
Quadro 6: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Articulação, Governança e Planejamento Territorial.....	63
Quadro 7: Andamento da Execução dos Projetos Prioritários da RFP 7.	66
Quadro 8: Dados do COREDE Missões.....	75
Quadro 9: Reuniões municipais e número de participantes.	235
Quadro 10: Matriz FOFA Regional	244
Quadro 11: Cruzamento da Matriz FOFA Regional	256
Quadro 12: Matriz FOFA – Dimensão Ambiental.	259
Quadro 13 - Matriz FOFA – Dimensão Infraestrutural.....	262
Quadro 14: Matriz FOFA – Dimensão Econômica.	266
Quadro 15: Matriz FOFA – Dimensão Sociocultural.....	269
Quadro 16: Matriz FOFA – Dimensão Turística.	273
Quadro 17: Matriz FOFA – Dimensão Institucional.	276
Quadro 18: Classificação dos Problemas Ambientais do COREDE Missões.	281
Quadro 19: Classificação dos Problemas Infraestruturais do COREDE Missões. .	281
Quadro 20: Classificação dos Problemas Econômicos – Comércio, Indústria e Serviços – do COREDE Missões.	282
Quadro 21: Classificação dos Problemas Econômicos – Agropecuária – do COREDE Missões.	282
Quadro 22: Classificação dos Problemas Socioculturais do COREDE Missões. ...	283
Quadro 23: Classificação dos Problemas Turísticos do COREDE Missões.....	284
Quadro 24: Classificação dos Problemas Institucionais do COREDE Missões.	284
Quadro 25: Total de Problemas Críticos e Ativos – por Dimensão – COREDE Missões.	286
Quadro 26: Projetos Hierarquizados da Estratégia Infraestrutural do COREDE Missões, 2022.	289
Quadro 27: Projetos Hierarquizados da Estratégia Sociocultural e Turística do COREDE Missões, 2022.....	291
Quadro 28: Projetos Hierarquizados da Estratégia Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas do COREDE Missões, 2022.	293
Quadro 29: Projetos Hierarquizados da Estratégia Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas do COREDE Missões, 2022.	294
Quadro 30: Construção do Complexo Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)	297

Quadro 31: Ampliação e Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo.....	299
Quadro 32: Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões	301
Quadro 33: Melhorias na Confiabilidade (Qualidade) e Ampliação do Fornecimento de Energia na Região do COREDE Missões.	303
Quadro 34: Qualidade do Sistema de Telecomunicações – Serviços de Internet e Telefonia Móvel e Fixa.	304
Quadro 35: Estímulo à Produção de Energias Alternativas e Renováveis – Biomassa, Eólica e Fotovoltaica.	307
Quadro 36: Construção de Pontes no Interior.....	308
Quadro 37: Construção e Manutenção de Terceira Pista BR 285.	310
Quadro 38: Construção e Manutenção de Terceira Pista RS 344.	312
Quadro 39: Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região das Missões.	315
Quadro 40: Anel Rodoviário de Santo Ângelo.....	317
Quadro 41: Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos.....	319
Quadro 42: Sinalização Turística – Rota Missões.....	321
Quadro 43: Revitalização da estrutura física e restauração do asfalto ao Santuário do Caaró.	324
Quadro 44: Turismo no Cerro do Inhacurutum.....	326
Quadro 45: Reforma e Construção de Trevos.	328
Quadro 46: Centro de referência em apicultura missioneira	334
Quadro 47: Análise de planos municipais de saneamento básico na Região das Missões - RS: Atendimento ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana	337
Quadro 48: Melhoria das estradas vicinais dos municípios.....	338
Quadro 49: Apoio ao desenvolvimento Rural e Agropecuário (Construção de Estrutura de reserva/armazenamento de água (açudes))	340
Quadro 50: Revitalização do Espaço Científico-Cultural Representativo da Cultura Missioneira	342
Quadro 51: Centro de Inovação no Desenvolvimento de Produtos Naturais voltados para a Agricultura Orgânica	344
Quadro 52: Criação de um cluster de energia renovável	347
Quadro 53: Projeto de Perfuração de Poço de Água Quente e Construção de Parque Termal em São Miguel das Missões Largo	349
Quadro 54: Projeto Piloto de Desenvolvimento Tecnológico para Cidades Inteligentes no Parque Industrial de Santo Ângelo.....	351
Quadro 55: Projeto de Duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja.....	354
Quadro 56: Manutenção e melhoria da Infraestrutura no meio rural.....	356
Quadro 57: Estrada Costeira ao rio Uruguai – BR 472	358
Quadro 58: Ampliação dos Serviços – Hospital Regional Caridade de Santo Ângelo.	360

Quadro 59: UNACON – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia.....	363
Quadro 60: Conscientização do Uso de Agroquímicos COREDE Missões.....	365
Quadro 61: Nosso Povo em Nossa Terra – Sucessão Familiar.....	368
Quadro 62: Implementação do Curso de Medicina.	370
Quadro 63: Curso Técnico em Guia de Turismo.....	372
Quadro 64: Sistema de Alerta e Monitoramento a intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões.....	374
Quadro 65: Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota.....	376
Quadro 66: Implantação da Rede de Agroecologia.	379
Quadro 67: Observatório Social – OS.....	382
Quadro 68: A preservação do patrimônio como objetivo da ação cultural, turística e educativa regional.	383
Quadro 69: Capacitação e Qualificação dos Conselhos Escolares.	385
Quadro 70: Ampliação da oferta de cursos de educação profissional técnica.	387
Quadro 71: Motomecanização da Brigada Militar.	388
Quadro 72: Reaparelhamento da Brigada Militar.....	395
Quadro 73: Projeto de Implantação de Sistema de Monitoramento por Câmeras de Segurança nos Municípios da Região das Missões.....	397
Quadro 74: Portal linguístico missioneiro: Mapeamento das línguas e contatos linguísticos na/da região de abrangência da UFFS - Campus Cerro Largo.	400
Quadro 75: Formação Continuada para Professores da 14ª CRE.....	401
Quadro 76: Melhorias no Hospital São Luiz Gonzaga.....	403
Quadro 77: Fábrica de sabão ecológico Curumim.....	405
Quadro 78: Desenvolvimento de Brinquedos Científicos.....	407
Quadro 79: Otimização dos Recursos de Custo para o Hospital de Cerro Largo ..	409
Quadro 80: Renovação de Veículos e Armamento da Polícia Civil.....	411
Quadro 81: Projeto MakerHub.....	414
Quadro 82: Educação da temática missioneira nas escolas da região.....	417
Quadro 83: MAIS CIÊNCIA: Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável.....	419
Quadro 84: Apoio à Gestão das Agroindústrias das Missões.	422
Quadro 85: Fomento ao Empreendedorismo.	424
Quadro 86: Empreendedorismo rural e o desenvolvimento sustentável.	426
Quadro 87: Plano de Marketing Turístico das Missões.....	429
Quadro 88: Centro para Qualificação de Agroindústrias.....	431
Quadro 89: Fortalecimento e Diferenciação da Pecuária de Corte da Região das Missões – “Buena Carne Missioneira”.....	433
Quadro 90: Gestão, Governança e alternativas de Agroindustrialização da Pecuária Leiteira.	438
Quadro 91: Fortalecimento da Produção de Grãos.....	440

Quadro 92: Redes de Cooperação.	442
Quadro 93: Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões.	446
Quadro 94: Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia.....	448
Quadro 95: Tarifa Proteção Ambiental sobre Coleta de Resíduos.....	450
Quadro 96: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador ...	453
Quadro 97: Projeto básico de Incubação de empreendimentos para ITECS.	458
Quadro 98: Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo.	463
Quadro 99: Caracterização Genética, Micropropagação e Melhoramento Genético do Trigo Sarraceno	465
Quadro 100: Desenvolvimento Integrado do Turismo Regional (DITR)	467
Quadro 101: Projeto de Desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF) para Promoção do Comércio de Produtos da Terra.....	469
Quadro 102: Implementação de estratégias para consolidação do ecossistema de inovação na Região Noroeste e Missões	474
Quadro 103: Artesanato bem feito, negócio bem sucedido.....	475
Quadro 104: Design de produto aplicado ao artesanato de populações tradicionais	477
Quadro 105: Lideranças Fortes – Território Forte.	480
Quadro 106: Desenvolvimento da Cultura do pertencimento territorial.	484
Quadro 107: Agência de Desenvolvimento das Missões.	486
Quadro 108: Centro Regional de Informações Econômicas – CRIES.	488
Quadro 109: Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7).	489
Quadro 110: Desenvolvimento regional e políticas públicas: o Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.....	492
Quadro 111: As racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.	495
Quadro 112: Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação	498
Quadro 113: Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas.....	499
Quadro 114: Estratégia Macrorregional de Governança Territorial.....	499
Quadro 115: Cronograma de Trabalho da Governança e dos Grupos	506
Quadro 116: Matriz Swot – Bossoroca.....	521
Quadro 117: Matriz Swot – Entre-Ijuís	522
Quadro 118: Matriz Swot – Cerro Largo.....	522
Quadro 119: Matriz Swot - Caibaté	523
Quadro 120: Matriz Swot – Dezesesseis de Novembro.....	524
Quadro 121: Matriz Swot – Eugênio de Castro	524
Quadro 122: Matriz Swot - Garruchos.....	525

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Quadro 123: Matriz Swot - Giruá.....	526
Quadro 124: Matriz Swot – Guarani das Missões	527
Quadro 125: Matriz Swot – Mato Queimado	528
Quadro 126: Matriz Swot - Pirapó	529
Quadro 127: Matriz Swot – Porto Xavier	529
Quadro 128: Matriz Swot - Rolador	530
Quadro 129: Matriz Swot- Roque Gonzales.....	531
Quadro 130: Matriz Swot – Salvador das Missões.....	532
Quadro 131: Matriz Swot – Santo Ângelo	533
Quadro 132: Matriz Swot – Santo Antônio das Missões	534
Quadro 133: Matriz Swot - São Luiz Gonzaga	535
Quadro 134: Matriz Swot – São Miguel das Missões	536
Quadro 135: Matriz Swot - São Nicolau	537
Quadro 136: Matriz Swot - São Paulo das Missões	537
Quadro 137: Matriz Swot – São Pedro do Butiá.....	538
Quadro 138: Matriz Swot - Sete de Setembro.....	539
Quadro 139: Matriz Swot - Ubiretama	540
Quadro 140: Matriz Swot - Vitória das Missões	541

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Comparativo de evolução da população COREDE Missões de acordo com a prévia do Censo 2022 em relação ao Censo de 2010	86
Tabela 2: Comparativo de evolução da população da região sul do Brasil de acordo com a prévia do Censo 2022 em relação ao Censo de 2010.....	88
Tabela 3: Envelhecimento Populacional do COREDE Missões, por classe de Idade - 2011/2021	91
Tabela 4: População com coleta de Resíduos Sólidos da Região das Missões do período de 2017-2021.....	106
Tabela 5: Taxa de domicílios com cobertura de coleta de resíduos sólidos nos municípios da Região das Missões do período de 2017-2021.....	107
Tabela 6: Percentual da população com abastecimento de água nos municípios da Região das Missões do período de 2017-2021.....	108
Tabela 7: IDESE dos municípios do COREDE Missões X RS 2020	113
Tabela 8: IDESE - Estado do RS e a Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7).....	115
Tabela 9: IFDM, Estado do RS e Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7)	118
Tabela 10: Programa Auxílio Brasil – Famílias Beneficiadas por Municípios do COREDE Missões.....	119
Tabela 11: Estabelecimentos de ensino básico estadual - COREDE Missões	120
Tabela 12: Estabelecimentos de Ensino Municipal- COREDE Missões	121
Tabela 13: Docentes da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino.	122
Tabela 14: IDESE Educação do Rio Grande do Sul e COREDES da RFP 7.....	124
Tabela 15: IDESE Educação dos Municípios do COREDE Missões e RS.....	124
Tabela 16: Número de matrículas iniciais, Rede Estadual Urbana, Municípios do COREDE Missões e Estado do RS.....	126
Tabela 17: Número de Matrículas Iniciais, Rede Estadual Rural, Municípios do COREDE Missões e Estado do RS.....	128
Tabela 18: Número de Matrículas Iniciais, Rede Estadual Urbana, Municípios do COREDE Missões e Estado do RS.....	130
Tabela 19: Número de Matrículas Iniciais, Rede Municipal Rural – 2022	131
Tabela 20: Infraestrutura e Recursos Humanos na Área da Saúde na Região das Missões - Janeiro/2023	133
Tabela 21: Estatística hospitalar da Região do COREDE Missões – 2020.....	135
Tabela 22: IDESE, Saúde do Rio Grande do Sul e COREDES da RFP 7 - 2020..	135
Tabela 23: IDESE, Saúde dos Municípios do COREDE Missões e RS – 2020	136
Tabela 24: N° de casos confirmados de COVID-19	137
Tabela 25: N° de óbitos confirmados pela COVID-19	139
Tabela 26: N° de recuperados confirmados pela COVID-19.....	140
Tabela 27: N° vacinados contra a COVID-19.....	141

Tabela 28: Representatividade COREDE MISSÕES X RF7 E ESTADO (% de vacinados).....	141
Tabela 29: Número de Vítimas Fatais em Acidentes de Trânsito, no COREDE Missões - 2019/até fevereiro de 2023	142
Tabela 30: Indicadores Criminais - Número de Furtos, COREDE Missões - 2020/2023 (Janeiro).....	143
Tabela 31: Indicadores Criminais, Número de Roubos, COREDE Missões - 2020/2023(Janeiro)	144
Tabela 32:Indicadores Criminais - Número Homicídios Dolosos, COREDE Missões 2020/2023 (Janeiro)	145
Tabela 33: Relação de Obras para Conclusão de Acesso Asfáltico da Região do COREDE Missões.....	148
Tabela 34: Número de Domicílios Particulares da Região das Missões	153
Tabela 35: Indicadores do Programa RS Infraestrutura – 2020-2023.....	157
Tabela 36: Acessos de Telecomunicações da RFP 7.....	159
Tabela 37: Acesso de Telecomunicações dos Municípios das Missões.	160
Tabela 38: Pontos Turísticos dos Municípios do COREDE Missões.....	168
Tabela 39: Valor Adicionado Bruto total - em mil R\$ - Variação Percentual (%) das Regiões Funcionais do RS - 2017 a 2020.....	171
Tabela 40: Valor Adicionado Bruto total - em mil R\$ - Variação Percentual (%) dos COREDES - 2017 a 2020	172
Tabela 41: Valor Adicionado Bruto Total - em R\$ - Participação dos Municípios (%) em Relação ao COREDE Missões - 2017 a 2020.....	174
Tabela 42: Valor Adicionado Bruto Total do COREDE Missões (R\$ mil) - Estrutura por setores - 2017-2020	176
Tabela 43: Produto Interno Bruto e Produto Interno Per Capita em - R\$ - COREDE Missões -2020.....	178
Tabela 44: Valor Adicionado Bruto Agropecuário - em R\$ mil - variação % das Regiões Funcionais do Estado - 2017 a 2020.....	183
Tabela 45: Valor Adicionado Bruto Agropecuário - em R\$ mil - variação % dos COREDES do Estado - 2017 a 2020	183
Tabela 46: Valor Adicionado Bruto Agropecuário - em R\$ mil - participação dos municípios em relação ao COREDE Missões - 2017 a 2020.....	184
Tabela 47: Produção (produtos selecionados) - em toneladas e mil litros - municípios do COREDE Missões.....	185
Tabela 48: Valor Bruto da Produção (produtos selecionados) - em - R\$ mil – 2021	186
Tabela 49: Área plantada e Quantidade produzida – Milho – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021	188
Tabela 50: Área plantada e Quantidade produzida – Milho – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021	190

Tabela 51: Área plantada e Quantidade produzida – Soja – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021	192
Tabela 52: Área plantada e Quantidade produzida – Soja – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021	192
Tabela 53: Área plantada e Quantidade produzida – Trigo – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021	193
Tabela 54: Área plantada e Quantidade produzida – Trigo – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021	195
Tabela 55: Área plantada e Quantidade produzida – Cana de açúcar – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021	197
Tabela 56: Área plantada e Quantidade produzida – Cana de açúcar – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021	199
Tabela 57: Quantidade produzida – Leite – mil litros – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021	201
Tabela 58: Quantidade produzida – Leite – mil litros – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021	203
Tabela 59: Efetivo de Rebanho - Cabeças - Municípios e COREDE Missões – 2021	206
Tabela 60: Valor Adicionado Bruto Industrial - em R\$ mil - variação % das Regiões Funcionais do Estado - 2017 a 2020.....	211
Tabela 61: Valor Adicionado Bruto Industrial - em R\$ mil - variação % dos COREDES do Estado - 2017 a 2020	213
Tabela 62: Valor Adicionado Bruto Industrial - em R\$ Mil - participação dos municípios do COREDE Missões – 2017 a 2021.....	215
Tabela 63: Valor Adicionado Bruto dos Serviços - em R\$ mil - variação % das Regiões Funcionais do Estado - 2017 a 2020.....	216
Tabela 64: Valor Adicionado Bruto dos Serviços - em R\$ mil - variação % dos COREDES do Estado - 2017 a 2020	217
Tabela 65: Valor Adicionado Bruto de Serviços - em R\$ Mil - participação dos Municípios do COREDE Missões – 2017 a 2021	218
Tabela 66: Índice Firjan de Gestão Fiscal, para regiões selecionadas, no período 2013 - 2020.....	219
Tabela 67: Arrecadação de ICMS – Região Funcional 7 – 2017 a 2022.....	221
Tabela 68: Arrecadação de ICMS – COREDE MISSÕES – 2017 a 2022.....	222
Tabela 69: Arrecadação de IPVA – Região Funcional de Planejamento 7 – 2017 a 2022	224
Tabela 70: Arrecadação de IPVA – COREDE Missões – 2017 a 2022.....	224
Tabela 71: Arrecadação de ITCD – Região Funcional 7 – 2017 a 2022	225
Tabela 72: Arrecadação de ITCD – COREDE Missões – 2017 a 2022	226
Tabela 73: FPM repassado – Região Funcional 7	226
Tabela 74: FPM repassado – COREDE Missões.....	227
Tabela 75: Diretrizes Estratégicas Ambientais (AMB) – COREDE Missões	261
Tabela 76: Diretrizes Estratégicas Infraestruturais (INFRA) – COREDE Missões ..	264

Tabela 77: Diretrizes Estratégicas Econômicas (ECO) – COREDE Missões.....	268
Tabela 78: Diretrizes Estratégicas Socioculturais (SOCIO) – COREDE Missões..	272
Tabela 79: Diretrizes Estratégicas Turísticas (TUR) – COREDE Missões	275
Tabela 80: Diretrizes Estratégicas Institucionais (INST) – COREDE Missões	278
Tabela 81: Diretrizes Estratégicas Regionais (MISSÕES) – COREDE Missões....	279

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	6
LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE QUADROS	14
LISTA DE TABELAS	19
1. O PROCESSO DA ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – PEDR MISSÕES	30
2. OBJETIVOS	33
2.1 Identificação do Objeto:	33
2.2 Objetivo geral:	33
2.3 Objetivos específicos:	33
2.4 Atividades desenvolvidas:	34
2.5 Abrangência	34
3. METODOLOGIA APLICADA	35
4. PROJETOS CONTIDOS NO PED DA REGIÃO DAS MISSÕES 2015-2030	44
4.1 Estratégia 1: Infraestrutural	46
4.2 Estratégia 2 – Sociocultural	52
4.3 Estratégia 3 – Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas	57
4.4 Estratégia 4 – Articulação, Governança e Planejamento Territorial	61
4.5 Projetos Prioritários da RFP 7	63
5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ANÁLISE SITUACIONAL	67
5.1 Caracterização	67
5.2 Aspectos físico-naturais	79

5.3 Aspectos Históricos	80
5.4 Aspectos Demográficos	85
5.5 Dimensão Ambiental	92
5.5.1 Recursos Hídricos	92
5.5.2 Adversidades, desafios e oportunidades para os Recursos Hídricos	98
5.6 Dimensão Sociocultural	111
5.6.1 Aspectos Culturais	111
5.6.2 Aspectos Sociais	112
5.6.2 Aspectos Educacionais	119
5.6.3 Aspectos de Saúde	133
5.6.4 Aspectos de Segurança	141
5.7 Dimensão Infraestrutural	147
5.7.1 Aspectos de Logística e Transporte	147
5.7.2 Aspectos Habitacionais	153
5.7.3 Energia e Comunicações	156
5.7.4 Urbanismo e Mobilidade	161
5.8 Dimensão Turística	164
5.9 Dimensão Econômica	171
5.9.1 Setor Agropecuário	182
5.9.2 Agroindústria Familiar	206
6.9.3 Setor Industrial	211
5.9.4 Setor de Serviços	215
5.9.5 Finanças Públicas	218
5.10 Dimensão Institucional	229
6 MATRIZ FOFA REGIONAL	234
6.2 Matriz FOFA COREDE MISSÕES	236
6.1.1 Quadrante das Fortalezas – Fatores Internos	245
6.1.2 Quadrante das Oportunidades – Fatores Externos	246
6.1.3 Quadrante das Fraquezas – Fatores Internos	247
6.1.4 Quadrante das Ameaças – Fatores Externos	248
6.2 Cruzamento da Matriz FOFA Regional	250
7 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS: VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES	257
7.1 Diretrizes Estratégicas por Dimensão	259

7.1.1 Matriz FOFA – Dimensão Ambiental	259
7.1.2 Matriz FOFA – Dimensão Infraestrutural	262
7.1.3 Matriz FOFA – Dimensão Econômica	265
7.1.4 Matriz FOFA – Dimensão Sociocultural	268
7.1.5 Matriz FOFA – Dimensão Turística	272
7.1.6 Matriz FOFA – Dimensão Institucional	276
7.2 Diretrizes Estratégicas do PEDR Corede Missões	278
8 ESTRATÉGIA DE HIERARQUIZAÇÃO E CARTEIRA DE PROJETOS	280
8.1 Matriz de Vester por Dimensão – COREDE Missões	280
9 ESTRATÉGIAS E PRIORIZAÇÃO DAS DEMANDAS DO COREDE MISSÕES	287
9.1 Estratégia 1 – Infraestrutural e Ambiental	288
9.2 Estratégia 2 – Sociocultural e Turística	290
9.3 Estratégia 3 – Competitividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas	292
9.4 Estratégia 4 – Articulação, Governança e Planejamento Territorial	293
10 CARTEIRA DE PROJETOS	295
10.1 PROJETOS DA ESTRATÉGIA INFRAESTRUTURAL	295
10.2 Projetos da Estratégia Sociocultural e Turística	358
10.3 Projetos da Estratégia Competitividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas.	420
10.4 Projetos da Estratégia Articulação, Governança e Planejamento Territorial.	477
10.5 Projetos Prioritários da Região Funcional de Planejamento 7.	495
10.5.1 Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação	498
10.5.2 Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas	498
10.5.3 Estratégia Macrorregional de Governança Territorial	499
11 MODELO DE GESTÃO	500

11.1 ORGANISMOS DE GOVERNANÇA DO PED	501
11.1.1 ASSEMBLEIA REGIONAL	501
11.1.2 CONSELHO DE GOVERNANÇA	502
11.1.3 GRUPOS DE TRABALHO	504
11.1.3.1 COMISSÃO DE ECONOMIA:	504
11.1.3.2 COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA FÍSICA E TERRITORIAL:	504
11.1.3.3 COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA SOCIAL:	504
11.1.3.4 COMISSÃO INSTITUCIONAL E DE CIDADANIA:	505
11.2 ORGANOGRAMA DA GOVERNANÇA	505
CONSIDERAÇÕES FINAIS	507
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	511
ANEXO 1 – ATUALIZAÇÃO DAS MATRIZES FOFA DOS MUNICÍPIOS.	521

INTRODUÇÃO

O desafio inerente a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) para o período 2022-2030 do COREDE Missões foi renovar um documento que reunisse as diferentes estratégias e interesses dos atores sociais, baseado em um processo de debate em um espaço privilegiado de negociação, confrontando e articulando divergências e convergências em prol da sociedade. A equipe executora do plano, primou pela ampla mobilização oportunizando a participação de todos os envolvidos na discussão, na negociação e na tomada de decisão sobre o futuro da região do COREDE Missões.

O trabalho da equipe da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo, foi pautado na atualização do instrumento elaborado em 2015/2017, com o propósito de atualizar um plano estratégico de desenvolvimento visando uma região eficiente, competitiva, que acompanhe as tendências socioeconômicas, através de uma coordenação flexível e aberta ao desenvolvimento da região. Um plano para servir de instrumento articulador de iniciativas privadas e públicas e sua integração para o melhor aproveitamento das oportunidades oriundas do mercado e das potencialidades do território, ampliando a concentração de investimentos apoiada num conceito de integração e desenvolvimento regional.

O processo de atualização foi balizado nos ensinamentos de Raffestin (1993), Becker (1983) e Cargnin (2014), de que o plano estratégico de desenvolvimento regional possa ser elemento capaz de promover a atuação dos atores em diferentes escalas, e que se reforcem nas práticas sociais, resgatando a noção de território. Assim, a região torna-se fruto da prática social.

A importância deste plano de desenvolvimento é reforçada por Crocco e Diniz (2006, p. 28) quando afirmam que: “o sistema funciona em múltiplas escalas, mas a implementação de políticas exige a seleção de escalas adequadas para cada tipo e objetivo de política”.

Para Cargnin (2014), somente a partir do final da década de 1990 é que há a defesa em torno de estratégias de ações planificadoras pelo Estado para as questões regionais. A adoção de estratégias da valorização regional toma corpo com o estudo dos eixos nacionais de integração, desenvolvidos pelo Ministério da Integração Nacional (MIN), demonstrando a inflexão nas políticas de desenvolvimento territorial.

O conjunto de ações e instrumentos criados para tratar do ordenamento territorial conjuntamente aos demais debates que embasaram a elaboração da

Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), estabeleceu um processo inovador, pois:

ao criar escalas territoriais intermediárias e de maior homogeneidade, propondo uma articulação mais estreita entre as políticas públicas e os atores locais, o que se constituiu em um primeiro passo para o desenho das futuras propostas de governança regional (CARGNIN, 2014, p.17).

A cultura de planejamento do território, no caso do Rio Grande do Sul, embora tenha suas primeiras iniciativas com estudos enfocando a Metade Sul do país, desenvolve-se com maior corpo pela estruturação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE's) na década de 1990, pautada nos experimentos de regionalização de outras regiões, onde se formalizaram pelo estabelecimento de vinte e oito (28) conselhos regionais. Cargnin (2014) demonstra a importância desses conselhos, e desse modo, identifica:

que são instâncias que reúnem representantes da sociedade civil, organizando a participação junto ao processo de planejamento governamental e promovendo debates acerca do desenvolvimento das regiões.

A Política de Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul de 1998 pode ser considerada como um dos instrumentos formais mais completos para a redução das desigualdades regionais já elaborados no Estado (CARGNIN, 2014, p. 18).

Estabelecido nessa ótica, a equipe técnica responsável pela atualização do Plano Estratégico, percorreu os vinte e cinco municípios das Missões, ouvindo a sociedade, os representantes das entidades, instituições e organizações públicas e privadas, a fim de criar sinergias no processo de pensar os caminhos e objetivos que a região pretende alcançar, reforçando o papel do COREDE como entidade representativa da comunidade regional, buscando alternativas e debates para a formação de um território que promova o desenvolvimento e sentimento de pertencimento dos cidadãos.

Portanto, com o objetivo de apresentar o processo de atualização do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Missões para o período de 2022-2030, este documento está segmentado em capítulos e subcapítulos. Inicia-se discorrendo pelo processo da atualização do plano estratégico de desenvolvimento regional, considerando as particularidades e especificidades regionais. O segundo capítulo trata dos objetivos, com a identificação do objeto, objetivo geral, específicos, as atividades desenvolvidas e a abrangência territorial.

O capítulo seguinte apresenta a carteira de projetos contidos no PEDR 2015-2030, com a situação atual de cada projeto e produto, classificando-os em

implementado, em andamento e não iniciado, separado por cada uma das estratégias denominadas no projeto, contendo o percentual de execução e grau de prioridade dos projetos apresentados, fechando o ciclo da segunda etapa do Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PEDR 2015-2030.

O próximo capítulo discorre sobre o diagnóstico técnico e análise situacional, apresentando a caracterização da região, aspectos físicos-naturais, históricos, demográficos. Na sequência, aborda sobre as dimensões ambiental, sociocultural, infraestrutural, turística, econômica e institucional. Ainda apresenta a matriz fofa regional, identificando os fatores de origem interna, ou seja, as fortalezas e fraquezas, e os fatores de origem externa, com suas oportunidades e ameaças, onde se analisou cada um dos quadrantes e posteriormente versou o cruzamento da matriz, destacando as potencialidades, limitações, riscos e desafios, finalizando a etapa 3 do Produto III – Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados.

Em seguida, expõe-se o capítulo dos referenciais estratégicos, com a visão, vocação e valores da região. Apresenta-se as diretrizes estratégicas por dimensões, mostrando a matriz FOFA de cada uma delas com suas diretrizes estratégicas. Após trata-se da estratégia de hierarquização e carteira de projetos, mostrando a matriz de VESTER por dimensão do COREDE Missões, identificando os problemas e classificando-os em crítico, ativo, indiferente e passivo. Ainda, definiu-se as estratégias e priorização das demandas do COREDE Missões, denominando os projetos por grau de prioridade e classificação (Projeto atualizado em 2022 do PEDR 2015-2030, Projeto elaborado para o PEDR 2015-2030 e Projeto elaborado para a atualização de 2022) e, posteriormente elencou-se todos os 82 projetos e 262 produtos distribuídos nas quatro estratégias (Infraestrutural – 28 projetos e 91 produtos; Sociocultural e Turístico – 26 projetos e 77 produtos; Competitividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas – 21 projetos e 76 produtos; e Articulação, Governança e Planejamento Territorial – 7 projetos e 18 produtos.). Para finalizar esta seção, apontou-se os projetos prioritários da Região Funcional de Planejamento 7, distribuídos nas áreas estratégicas macrorregional, o modelo de gestão, os organismos de governança do PEDR, suas atribuições, fechando a etapa 4 do Produto IV – Apresentação do relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030.

1. O PROCESSO DA ATUALIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – PEDR MISSÕES

O desenvolvimento regional deve considerar as particularidades e especificidades regionais, que são instrumentos que podem levar ao desenvolvimento em uma perspectiva territorial. A região é o resultado de como o território se organiza e a regionalização é a construção do próprio processo e das particularidades na interação com a totalidade. Sendo que a totalidade é objeto de interação/construção, considerando as suas especificidades históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e ambientais (ETGES, 2005).

Nestas condições, o desenvolvimento regional se dá a partir de planejamentos e/ou das ações nos territórios construídos, apropriados pela sociedade, ou seja, é no território que se constroem regiões ou lugares. Segundo Etges (2005), é nesse processo de apropriação e pertencimento que as regiões e os territórios emergem.

Portanto, não é possível ficar unicamente atrelado à percepção da ciência normal, que no caso das regiões seriam os planejamentos estratégicos, e dos paradigmas que impõe, mas sim de promover o desenvolvimento regional a partir das particularidades e territorialidades regionais (KUHN, 2011).

Além disto, o estilo de desenvolvimento a ser perseguido por uma política pública implica em escolhas (nunca neutras), que ao integrarem os aspectos socioeconômicos e ambientais na sua formulação e implementação determinam também as diretrizes e prioridades a serem observadas pelos atores institucionais envolvidos (FILIPPIM E RÓTULO, 2013).

Dessa forma, o estilo de desenvolvimento assim como o plano estratégico de desenvolvimento, depende da agenda a ser construída entre os governos e a sociedade, em diferentes escalas, com vistas à definição de políticas públicas, sua implantação e avaliação de resultados. Para Becker (1995), a governança regional deve articular-se para a proposição de políticas que promovam resultados com interconexão dos pressupostos que viabilizem um desenvolvimento sustentável, convertendo-se em políticas de Estado e, não apenas, de Governo.

Filippim e Rótulo (2013) destacam que a definição de um modelo de

desenvolvimento norteador é tarefa, portanto, do conjunto social e não apenas dos governos (central, estadual, municipal). Neste mesmo sentido, essa abordagem parte da ideia de que se tornam necessários dois requisitos para que as políticas implementadas consigam ser bem-sucedidas. O primeiro requisito, refere-se a coordenação multinível dos diversos atores de governo e administrativos (federal, regional, estadual, sub-regional, local, etc.) que participam da política. E, o segundo, evidencia a coordenação intersetorial transversal desses mesmos atores que atuam nas distintas áreas das políticas públicas (saúde, educação, economia, meio ambiente, etc.). Além disso, é necessária uma visão integrada de diferentes dimensões de sustentabilidade para o desenvolvimento, sendo relevante considerar o espaço no qual ele se efetiva especialmente na sua configuração regional.

Deve haver uma interação entre os níveis da sociedade, tanto político quanto histórico, cultural, econômico, ecológico e social, dentro de um contexto territorial. O planejamento deve contemplar estas escalas de análise, de modo a aproximar o plano de sua efetividade. Se por um lado, isto não ocorre, a tendência é que se elaborem planos de governo, através de um sistema top down ao invés de bottom up, de construção de um planejamento (BOISIER, 1995).

Conforme Cardoso Jr. e Melo (2011) e Rezende (2011), um plano de desenvolvimento é um esquema coerente e fundamentado de objetivos, de metas quantitativas e qualitativas, bem como de ações com caráter econômico, social e político. Caracterizados pela elaboração de diagnóstico, de instrumentos que possibilitem a implementação, de revisão e de correção das ações.

Possibilita visualizar aspectos centrais da sociedade e viabilizar caminhos, delineando orientações gerais que oportunizam escolhas entre as diversas políticas públicas. Para Cardoso Jr. e Melo (2011, p.17), os “dois eixos de um plano são uma visão abrangente da sociedade e uma formulação interligada das diversas políticas públicas e atividades de governo”.

O plano estratégico de desenvolvimento regional, configura-se em um documento que contemporiza diagnóstico, prognóstico e ações/projetos a serem implementados, o qual deve considerar as particularidades e especificidades históricas, econômicas, sociais, ambientais, políticas, éticas, culturais e territoriais. Visa identificar fortalezas e fraquezas, e, oportunidades e ameaças (matriz FOFA), que possibilitem estabelecer potencialidades e desafios, a serem superados e

contornados, de modo a propor estratégias e ações para o desenvolvimento territorial (SIEDENBERG, 2010).

O desenvolvimento regional se dá por um PEDR estruturado dentro da lógica econômica global (regime de acumulação capitalista), que contemple a busca por inovações tanto de produtos ou de processos, de modo a quebrar paradigmas. Para Kuhn (2011), o desenvolvimento só é conquistado com intervenções na realidade, em que estas intervenções propiciem a quebra de um paradigma, de modo a galgar esta região em um novo processo, que contemple tanto aspectos tecnológicos, de capital social, de produtos, entre outros.

Para a realização de um PEDR, a dinâmica de desenvolvimento da região deve estar conectada a um pensamento competitivo, que, no entanto, precisa estar dissociada da lógica teórica das vantagens comparativas dos economistas clássicos, a qual está baseada na disponibilidade de recursos naturais de determinada região em relação à outra. O pressuposto competitivo do PEDR deve considerar as fortalezas e fragilidades, tanto nos âmbitos social, político, econômico, cultural, ético, dentro de um contexto competitivo, de processos, de produtos, de pessoas, de gestão, de capital social, entre outros. Nesta perspectiva, a região deve aproveitar sua competitividade, com base nas suas dotações estruturais e naturais de modo a organizá-las e potencializá-las, buscando a fortificação e a consolidação de seu desenvolvimento regional.

Portanto, um PEDR estruturado em diferentes perspectivas (políticas, econômicas, sociais, territoriais, culturais, entre outros) depende da capacidade de articulação entre estes, de modo a definir as suas prioridades regionais.

Enfim, o plano deve servir como referência para direcionar e programar planos de governo, em uma perspectiva de médio e longo prazo, em diferentes níveis escalares. Assim, deve estabelecer as bases de interação e articulação entre setor público e privado, instituindo metas para investimento público, isto, de forma conjunta com decisões de produção, investimento e emprego de recursos pelos agentes do setor privado.

2. OBJETIVOS

Nesta seção, são apresentados a identificação do objeto, o objetivo geral, os específicos, as atividades a serem desenvolvidas e sua abrangência referente à atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) do COREDE Missões, estabelecidos no convênio com o Fórum dos COREDEs do Estado do Rio Grande do Sul, em 2021.

2.1 Identificação do Objeto:

União de esforços para a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030 para o período de 2022-2030, estruturando o produzindo o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022-2030.

2.2 Objetivo geral:

Atualizar o Plano Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões período 2015-2030 para o período 2022-2030 utilizando metodologia orientada pela Escola de Governo do RS.

2.3 Objetivos específicos:

- a) Orientar a gestão do COREDE em relação a seu próprio plano estratégico;
- b) Incentivar uma avaliação do COREDE em relação ao processo de construção do plano para o período 2015-2030;
- c) Adequar o plano estratégico às mudanças ocorridas no cenário socioeconômico em várias escalas;
- d) Fomentar uma maior autonomia do COREDE em relação às políticas de desenvolvimento de sua região;
- e) Subsidiar o planejamento governamental nas esferas nacional, estadual e municipal com projetos coerentes aos problemas e oportunidades regionais.

2.4 Atividades desenvolvidas:

- a) Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030;
- b) Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados;
- c) Disponibilização do banco de dados ao COREDE com informações socioeconômicas utilizadas na definição da situação atual da região;
- d) Disponibilização do banco de projetos ao COREDE com a situação de cada projeto do PED 2015-2030;
- e) Relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022- 2030;
- f) Plano estratégico consolidado.

2.5 Abrangência

A Atualização do PEDR do COREDE Missões compreende os vinte e cinco (25) municípios¹, que constituem o Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões/RS (COREDE Missões), e pertence à Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7) do Estado do Rio Grande do Sul, que conforme Polacinski et al. (2014) são distribuídos predominantemente na unidade morfológica do planalto meridional do Estado.

¹ Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

3. METODOLOGIA APLICADA

A atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) para o período 2022-2030 do COREDE Missões foi pautado em procedimentos metodológicos baseados no conjunto das diretrizes apresentadas no Termo de Colaboração nº 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão e o Fórum dos COREDES.

Como ponto de partida realizou-se um exame detalhado do que foi planejado em 2015 e o quanto a realização dos projetos possibilitou mudanças no cenário local. Essa análise, realizada por uma equipe multidisciplinar, constituiu um espelho daquilo que se teve de evolução dentro dos diversos projetos e diretrizes do planejamento desde 2015. Assim, para realizar a etapa 2 e fazer a entrega do Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PEDR 2015-2030, utilizou-se de diferentes estratégias dentre as quais destacam-se:

- Realização de pesquisas na Internet junto a órgãos públicos, como: Secretarias do Estado, Prefeituras Municipais, Fundações e órgãos de estatísticas, a fim de se obter o maior número de informações possíveis, sobre todas as variáveis, objeto de estudo e, por conseguinte, do Planejamento Regional;
- Organização de encontros presenciais reunindo lideranças representativas do executivo, legislativo municipal, entidades classistas, associações (rurais e urbanas), conselhos e comitês municipais e regionais;
- Elaboração e disponibilização de um formulário a fim de consultar os responsáveis pela implementação dos projetos e obter informações sobre cada um dos produtos previstos; e
- Realização de ligações telefônicas, envio mensagens com solicitações das informações sobre os projetos, pelas entidades responsáveis pela execução, dado o baixo retorno dos formulários respondidos.

Os convites para os encontros municipais foram formulados, conjuntamente, com a equipe da URI, o COREDE e respectivos COMUDES. Tais convites foram enviados por e-mail para cem (100) lideranças, havendo setenta e oito (78) confirmações de recebimento dos mesmos. Cabe esclarecer que também ocorreram contatos telefônicos e mensagens via Whatsapp. Ocorreram dezenove (19) reuniões

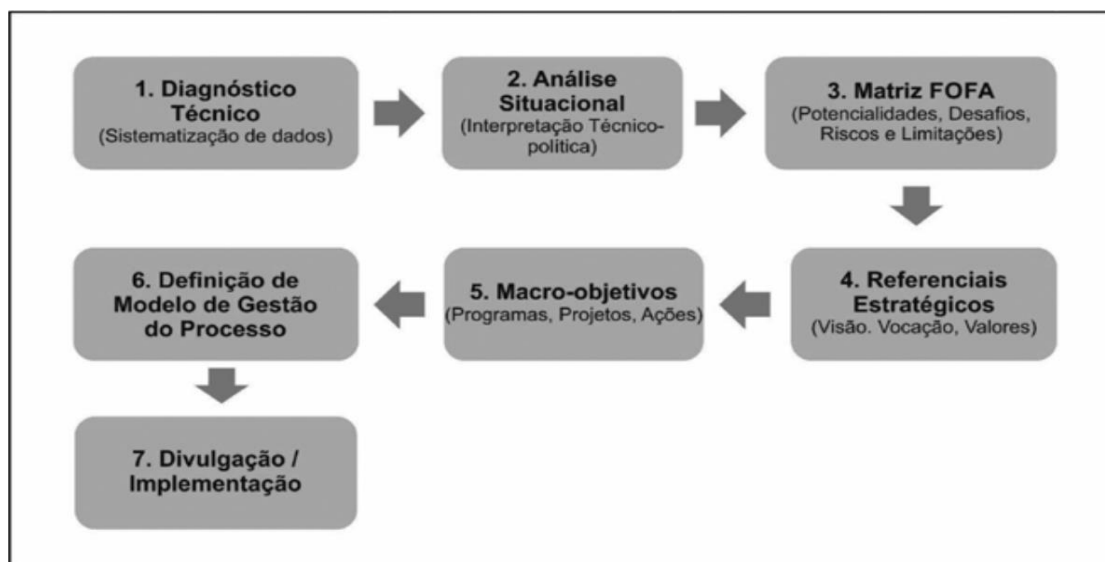
onde houve a captação de informes dos participantes sobre a realidade atual em relação à execução dos projetos.

Com relação ao formulário, o mesmo foi encaminhado por e-mail a cada município, com o intuito de ser distribuído às instituições envolvidas na área em que o projeto foi elaborado. O retorno dos formulários não foi satisfatório para poder ser feita uma avaliação dos projetos e, por isso, foi necessário realizar diversas ligações telefônicas, enviar mensagens e solicitar insistentemente que as informações fossem encaminhadas pelas entidades responsáveis pela execução, para a posterior análise. Por fim, os projetos foram classificados em: não iniciado, em andamento ou implementado.

Para a etapa 3 e entrega do Produto III – diagnóstico e relatório de avaliação atualizados, foi realizado um diagnóstico técnico regional (sistematização dos dados), baseado em dados secundários, dos aspectos considerados mais relevantes, tais como: geográficos, demográficos, ambientais, econômicos, socioculturais, institucionais, turísticos e de infraestrutura.

Na sequência, utilizou-se de documentos regionais, diagnósticos e planos anteriores, por meio de uma análise situacional. De acordo com Siedenberg (2010, p. 48), “a análise situacional configura uma etapa crucial no processo de planejamento, até porque é uma espécie de transição entre passado (diagnóstico técnico) e futuro (prognóstico político)”. Essa etapa do processo de atualização do PEDR Missões abrange os itens 1, 2 e 3 da Figura 01.

Figura 1: Síntese das Etapas do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional



Fonte: Adaptado de Siedenberg (2010).

A etapa posterior, refere-se à elaboração da matriz FOFA do COREDE Missões. Conforme Siedenberg (2010, p. 66):

o termo FOFA, frequentemente relacionado as ferramentas de gestão e planejamento organizacional, tem origem no acrônimo inglês, conhecido por matriz ou Análise SWOT, cujos termos acabaram sendo traduzidos ao português como Forças (Strengths), Oportunidades (Opportunities), Fraquezas (Weaknesses) e Ameaças (Threats).

O objetivo da etapa do processo de atualização do PEDR foi construir coletivamente com base no diagnóstico técnico, na análise situacional da região e na leitura do cenário externo - uma visão apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais. Para tanto, é necessário identificar com muita clareza se os fatores FOFA são de origem interna ou externa, considerando sempre que alguns fatores externos podem representar tanto ameaças quanto oportunidades (SIEDENBERG, 2010).

Para Siedenberg (2010), quando se tratar de um processo de planejamento estratégico territorial envolvendo toda uma região (vários municípios), o ideal seria tentar elaborar a matriz, isto é, definir potencialidades, limitações, riscos e desafios, num primeiro estágio, a partir de percepções locais e setoriais, para que, num segundo estágio, fosse sistematizada a FOFA regional-setorial.

O desdobramento das potencialidades, limitações, riscos e desafios em eixos de análise facilita a operacionalização, mas exige uma correspondente sistematização. Para isso, utilizou-se seis (6) eixos temáticos que estruturam o próprio diagnóstico técnico: ambiental, Infraestrutural, econômico, sociocultural, turístico e institucional. Cada um desses eixos foi subdividido em subgrupos de análise, por exemplo, na gestão estrutural há áreas de saneamento, energia, comunicações, transporte, habitação e urbanismo (SIEDENBERG, 2010).

A matriz FOFA ilustrada na Figura 02 foi construída a partir de aspectos internos e externos, de modo a identificar as potencialidades, desafios, riscos e limitações do COREDE Missões.

Figura 2: Representação Metodológica da Matriz FOFA

MATRIZ FOFA		FATORES DE ORIGEM INTERNA	
		FORTALEZAS	FRAQUEZAS
FATORES DE ORIGEM EXTERNA	OPORTUNIDADES	POTENCIALIDADES	DESAFIOS
	AMEAÇAS	RISCOS	LIMITAÇÕES

Fonte: Adaptado de Siedenberg (2010).

O modelo de plano estratégico territorial tem por base diretrizes definidas pelo Fórum dos COREDEs e na metodologia adotada pela maioria dos vinte e oito (28) COREDEs do Rio Grande do Sul para elaboração dos seus respectivos PEDRs a partir de 2009 (SIEDENBERG, 2010).

Na etapa 4, para entrega do Produto IV - Relatório de Propostas Atualizado e Modelo de Gestão do Plano para o Período de 2022-2030, apresentou-se os seguintes elementos:

I) Visão Estratégica e suas estratégias: Foram realizadas matrizes FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) municipais e regionais na Região do COREDE Missões entre outubro de 2022 e abril de 2023. Essas matrizes tiveram como objetivo atualizar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional. Como resultado dessas análises, considerando os seis eixos temáticos/dimensões (ambiental, infraestrutural, econômico, sociocultural, turístico, e institucional), foram definidas as diretrizes estratégicas regionais correspondentes;

II) Carteira de Projetos: Foi apresentada uma lista de projetos que fazem parte do plano estratégico atualizado. Esses projetos visam promover o desenvolvimento regional e abrangem as dimensões já mencionadas;

III) Revisão da Visão de Futuro: A visão de futuro estabelecida no PEDR 2015-2030 foi revisada e atualizada para refletir as novas necessidades e objetivos da Região das Missões. Além disso, os projetos foram classificados em: Projeto elaborado para o PEDR 2015-2030, Projeto atualizado em 2022 do PEDR 2015-2030 e Projeto elaborado para a atualização de 2022; e,

IV) Modelo de Gestão: Foi proposto um modelo de gestão para implementar e acompanhar a execução do plano estratégico. Esse modelo define as responsabilidades, os processos e os mecanismos de monitoramento e avaliação necessários para garantir o alcance dos objetivos estabelecidos.

Essa etapa do processo de atualização do PEDR para a Região das Missões inclui os itens 3, 4, 5 e 6 da Figura 01.

Cabe destacar, por oportuno, que para a construção da carteira de projetos, foi definido como referencial metodológico para o processo de hierarquização das problemáticas e priorização dos projetos de investimentos regionais e macrorregionais a Metodologia de Vester. Tal metodologia considerou as Fraquezas e Ameaças oriundas da elaboração da matriz FOFA Regional e as 6 dimensões que estruturam o diagnóstico técnico.

Conforme Rodriguez (2008, p. 32) a ferramenta “Matriz de Vester foi desenvolvida pelo alemão Frederic Vester, em 1983, como uma técnica que facilita a identificação e determinação das causas e consequências de uma situação problema”.

Uma boa identificação de problemas garante a formulação de objetivos, de forma clara e precisa, e por sua vez, facilita o planejamento de alternativas para atingi-los. “A vantagem da Matriz de Vester [...] está no fato de aportar os elementos suficientes para estabelecer relações de causa-efeito entre os problemas analisados. Isso permite chegar à determinação dos problemas críticos e ativos, os quais requerem maior atenção e uma rápida formulação de alternativas de correção, prevenção e controle” (RODRIGUEZ, 2008, p. 32).

Desse modo, evidenciados os principais problemas atuantes no desenvolvimento de uma determinada região deve-se, de forma consensuada, contemplar as inter-relações existentes entre eles, buscando estabelecer as relações de causalidade, que possam ajudar explicar os entraves diagnosticados. De acordo com Rodriguez (2008, p. 32) “uma matriz é uma série de linhas e colunas, sendo as primeiras horizontais e as segundas verticais”. Colocam-se problemas identificados nos dois sentidos (ativos e passivos) e, em uma mesma ordem, previamente identificada.

Depois de estruturada, a matriz deve ser preenchida, considerando uma escala de valoração, com grau de causalidade entre as variáveis. Esse grau de causalidade é representado pelas seguintes valorações: a) 0 = não é causa; b) 1 = é causa indireta; c) 2 = é causa medianamente direta; e, d) 3 = é causa muito direta (RODRIGUEZ, 2008, p. 32).

Segundo Rodriguez (2008, p. 33) para preencher a matriz, deve se fazer a seguinte relação: “que grau de causalidade tem o problema 1 sobre o problema 2?; que grau de causalidade tem o problema 1 sobre o problema 3?; que grau de causalidade tem o problema 1 sobre o problema n?”. Assim, “este processo de preenchimento realiza-se, horizontalmente, partindo da primeira linha, e assim sucessivamente, até preencher todas as linhas da matriz com os respectivos valores” (RODRIGUEZ, 2008, p. 33). Além disso, nota-se que há células vazias na matriz, pois não pode haver relação de causalidade de um problema, com ele mesmo.

Conforme explicitado no Quadro 01, a relação de causalidade elaborada na matriz de Vester apresenta o cálculo de ativos e passivos. Na soma das linhas horizontais encontra-se o total de ativos de cada problema e, na soma vertical, o total de passivos respectivos a cada problema.

Problemas	Prob. 1.	Prob. 2.	Prob. 3.	Prob. 4.	Prob. 5.	Prob. 6.	Total Ativos
Prob. 1.		2	3	1	2	1	9
Prob. 2.	0		3	1	2	2	8
Prob. 3.	2	3		2	0	2	9
Prob. 4.	3	2	1		0	1	7
Prob. 5.	2	1	3	1		1	8
Prob. 6.	1	1	3	0	1		6
Total Passivos	8	9	13	5	5	7	47

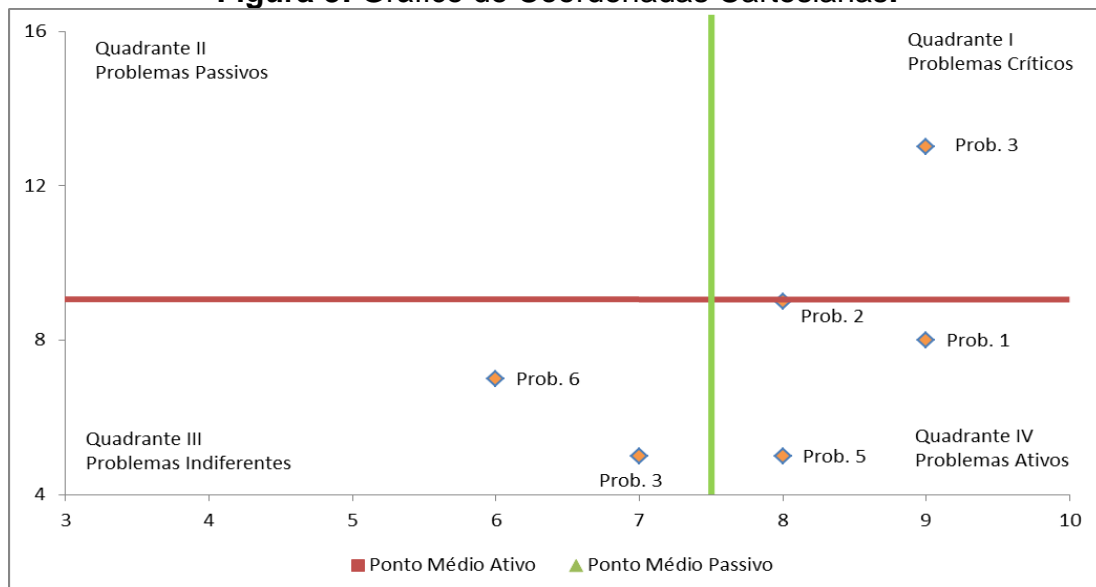
Quadro 1 - Matriz de Vester.

Fonte: Adaptado de Rodriguez (2008, p. 34).

A partir da elaboração da matriz, a próxima etapa foi referente à classificação dos problemas, com a construção do gráfico de coordenadas cartesianas (Figura 03), divididos em dois eixos (no eixo horizontal, o total ativo e, no eixo vertical, o total

passivo), com quatro quadrantes: 1) quadrante superior direito – problemas críticos; 2) quadrante superior esquerdo – problemas passivos; 3) quadrante inferior esquerdo – problemas indiferentes; 4) quadrante inferior direito – problemas ativos (RODRIGUEZ, 2008).

Figura 3: Gráfico de Coordenadas Cartesianas.



Fonte: Adaptado de Rodriguez (2008, p. 35).

De acordo com Rodriguez (2008, p. 36), os problemas críticos possuem um valor total alto de ativos e de passivos, apresentando muitas causas e consequências, e deles dependem os resultados finais; os problemas ativos têm um valor em ativos alto e um total de passivos baixo, representando uma alta influência causal sobre a maioria dos restantes, mas, no entanto, não são causados por outros – são pontos chaves, e desse modo, requerem atenção e manejo cruciais. Os problemas passivos são aqueles que apresentam um total passivo alto e um total ativo baixo, o que significa que tem pouca influência causal – utilizam-se como indicadores de mudança e de eficiência da intervenção de problemas ativos e, por fim os problemas indiferentes possuem um total de ativos e de passivos de baixo valor, e, portanto, detém uma baixa prioridade dentro da análise.

A etapa 5 para entrega do Produto V – Plano estratégico consolidado 2022-2030, compreende a consolidação das etapas acima descritas, apresentado nesse documento final, e inclui o item 7 da Figura 1.

4. PROJETOS CONTIDOS NO PED DA REGIÃO DAS MISSÕES 2015-2030

A carteira de projetos do PED da Região das Missões 2015-2022 é composta por um total de cinquenta e oito (58) projetos, que, por sua vez, englobam cento e setenta e quatro (174) produtos relacionados. A distribuição dos projetos e produtos de acordo com as grandes estratégias, que abrangem diferentes dimensões estabelecidas, é apresentada no Quadro 2.

ESTRATÉGIA	PROJETOS	PRODUTOS
1. Infraestrutural	21	58
2. Sociocultural	16	45
3. Competitividade e Sustentabilidade Ambiental	16	54
4. Articulação, Governança e Planejamento Territorial	5	17
TOTAL:	58	174

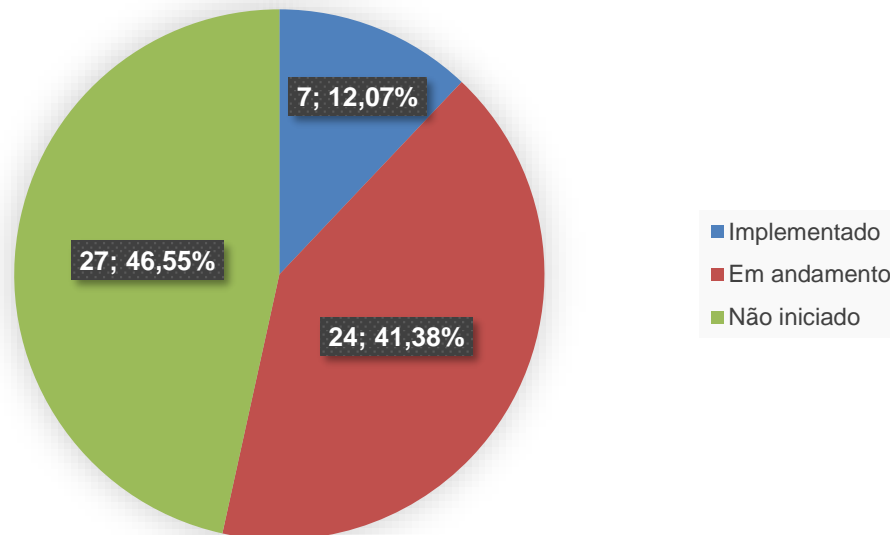
Quadro 2: Total de projetos e produtos por Estratégia

Fonte: Elaborada pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Ao analisar o contexto geral, constata-se que a grande maioria (ou seja, 46,55%, equivalente a 27 projetos) ainda não foi iniciada. Em contrapartida, somente 12,07% (ou 7 projetos) foram completamente implementados e 41,38% (ou 24 projetos) estão em andamento. Importante destacar que, para fins de classificação como “em andamento”, considerou-se todos os projetos que possuíam pelo menos um produto em desenvolvimento ou implementado. A Figura 4 apresenta a distribuição dos projetos de acordo com seu status de execução.

Figura 4: Projetos por status de execução

**Situação Atual dos Projetos
PED DA REGIÃO MISSÕES 2015-2030**

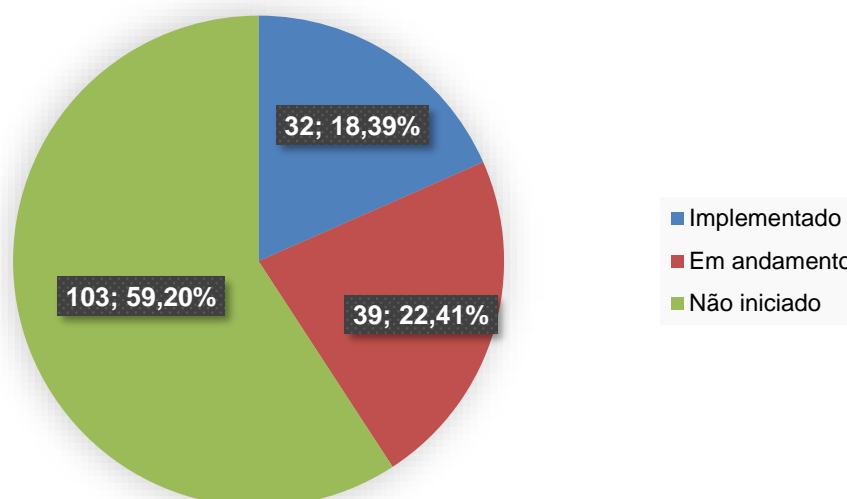


Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

No que se refere aos produtos, ao observar a Figura 5, é possível notar que a maioria dos produtos (103), ou seja, 59,20% ainda não foram iniciados. Apenas 18,39% dos produtos foram completamente implementados, totalizando trinta e dois (32) produtos, enquanto outros 22,41%, correspondentes a trinta e nove (39) produtos, estão atualmente em fase de execução.

Figura 5: Produtos por status de execução

**Situação Atual dos Produtos
PED DA REGIÃO MISSÕES 2015-2030**



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A seguir, são apresentadas as análises da situação atual dos produtos e projetos de acordo com cada uma das grandes estratégias que transitam entre as diferentes dimensões estabelecidas e com seu status de execução.

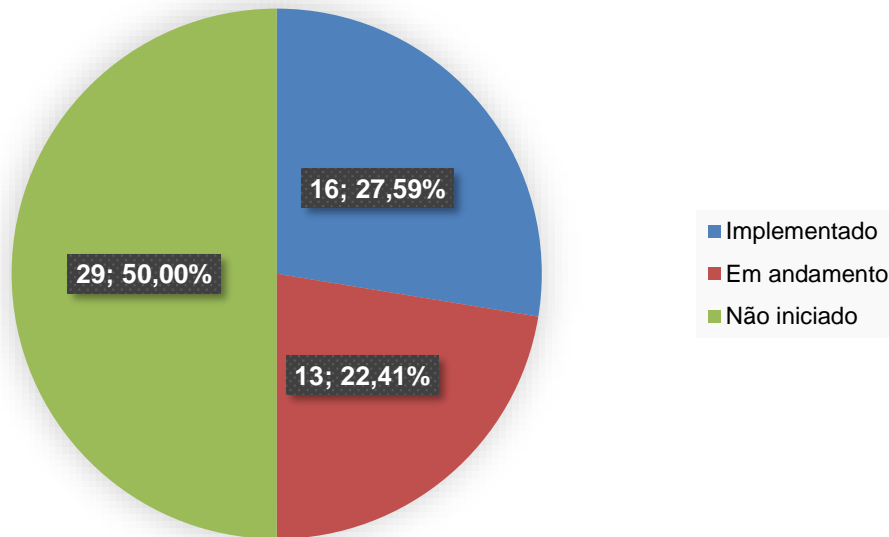
4.1 Estratégia 1: Infraestrutural

A estratégia 1 do COREDE Missões está relacionada com a dimensão infraestrutural do diagnóstico técnico do PED Missões. Considerar tal estratégia é de suma importância para dimensionar a dinâmica de integração regional em prol da competitividade nos setores econômicos e sociais. A infraestrutura possui relação direta aos investimentos, com significativa interferência no desempenho econômico regional.

A dimensão infraestrutural do diagnóstico técnico é composta por uma carteira de vinte e um (21) projetos que envolvem um total de cinquenta e oito (58) produtos. Conforme indicado pela Figura 6, apenas 22,41% desses produtos foram implementados até o momento, o que equivale a um total de treze (13) produtos. Além disso, 27,59% dos produtos (ou seja, 16 no total) estão atualmente em andamento e 50% (29 produtos) não foram iniciados.

Figura 6: Produtos por status de execução

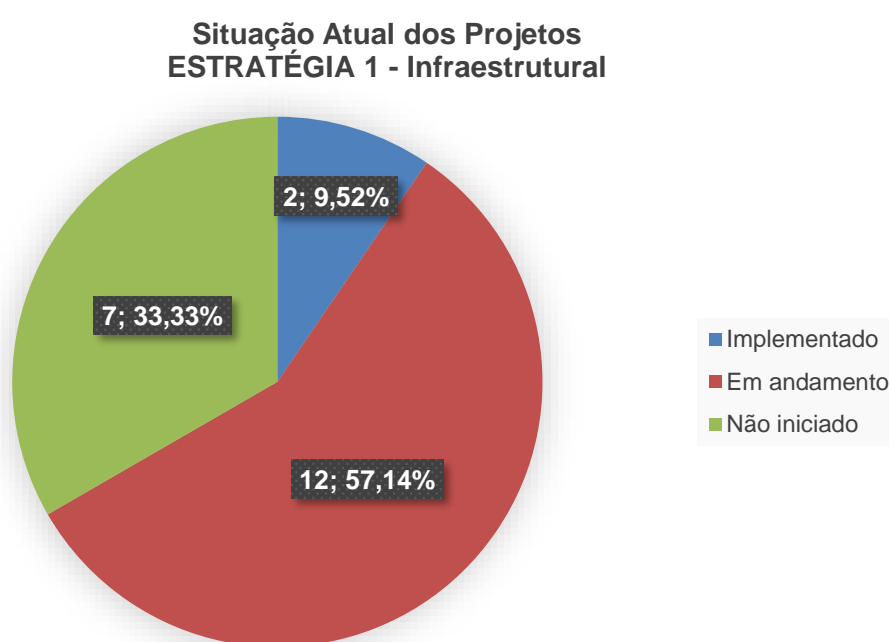
Situação Atual dos Produtos
ESTRATÉGIA 1 - Infraestrutural



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A partir da análise dos vinte e um (21) projetos vinculados à Estratégia 1, é possível constatar que somente dois (2) deles (9,52%), foram efetivamente implementados até o momento, como demonstrado na Figura 7. Isso significa que o resultado alcançado até o momento em relação a essa estratégia é bastante baixo. Por outro lado, há outros doze (12) projetos em andamento, o que equivale a 57,14% do total. Esses projetos já possuem ao menos um produto implementado ou em andamento, indicando que há avanços sendo realizados em relação à Estratégia 1. No entanto, ainda há um número considerável de projetos (7), que não possuem nenhum produto em andamento ou implementado. Esse fato representa 33,33% dos projetos, o que indica que esses projetos ainda não foram iniciados.

Figura 7: Projetos por status de execução



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

No que tange às principais demandas regionais em relação aos aspectos infraestruturais, a logística apresenta-se ainda como a principal reivindicação. Tal posicionamento justifica-se pelo fato de haverem graves problemas estruturais de interligação rodoviária regional, bem como para o escoamento da produção agropecuária (logística nacional e internacional), para o suporte e apoio ao desenvolvimento dos setores produtivos regionais (telecomunicações, energia e saneamento) e para o setor turístico regional (infraestrutura de apoio ao turista,

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

acessos aos sítios arqueológicos, aeroporto regional e sinalização turística). Além disso, deve-se ainda considerar a localização geográfica, a qual está inserida em uma região de faixa de fronteira (Brasil- x Argentina) e distante dos grandes centros consumidores. As ações e respectivos projetos tratam das reivindicações indicadas pelos atores sociais na elaboração da matriz FOFA e, hierarquizadas pela metodologia Vester, as quais são apresentadas, de forma compilada, no Quadro 3.

PRIORIDADE	PROJETO	SITUAÇÃO ATUAL	PERCENTUAL DE EXECUÇÃO
1º	Ponte Internacional Porto Xavier(BRA) - San Javier(ARG)	EM ANDAMENTO	0%
2º	Aeroporto Regional	EM ANDAMENTO	50%
3º	Acesso Asfáltico Municípios	EM ANDAMENTO	45%
4º	Confiabilidade Energia Elétrica	EM ANDAMENTO	50%
5º	Qualidade Telecomunicações	EM ANDAMENTO	50%
6º	Energias Alternativas	EM ANDAMENTO	25%
7º	Integra Missões	NÃO INICIADO	0%
8º	Duplicação da BR 285	EM ANDAMENTO	0%
9º	Duplicação da RS 344	EM ANDAMENTO	0%
10º	Saneamento Básico Móvel	EM ANDAMENTO	0%
11º	Anel Rodoviário Santo Ângelo X Entre-Ijuís	EM ANDAMENTO	0%
12º	Acesso Sítios Arqueológicos	EM ANDAMENTO	33,3%
13º	Sinalização Turística	IMPLEMENTADO	100%
14º	Acesso ao Santuário do Caaró - Caibaté	NÃO INICIADO	0%
15º	Revitalização do Santuário do Caaró	NÃO INICIADO	0%
16º	Mirante Cerro Inhacurutum	NÃO INICIADO	0%
17º	Ampliação da Aduana - Porto Xavier	NÃO INICIADO	0%
18º	Ampliação Estacionamento Aduana- Porto Xavier	NÃO INICIADO	0%
19º	Nova Aduana - Porto Xavier	NÃO INICIADO	0%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

20°	Trevos Fenamilho - Santo Ângelo	EM ANDAMENTO	33,3%
21°	Prainha e Praça - Barragem/Roque Gonzales	IMPLEMENTADO	100%
TOTAL	21 PROJETOS		

Quadro 3: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Infraestrutural

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

De acordo com as informações levantadas da Estratégia 1, os projetos com maior prioridade são a ponte internacional entre Porto Xavier e San Javier e o aeroporto regional. Os projetos com menor prioridade são a ampliação da aduana e do estacionamento em Porto Xavier e os trevos Fenamilho em Santo Ângelo.

Diante dessa situação, é importante esclarecer que a região carece de mais infraestrutura, para promover melhores condições de mobilidade urbana e deslocamento de pessoas e mercadorias, maior segurança e qualidade no transporte rodoviário e redução de custos e riscos logísticos. Outro ponto importante com relação a infraestrutura é o acesso a serviços básicos como energia elétrica e internet, que compõem o rol de projetos dessa etapa.

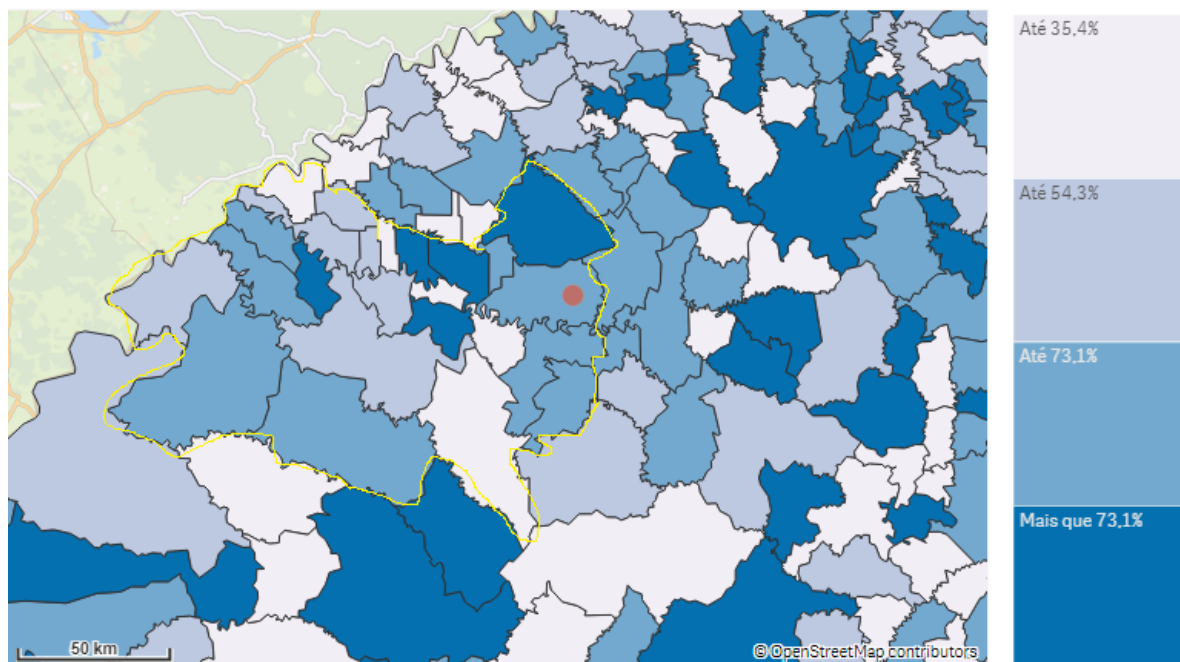
No que diz respeito à energia elétrica, embora não existam dados oficiais regionalizados com relação aos investimentos em energia fotovoltaica, eles estão sendo realizados especialmente na área urbana, enquanto as áreas industrial e rural carecem de mais infraestrutura. Mesmo considerando os dados da Associação Brasileira de Energia Solar (Absolar, 2023) que deixa o RS em terceiro lugar no ranking estadual de geração distribuída², as cidades do interior, em especial da região das Missões, ainda carecem de investimentos importantes para suprir as demandas energéticas. A existência de investimentos promoverá mais oportunidades para atrair novos recursos, melhorando a qualidade e a eficiência da produção e do comércio, estimulando a inovação e a diversificação das atividades econômicas. Isso, por sua vez, gerará novos postos de trabalho e renda, além de promover a integração e a cooperação com os demais municípios da região.

No que tange à comunicação e ao acesso à internet, constata-se, por meio das reuniões realizadas e a partir de pesquisas (ver Figura 8) provenientes da Anatel

² Conforme Aneel, a Geração Distribuída (GD) é uma expressão usada para designar a geração elétrica realizada junto ou próxima do(s) consumidor(es) independente da potência, tecnologia e fonte de energia.

(2023), estão ocorrendo melhorias nos municípios.

Figura 8: Mapa da cobertura de telefonia móvel/internet.



Fonte: Elaborado a partir de Painéis da dados da ANATEL de dezembro de 2022.

A Figura acima demonstra que apenas cinco (5) dos vinte e cinco (25) municípios da região das Missões (separada pela linha amarela) possuem uma cobertura maior que 73%, onde é visível que a região ainda carece de muitos investimentos, sobretudo nas áreas rurais, para melhorar o acesso à internet. Essa questão é crucial para o desenvolvimento do agronegócio e para todos os outros setores públicos e privados. Isso porque a disponibilidade e o acesso à informação são essenciais para gestores e cidadãos, aumentando a segurança dos dados e dos sistemas organizacionais, facilitando o gerenciamento virtualizado dos recursos de rede, reduzindo custos e aumentando a eficiência dos serviços de telecomunicações, além de possibilitar o desenvolvimento de soluções digitais para áreas como saúde, educação, energia e mobilidade urbana. Ademais, a ampliação do acesso à internet no campo também contribui para a competitividade do mercado e a inovação tecnológica.

Uma melhor infraestrutura de telecomunicações na região permitirá que

empresas e governo implementem a tecnologia 5G com mais facilidade. Essa tecnologia promete hiperconectividade e uma economia sustentável, além de uma maior velocidade e capacidade de conexão sem fios por meio do uso do WI-FI. Isso também viabiliza o desenvolvimento de cidades inteligentes que integram soluções digitais para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, dentre outros benefícios proporcionados pela tecnologia nesta região missioneira.

Por último, mas não menos importante, é importante destacar a questão da aviação regional que tem trazido excelentes oportunidades de negócios para empresários e maior visibilidade para o turismo na região. Até o momento, as obras do Aeroporto Regional Sepé Tiarajú, localizado no município de Santo Ângelo, foram concluídas. Esse investimento tem valorizado ainda mais o mercado imobiliário e comercial, além de proporcionar opções de lazer e cultura. Além disso, tem facilitado o transporte de passageiros e cargas para outras cidades e regiões do Brasil e até mesmo outros países, gerando empregos diretos e indiretos na operação e manutenção do aeroporto. Isso integra a região com a economia nacional e internacional, facilitando o turismo e os negócios.

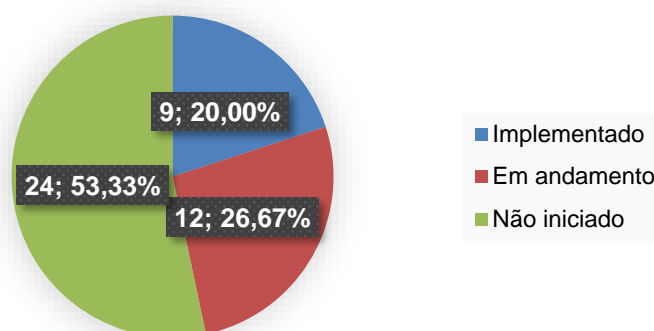
4.2 Estratégia 2 – Sociocultural

A segunda estratégia da região do COREDE Missões, referente à dimensão sociocultural do diagnóstico técnico, aborda as necessidades regionais identificadas pelos atores, que envolvem os setores de saúde, educação, cultura, vulnerabilidade social e segurança pública. Tais aspectos estão diretamente ligados ao bem-estar social dos atores no que tange a qualidade e disponibilidade dos serviços regionais.

A carteira de projetos consiste em dezesseis (16) iniciativas com um total de quarenta e cinco (45) produtos. A Figura 9 indica que a porcentagem de produtos não iniciados é de 53,33%, correspondendo a um total de vinte e quatro (24) produtos, enquanto apenas 20% (9 produtos) estão implementados e os restantes 26,67% (12 produtos) estão em andamento.

Figura 9: Produtos por status de execução

Situação Atual dos Produtos
ESTRATÉGIA 2 - SOCIOCULTURAL

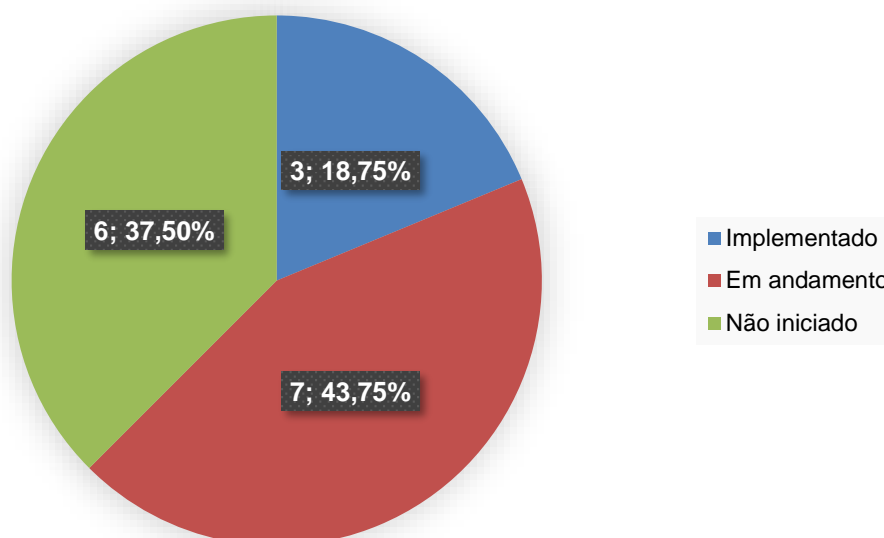


Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

De acordo com os dados expostos na Figura 10, constata-se que, dentre os dezesseis (16) projetos que compõem a estratégia 2, somente três (3) (ou seja, 18,75%) encontra-se completamente implementado, enquanto que seis (7) (ou 43,75%) estão em processo de desenvolvimento. Já os demais seis (6) projetos (ou 37,50%) ainda não foram iniciados.

Figura 10: Projetos por status de execução

Situação Atual dos Projetos
ESTRATÉGIA 2 - SOCIOCULTURAL



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

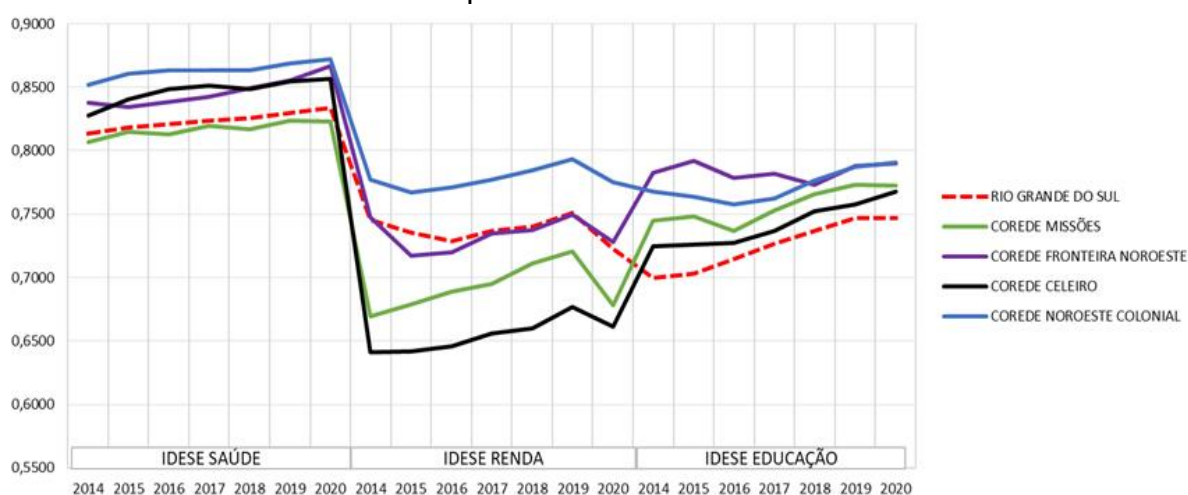
Com base no diagnóstico técnico, evidencia-se que o perfil regional quanto aos seus índices de desenvolvimento, encontra-se abaixo dos níveis estaduais e da RFP 7 em alguns pontos. Deste modo, são necessárias ações que visem galgar a

região a patamares maiores, considerando suas particularidades e especificidades regionais.

A análise da Figura 11, demonstra que o Bloco Saúde tem o COREDE Missões e o COREDE Fronteira Noroeste com indicadores abaixo da média estadual, em praticamente todo o período. Já o COREDE Celeiro, tem indicadores abaixo da média apenas nos dois primeiros anos, superando a média desde 2016. No Bloco Renda, os resultados do COREDE Missões se igualam aos estaduais nos anos de 2018 e 2019, sendo que nos demais períodos, o indicador está abaixo da média estadual. Nesse indicador o COREDE que apresenta os piores resultados é o Celeiro e os melhores é o Noroeste Colonial, o que corrobora os resultados do índice agregado.

Referente ao Bloco Educação da RFP7, comparativamente ao Estado do RS, todos os COREDE's apresentaram resultados acima do índice estadual no ano de 2014. Nos anos de 2014 e 2015, o COREDE Celeiro apresentou índice próximo à média estadual e nos demais anos ficou com índice inferior a essa média. Nesse indicador o COREDE Fronteira Noroeste apresentou os melhores resultados em praticamente todos os anos analisados apenas em 2018 teve resultados semelhantes ao COREDE Noroeste Colonial.

Figura 11: IDESE por Blocos dos Municípios do COREDE Missões, RFP 7 e RS, período 2014-2020



Fonte: Elaborada pelos autores, com base em dados do DEE (2021).

A leitura desse cenário destaca que os indicadores que mais contribuem para índices inferiores ao do Estado estão nas áreas de Geração de Renda e Saúde.

Quando o aspecto social é abordado pelo IDHM, constata-se uma situação um pouco diferente dos resultados do IDESE. Destaca-se que esta tabela não tem sido atualizada pelo IBGE desde então, não possibilitando comparações com os anos mais recentes.

De acordo com as reivindicações coletadas, a estratégia sociocultural contempla a ampliação do Hospital de Caridade de Santo Ângelo (HSA) e a criação de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, no que se refere a saúde; sistema de alerta climático, monitoramento de fronteira, economia solidária, observatório social, conscientização do uso de agroquímicos e sucessão familiar, em relação a vulnerabilidade social e cultural; e, capacitação de gestores escolares, curso de medicina, cursos superiores e profissionais, em relação ao aspecto educacional e projetos para a segurança pública. Essas ações, apresentadas no Quadro 4, estão focadas sobre as demandas indicadas na matriz FOFA e hierarquizadas pela matriz Vester na estratégia sociocultural.

PRIORIDADE	PROJETO	SITUAÇÃO ATUAL	PERCENTUAL DE EXECUÇÃO
1º	Ampliação dos Serviços – Hospital Regional Caridade de Santo Ângelo.	EM ANDAMENTO	50%
2º	UNACON – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia.	EM ANDAMENTO	33,3%
3º	Conscientização do Uso de Agroquímicos na Região do COREDE Missões.	EM ANDAMENTO	0%
4º	Nosso Povo em Nossa Terra – Sucessão Familiar.	NÃO INICIADO	0%
5º	Implementação do Curso de Medicina.	NÃO INICIADO	0%
6º	Curso Técnico em Guia de Turismo.	EM ANDAMENTO	50%
7º	Sistema de Alerta e Monitoramento a intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões.	EM ANDAMENTO	0%
8º	Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota.	EM ANDAMENTO	0%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

9º	Economia Solidária.	NÃO INICIADO	0%
10º	Observatório Social – OS.	NÃO INICIADO	0%
11º	Meu Chão, Minhas Raízes.	NÃO INICIADO	0%
12º	Capacitação e Qualificação dos Conselhos Escolares.	EM ANDAMENTO	0%
13º	Ampliação da oferta de cursos de educação profissional Técnica.	IMPLEMENTADO	100%
14º	Manutenção do Comitê de Bacias Hidrográficas das Missões.	NÃO INICIADO	0%
15º	Projeto de Motomecanização da Brigada Militar	IMPLEMENTADO	100%
16º	Projeto de Reparelhamento da Brigada Militar	IMPLEMENTADO	100%
TOTAL	16 PROJETOS		

Quadro 4: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Sociocultural

Fonte: Elaborada pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A estratégia em questão apresenta diversos projetos, porém, o mais importante é o de ampliação dos serviços do hospital regional, que está em execução. O hospital está localizado em Santo Ângelo, cidade polo da região das Missões, e traz consigo uma série de benefícios, tais como a garantia de atendimento médico de qualidade e acessível próximo às residências, redução de gastos com transporte e hospedagem em outras localidades, e diminuição do tempo de deslocamento em mais de 200 km para algumas cidades proporcionando maior comodidade e conforto para os pacientes. Além disso, a ampliação do hospital também contribuiu para o aumento da efetividade e prontidão dos serviços de atendimento, fortalecendo as redes de atenção à saúde integradas e articuladas. Apesar de não estar 100% concluído, tem oferecido para a região de sua abrangência, um atendimento mais completo e integrado aos pacientes, com a colaboração de uma equipe multiprofissional, possibilitando mais diagnósticos, tratamento e prevenção de diferentes doenças e condições de saúde, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar da população atendida. Outros 2 projetos, também vinculados à área da saúde, também estão em andamento.

Na área da educação, há diversos projetos em desenvolvimento em diferentes estágios, porém, o projeto que se destaca é o de ampliação da oferta de cursos de educação profissional técnica, que já alcançou a marca de 100% de execução. Esse projeto tem como objetivo aumentar a oferta de cursos de formação técnica profissionalizante, principalmente nas áreas da agricultura, informática, metalmeccânica e turismo, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizado em áreas específicas, com alta demanda no mercado de trabalho. O sucesso desse projeto é evidenciado pelo fato de que todas as etapas foram concluídas com êxito e a oferta de cursos foi ampliada, contribuindo para a qualificação dos profissionais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da região.

Cabe esclarecer, que os dois projetos de segurança pública que encontram-se implementados, e por último no quadro de projetos dessa estratégia, foram inseridos no PED Missões após a impressão final do livro. Esses projetos receberam verba da consulta popular em 2017-2018, e também de outras fontes oriundas da Secretaria da Segurança Pública, englobando a Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, Instituto-Geral de Perícias e Polícia Civil. Aponta-se que o projeto de manutenção do comitê de bacias hidrográficas das Missões, que não foi iniciado, devido aos inúmeros entraves elucidados na justificativa do projeto. Referindo-se a maioria dos projetos não iniciados, tem como objetivo promover a cultura, a sustentabilidade e a participação social na região das Missões. A região possui uma diversidade cultural enorme, que precisa ser debatida e seus projetos revisados para que possam ser implementados, da mesma forma como os demais projetos elencados.

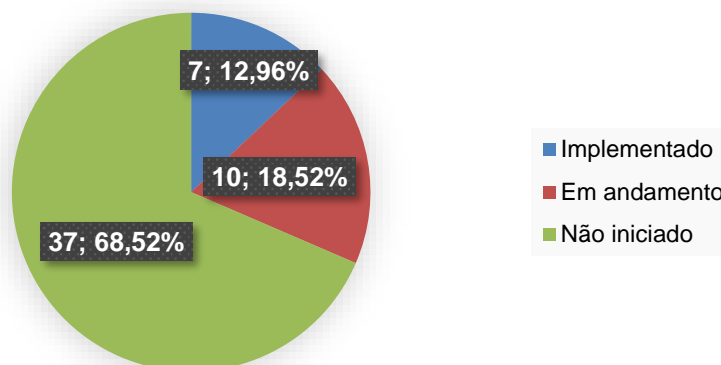
4.3 Estratégia 3 – Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas

A terceira estratégia da região do COREDE Missões, alia aspectos das dimensões econômica, turismo e ambiental do diagnóstico técnico. A carteira de projetos dessa estratégia consiste em dezesseis (16) iniciativas com um total de cinquenta e quatro (54) produtos.

A Figura 12 indica que a porcentagem de produtos não iniciados é de 68,52%, correspondendo a um total de trinta e sete (37) produtos, enquanto apenas

12,96% (ou 7 produtos) estão completamente implementados e os restantes 18,52% (ou 10 produtos) estão em fase de execução.

Figura 12: Produtos por status de execução
Situação Atual dos Produtos
ESTRATÉGIA 3 - COMPETITIVIDADE E
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

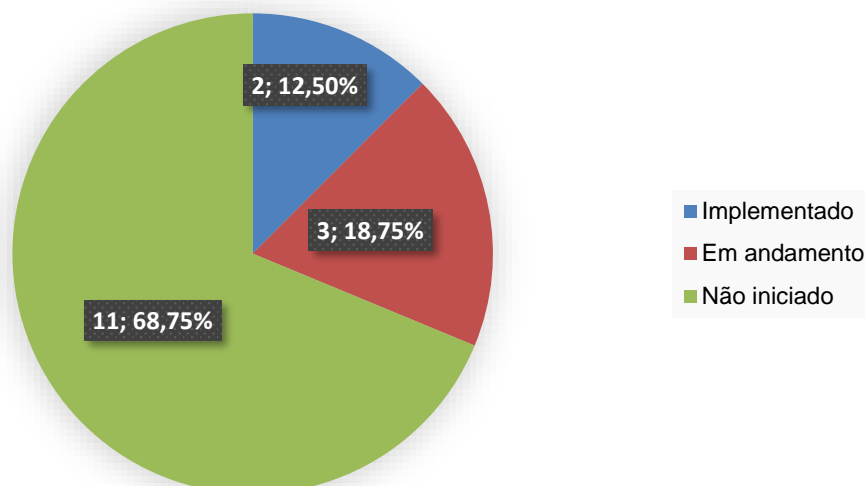


Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Ao analisar os dezesseis (16) projetos associados à Estratégia 3, é possível constatar que a maioria deles - um total de 68,75% - não foi sequer iniciada. Apenas dois (2) projetos, ou 12,50%, foram efetivamente implementados, enquanto outros três (3) projetos, 18,75%, estão atualmente em andamento. Essas informações são evidenciadas na Figura 13.

Figura 13: Projetos por status de execução

Situação Atual dos Projetos
ESTRATÉGIA 3 - COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A maioria dos projetos relacionados à essa estratégia está ligada à agricultura, setor que apresenta grandes desafios na região. Sendo prioritariamente voltada ao agronegócio, a região enfrenta o primeiro desafio em consolidar sua governança e, em seguida, direcionar recursos financeiros e humanos para implementar as ações planejadas. O Quadro 5 apresenta uma visão geral da situação dos projetos relacionados à região das Missões, destacando os projetos que foram implementados e os que ainda estão em andamento ou não foram iniciados.

PRIORIDADE	PROJETO	SITUAÇÃO ATUAL	PERCENTUAL DE EXECUÇÃO
1º	Projeto de Apoio à Gestão das Agroindústrias das Missões.	NÃO INICIADO	0%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

2º	Competitividade das Cadeias Produtivas - Construção do Consórcio Regional de Inspeção Sanitária Integrada (SIM Missões).	NÃO INICIADO	0%
3º	Fomento ao Empreendedorismo.	IMPLEMENTADO	100%
4º	Missões - Minha Terra.	NÃO INICIADO	0%
5º	Agenda de Eventos Missionários.	EM ANDAMENTO	0%
6º	Missões Alimenta a Fé.	NÃO INICIADO	0%
7º	Execução do Plano de Marketing Turístico das Missões.	EM ANDAMENTO	0%
8º	Centro para Qualificação de Agroindústrias.	NÃO INICIADO	0%
9º	Competitividade Regional – Diferenciação da Pecuária de Corte da Região das Missões – “Buena Carne Missioneira”.	NÃO INICIADO	0%
10º	Competitividade Regional – Projeto + Leite: Gestão, Governança e alternativas de Agroindustrialização da Pecuária Leiteira.	NÃO INICIADO	0%
11º	Competitividade das Cadeias Produtivas – Fortalecimento da Produção de Grãos da Região das Missões.	NÃO INICIADO	0%
12º	Competitividade das Cadeias Produtivas - Redes de Cooperação.	NÃO INICIADO	0%
13º	Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões.	EM ANDAMENTO	0%
14º	Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia.	NÃO INICIADO	0%
15º	Tarifa Proteção Ambiental sobre Coleta de Resíduos.	NÃO INICIADO	0%
16º	Articulação dos Trinta Povos e Ruta Jesuítica Internacional.	IMPLEMENTADO	100%
TOTAL	16 PROJETOS		

Quadro 5: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas.

Fonte: Elaborada pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Entre os projetos implementados, destaca-se o Fomento ao

Empreendedorismo e a Articulação dos Trinta Povos e Ruta Jesuítica Internacional, ambos com 100% de execução. Já entre os projetos em andamento, temos a Agenda de Eventos Missionários e o Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões. Os demais projetos (11) como demonstrado também no gráfico acima, ainda não foram iniciados. É necessário, ainda, articular a participação dos diferentes atores envolvidos - governos, universidades, empresas e sociedade civil - de forma mais integrada e participativa.

De acordo com o retorno dos executores de um dos projetos dessa estratégia, é importante evidenciar sobre o de Fomento ao Empreendedorismo, que foi muito além do proposto na carteira de projetos do PED Missões. Realizado em parceria com a AMM, URI Santo Ângelo e Coordenadorias Regionais de Educação (14^a, 17^a, 20^a, 21^a, 32^a e 36^a - CRE) com apoio da FAPERGS e CNPq. O projeto foi desenvolvido através de uma trilha de aprendizagem repleta de conhecimentos, que possibilitou aos jovens das escolas públicas a aprender e empreender, tendo como propósito de promover o desenvolvimento de competências, incluindo conhecimento teórico, habilidades técnicas e comportamentais e atitudes no que tange a temática Educação Financeira, Empreendedorismo e Cultura e Tecnologias Digitais.

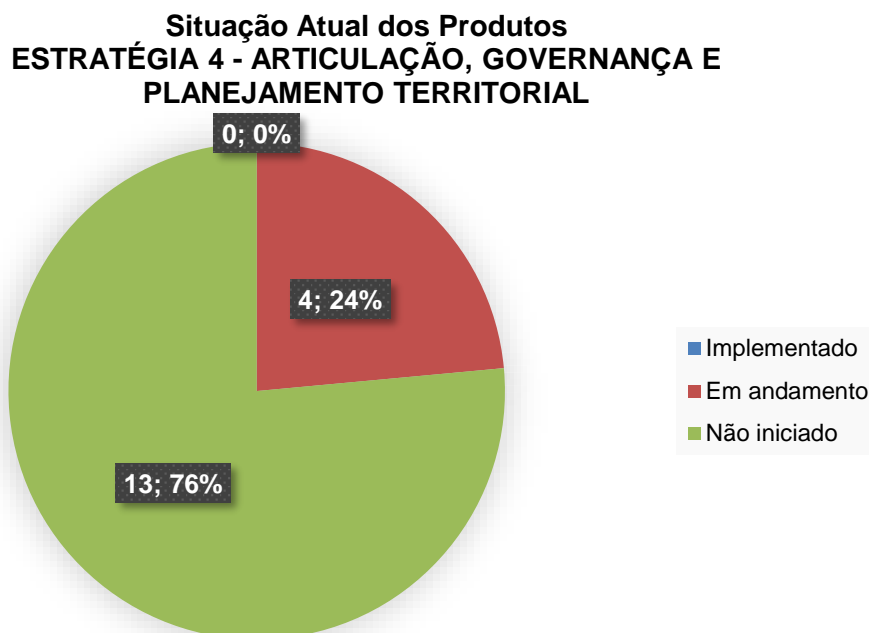
Ainda é cedo para mensurar o impacto, mas esse projeto ultrapassou os limites da RFP 7, atingiu mais de mil e oitocentos (1800) estudantes do ensino médio e trezentos (300) professores de trinta e nove (39) municípios, constituindo em uma das mais ousadas, desafiadora e exitosa atividade já desenvolvida por uma instituição de Ensino Superior no âmbito da educação empreendedora, com ênfase na escola pública. A Trilha de Aprendizagem composta por atividades que envolveram Ciclo de Palestras (12), Ciclo de Oficinas (06) e o (52) equipes que participaram do Pitch do Jovem Empreendedor. Grande parte dessas atividades foram realizadas a partir de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

4.4 Estratégia 4 – Articulação, Governança e Planejamento Territorial

A estratégia de articulação, governança e planejamento territorial trata de aspectos ligados à dimensão institucional e apresenta projetos que visam o fortalecimento e aprimoramento das instituições. A carteira de projetos relacionada a esta estratégia é composta por cinco (5) projetos que incluem dezessete (17)

produtos. Dos produtos, conforme a Figura 14 nenhum foi implementado, quatro (4) estão em andamento (24%) e 13 não foram iniciados (76%).

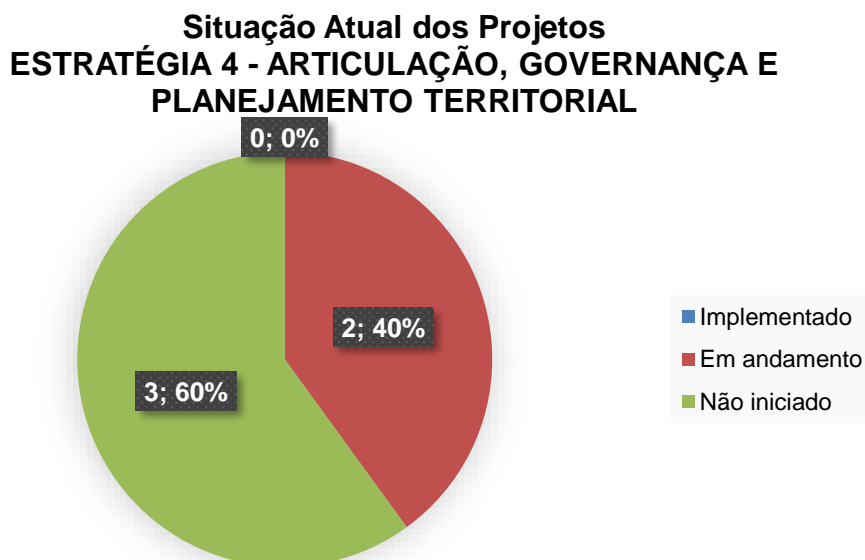
Figura 14: Produtos por status de execução



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Ao analisar a Figura 15, fica evidente que nenhum projeto foi implementado na sua totalidade, com três (3) projetos não iniciados e dois (2) em andamento.

Figura 15: Projetos por status de execução



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

O diagnóstico técnico evidenciou que a participação democrática da população e a articulação na promoção da construção de lideranças é uma carência significativa, que é agravada com a crise migratória da população jovem, demonstrada por Zuanazzi (2015) e pelos dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE, 2021), que impactam sobre o nível de governança e investimentos regionais.

Diante disso, são apresentados na Quadro 6 os cinco (5) projetos que visam atender tais demandas regionais, priorizadas pela metodologia Vester.

PRIORIDADE	PROJETO	SITUAÇÃO ATUAL	PERCENTUAL DE EXECUÇÃO
1º	Lideranças Fortes – Território Forte.	EM ANDAMENTO	0%
2º	Nosso Chão.	EM ANDAMENTO	0%
3º	Agência de Desenvolvimento das Missões.	NÃO INICIADO	0%
4º	Centro Regional de Informações Econômicas – CRIES.	NÃO INICIADO	0%
5º	Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7).	NÃO INICIADO	0%
TOTAL	05 PROJETOS		

Quadro 6: Andamento da Execução dos Projetos da Estratégia Articulação, Governança e Planejamento Territorial.

Fonte: Elaborada pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

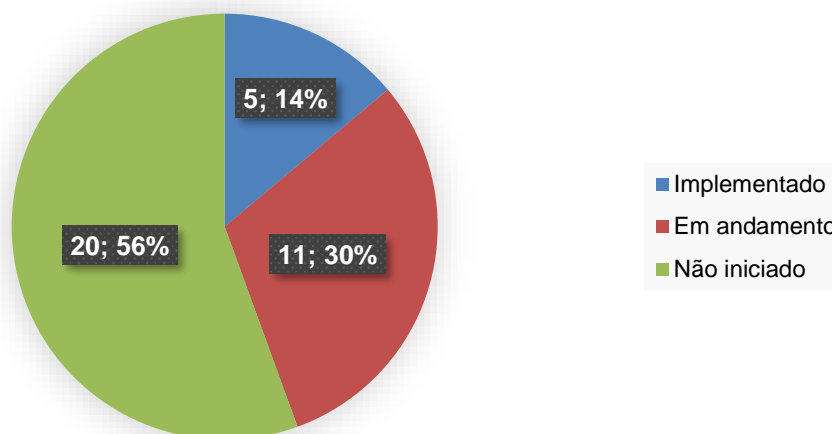
É importante destacar que apenas a criação de projetos com foco no desenvolvimento territorial não é o bastante para impulsionar a dinâmica desejada. É imprescindível que a sociedade reconheça a importância de estabelecer organizações responsáveis por acompanhar, monitorar, fiscalizar e promover as atualizações necessárias para que tais projetos se tornem efetivas ferramentas de promoção do território.

4.5 Projetos Prioritários da RFP 7

A Figura 16 apresenta informações sobre o status de execução dos produtos dos projetos prioritários da RFP 7. Existem um total de trinta e seis (36) produtos listados, dos quais cinco (5) foram implementados, representando 14% do total, onze (11) estão em andamento, representando 31% do total, e vinte (20) ainda não foram iniciados, representando 56% do total.

Figura 16: Produtos por status de execução

**Situação Atual dos Produtos
ESTRATÉGIA 4 - ARTICULAÇÃO,
GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO
TERRITORIAL**

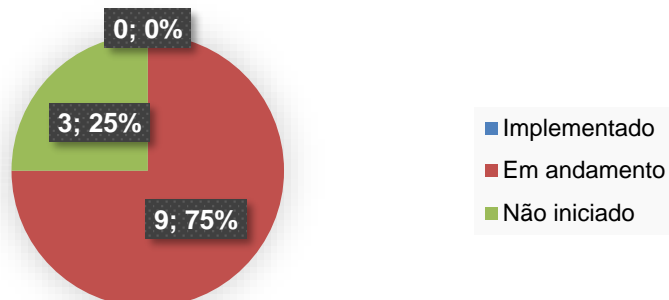


Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A Figura 17 apresenta informações sobre o status de execução de projetos prioritários da RFP 7. Existem um total de doze (12) projetos listados, dos quais nenhum foi implementado, nove (9) projetos estão em andamento, representando 75% do total, e três (3) projetos ainda não foram iniciados, representando 25% do total.

Figura 17: Projetos por status de execução

**Situação Atual dos Projetos
ESTRATÉGIA 4 - ARTICULAÇÃO,
GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO
TERRITORIAL**



Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A partir dessas informações, podemos verificar que os projetos identificados para a macro região (RFP 7) ainda está em fase de planejamento e execução, já que nenhum deles foi completamente implementado, podendo ser um grande desafio para a governança essa implementação. A seguir no Quadro 7 são apresentados o status e situação atual dos projetos macrorregionais.

PRIORIDADE	PROJETO	SITUAÇÃO ATUAL	PERCENTUAL DE EXECUÇÃO
1º	Ponte Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)	EM ANDAMENTO	0%
2º	Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo	EM ANDAMENTO	50%
3º	Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões	EM ANDAMENTO	45%
4º	Redes de Energia Trifásica na Região Funcional – RFP 7	EM ANDAMENTO	50%
5º	Biorefinaria/Amiláceas da Região do COREDE Celeiro	EM ANDAMENTO	0%
6º	Projeto de Apoio a Gestão das Agroindústrias das Missões	NÃO INICIADO	0%
7º	Educação Empreendedora no Campo – RPF 7	NÃO INICIADO	0%
8º	Execução do Plano de Marketing Turístico das RPF 7	EM ANDAMENTO	0%
9º	Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador	EM ANDAMENTO	0%
10º	Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7)	NÃO INICIADO	0%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

11º	Lideranças Fortes – Território Forte	EM ANDAMENTO	0%
12º	Curso Técnico em Guia de Turismo – Região Funcional 7	EM ANDAMENTO	50%
TOTAL	12 PROJETOS		

Quadro 7: Andamento da Execução dos Projetos Prioritários da RFP 7.

Fonte: Elaborada pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

O projeto com maior prioridade é a construção da Ponte Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG), que está em andamento e ainda não teve nenhum percentual de execução registrado. O segundo projeto com maior prioridade é a Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo, que também está em andamento e já teve 50% de execução registrado. O terceiro projeto com maior prioridade é o Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões, que está em andamento e já teve 45% de execução registrado. Os projetos de prioridade 4 a 9 estão em andamento, mas ainda não tiveram nenhum percentual de execução registrado. Os projetos de prioridade 5 a 7 e 10 ainda não foram iniciados. O projeto de prioridade 11 está em andamento, mas ainda não teve nenhum percentual de execução registrado. O último projeto, de prioridade 12, está em andamento e já teve 50% de execução registrado.

5. DIAGNÓSTICO TÉCNICO E ANÁLISE SITUACIONAL

O presente diagnóstico técnico e análise situacional do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região das Missões – PED 2015-2030, contempla as dimensões infraestrutural, sociocultural, econômica, turística, ambiental e institucional. Cada dimensão integra um conjunto de subtemas específicos.

Essas dimensões foram estruturadas para que o diagnóstico técnico e análise situacional tivessem sua abrangência geral, para compreender a realidade da região e atualizar e planejar suas ações. Nesse sentido os dados foram coletados a partir de fontes primárias, principalmente em sites oficiais do Estado do RS e Governo Federal, além de organizações conexas com o governo.

Também se utilizou de fontes secundárias, obtidas a partir da análise dos dados primários ou de outras fontes já existentes, como livros, artigos, relatórios, estatísticas entre outras. Um fator importante que precisa ser ressaltado, embora esses dados sejam confiáveis, atualizados e relevantes para as análises que seguem, principalmente com relação aos dados primários, o sistema possui uma desvantagem, onde nem todos os dados encontram-se atualizados, comprometendo parte do relatório, pois, não foi possível realizar uma atualização completa.

5.1 Caracterização

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) das Missões foi criado em 1991³ e integra a Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7)⁴ do Estado do Rio Grande do Sul. A RFP 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial.

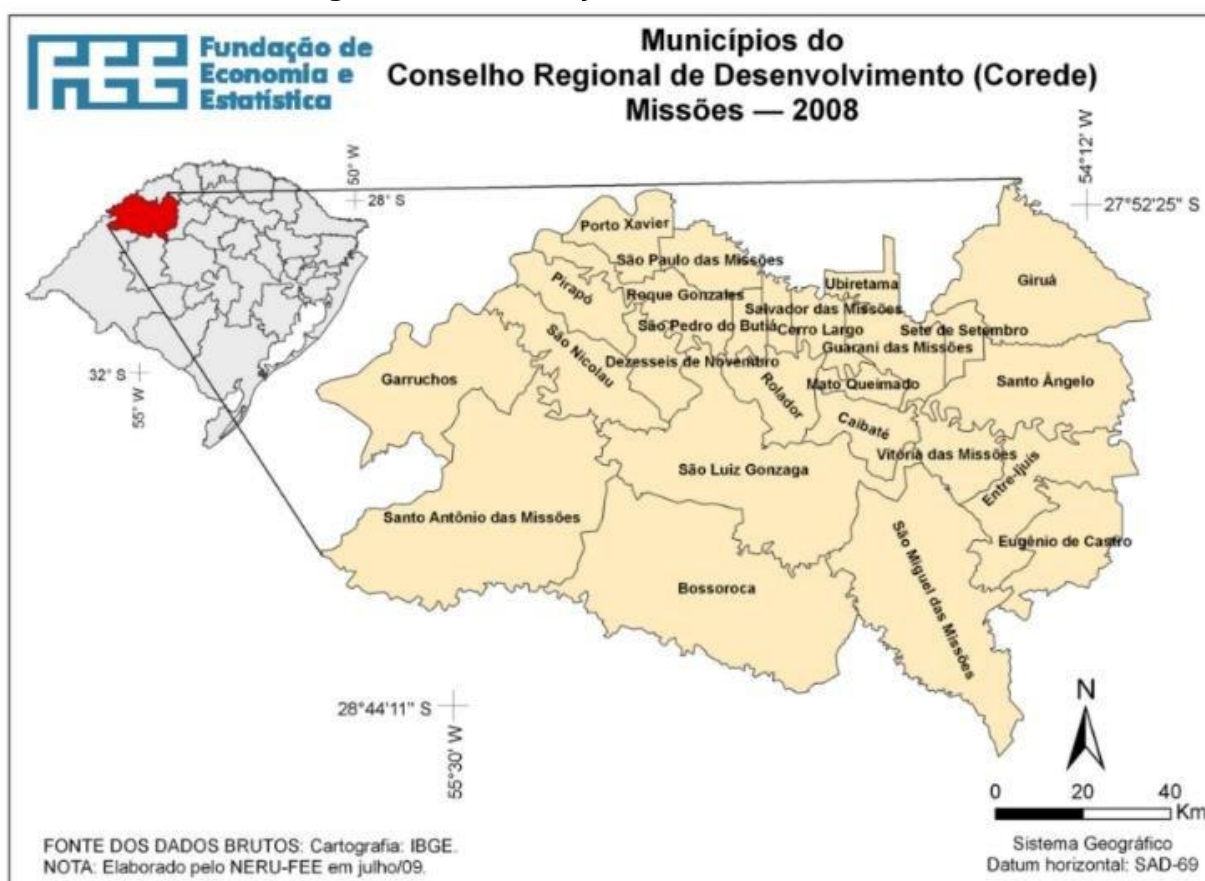
Portanto, conforme o COREDE Missões (WBATUBA, 2017, p.37) a região engloba vinte e cinco (25) municípios, listados a seguir: Bossoroca, Caibaté, Cerro

³ De acordo com o Perfil Socioeconômico do COREDE Missões (SEPLAN, 2015a, p. 08) os conselhos são legalmente reconhecidos, através de decreto estadual, em 1994, mas estabelecidos em 1991, como instrumento de “enfrentamento de problemas relacionados com a dinâmica territorial. Nesse sentido, uma das primeiras iniciativas institucionais para construir uma estratégia de ação para o desenvolvimento regional”.

⁴ As regiões funcionais de planejamento, segundo o Perfil Socioeconômico do COREDE Missões (SEPLAN, 2015a, p. 08), foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do Rio Grande do Sul – Rumos 2015, contratado em 2003 pela Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a do COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no orçamento do Estado e no plano plurianual.

Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões. As localizações dos municípios encontram-se na Figura 18.

Figura 18: Localização COREDE Missões



Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE), 2008.

A Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde está situado o COREDE Missões, limita-se ao norte com o COREDE-Fronteira Noroeste, ao leste com o COREDE-Noroeste Colonial, ao sul com o COREDE-Vale do Jaguari, a sudoeste com o COREDE-Fronteira Oeste e no extremo oeste com a República da Argentina (WBATUBA, 2017, p. 38).

Conforme o que demonstra a figura acima, esta região está situada na fronteira do Brasil com a Argentina. De acordo com o Ministério das Relações

Exteriores (MRE, 2022), a Argentina é um dos principais parceiros políticos e econômicos do Brasil, e suas relações bilaterais são estratégias indispensáveis para a inserção do Brasil na região e no mundo. Apesar da Região das Missões ter uma forte ligação e proximidade física em relação ao território vizinho, continua sem apresentar uma economia integrada com a região de fronteira argentina, contribuindo para isso, a falta de infraestrutura de ligação na área separada pelo Rio Uruguai. Porém, a integração das economias do COREDE Missões com a Argentina é fator importante para o desenvolvimento da região, por isso, a adequação da infraestrutura é prioridade para a comunidade regional, e a Ponte Internacional de Porto Xavier a San Xavier é um traçado que vai facilitar e ampliar o transporte de pessoas e cargas entre os dois países, integrantes do Mercosul (IDESF / Camilo Pereira Carneiro, 2021).

Complementarmente, nos municípios do COREDE Missões, os problemas de infraestrutura não ocorrem apenas nas divisas com a Argentina. De acordo com o Perfil Socioeconômico do COREDE Missões (SEPLAN, 2015a, p. 08), a infraestrutura de transportes apresenta deficiências no modal rodoviário, tanto urbano quanto rural, bem como no hidroviário e no ferroviário, que são subaproveitados, especialmente, porque, possuem potenciais através do Rio Uruguai e do Rio Ijuí, principalmente para o escoamento da produção agropecuária.

Segundo o Perfil Socioeconômico (WBATUBA, 2017, p. 39), o COREDE Missões possui uma base econômica direcionada à agropecuária, tendo como evidência a pecuária, o cultivo de grãos, como milho, trigo e, principalmente, soja. Por sua vez, a indústria, está ligada ao beneficiamento de produtos primários e, o comércio e serviços, estão voltados ao abastecimento e suporte ao setor primário e secundário provenientes da agropecuária. Outro importante ativo da região é o turismo histórico e cultural, bem como potenciais físico-naturais como uma grande oportunidade para serem aproveitados.

A seguir, no Quadro 08 se apresenta os principais dados dos municípios integrantes do COREDE Missões, bem como os seus dados unificados:

COREDE MISSÕES/RS

- População Total (2022): 240.593 habitantes
- Área (2020): 12.861,2 km²
- Densidade Demográfica (2020): 19,7 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,45 %
- Expectativa de vida ao nascer (2000): 72,08 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 7,42 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 98.834.026
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 265.639.322,83
- Nº de empresas ativas (2022):25.492

Município: Bossoroca

- População Total (2022): 5.890 habitantes
- Área (2020): 1.610,1 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 495 km
- Densidade Demográfica (2020): 3,9 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 7,96 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 74,24 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 32,26 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 4.342.705
- PIB per capita (2020): R\$ 41.193,09
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 1.842.613,16
- Nº de empresas ativas (2022) 426

Município: Caibaté

- População Total (2022): 4.704 habitantes
- Área (2020): 261,3 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 474 km
- Densidade Demográfica (2020): 19,1 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,95 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 76,39 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 26,32 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2013): US\$ FOB 250.000
- PIB per capita (2020): R\$ 32.702,28
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 10.347.762,89
- Nº de empresas ativas (2022) 466

Município: Cerro Largo

- População Total (2022): 13.705 habitantes
- Área (2020): 176,6 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 490 km
- Densidade Demográfica (2020): 83,5 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,44 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 75,91 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 99.762
- PIB per capita (2020): R\$ 48.076,24
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 51.869.605,60
- Nº de empresas ativas (2022) 1.851

Município: Dezesseis de Novembro

- População Total (2022): 2.507 habitantes
- Área (2020): 217,4 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 523 km
- Densidade Demográfica (2020): 11,6 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 12,29 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 73,55 anos

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 16.989,01
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 99.877,95
- Nº de empresas ativas (2022) 124

Município: Entre-Ijuís

- População Total (2022): 9.158 habitantes
- Área (2020): 553,0 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 524 km
- Densidade Demográfica (2020): 16,9 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,09 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 74,74 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 16,67 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2013): US\$ FOB 295.000
- PIB per capita (2020): R\$ 41.301,23
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 7.128.773,13
- Nº de empresas ativas (2022) 847

Município: Eugênio de Castro

- População Total (2022): 2.633 habitantes
- Área (2020): 418,1 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 428 km
- Densidade Demográfica (2020): 6,6 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,49 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 78,11 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 72.951,39
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 274.615,54
- Nº de empresas ativas (2022) 227

Município: Garruchos

- População Total (2022): 2.688 habitantes
- Área (2020): 803,7 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 581 km
- Densidade Demográfica (2020): 3,6 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 12,22 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 74,96 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2011): US\$ FOB 163.040.910
- PIB per capita (2020): R\$ 51.371,70
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 2.290.901,10
- Nº de empresas ativas (2022) 163

Município: Giruá

- População Total (2022): 16.013 habitantes
- Área (2020): 857,1 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 462 km
- Densidade Demográfica (2020): 18,9 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,70 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 75,52 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 5,52 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2012): US\$ FOB 39.088
- PIB per capita (2020): R\$ 48.203,35
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 18.060.717,78
- Nº de empresas ativas (2022) 1.483

Município: Guarani das Missões

- População Total (2022): 7.415 habitantes

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

- Área (2020): 290,7 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 469 km
- Densidade Demográfica (2020): 27,1 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,99 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 76,75 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 30,30 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 22.663.883
- PIB per capita (2020): R\$ 39.589,31
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 2.916.892,03
- Nº de empresas ativas (2022) 675

Município: Mato Queimado

- População Total (2022): 1.795 habitantes
- Área (2020): 114,7 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 478 km
- Densidade Demográfica (2020): 16,4 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 7,59 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 77,22 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 28.749,04
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 358.052,36
- Nº de empresas ativas (2022) 104

Município: Pirapó

- População Total (2022): 2.260 habitantes
- Área (2020): 293,7 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 550 km
- Densidade Demográfica (2020): 8,7 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 13,73 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 74,46 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 31.926,69
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 179.891,70
- Nº de empresas ativas (2022) 136

Município: Porto Xavier

- População Total (2022): 9.938 habitantes
- Área (2020): 281,5 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 547 km
- Densidade Demográfica (2020): 37,4 Hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 11,13 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 77,53 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 15,75 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 393.248
- PIB per capita (2020): R\$ 18.388,20
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 4.212.365,17
- Nº de empresas ativas (2022) 1.283

Município: Rolador

- População Total (2022): 2.291 habitantes
- Área (2020): 295,3 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 507 km
- Densidade Demográfica (2020): 8,6 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 7,80 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 75,06 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 41.806,42
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 1.882.820,19

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

- Nº de empresas ativas (2022) 90

Município: Roque Gonzales

- População Total (2022): 6.576 habitantes
- Área (2020): 349,1 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 518 km
- Densidade Demográfica (2020): 19,7 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 7,10 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 75,55 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2011): US\$ FOB 719
- PIB per capita (2020): R\$ 49.057,40
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 1.810.991,96
- Nº de empresas ativas (2022) 658

Município: Salvador das Missões

- População Total (2022): 2.877 habitantes
- Área (2020): 94,3 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 498 km
- Densidade Demográfica (2020): 31,5 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 1,87 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 76,04 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2011): US\$ FOB 2.457.858
- PIB per capita (2020): R\$ 49.905,73
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 2.621.599,43
- Nº de empresas ativas (2022) 321

Município: Santo Ângelo

- População Total (2022): 76.917 habitantes
- Área (2020): 679,3 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 430 km
- Densidade Demográfica (2020): 121,2 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,23 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 76,78 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 2,93 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 48.652.021
- PIB per capita (2020): R\$ 35.123,12
- Arrecadação do ICMS (2022) R\$ 116.805.201,62
- Nº de empresas ativas (2022) 9.300

Município: Santo Antônio das Missões

- População Total (2022): 10.300 habitantes
- Área (2020): 1.710,9 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 521 km
- Densidade Demográfica (2020): 6,4 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 9,31 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 75,10 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 18,52 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 40.561,62
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 3.277.615,28
- Nº de empresas ativas (2022) 921

Município: São Luiz Gonzaga

- População Total (2022): 34.752 habitantes
- Área (2020): 1.295,5 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 493 km
- Densidade Demográfica (2020): 27,7 hab/km²

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,70 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 76,31 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 8,13 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 22.681.239
- PIB per capita (2020): R\$ 43.000,30
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 29.904.802,71
- Nº de empresas ativas (2022) 4.208

Município: São Miguel das Missões

- População Total (2022): 7.056 habitantes
- Área (2020): 1.228,4 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 470 km
- Densidade Demográfica (2020): 6,0 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):9,06 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 74,26 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 12,20 por mil nascidos vivos
- Exportações totais (2014): US\$ FOB 1.168
- PIB per capita (2020): R\$ 53.818,51
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 1.892.734,62
- Nº de empresas ativas (2022) 647

Município: São Nicolau

- População Total (2022): 5.118 habitantes
- Área (2020): 485,6 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 550 km
- Densidade Demográfica (2020): 11,1 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):12,87 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 71,69 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 35.627,92
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 445.456,43
- Nº de empresas ativas (2022) 387

Município: São Paulo das Missões

- População Total (2022): 5.846 habitantes
- Área (2020): 223,9 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 520 km
- Densidade Demográfica (2020): 27,1 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 6,22 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 74,52 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 21,74 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020):R\$ 30.743,03
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 4.392.603,62
- Nº de empresas ativas (2022) 431

Município: São Pedro do Butiá

- População Total (2022): 3.070 habitantes
- Área (2020): 107,6 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 504 km
- Densidade Demográfica (2020): 29,4 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 2,31 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 75,55 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020):R\$ 42.693,09
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 2.281.889,65
- Nº de empresas ativas (2022) 367

Município: Sete de Setembro

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

- População Total (2022): 1.830 habitantes
- Área (2020): 129,2 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 461 km
- Densidade Demográfica (2020): 16,6 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,99 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 73,57 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 32.455,09
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 120.478,17
- Nº de empresas ativas (2022) 98

Município: Ubiretama

- População Total (2022): 1.994 habitantes
- Área (2020): 125,9 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 491 km
- Densidade Demográfica (2020): 17,0 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,14 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 73,55 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 36.603,09
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 88.677,82
- Nº de empresas ativas (2022) 110

Município: Vitória das Missões

- População Total (2022): 3.260 habitantes
- Área (2020): 258,3 km²
- Distância de Porto Alegre (2019): 451km
- Densidade Demográfica (2020): 13,2 hab/km²
- Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 11,51 %
- Expectativa de vida ao nascer (2010): 73,55 anos
- Coeficiente de mortalidade infantil (2020): 0,00 por mil nascidos vivos
- PIB per capita (2020): R\$ 34.906,52
- Arrecadação do ICMS (2022): R\$ 532.382,92
- Nº de empresas ativas (2022) 169

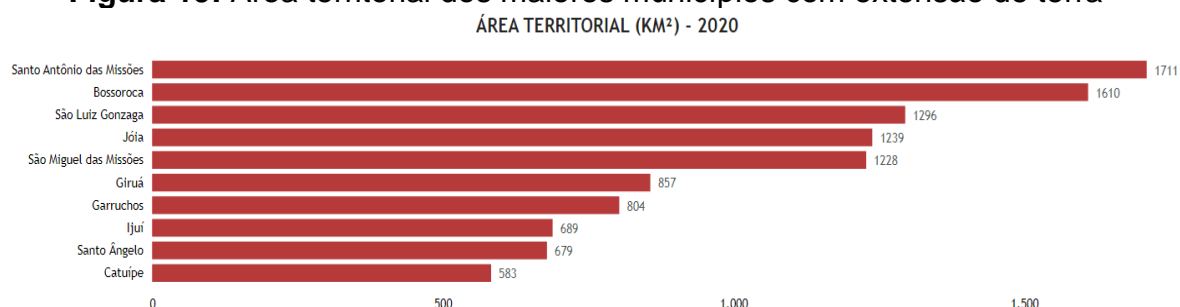
Quadro 8: Dados do COREDE Missões

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Departamento de Economia e Estatística do RS – DEE (2022) e Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Governo Federal (2023).

Ao analisar o Quadro 08 constata-se que a cidade menos populosa é Mato Queimado com apenas 1.795 habitantes, o que representa apenas 0,75% da população. Já a cidade mais populosa do COREDE é Santo Ângelo com 76.917 habitantes, representando 31,97% da população. São Luiz Gonzaga tem a segunda maior população, com 34.752 habitantes, representando 14,44% da população. Somando a população das duas maiores cidades tem-se quase 50% (46,41%) da população total da região. Nesse sentido, observam-se grandes contrastes na densidade demográfica dos municípios pertencentes ao território missioneiro. Constata-se também que a região é formada por, na sua maioria, pequenos municípios, com população não superior a 10.000 habitantes, dos 25 municípios apenas cinco superam esse número.

Percebe-se que a população está distribuída em 25 municípios com uma área de 12.861,20 km², apresentando uma densidade demográfica média de 19,70 habitantes/km². Este fato reflete a presença de médias e grandes propriedades, onde predominam a rarefação populacional, com baixas densidades. Estes municípios estão localizados ao sul e sudeste da região, como Garruchos com apenas 3,6 hab./km², Bossoroca com 3,9 hab./km², São Miguel das Missões com 6,0 hab./km², Santo Antônio das Missões com 6,4 hab./km², Eugênio de Castro 6,6 hab./km², Rolador 8,6 hab./km² e Pirapó com 8,7 hab./km². Os municípios mais densamente povoados são Santo Ângelo com 121,2 hab./km², Cerro Largo com 83,5 hab./km², e Porto Xavier com 37,4 hab./km², que estão acima da média regional, que é de 19,86 hab/km².

Figura 19: Área territorial dos maiores municípios com extensão de terra



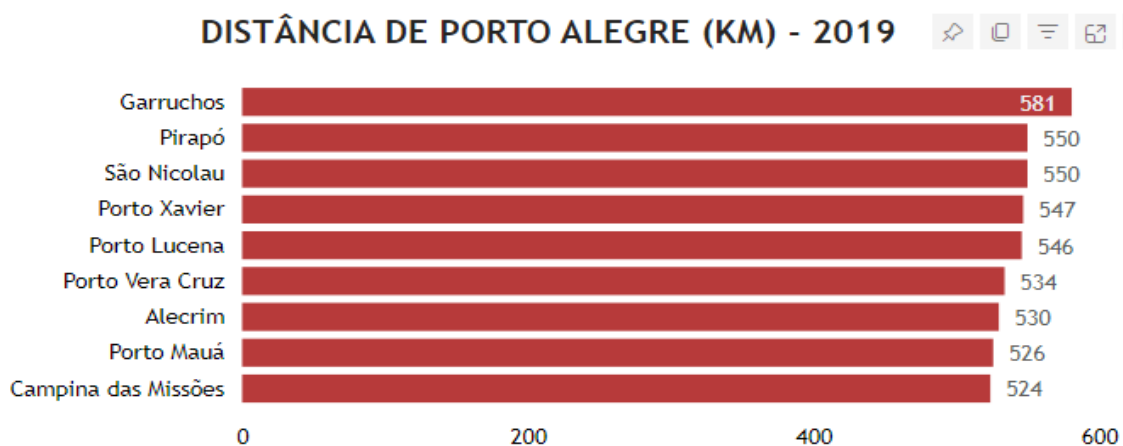
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Departamento de Economia e Estatística do RS – DEE (2022).

Em relação a área observa-se que o menor município é São Pedro do Butiá com 107,6 Km², já o maior município em extensão de terras é Santo Antônio das Missões com 1.710,9 Km² de área. Com a Figura 19, é possível visualizar, que dentre as cidades da RFP 7, a maior parte estão na região das Missões, destacando, Santo Antônio das Missões e Bossoroca com as áreas mais extensas da região. No que tange à densidade demográfica, tem-se que o município com o menor número de habitantes por Km² é Garruchos, com apenas 3,6 Hab/Km². Por outro lado, o município com o maior número de habitantes por Km² é Santo Ângelo, atingindo 121,2 Hab/Km².

Considerando a Figura 20, no aspecto relacionado a distância da capital gaúcha, a região missioneira possui as maiores distâncias comparado com as demais

idades da RFP 7, com destaque para Garruchos, Pirapó e São Nicolau, que estão entre as nove (9) a nível do RS.

Figura 20: Distância de Porto Alegre dos municípios com mais de 500km da RFP 7.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Departamento de Economia e Estatística do RS – DEE (2022).

Referente à taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais, a partir dos dados de 2010, constata-se que o município que apresenta a maior taxa, de 12,87%, é São Nicolau, sendo esse o pior resultado entre os municípios do COREDE Missões, porém outros dois municípios têm taxas muito próximas a essa (Dezesseis de Novembro com 12,29% e Garruchos com 12,22%) e também demonstram resultados ruins. Por outro lado, o Município de Salvador das Missões apresenta o melhor resultado, com uma taxa de apenas 1,87% de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais.

Em relação a expectativa de vida ao nascer, todos os municípios apresentam resultados superiores a 70 anos, sendo o que tem a maior expectativa de vida o município de Eugênio de Castro com 78,11 anos. Já o que apresenta a menor expectativa de vida é o município de São Nicolau, com 71,69 anos. Destaca-se que São Nicolau também apresentou o maior percentual de analfabetos com 15 anos ou mais.

No que tange à mortalidade infantil, nem todos os municípios apresentam resultados. Dentre os que apresentam, o que tem o menor índice de mortalidade infantil para cada mil nascidos vivos é o município de Santo Ângelo com 2,93 e o que apresenta o pior resultado, com 32,26 é o município de Bossoroca.

Quanto ao PIB per capita, pode-se expressar que os resultados dos municípios demonstram que a região carece de crescimento econômico, o que levaria ao desenvolvimento econômico, melhorando também os demais indicadores Econômico-sociais. O município que apresentou o maior PIB per capita é Eugênio de Castro, com R\$ 72.951,39, o mesmo município que tem a maior expectativa de vida ao nascer. Por outro lado, o município que apresentou o menor PIB per capita é Dezesseis de Novembro, com R\$ 16.989,01. Esse município também apresentou uma das piores taxas de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais.

Sobre o ICMS, o município que mais arrecadou foi Santo Ângelo, com R\$ 116.805.201,62 e 43,97% de participação. O município que menos arrecadou foi Ubiretama, com R\$ 88.677,82 e 0,03% de participação da região, onde a soma dos valores arrecadados pelos 25 municípios foi de R\$265.641.344,83 em 2022.

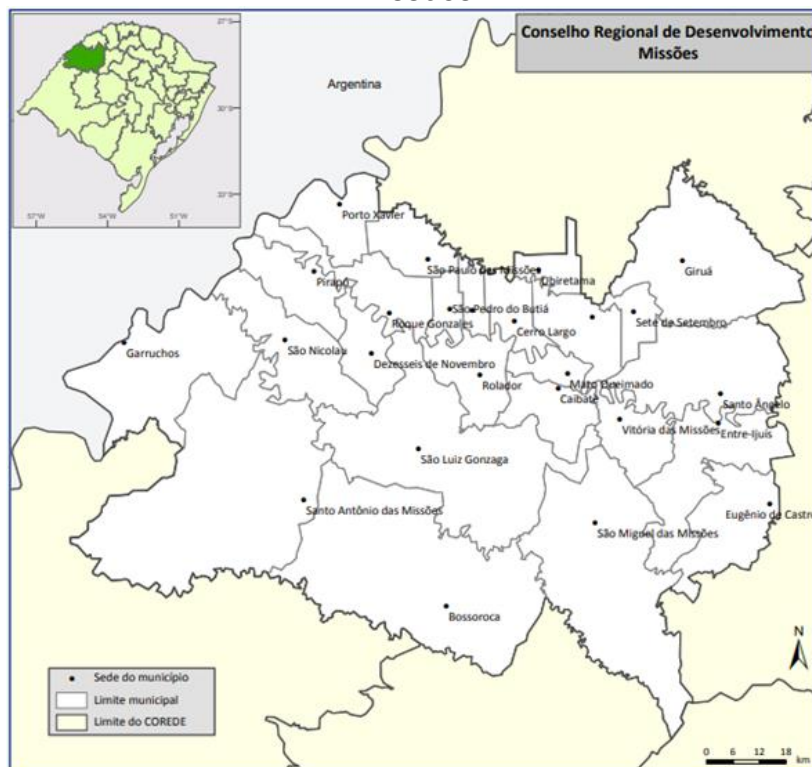
5.2 Aspectos físico-naturais

O COREDE Missões localiza-se na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e sua área total corresponde a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul. Suas altitudes variam de 70 a 360 metros distribuídos predominantemente na unidade geomorfológica do Planalto Meridional. Seus municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem ao bioma pampa e mata atlântica (WBATUBA, 2017).

Conforme se observa na Figura 21, os municípios com maiores extensões de terras encontram-se no centro-sul, leste e sudoeste da região missioneira. Entre eles, destacam-se Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões, São Miguel das Missões, Giruá e Garruchos. Os outros municípios são detentores de uma área territorial média e pequena, localizados no centro-norte e noroeste da região. Quanto a isto, é importante salientar que a fronteira estabelecida com a República da Argentina se estende ao longo do Rio Uruguai, que banha os municípios de Porto Xavier, Roque Gonzales, Pirapó, São Nicolau e Garruchos.

Quanto às características de relevo e solos, a região é dotada de áreas de planalto no leste, centro-sul e sudoeste das Missões. O centro-norte apresenta características de relevo mais acidentado, com interferência de rios e mananciais. E, no Oeste, há predominância de uma característica singular, com a ocorrência de um microclima distinto, que está presente ao longo da encosta do Rio Uruguai (WBATUBA, 2017).

Figura 21: Municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento do COREDE Missões



Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul – Departamento de Planejamento Governamental, 2020.

Ainda quanto às características físico-naturais, a região missioneira está inserida na classificação faunística WALLACE, localizando-se na região neotropical, representado por uma grande variedade de aves, répteis, anfíbios, mamíferos e insetos – marreco, tatu, capivara, lebre, lobo-guará, entre outros (WBATUBA, 2017).

Quanto à flora, seus municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e nas Sub-bacias do Rio Ijuí, Rio Comandaí, Rio Piratini, Rio Buricá, e Rio Santa Rosa. Além disso, pertencem ao Bioma Pampa (campos nativos ao Sul e Sudoeste da região – basicamente com presença de atividades pastoris) e Bioma Mata Atlântica (áreas de florestas no Centro, Norte e Leste da região – produção de grãos), com ampla diversidade de plantas e vegetais (BERNARDES, 1997; G1/RS, 2013).

5.3 Aspectos Históricos

Nesse item, analisam-se os aspectos históricos de formação dos diversos grupos sociais e os reflexos estabelecidos nas formas de organização da produção, do trabalho e da convivência social, com influência nas questões relacionadas com padrões de desenvolvimento estabelecidos na Região das Missões. Para tanto, é necessário compreender como se desenvolveu o Estado gaúcho, o qual é determinante do padrão contemporâneo do desenvolvimento regional.

Portanto, são debatidos e trazidos à pauta as principais obras referentes à trajetória de desenvolvimento da Região do COREDE Missões:

Sausen e Oliveira (2013), em relação à trajetória histórica da Região das Missões, identificam três períodos estratégicos históricos vivenciados por este território: 1º) Projeto Jesuítico Guarani (1626/1768); 2º) Abandono e Dependência (1768/1966) e; 3º) Herança Histórica e Cultural Presente (1966/2011). Tais períodos correspondem às fases de tensão e construção territorial da região missioneira, que assinalam uma temporalidade de aproximadamente 400 anos.

Dentro desses três períodos, há uma associação de eventos que construíram e delimitaram o território da região das Missões. No primeiro, Projeto Jesuítico Guarani (1626/1768), destaca-se a fundação dos Sete Povos das Missões (1682 - São Francisco de Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Miguel, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo) e o início das lutas por territórios, com a invasão dos bandeirantes e a expulsão dos jesuítas e dos Povos Guaranis, culminando com o fim do Projeto Jesuítico Guarani, em 1768 (SAUSEN E OLIVEIRA, 2013).

Cabe ainda salientar que nesse período histórico, mais precisamente em 1634, o gado é introduzido no território, com a formação de estâncias de criação, junto às reduções dos Sete Povos das Missões, estabelecidas pelos padres jesuítas. Tal produção tinha grande importância na composição de sua base econômica, e originando também transbordamentos culturais na composição do estilo e da tradição do Estado gaúcho (POLACINSKI et al., 2014).

No segundo período, conforme Sausen e Oliveira (2013) inicia-se um processo de Abandono e Dependência (1768/1966), caracterizado por uma ocupação espanhola e portuguesa (através de relações de tensão e de conflitos no território), e pela consolidação da relação de dependência (período colonial), em um primeiro momento. No entanto, há um segundo momento, que é caracterizado pela entrada de

imigrantes europeus no território missioneiro, conduzidas por políticas nacionais de ocupação e colonização.

Para Zarth (1997), os conflitos de delimitação de fronteira (terras) entre Portugal e Espanha, acabaram por transformar a Região das Missões em objeto de intensa luta, em busca da apropriação de recursos econômicos.

No período pós-reduções jesuíticas, há uma predominância do domínio português sobre o território missioneiro, e estímulo/incentivo a atração de estancieiros. Tal ação sobre o território acabou por, conseqüentemente, criar/construir um modelo de sociedade dual, com a existência e consolidação das estâncias e da atividade extrativa, que se estabeleceram em uma arena de poder e de tensões (ZARTH, 1997). Rotta (1999), argumenta que com esse modelo dual, dominado e controlado pelos estancieiros, ocasionou-se uma redefinição da sociedade regional, que por sua vez, gerou reflexos e repercussões para a dinâmica de desenvolvimento atual do território da região das Missões.

As características históricas da formação sociocultural da região das Missões foram marcadas, nos primeiros tempos, por um quadro heterogêneo em que predomina uma cultura identificada por disputas de ocupação das terras devolutas. Num momento posterior, a região das Missões passou por uma transformação sociocultural com a chegada dos primeiros imigrantes europeus (POLACINSKI et al., 2014).

Para Polacinski et al. (2014, p. 51-52),

Esse contexto contribuiu para que viessem a predominar, na macrorregião de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai, especialmente nas Missões/RS, as médias e grandes propriedades, que exploram a pecuária de corte, o cultivo de arroz e atualmente o da soja.

Associado às diferenças quanto à estrutura fundiária, esse fato contribuiu para definir um contraste marcante dessa região com as demais do Estado, nas quais predominou, desde o início, a colonização europeia. Em grande parte, os entraves principais estão associados às características da base econômica, ligadas a atividades pouco dinâmicas e de pequeno potencial para a criação de empregos diretos e indiretos, como é o caso da pecuária extensiva.

Assim, o cenário agrário da região das Missões foi formado “por grandes propriedades nos anos 1800 e com a entrada de colonizadores europeus, no início de 1900, boa parte das áreas foi dividida em colônias, iniciando um novo modelo a partir da agricultura familiar” (POLACINSKI et al., 2014, p. 35).

De acordo com o Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDRS) do território das Missões, elaborado pelo Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER/Missões, 2006) em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento territorial (SDT) e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), evidenciou-se que essa nova estrutura, está baseada, em parte, na agricultura familiar (pequenas propriedades), e na agropecuária extensiva (médias e grandes propriedades), sendo distribuída da seguinte forma no território missioneiro: concentração de propriedades oriundas da agricultura familiar (diversificação de produção) na região centro, leste e norte do COREDE Missões e concentração de atividades agropecuárias extensivas (pecuária de corte e produção de grãos) no sul e sudoeste da região.

As experiências do primeiro e segundo períodos formaram a base da economia do Rio Grande do Sul, “com as estâncias, as charqueadas, o tropeirismo e a economia hegemônica até a entrada final dos europeus que resultaram nas diversas colônias do Estado gaúcho, e na territorialização da região das Missões” (POLACINSKI et al., 2014, p. 35).

Enfim, o terceiro e último período, é evidenciado como o período de Herança Histórica e Cultural (a partir de 1966), provinda por emancipações municipais em maior escala, conjuntamente com o momento de início da Revolução Verde e do ciclo da soja (SAUSEN E OLIVEIRA, 2013).

Na Região das Missões, esse período também é caracterizado pela especialização no binômio “trigo-soja” e por uma integração crescente dos agricultores a empresas agroindustriais, bancos e cooperativas. Essas e outras mudanças consolidaram uma dinâmica de desenvolvimento agroexportador amplamente dependente do desempenho de cultivos de alto valor comercial nos mercados internacionais de commodities agrícolas. Além disto, reproduziu-se uma situação de intensa externalização das unidades de produção, significando um aumento expressivo da dependência a recursos externos à unidade produtiva, e resultando em gradativa perda do controle por parte dos agricultores sobre a base de recursos necessária à sua reprodução econômica, social e cultural (NIEDERLE E WESZ JUNIOR, 2009, p. 79).

Atrelado a isso, a partir dos anos de 1940, há uma conjunção de elementos críticos à produção, proporcionados por uma brusca queda da capacidade produtiva do solo (problemas com manejo e técnicas de produção), uma conseqüente queda de produtividade dos grãos, queda dos preços dos produtos agrícolas internacionais e uma redução do tamanho das propriedades rurais. “Este cenário provocou uma

grave crise no sistema produtivo regional” (NIEDERLE E WESZ JUNIOR, 2009, p. 79).

Esse período de dificuldade na produção agrícola é contornado por uma política de Estado nos anos 1970, visando à modernização da agricultura (avanços tecnológicos e inversão de recursos) e o aumento da produtividade (NIEDERLE E WESZ JUNIOR, 2009, p. 79). Porém, tal movimento de comoditização da produção pelo processo de modernização acabou por produzir efeitos negativos para os produtores, em relação à precarização econômica, vulnerabilidade social e aos aspectos referentes à reprodução familiar rural, verificando-se a ampliação da dependência dos produtores em relação às forças globais atuantes do sistema econômico (PLOEG, 2006).

Corroborando, Niederle e Wesz Junior (2009, p. 80) destacam que:

A realidade vivenciada foi capaz de gerar substanciais incrementos de produtividade. No entanto, no período mais recente, esse modelo homogeneizador e concentrador vem apresentando sinais de crise, resultando na deterioração dos níveis de renda e na vulnerabilidade social dos agricultores tipicamente familiares.

Para tanto, no território missioneiro, a produção de grãos (soja, milho e trigo) continua representando o sistema de cultivo mais frequente na agricultura regional, além da pecuária de corte e leiteira, com alguns traços de agroindustrialização em diferentes culturas representativas (NIEDERLE E WESZ JUNIOR, 2014).

Polacinski et al. (2014, p. 37) destaca que, acompanhando a produção de grãos, encontra-se, atualmente, “uma multiplicidade de estratégias agrícolas e não agrícolas”, como a pecuária, o turismo, a agroindustrialização⁵, entre outros. Santos, Angst e Ristow (2018, p. 76) destacam que “a base econômica do COREDE Missões está voltada à Agropecuária, destacando-se a criação de suínos e bovinos, além do cultivo de soja, milho, trigo e mandioca. Com pouca participação, a Indústria está ligada ao beneficiamento de produtos primários”.

Tais atividades produtivas desempenham um papel preponderante no desenvolvimento do COREDE Missões, considerando as suas trajetórias, sobretudo

⁵ A agroindustrialização constitui uma importante fonte de renda para as famílias rurais valorizando práticas e normas sociais, históricas, culturais, políticas, éticas e ambientais dos agricultores familiares (POLACINSKI et al., 2014, p. 37)

no setor agropecuário. No entanto, é necessário potencializá-las através de iniciativas que agreguem e dinamizem tal setor, na busca pelo desenvolvimento.

Importante ainda salientar que, com base nos três períodos⁶ indicados nesta subseção, e brevemente caracterizados, com ênfase no contexto histórico de formação socioterritorial da região das Missões, evidencia-se os traços referentes ao seu construto territorial, bem como as suas especificidades, heterogeneidades e particularidades que emergem a identidade missioneira, no que se refere aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais, geográficos e institucionais.

Por essas razões, o PEDR ocupa-se do aprofundamento dessas questões, bem como de suas distintas trajetórias que formaram o arcabouço regional de desenvolvimento do território missioneiro, e que serão norteadores para a proposição e desencadeamento de projetos futuros.

5.4 Aspectos Demográficos

A Tabela 6 apresenta a população do COREDE Missões conforme os censos de 2010 e 2022. De forma geral, a população da região apresentou uma diminuição de 248.016 para 240.593, representando uma queda de 2,99%. Apesar desta redução, Santo Ângelo, o município com maior população, teve uma pequena variação positiva de 0,84%, e aumentou sua participação percentual no total de 30,75% para 31,97%. São Luiz Gonzaga, o segundo município em população, também viu um leve aumento, de 34.556 para 34.752 habitantes.

No entanto, a maior parte dos municípios na região teve uma diminuição em sua população. Bossoroca apresentou a maior queda, com uma variação de -14,44%, seguida por Garruchos e Pirapó, com reduções de -16,88% e -18,03%, respectivamente. Por outro lado, alguns municípios registraram crescimento populacional no mesmo período, como Cerro Largo, Entre-Ijuís, Salvador das Missões e São Pedro do Butiá, com incrementos de 3,13%, 2,46%, 7,79% e 6,86% respectivamente.

⁶ Períodos: 1º) Projeto Jesuítico Guarani (1626/1768); 2º) Abandono e Dependência (1768/1966) e; 3º) Herança Histórica e Cultural Presente (1966/2011) (SAUSEN E OLIVEIRA, 2013).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

A Tabela 1 também traz informações sobre a Região Funcional 7 (RF7), dentro da qual se situa o COREDE Missões, e sobre o estado do Rio Grande do Sul. Entre 2010 e 2022, a população da RF7 teve um pequeno crescimento de 0,16%, enquanto o COREDE Missões viu sua participação na RF7 diminuir de 32,65% para 31,62%, refletindo sua redução populacional. No mesmo período, o Rio Grande do Sul teve um aumento populacional de 1,74%, enquanto a participação da RF7 no estado permaneceu praticamente estável, com uma leve diminuição de 7,10% para 6,99%.

Tabela 1: Comparativo de evolução da população COREDE Missões de acordo com a prévia do Censo 2022 em relação ao Censo de 2010

Município	2010	Part. (%)	2022	Part. (%)	Variação 2010-2022 (%)
Bossoroca	6.884	2,78%	5.890	2,45%	-14,44%
Caibaté	4.954	2,00%	4.704	1,96%	-5,05%
Cerro Largo	13.289	5,36%	13.705	5,70%	3,13%
Dezesseis de Novembro	2.866	1,16%	2.507	1,04%	-12,53%
Entre-Ijuís	8.938	3,60%	9.158	3,81%	2,46%
Eugênio de Castro	2.798	1,13%	2.633	1,09%	-5,90%
Garruchos	3.234	1,30%	2.688	1,12%	-16,88%
Giruá	17.075	6,88%	16.013	6,66%	-6,22%
Guarani das Missões	8.115	3,27%	7.415	3,08%	-8,63%
Mato Queimado	1.799	0,73%	1.795	0,75%	-0,22%
Pirapó	2.757	1,11%	2.260	0,94%	-18,03%
Porto Xavier	10.558	4,26%	9.938	4,13%	-5,87%
Rolador	2.546	1,03%	2.291	0,95%	-10,02%
Roque Gonzales	7.203	2,90%	6.576	2,73%	-8,70%
Salvador das Missões	2.669	1,08%	2.877	1,20%	7,79%
Santo Ângelo	76.275	30,75%	76.917	31,97%	0,84%
Santo Antônio das Missões	11.210	4,52%	10.300	4,28%	-8,12%
São Luiz Gonzaga	34.556	13,93%	34.752	14,44%	0,57%
São Miguel das Missões	7.421	2,99%	7.056	2,93%	-4,92%
São Nicolau	5.727	2,31%	5.118	2,13%	-10,63%
São Paulo das Missões	6.364	2,57%	5.846	2,43%	-8,14%
São Pedro do Butiá	2.873	1,16%	3.070	1,28%	6,86%
Sete de Setembro	2.124	0,86%	1.830	0,76%	-13,84%
Ubiretama	2.296	0,93%	1.994	0,83%	-13,15%
Vitória das Missões	3.485	1,41%	3.260	1,35%	-6,46%
COREDE MISSÕES	248.016	100,00%	240.593	100,00%	-2,99%

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

RF7	759.591	100,00%	760.771	100,00%	0,16%
COREDE MISSÕES	248.016	32,65%	240.593	31,62%	-2,99%
RIO GRANDE DO SUL	10.693.929	100,00%	10.880.506	100,00%	1,74%
RF7	759.591	7,10%	760.771	6,99%	0,16%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados populacionais apresentados pelo IBGE (2022).

Constata-se que, em relação às taxas de crescimento populacional dos municípios, a partir de 1970 ocorreu um declínio, aparecendo valores negativos em Porto Xavier e Roque Gonzales. Nos anos 1980, acentua-se bastante essa tendência, sendo que onze municípios se enquadram nessa situação. Já nos anos 1990, a região continuou nessa tendência, quando apenas cinco municípios apresentaram taxas positivas no que tange a população (WBATUBA, 2017). Com a prévia do censo de 2022, constatado na Tabela 01, 19 dos 25 municípios apresentaram diminuição em sua população, onde pode-se destacar Salvador das Missões e São Pedro do Butiá que conseguiram índices positivos acima de 6% de crescimento populacional.

Conforme o Perfil Socioeconômico do COREDE Missões (SEPLAN, 2015a, p. 09), com base nos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região possui um Centro Sub-Regional⁷ (Santo Ângelo), dois Centros de Zona⁸ (São Luiz Gonzaga e Cerro Largo) e os demais municípios como Centro Locais⁹. Santo Ângelo atrai os dois Centros de Zona e os Centros Locais próximos. Outros Centros Locais, localizados no oeste da região, possuem ligações com São Luiz Gonzaga, e no norte da região, com Cerro Largo.

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento populacional nos primeiros anos do século XXI. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. O COREDE Missões é a região com a maior taxa de perda populacional nesse período (SEPLAN, 2015a, p. 10). Nos estudos e análises realizados pelo Governo do RS (DEE, 2019), historicamente, o RS apresenta déficit migratório com os outros estados

⁷ Caracterizado como centros com atividades de gestão menos complexas, com área de atuação reduzida, com relacionamentos externos apenas com as metrópoles (SEPLAN, 2015a, p. 09).

⁸ Entendido como cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata (SEPLAN, 2015a, p. 09).

⁹ Definido como cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, têm população predominantemente inferior a dez mil habitantes (SEPLAN, 2015a, p. 09).

brasileiros, não por possuir um fluxo elevado de saída de pessoas, mas sim por possuir um baixo fluxo de entrada.

A Tabela 2 ilustra os dados dos censos de 2010 e 2022 dos estados da Região Sul do Brasil: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Segundo os dados apresentados, Santa Catarina exibiu o maior crescimento populacional, com um aumento de 21,78%, seguido pelo Paraná, com um crescimento de 9,56%. Em contraste, o Rio Grande do Sul apresentou um modesto crescimento populacional de 1,74%. A parcela da população do Rio Grande do Sul em relação ao total da Região Sul diminuiu de 39,05% para 36,35%, enquanto as partes correspondentes ao Paraná e Santa Catarina registraram ligeiros aumentos. No geral, a Região Sul viu sua população crescer 9,30%, de 27.386.891 em 2010 para 29.933.315 em 2022. Diversos fatores complexos e inter-relacionados foram identificados como causas do déficit migratório no Rio Grande do Sul, incluindo a menor taxa de natalidade e maior expectativa de vida comparada ao cenário nacional, a estagnação econômica, a falta de oportunidades de emprego e renda para os jovens, e o apelo de outras regiões do Brasil, como o Sudeste e Centro-Oeste, que apresentam melhores condições de vida e desenvolvimento (ALVES, JOSE EUSTAQUIO, 2021).

Tabela 2: Comparativo de evolução da população da região sul do Brasil de acordo com a prévia do Censo 2022 em relação ao Censo de 2010

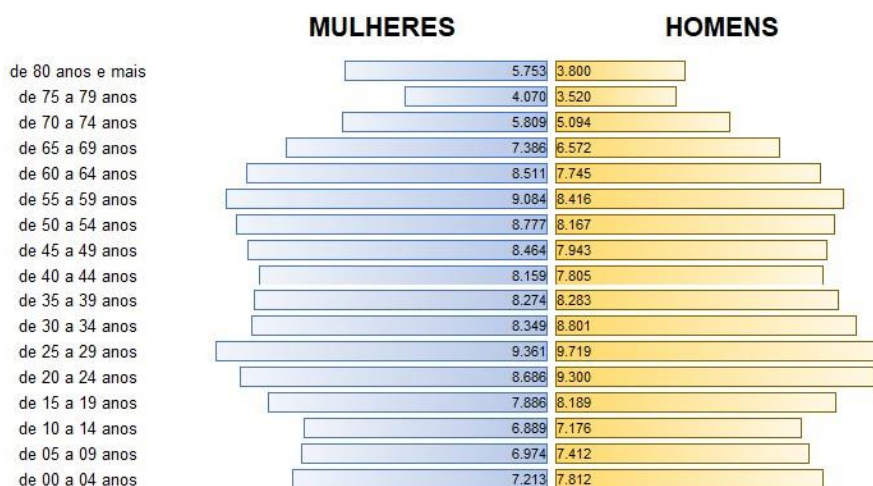
ESTADOS	CENSO 2010	Part. (%)	CENSO 2022	Part. (%)	Varição 2010-2022 (%)
Paraná	10.444.526	38,14%	11.443.208	38,23%	9,56%
Santa Catarina	6.248.436	22,82%	7.609.601	25,42%	21,78%
Rio Grande do Sul	10.693.929	39,05%	10.880.506	36,35%	1,74%
REGIÃO SUL	27.386.891	100,00%	29.933.315	100,00%	9,30%

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados populacionais apresentados pelo IBGE (2022).

Por sua vez, a estrutura etária da população da região é apresentada na Figura 22. Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, até 2010, o COREDE vinha seguindo o padrão estadual, cuja tendência se mantém pelas expectativas para 2022 (DEE, 2021). O Estado gaúcho vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a

quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil. Ainda, de acordo com dados migratórios, sugere-se uma fuga da população em busca de trabalho e oportunidades, para regiões mais dinâmicas, situadas fora da abrangência missioneira (DEE, 2021).

Figura 22: Pirâmide Populacional do COREDE Missões, por gênero



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados estimativos do DEE (2021).

Verifica-se a tendência na região de diminuição do contingente nas faixas mais jovens, motivada pela redução acentuada da fecundidade e pela fuga de jovens para regiões mais dinâmicas, realidade essa, presente nos municípios missioneiros, reforçados pelos dados de Departamento de Economia e Estatística do RS (2021) e confirmada após a divulgação da prévia do IBGE (2022). Destaca-se que a população entre 20 e 29 anos (37.066 hab) é 26% maior do que a população de 00 a 09 anos (29.411), comprovando a diminuição na taxa de fecundidade. Outro fator importante a se considerar é que apesar da maioria da população ser feminina na região, pelo gráfico se constata que a maioria feminina está a partir dos 40 anos, havendo um empate técnico entre a população de 35 a 39 anos e invertendo a tendência para os mais jovens, com idade inferior aos 34 anos.

O fenômeno de crescimento da população acima de 65 anos devido ao aumento da expectativa de vida, também é uma tendência brasileira, gaúcha e missioneira. A queda populacional reforça a tendência de envelhecimento face à permanência dos mais idosos que não migram na mesma proporção das outras faixas etárias (WBATUBA, 2017). A Tabela 03 apresenta o envelhecimento populacional. Os dados estatísticos do DEE (2021) mostram que há um processo de envelhecimento regional, considerando a faixa etária de 55 anos até 80 anos ou mais. Exemplificando, entre 2011 e 2021, houve um crescimento em todas as faixas etárias, com o maior percentual de crescimento na faixa etária de 80 anos ou mais.

Tabela 3: Envelhecimento Populacional do COREDE Missões, por classe de Idade - 2011/2021

POPULAÇÃO	2011	2021	VARIAÇÃO
de 80 anos e mais	5924	9553	61,26%
de 75 a 79 anos	5391	7590	40,79%
de 70 a 74 anos	7482	10903	45,72%
de 65 a 69 anos	9835	13958	41,92%
de 60 a 64 anos	12902	16256	26,00%
de 55 a 59 anos	15588	17500	12,27%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados estimativos do DEE (2021).

A seguir, apresenta-se as características regionais que abordam as variáveis ambiental, sociocultural, infraestrutural, turística, econômica e institucional, as quais foram delineadas em seis (6) dimensões, considerando o transbordamento entre elas.

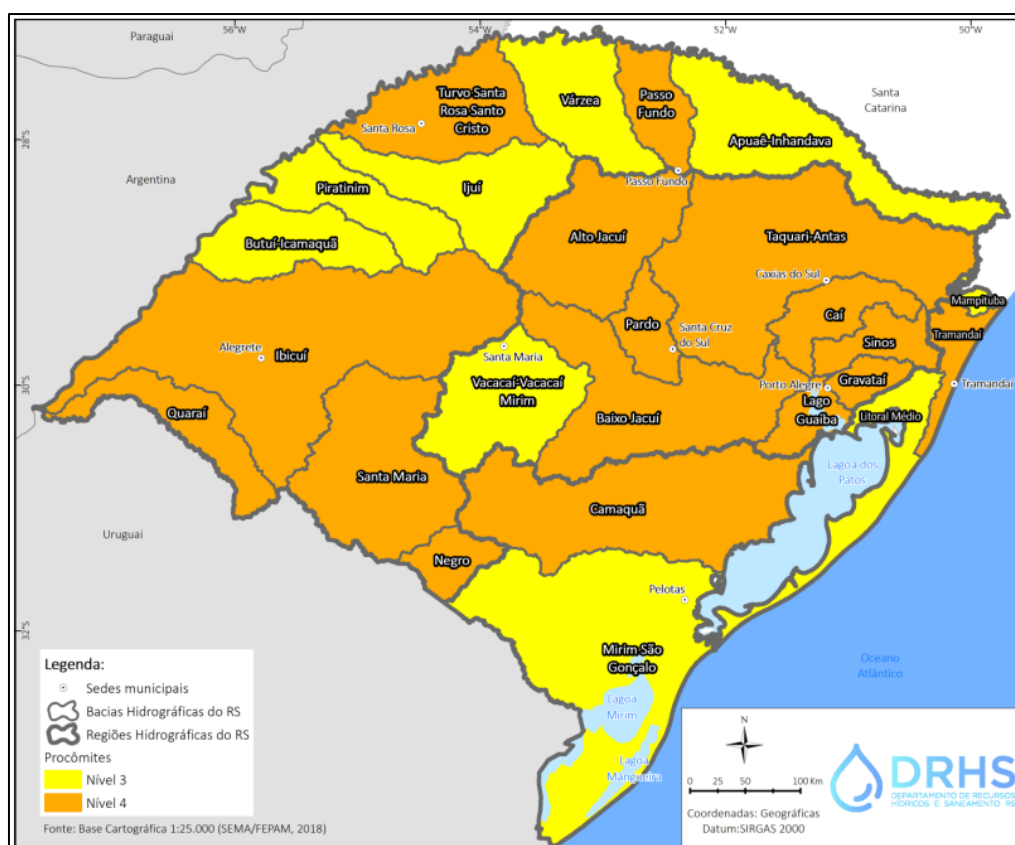
5.5 Dimensão Ambiental

Esta dimensão aborda aspectos referentes ao meio ambiente da região do COREDE Missões, com destaque aos recursos hídricos (bacias hidrográficas), saneamento básico (destino de lixo, abastecimento de água e esgoto) e ao consumo de agroquímicos.

5.5.1 Recursos Hídricos

No Rio Grande do Sul, existem 25 bacias hidrográficas, divididas em três regiões hidrográficas, que são elas: Guaíba, Litoral e Uruguai (Figura 25). A Região do COREDE Missões, tem abrangência da bacia do Rio Uruguai. De acordo com o Relatório Anual sobre a situação dos Recursos Hídricos no Estado do Rio Grande do Sul da SEMA (2022) essa malha hidrográfica se distribui entre as sub-bacias dos rios: Ijuí, Piratinim, Butuí-ICamaquã e Turvo-Santa Rosa-Santo Cristo.

Figura 23: Mapa das Bacias Hidrográficas do RS



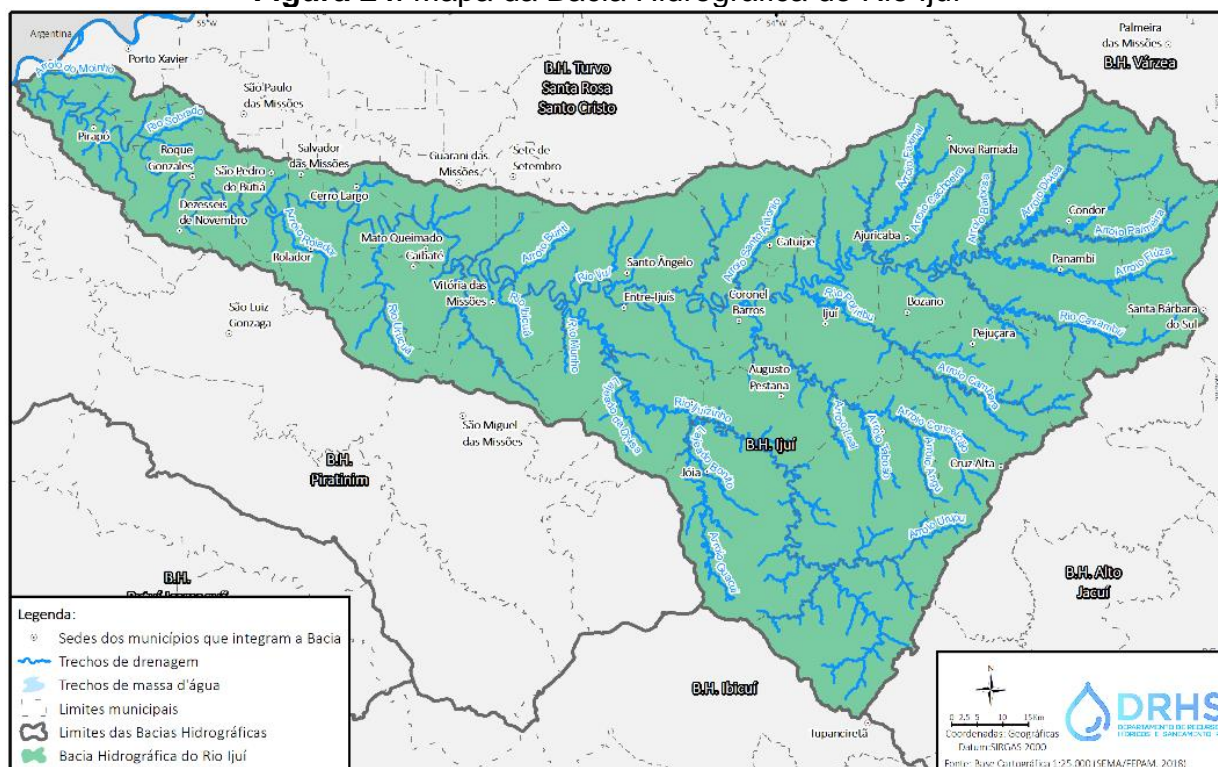


5.5.1.1 Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí

A Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, localizada na Região Hidrográfica da Bacia do Rio Uruguai, possui área de 10.766 km² e população estimada de 348.203 habitantes (2020), sendo 276.800 habitantes em áreas urbanas e 71.402 habitantes em áreas rurais. Abrange 64 municípios, sendo 18 pertencentes a região do COREDE Missões. O rio Ijuí é um dos principais afluentes do rio Uruguai e tem uma extensão de cerca de 360 km (SEMA, 2022).

Abaixo é apresentada a lista dos municípios missioneiros inseridos na bacia hidrográfica e a porcentagem de área do município que está inserida na bacia (Figura 24): Caibaté (100%), Cerro Largo (58%), Dezesseis de Novembro (70%), Entre-Ijuís (82%), Eugênio de Castro (79%), Guarani das Missões (68%), Mato Queimado (100%), Pirapó (63%), Porto Xavier (29%), Rolador (95%), Roque Gonzales (93%), Salvador das Missões (45%), Santo Ângelo (92%), São Luiz Gonzaga (21%), São Miguel das Missões (11%), São Paulo das Missões (13%), São Pedro do Butiá (72%), Sete de Setembro (37%) e Vitória das Missões (100%).

Figura 24: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí



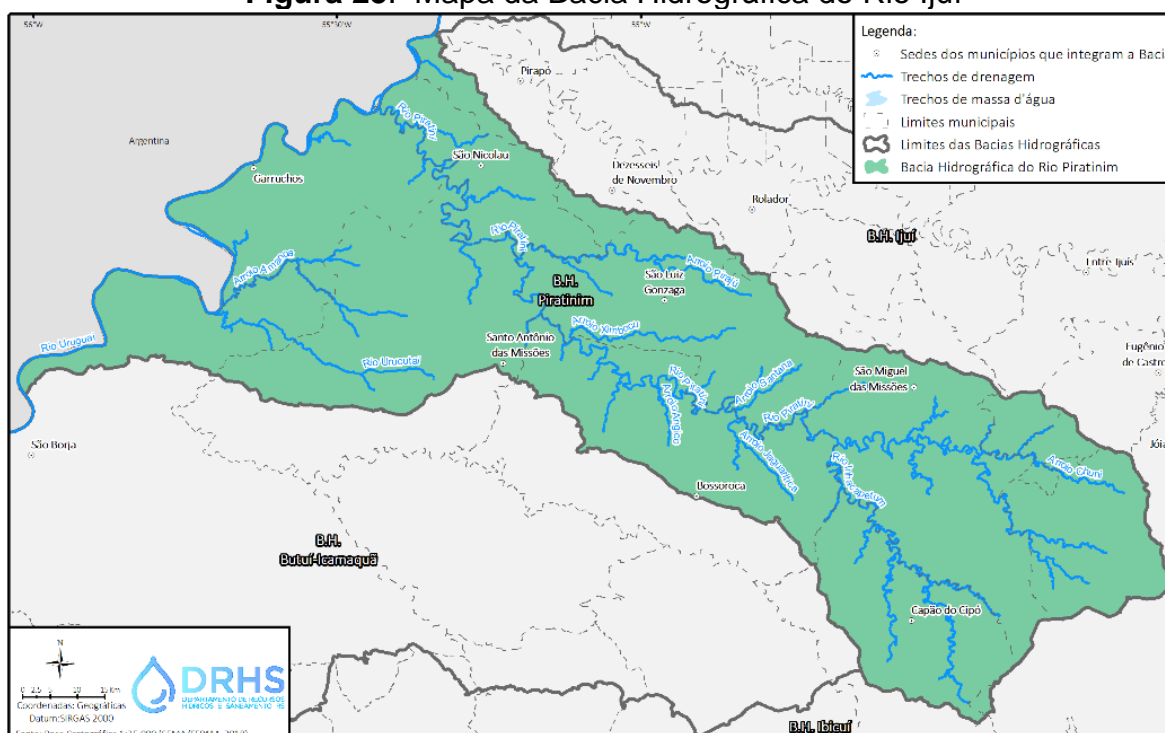
Fonte: Base Cartográfica da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

5.5.1.2 Bacia Hidrográfica do Rio Piratinim

A Bacia Hidrográfica do Rio Piratinim, integrante da Região Hidrográfica do da Bacia do Rio Uruguai, possui área de 7.656 km² e população estimada de 68.272 habitantes (2020), sendo 46.647 habitantes em áreas urbanas e 21.625 habitantes em áreas rurais. Abrange 16 municípios, sendo 11 pertencentes a região do COREDE Missões. O rio Piratinim é um dos principais afluentes do rio Piratini e tem uma extensão de cerca de 200 km (SEMA, 2022).

Abaixo é apresentada a lista dos municípios da Região das Missões inseridos na bacia hidrográfica e a porcentagem de área do município que está inserida na bacia (Figura 25): Bossoroca (58%), Dezesseis de Novembro (30%), Entre-Ijuís (18%), Eugênio de Castro (21%), Garruchos (100%), Pirapó (37%), Rolador (5%), Santo Antônio das Missões (67%), São Luiz Gonzaga (79%), São Miguel das Missões (89%) e São Nicolau (100%).

Figura 25: Mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí

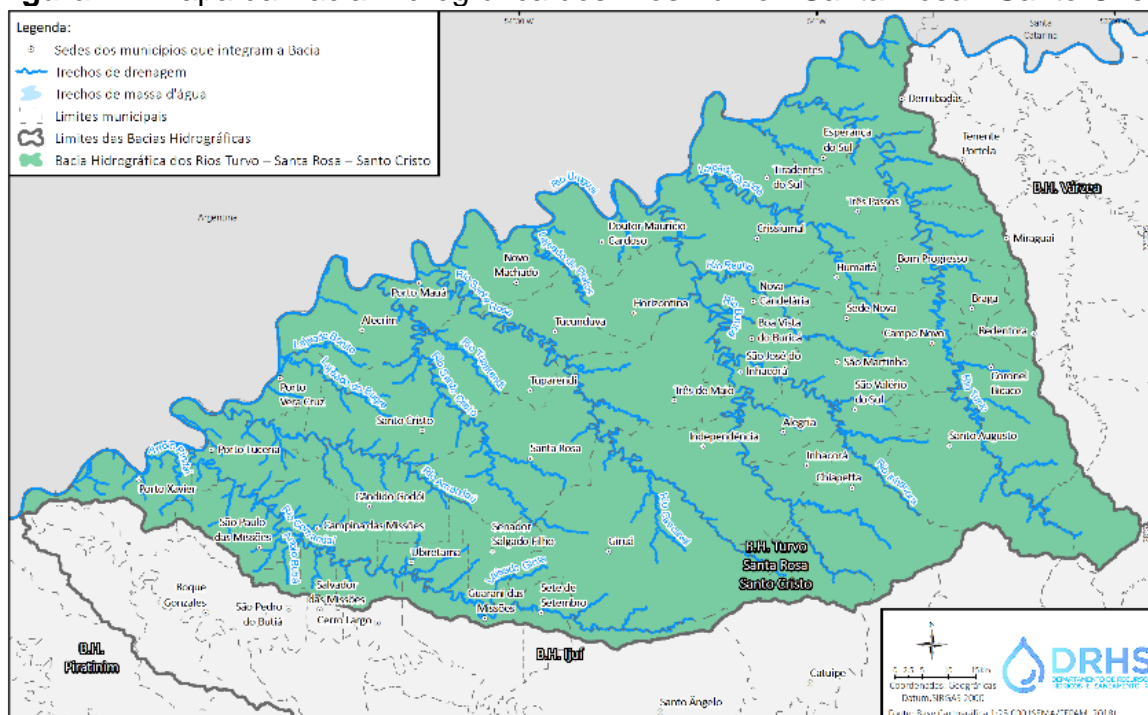


Fonte: Base Cartográfica da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

áreas urbanas e 124.122 habitantes em áreas rurais. Ela faz parte da Região Hidrográfica do Uruguai e abrange 35 municípios, destes 11 municípios pertencem a Região do COREDE Missões. Os rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo são os principais cursos d'água da bacia e deságuam no rio Uruguai (SEMA, 2022).

Abaixo é apresentada a lista dos municípios do COREDE Missões, inseridos na bacia hidrográfica e a porcentagem de área do município que está inserida na bacia (Figura 27): Cerro Largo (42%), Giruá (100%), Guarani das Missões (32%), Porto Xavier (71%), Roque Gonzales (7%), Salvador das Missões (55%), Santo Ângelo (8%), São Paulo das Missões (87%), São Pedro do Butiá (28%), Sete de Setembro (63%) e Ubiretama (100%).

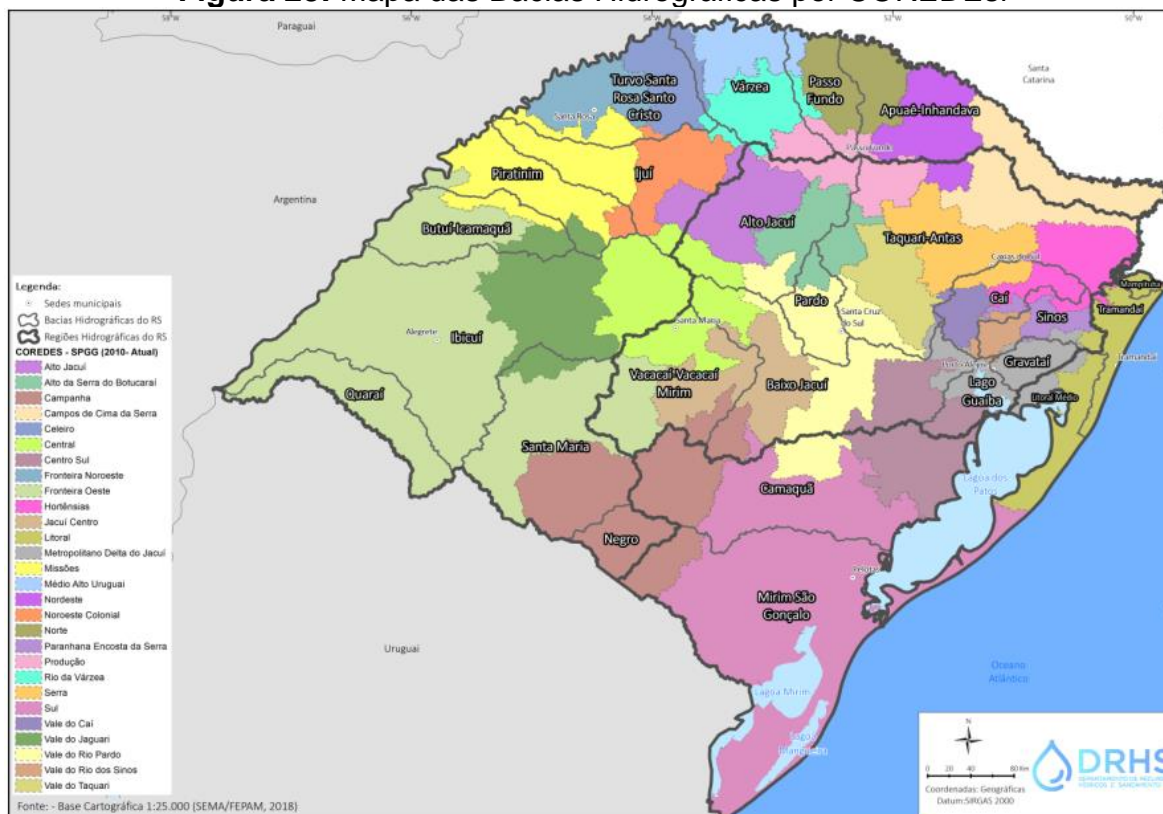
Figura 27: Mapa da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo - Santa Rosa - Santo Cristo



Fonte: Base Cartográfica da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

A seguir, na Figura 28 é possível visualizar o mapa do Rio Grande do Sul, dividido por COREDE, destacando a abrangência das bacias hidrográficas que pertencem a cada região, onde a maioria perpassa mais do limite de cada COREDE.

Figura 28: Mapa das Bacias Hidrográficas por COREDEs.



Fonte: Base Cartográfica da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

5.5.2 Adversidades, desafios e oportunidades para os Recursos Hídricos

De acordo com as sinopses, sínteses e relatórios da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS (SEMA 2022), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (SPGG, 2021) e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico do Ministério de Desenvolvimento Regional (ANA/MDR, 2022), existem vários problemas enfrentados pelas Bacias Hidrográficas no Brasil e Rio Grande do Sul, em especial a região missioneira que são:

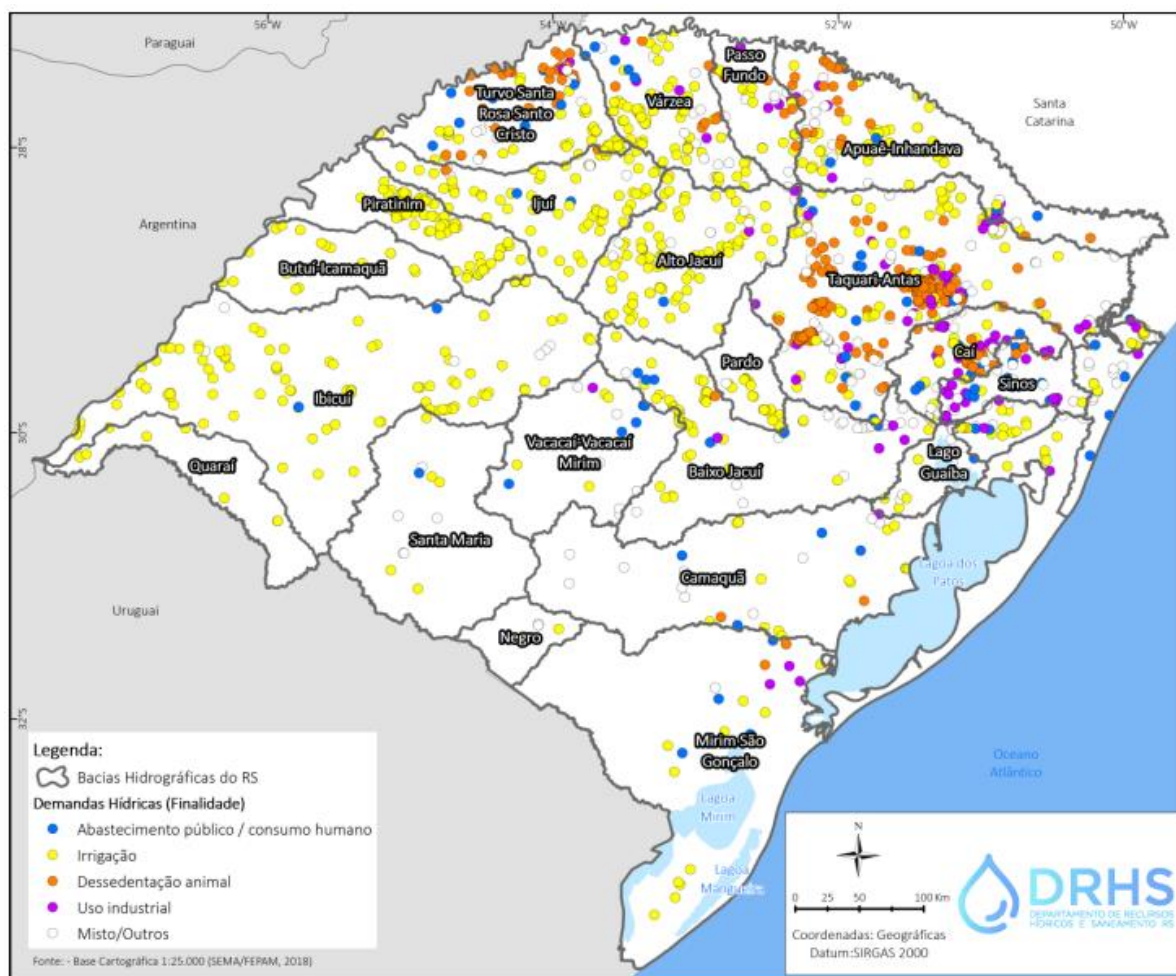
- a) a poluição das águas por despejo de resíduos sólidos, efluentes domésticos e industriais, agrotóxicos e esgotos sem tratamento;
- b) a degradação das matas ciliares e da biodiversidade aquática por desmatamento, erosão, queimadas e pesca predatória;
- c) o uso desordenado e desperdício da água por diferentes setores, principalmente a agricultura irrigada;
- d) a falta de monitoramento contínuo e integrado da quantidade e qualidade da água na bacia;

- e) a vulnerabilidade aos eventos extremos como secas e enchentes, que afetam a disponibilidade hídrica e a segurança das populações ribeirinhas;
- f) a ausência de um Plano de Bacia que oriente a gestão participativa e integrada dos recursos hídricos na bacia, embora as Bacias dos Rios Ijuí, Turno, Santa Rosa e Santo Cristo tenham elaborado o plano, ele já está desatualizado e suas ações estão paralisadas.

Esses problemas comprometem a sustentabilidade das bacias hidrográficas citadas anteriormente, que possuem uma grande importância econômica, social e ambiental para a Região das Missões e o Estado. Nesse sentido, essas adversidades são complexas e ao mesmo tempo desafiadoras, pois a região foco do estudo, possui uma grande disponibilidade de águas superficiais, mas enfrenta problemas de qualidade e quantidade. Pois é muito raro não ocorrer eventos extremos como secas e enchentes, afetando a segurança hídrica e a saúde da população (SEMA, 2022; ANA/MDR, 2022).

Figura 29: Mapa do abastecimento de água, irrigação e outros.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões



Fonte: Base Cartográfica da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

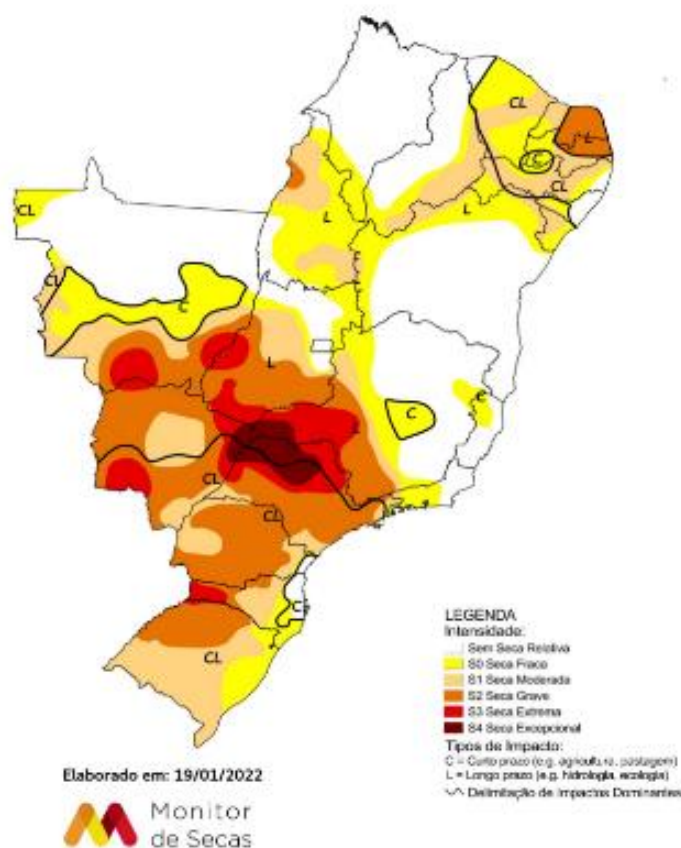
Segundo o Atlas Irrigação (ANA, 2021), o uso da água na agricultura irrigada no Brasil ultrapassa 8,2 milhões de hectares equipados para irrigação, sendo que 35,5% usam fertirrigação com água de reúso e 64,5% usam irrigação com água de mananciais. A demanda de captação de água em mananciais foi superior a 941 mil litros por segundo em 2019. O Rio Grande do Sul é o estado com maior área irrigada do país, com cerca de 1,7 milhão de hectares, sendo que a maior parte é destinada ao cultivo de arroz, mas percebe-se um aumento significativo nos últimos anos para as culturas da soja e milho (Figura 29). A região das Missões possui uma área irrigada de aproximadamente 30 mil hectares, sendo que a principal cultura é a soja, seguida do milho. Numa perspectiva de médio e longo prazo, os agricultores irão investir cada vez mais em irrigação, para amenizar as variações climáticas que vem ocorrendo a cada ano.

A ampliação do uso da Irrigação Rural na produção de grãos, conjuntamente com a falta de projetos de racionalização da utilização racional da água, pode ser uma ameaça à disponibilidade dos recursos hídricos na região.

De acordo com Pereira (2014) o uso do solo na região é baseado principalmente no cultivo de soja, milho, trigo, mandioca, cana-de-açúcar e na criação de bovinos e suínos. Na dimensão econômica será melhor abordado o tema relativo a produção e valor agregado, mas o objetivo aqui, é enfatizar a importância de se trabalhar o uso racional de agrotóxicos e fertilizantes, evitando a contaminação do solo e da água, a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, respeitando as áreas de preservação permanente e as reservas legais. Também, a adoção de sistemas integrados de produção, como rotação de culturas, plantio direto e integração lavoura-pecuária-floresta e do uso de fontes renováveis de energia (EMBRAPA SOJA, 2022).

Há ainda a destacar a ocorrência de contaminação hídrica pelos dejetos provenientes das atividades suinoculturas tanto das criações quanto da indústria a ela relacionada, principalmente nos municípios que margeiam o rio Ijuí, assim como contaminação por esgotos domésticos. A região tem registrado também eventos de cheias periódicas nas áreas próximas ao rio Uruguai e Ijuí e ocorrência de períodos de estiagem prolongada, como nos anos de 2022 e 2023, prejudicando principalmente as culturas de milho e soja, além da pecuária (Figura 30).

Figura 30: Mapa dos eventos climáticos adversos.



Fonte: Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico do Ministério de Desenvolvimento Regional (ANA/MDR, 2022).

Cabe esclarecer, que o sistema de abastecimento dos municípios da região é de predominância subterrânea, sendo que apenas dois municípios possuem sistemas mistos (superficial + subterrâneo) e o restante dos 23 municípios possuem abastecimento urbano de água via mananciais subterrâneos. Em torno de 76% dos municípios requerem ampliação do sistema de abastecimento urbano de água e apenas seis municípios (24% do total) requerem algum tipo de ampliação do sistema de abastecimento (SEMA, 2022).

O último relatório apresentado pela SEMA (2022), mostrou um panorama da situação dos recursos hídricos do Estado e da região, considerando aspectos como a disponibilidade hídrica, demanda de uso, qualidade da água, saneamento básico, gestão participativa, entre outros. Nesse quesito, o Estado avançou em alguns pontos como a implementação do sistema estadual de gestão de recursos hídricos, a regularização dos usos da água e a revitalização de bacias hidrográficas, no entanto, apontou alguns desafios como (SEMA, 2022; ANA/MDR, 2022):

- a) melhorar a qualidade e a quantidade da água disponível para os diversos usos, considerando as demandas atuais e futuras e os impactos das mudanças climáticas;
- b) ampliar o monitoramento hidrológico e da qualidade da água, utilizando tecnologias modernas e integrando as informações em uma plataforma única e acessível;
- c) aumentar os índices de coleta e tratamento de esgoto, reduzindo a poluição das fontes hídricas e melhorando a saúde pública;
- d) fortalecer os comitês de bacias hidrográficas, garantindo sua representatividade, capacitação e sustentabilidade financeira;
- e) implementar as ações previstas nos planos de recursos hídricos, articulando os diferentes setores e níveis de governo envolvidos na gestão das águas;
- f) modernizar o arcabouço legal de recursos hídricos, adequando-o às novas realidades e oportunidades do Estado e conseqüentemente da Região das Missões.

Uma importante fonte de riqueza é o sistema aquífero, formado por um conjunto de unidades aquíferas contínuas e ligadas hidraulicamente, que podem armazenar e transmitir água subterrânea. No Rio Grande do Sul, existem vários sistemas aquíferos, sendo os mais importantes o Sistema Aquífero Guarani (SAG) e o Sistema Aquífero Serra Geral (SASG), conforme Figura 31.

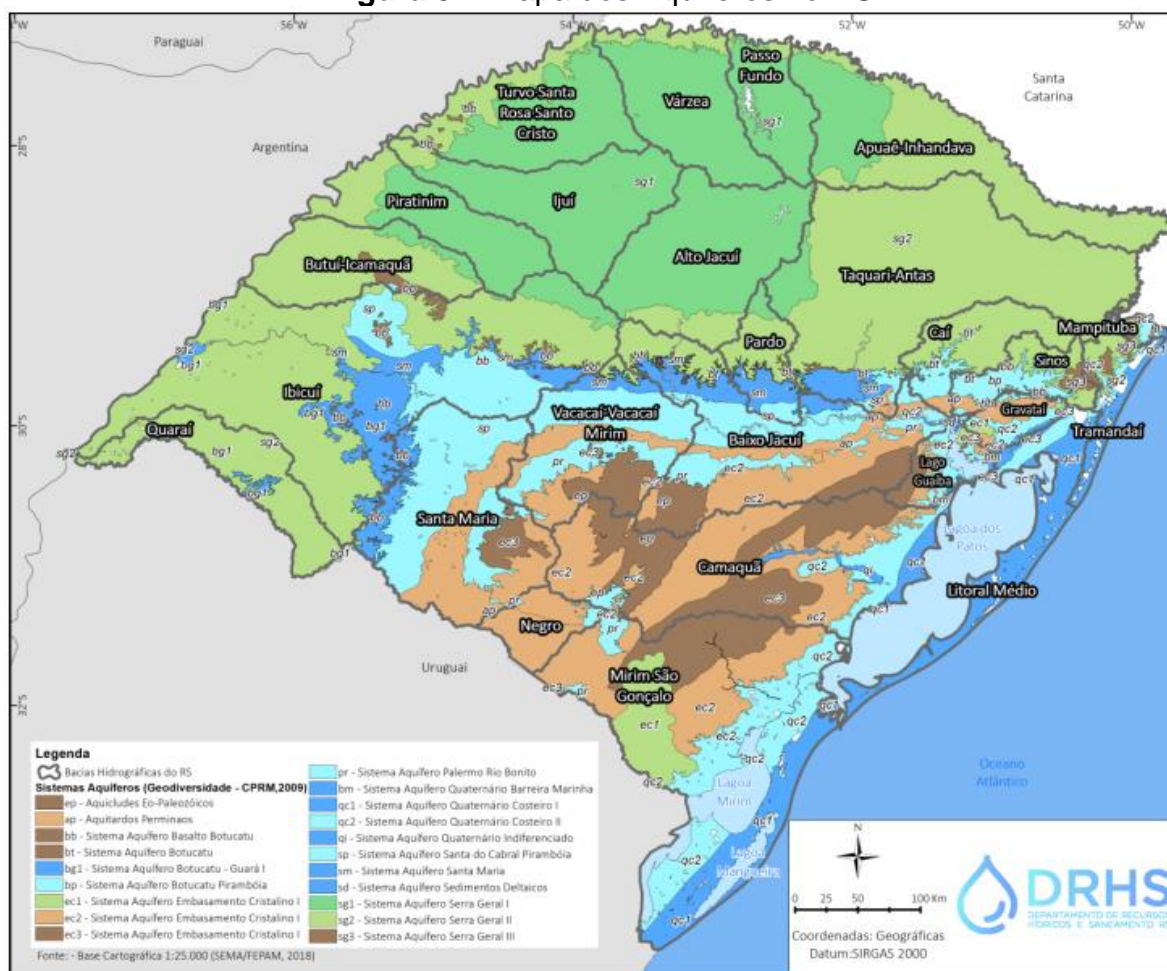
O Sistema Aquífero Guarani (SAG) é um dos maiores reservatórios de água doce do mundo, abrangendo cerca de 1,2 milhão de km² no Brasil e em outros três países da América do Sul (Argentina, Paraguai e Uruguai). No Rio Grande do Sul, o SAG ocupa cerca de 200 mil km² na porção centro-leste do estado. Ele é formado por rochas sedimentares arenosas da Bacia do Paraná, que se depositaram sobre as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral há cerca de 130 milhões de anos. O SAG apresenta grande potencial hídrico, com vazões médias superiores a 100 m³/h e qualidade química variável (ANA/MDR, 2022).

O Sistema Aquífero Serra Geral (SASG) é um aquífero fraturado associado às rochas vulcânicas da Formação Serra Geral, que afloram na região do planalto meridional do Rio Grande do Sul. Ele se estende por cerca de 300 mil km² no estado e em parte dos estados vizinhos (Santa Catarina e Paraná). Ele é formado por

derrames sucessivos de lavas basálticas e riolíticas que ocorreram há cerca de 130 a 150 milhões de anos. O SASG apresenta potencial hídrico moderado a baixo, com vazões médias entre 5 e 10 m³/h e qualidade química boa (ANA/MDR, 2022).

Os sistemas aquíferos no Rio Grande do Sul são fontes importantes de água para abastecimento humano, industrial e agrícola. No entanto, eles também estão sujeitos a riscos de contaminação por atividades antrópicas ou naturais. Por isso, é necessário adotar medidas de proteção e gestão dos recursos hídricos subterrâneos, como o monitoramento hidrogeológico, o planejamento territorial, a educação ambiental e a fiscalização (SEMA, 2022; ANA/MDR, 2022).

Figura 31: Mapa dos Aquíferos no RS.



Fonte: Base Cartográfica da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (2022).

Em 2022, os dados prévios do IBGE (2022) apontaram que mais de 70% da população total da região vivia nas áreas urbanas, em que 58,76% encontravam-se concentradas nos municípios de Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Giruá e Cerro

Largo, onde ocorreram também as maiores taxas de urbanização. Esses também são os municípios que sediam a maior representatividade de indústrias. Portanto, é nesses municípios que são gerados os maiores volumes de resíduos sólidos urbanos e industriais, e de efluentes líquidos industriais e domésticos.

Em dados gerais do RS, na questão da infraestrutura de esgoto, em 2017, o tratamento do esgoto urbano coletado alcançou 80,97%, o que permitiu ao Estado atingir a meta do Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB). Contudo, o percentual da população atendida com esgoto sanitário totalizou apenas 35,89% em 2017, o que representa aproximadamente 1 ponto percentual de crescimento anual desde 2014. No que se refere à população urbana atendida com abastecimento de água, a cobertura encontra-se praticamente universalizada (97,37%, em 2017). Vale lembrar a meta de 98,0% estabelecida para o Rio Grande do Sul pelo PLANSAB para 2018 e de 100% para 2023. As perdas de água na rede de distribuição, porém, aumentaram de 33,21% (2014) para 38,19% (2017), enquanto as metas do PLANSAB são de 33,0% (2018) e de 32,0% (2023).

Quando se avalia os dados regionais (ver Tabela 4), pode ser observado alguns pontos relevantes relacionados no aspecto da coleta de resíduos sólidos nos municípios das Missões. Alguns municípios apresentam valores zerados, o que indica a falta de informações sobre a coleta de resíduos sólidos nessas localidades. Isso dificulta uma análise precisa sobre a qualidade e abrangência dos serviços nesses locais. De acordo com os dados apresentados, essa falta de informação acontece em municípios pequenos.

Nos municípios com maior número de habitantes, como Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga são exemplos de municípios com uma população significativa, que podem enfrentar desafios maiores em relação à coleta de resíduos devido ao volume de lixo produzido. Por outro lado, em municípios com baixa população, como Ubiretama, Vitória das Missões e Dezesseis de Novembro, tenham uma quantidade menor de resíduos produzidos em comparação com cidades maiores, é fundamental que essas localidades também tenham políticas e serviços adequados de coleta de resíduos para evitar problemas ambientais.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 4: População com coleta de Resíduos Sólidos da Região das Missões do período de 2017-2021.

Municípios	2017	2018	2019	2020	2021
Bossoroca	4.198	3.900	4.500	4.500	4.445
Caibaté	0	0	3.500	0	0
Cerro Largo	13.907	11.195	14.133	14.189	14.243
Dezesseis de Novembro	1.600	940	0	553	542
Entre-juís	6.390	0	8.305	8.305	8.305
Eugênio de Castro	0	0	0	0	0
Garruchos	1.040	1.350	1.350	600	620
Giruá	17.069	16.000	7.760	15.863	15.729
Guarani das Missões	5.570	5.281	7.537	7.463	7.393
Mato Queimado	0	443	1.000	434	429
Pirapó	1.250	1.233	1.304	1.250	1.250
Porto Xavier	8.000	7.690	6.350	6.350	6.350
Rolador	0	0	555	900	1.070
Roque Gonzales	5.110	3.500	3.500	4.000	4.000
Salvador das Missões	1.800	1.120	1.900	1.120	1.700
Santo Ângelo	78.100	77.620	73.045	76.792	72.999
Santo Antônio das Missões	11.000	10.305	10.175	0	9.930
São Luiz Gonzaga	35.057	0	33.468	0	32.000
São Miguel das Missões	4.500	4.500	4.500	4.500	7.692
São Nicolau	5.120	5.325	3.394	3.394	3.394
São Paulo das Missões	3.200	2.026	2.001	1.976	1.954
São Pedro do Butiá	1.500	1.500	1.500	1.500	1.500
Sete de Setembro	492	0	0	454	1.189
Ubiretama	486	0	0	0	425
Vitória das Missões	800	800	900	900	586
TOTAL COREDE MISSÕES	206.189	154.728	190.677	155.043	197.745

* As cidades com n° zerados significam que não foi conseguido obter os resultados

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados estimativos do DEE (2021)

Ainda sobre o tratamento e destinação dos resíduos sólidos urbanos, alguns municípios como Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Giruá, Cerro Largo e Porto Xavier, vem desenvolvendo atividades de coleta seletiva e contam com unidades de triagem de resíduos ou usinas de reciclagem. Entre esses municípios, também registram a presença de trabalhadores organizados na forma de cooperativas e/ou associações de catadores e/ou recicladores. Já, em relação à coleta de lixo no meio rural, os dados obtidos pela equipe de trabalho, evidenciam que apenas Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Mato Queimado e Vitória das Missões adotam tal prática. Mais recentemente os municípios de São Nicolau, Dezesseis de Novembro, Pirapó, Porto Xavier, São Miguel das Missões, Caibaté, Mato Queimado, Vitória das

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Missões, Cerro Largo, Ubiretama e Rolador vem se organizando na forma de consórcios para tratamento e destinação final de resíduos sólidos urbanos (SEMA, 2022).

Tabela 5: Taxa de domicílios com cobertura de coleta de resíduos sólidos nos municípios da Região das Missões do período de 2017-2021.

Municípios	2017	2018	2019	2020	2021
Bossoroca	61,73%	61,36%	71,67%	72,52%	72,45%
Caibaté	0,00%	0,00%	72,22%	0,00%	0,00%
Cerro Largo	98,85%	79,54%	100,00%	100,00%	100,00%
Dezesseis de Novembro	58,31%	37,93%	0,00%	23,25%	23,25%
Entre-ijúis	71,15%	0,00%	97,99%	98,74%	99,46%
Eugênio de Castro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Garruchos	32,68%	45,56%	46,17%	20,79%	21,75%
Giruá	100,00%	99,07%	48,49%	100,00%	100,00%
Guarani das Missões	68,94%	69,36%	100,00%	100,00%	100,00%
Mato Queimado	0,00%	26,61%	60,68%	26,64%	26,63%
Pirapó	47,62%	52,31%	56,60%	55,46%	56,69%
Porto Xavier	74,64%	74,65%	61,98%	62,29%	62,60%
Rolador	0,00%	0,00%	23,89%	39,20%	47,14%
Roque Gonzales	70,53%	50,73%	51,12%	58,85%	59,26%
Salvador das Missões	64,84%	41,00%	69,52%	40,98%	62,18%
Santo Ângelo	98,73%	100,00%	94,14%	99,00%	94,14%
Santo Antônio das Missões	99,54%	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%
São Luiz Gonzaga	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	96,61%
São Miguel das Missões	58,03%	58,72%	58,65%	58,57%	100,00%
São Nicolau	90,19%	100,00%	64,46%	65,17%	65,86%
São Paulo das Missões	50,96%	34,56%	34,56%	34,55%	34,56%
São Pedro do Butiá	50,15%	50,92%	50,90%	50,86%	50,85%
Sete de Setembro	23,27%	0,00%	0,00%	23,28%	61,57%
Ubiretama	21,77%	0,00%	0,00%	0,00%	21,77%
Vitória das Missões	23,38%	25,18%	28,73%	29,11%	19,20%
MÉDIA COREDE MISSÕES	54,61%	44,30%	55,67%	46,37%	59,04%

* As cidades com índices zerados significam que não foi conseguido obter os resultados

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados estimativos do DEE (2021).

A maioria dos municípios identificados na Tabela 5 apresentaram variações nos seus índices ao longo dos anos, com destaque para Cerro Largo, que manteve índices próximos ou iguais a 100% em todos os anos. Outros municípios, como Bossoroca, Caibaté, Dezesseis de Novembro, Garruchos, Eugênio de Castro, Rolador e Ubiretama, apresentaram variações mais instáveis, com índices zerados em alguns anos, demonstrando que não existe um acompanhamento regular. Alguns municípios tiveram índices elevados na maioria dos anos, como Giruá, Guarani das Missões, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e

São Nicolau, conseguindo manter altas taxas de desempenho em relação aos indicadores específicos considerados na tabela.

Os dados demonstrados na Tabela 6, aponta que a maioria dos municípios possuem taxas relativamente estáveis ao longo dos anos, como Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Giruá, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e São Nicolau, que mantiveram taxas próximas de 100% ou valores constantes ao longo do período analisado. Os municípios de Porto Xavier, Santo Ângelo e Vitória das Missões mostram uma tendência geral de aumento nas taxas ao longo do tempo.

Alguns municípios apresentam flutuações ligeiras em suas taxas de um ano para outro, mas geralmente mantendo-se próximos a um valor específico, como o caso de Entre-Ijuís, que manteve uma taxa em torno de 54,74% - 54,75% durante a maior parte do período. Em outros municípios, como Eugênio de Castro, Sete de Setembro e Ubiretama, têm índices zerados em todos os anos, não sendo possível fazer uma análise específica. Em relação à média do COREDE Missões, pode ser observado um aumento geral nas taxas ao longo dos anos, passando de 71,38% em 2017 para 75,45% em 2021.

Em se tratando da coleta de esgoto, somente os municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga apresentaram informações, sendo Santo Ângelo com menos de 30% de cobertura na cidade e São Luiz Gonzaga com mais de 45% de cobertura. Os demais municípios não têm informações sobre este aspecto, dificultando uma análise mais precisa.

Tabela 6: Percentual da população com abastecimento de água nos municípios da Região das Missões do período de 2017-2021.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Municípios	2017	2018	2019	2020	2021
Bossoroca	53,48%	53,49%	53,48%	53,49%	53,48%
Caibaté	55,59%	55,60%	55,59%	55,59%	55,60%
Cerro Largo	79,55%	79,54%	79,54%	79,55%	79,55%
Dezesseis de Novembro	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Entre-íjuis	54,74%	54,74%	54,75%	54,75%	54,74%
Eugênio de Castro	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Garruchos	100,00%	98,65%	99,97%	100,00%	98,21%
Giruá	75,59%	75,59%	75,59%	75,59%	75,59%
Guarani das Missões	61,98%	61,98%	61,99%	61,99%	61,98%
Mato Queimado	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Pirapó	100,00%	99,58%	99,78%	99,73%	100,00%
Porto Xavier	49,35%	49,34%	49,35%	49,34%	49,35%
Rolador	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Roque Gonzales	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Salvador das Missões	100,00%	100,00%	99,96%	99,96%	99,93%
Santo Ângelo	94,14%	94,14%	94,14%	94,14%	94,14%
Santo Antônio das Missões	60,56%	60,55%	60,55%	60,56%	60,55%
São Luiz Gonzaga	85,47%	88,41%	88,41%	88,41%	88,41%
São Miguel das Missões	50,22%	50,23%	50,23%	50,23%	50,22%
São Nicolau	64,47%	64,47%	64,46%	64,46%	64,47%
São Paulo das Missões	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Pedro do Butiá	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sete de Setembro	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Ubiretama	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Vitória das Missões	99,36%	98,11%	99,49%	100,00%	100,00%
MÉDIA COREDE MISSÕES	71,38%	71,38%	71,49%	75,51%	75,45%

* As cidades com índices zerados significam que não foi conseguido obter os resultados

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados estimativos do DEE (2021).

Em relação à poluição hídrica, os municípios que possuem o maior número de indústrias potencialmente poluidoras e que geram os maiores volumes de efluentes líquidos industriais e domésticos da região concentram-se em Santo Ângelo, Giruá, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Além disso, do total de efluentes gerados, mais de 90% são de origem doméstica. E, tanto em relação aos efluentes líquidos industriais quanto aos domésticos, destaca-se o volume de cargas orgânicas.

Quanto às contribuições de cargas poluentes dos municípios por bacia hidrográfica, constata-se que seis (6) municípios da região que fazem parte da bacia do rio Piratini geram cerca de 97% dos efluentes industriais e domésticos da mesma; dez (10), da bacia do rio Ijuí geram 44% dos efluentes industriais e domésticos, e cinco (5), da bacia dos rios Buricá-Santa Rosa- Comandaí produzem aproximadamente 20% dos efluentes industriais e domésticos (SEMA, 2022;).

A região encontra-se ainda exposta a poluição acidental devido ao transporte de cargas tóxicas e potencialmente perigosas, principalmente ao longo do eixo da BR 285 e BR 392 (WBATUBA, 2017).

Destaca-se também a questão relativa à poluição ambiental derivada da intensiva produção de cereais, que em decorrência de produtos químicos para aumentar a produtividade, contribuem para o agravamento da questão ambiental. A

região não conta com parques federais ou estaduais ou outras unidades de conservação, porém há importantes atividades turísticas organizadas em torno de atrativos histórico-culturais e arqueológicos relacionados aos Sete Povos das Missões, o que resulta em fator de estímulo à preservação ambiental.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o uso de agroquímicos no Brasil é a segunda maior causa de contaminação dos rios, ainda, o Rio Grande do Sul foi o quarto maior consumidor de agrotóxicos do Brasil, atrás apenas de Mato Grosso, Paraná e São Paulo. No mesmo ano, foram utilizados cerca de 88 milhões de litros de agrotóxicos no estado.

Os agrotóxicos mais utilizados no Rio Grande do Sul são herbicidas, seguidos por inseticidas e fungicidas. A soja é a cultura que mais consome agroquímicos no estado, seguida pelo milho e pelo arroz. Nesse contexto, as missões, por ser uma região caracterizada principalmente pela cultura da soja e também do milho, é umas das regiões com maior índice de uso de agrotóxicos, estima-se que o consumo per capita chegue a, aproximadamente, 25 litros por pessoa/ano.

No entanto, é importante ressaltar que o uso de agroquímicos pode trazer riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Por isso, é fundamental que o uso desses produtos seja feito de forma responsável e segura, seguindo as recomendações dos fabricantes e das autoridades competentes.

A partir de 2019, o Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), criou instruções normativas (INs) estabelecendo regras para a aplicação de agrotóxicos hormonais.

Além disto, o setor agropecuário (grande consumidor de agroquímicos) é a atividade que mais consome água doce no país, gerando sérios problemas para a saúde das pessoas, transformando-se em uma grave ameaça ambiental no Brasil, e, principalmente nas principais regiões produtoras agrícolas, sendo o Rio Grande do Sul e a região Missioneira é um tema relevante para o planejamento e a gestão dos recursos hídricos no estado. Segundo o Manual de usos consuntivos da água no Brasil (ANA, 2019), em 2018, a agropecuária foi responsável por 32% do consumo total de água no estado, sendo 28% para irrigação e 4% para dessedentação animal. Passados 4 anos, estima-se que em 2022, esse percentual esteja próximo de 40%, destes 5% para dessedentação animal.

5.6 Dimensão Sociocultural

Conforme metodologia indicada na seção cinco, à dimensão sociocultural, contempla a contextualização sobre os aspectos culturais, sociais – equidade e inclusão social -, educacionais, de saúde e de segurança do território missioneiro.

5.6.1 Aspectos Culturais

Os aspectos culturais da região das Missões estão intrinsecamente ligados aos fatores da formação, alicerçados em elementos que reportam a origem da organização social do Rio Grande do Sul onde o processo de evangelização indígena, conduzido pelos padres jesuítas, é elemento fundamental. Desse marco, a cultura missioneira é baseada na história da interação entre a população indígena e os padres jesuítas, os quais são amplamente conhecidos pela herança deixada através das reduções jesuíticas.

Sausen e Oliveira (2013) definiram a experiência jesuítico-guarani dos Sete Povos das Missões como sendo um dos maiores exemplos de colonização cristã da história da humanidade ocorrida de forma cooperativa, ocorrido há quase três séculos – e, acima de tudo, estabelecendo-se como importante legado cultural. A República Guarani, experiência única de uma verdadeira sociedade cristã, feita pelos jesuítas durante 150 anos na América do Sul, foi qualificada pelo filósofo Voltaire como o “verdadeiro triunfo da Humanidade” (SAUSEN E OLIVEIRA, 2013, p. 07).

Esse legado reporta-se para as manifestações culturais, estabelecendo a cultura missioneira. Desse movimento de culto às tradições missioneiras, a região desenvolve um conjunto significativo de eventos de abrangência nacional e internacional, tanto nas artes, como na música através de eventos regionais, estaduais e internacionais.

A questão transfronteiriça, também é um importante elemento cultural, pois as influências das relações Brasil-Argentina propagam uma série de eventos culturais e sociais que promovem a integração entre os dois países. Dentre os

eventos destacam-se os intercâmbios acadêmicos e culturais entre instituições de ensino da região.

Convém salientar ainda, que a região é caracterizada por ser detentora de uma grande heterogeneidade cultural devido a sua colonização. Em meados de 1900, várias etnias europeias (italianos, poloneses, portugueses, espanhóis, alemães, letos, suíços, etc...) ocuparam o território na busca de estabelecerem-se socioeconomicamente e, assim, alterando de forma significativa a região e as suas relações históricas, sociais e culturais.

5.6.2 Aspectos Sociais

Os aspectos sociais deste documento abrangem a posição relativa do COREDE Missões em relação a quatro indicadores chave: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)¹⁰, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IBGE (IDH-M)¹¹, Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)¹², e Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)¹³. O Índice de Gini¹⁴ também seria um indicador importante para as análises dos aspectos sociais, porém, ele não vem sendo atualizado.

¹⁰ Índice desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE) que avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos, considerando os blocos Educação, Renda e Saúde, no que tangem aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento. O índice varia entre zero (0) e um (1). Classificação: alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento. Informações provenientes do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (SPGG, 2021).

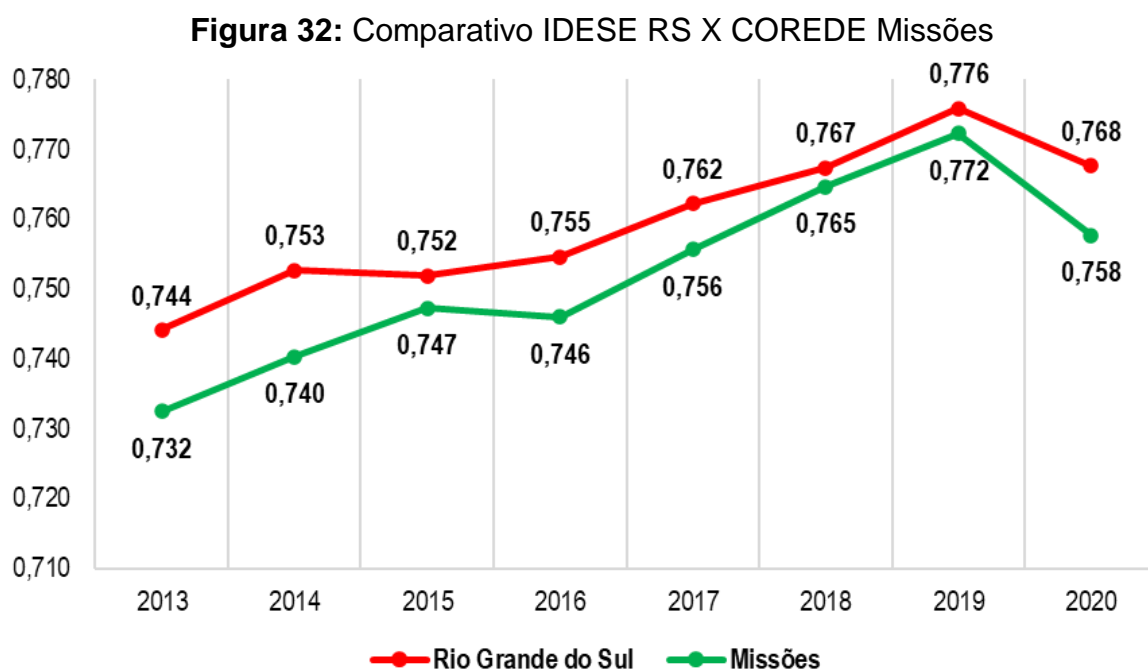
¹¹ Índice desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que considera as três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda, adequando a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios e regiões brasileiras. O IDHM varia entre zero (0) e um (1). Classificação: muito alto (acima de 0,800), alto (entre 0,700 e 0,799), médio (entre 0,600 e 0,699), baixo (entre 0,500 e 0,599) e muito baixo (entre 0 e 0,499) nível de desenvolvimento (IBGE, 2016).

¹² Índice desenvolvido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN-RJ) que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros em três áreas de atuação: emprego e renda, educação e saúde. O IFDM varia entre zero (0) e um (1). Classificação: alto (acima de 0,800), moderado (entre 0,600 e 0,800), regular (entre 0,400 e 0,600) e baixo (entre 0 e 0,400) desenvolvimento (FIRJAN, 2019).

¹³ Índice desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. Possui as dimensões de infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho. O IVS varia entre zero (0) e um (1). Quanto mais próximo de um (1), maior é a vulnerabilidade social. Classificação: muito alta (entre 0,501 e 1), alta (entre 0,401 e 0,500), média (entre 0,301 e 0,400), baixa (entre 0,201 e 0,300) e muito baixa (entre 0 e 0,200) vulnerabilidade social (IPEA, 2021).

¹⁴ Índice desenvolvido pelo italiano Conrado Gini, que mede o grau de concentração de renda em um determinado lugar. Ele aponta diferenças entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, ou seja, o grau de desigualdade social entre estes. O índice de Gini varia entre zero (0) e um (1). Quanto mais próximo de um (1), maior é o coeficiente de desigualdade social (IPEA, 2021).

A Figura 32 mostra um comparativo entre o IDESE do estado do Rio Grande do Sul com o COREDE Missões.



Fonte: Elaboração dos autores, com base em dados do DEE (2021).

A análise comparativa do IDESE, conforme demonstrado na Figura 32, revela que o Rio Grande do Sul manteve um índice superior ao COREDE Missões ao longo do período de 2013 a 2020. Ambos os índices apresentaram uma queda entre 2019 e 2020, motivada por fatores que demandam estudos adicionais para uma explicação detalhada. A pandemia de COVID-19, por exemplo, teve um impacto significativo em diversos aspectos que influenciam a medição desse índice. Além disso, a estiagem afetou diversas localidades do Estado, causando prejuízos especialmente nas plantações de soja, um dos principais produtos da economia local e com impacto em várias outras cadeias produtivas.

Já o posicionamento do IDESE individual por município, para o ano de 2020, é demonstrado na Tabela 7, que se encontra a seguir.

Tabela 7: IDESE dos municípios do COREDE Missões X RS 2020

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

	Municípios	COMPARATIVO IDESE RS COM CIDADES DO COREDE MISSÕES
		2020
COREDE MISSÕES	Bossoroca	0,746
	Caibaté	0,754
	Cerro Largo	0,777
	Dezesseis de Novembro	0,689
	Entre-Ijuís	0,728
	Eugênio de Castro	0,771
	Garruchos	0,730
	Girúá	0,773
	Guarani das Missões	0,730
	Mato Queimado	0,726
	Pirapó	0,741
	Porto Xavier	0,709
	Rolador	0,771
	Roque Gonzales	0,757
	Salvador das Missões	0,777
	Santo Ângelo	0,759
	Santo Antônio das Missões	0,727
	São Luiz Gonzaga	0,758
	São Miguel das Missões	0,736
	São Nicolau	0,712
	São Paulo das Missões	0,755
	São Pedro do Butiá	0,815
	Sete de Setembro	0,748
Ubiretama	0,762	
Vitória das Missões	0,744	
IDESE COREDE Missões		0,758
Rio Grande do Sul		0,768

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do DEE (2021).

A análise dos dados da Tabela 8 traz um comparativo entre os índices do IDESE geral sobre cada município que se encontra no COREDE Missões, podendo verificar que há alguns municípios com índice superior ao registrado no Estado, como é o caso de São Pedro do Butiá (0,815), Cerro Largo (0,777), Salvador das Missões (0,777) e Girúá (0,773), assim como cidades com o índice inferior, podendo citar Dezesseis de Novembro (0,689), Porto Xavier (0,709), São Nicolau (0,712) e Mato Queimado (0,726).

A Tabela 13 apresenta os resultados referentes ao IDESE dos COREDES da Região Funcional de Planejamento 7 e do estado do Rio Grande do Sul.

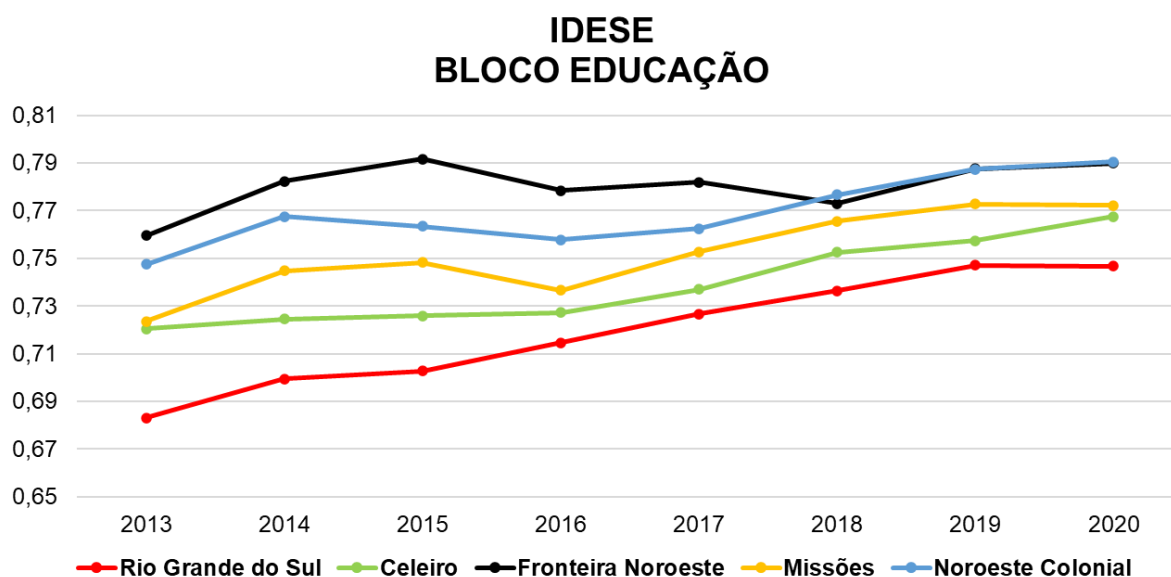
Tabela 8: IDESE - Estado do RS e a Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7)

Região	IDESE 2020
Rio Grande do Sul	0,7677
COREDE Celeiro	0,7619
COREDE Fronteira Noroeste	0,7950
COREDE Missões	0,7577
COREDE Noroeste Colonial	0,8125

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do DEE (2021).

Em relação ao IDESE agregado (renda, saúde e educação), do ano de 2020, conforme Tabela 8, a região das Missões apresenta um índice de 0,757. Este indicador revela que o território missioneiro se encontra abaixo do índice estadual (0,7677), e dos COREDEs Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, e Celeiro que respectivamente apresentam IDESE de 0,8125, 0,7950, e 0,7619.

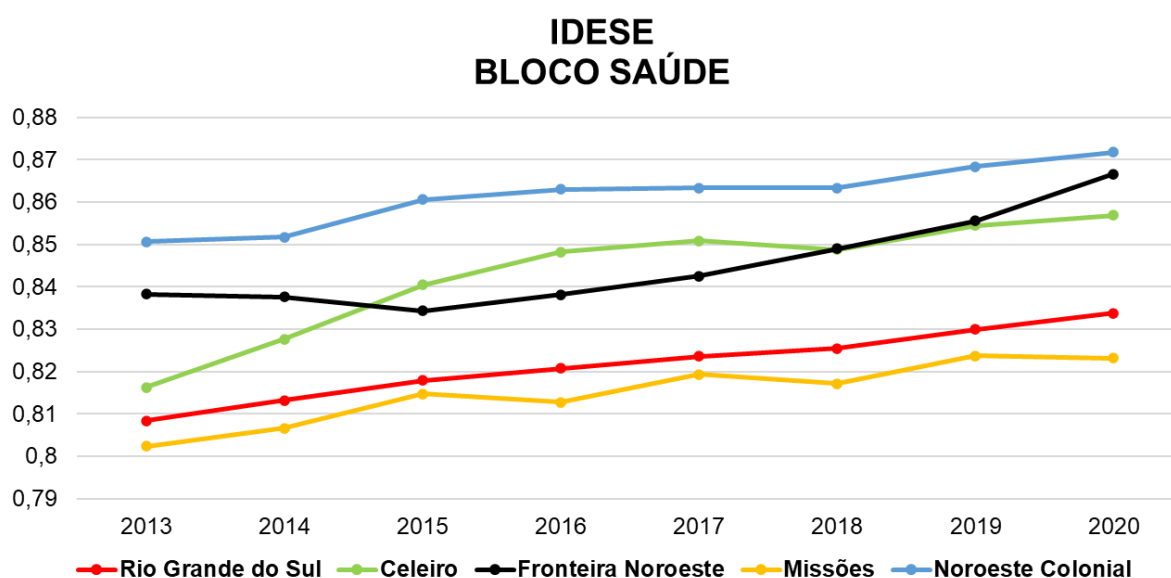
Figura 33: IDESE Educação – comparativo COREDES e ESTADO - período 2013-2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do DEE (2021).

A análise da Figura 33 demonstra que o Bloco Educação, ao qual apresenta o índice de todos os COREDES acima da média do Estado, historicamente, de 2013 à 2020. Em comparativo apenas entre os COREDES da Região Funcional de Planejamento 7, no ano de 2020, o Missões encontra-se com a terceira colocação, atrás do Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste.

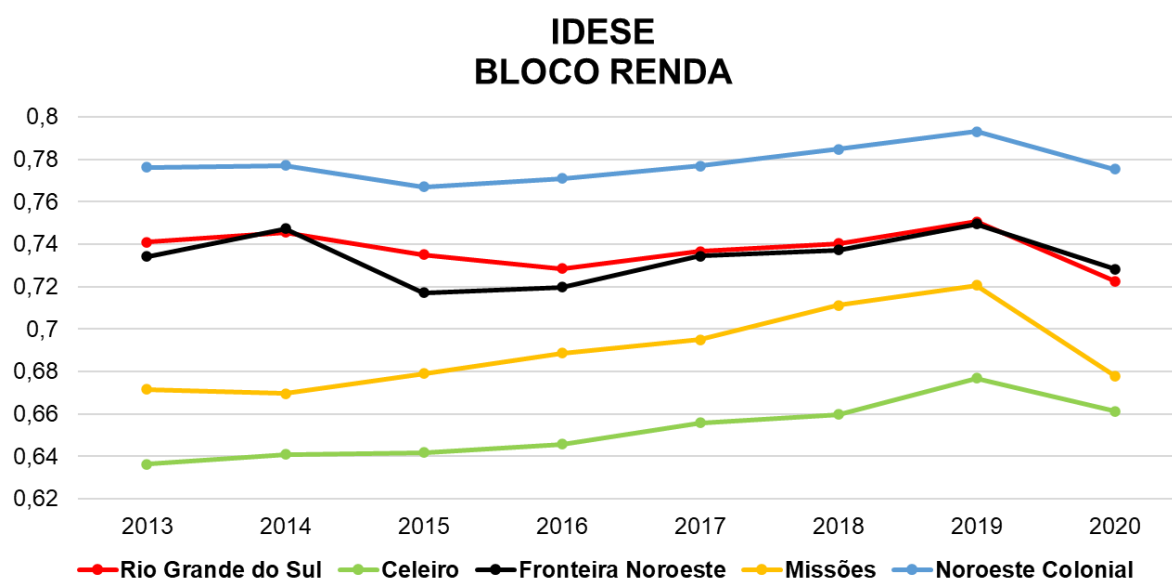
Figura 34: IDESE Saúde – comparativo COREDES e ESTADO - período 2013-2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do DEE (2021).

Já na Figura 34, são apresentados os índices referentes ao IDESE Saúde, onde aponta como maior índice, no ano de 2020 o COREDE Noroeste Colonial, seguido por Fronteira Noroeste e Celeiro, tendo na região das Missões a última posição entre os COREDES da Região Funcional de Planejamento 7. Utilizando um comparativo em relação à média do Estado, está sempre se manteve acima da média do COREDE Missões, sendo a única região abaixo do Estado no período apresentado na figura. Porém, um ponto a se destacar é que todos os índices apontados apresentam uma média superior a 0,8, algo considerado como sendo um bom indicativo.

Figura 35: IDESE Renda – comparativo COREDES e ESTADO - período 2013-2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do DEE (2021).

Com base na Figura 35, que apresenta os dados do IDESE no Bloco Renda de 2013 a 2020, é possível observar variações nos valores para diferentes regiões. O Rio Grande do Sul e o COREDE Noroeste Colonial demonstraram um aumento gradual, indicando progresso socioeconômico, enquanto os COREDES Celeiro e Missões exibiram valores mais baixos, sem uma tendência clara de melhoria consistente. A queda no IDESE em 2020, de forma geral, pode ser atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19, juntamente com restrições de lockdown, redução da atividade econômica, instabilidade econômica e possíveis mudanças nas políticas governamentais. Uma análise mais aprofundada é necessária para

compreender os fatores específicos que influenciaram essa diminuição no IDESE no Bloco Renda.

Quando o aspecto social é abordado pelo IDHM, constata-se uma situação um pouco diferente dos resultados do IDESE. Destaca-se que esta tabela não tem sido atualizada pelo IBGE desde então, não possibilitando comparações com os anos mais recentes.

Tabela 9: IFDM, Estado do RS e Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7)

Região	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
	2018
Estado do RS	0,7335
COREDE Fronteira Noroeste	0,7454
COREDE Missões	0,7156
COREDE Noroeste Colonial	0,7560
COREDE Celeiro	0,7206

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2019).

Outro indicador usado para avaliar a questão social (ver Tabela 9), através de análise comparativa entre o Rio Grande do Sul e a RFP 7, foi o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM. Destaca-se que o IFDM do COREDE Missões, em 2018, obteve o pior desempenho, apresentando um índice de 0,7156, dentre os COREDES em análise.

Em relação a abordagem da questão social a partir do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), mensurado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), as informações são referentes a 2000 e 2010, dificultando um comparativo com os demais índices. Outro índice que não possui atualização é o Índice de Gini, também são relativos a 2000 e 2010, seguindo a mesma dificuldade dos índices anteriores sem atualização.

A dimensão social quando avaliada pela adesão às políticas públicas de transferência de renda, como por exemplo o Programa Auxílio Brasil, pode ser verificada na Tabela 10. A tabela mostra por município do COREDE Missões, a média aproximada de famílias atendidas por ano, valor total repassado do Auxílio Brasil e o valor do benefício médio recebido pelas famílias.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Na mesma tabela, pode se analisar, com relação aos beneficiários do Programa Auxílio Brasil em 2022, na região do COREDE Missões, o município com o menor número de famílias atendidas e, conseqüentemente o menor valor repassado foi para Salvador das Missões, com 43 famílias e R\$ 195.399,00, respectivamente. O município com o maior número de famílias atendidas e, conseqüentemente o maior valor repassado, foi Santo Ângelo com 3.586 famílias e R\$ 16.275.904,00, respectivamente. O município que obteve o maior benefício médio foi São Nicolau, com R\$ 398,73. Já o menor benefício médio recebido foi identificado no município de Guarani das Missões, onde as famílias receberam, em média R\$ 352,92.

Tabela 10: Programa Auxílio Brasil – Famílias Beneficiadas por Municípios do COREDE Missões

Município	Auxílio Brasil - 2022			
	População total de acordo com o CENSO 2022	Média aprox. de famílias atendidas/ano	Valor Total Repassado do Auxílio Brasil	Benefício médio recebido pelas famílias do Auxílio Brasil
Bossoroca	5.890	361	R\$ 1.651.268,00	R\$ 355,49
Caibaté	4.704	236	R\$ 1.018.892,00	R\$ 373,13
Cerro Largo	13.705	344	R\$ 1.565.375,00	R\$ 373,13
Dezesseis de Novembro	2.507	352	R\$ 1.532.417,00	R\$ 363,10
Entre-íjuis	9.158	277	R\$ 1.236.623,00	R\$ 367,67
Eugênio de Castro	2.633	159	R\$ 729.624,00	R\$ 377,12
Garruchos	2.688	216	R\$ 926.332,00	R\$ 369,62
Giruá	16.013	1718	R\$ 8.440.529,00	R\$ 394,85
Guarani das Missões	7.415	446	R\$ 1.988.082,00	R\$ 352,92
Mato Queimado	1.795	72	R\$ 332.831,00	R\$ 382,87
Pirapó	2.260	177	R\$ 772.526,00	R\$ 367,13
Porto Xavier	9.938	630	R\$ 2.749.955,00	R\$ 367,21
Rolador	2.291	135	R\$ 631.053,00	R\$ 389,02
Roque Gonzales	6.576	335	R\$ 1.503.248,00	R\$ 371,27
Salvador das Missões	2.877	43	R\$ 195.399,00	R\$ 382,54
Santo Ângelo	76.917	3586	R\$ 16.275.904,00	R\$ 372,77
Santo Antônio das Missões	10.300	1183	R\$ 5.518.038,00	R\$ 384,82
São Luiz Gonzaga	34.752	1634	R\$ 7.532.280,00	R\$ 364,91
São Miguel das Missões	7.056	745	R\$ 3.527.418,00	R\$ 377,85
São Nicolau	5.118	920	R\$ 4.528.251,00	R\$ 398,73
São Paulo das Missões	5.846	297	R\$ 1.338.756,00	R\$ 373,60
São Pedro do Butiá	3.070	53	R\$ 253.073,00	R\$ 382,78
Sete de Setembro	1.830	98	R\$ 430.580,00	R\$ 357,70
Ubiretama	1.994	52	R\$ 247.742,00	R\$ 362,16
Vitória das Missões	3.260	228	R\$ 982.923,00	R\$ 367,29
COREDE MISSÕES	240.593	572	R\$ 65.909.119,00	R\$ 373,16

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Secretaria Nacional de Renda e Cidadania – SENARC (Fev/2023).

5.6.2 Aspectos Educacionais

A rede escolar da região, está composta por escolas de educação infantil (creches e pré-escolas), de ensino fundamental, de ensino médio, de educação profissional, de modalidades de educação para jovens e adultos (EJA), de

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

modalidades de educação especial e de ensino superior. Na educação infantil e no ensino fundamental predominam as escolas municipais, enquanto que no ensino médio, profissional, de jovens e adultos e educação especial, a maioria das escolas é de âmbito estadual. Os dados referentes aos números de estabelecimentos de ensino básico, estadual e municipal, da região do COREDE Missões, em 2020, apresentam-se nas Tabelas 11 e 12.

Tabela 11: Estabelecimentos de ensino básico estadual - COREDE Missões

NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS NO ENSINO BÁSICO ESTADUAL - 2020					
Municípios	Ensino Médio	Ensino Jovem Adulto	Ensino Fundamental	Ensino Especial	Educação Infantil
Bossoroca	1	1	4	0	0
Caibaté	1	0	2	0	0
Cerro Largo	1	0	3	0	0
Dezesseis de Novembro	1	0	5	0	0
Entre-íjuis	1	0	2	0	0
Eugênio de Castro	1	0	1	0	0
Garruchos	1	0	1	0	0
Giruí	1	0	3	0	0
Guarani das Missões	2	1	2	0	0
Mato Queimado	1	0	1	0	0
Pirapó	1	0	1	0	0
Porto Xavier	3	1	4	0	0
Rolador	1	0	2	0	0
Roque Gonzales	1	1	4	0	0
Salvador das Missões	1	0	1	0	0
Santo Ângelo	10	5	16	0	1
Santo Antônio das Missões	3	1	5	0	0
São Luiz Gonzaga	6	4	15	0	0
São Miguel das Missões	1	1	2	0	1
São Nicolau	2	0	3	0	0
São Paulo das Missões	1	0	0	0	0
São Pedro do Butiá	1	0	1	0	0
Sete de Setembro	1	0	2	0	0
Ubiretama	1	0	1	0	0
Vitória das Missões	1	0	2	0	0
COREDE MISSÕES	45	15	83	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da DEE (2021).

De acordo com Tabela 11, a rede básica de ensino estadual está predominantemente representada pela educação fundamental, com 145 estabelecimentos, e está presente em todos os municípios da região. Os municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga são os detentores de mais escolas de ensino fundamental estadual, totalizando 57 estabelecimentos.

Quanto ao ensino médio, a rede estadual também está disponível para todos os municípios do território missioneiro, com um montante de 45 escolas estaduais. Já em relação à educação de jovens e adultos, educação infantil, a região conta

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

com, respectivamente, 15, 2 estabelecimentos de ensino estaduais. Destaca que a Educação Especial não possui nenhum estabelecimento Estadual.

A rede de ensino básico municipal da região das Missões (Tabela 12), está composta por 327 estabelecimentos municipais de educação.

Tabela 12: Estabelecimentos de Ensino Municipal- COREDE Missões

NÚMERO DE ESTABELECIDAMENTOS NO ENSINO BÁSICO MUNICIPAL - 2020					
Municípios	Ensino Médio	Ensino Jovem Adulto	Ensino Fundamental	Ensino Especial	Educação Infantil
Bossoroca	1	0	5	0	6
Caibaté	0	0	3	0	5
Cerro Largo	0	1	5	0	8
Dezesseis de Novembro	0	0	2	0	4
Entre-juíis	0	0	4	0	6
Eugênio de Castro	0	0	2	0	2
Garruchos	0	0	3	0	3
Giruá	0	1	11	0	21
Guarani das Missões	0	0	5	0	8
Mato Queimado	0	0	2	0	3
Pirapó	0	0	3	0	5
Porto Xavier	0	0	5	0	8
Rolador	0	0	3	0	4
Roque Gonzales	0	0	4	0	5
Salvador das Missões	0	0	1	0	3
Santo Ângelo	0	0	20	0	52
Santo Antônio das Missões	0	0	8	0	7
São Luiz Gonzaga	0	1	12	0	27
São Miguel das Missões	0	0	7	0	8
São Nicolau	0	1	3	0	5
São Paulo das Missões	0	0	3	0	5
São Pedro do Butiá	0	0	1	0	3
Sete de Setembro	0	0	2	0	2
Ubiretama	0	0	1	0	2
Vitória das Missões	0	0	2	0	3
COREDE MISSÕES	1	4	117	0	205

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados elaborados pela DEE (2021).

Deste total, 205 escolas são de educação infantil, 117 de educação fundamental, 4 de educação para jovens e adultos (presente nos municípios de Giruá, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Nicolau) e uma de educação média (apenas disponível no município de Bossoroca). A rede municipal de ensino da região não conta com estabelecimentos de ensino especial.

O COREDE Missões possui uma escola na Reserva de Terra Indígena Inhacapetum - Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Igineo Romeu Ko'enju - no município de São Miguel das Missões. A escola faz parte da Rede Estadual de Ensino e oferece educação diferenciada e intercultural para as comunidades indígenas. A escola conta com professores indígenas e não indígenas que buscam valorizar a cultura, a língua e os saberes tradicionais dos Guarani. A

estrutura da escola é composta por 11 salas de aula e atende cerca de 200 alunos do ensino fundamental (SEDUC, 2022).

Por sua vez, o sistema educacional baseado no ensino profissional da rede estadual e federal possui em atividade sete (7) instituições, localizadas em São Luiz Gonzaga: Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul; Santo Antônio das Missões: Escola Achilino de Santis; Guarani das Missões: Escola Estadual Técnica Guaramano; Santo Ângelo: Instituto Federal Farroupilha, Instituto Estadual de Educação Odão Felipe Pippi e Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas; e, Entre-Ijuís: Escola Técnica Estadual de Entre-Ijuís. Já na rede particular, há uma ampla oferta de cursos técnicos, nas mais variadas áreas profissionais (SEDUC, 2022).

No ensino superior há instituições particulares, comunitárias e públicas. A estrutura do sistema educacional de ensino superior, com sistema presencial, híbrido e a distância.

Na oferta do ensino superior na modalidade de ensino a distância (EaD) a região conta com as seguintes Instituições: Centro Universitário Internacional (UNINTER), Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (CNEC/IESA), Universidade Anhanguera (UNIDERP), Universidade Castelo Branco (UCB) e Universidade Pitágoras (UNOPAR), Universidade Paulista (UNIP), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI).

Quanto à análise dos recursos humanos utilizados no processo educacional da rede pública estadual, o Tabela 13, apresenta a quantidade de profissionais com função de docente utilizada na região das Missões e na RFP 7 do Rio Grande do Sul de 2010 até 2020.

Tabela 13: Docentes da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino.

REGIÃO	Ensino Médio			Ensino Jovem Adulto			Ensino Fundamental			Ensino Especial			Educação Infantil		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Celeiro	556	615	540	181	176	104	850	928	732	10	-	-	17	31	23
Fronteira Noroeste	582	567	489	85	111	14	784	771	652	3	-	-	12	3	0
Missões	795	903	761	231	244	127	1.121	1.220	1.045	17	7	-	11	11	2
Noroeste Colonial	489	521	451	143	177	127	759	780	709	-	-	-	26	24	1
TOTAL RFP7	2.422	2.606	2.241	640	708	372	3.514	3.699	3.138	30	7	0	66	69	26

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados do DEE (2021).

De modo geral, o nível de ensino com maior número de professores em todas as regiões e em todos os anos foi o ensino fundamental, seguido pelo ensino médio. O nível de ensino com menor número de professores em todas as regiões e em todos os anos foi a educação infantil, seguida pelo ensino especial. A região com maior número de professores em todos os níveis de ensino e em todos os anos foi a Missões, seguida pela Celeiro. Já a região com menor número de professores em todos os níveis de ensino e em todos os anos foi a Noroeste Colonial, seguida pela Fronteira Noroeste.

Houve uma redução no número total de professores entre 2010 e 2020, passando de 6.672 para 5.777. Essa redução ocorreu em todos os níveis de ensino, exceto na educação infantil que teve um aumento entre 2010 e 2015 e depois uma queda entre 2015 e 2020. Por outro lado, a maior redução percentual no número total de professores entre 2010 e 2020 ocorreu no ensino jovem adulto (-41,9%), seguido pelo ensino especial (-100%), que deixou de ter registros a partir de 2015. A menor redução percentual ocorreu no ensino fundamental (-10,7%).

Analisando com mais detalhes a região das Missões, foi a que além de ter o maior número de professores no ensino fundamental em todos os anos, com um pico de 1.220 em 2015 e uma queda de 6,8% entre 2015 e 2020. A região possui o maior número de professores no ensino médio em todos os anos, com um pico de 903 em 2015 e uma queda de 15,7% entre 2015 e 2020. Nos profissionais de educação no ensino de jovens e adultos, teve o maior número de professores em todos os anos, com um pico de 244 em 2015 e uma queda de 48% entre 2015 e 2020. Na educação infantil, a região teve o segundo maior número de professores em todos os anos, com um pico de 11 em 2015 e uma queda de 81,8% entre 2015 e 2020. Por fim, a região do corede missões teve o segundo maior número de professores no ensino especial em todos os anos até 2015, quando deixou de ter registros. Em 2010 e em 2015 tinha 17 professores nesse nível de ensino.

Outro indicador utilizado para avaliar a questão educacional foi o Índice de Desenvolvimento Social e Econômico (IDESE) que aborda a dimensão educacional. Verifica-se que a maioria dos indicadores da educação da região das Missões está acima da média estadual, excluindo-se os índices de escolaridade adulta, conforme podem ser visualizados na Tabela 14.

Tabela 14: IDESE Educação do Rio Grande do Sul e COREDES da RFP 7

IDESE EDUCAÇÃO - 2020

REGIÃO / IDESE EDUCAÇÃO	BLOCO EDUCAÇÃO						
	IDESE EDUCAÇÃO	Pré Escola	Escolaridade Adulta	Ensino Médio	Ensino Fundamental		
					Ensino Fundamental	Anos Iniciais EF	Anos Finais EF
Rio Grande do Sul	0,747	0,855	0,617	0,767	0,748	0,798	0,698
Celeiro	0,768	0,980	0,520	0,799	0,771	0,816	0,726
Fronteira Noroeste	0,790	0,934	0,581	0,847	0,798	0,853	0,744
Missões	0,772	0,920	0,557	0,839	0,773	0,820	0,726
Noroeste Colonial	0,790	0,900	0,612	0,819	0,831	0,902	0,760

Fonte: Elaborados pelos autores, através de dados do DEE (2020).

O Rio Grande do Sul tem um IDESE educação de 0,747, que está próximo da média nacional de 0,7653 (DEE, 2021). A região com o maior IDESE educação é a Fronteira Noroeste, com 0,790, seguida pela Noroeste Colonial, com 0,790 também. Essas regiões se destacam principalmente pelo desempenho no ensino médio e no ensino fundamental. A região com o menor IDESE educação é a Celeiro, com 0,768. Apesar de ter o maior valor para a pré-escola (0,980), essa região tem o menor valor para a escolaridade adulta (0,520) e um dos menores valores para o ensino fundamental (0,771). O indicador que tem a maior variação entre as regiões é a escolaridade adulta (de 0,520 a 0,617), seguido pelo ensino médio (de 0,767 a 0,847).

O IDESE do Corede Missões em 2020 foi de 0,772, o que representa um aumento de 0,006 em relação a 2019 e o coloca na 11ª posição entre os Coredes do Estado (DEE, 2022). Na avaliação comparativa do IDESE Educação e seus subitens com os COREDES que compõem a RFP 7, constata-se que a região do COREDE Missões teve desempenho mediano no indicador Pré-Escola (terceira posição, abaixo dos COREDES Celeiro e Fronteira Noroeste) e nos demais, a região referida teve desempenho melhor, apenas em relação ao COREDE Celeiro.

Tabela 15: IDESE Educação dos Municípios do COREDE Missões e RS.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

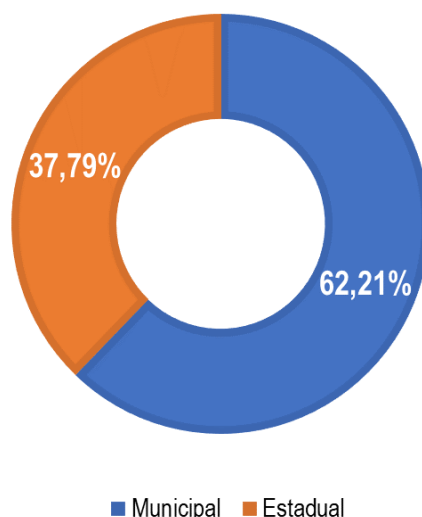
Municípios		COMPARATIVO IDESE - BLOCO EDUCAÇÃO - RS x CIDADES DO COREDE MISSÕES
		2020
COREDE MISSÕES	Bossoroca	0,789
	Caibaté	0,809
	Cerro Largo	0,784
	Dezesseis de Novembro	0,790
	Entre-Ijuís	0,690
	Eugênio de Castro	0,714
	Garuchos	0,750
	Girúá	0,773
	Guarani das Missões	0,766
	Mato Queimado	0,731
	Pirapó	0,809
	Porto Xavier	0,803
	Rolador	0,806
	Roque Gonzales	0,769
	Salvador das Missões	0,753
	Santo Ângelo	0,766
	Santo Antônio das Missões	0,748
	São Luiz Gonzaga	0,763
	São Miguel das Missões	0,693
	São Nicolau	0,709
São Paulo das Missões	0,804	
São Pedro do Butiá	0,834	
Sete de Setembro	0,789	
Ubiretama	0,752	
Vitória das Missões	0,784	
IDESE COREDE Missões		0,772
Rio Grande do Sul		0,747

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados do DEE (2021)

O IDESE Educação, quando analisado por municípios da região das Missões, conforme Tabela 15, demonstra que 20 municípios se situam acima do índice estadual de educação, com destaque para São Pedro do Butiá, Pirapó, Caibaté, Rolador, São Paulo das Missões e Porto Xavier, obtiveram índices acima de 0,8, considerados marcas excelentes.

No que tange ao número de matrículas a Região das Missões apresentou um número geral de matrículas da rede pública de ensino – estadual e municipal, de 42.280 alunos, distribuídas principalmente no meio urbano com significativa prevalência da participação da rede estadual, conforme Figura 36.

Figura 36: Distribuição de matrículas do Ensino Público Estadual e Municipal no COREDE Missões.



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados divulgados na DEE (2020).

O Corede Missões teve em 2022, um total de 15.183 alunos matriculados na rede estadual, o que representa 2,38% do total estadual de 637.956 alunos (DEE, 2022). Analisando de forma detalhada as matrículas da Rede Estadual Urbana (dados 2022 – Tabela 16), têm-se que os maiores números ocorrem no ensino fundamental anos finais integral e no ensino médio integral, com, respectivamente, 4,83% e 4,79% das vagas, seguido pelo ensino fundamental - anos iniciais integral com 4,33%. Os menores índices para a rede estadual urbana se encontram na educação infantil – pré-escola tempo parcial com 1,43%, refletindo, de certa forma a redução da taxa de natalidade da região. No entanto, não teve alunos matriculados na educação infantil (creche e pré-escola), nem na educação de jovens e adultos (EJA) parcial, pois, cabe destacar, que esses níveis de ensino são oferecidos pela rede municipal ou privada.

O maior número de alunos do Corede Missões está no ensino médio integral (6.115), seguido pelo ensino fundamental anos iniciais parcial (4.148) e pelo ensino fundamental anos finais parcial (4.626). O município com mais alunos matriculados na rede estadual é Santo Ângelo (5.985), que concentra 39,42% do total do Corede Missões. O município com menos alunos matriculados é Mato Queimado (47), que representa apenas 0,31% do total do Corede Missões.

Tabela 16: Número de matrículas iniciais, Rede Estadual Urbana, Municípios do COREDE Missões e Estado do RS.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Municípios	Matrícula inicial (Estadual Urbana) - 2022											
	Ensino Regular											EJA
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio			
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Parcial	Integral	Fund.	
Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral					
Bossoroca	0	0	0	0	81	43	81	42	129	0	10	0
Caibaté	0	0	0	0	55	0	71	0	124	0	0	0
Cerro Largo	0	0	0	0	161	0	239	0	301	0	0	0
Dezesseis de Novembro	0	0	0	0	0	57	0	28	59	0	0	0
Entre-íjuis	0	0	0	0	240	0	189	0	224	0	0	0
Eugênio de Castro	0	0	0	0	73	0	49	0	42	0	0	0
Garruchos	0	0	0	0	59	0	54	0	83	0	0	0
Girúá	0	0	0	0	190	58	235	41	350	0	0	0
Guarani das Missões	0	0	0	0	82	0	80	53	505	0	24	0
Mato Queimado	0	0	0	0	0	0	0	0	47	0	0	0
Pirapó	0	0	0	0	59	0	60	0	58	0	0	0
Porto Xavier	0	0	0	0	184	62	250	0	269	0	15	54
Rolador	0	0	0	0	33	0	46	0	48	0	0	0
Roque Gonzales	0	0	0	0	0	66	0	61	134	0	0	16
Salvador das Missões	0	0	0	0	78	0	55	0	57	0	0	0
Santo Ângelo	0	0	0	0	1.669	127	1.923	70	1.836	212	122	138
Santo Antônio das Missões	0	0	0	0	79	0	114	0	162	0	12	62
São Luiz Gonzaga	0	0	0	0	737	173	693	101	855	235	46	12
São Miguel das Missões	0	0	0	0	0	76	94	0	214	0	0	0
São Nicolau	0	0	0	0	160	0	118	0	153	0	0	0
São Paulo das Missões	0	0	0	0	0	0	0	0	142	0	0	0
São Pedro do Butiá	0	0	0	0	99	0	94	0	99	0	0	0
Sete de Setembro	0	0	0	0	0	0	53	0	56	0	0	0
Ubiretama	0	0	0	0	39	0	75	0	58	0	0	0
Vitória das Missões	0	0	0	0	70	0	53	0	110	0	0	0
COREDE MISSÕES	0	0	0	0	4.148	662	4.626	396	6.115	447	229	282
RIO GRANDE DO SUL	0	115	385	118	167.393	11.025	185.846	4.406	272.205	5.104	11.513	21.362
% VAGAS ESTADUAIS	-	-	-	-	2,48%	6,00%	2,49%	8,99%	2,25%	8,76%	1,99%	1,32%

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados do DEE (2022).

O Corede Missões tem uma participação percentual maior que a média estadual nos seguintes níveis de ensino: ensino fundamental anos iniciais integral (6%), ensino fundamental anos finais integral (8,99%) e ensino médio integral (8,76%). Isso indica uma maior participação do Corede Missões no total estadual de vagas em tempo integral nesses níveis de ensino

O Corede Missões tem uma participação percentual menor que a média estadual nos seguintes níveis de ensino: educação infantil creche (-), educação infantil pré-escola (-), EJA parcial (-), EJA fundamental (1,99%) e EJA médio (1,32%). Isso indica que o Corede Missões tem uma demanda menor ou uma oferta menor de vagas nesses níveis de ensino.

O Corede Missões tem um total de 1.292 matrículas na rede estadual rural em 2022, o que representa 3,87% do total de matrículas na rede estadual rural do Rio Grande do Sul (33.366) (DEE, 2022). Esse percentual é superior ao percentual de população do Corede Missões em relação à população do estado (1,32%), o que indica uma maior presença da rede estadual rural na região missioneira.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Conforme se demonstra na Tabela 17, a maior parte das matrículas na rede estadual rural está concentrada no ensino fundamental (967), seguida pelo ensino médio (237) e pela educação infantil (9). Não há matrículas na educação de jovens e adultos (EJA) na rede estadual rural da região. Dentro do ensino fundamental, a maior parte das matrículas está nos anos finais (540), seguida pelos anos iniciais (427). Há uma pequena parcela de matrículas na pré-escola (9) na rede estadual rural.

Tabela 17: Número de Matrículas Iniciais, Rede Estadual Rural, Municípios do COREDE Missões e Estado do RS

Municípios	Matrícula inicial (Estadual Rural) - 2022											
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA	
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Parcial	Integral	Fund.	Médio
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral				
Bossoroca	0	0	0	0	18	0	25	0	0	0	0	0
Caibaté	0	0	0	0	2	0	15	0	0	0	0	0
Cerro Largo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezesseis de Novembro	0	0	0	0	22	0	17	0	0	0	0	0
Entre-Ijuís	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eugênio de Castro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Garruchos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Girúá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guarani das Missões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mato Queimado	0	0	0	0	3	0	13	0	0	0	0	0
Pirapó	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Xavier	0	0	0	0	51	0	58	0	51	0	0	0
Rolador	0	0	0	0	0	0	15	0	0	0	0	0
Roque Gonzales	0	0	0	0	48	0	52	0	0	0	0	0
Salvador das Missões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Ângelo	0	0	3	0	81	0	84	0	31	0	0	0
Santo Antônio das Missões	0	0	0	0	35	23	41	40	15	81	0	0
São Luiz Gonzaga	0	0	0	0	92	0	122	0	31	0	0	0
São Miguel das Missões	0	0	6	0	16	0	20	0	0	0	11	0
São Nicolau	0	0	0	0	27	0	37	0	28	0	0	0
São Paulo das Missões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Pedro do Butiá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sete de Setembro	0	0	0	0	9	0	16	0	0	0	0	0
Ubiretama	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vitória das Missões	0	0	0	0	23	0	25	0	0	0	0	0
COREDE MISSÕES	0	0	9	0	427	23	540	40	156	81	11	0
RIO GRANDE DO SUL	0	0	681	0	13.626	625	13.958	559	8.047	2.095	990	335
% VAGAS ESTADUAIS	-	-	1,32%	-	3,13%	3,68%	3,87%	7,16%	1,94%	3,87%	1,11%	-

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da FEE (2022).

No ensino médio, a maior parte das matrículas está no ensino regular parcial (156), seguido pelo ensino regular integral (81). Não há matrículas em EJA médio na rede estadual rural da região. Entre os municípios que compõem o Corede Missões, os que têm mais matrículas na rede estadual rural são os municípios de São Luiz Gonzaga (245), Roque Gonzales (100), Porto Xavier (160) e Santo Ângelo (119).

A região missioneira tem um total de 14.058 matrículas iniciais na educação infantil, sendo 3.894 em creches (parciais ou integrais) e 10.164 em pré-escolas (parciais ou integrais). Isso representa cerca de 3% das matrículas iniciais na educação infantil no estado (ver Tabela 18). Nos anos iniciais, apresenta um total de 11.479 matrículas, sendo 7.841 em escolas parciais e 3.638 em escolas integrais. Isso representa cerca de 1,4% das matrículas iniciais nos anos iniciais do ensino fundamental no estado (DEE, 2022).

A região tem ainda um total de 7.904 matrículas iniciais nos anos finais do ensino fundamental, sendo 7.442 em escolas parciais e 462 em escolas integrais. Isso representa cerca de 1,3% das matrículas iniciais nos anos finais do ensino fundamental no estado. Não tem nenhuma matrícula inicial no ensino médio na rede municipal urbana, por ser de responsabilidade da rede estadual. No entanto, a região tem apenas 90 matrículas iniciais na educação de jovens e adultos (EJA) no ensino médio, o que corresponde a apenas 0,42% das matrículas iniciais na EJA no ensino médio no estado (DEE, 2022).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 18: Número de Matrículas Iniciais, Rede Estadual Urbana, Municípios do COREDE Missões e Estado do RS

Municípios	Matrícula inicial (Municipal Urbana) - 2022											
	Ensino Regular								Médio		EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental							
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Parcial	Integral	Fund.	Médio
Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral					
Bossoroca	143	0	137	0	110	0	92	0	0	0	0	0
Caibaté	113	0	69	0	119	0	61	0	0	0	0	0
Cerro Largo	0	225	150	104	238	180	261	0	0	0	0	0
Dezesseis de Novembro	0	17	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Entre-Ijuís	84	82	105	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eugênio de Castro	0	64	40	13	0	0	0	0	0	0	0	0
Garruchos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Giruá	28	259	143	105	383	91	284	0	0	0	22	0
Guarani das Missões	43	102	42	64	181	61	121	0	0	0	0	0
Mato Queimado	16	27	25	0	66	0	60	0	0	0	0	0
Pirapó	0	22	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Xavier	0	234	72	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rolador	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roque Gonzales	1	72	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Salvador das Missões	0	60	39	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Ângelo	115	1.136	1.271	0	1.591	130	860	0	0	0	0	0
Santo Antônio das Missões	0	140	205	0	338	0	218	0	0	0	0	0
São Luiz Gonzaga	25	440	431	201	799	0	406	0	0	0	54	0
São Miguel das Missões	57	39	88	0	146	0	75	0	0	0	0	0
São Nicolau	0	57	102	0	107	0	100	0	0	0	14	0
São Paulo das Missões	18	72	89	0	225	0	173	0	0	0	0	0
São Pedro do Butiá	0	71	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sete de Setembro	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ubiretama	44	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vitória das Missões	13	32	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0
COREDE MISSÕES	700	3.194	3.101	487	4.303	462	2.711	0	0	0	90	0
RIO GRANDE DO SUL	26.343	96.166	126.751	25.915	302.488	29.464	206.391	6.857	2.041	282	21.270	230
% VAGAS ESTADUAIS	2,66%	3,32%	2,45%	1,88%	1,42%	1,57%	1,31%	-	-	-	0,42%	-

Fonte: Elaborada pelos autores, com base nos dados do governo (2022).

Por fim, a região tem uma grande variação no número de matrículas iniciais entre os municípios que a compõem, sendo Santo Ângelo, o município com mais matrículas iniciais em todos os níveis e modalidades de ensino regular (4.003), enquanto Garruchos não tem nenhuma matrícula inicial na rede municipal urbana.

A maioria das matrículas se concentra no ensino fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. O ensino médio e a educação de jovens e adultos (EJA) têm poucas matrículas na rede municipal rural. A modalidade de ensino parcial é predominante em todos os níveis de ensino, exceto no ensino médio.

A modalidade integral tem uma participação muito baixa nas matrículas, especialmente na educação infantil e na EJA. O município de Roque Gonzales é o que tem o maior número de matrículas na rede municipal rural, com 504 estudantes. O município de Mato Queimado é o que tem o menor número de matrículas, com 45

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

estudantes. O COREDE Missões representa cerca de 5% das matrículas na rede estadual rural do Rio Grande do Sul. No entanto, essa proporção varia bastante entre os níveis de ensino. Por exemplo, o COREDE Missões tem 15% das matrículas do ensino médio parcial e apenas 0,05% das matrículas do ensino fundamental integral.

No que tange os dados apresentados na Tabela 19, em relação a educação infantil, o maior número de matrículas está na pré-escola parcial, com 925 estudantes. A creche tem apenas 21 matrículas, sendo 15 no município de Giruá e 6 no município de Santo Ângelo. Apenas dois municípios oferecem a pré-escola integral: Cerro Largo e Porto Xavier. O município com maior número de matrículas na pré-escola é Roque Gonzales, com 131 estudantes.

Tabela 19: Número de Matrículas Iniciais, Rede Municipal Rural – 2022

Municípios	Matrícula inicial (Municipal Rural) - 2022											
	Ensino Regular								Médio		EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental							
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Parcial	Integral	Fund.	Médio
Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Fund.	Médio	
Bossoroca	0	0	33	0	57	0	46	18	33	0	0	0
Caibaté	0	0	15	0	34	0	5	0	0	0	0	0
Cerro Largo	0	0	0	2	0	11	0	0	0	0	0	0
Dezesseis de Novembro	0	0	20	0	54	0	26	0	0	0	0	0
Entre-íjuis	0	0	77	0	203	0	191	0	0	0	0	0
Eugênio de Castro	0	0	0	0	53	0	51	0	0	0	0	0
Garuchos	0	0	56	0	106	0	90	0	0	0	0	0
Giruá	3	6	30	19	63	35	20	30	0	0	0	0
Guarani das Missões	0	0	21	0	53	0	43	0	0	0	0	0
Mato Queimado	0	0	6	0	22	0	17	0	0	0	0	0
Pirapó	0	0	27	0	36	0	39	0	0	0	0	0
Porto Xavier	0	0	98	39	204	75	152	0	0	0	0	0
Rolador	0	0	33	0	82	0	34	0	0	0	0	0
Roque Gonzales	0	0	131	0	203	0	170	0	0	0	0	0
Salvador das Missões	0	0	25	0	73	0	39	0	0	0	0	0
Santo Ângelo	12	0	67	0	116	0	92	0	0	0	0	0
Santo Antônio das Missões	0	0	29	0	43	0	14	0	0	0	0	0
São Luiz Gonzaga	0	0	28	0	62	0	0	0	0	0	0	0
São Miguel das Missões	0	0	74	0	175	0	170	0	0	0	0	0
São Nicolau	0	0	11	0	36	0	0	0	0	0	0	0
São Paulo das Missões	0	0	16	0	49	0	38	0	0	0	0	0
São Pedro do Butiá	0	0	25	0	56	0	40	0	0	0	0	0
Sete de Setembro	0	0	41	0	68	0	0	0	0	0	0	0
Ubiretama	0	0	27	0	63	0	0	0	0	0	0	0
Vitória das Missões	0	0	35	0	75	0	78	0	0	0	0	0
COREDE MISSÕES	15	6	925	60	1986	121	1355	48	33	0	0	0
RIO GRANDE DO SUL	657	2.240	16.468	2.351	43.581	6.879	27.626	3.090	217	122	671	45
% VAGAS ESTADUAIS	2,28%	0,27%	5,62%	2,55%	4,56%	1,76%	0,04905	1,55%	15,21%	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do DEE (2022).

Ainda, no ensino fundamental anos iniciais, o maior número de matrículas está na modalidade parcial, com 1.986 estudantes. A modalidade integral tem

apenas 121 matrículas, sendo que 75 delas estão no município de Porto Xavier. O município com maior número de matrículas nos anos iniciais é Porto Xavier, com 204 estudantes. O município com menor número de matrículas nos anos iniciais é Mato Queimado, com 22 estudantes.

No ensino fundamental anos finais, o maior número de matrículas está na modalidade parcial, com 1355 estudantes. A modalidade integral tem apenas 48 matrículas, sendo que 30 delas estão no município de Giruá e 18 no município de Bossoroca. O município com maior número de matrículas nos anos finais é São Miguel das Missões, com 170 estudantes. O município com menor número de matrículas nos anos finais é Caibaté, com apenas 5 estudantes.

No ensino médio parcial, há apenas 33 matrículas na rede municipal rural do COREDE Missões em 2022. Todas elas estão no município de Bossoroca. Não há nenhuma matrícula na modalidade integral ou na EJA.

Estes dados, mais representativos das matrículas rurais de ensino, demonstram que a região do COREDE Missões detém uma razoável parcela de sua população, vivendo no ambiente rural, e que, por sua vez, utilizam-se do sistema de ensino estadual e municipal disponíveis. Importante salientar, que alguns municípios da região missioneira ainda são essencialmente agrícolas que, de certo modo, acabam por justificar esse maior número de matrículas e a importância destas instituições públicas de ensino.

Assim como no Brasil, o RS e a região missioneira tem alguns desafios pela frente, como:

- a) superar os impactos da pandemia de Covid-19 na educação, que agravou as desigualdades educacionais e sociais, causou perdas de aprendizagem e evasão escolar, afetou a saúde mental de estudantes e professores e exigiu adaptações pedagógicas e tecnológicas para o ensino remoto ou híbrido;
- b) implementar o Novo Ensino Médio (NEM), que prevê uma mudança na estrutura curricular dessa etapa de ensino, com a introdução do itinerário formativo integrado à formação geral básica, a ampliação da carga horária mínima anual e a oferta de educação profissional e tecnológica. Essa implementação requer planejamento pedagógico, for-

mação docente, infraestrutura adequada e articulação entre os sistemas de ensino, e principalmente, realização de parcerias e colaboração das IES privadas e públicas;

- c) promover a inovação educacional, entendida como um processo contínuo de melhoria das práticas educativas que visa à qualidade da educação e ao desenvolvimento integral dos estudantes. A inovação educacional envolve o uso criativo da tecnologia, a valorização da diversidade cultural e regional, a participação democrática da comunidade escolar e a articulação entre os diferentes níveis e modalidades de ensino.

5.6.3 Aspectos de Saúde

No âmbito da análise dos aspectos que se referem a saúde, os dados da região das Missões demonstram as seguintes disponibilidades de recursos, indicados na Tabela 20.

Tabela 20: Infraestrutura e Recursos Humanos na Área da Saúde na Região das Missões - Janeiro/2023

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Município	Quantidade por Município e Tipo de Estabelecimento (Jan/2023)					
	Posto de Saúde	Centro de Saúde/Unidade Básica	Hospital Geral	Pronto Socorro Geral	Coop/Empresa de cessão de trab. na saúde	Pronto Atendimento
Bossoroca	4	3	0	0	0	1
Caibaté	0	2	1	0	0	0
Cerro Largo	0	5	1	0	0	0
Dezesseis de Novembro	0	1	0	0	0	0
Entre-íjuis	0	3	0	0	0	0
Eugênio de Castro	0	1	0	0	0	0
Garruchos	2	2	0	0	0	0
Giruá	0	6	1	0	0	0
Guarani das Missões	0	3	1	0	0	0
Mato Queimado	0	1	0	0	0	0
Pirapó	2	1	0	0	0	0
Porto Xavier	0	3	1	0	0	0
Rolador	7	1	0	0	0	0
Roque Gonzales	3	2	1	0	0	0
Salvador das Missões	0	1	0	0	0	0
Santo Ângelo	16	18	2	1	3	1
Santo Antônio das Missões	5	5	0	0	0	1
São Luiz Gonzaga	6	13	1	0	0	0
São Miguel das Missões	0	3	1	0	0	0
São Nicolau	0	2	0	0	0	0
São Paulo das Missões	3	2	1	0	0	0
São Pedro do Butiá	0	1	0	0	0	0
Sete de Setembro	0	1	0	0	0	0
Ubiretama	0	1	0	0	0	0
Vitória das Missões	1	1	0	0	0	0
COREDE MISSÕES	49	82	11	1	3	3
RIO GRANDE DO SUL	667	1.989	295	10	42	113
% COREDE MISSÕES/RS	7,35%	4,12%	3,73%	10,00%	7,14%	2,65%

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.

Através dos dados, pode-se verificar a concentração de recursos nos municípios, denominados pelo Perfil Socioeconômico do COREDE Missões (SEPLAN, 2015a) como Centros Sub-regionais (Santo Ângelo) e nos dois Centros de Zona (São Luiz Gonzaga e Cerro Largo). Para tanto, a região das Missões possui cento e cinquenta e quatro (154) enfermeiros e duzentos e noventa e seis (296) médicos distribuídos nos seus vinte e cinco (25) municípios, além de onze (11) hospitais.

Na Tabela 21, pode-se visualizar as estatísticas referentes aos atendimentos hospitalares no COREDE Missões. Verifica-se que, a região missioneira possui 11 hospitais, 558 leitos hospitalares (divididos entre complementares e de internação), com um número de internações na ordem de 15.634, representando 73.372 dias de permanência de pacientes no atendimento hospitalar, no ano de 2020. Além disso, registrou-se 977 óbitos hospitalares, representando uma taxa de mortalidade hospitalar de 6,249% por ano.

Tabela 21: Estatística hospitalar da Região do COREDE Missões – 2020

COREDE MISSÕES	SAÚDE - ESTATÍSTICA HOSPITALAR - 2020
Número de Hospitais	11
Leitos de Internação	511
Leitos Complementares	47
Taxa de Mortalidade por Ano	6,249
Óbitos por Ano	977
Número de Internações por Ano	15.634
Dias de Permanência por Ano	73.372

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados pelo DEE (2020).

A disponibilização de serviços de saúde no COREDE Missões, além dos hospitais, conta com atendimento básico de saúde em todos vinte e cinco (25) municípios da região, através das Unidades de Pronto Atendimento (UPA's). Os hospitais que são atestados como centros regionais de alta complexidade estão localizados nos municípios de Santo Ângelo, Giruá e São Luiz Gonzaga.

Na Tabela 22, apresenta-se o IDESE Saúde da região funcional de planejamento 7 e do Estado do Rio Grande do Sul. Consta-se que, quando comparado aos COREDEs da RFP 7 e ao Estado, a região das Missões apresentou o índice geral mais baixo em relação aos demais. Se utilizar os itens que compõem o IDESE, identifica-se que nas nominatas Condições Gerais de Saúde e Saúde Materno Infantil, o COREDE Missões tem os resultados mais baixos. Já no quesito Longevidade, encontra-se apenas a frente do Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 22: IDESE, Saúde do Rio Grande do Sul e COREDES da RFP 7 - 2020

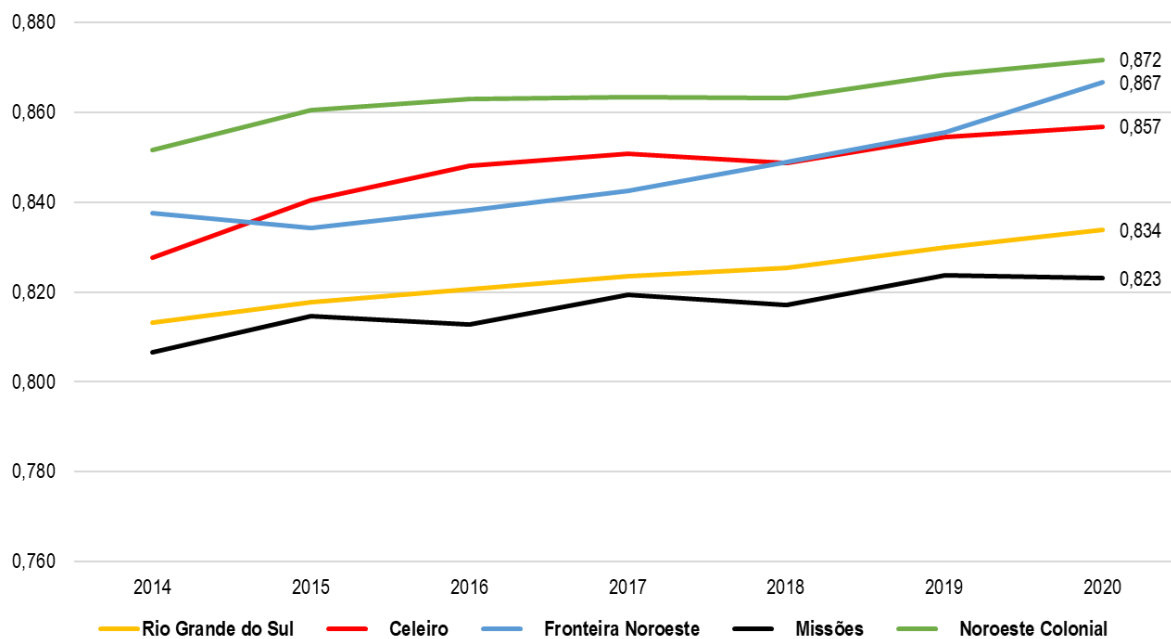
REGIÃO/IDESE - SAÚDE	IDESE SAÚDE - 2020			
	Bloco Saúde			
	IDESE Saúde	Condições Gerais de Saúde	Saúde Materno Infantil	Longevidade
Rio Grande do Sul	0,834	0,743	0,867	0,892
Celeiro	0,857	0,751	0,897	0,923
Fronteira Noroeste	0,867	0,782	0,891	0,927
Missões	0,823	0,729	0,834	0,907
Noroeste Colonial	0,872	0,790	0,894	0,931

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados do DEE (2020).

A evolução do IDESE saúde, dos COREDEs que compõem a RFP 7 e do Estado gaúcho, estão representados na Figura 37. No período considerado, entre 2014 e 2020, demonstra-se que o IDESE saúde da região das Missões foi o único índice que apresentou queda, enquanto que nas outras regiões (COREDEs Celeiro,

Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial) e no Estado do Rio Grande do Sul, houve elevação, mesmo que de pequena ordem.

Figura 37: IDESE Saúde da Região do COREDE Missões, RFP 7 e Estado do RS - 2014 a 2020



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados do DEE (2020).

Revela-se uma perda de qualidade nos serviços referentes à saúde na região das Missões, de acordo com o IDESE. Na Tabela 23, pode-se verificar como se encontra o IDESE por município do COREDE Missões. Destacam-se os índices de São Pedro do Butiá (0,883), Salvador das Missões (0,871), Mato Queimado (0,859) e Cerro Largo (0,855), todos superiores ao IDESE estadual. Por outro lado, os menores índices foram verificados em Santo Antônio das Missões (0,760), Guarani das Missões (0,776) e Bossoroca (0,791).

Tabela 23: IDESE, Saúde dos Municípios do COREDE Missões e RS – 2020

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Municípios		COMPARATIVO IDESE - BLOCO SAÚDE - RS x CIDADES DO COREDE MISSÕES	
		2020	
COREDE MISSÕES	Bossoroca		0,791
	Caibaté		0,827
	Cerro Largo		0,856
	Dezesseis de Novembro		0,812
	Entre-Ijuís		0,835
	Eugênio de Castro		0,847
	Garruchos		0,816
	Giruá		0,844
	Guarani das Missões		0,776
	Mato Queimado		0,860
	Pirapó		0,819
	Porto Xavier		0,799
	Rolador		0,828
	Roque Gonzales		0,820
	Salvador das Missões		0,872
	Santo Ângelo		0,815
	Santo Antônio das Missões		0,760
	São Luiz Gonzaga		0,823
	São Miguel das Missões		0,828
	São Nicolau		0,810
São Paulo das Missões		0,840	
São Pedro do Butiá		0,883	
Sete de Setembro		0,807	
Ubiretama		0,841	
Vitória das Missões		0,846	
IDESE COREDE Missões			0,823
Rio Grande do Sul			0,834

Fonte: Elaborado pelos autores através de dados do DEE (2020).

Cabe salientar que o COREDE Missões, assim como as demais regiões do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta um número considerável de pessoas em idade avançada, o que ocasiona uma mudança no perfil de atendimentos hospitalares e de atenção básica em saúde, com o aumento de doenças crônico-degenerativas, características das idades mais avançadas, em consequência do envelhecimento populacional (COREDE MISSÕES, 2010).

Outro aspecto relevante que pode ser colocado é a pandemia de COVID-19 que ocorreu no mundo desde o ano de 2020. A seguir, na Tabela 24, estão demonstrados o número de casos confirmados por município da região do Corede Missões, seguido do total da Região Funcional 7 e do Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 24: N° de casos confirmados de COVID-19

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Município	Casos Confirmados de COVID-19 - até 15/05/2023								Nº de Total de Casos	
	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%		
Bossoroca	100	1,30%	404	1,77%	430	1,56%	10	0,43%	944	1,56%
Caibatê	29	0,38%	409	1,80%	125	0,45%	10	0,43%	573	0,95%
Cerro Largo	334	4,36%	1.623	7,12%	2.403	8,71%	334	14,38%	4.694	7,78%
Dezesseis de Novembro	13	0,17%	174	0,76%	274	0,99%	30	1,29%	491	0,81%
Entre-Ijuís	459	5,99%	1.066	4,68%	941	3,41%	85	3,66%	2.551	4,23%
Eugênio de Castro	90	1,17%	270	1,19%	393	1,42%	73	3,14%	826	1,37%
Garruchos	22	0,29%	117	0,51%	34	0,12%	1	0,04%	174	0,29%
Girúá	700	9,13%	1.395	6,12%	2.122	7,69%	154	6,63%	4.371	7,24%
Guarani das Missões	106	1,38%	492	2,16%	1.051	3,81%	115	4,95%	1.764	2,92%
Mato Queimado	20	0,26%	87	0,38%	240	0,87%	1	0,04%	348	0,58%
Pirapó	45	0,59%	141	0,62%	89	0,32%	40	1,72%	315	0,52%
Porto Xavier	452	5,90%	1.306	5,73%	1.394	5,05%	122	5,25%	3.274	5,42%
Rolador	61	0,80%	216	0,95%	351	1,27%	51	2,20%	679	1,12%
Roque Gonzales	152	1,98%	629	2,76%	565	2,05%	28	1,21%	1.374	2,28%
Salvador das Missões	88	1,15%	334	1,47%	376	1,36%	36	1,55%	834	1,38%
Sanb Ângelo	3.268	42,62%	7.909	34,72%	9.180	33,26%	697	30,02%	21.054	34,88%
Sanb Antônio das Missões	141	1,84%	428	1,88%	758	2,75%	7	0,30%	1.334	2,21%
São Luiz Gonzaga	1.005	13,11%	3.706	16,27%	4.410	15,98%	303	13,05%	9.424	15,61%
São Miguel das Missões	171	2,23%	681	2,99%	780	2,83%	78	3,36%	1.710	2,83%
São Nicolau	33	0,43%	56	0,25%	138	0,50%	30	1,29%	257	0,43%
São Paulo das Missões	116	1,51%	500	2,19%	577	2,09%	34	1,46%	1.227	2,03%
São Pedro do Buíá	128	1,67%	269	1,18%	454	1,65%	42	1,81%	893	1,48%
Sete de Setembro	50	0,65%	79	0,35%	41	0,15%	2	0,09%	172	0,28%
Ubirelândia	5	0,07%	182	0,80%	287	1,04%	31	1,34%	505	0,84%
Vitória das Missões	79	1,03%	309	1,36%	185	0,67%	8	0,34%	581	0,96%
TOTAL COREDE MISSÕES	7.667	100,00%	22.782	100,00%	27.598	100,00%	2.322	100,00%	60.369	100,00%
COREDE MISSÕES	7.667	1,55%	22.782	2,28%	27.598	1,93%	2.322	2,09%	60.369	1,99%
Rio Grande do Sul	495.364	100,00%	998.933	100,00%	1.431.773	100,00%	110.899	100,00%	3.036.969	100,00%
COREDE MISSÕES	7.667	28,30%	22.782	28,94%	27.598	27,72%	2.322	30,59%	60.369	28,35%
RF7	27.088	100,00%	78.708	100,00%	99.576	100,00%	7.591	100,00%	212.963	100,00%
RF7	27.088	5,47%	78.708	7,88%	99.576	6,95%	7.591	6,84%	212.963	7,01%
Rio Grande do Sul	495.364	100,00%	998.933	100,00%	1.431.773	100,00%	110.899	100,00%	3.036.969	100,00%

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Ainda, nossa região aponta com 2,09% do total dos óbitos registrados pela COVID-19 no Estado do Rio Grande do Sul desde de 2020. Se forem analisados os anos individualmente, pode-se apontar como maior percentual em relação ao Estado o ano de 2021, chegando a 2,28% dos óbitos registrados, conforme a Tabela 25.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 25: N° de óbitos confirmados pela COVID-19

Município	Óbitos pelo COVID-19 confirmados - até 15/05/2023								N° de Total de Casos	
	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%		
Bossoroca	2	1,15%	20	3,31%	0	0,00%	0	0,00%	22	2,49%
Caibaté	3	1,72%	4	0,66%	1	0,99%	0	0,00%	8	0,91%
Cerro Largo	3	1,72%	25	4,14%	1	0,99%	0	0,00%	29	3,29%
Dezesseis de Novembro	1	0,57%	2	0,33%	2	1,98%	0	0,00%	5	0,57%
Entre-Ijuís	7	4,02%	22	3,64%	4	3,96%	0	0,00%	33	3,74%
Eugênio de Castro	1	0,57%	7	1,16%	1	0,99%	0	0,00%	9	1,02%
Garruchos	1	0,57%	4	0,66%	2	1,98%	0	0,00%	7	0,79%
Giruá	24	13,79%	18	2,98%	14	13,86%	0	0,00%	56	6,35%
Guarani das Missões	4	2,30%	12	1,99%	3	2,97%	0	0,00%	19	2,15%
Mato Queimado	2	1,15%	2	0,33%	0	0,00%	0	0,00%	4	0,45%
Pirapó	2	1,15%	15	2,48%	2	1,98%	0	0,00%	19	2,15%
Porto Xavier	8	4,60%	47	7,78%	6	5,94%	0	0,00%	61	6,92%
Rolador	0	0,00%	4	0,66%	0	0,00%	0	0,00%	4	0,45%
Roque Gonzales	3	1,72%	7	1,16%	1	0,99%	1	33,33%	12	1,36%
Salvador das Missões	4	2,30%	5	0,83%	1	0,99%	0	0,00%	10	1,13%
Sant'Ângelo	74	42,53%	232	38,41%	32	31,68%	1	33,33%	339	38,44%
Sant'Antônio das Missões	10	5,75%	29	4,80%	6	5,94%	1	33,33%	46	5,22%
São Luiz Gonzaga	17	9,77%	95	15,73%	10	9,90%	0	0,00%	122	13,83%
São Miguel das Missões	2	1,15%	14	2,32%	2	1,98%	0	0,00%	18	2,04%
São Nicolau	1	0,57%	10	1,66%	5	4,95%	0	0,00%	16	1,81%
São Paulo das Missões	2	1,15%	7	1,16%	8	7,92%	0	0,00%	17	1,93%
São Pedro do Buíá	1	0,57%	5	0,83%	0	0,00%	0	0,00%	6	0,68%
Sete de Setembro	2	1,15%	3	0,50%	0	0,00%	0	0,00%	5	0,57%
Ubiretama	0	0,00%	3	0,50%	0	0,00%	0	0,00%	3	0,34%
Vitória das Missões	0	0,00%	12	1,99%	0	0,00%	0	0,00%	12	1,36%
TOTAL COREDE MISSÕES	174	100,00%	604	100,00%	101	100,00%	3	100,00%	882	100,00%
COREDE MISSÕES	174	1,72%	604	2,28%	101	1,95%	3	0,74%	882	2,09%
Rio Grande do Sul	10.126	100,00%	26.505	100,00%	5.169	100,00%	407	100,00%	42.207	100,00%
COREDE MISSÕES	174	35,22%	604	36,56%	101	32,69%	3	18,75%	882	35,69%
RF7	494	100,00%	1.652	100,00%	309	100,00%	16	100,00%	2.471	100,00%
RF7	494	4,88%	1.652	6,23%	309	5,98%	16	3,93%	2.471	5,85%
Rio Grande do Sul	10.126	100,00%	26.505	100,00%	5.169	100,00%	407	100,00%	42.207	100,00%

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Após a explanação sobre o n° de óbitos e casos confirmados, também pode-se colocar o número de pessoas recuperadas da infecção do vírus. De acordo com a Tabela 26, o COREDE missioneiro representa 28,26% do total de pessoas recuperadas na RFP 7.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 26: N° de recuperados confirmados pela COVID-19

Município	Recuperados Confirmados - COVID-19 - até 15/05/2023								N° de Total de Casos	
	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%		
Bossoroca	98	1,31%	384	1,73%	430	1,56%	10	0,45%	922	1,55%
Caibaté	26	0,35%	405	1,83%	124	0,45%	10	0,45%	565	0,95%
Cerro Largo	331	4,42%	1.598	7,21%	2.402	8,74%	311	13,90%	4.642	7,81%
Dezesseis de Novembro	12	0,16%	172	0,78%	272	0,99%	30	1,34%	486	0,82%
Entre-Ijuís	452	6,03%	1.044	4,71%	937	3,41%	85	3,80%	2.518	4,24%
Eugênio de Castro	89	1,19%	263	1,19%	392	1,43%	73	3,26%	817	1,38%
Garruchos	21	0,28%	113	0,51%	32	0,12%	1	0,04%	167	0,28%
Giruá	676	9,02%	1.377	6,21%	2.108	7,67%	146	6,53%	4.307	7,25%
Guarani das Missões	102	1,36%	480	2,16%	1.048	3,81%	115	5,14%	1.745	2,94%
Mato Queimado	18	0,24%	85	0,38%	240	0,87%	1	0,04%	344	0,58%
Pirapó	43	0,57%	126	0,57%	87	0,32%	39	1,74%	295	0,50%
Porto Xavier	444	5,93%	1.259	5,68%	1.388	5,05%	117	5,23%	3.208	5,40%
Rolador	61	0,81%	212	0,96%	351	1,28%	48	2,15%	672	1,13%
Roque Gonzales	149	1,99%	622	2,80%	564	2,05%	26	1,16%	1.361	2,29%
Salvador das Missões	84	1,12%	329	1,48%	375	1,36%	35	1,56%	823	1,39%
Sanb Ângelo	3.194	42,63%	7.676	34,61%	9.148	33,27%	668	29,86%	20.686	34,82%
Sanb Antônio das Missões	131	1,75%	399	1,80%	752	2,73%	6	0,27%	1.288	2,17%
São Luiz Gonzaga	988	13,19%	3.611	16,28%	4.400	16,00%	292	13,05%	9.291	15,64%
São Miguel das Missões	169	2,26%	667	3,01%	778	2,83%	77	3,44%	1.691	2,85%
São Nicolau	32	0,43%	46	0,21%	133	0,48%	30	1,34%	241	0,41%
São Paulo das Missões	114	1,52%	493	2,22%	569	2,07%	34	1,52%	1.210	2,04%
São Pedro do Butã	127	1,69%	264	1,19%	454	1,65%	42	1,88%	887	1,49%
Sete de Setembro	48	0,64%	76	0,34%	41	0,15%	2	0,09%	167	0,28%
Ubiretama	5	0,07%	179	0,81%	287	1,04%	31	1,39%	502	0,85%
Vitória das Missões	79	1,05%	297	1,34%	185	0,67%	8	0,36%	569	0,96%
TOTAL COREDE MISSÕES	7.493	100,00%	22.177	100,00%	27.497	100,00%	2.237	100,00%	59.404	100,00%
COREDE MISSÕES	7.493	1,54%	22.177	2,28%	27.497	1,93%	2.237	2,10%	59.404	1,99%
Rio Grande do Sul	485.175	100,00%	972.376	100,00%	1.426.496	100,00%	106.395	100,00%	2.990.442	100,00%
COREDE MISSÕES	7.493	28,18%	22.177	28,78%	27.497	27,70%	2.237	30,65%	59.404	28,26%
RF7	26.592	100,00%	77.051	100,00%	99.265	100,00%	7.299	100,00%	210.207	100,00%
RF7	26.592	5,48%	77.051	7,92%	99.265	6,96%	7.299	6,86%	210.207	7,03%
Rio Grande do Sul	485.175	100,00%	972.376	100,00%	1.426.496	100,00%	106.395	100,00%	2.990.442	100,00%

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Com relação aos dados apresentados na Tabela 27, a quantidade de doses destinadas aos municípios do COREDE Missões até o período analisado é de 640.827, e a quantidade de doses efetivamente aplicadas é de 639.289, o que representa uma taxa de aplicação de 98,22%, indicando que a campanha de vacinação está com um índice excelente.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 27: N° vacinados contra a COVID-19

Municípios	Aplicações de vacinas referente a COVID-19 - ATÉ 16/05/2023								
	Doses destinadas	Doses aplicadas	% aplicado	1ª dose	2ª dose	Dose única	Dose reforço D3	Dose reforço D4	Dose adicional
Bossoroca	18.509	17.701	95,60%	5.472	5.303	166	5.100	1.398	262
Caibaté	13.219	13.397	101,30%	4.502	4.296	132	3.478	971	18
Cerro Largo	38.558	37.041	96,10%	12.147	11.772	382	9.781	2.885	74
Dezesseis de Novembro	7.341	7.259	98,90%	2.305	2.314	76	1.892	650	22
Entre-íjuis	25.283	23.278	92,10%	7.855	7.269	227	5.571	2.184	172
Eugênio de Castro	9.085	7.239	79,70%	2.454	2.349	56	1.813	547	20
Garruchos	8.848	8.516	96,20%	2.756	2.652	72	2.217	758	61
Girúá	35.513	35.818	100,90%	13.340	12.375	411	7.686	1.919	87
Guarani das Missões	21.172	20.438	96,50%	6.865	6.446	201	5.289	1.568	69
Mato Queimado	5.676	4.942	87,10%	1.553	1.520	68	1.376	417	8
Pirapó	7.214	7.608	105,50%	2.254	2.200	63	2.269	796	26
Porto Xavier	25.317	26.514	104,70%	9.159	8.613	257	6.685	1.798	2
Rolador	6.940	7.130	102,70%	2.244	2.171	70	1.926	614	105
Roque Gonzales	17.205	16.984	98,70%	5.963	5.682	177	4.079	1.061	22
Salvador das Missões	8.840	9.214	104,20%	2.728	2.738	75	2.740	907	26
Santo Ângelo	194.662	199.008	102,20%	69.123	64.902	2.262	47.407	14.912	402
Santo Antônio das Missões	27.760	27.053	97,50%	9.418	8.487	268	8.605	89	186
São Luiz Gonzaga	90.102	92.289	102,40%	31.209	29.252	1.037	22.276	6.313	2.202
São Miguel das Missões	21.598	19.746	91,40%	6.625	6.218	193	5.048	1.600	62
São Nicolau	13.195	13.738	104,10%	4.773	4.590	141	3.310	904	20
São Paulo das Missões	15.369	14.802	96,30%	5.165	4.935	151	3.608	927	16
São Pedro do Butá	8.988	9.546	106,20%	2.840	2.823	60	2.843	959	21
Sete de Setembro	6.128	6.143	100,20%	1.832	1.823	52	1.565	593	278
Ubiretama	5.094	5.028	98,70%	1.857	1.770	55	1.115	231	0
Vitória das Missões	9.211	8.857	96,20%	2.945	2.866	88	2.326	611	21
TOTAL COREDE MISSÕES	640.827	639.289	98,22%	217.384	205.366	6.740	160.005	45.612	4.182

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

A Tabela 28 demonstra que o COREDE Missões apresenta uma representatividade maior em todas as métricas mencionadas. Isso significa que, em relação ao total do estado e da RFP 7, o COREDE Missões recebeu uma proporção maior de doses destinadas, aplicou uma maior proporção de doses recebidas e teve um percentual maior de pessoas vacinadas em todas as categorias mencionadas até 16/05/2023.

Tabela 28: Representatividade COREDE MISSÕES X RF7 E ESTADO (% de vacinados)

REPRESENTATIVIDADE	Doses destinadas	Doses aplicadas	1ª dose	2ª dose	Dose única	Dose reforço D3	Dose reforço D4	Dose adicional
COREDE MISSÕES	640.827	639.289	217.384	205.366	6.740	160.005	45.612	4.182
% COREDE X RF7	32,67%	33,38%	32,30%	32,32%	31,53%	35,31%	37,56%	38,63%
RF7	1.961.230	1.915.235	672.958	635.439	21.376	453.197	121.439	10.826
% RF7 X RIO GRANDE DO SUL	6,36%	6,68%	6,82%	6,95%	5,87%	6,57%	5,70%	3,92%
RIO GRANDE DO SUL	30.839.646	28.670.631	9.861.123	9.147.353	364.092	6.892.931	2.128.692	276.440

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

5.6.4 Aspectos de Segurança

Em termos de segurança, a região das Missões conta com três unidades de Defesa Nacional do Exército Brasileiro, localizadas em São Luiz Gonzaga (1) e Santo Ângelo (2). Além disso, conta com um Comando Regional da Brigada Militar.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Adicionalmente ao efetivo da Brigada Militar, existem duas delegacias regionais da Polícia Civil, uma em São Luiz Gonzaga e outra em Santo Ângelo, que coordenam os profissionais de segurança pública. Como serviço de apoio à segurança pública na região missioneira ainda existe uma Coordenação Regional de Superintendência de Serviços Penitenciários e o Instituto Geral de Perícias (6ª CRP).

De acordo com a Superintendência dos Serviços Penitenciários (2023), a região das Missões conta com três (3) presídios considerados regionais, localizados em Cerro Largo, São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo, e estão classificados como regime de segurança média. A seguir, na Tabela 29, apresenta-se os resultados referentes ao número de vítimas fatais em acidentes de trânsito, ocorridos na região do COREDE Missões, no período de 2019 a 2023 (até fevereiro).

Tabela 29: Número de Vítimas Fatais em Acidentes de Trânsito, no COREDE Missões - 2019/até fevereiro de 2023

MUNICÍPIO	Número de Vítimas Fatais em Acidentes de Trânsito				
	2019	2020	2021	2022	2023 (ATÉ FEVEREIRO)
Bossoroca	3	1	0	0	0
Caibaté	1	4	2	6	0
Cerro Largo	1	5	4	4	0
Dezesseis de Novembro	0	0	1	1	0
Entre-Ijuís	4	5	2	5	0
Eugênio de Castro	0	0	0	3	0
Garruchos	2	0	1	0	0
Giruá	3	2	0	4	0
Guarani das Missões	1	3	1	1	1
Mato Queimado	0	0	0	0	0
Pirapó	0	0	0	2	0
Porto Xavier	4	4	4	2	0
Rolador	0	0	1	0	0
Roque Gonzales	4	6	3	2	0
Salvador das Missões	0	2	0	0	0
Santo Ângelo	9	9	10	8	1
Santo Antônio das Missões	2	4	0	0	0
São Luiz Gonzaga	5	2	6	13	3
São Miguel das Missões	2	0	0	3	0
São Nicolau	1	3	0	0	0
São Paulo das Missões	0	1	1	1	0
São Pedro do Butiá	1	1	0	1	0
Sete de Setembro	1	0	0	0	0
Ubiretama	0	0	0	0	0
Vitória das Missões	3	1	2	3	0
TOTAL COREDE MISSÕES	47	53	38	59	5

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados do DETRAN/RS (Fevereiro, 2023).

Quanto aos indicadores de acidentes fatais, o COREDE Missões, teve em 2022 o maior número de vítimas fatais, apresentando um número total de 59. Os municípios que detêm a maior representatividade de acidentes fatais são Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga. Em contraponto, o ano de 2021 representou o menor

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

indicativo, com 38 vítimas. Até o mês de fevereiro, no ano de 2023, contabiliza-se 54 vítimas.

Na Tabela 30 observa-se os indicadores criminais, especificamente os números relativos a furtos na região missioneira, registrados no período de 2020 a janeiro de 2023.

Tabela 30: Indicadores Criminais - Número de Furtos, COREDE Missões - 2020/2023 (Janeiro)

Municípios	INDICADORES CRIMINAIS - Nº DE FURTOS			
	2020	2021	2022	2023 (SOMENTE JANEIRO)
Bossoroca	27	49	43	2
Caibaté	17	15	9	2
Cerro Largo	78	64	63	2
Dezesseis de Novembro	12	14	8	0
Entre-Ijuís	35	24	30	1
Eugênio de Castro	6	14	16	0
Garruchos	29	35	20	2
Giruá	117	131	113	11
Guarani das Missões	84	126	72	7
Mato Queimado	3	1	3	0
Pirapó	18	29	11	1
Porto Xavier	96	50	64	3
Rolador	8	14	10	0
Roque Gonzales	42	34	28	0
Salvador das Missões	10	6	1	0
Santo Ângelo	907	1.136	1.378	109
Santo Antônio das Missões	82	87	74	7
São Luiz Gonzaga	367	302	391	35
São Miguel das Missões	50	47	56	5
São Nicolau	46	54	53	2
São Paulo das Missões	12	16	19	1
São Pedro do Butiá	12	3	7	0
Sete de Setembro	15	22	10	1
Ubiretama	6	3	5	0
Vitória das Missões	16	23	15	2
TOTAL COREDE MISSÕES	2.095	2.299	2.499	193
RF7	5.537	5.989	6.380	478
RIO GRANDE DO SUL	103.687	115.075	125.670	10.797

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Secretaria de Segurança Pública/RS (2023).

A concentração dos furtos ocorreu basicamente nos municípios mais populosos, como Santo Ângelo (3.530), São Luiz Gonzaga (1.095) e Giruá (372), representando 49,82%, 15,45% e 5,25% respectivamente, dos furtos ocorridos na região de abrangência do COREDE Missões. O montante de delitos do período apresentou um aumento na região, de 2.095 para 2.499, na RFP 7, de 5.537 para

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

6.380, e no estado, de 103.687 para 125.670, de 2020 para 2022. Por outro lado, os municípios que apresentaram os menores números de furtos registrados foram: Mato Queimado, com 7; Ubiretama, com 14 e Salvador das Missões com 17, em todo o período. O ano que apresentou o menor número de furtos registrados dentro do COREDE MISSÕES entre os anos de 2020 a 2022 foi o ano de 2020, com 2.095. Os demais tiveram 2.299 (2021) e 2.499 (2022).

Já as ocorrências relativas a roubos do COREDE Missões, no período considerado entre 2020 e janeiro de 2023, apresentaram declínio, conforme se observa na Tabela 31.

Tabela 31: Indicadores Criminais, Número de Roubos, COREDE Missões - 2020/2023(Janeiro)

Municípios	INDICADORES CRIMINAIS - Nº DE ROUBOS			
	2020	2021	2022	2023 (SOMENTE JANEIRO)
Bossoroca	3	1	2	0
Caibaté	0	0	1	0
Cerro Largo	4	5	2	0
Dezesseis de Novembro	0	0	0	0
Entre-Ijuís	0	0	2	0
Eugênio de Castro	0	0	2	0
Garruchos	0	1	0	0
Girúá	10	5	10	1
Guarani das Missões	4	4	8	0
Mato Queimado	0	0	0	0
Pirapó	0	0	0	0
Porto Xavier	4	4	4	0
Rolador	0	0	0	1
Roque Gonzales	0	1	0	0
Salvador das Missões	0	0	0	1
Santo Ângelo	100	106	129	10
Santo Antônio das Missões	4	3	5	0
São Luiz Gonzaga	23	16	34	4
São Miguel das Missões	2	0	4	0
São Nicolau	2	1	2	0
São Paulo das Missões	0	0	0	0
São Pedro do Butiá	3	2	0	0
Sete de Setembro	1	1	3	0
Ubiretama	0	0	0	0
Vitória das Missões	0	0	3	0
TOTAL COREDE MISSÕES	160	150	211	17
RF7	371	351	431	29
RIO GRANDE DO SUL	46.799	40.204	36.556	2.893

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Secretaria de Segurança Pública/RS (2023).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Em relação ao COREDE Missões, os roubos passaram de 160 em 2020, para 2011 em 2022. A RFP 7 seguiu a mesma tendência, tendo 828 ocorrências em 2016 e 354 em 2021, assim como também ocorreu no Estado que baixou de 88.465 em 2016 para 40.085 em 2021, o que representou uma queda de 120%, no período em análise.

Na Tabela 32 apresentam-se os indicadores criminais referentes ao número de homicídios dolosos dos municípios que compõem a região das Missões.

Tabela 32: Indicadores Criminais - Número Homicídios Dolosos, COREDE Missões 2020/2023 (Janeiro)

Municípios	INDICADORES CRIMINAIS - Nº DE HOMICÍDIOS DOLOSOS			
	2020	2021	2022	2023 (SOMENTE JANEIRO)
Bossoroca	2	0	0	0
Caibaté	0	0	0	0
Cerro Largo	1	1	0	0
Dezesseis de Novembro	0	0	0	0
Entre-Ijuís	0	1	1	0
Eugênio de Castro	0	0	0	0
Garruchos	0	0	0	0
Girúá	2	1	1	0
Guarani das Missões	2	0	2	0
Mato Queimado	0	0	0	0
Pirapó	0	0	0	0
Porto Xavier	1	2	1	0
Rolador	0	0	0	0
Roque Gonzales	0	0	0	0
Salvador das Missões	0	0	1	0
Santo Ângelo	7	8	9	1
Santo Antônio das Missões	1	3	0	0
São Luiz Gonzaga	6	4	5	0
São Miguel das Missões	1	0	0	0
São Nicolau	0	2	0	0
São Paulo das Missões	0	0	0	0
São Pedro do Butiá	0	0	0	0
Sete de Setembro	0	0	0	0
Ubiretama	0	0	0	0
Vitória das Missões	0	1	0	0
TOTAL COREDE MISSÕES	23	23	20	1
RF7	74	74	65	5
RIO GRANDE DO SUL	1.721	1.524	1.585	145

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Secretaria de Segurança Pública/RS (2023).

O COREDE Missões, em 2022, registrou 20 homicídios dolosos, contra 23 homicídios em 2020, o que representou uma queda de 13%. Na região funcional, no mesmo período, ocorreram 65 homicídios, em 2022, e 74 em 2020, o que representou uma queda de 12,16% nos homicídios dolosos. Já o Estado teve um decréscimo de

7.90% nesses crimes. Importante salientar que, em 2022, a região das Missões representou 30,76% dos homicídios dolosos registrados na RFP 7, sendo o município de Santo Ângelo responsável por nove desses crimes e em 2020 a região das missões representou 31,08% dos homicídios dolosos registrados na RFP7, sendo o município de Santo Ângelo responsável por 7 desses crimes, um a mais que em 2021.

5.7 Dimensão Infraestrutural

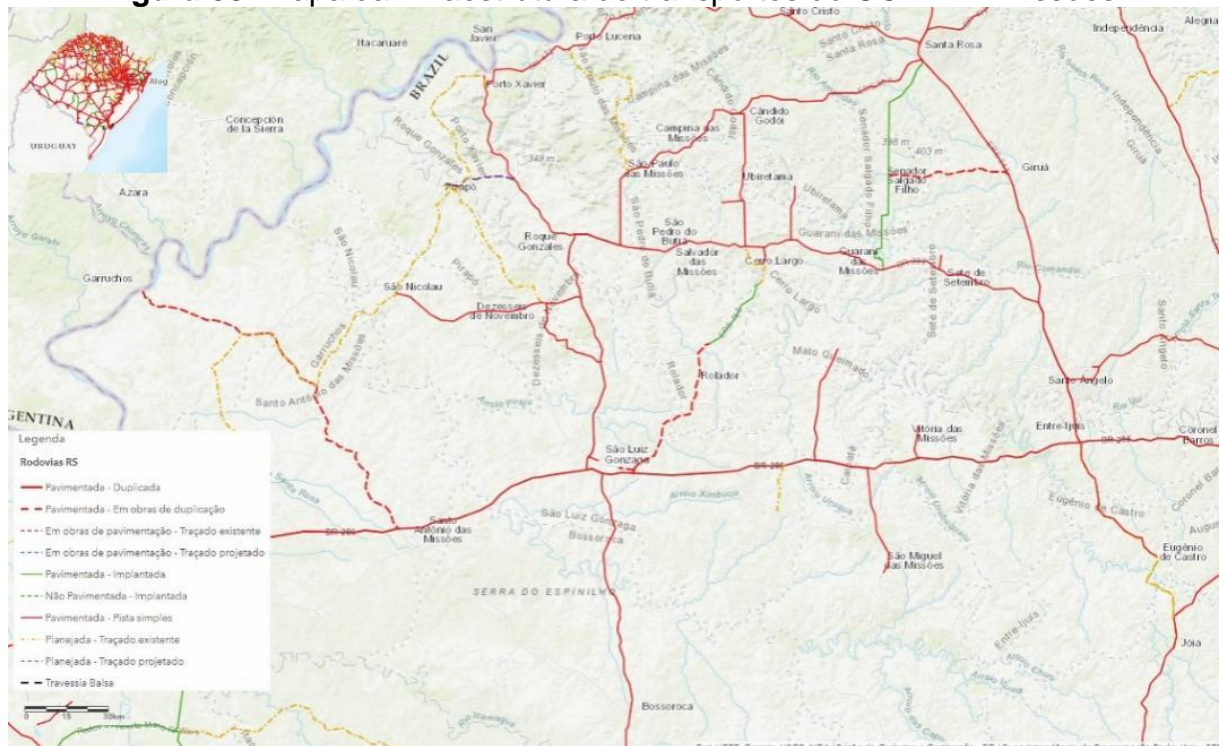
Apresentar a dimensão infraestrutural é salutar para dimensionar o grau de apoio à competitividade nos setores econômicos e sociais. A infraestrutura possui relação direta aos investimentos, com significativa interferência no desempenho econômico regional. Dessa forma, esta seção aborda os aspectos relativos a logística de transporte, habitação, abastecimento de água, saneamento básico, coleta seletiva de resíduos urbanos, energia, comunicação, urbanismo e mobilidade urbana.

5.7.1 Aspectos de Logística e Transporte

A circulação de pessoas e mercadorias ocorre principalmente pelo modal rodoviário e, secundariamente, pelo modal ferroviário. O modal rodoviário no COREDE Missões, localizado na faixa de fronteira com a Argentina, converge principalmente para Santo Ângelo, rumo a Ijuí e Cruz Alta. As BR-285, 392 e 472 ligam os municípios a Santo Ângelo no sentido oeste-leste. As RS-168 e 344 fazem a ligação São Luiz Gonzaga-Santiago e Santa Rosa-Santo Ângelo no sentido norte-sul. O modal rodoviário de cargas transporta produtos locais em direção aos terminais ferroviários de São Luiz Gonzaga, Giruá e Santo Ângelo, mas grande parte continua por rodovia em direção aos centros consumidores ou ao porto de Rio Grande e Porto Alegre. Segundo o estudo Rumos 2015, a concentração de cargas nos dois terminais ferroviários é considerada média. As principais rotas que são Santo Ângelo-Cruz Alta e São Luiz Gonzaga-Santa Maria possuem 580 toneladas de capacidade cada, com três trens diários, principalmente em épocas de escoamento da safra de grãos (URI/AMM, 2008).

Conforme Figura 38, cabe ainda considerar, que apesar de a região das Missões possuir rotas ferroviárias ativas, grande parte de sua malha encontra-se desativada e subutilizada, com elevado grau de sucateamento. Os motivos para a justificativa de tal realidade são a falta de investimentos, de manutenção nesse setor e o monopólio existente sobre o sistema ferroviário regional (concessões referentes a contratos públicos federais), que diminuem a competitividade agropecuária regional.

Figura 38: Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Missões



Fonte: Elaborado pelos autores, através do Atlas Socioeconômico do RS (2020).

Na região localizam-se importantes rotas rodoviárias como: BR 285, BR 392, RS 168, RS 561, RS 165, RS 536, RS 344 e RS 472 num total de 342,57 quilômetros de rodovias federais e estaduais, das quais 250,97 quilômetros são pavimentados. Na Tabela 33, apresenta-se os três municípios missioneiros que não possuem acessos asfálticos.

Tabela 33: Relação de Obras para Conclusão de Acesso Asfáltico da Região do COREDE Missões

Município	Situação	Rodovia	Extensão (Km)	Ano do Contrato
Garruchos	Paralisada	RS-176	57	1998
Pirapó	Paralisada	RS-550	10,97	1998
Rolador	Em andamento	RS-165	12,66	2012
Total	-	-	80,63	-

Fonte: Elaborada pelos autores, com base na adaptação de Polacinski et.al.

Destaca-se que essas obras, pelo ano de contratação, deveriam ter sido concluídas há muito tempo. Duas delas estão contratadas há 25 anos. O não

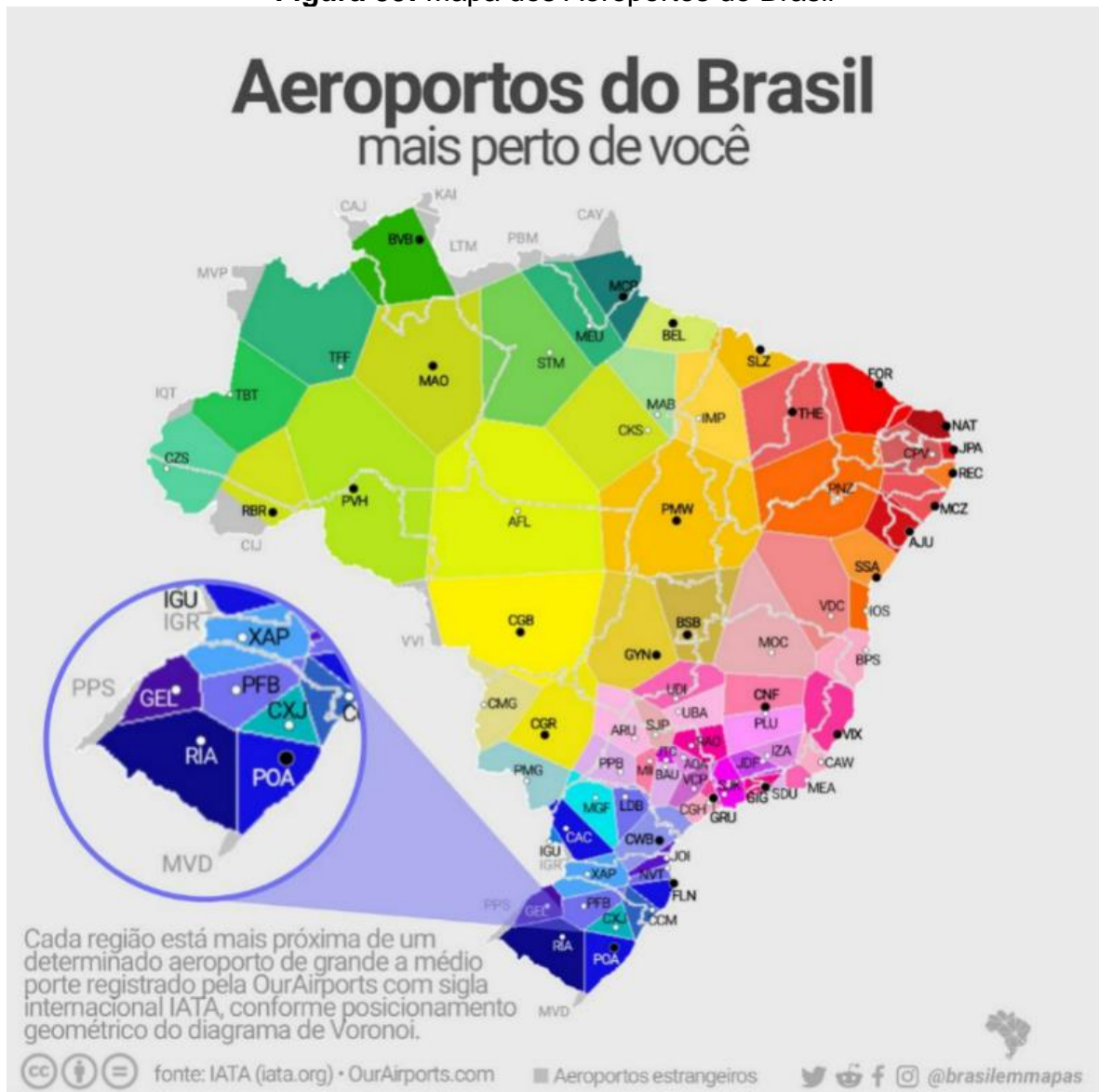
acabamento dessas obras rodoviárias leva ao fato de que, até 2023, a Região possui três municípios sem acessos asfálticos: Pirapó, Garruchos e Rolador, necessitando de aproximadamente 89 quilômetros para complementar os acessos, assim interligando todos os municípios. No âmbito geral, ainda que acima da média nacional no Ranking de Competitividade no que tange à qualidade das rodovias, a precariedade da malha rodoviária estadual pode ser verificada por meio de análise dos dados da qualidade das estradas no período 2005-2017. De acordo a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), houve aumento no percentual de rodovias em estado regular, péssimo e ruim, com concomitante redução nas estradas em estado ótimo ou bom.

No último período observado, apenas 1,5% das rodovias gaúchas estavam em estado ótimo, 22,2% em estado bom, 33,1% em estado regular, 34,7% em estado ruim e 8,5% em estado péssimo. Vale destacar, ainda, que 30,47% das estradas gaúchas não são pavimentadas (a região das Missões colabora muito para este índice), segundo dados do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER). Esse plano estratégico em conjunto com o Governo do RS apresentará estratégias e ações para melhorar esses índices, aumentando a qualidade e a segurança nas rodovias e a diminuição do custo logístico, por meio da integração intermodal.

Outra demanda infraestrutural importante da região missioneira, trata-se da ponte internacional de Porto Xavier (Brasil) - San Javier (Argentina), sobre o Rio Uruguai, que interliga a rodovia BR 392 a Argentina. Atualmente, o único acesso existente entre a região das Missões e a Argentina se dá por balsa, no município de Porto Xavier. Destaca-se que Garruchos, São Nicolau, Pirapó e Roque Gonzáles também são municípios limítrofes ao país vizinho, mas, no entanto, não possuem qualquer tipo de ligação por ponte ou por balsa.

Além da ponte internacional de Porto Xavier (BRA) - San Javier (ARG), existe a demanda de outros quatro pontos de acesso/travessia, interligando municípios do COREDE Missões, cruzando os Rios Ijuí e Piratini. No rio Ijuí, os pontos são: Pirapó (acesso ao município); Guarani das Missões - Mato Queimado e; Rolador - São Pedro do Butiá. E, no rio Piratini, o ponto entre Garruchos - São Nicolau.

Figura 39: Mapa dos Aeroportos do Brasil



Fonte: Instagram @brasilemmapas / iata.org – acesso em 24/05/2023.

Já o modal aéreo é composto pelo Aeroporto Regional Sepé Tiarajú, localizado em Santo Ângelo, tem se destacado nos últimos anos pelo sucesso de seus voos. Atualmente, conta com a operação da AZUL para Porto Alegre e da GOL para São Paulo, além de estar prestes a receber a LATAM para Porto Alegre. Sua localização privilegiada, facilita a logística dos usuários de toda a região, que abrange

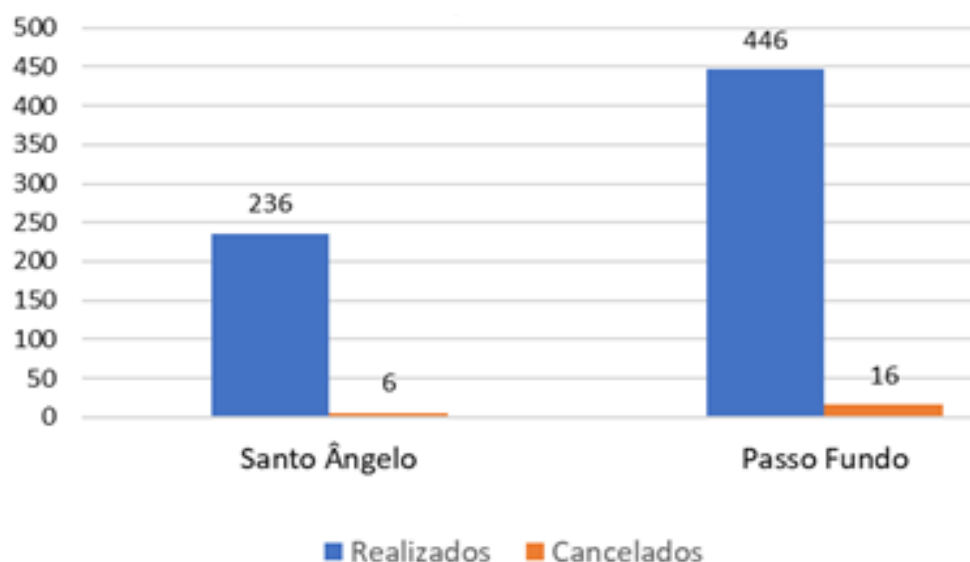
uma população de mais de 1 milhão de pessoas. Com a ampliação do aeroporto, investimentos em equipamentos e a oferta de novos voos, a região ganha mais conexões com outros destinos do Brasil e do mundo, o que pode impulsionar ainda mais o desenvolvimento econômico e turístico (ver Figura 39).

A operação da AZUL para Porto Alegre foi retomada em fevereiro de 2021, no pós-pandemia e tem atingido um excelente resultado desde então. A empresa oferece voos diários com exceção aos finais de semana, com aeronaves modelo ATR 72-600, que comportam até 70 passageiros, com tempo de voo pouco superior a uma hora. O horário do voo é bastante conveniente, permitindo conexões para outros aeroportos. A Gol também opera no Aeroporto de Santo Ângelo, oferecendo voos para São Paulo desde outubro de 2022. A empresa utiliza aeronaves modelo Boeing 737-700 ou 737-800, que comportam até 138 e 180 passageiros respectivamente, com tempo de voo pouco acima de uma hora e meia. Opera três vezes por semana, às terças, quintas e sábados. A rota tem sido bastante procurada pelos passageiros, especialmente pelos que precisam viajar a trabalho para a capital paulista ou quem deseja conhecer a região noroeste do RS através do maior aeroporto da América do Sul, Guarulhos.

Além disso, a LATAM em parceria com a VOEPASS anunciou recentemente que irá operar voos entre Santo Ângelo e Porto Alegre a partir de junho de 2023. A empresa utilizará aeronaves modelo ATR 72-600, que comportam até 70 passageiros, e oferecerá voos as terças, quintas e sábados entre as duas cidades. Com isso, os passageiros terão mais uma opção para se deslocar entre as duas cidades, além de poderem acessar a malha aérea da LATAM a partir de Porto Alegre.

O Aeroporto Regional Sepé Tiarajú se destaca também pelo baixo índice de cancelamentos de voos comparados com demais aeródromos, em 2023 foram 236 pousos/decolagens até março, tendo apenas 6 cancelamentos, o que representa 2,5%. Se compararmos com Passo Fundo, por exemplo, foram 446 pousos/decolagens com 16 cancelamentos, perfazendo um índice de 3,6% de cancelamentos. O maior exemplo de performance é o voo realizado pelo Boeing 737, onde em 2023 nos voos para Guarulhos, não houve nenhum cancelamento (consultar Figura 40).

Figura 40: Pousos e Decolagens do período de 2022 até 03/2023.



Fonte: Adaptado de Anac – acesso em: 24/05/2023
(<https://sas.anac.gov.br/sas/bav/view/frmConsultaVRA>).

A região aguarda que o Estado do RS através da Secretaria de Logística e Transporte entregue as etapas restantes do projeto de ampliação para a Secretaria de Aviação Civil (SAC) liberar os recursos da ordem de mais de 44 milhões de reais. Além disso, existe uma consulta pública em aberto, onde toda a região poderá contribuir com sugestões e melhorias para uma concessão da operação, em conjunto com Passo Fundo. A consulta pode ser acessada pelo site <https://parcerias.rs.gov.br/aeroportos-regionais>. No mês de junho (2023) ocorrerá a primeira audiência pública detalhando a concessão, para que a comunidade possa avaliar o modelo e caso não seja de interesse, estudar uma possível municipalização.

O sucesso dos voos do Aeroporto Regional Sepé Tiarajú é resultado do esforço conjunto das entidades empresariais regionais e dos agricultores, Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, Associação dos Municípios das Missões (AMM), URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, autoridades regionais e da comunidade em geral. Com a ampliação do aeroporto e a oferta de novos voos, a região vem se consolidando como um importante polo de conexões aéreas no sul do país, atraindo mais investimentos, turistas e gerando mais empregos e renda para a região.

A Associação Comercial e Industrial de Santo Ângelo – ACISA, participa ativamente de todas as tratativas do aeroporto pois entende que é um dos vetores de

desenvolvimento de toda a região, pois já está atraindo e irá atrair investimentos sólidos e de longo prazo, demonstrando que o noroeste gaúcho é pujante, temos um potencial gigantesco e graça ao trabalho unido e com foco, tornaremos a região, um dos principais destinos nos próximos anos.

5.7.2 Aspectos Habitacionais

A Tabela 35 apresenta o diagnóstico técnico sobre a habitação na região das Missões. Os municípios com maior representatividade no número de domicílios permanentes, em 2010 (FEE, 2016), são: Santo Ângelo (25.734), São Luiz Gonzaga (11.858) e Giruá (5.758).

Tabela 34: Número de Domicílios Particulares da Região das Missões

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Municípios	Urbana		Rural		Total	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Bossoroca	1.160	1.282	1.030	1.100	2.190	2.382
Caibaté	909	981	1.235	739	2.144	1.720
Cerro Largo	2.828	3.587	904	841	3.732	4.428
Dez. de Novembro	199	251	789	741	988	992
Entre-Ijuís	1.313	1.647	1.570	1.414	2.883	3.061
Eugênio de Castro	368	578	659	446	1.027	1.024
Garruchos	331	367	715	723	1.046	1.090
Giruá	3.953	4.368	1.545	1.390	5.498	5.758
Guarani das Missões	1.488	1.719	1.081	978	2.569	2.697
Mato Queimado	-	179	-	441	-	620
Pirapó	225	279	748	683	973	962
Porto Xavier	1.691	1.802	1.652	1.807	3.343	3.609
Rolador	-	218	-	653	-	871
Roque Gonzales	836	1.073	1.415	1.310	2.251	2.383
Salv. das Missões	250	385	507	507	757	892
Santo Ângelo	19.802	24.179	3.383	1.555	23.185	25.734
S. A. das Missões	2.109	2.311	1.619	1.508	3.728	3.819
São Luiz Gonzaga	9.853	10.604	1.928	1.254	11.781	11.858
São M. das Missões	882	1.308	1.295	1.212	2.177	2.520
São Nicolau	1.236	1.319	680	687	1.916	2.006
São P. das Missões	606	760	1.367	1.283	1.973	2.043
São Pedro do Butiá	297	414	518	532	815	946
Sete de Setembro	117	169	566	533	683	702
Ubiretama	145	165	597	561	742	726
Vitória das Missões	184	245	991	944	1.175	1.189
COREDE Missões	50.782	60.190	26.794	23.842	77.576	84.032

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da FEE (2016).

Constata-se, a partir das informações até 2010, que a região das Missões tem, em sua maioria, domicílios urbanos, no entanto, alguns municípios ainda são essencialmente rurais. Nessa tendência, encaixam-se os municípios de Garruchos, Mato Queimado, Pirapó, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

Observa-se ainda que, entre 2000 e 2010, há redução dos domicílios permanentes rurais, que passou de 26.794 domicílios em 2000, para 23.842 domicílios em 2010, representando uma queda de 11%, ou aproximadamente, 3 mil domicílios rurais a menos.

Tal informação reforça tendência ao esvaziamento da população rural, por fatores como: concentração fundiária, dificuldade em estabelecer a sucessão familiar rural, envelhecimento populacional rural (migração para os ambientes urbanos), queda da taxa de natalidade, disponibilidade infraestrutural rural (energia elétrica).

Por consequência, há uma elevação do número de domicílios urbanos, no mesmo período, evidenciando tal tendência de esvaziamento do rural. Para frisar, a região das Missões teve um incremento na ordem de 18,3%, ou 9.804 domicílios permanentes urbanos de 2000 para 2010. Em relação ao total dos domicílios urbanos do COREDE Missões, em 2010, o número alcançou um total de 84.032 domicílios, contra 77.576 em 2000, representando um crescimento de 8,3% no número de residências permanentes totais da região.

Os Dados apresentado nessa seção estão desatualizados, por tanto, não é possível analisar com mais detalhes os aspectos habitacionais da região do COREDE Missões. De acordo com o PPA 2020-2023 do Rio Grande do Sul organizados por Região Funcional de Planejamento e de acordo com informações do Perfil Socioeconômico da RFP 7 do Caderno de Regionalização PPA 2020-2023, existe um grande desafio para o RS no que se refere aos impactos na habitação e na mobilidade da concentração de sua população. Sobre a habitação, o crescimento populacional desordenado leva ao surgimento de aglomerados subnormais¹⁵, desta forma, reforça o diagnóstico anterior, que apesar de obsoleto, demonstra a realidade da região.

¹⁵ Aglomerados subnormais são conjuntos de, no mínimo, 51 unidades residenciais que ocupam ou ocuparam terreno de propriedade alheia e são dispostas de forma desordenada, densa, com vias irregulares, lotes de formas e tamanhos desiguais, construções não regularizadas e escassez de oferta de serviços públicos.

5.7.3 Energia e Comunicações

Em relação à infraestrutura de energia elétrica, a região das Missões faz parte da rede básica de transmissão de responsabilidade da CEEE e é servida pelas distribuidoras RGE e AES Sul (ambas pertencentes ao grupo CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz), através de usinas hidrelétricas de diferentes portes que estão em operação desde a década de 1950. Dentre elas destaca-se a do Ijuizinho no município de Entre-Ijuís e no município de Garruchos, um complexo formado por duas conversoras de energia, Garabi I e Garabi II com cerca de 5 quilômetros distante da Fronteira do Brasil com a Argentina e ocupa uma área de 600.000 m² (COREDE MISSÕES, 2010).

Faz-se salientar que, quanto ao fornecimento de energia elétrica, há uma acentuada falha desses serviços, visto a pequena capacidade estrutural e precariedade de rede, na região. Boa parte dos problemas estruturais, se referem a falta de investimentos, a sua extensa área territorial, a intempéries climáticas, ao baixo número de habitantes e, por consequência de consumo de energia (principalmente nos municípios com baixa densidade demográfica) e a dificuldade de acesso aos municípios missioneiros (estradas rurais de má qualidade).

O Perfil Socioeconômico do COREDE Missões (SEPLAN, 2015a) demonstra que o Balanço Energético de 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), indica que o COREDE Missões é o 15º na escala de consumo de energia elétrica no Estado, representando 1,61% do total. O relatório indica que em termos de consumo regional as cidades com maior consumo são: Santo Ângelo, com 39,00% do total da região, São Luiz Gonzaga, com 19,31%, e Cerro Largo, com 13,92%. Como mostra no mapa estratégico do PPA 2020-2023 do RS, umas das estratégias apresentadas no período era de melhorar a infraestrutura, disponibilizando energia a toda população gaúcha, universalizar o acesso ao gás natural, ampliar as linhas de transmissão de energia elétrica e levar internet e energia trifásica ao campo.

Tabela 35: Indicadores do Programa RS Infraestrutura – 2020-2023

Indicador Temático	Unidade de Medida	Valor mais recente	Polaridade
Custo de Combustíveis	Ponto	67,70	Positiva
Índice de atendimento urbano de água	%	97,38	Positiva
Índice de atendimento urbano de esgoto referido aos municípios atendidos com água	%	35,89	Positiva
Índice de tratamento de esgoto	%	80,97	Positiva
Percentual de energias renováveis na geração de energia elétrica	%	85,30	Positiva
Percentual de estradas pavimentadas	%	69,53	Positiva
Qualidade da Energia Elétrica	Ponto	79,90	Positiva

Fonte: PPA 2020-2023 do RS – Programa RS Infraestrutura.

O programa RS Infraestrutura (ver Tabela 35) tem como foco temático a ampliação e a qualificação da infraestrutura e da logística no Estado. Esses serviços são essenciais para a recuperação da atividade econômica e a melhora da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo o Ranking de Competitividade dos Estados, o RS encontra-se na 14ª posição no tocante à infraestrutura disponibilizada, recebendo nota inferior à média nacional em 2018. A energia elétrica foi um dos itens avaliados de forma negativa, o que impacta diretamente a expansão da produção e da produtividade.

No que diz respeito à geração de energia fotovoltaica, embora não existam dados oficiais regionalizados com relação aos investimentos, eles estão sendo realizados especialmente na área urbana, enquanto as áreas industrial e rural carecem de mais infraestrutura. Mesmo considerando os dados da Associação Brasileira de Energia Solar (Absolar, 2023) que deixa o RS em terceiro lugar no ranking estadual de geração distribuída¹⁶, as cidades do interior, em especial da região das Missões, ainda carecem de investimentos importantes para suprir as demandas energéticas. A existência de investimentos promoverá mais oportunidades para atrair novos recursos, melhorando a qualidade e a eficiência da produção e do comércio, estimulando a inovação e a diversificação das atividades econômicas. Isso,

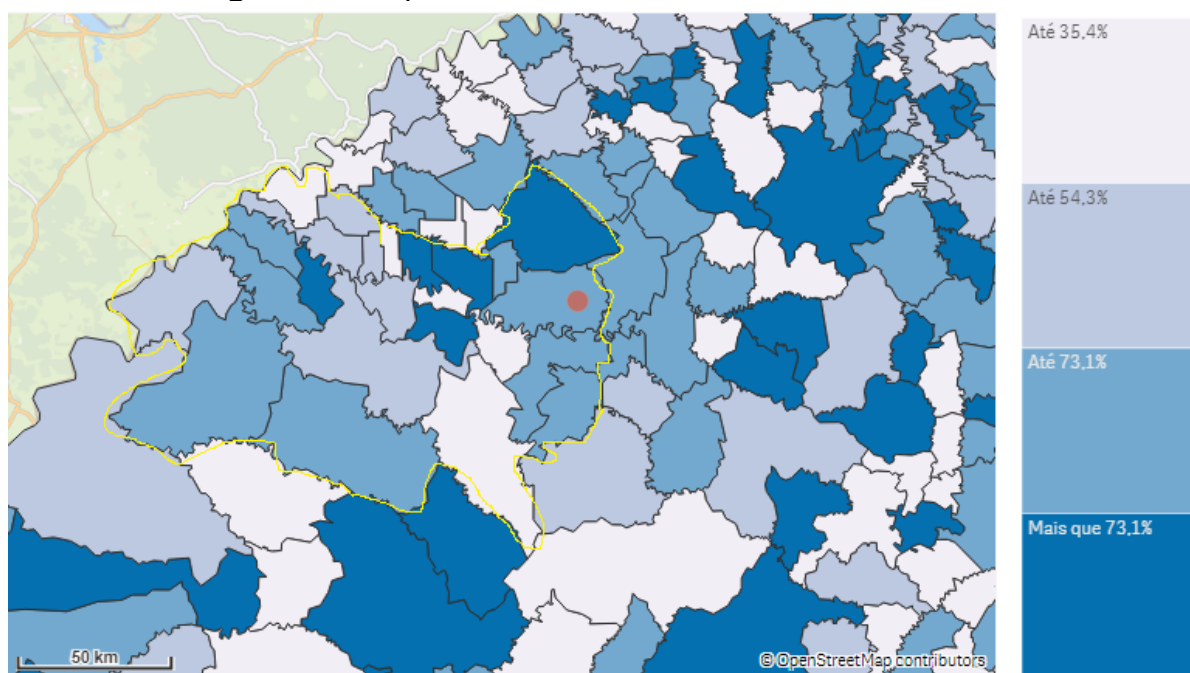
¹⁶ Conforme Aneel, a Geração Distribuída (GD) é uma expressão usada para designar a geração elétrica realizada junto ou próxima do(s) consumidor(es) independente da potência, tecnologia e fonte de energia.

por sua vez, gerará novos postos de trabalho e renda, além de promover a integração e a cooperação com os demais municípios da região.

Em relação a infraestrutura de comunicações, a região das Missões apresenta falta de cobertura desses serviços, tanto para o ambiente urbano quanto para o ambiente rural. Analisando-se os serviços telefônicos, observa-se que a maioria dos municípios pertencentes ao COREDE Missões possuem torres de operadoras de telecomunicação, no entanto, esses serviços detém maior qualidade apenas nos ambientes urbanos. Nos ambientes rurais, esses serviços são de baixa qualidade e inclusive inoperantes, o que dificulta a comunicação da população essencialmente rural. Tais informações reportam à relevância da ampliação desses serviços básicos (energia elétrica e de comunicações) na região do COREDE Missões, nos ambientes urbanos e, principalmente, nos rurais (pois em sua maior parte, o território missioneiro, ainda é essencialmente rural).

No que tange à comunicação e ao acesso à internet, constata-se, por meio das reuniões realizadas e a partir de pesquisas (ver Figura 41) provenientes da Anatel (2023), estão ocorrendo melhorias nos municípios.

Figura 41: Mapa da cobertura de telefonia móvel/internet.



Fonte: Elaborado a partir de Painéis da dados da ANATEL de dezembro de 2022.

A Figura 39 demonstra que apenas cinco (5) dos vinte e cinco (25) municípios da região das Missões (separada pela linha amarela) possuem uma cobertura maior que 73%, onde é visível que a região ainda carece de muitos investimentos, sobretudo nas áreas rurais, para melhorar o acesso à internet. Essa questão é crucial para o desenvolvimento do agronegócio e para todos os outros setores públicos e privados. Isso porque a disponibilidade e o acesso à informação são essenciais para gestores e cidadãos, aumentando a segurança dos dados e dos sistemas organizacionais, facilitando o gerenciamento virtualizado dos recursos de rede, reduzindo custos e aumentando a eficiência dos serviços de telecomunicações, além de possibilitar o desenvolvimento de soluções digitais para áreas como saúde, educação, energia e mobilidade urbana. Ademais, a ampliação do acesso à internet no campo também contribui para a competitividade do mercado e a inovação tecnológica.

Na Tabela 36, localizada abaixo, é possível verificar os acessos de telecomunicações na Região Funcional de Planejamento 7, evidenciando os resultados desde 2019 até 2022 em cada um dos COREDES aos quais são pertencentes a essa região. Para tal, são considerados os acessos via Banda Larga Fixa, Telefonia Fixa, Telefonia Móvel e TV por assinatura.

Tabela 36: Acessos de Telecomunicações da RFP 7.

COREDES	Acessos Telecomunicações (Banda Larga Fixa, Telefonia Fixa, Telefonia Móvel e TV por Assinatura) - REGIÃO FUNCIONAL 7				
	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Celeiro	126.827	116.713	142.618	142.072	528.230
Fronteira Noroeste	230.258	205.067	257.159	256.265	948.749
Missões	301.613	278.301	309.870	312.330	1.202.114
Noroeste Colonial	239.834	228.365	241.273	246.739	956.211
Total Região Funcional 7	898.532	828.446	950.920	957.406	3.635.304

Fonte: Elaborado a partir de Painéis de dados da ANATEL de dezembro de 2022.

Analisando os resultados obtidos na tabela 36, é possível verificar que há variações quanto aos acessos realizados no passar dos anos, tendo uma maior concentração na Região Funcional de Planejamento 7, num todo, no ano de 2022, com 957.406 acessos. Se detalhar a análise sobre o COREDE Missões, é possível verificar que há uma queda nos acessos do ano de 2019 para 2020, registrando 301.613 e 278.301 acessos, respectivamente, voltando a ter um crescimento nos anos de 2021 e 2022, com 309.870 e 312.330 acessos, respectivamente.

Quando a análise compara as cidades, pode-se observar a variação dos números de acessos em cada município ao longo dos anos. Alguns municípios apresentam um crescimento constante, como Giruá, que teve um aumento gradual de acessos a cada ano. Outros municípios apresentaram flutuações em seus números. Entrando em números de acessos entre os diferentes municípios. Santo Ângelo por ser o maior município em população, possui o maior número total de acessos em 2022, com 124.207, por outra lado, Mato Queimado por ser um dos menores municípios da região, possui o menor número, com 916.

Nesse sentido, é possível observar a tendência geral da região do COREDE MISSÕES em relação aos acessos de telecomunicações. O total geral de acessos (ver Tabela 37) na região aumentou ao longo dos anos, passando de 301.613 em 2019 para 312.330 em 2022. Essa informação indica um crescimento geral nos serviços de telecomunicações na região. Pode-se notar que alguns municípios tiveram um aumento significativo nos acessos em 2020, como Caibaté, que passou de 4.978 acessos em 2019 para 7.192 acessos em 2020. Esse aumento pode estar relacionado à demanda por serviços de telecomunicações durante a pandemia, à medida que mais pessoas trabalharam e estudaram em casa.

Tabela 37: Acesso de Telecomunicações dos Municípios das Missões.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Municípios	Acessos Telecomunicações (Banda Larga Fixa, Telefonia Fixa, Telefonia Móvel e TV por Assinatura) - COREDE MISSÕES				
	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Bossoroca	6.084	5.894	5.547	5.708	23.233
Caibaté	5.432	4.978	7.192	7.542	25.144
Cerro Largo	18.601	16.796	18.836	17.854	72.087
Dezesseis de Novembro	1.709	1.629	2.940	2.847	9.125
Entre-Ijuís	6.936	5.981	6.541	7.880	27.338
Eugênio de Castro	3.267	2.432	3.568	2.277	11.544
Garruchos	1.795	1.772	1.957	1.946	7.470
Giruá	20.267	18.650	19.916	19.226	78.059
Guarani das Missões	8.147	7.353	7.863	7.340	30.703
Mato Queimado	1.213	1.096	935	916	4.160
Pirapó	1.903	1.569	2.261	2.116	7.849
Porto Xavier	9.889	8.387	10.426	10.999	39.701
Rolador	1.344	1.370	1.794	1.795	6.303
Roque Gonzales	5.960	5.086	7.205	7.251	25.502
Salvador das Missões	3.237	2.929	2.250	2.226	10.642
Santo Ângelo	123.158	114.284	124.316	124.207	485.965
Santo Antônio das Missões	10.569	10.287	14.033	14.528	49.417
São Luiz Gonzaga	47.548	44.511	44.746	47.077	183.882
São Miguel das Missões	6.041	6.230	7.807	8.761	28.839
São Nicolau	4.348	4.418	5.950	6.206	20.922
São Paulo das Missões	6.496	5.958	5.445	5.243	23.142
São Pedro do Butiá	3.071	2.449	3.297	3.332	12.149
Sete de Setembro	1.214	1.022	1.675	1.542	5.453
Ubiretama	1.264	1.231	1.003	1.228	4.726
Vitória das Missões	2.120	1.989	2.367	2.283	8.759
Total COREDE MISSÕES	301.613	278.301	309.870	312.330	1.202.114

Fonte: Elaborado a partir de Painéis de dados da ANATEL de dezembro de 2022.

Assim, fecha-se a análise desse item da seção, esperando que ocorra uma melhor infraestrutura de telecomunicações na região permitirá que empresas e governo implementem a tecnologia 5G com mais facilidade. Essa tecnologia promete hiper conectividade e uma economia sustentável, além de uma maior velocidade e capacidade de conexão sem fios por meio do uso do WI-FI. Isso também viabiliza o desenvolvimento de cidades inteligentes que integram soluções digitais para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, dentre outros benefícios proporcionados pela tecnologia nesta região missioneira.

5.7.4 Urbanismo e Mobilidade

A rede urbana das Missões apresenta uma hierarquia verticalizada, possuindo um pólo - Santo Ângelo, que é a maior cidade. O município concentra

29,55% da população regional e exerce centralidade e influência principalmente nas atividades ligadas ao setor terciário. Polariza as atividades comerciais (atacadista e varejista) e os serviços (educacionais, médicos, financeiros, contábeis, jurídicos e tecnológicos). Santo Ângelo faz parte de um eixo de desenvolvimento que ultrapassa a região e se desenvolve entre a cidade de Panambi e Horizontina. Nesse sistema, a cidade de São Luiz Gonzaga também se sobressai, seguida de Giruá e Cerro Largo. Os demais municípios são de pequeno porte, e a maioria possui um perfil populacional rural (IBGE, 2016).

Os municípios de Ijuí e Santa Rosa, que fazem parte do COREDE Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste respectivamente, exercem centralidade sobre algumas das cidades das Missões, pois essas estabelecem relações de complementaridade e/ou de dependência com a mesma, quer seja na área comercial ou da saúde. Nos municípios da Região Missões estão instaladas 20 representações estaduais, sendo que destas unidades organizacionais, dezessete (17) estão localizados em Santo Ângelo: 7º Procuradoria Geral Estado, 13ª Delegacia Regional da Polícia Civil, 10º Batalhão da Brigada Militar, 7º Regimento de Polícia Montada, DML/DI, 3ª SUSEPE, 10º STCAS, 9º SEFAZ, 14ª Coordenadoria Regional de Educação, 14º SOPS, 12ª SSMA, DETRAN, Agência Regional do IPERGS, Superintendência do BANRISUL-Noroeste, CORSAN Missões, PROCERGS e 12ª DPE; e três (3) em São Luiz Gonzaga: 27º Delegacia Regional Polícia Civil, CR SAA e 32ª Coordenadoria Regional de Educação, o que demonstra a hierarquia da rede urbana (COREDE MISSÕES, 2010).

As áreas urbanas das Missões apresentam vários problemas como a deposição irregular de lixo, lançamento in natura de esgotos nos rios e arroios, erosão e assoreamento dos cursos d'água, contaminação por agrotóxicos, pouca valorização pelo patrimônio arquitetônico, histórico e cultural, precariedade de infraestrutura, de serviços e de espaços comuns que propiciem o encontro e a socialização da população. Outro problema urbano que se apresenta com intensidade é a carência de moradia, principalmente para a população de baixa renda. Esse problema é resultante das poucas alternativas de trabalho e renda para a população, da falta de políticas públicas e da ação do mercado imobiliário privado, que é excludente e restrito a poucos.

Pela Constituição Federal de 1988, os municípios com mais de 20.000 habitantes são obrigados a elaborar um Plano Diretor Municipal Participativo que, segundo o Estatuto da Cidade¹⁷ deverá englobar as áreas urbanas e rurais. Nas Missões, os municípios que se apresentam nestas condições são Santo Ângelo (plano elaborado em 2008) e São Luiz Gonzaga (plano elaborado em 2002) que possuem o seu Plano Diretor. Santo Ângelo cujo plano foi elaborado em 2008, e São Luiz Gonzaga que teve seu plano aprovado em 2002. O Estatuto prevê também a obrigatoriedade de Planos Diretores para municípios de especial interesse turístico, característica presente na região, razão pela qual o município de São Miguel das Missões também possui plano diretor. Os demais municípios devem incorporar as diretrizes gerais de ocupação do território de acordo com a constituição, além de considerar os instrumentos contidos no Estatuto, ao elaborarem suas legislações específicas (COREDE MISSÕES, 2010).

No processo que visa promover o desenvolvimento de uma região, o urbano deve ser visto como parte integrante, ou seja, é preciso ter uma visão que interligue centro e periferia, urbano e rural, capital e interior, levando em conta também as variáveis sociais, ambientais, econômicas, políticas, demográficas, culturais e tecnológicas, contando permanentemente com a participação da sociedade, sendo que esta última será tratada na dimensão institucional.

¹⁷ Lei 10.257 de 10 de julho de 2001 estabelece as diretrizes gerais da política urbana, tendo como objetivo principalmente o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade, a garantia ao direito a cidades sustentáveis, visando com isso preservar o bem coletivo da população (ESTATUTO DA CIDADE, 2004).

5.8 Dimensão Turística

A dimensão turística da região que compreende o COREDE Missões é pujante em termos de recursos, destacando-se o conjunto de atrativos ligados as Reduções Jesuíticas Guaranis.

Segundo o IPHAN (2016), estas reduções (ver Figura 42) representam sistema de bens culturais transfronteiriços envolvendo o Brasil e a Argentina e, compõem um conjunto de cinco remanescentes dos povoados implantados em território originalmente ocupado por indígenas, durante o processo de evangelização promovido pela Companhia de Jesus nas colônias da coroa espanhola na América, durante os séculos XVII e XVIII, denominado de Missões Jesuíticas Guaranis.

Figura 42: Reduções Jesuíticas Guaranis de São Miguel Arcanjo – São Miguel das Missões.



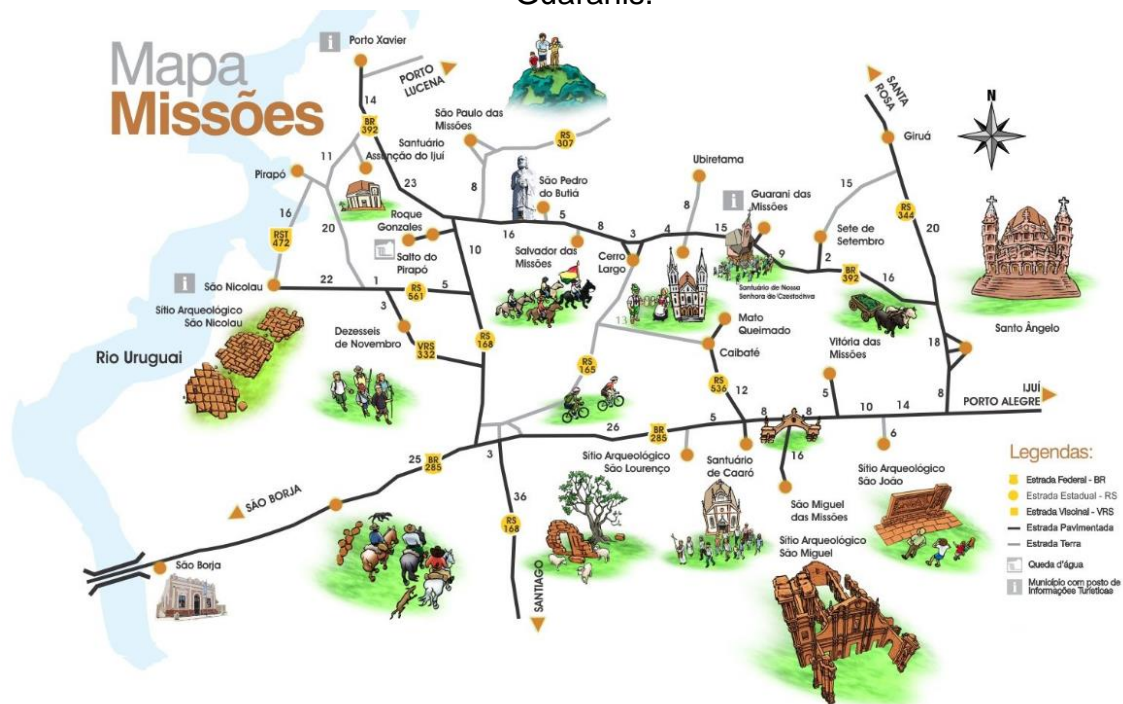
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Agência Preview (2016).

Localizado no município de São Miguel das Missões, encontra-se o principal atrativo desse conjunto histórico, as Ruínas de São Miguel das Missões, também

conhecida como Ruínas de São Miguel Arcanjo. A instalação de São Miguel das Missões no sítio atual data de 1687, mas teve origem em 1632, com um aldeamento de catequizados que os padres jesuítas fundaram em Itaiacecó, na margem direita do rio Ibicuí, aos pés da serra de São Pedro. Sua fundação é atribuída aos padres missionários Cristobal de Mendoza e Paulo Benevides (IPHAN, 2016).

Em São Miguel das Missões, a legibilidade e o entendimento da configuração espacial do sítio, capaz de expressar o cotidiano da redução, podem ser atestados por documentos que descrevem sua implantação e organização. A sua autenticidade física está mantida pelos materiais e técnicas construtivas originais. As intervenções ocorridas ao longo dos anos datadas desde a época de funcionamento da redução foram executadas para manter a estabilidade estrutural do bem. Em 1938, esse sítio arqueológico foi tombado como patrimônio nacional, dando sequência a criação do Museu das Missões, destinado ao recolhimento e para a guarda estatutária da Igreja de São Miguel. O mais importante reconhecimento da importância histórica e cultural ocorreu em 1983, quando São Miguel das Missões foi declarada Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco (IPHAN, 2016).

Figura 43: Mapa de Atrativos Turísticos do Conjunto Histórico dos Sete Povos Guaranis.



Fonte: Mapa cedido pela Agência Caminho das Missões – Arte de Claudio Reinke.

Contudo, o conjunto histórico de São Miguel das Missões não é único, e representa apenas um dos sete grupos jesuítico-guaranis catequizados, todos situados a nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.

As outras reduções dessa região se transformaram em cidades ou, simplesmente, desapareceram: São Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luiz Gonzaga (1687), São Lourenço (1691), São João Batista (1697) e Santo Ângelo (1706), que representam também importante conjunto de atrativos turísticos Jesuíticos Guaranis, como podem ser visualizados na Figura 43, que apresenta o conjunto de atrativos turísticos ligados ao aspecto histórico e cultural da região e do país.

Desse conjunto arquitetônico, cultural e histórico formataram-se vários programas e roteiros turísticos regionais (Rota Missões¹⁸, Caminho das Origens¹⁹, Caminho das Missões) e sua inserção em projetos internacionais (Iguassu-Misiones, Circuito Internacional das Missões, Projeto 30 Povos Guaranis), todos com intuito desenvolver o turismo na região do COREDE Missões.

Adicionalmente os recursos naturais, étnicos e culturais da região tornam-se elementos significativos para o desenvolvimento do turismo, dos quais se destacam na Tabela 38.

Apesar de todo esse conjunto de recursos, a região ainda necessita aprofundar seu sentimento de pertencimento em relação a suas raízes históricas e profissionalizar sua vocação turística. Em pesquisa aos sites dos municípios da região do COREDE Missões, verificou-se que apenas nove municípios divulgam em seus sites suas potencialidades turísticas (são eles: Bossoroca, Entre-Ijuís, Giruá, Salvador das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, Sete de Setembro e Ubiretama).

O potencial turístico na região é pouco explorado, pois segundo a Secretaria Municipal do Turismo de São Miguel das Missões, o sítio arqueológico da referida cidade teria capacidade para atender cerca de 200 mil turistas por ano, e atualmente

¹⁸ Projeto Turístico criado pela Associação dos Municípios das Missões, visando desenvolver o turismo nos vinte e cinco municípios das Missões (AMM, 2016).

¹⁹ Constitui-se em um Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável Caminho das Origens concentra-se nas regiões do COREDE Missões e COREDE Vale do Jaguari, representando o centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. A Rota Caminho das Origens é a prática do Programa de Desenvolvimento do Turismo Regional. A ideia de integrar os referidos municípios nasceu da necessidade de encontrarem um denominador comum que sirva de vetor para o desenvolvimento e como alternativa viável para dinamizar a economia regional. A união dos municípios se encontra de maneira que cada município possa demonstrar suas atrações turísticas

atende cerca de 80.000²⁰ , que de certa forma, demonstra a fragilidade da cadeia turística regional.

²⁰ Informações prestadas diretamente com a Secretaria Municipal de turismo de São Miguel das Missões.

Tabela 38: Pontos Turísticos dos Municípios do COREDE Missões.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Pontos Turísticos dos Municípios do COREDE Missões		
Municípios	Principais Atrativos	Lema do Município
Bossoroca	Casa de Pedra - Senzala; Sítio Arq. Estância do Sobrado – Estância Velha; Pq. Ambiental Guarani; Cemitério dos Cativos; Memorial Noel Guarany, Rota Caminho das Origens.	"Buena Terra Missioneira"
Caibaté	Santuário do Caaró; Romaria do Caaró.	"Terra dos Santos Mártires"
Cerro Largo	Oktoberfest Missões; Casarios em estilo Enxaimel Germânico; Catedral; Museu Municipal.	"Capital Missioneira da Cultura"
Dezesseis de Novembro	Cascata do Salto Pirapó; Morro dos Cabritos.	"Capital Regional da Alfafa"
Entre-Ijuís	Sítio Arq. São João Batista; Usina Cermissões; Vinícola Finn; Balneário Parque das Fontes; Rio Ijuí, Santuário de Nossa Senhora AltoEting; Ponte de Ferro.	"Portal das Missões"
Eugênio de Castro	Usina Hidrelétrica do Ijuizinho.	"Terra da Hospitalidade"
Garruchos	Rio Uruguai; Festival de Pesca.	"Paraíso dos Dourados"
Giruá	Cachoeira do Comandá; Parque Elson Pilau; Trilha dos Amores; Expo-Giruá; Vale dos Butiazais.	"Capital da Produtividade"
Guarani das Missões	Santuário e Romaria Nossa Senhora Czestochowa; Casa de Pedra em estilo Sueco; Polfest; Monumento João Paulo II.	"A Capital Polonesa dos Gaúchos"
Mato Queimado	Rio Ijuí; ExpoMaq; Tronco de Canafistula.	"Trabalho e Transparência"
Pirapó	Casas em estilo Enxaimel Germânico; Ilhas Rio Ijuí e Uruguai; Máquina a Vapor.	"Salto do Peixe"
Porto Xavier	Rio Uruguai (Ilhas); Morro do Mirante; Festa dos Navegantes; Circuito Internacional de Pesca Esportiva; Rodeio Internacional.	"Caminho Aberto para o Mercosul"
Rolador	Ponte Via Férrea; Cavalgada Turística; Rio Ijuí.	"Terra Fértil Missioneira"
Roque Gonzales	Sant. Assunção Ijuí; Salto Pirapó; Cerro Inhacurutum; Trilha Santos Mártires; Barragem/Camping; Casa de Cultura/Museu.	"Terra e Sangue das Missões"
Salvador das Missões	Áreas de Camping e Balneário; Barragem; Rio Ijuí; Museu; ExpoSalM.	Não Consta
Santo Ângelo	Catedral Angelopolitana; Museu Arqueológico; Memorial Coluna Prestes; Rio Ijuí; Fenamilho Internacional; Festival Canto Missioneiro, Festival Cidade dos Anjos, Cidade das Tortas.	"Capital das Missões"
Santo Antônio das Missões	Figueira Grande; Rios Piratini e Icamaquã; Festa de Santo Antônio; Museu Monsenhor Estanislau Wolski.	"Fé e Arte Missioneira"
São Luiz Gonzaga	Sítio Arq. São Lourenço; Rios Piratini e Ijuí; Instituto Histórico e Geográfico; Museu Sen. Pinheiro Machado; Estatuária Missioneira-Igreja Matriz; Gruta Nossa Senhora de Lourdes.	"Capital da Música Missioneira"
São Miguel das Missões	Sítio Arq. São Miguel Arcanjo; Espetáculo Som e Luz; Aldeia Índ. Guarani; Tur. Rural; Fonte Missioneira; Museu Missões.	"Palco de Grandes Eventos"
São Nicolau	Sítio Arq. São Nicolau; Sobrado Família Silva; Adega Jesuíta; Festa Café de Cambona; Imagens Sacras; Casa de Pedra; Passo do Padre-Santo Izidro; Trilha Santos Mártires.	"Primeira Querência do Rio Grande"
São Paulo das Missões	Balneário e Trilha Ecológica Cerro Grande; Kerbfest; Igreja São Paulo - estilo Suíço	"Cantão Suíço das Missões"
São Pedro do Butiá	Centro Germânico Missioneiro; Rio Ijuí; Expo-Butiá, Kerbfest e Dezembrofest; Cabana do Geraldo; Cruz Missioneira; Sítio das Capivaras.	"Jardim Missioneiro"
Sete de Setembro	Cachoeira das Pedras-Rio Comandá; Capela São Roque; Balneários; Esporte de Aventura.	"Berço das Águas"
Ubiretama	Trilhas de Jeep Cross; Cascata do Rio Laranjeiras; Rio Comandá.	"Terra da Unidade"
Vitória das Missões	Museu Municipal; Rios Ijuí e Ijuizinho; Atividades Culturais de Canto e Tradicionalistas.	Não Consta

Fonte: Elaborado pelos autores com base no levantamento de Elementos do Patrimônio Turístico-

Cultural da Região Missioneira (IPHAN/URI Santo Ângelo, 2016).

5.9 Dimensão Econômica

O aspecto econômico irá considerar a estrutura por setor da região do COREDE Missões, com base no Valor Adicionado Bruto²¹ (VAB), de modo a identificar a evolução dos setores agropecuário, industrial e de comércio e serviços. Além disso, buscará comparar sua dinâmica e trajetória, com o desempenho da RFP 7 e a do Estado do Rio Grande do Sul. Cabe salientar que, a região missioneira é caracterizada por ser altamente dependente do setor agropecuário e, portanto, suscetível a oscilações de produção (intempéries climáticas) e de preços internacionais. Posteriormente serão considerados, como base de análise, o Produto Interno Bruto²² (PIB) e o Produto Interno Bruto per capita²³ (PIB per capita).

Em uma análise geral, quanto as Regiões Funcionais de Planejamento (ver Tabela 39) pode-se observar que a Região Funcional de Planejamento 7, ao qual se encontra o COREDE Missões mantém um percentual que variou entre 2017 a 2020 de 6,68% a 6,95% de representatividade do Valor Adicionado Bruto produzido pelo Estado, destacando que, no ano de 2020, teve a 4º maior índice dentre as Regiões.

Tabela 39: Valor Adicionado Bruto total - em mil R\$ - Variação Percentual (%) das Regiões Funcionais do RS - 2017 a 2020

Região Funcional	Valor Adicionado Bruto Total por Região Funcional - 2017 A 2020 - em R\$ mil															
	2017 (R\$ mil)		%		2018 (R\$ mil)		%		2019 (R\$ mil)		%		2020 (R\$ mil)		%	
Região Funcional 1	R\$	189.241.693,76	44,71%	R\$	200.239.082,23	43,79%	R\$	210.565.981,28	43,64%	R\$	197.844.102,81	42,01%				
Região Funcional 2	R\$	29.862.854,59	7,06%	R\$	32.936.482,80	7,20%	R\$	34.746.404,90	7,20%	R\$	36.236.712,76	7,69%				
Região Funcional 3	R\$	52.326.331,24	12,36%	R\$	57.851.650,39	12,65%	R\$	62.821.954,00	13,02%	R\$	62.493.582,71	13,27%				
Região Funcional 4	R\$	8.683.387,27	2,05%	R\$	8.871.920,73	1,94%	R\$	9.711.959,21	2,01%	R\$	10.186.536,96	2,16%				
Região Funcional 5	R\$	25.082.183,69	5,93%	R\$	27.977.273,20	6,12%	R\$	28.884.405,26	5,99%	R\$	27.651.184,84	5,87%				
Região Funcional 6	R\$	20.730.864,29	4,90%	R\$	21.559.008,33	4,71%	R\$	21.920.836,67	4,54%	R\$	23.193.348,42	4,92%				
Região Funcional 7	R\$	28.254.169,68	6,68%	R\$	31.338.020,58	6,85%	R\$	33.107.814,03	6,86%	R\$	32.712.124,17	6,95%				
Região Funcional 8	R\$	27.865.238,15	6,58%	R\$	31.368.998,61	6,86%	R\$	32.694.335,30	6,78%	R\$	31.738.499,06	6,74%				
Região Funcional 9	R\$	41.223.324,63	9,74%	R\$	45.151.520,73	9,87%	R\$	48.010.486,83	9,95%	R\$	48.885.754,33	10,38%				
Rio Grande do Sul	R\$	423.270.047,30	100,00%	R\$	457.293.957,59	100,00%	R\$	482.464.177,48	100,00%	R\$	470.941.846,06	100,00%				

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

Já em relação aos COREDES do Estado (ver Tabela 40), o COREDE missioneiro teve variação de 2,01% a 2,20% de representatividade dentro do valor total do VAB gerado pelo Estado. Em uma visão geral, no ano de 2020, o COREDE

²¹ Valor da riqueza gerada por uma região ou país, em um determinado período. A definição de VAB é dada pela diferença entre o Valor Bruto de Produção (VBP) e o Consumo Intermediário (CI). Isto é, o valor de todas as mercadorias que entram na produção de outras mercadorias é descontado do valor total das mercadorias produzidas

²² É a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um país ou região, em um determinado ano ou exercício.

²³ É a razão (divisão) entre o produto interno bruto e a população de um determinado país ou região, em um determinado ano ou exercício.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

já citado ostentou a 13º maior participação dentre os 28 COREDES, estando com porcentagem igual, porém com o valor total inferior ao 12º colocado, coincidentemente sendo um COREDE de mesma Região Funcional, o Fronteira Noroeste.

Tabela 40: Valor Adicionado Bruto total - em mil R\$ - Variação Percentual (%) dos COREDES - 2017 a 2020

COREDES	Região Funcional	Valor Adicionado Bruto Total por COREDES - 2017 A 2020 - em R\$ mil							
		2017 (R\$ mil)		2018 (R\$ mil)		2019 (R\$ mil)		2020 (R\$ mil)	
Centro-Sul	Região Funcional 1	R\$ 6.559.111,58	1,55%	R\$ 6.757.469,04	1,48%	R\$ 7.347.000,86	1,52%	R\$ 7.242.334,60	1,54%
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	R\$ 114.213.223,91	26,98%	R\$ 119.992.255,79	26,24%	R\$ 125.955.461,26	26,11%	R\$ 116.170.312,45	24,67%
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	R\$ 6.466.020,04	1,53%	R\$ 6.869.412,04	1,50%	R\$ 7.303.421,15	1,51%	R\$ 6.798.814,22	1,44%
Vale do Cai	Região Funcional 1	R\$ 6.951.708,97	1,64%	R\$ 7.748.287,81	1,69%	R\$ 8.241.028,67	1,71%	R\$ 8.381.882,21	1,78%
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	R\$ 55.051.629,25	13,01%	R\$ 58.871.657,56	12,87%	R\$ 61.719.069,35	12,79%	R\$ 59.250.759,34	12,58%
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	R\$ 16.768.319,74	3,96%	R\$ 18.780.343,41	4,11%	R\$ 19.419.001,06	4,02%	R\$ 19.983.568,47	4,24%
Vale do Taquari	Região Funcional 2	R\$ 13.094.534,85	3,09%	R\$ 14.156.139,38	3,10%	R\$ 15.327.403,85	3,18%	R\$ 16.253.144,29	3,45%
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	R\$ 3.992.539,95	0,94%	R\$ 4.131.414,91	0,90%	R\$ 4.556.162,19	0,94%	R\$ 4.708.867,85	1,00%
Hortênsias	Região Funcional 3	R\$ 4.693.340,20	1,11%	R\$ 5.104.503,40	1,12%	R\$ 5.673.169,09	1,18%	R\$ 5.432.453,81	1,15%
Serra	Região Funcional 3	R\$ 43.640.451,09	10,31%	R\$ 48.615.732,09	10,63%	R\$ 52.592.622,72	10,90%	R\$ 52.352.261,06	11,12%
Litoral	Região Funcional 4	R\$ 8.683.387,27	2,05%	R\$ 8.871.920,73	1,94%	R\$ 9.711.959,21	2,01%	R\$ 10.186.536,96	2,16%
Sul	Região Funcional 5	R\$ 25.082.183,69	5,93%	R\$ 27.977.273,20	6,12%	R\$ 28.884.405,26	5,99%	R\$ 27.651.184,84	5,87%
Campanha	Região Funcional 6	R\$ 6.176.586,62	1,46%	R\$ 6.455.654,69	1,41%	R\$ 6.718.110,42	1,39%	R\$ 7.726.616,82	1,64%
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	R\$ 14.554.277,68	3,44%	R\$ 15.103.353,64	3,30%	R\$ 15.202.726,25	3,15%	R\$ 15.466.731,60	3,28%
Celeiro	Região Funcional 7	R\$ 4.055.746,30	0,96%	R\$ 4.302.115,24	0,94%	R\$ 4.650.581,09	0,96%	R\$ 4.873.804,05	1,03%
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	R\$ 8.125.404,79	1,92%	R\$ 8.762.547,71	1,92%	R\$ 9.228.472,47	1,91%	R\$ 9.476.831,90	2,01%
Missões	Região Funcional 7	R\$ 8.764.672,18	2,07%	R\$ 10.047.191,47	2,20%	R\$ 10.384.193,36	2,15%	R\$ 9.443.552,72	2,01%
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	R\$ 7.308.346,42	1,73%	R\$ 8.226.166,16	1,80%	R\$ 8.844.567,12	1,83%	R\$ 8.917.935,50	1,89%
Alto Jacuí	Região Funcional 8	R\$ 8.454.657,90	2,00%	R\$ 9.997.910,62	2,19%	R\$ 9.990.180,88	2,07%	R\$ 9.431.980,77	2,00%
Central	Região Funcional 8	R\$ 12.341.992,68	2,92%	R\$ 13.874.185,45	3,03%	R\$ 14.787.345,68	3,06%	R\$ 14.649.254,05	3,11%
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	R\$ 4.019.478,04	0,95%	R\$ 4.053.418,08	0,89%	R\$ 4.237.640,99	0,88%	R\$ 4.061.576,67	0,86%
Vale do Jaguarí	Região Funcional 8	R\$ 3.049.109,53	0,72%	R\$ 3.443.484,46	0,75%	R\$ 3.679.167,75	0,76%	R\$ 3.595.687,56	0,76%
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	R\$ 2.976.251,14	0,70%	R\$ 3.351.756,35	0,73%	R\$ 3.273.898,69	0,68%	R\$ 2.996.529,86	0,64%
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	R\$ 4.372.860,53	1,03%	R\$ 4.593.313,59	1,00%	R\$ 5.005.269,28	1,04%	R\$ 5.181.197,25	1,10%
Nordeste	Região Funcional 9	R\$ 4.744.170,46	1,12%	R\$ 5.507.604,72	1,20%	R\$ 5.680.327,95	1,18%	R\$ 5.735.684,34	1,22%
Norte	Região Funcional 9	R\$ 9.048.834,82	2,14%	R\$ 9.821.840,62	2,15%	R\$ 10.781.045,29	2,23%	R\$ 11.189.105,80	2,38%
Produção	Região Funcional 9	R\$ 15.709.485,61	3,71%	R\$ 16.939.782,97	3,70%	R\$ 18.153.248,44	3,76%	R\$ 18.621.793,27	3,95%
Rio da Várzea	Região Funcional 9	R\$ 4.371.722,07	1,03%	R\$ 4.937.222,49	1,08%	R\$ 5.116.697,19	1,06%	R\$ 5.161.443,81	1,10%
Rio Grande do Sul		R\$ 423.270.047,30	100,00%	R\$ 457.293.957,59	100,00%	R\$ 482.464.177,48	100,00%	R\$ 470.941.846,06	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

Quanto à participação dos municípios em relação ao COREDE Missões em 2017 (ver Tabela 41), Santo Ângelo correspondeu por 26,71% do VAB total das Missões, ou R\$ 2,34 bilhões, de um total gerado pela região de R\$ 8,76 bilhões. Os municípios de São Luiz Gonzaga, Roque Gonzales e Giruá corresponderam, respectivamente, a 13,04%, 8,81% e 7,74% do VAB. Isto implica dizer que, as quatro economias mais fortes da região, representam 56,30% da riqueza gerada pela região missioneira, ou R\$ 4,93 bilhões. Os demais vinte e um municípios variam entre 0,5% e 7,4% de participação do VAB total regional, representando um montante levemente superior a R\$ 3,83 bilhões (43,70% do VAB total da região).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 41: Valor Adicionado Bruto Total - em R\$ - Participação dos Municípios (%) em Relação ao COREDE Missões - 2017 a 2020

Valor Adicionado Bruto Total (R\$ mil) - Participação dos Municípios em relação ao COREDE Missões - 2017-2020									
Municípios/ano	2017	Part. (%)	2018	Part. (%)	2019	Part. (%)	2020	Part. (%)	
Bossoroca	R\$ 272.261,61	3,11%	R\$ 329.381,01	3,28%	R\$ 324.590,26	3,13%	R\$ 255.603,15	2,71%	
Caibaté	R\$ 158.177,99	1,80%	R\$ 177.650,63	1,77%	R\$ 183.734,59	1,77%	R\$ 157.723,10	1,67%	
Cerro Largo	R\$ 656.217,55	7,49%	R\$ 734.560,64	7,31%	R\$ 774.571,84	7,46%	R\$ 682.153,84	7,22%	
Dezesseis de Novembro	R\$ 37.352,19	0,43%	R\$ 39.479,24	0,39%	R\$ 43.183,66	0,42%	R\$ 40.399,87	0,43%	
Entre-Ijuís	R\$ 347.281,61	3,96%	R\$ 405.709,70	4,04%	R\$ 420.991,73	4,05%	R\$ 347.384,64	3,68%	
Eugênio de Castro	R\$ 172.779,04	1,97%	R\$ 208.445,26	2,07%	R\$ 211.038,91	2,03%	R\$ 171.581,67	1,82%	
Garruchos	R\$ 103.207,20	1,18%	R\$ 125.251,75	1,25%	R\$ 133.811,85	1,29%	R\$ 148.258,74	1,57%	
Giruá	R\$ 678.445,88	7,74%	R\$ 785.454,19	7,82%	R\$ 807.392,89	7,78%	R\$ 764.649,75	8,10%	
Guarani das Missões	R\$ 287.150,79	3,28%	R\$ 358.096,87	3,56%	R\$ 289.015,48	2,78%	R\$ 295.455,04	3,13%	
Mato Queimado	R\$ 50.114,91	0,57%	R\$ 58.989,70	0,59%	R\$ 55.392,67	0,53%	R\$ 46.832,19	0,50%	
Pirapó	R\$ 57.478,93	0,66%	R\$ 67.654,72	0,67%	R\$ 65.487,77	0,63%	R\$ 71.962,76	0,76%	
Porto Xavier	R\$ 160.842,10	1,84%	R\$ 176.056,79	1,75%	R\$ 185.680,10	1,79%	R\$ 187.449,36	1,98%	
Rolador	R\$ 82.973,23	0,95%	R\$ 99.766,57	0,99%	R\$ 106.066,93	1,02%	R\$ 95.987,55	1,02%	
Roque Gonzales	R\$ 772.307,47	8,81%	R\$ 807.192,78	8,03%	R\$ 789.951,29	7,61%	R\$ 333.443,12	3,53%	
Salvador das Missões	R\$ 116.098,94	1,32%	R\$ 123.790,70	1,23%	R\$ 135.269,05	1,30%	R\$ 136.392,36	1,44%	
Santo Ângelo	R\$ 2.340.762,20	26,71%	R\$ 2.651.254,95	26,39%	R\$ 2.819.938,68	27,16%	R\$ 2.724.430,22	28,85%	
Santo Antônio das Missões	R\$ 321.712,61	3,67%	R\$ 380.426,78	3,79%	R\$ 416.461,83	4,01%	R\$ 407.644,26	4,32%	
São Luiz Gonzaga	R\$ 1.142.698,25	13,04%	R\$ 1.334.190,42	13,28%	R\$ 1.430.394,67	13,77%	R\$ 1.431.608,93	15,16%	
São Miguel das Missões	R\$ 428.358,90	4,89%	R\$ 538.600,42	5,36%	R\$ 521.663,14	5,02%	R\$ 413.487,62	4,38%	
São Nicolau	R\$ 131.302,96	1,50%	R\$ 155.636,21	1,55%	R\$ 165.179,00	1,59%	R\$ 185.550,22	1,96%	
São Paulo das Missões	R\$ 149.744,30	1,71%	R\$ 162.344,92	1,62%	R\$ 161.931,15	1,56%	R\$ 175.850,13	1,86%	
São Pedro do Butiá	R\$ 91.612,22	1,05%	R\$ 102.179,83	1,02%	R\$ 111.884,73	1,08%	R\$ 125.901,92	1,33%	
Sete de Setembro	R\$ 62.059,40	0,71%	R\$ 62.944,72	0,63%	R\$ 67.773,28	0,65%	R\$ 63.287,42	0,67%	
Ubiretama	R\$ 58.188,59	0,66%	R\$ 63.267,30	0,63%	R\$ 65.833,20	0,63%	R\$ 72.583,93	0,77%	
Vitória das Missões	R\$ 85.543,33	0,98%	R\$ 98.865,38	0,98%	R\$ 96.954,67	0,93%	R\$ 107.930,95	1,14%	
COREDE MISSÕES	R\$ 8.764.672,18	100,00%	R\$ 10.047.191,47	100,00%	R\$ 10.384.193,36	100,00%	R\$ 9.443.552,72	100,00%	
RF7	R\$ 28.254.169,68	100,00%	R\$ 31.338.020,58	100,00%	R\$ 33.107.814,03	100,00%	R\$ 32.712.124,17	100,00%	
COREDE MISSÕES	R\$ 8.764.672,18	31,02%	R\$ 10.047.191,47	32,06%	R\$ 10.384.193,36	31,36%	R\$ 9.443.552,72	28,87%	
Rio Grande do Sul	R\$ 423.270.047,30	100,00%	R\$ 457.293.957,59	100,00%	R\$ 482.464.177,48	100,00%	R\$ 470.941.846,06	100,00%	
RF7	R\$ 28.254.169,68	6,68%	R\$ 31.338.020,58	6,85%	R\$ 33.107.814,03	6,86%	R\$ 32.712.124,17	6,95%	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

Com relação ao VAB total gerado pelo COREDE Missões - considerando a participação na RFP 7 - nota-se que o COREDE tem mantido uma média de 30,8% de relevância neste ponto, tendo como maior índice o ano de 2018, com 32,06% e o menor no ano de 2020, com 28,87%. No entanto, em relação ao Estado, a região das Missões apresentou uma representatividade econômica que varia, neste período, entre 2,01% a 2,07%.

O valor adicionado bruto e sua estrutura por setores, do COREDE Missões, entre 2017 e 2020 (Tabela 42 e Figura 44), demonstra que o setor que detém maior importância na composição total é o de serviços, que representou em 2017, 59,77% do VAB total regional, seguido pela agropecuária com 24,09% e 16,14% da indústria. No ano de 2020, o VAB referente ao setor de serviços chegou à marca de 62,96% do total do COREDE, a maior pontuação registrada no período 2017-2020.



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

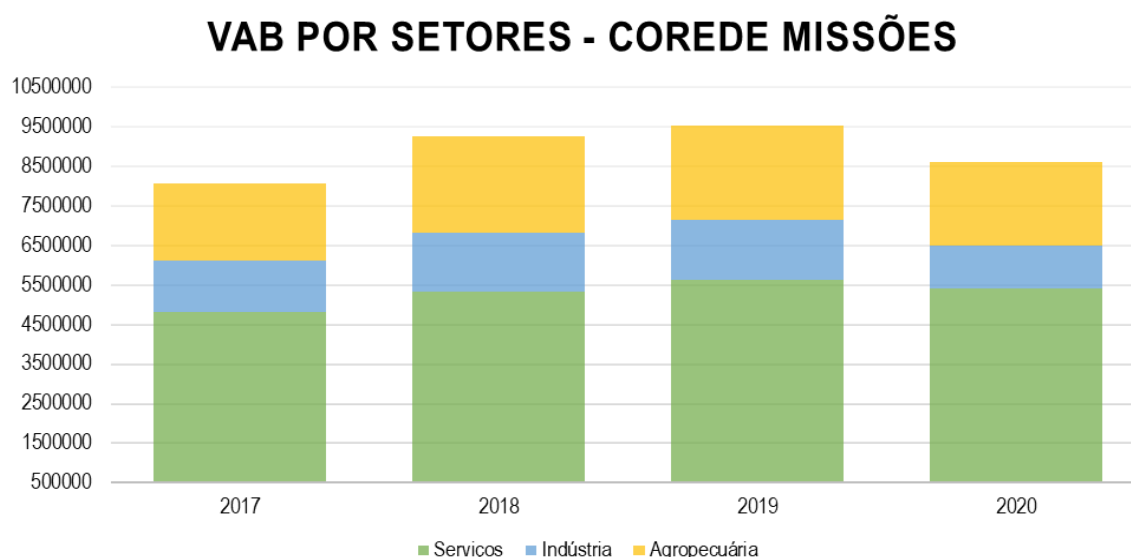
Tabela 42: Valor Adicionado Bruto Total do COREDE Missões (R\$ mil) - Estrutura por setores - 2017-2020

Valor Adicionado Bruto Total do COREDE Missões (R\$ mil) - Estrutura por setores - 2017-2020								
Município/ano	2017	Part. (%)	2018	Part. (%)	2019	Part. (%)	2020	Part. (%)
Agropecuário	R\$ 1.944.231,95	24,09%	R\$ 2.430.841,41	26,29%	R\$ 2.393.598,88	25,08%	R\$ 2.105.453,26	24,45%
Indústria	R\$ 1.302.292,09	16,14%	R\$ 1.492.934,28	16,14%	R\$ 1.519.878,12	15,92%	R\$ 1.084.142,50	12,59%
Serviços	R\$ 4.823.246,47	59,77%	R\$ 5.323.811,57	57,57%	R\$ 5.631.657,37	59,00%	R\$ 5.421.272,65	62,96%
COREDE MISSÕES	R\$ 8.069.770,51	100,00%	R\$ 9.247.587,25	100,00%	R\$ 9.545.134,38	100,00%	R\$ 8.610.868,41	100,00%
RF7	R\$ 25.496.205,38	100,00%	R\$ 28.391.242,61	100,00%	R\$ 29.958.645,81	100,00%	R\$ 29.448.992,13	100,00%
COREDE MISSÕES	R\$ 8.069.770,51	31,65%	R\$ 9.247.587,25	32,57%	R\$ 9.545.134,38	31,86%	R\$ 8.610.868,41	29,24%
Rio Grande do Sul	R\$ 367.103.067,65	100,00%	R\$ 396.533.913,54	100,00%	R\$ 420.148.101,29	100,00%	R\$ 410.001.707,61	100,00%
RF7	R\$ 25.496.205,38	6,95%	R\$ 28.391.242,61	7,16%	R\$ 29.958.645,81	7,13%	R\$ 29.448.992,13	7,18%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

Cabe destacar que, a participação da agropecuária na composição total do VAB vem tendo uma oscilação, com uma margem que varia de 24,09% a 26,29%. Por outro lado, o setor de serviços vem demonstrando um crescimento na sua representatividade, diferentemente do setor industrial, que marcou sua menor representatividade no período, chegando a apenas 12,59%.

Figura 44: Evolução do valor agregado Bruto por setores da Região das Missões - 2017 - 2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

Quanto ao VAB agrícola, deve-se considerar o efeito negativo de uma estiagem sobre o desempenho econômico regional, impactando assim seu resultado em um geral no ano de 2020.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 43: Produto Interno Bruto e Produto Interno Per Capita em - R\$ - COREDE Missões -2020

Municípios	PIB GERAL		PIB PER CAPITA	
		2020 (R\$)		2020 (R\$)
Bossoroca	R\$	255.603,15	R\$	41.193,09
Caibaté	R\$	157.723,10	R\$	32.702,28
Cerro Largo	R\$	682.153,84	R\$	48.076,24
Dezesseis de Novembro	R\$	40.399,87	R\$	16.989,01
Entre-íjuis	R\$	347.384,64	R\$	41.301,23
Eugênio de Castro	R\$	171.581,67	R\$	72.951,39
Garruchos	R\$	148.258,74	R\$	51.371,70
Giruá	R\$	764.649,75	R\$	48.203,35
Guarani das Missões	R\$	295.455,04	R\$	39.589,31
Mato Queimado	R\$	46.832,19	R\$	28.749,04
Pirapó	R\$	71.962,76	R\$	31.926,69
Porto Xavier	R\$	187.449,36	R\$	18.388,20
Rolador	R\$	95.987,55	R\$	41.806,42
Roque Gonzales	R\$	333.443,12	R\$	49.057,40
Salvador das Missões	R\$	136.392,36	R\$	49.905,73
Santo Ângelo	R\$	2.724.430,22	R\$	35.123,12
Santo Antônio das Missões	R\$	407.644,26	R\$	40.561,62
São Luiz Gonzaga	R\$	1.431.608,93	R\$	43.000,30
São Miguel das Missões	R\$	413.487,62	R\$	53.818,51
São Nicolau	R\$	185.550,22	R\$	35.627,92
São Paulo das Missões	R\$	175.850,13	R\$	30.743,03
São Pedro do Butiá	R\$	125.901,92	R\$	42.693,09
Sete de Setembro	R\$	63.287,42	R\$	32.455,09
Ubiretama	R\$	72.583,93	R\$	36.603,09
Vitória das Missões	R\$	107.930,95	R\$	34.906,52
COREDE MISSÕES	R\$	9.443.552,72	R\$	39.909,73
RF7	R\$	32.712.124,17	R\$	40.690,38
Rio Grande do Sul	R\$	470.941.846,06	R\$	41.227,61

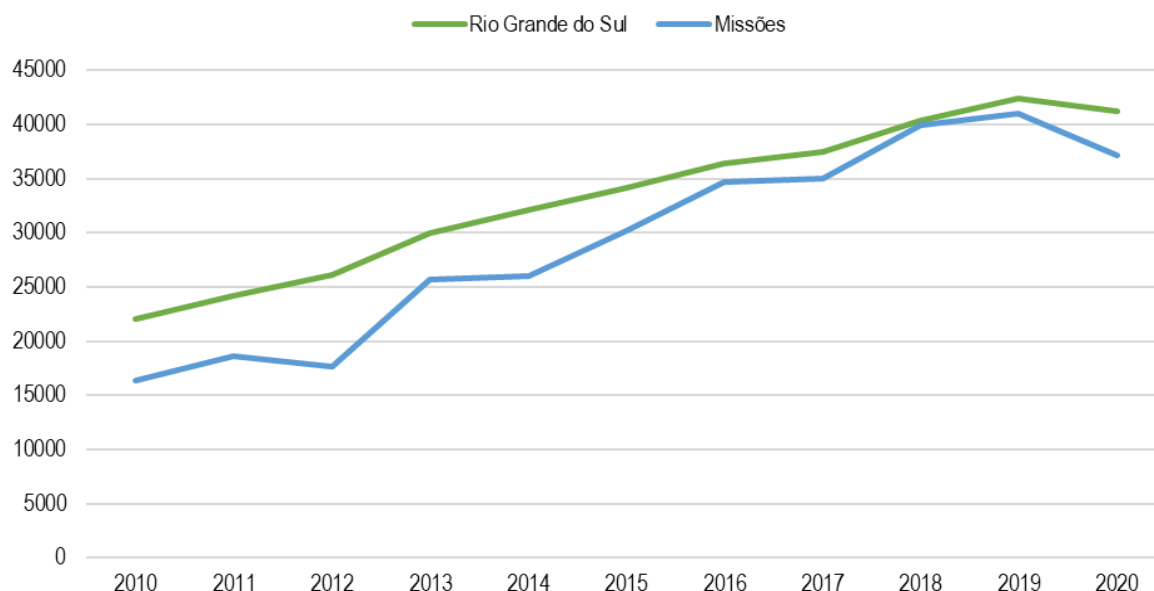
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

De acordo com a Tabela 48, a região do COREDE Missões, em 2020, possui um Produto Interno Bruto (PIB) equivalente a R\$ 9,44 bilhões. Este número corresponde a 2,01% do PIB estadual e 28,87% da RFP 7, que em números absolutos, atingiram respectivamente, R\$ 470,94 bilhões e R\$ 32,71 bilhões. Quanto ao PIB per capita, que é a razão entre o PIB total e população total (ver Tabela 43), o COREDE Missões apresenta em média a percepção de R\$ 39.909,73 por habitante, enquanto que a média percebida por habitante na RFP 7 equivale a R\$ 40.690,38. Cabe salientar, que a renda média recebida por habitante do COREDE Missões é

inferior à recebida pela RFP 7 e, do Estado, que é equivalente a R\$ 41.227,61 por habitante.

A seguir, na Figura 45, apresenta-se a evolução do PIB per capita do Rio Grande do Sul, em comparativo com a região das Missões.

Figura 45: PIB per capita do Estado do RS e Região Missões - 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020).

Os municípios que possuem o maior PIB²⁴ per capita da região missioneira são, em ordem decrescente: Eugênio de Castro, São Miguel das Missões, Garruchos, Salvador das Missões, Roque Gonzales, Giruá e Cerro Largo. Todos estes municípios situam-se acima do valor médio recebido por habitante no Estado. Tais municípios apresentam valores elevados de renda por habitante, e, são em sua maioria, caracterizados pelo seu potencial produtivo agropecuário (Eugênio de Castro, São Miguel das Missões e Garruchos), e baixa população residente, com forte concentração fundiária e, por consequência, de renda. E, os municípios de Cerro Largo, Giruá, Roque Gonzales e Salvador das Missões, são detentores de uma maior complexidade econômica, com relevância nos setores de educação, de saúde e de geração de emprego e renda, através da indústria e prestação de serviços.

²⁴ Maior PIB per capita do COREDE Missões: Eugênio de Castro (R\$ 72.951,39), São Miguel das Missões (R\$ 53.818,51), Garruchos (R\$ 51.371,70), Salvador das Missões (R\$ 49.905,73), Roque Gonzales (R\$ 49.057,40), Giruá (R\$ 48.203,35) e Cerro Largo (R\$ 48.076,24).

Já os municípios com menor PIB per capita da região das Missões são, em ordem crescente: Dezesseis de Novembro, Porto Xavier, Mato Queimado, São Paulo das Missões, Pirapó, Sete de Setembro e Caibaté. Seus níveis médios de renda variam entre R\$ 16.989,01 e R\$ 32.455,09 por habitante. Muitos destes municípios situam-se na encosta do Rio Uruguai, com condições geográficas e de relevo distintas da realidade regional, e por consequência, com maiores níveis de vulnerabilidade social.

Com base na Figura 46, que apresenta dados atualizados em maio de 2023, a análise da tabela sobre empresas ativas pelo tempo de existência no COREDE Missões revela uma distribuição interessante. O número de empresas com menos de 1 ano de existência é significativo, indicando um cenário de empreendedorismo ativo e possíveis investimentos em startups na região. Além disso, observa-se um número considerável de empresas com tempo de existência entre 1 e 10 anos, sugerindo um ambiente de crescimento e consolidação. Por outro lado, o grupo de empresas com mais de 30 anos de existência também se destaca, indicando uma presença estável e duradoura no mercado local. Esses dados, refletem uma dinâmica empresarial diversificada e oferecem insights valiosos sobre o panorama econômico do COREDE Missões em 2023.

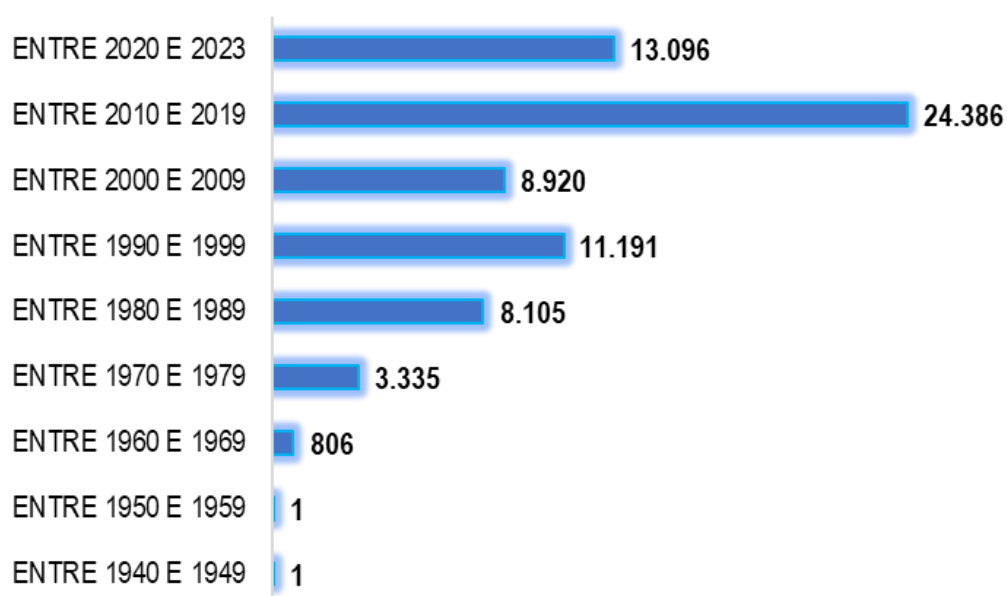
Figura 46: Distribuição de empresas ativas da região das Missões, por tempo de existência – atualizado em maio/2023



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do MAPA DE EMPRESAS – GOV (2023).

A Figura 47 apresenta a evolução da quantidade de empresas abertas no COREDE Missões de 1940 até 2023. A análise demonstra um aumento significativo ao longo do tempo, com uma marcante aceleração a partir dos anos 1960. Após uma breve desaceleração entre 2000 e 2009, o crescimento volta a se intensificar, atingindo o pico entre 2010 e 2019, com 24386 novas empresas. De 2020 a 2023, o total parcial já alcança 13.096 empresas, sinalizando uma tendência contínua de aumento na atividade empreendedora na região.

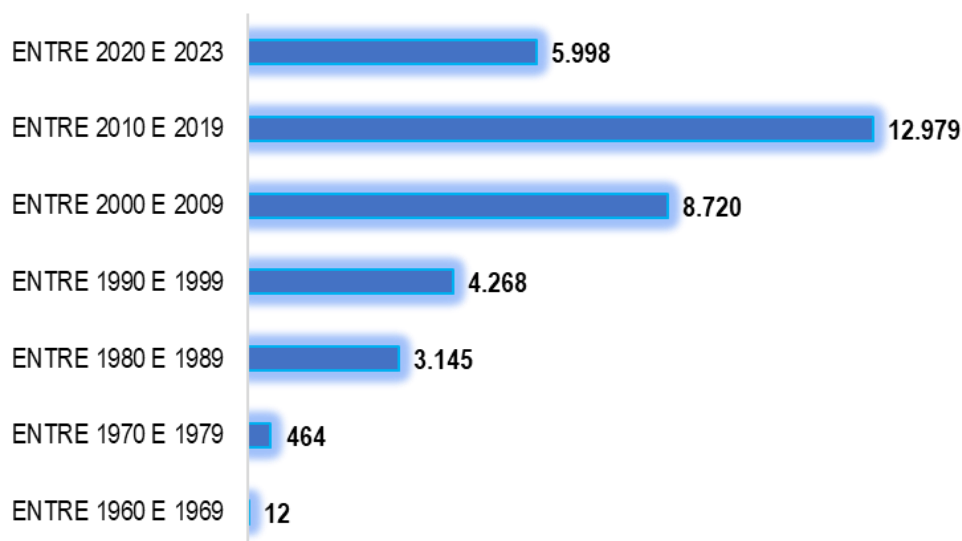
Figura 47: Distribuição de empresas abertas na região das Missões, por época de abertura – atualizado em maio/2023



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do MAPA DE EMPRESAS – GOV (2023).

A Figura 48 apresenta as empresas fechadas no COREDE Missioneiro de 1960 até 2023. O gráfico indica uma tendência de crescimento no número de empresas que encerraram suas atividades, destacando-se um aumento significativo a partir dos anos 2000. O pico de fechamentos ocorreu entre 2010 e 2019, com 12.979 empresas encerradas. No período mais recente, entre 2020 e 2023, já foram registrados 5.998 encerramentos, o que sinaliza uma continuidade dessa tendência, apesar do crescimento no número de aberturas de empresas na região.

Figura 48: Distribuição de empresas fechadas na região das Missões, por tempo de fechamento – atualizado em maio/2023



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do MAPA DE EMPRESAS – GOV (2023).

Nas próximas subseções, apresenta-se a dinâmica econômica da região das Missões considerando os setores agropecuário, agroindustrial familiar, industrial e de serviços, além das finanças públicas, através de dados relativos ao valor adicionado bruto (VAB), volume de produção, valor bruto de produção (VBP) e efetivo de rebanhos, bem como a participação e evolução destes parâmetros nos municípios do território missioneiro.

5.9.1 Setor Agropecuário

Esta subseção trata sobre o valor gerado e a quantidade produzida dos principais produtos agropecuários da região do COREDE Missões. Iniciando a análise, pode-se demonstrar a importância da Região Funcional de Planejamento 7, ao qual se encontra o COREDE já mencionado. Em relação ao percentual total gerado pelo estado, essa região possui o 2º melhor índice no ano de 2020, chegando a 17,56%. Em números gerais, o VAB agropecuário (ver Tabela 44) dessa região no ano de 2020 foi de R\$ 6.349.590,38.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões**

Tabela 44: Valor Adicionado Bruto Agropecuário - em R\$ mil - variação % das Regiões Funcionais do Estado - 2017 a 2020

Região Funcional	Valor Adicionado Bruto Agropecuária por Região Funcional - 2017 A 2020 - em R\$ mil														
	2017 (R\$ mil)		%		2018 (R\$ mil)		%		2019 (R\$ mil)		%		2020 (R\$ mil)		%
Região Funcional 1	R\$	2.402.027,54	7,00%	R\$	2.150.472,88	6,04%	R\$	2.422.941,94	6,68%	R\$	2.516.714,17	6,96%			
Região Funcional 2	R\$	3.266.106,05	9,51%	R\$	3.049.921,37	8,57%	R\$	3.397.899,59	9,37%	R\$	3.143.108,47	8,69%			
Região Funcional 3	R\$	3.797.811,78	11,06%	R\$	3.020.675,60	8,49%	R\$	3.346.540,47	9,23%	R\$	3.584.832,21	9,92%			
Região Funcional 4	R\$	621.846,38	1,81%	R\$	576.016,40	1,62%	R\$	615.198,80	1,70%	R\$	648.395,74	1,79%			
Região Funcional 5	R\$	2.754.814,12	8,02%	R\$	2.377.797,28	6,68%	R\$	2.824.937,40	7,79%	R\$	2.752.523,66	7,61%			
Região Funcional 6	R\$	4.226.794,76	12,31%	R\$	4.146.954,46	11,65%	R\$	3.867.179,75	10,66%	R\$	4.505.796,37	12,46%			
Região Funcional 7	R\$	5.279.763,49	15,38%	R\$	6.349.579,85	17,84%	R\$	6.296.696,08	17,36%	R\$	6.349.590,38	17,56%			
Região Funcional 8	R\$	5.153.723,70	15,01%	R\$	6.121.424,44	17,20%	R\$	5.638.266,37	15,55%	R\$	4.818.308,76	13,33%			
Região Funcional 9	R\$	6.826.593,34	19,89%	R\$	7.799.820,37	21,91%	R\$	7.854.411,18	21,66%	R\$	7.833.047,99	21,67%			
Rio Grande do Sul	R\$	34.329.481,16	100,00%	R\$	35.592.662,66	100,00%	R\$	36.264.071,57	100,00%	R\$	36.152.317,74	100,00%			

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020)

Já no tocante aos COREDES em si, o COREDE missioneiro ostenta o 3º maior índice, estando atrás apenas dos COREDES Fronteira Oeste (RF6) e Sul (RF5). O índice apresentado pelo COREDE Missões foi de 5,82%, o maior entre todos da sua Região Funcional de Planejamento 7. Em números, no ano de 2020, o VAB agropecuário gerado foi de R\$ 2.105.453,26 (ver Tabela 45).

Tabela 45: Valor Adicionado Bruto Agropecuário - em R\$ mil - variação % dos COREDES do Estado - 2017 a 2020

COREDES	Região Funcional	Valor Adicionado Bruto Agropecuário por COREDES - 2017 A 2020 - em R\$ mil													
		2017 (R\$ mil)		%		2018 (R\$ mil)		%		2019 (R\$ mil)		%		2020 (R\$ mil)	
Centro-Sul	Região Funcional 1	R\$	1.290.623,90	3,76%	R\$	1.104.711,67	3,10%	R\$	1.255.186,15	3,46%	R\$	1.153.709,12	3,19%		
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	R\$	436.662,67	1,27%	R\$	408.879,81	1,15%	R\$	434.993,09	1,20%	R\$	538.127,29	1,45%		
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	R\$	111.616,92	0,33%	R\$	117.107,08	0,33%	R\$	133.596,42	0,37%	R\$	152.899,33	0,42%		
Vale do Cai	Região Funcional 1	R\$	447.064,42	1,30%	R\$	402.784,82	1,13%	R\$	472.845,59	1,30%	R\$	533.341,16	1,48%		
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	R\$	116.059,64	0,34%	R\$	116.989,50	0,33%	R\$	126.320,70	0,35%	R\$	138.637,29	0,38%		
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	R\$	2.086.387,15	6,08%	R\$	1.949.076,95	5,48%	R\$	2.131.823,93	5,88%	R\$	1.722.233,33	4,76%		
Vale do Taquari	Região Funcional 2	R\$	1.179.718,89	3,44%	R\$	1.100.844,42	3,09%	R\$	1.266.075,66	3,49%	R\$	1.420.875,14	3,93%		
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	R\$	1.945.395,52	5,67%	R\$	1.227.275,36	3,45%	R\$	1.364.847,36	3,76%	R\$	1.441.193,06	3,99%		
Hortênsias	Região Funcional 3	R\$	326.591,05	0,95%	R\$	341.899,79	0,96%	R\$	412.946,08	1,14%	R\$	470.590,91	1,30%		
Serra	Região Funcional 3	R\$	1.525.825,22	4,44%	R\$	1.451.500,46	4,08%	R\$	1.568.747,03	4,33%	R\$	1.673.048,24	4,63%		
Litoral	Região Funcional 4	R\$	621.846,38	1,81%	R\$	576.016,40	1,62%	R\$	615.198,80	1,70%	R\$	648.395,74	1,79%		
Sul	Região Funcional 5	R\$	2.754.814,12	8,02%	R\$	2.377.797,28	6,68%	R\$	2.824.937,40	7,79%	R\$	2.752.523,66	7,61%		
Campanha	Região Funcional 6	R\$	1.058.899,67	3,08%	R\$	1.085.096,59	3,05%	R\$	1.043.868,89	2,88%	R\$	1.107.607,39	3,06%		
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	R\$	3.167.895,09	9,23%	R\$	3.061.857,87	8,60%	R\$	2.823.310,87	7,79%	R\$	3.398.188,98	9,40%		
Celeiro	Região Funcional 7	R\$	1.087.829,05	3,17%	R\$	1.183.135,53	3,32%	R\$	1.309.398,06	3,61%	R\$	1.465.213,64	4,05%		
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	R\$	1.096.283,00	3,19%	R\$	1.235.953,79	3,47%	R\$	1.235.875,20	3,41%	R\$	1.525.558,12	4,22%		
Missões	Região Funcional 7	R\$	1.944.231,95	5,66%	R\$	2.430.841,41	6,83%	R\$	2.393.598,88	6,60%	R\$	2.105.453,26	5,82%		
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	R\$	1.151.419,48	3,35%	R\$	1.499.649,12	4,21%	R\$	1.357.823,93	3,74%	R\$	1.253.365,36	3,47%		
Alto Jacuí	Região Funcional 8	R\$	1.548.345,48	4,51%	R\$	2.075.031,88	5,83%	R\$	1.822.774,12	5,03%	R\$	1.436.108,80	3,97%		
Central	Região Funcional 8	R\$	1.689.890,91	4,92%	R\$	2.106.281,60	5,92%	R\$	1.907.254,91	5,26%	R\$	1.701.471,38	4,71%		
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	R\$	1.072.412,17	3,12%	R\$	925.003,68	2,60%	R\$	959.865,32	2,65%	R\$	840.999,89	2,33%		
Vale do Jaguari	Região Funcional 8	R\$	843.075,13	2,46%	R\$	1.015.107,28	2,85%	R\$	948.372,02	2,62%	R\$	839.728,69	2,32%		
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	R\$	911.462,71	2,66%	R\$	1.025.935,30	2,88%	R\$	924.703,99	2,55%	R\$	696.776,01	1,93%		
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	R\$	912.779,38	2,66%	R\$	937.060,04	2,63%	R\$	1.040.765,30	2,87%	R\$	1.188.764,85	3,29%		
Nordeste	Região Funcional 9	R\$	1.164.066,84	3,39%	R\$	1.457.696,40	4,10%	R\$	1.409.801,39	3,89%	R\$	1.345.210,74	3,72%		
Norte	Região Funcional 9	R\$	1.266.555,52	3,69%	R\$	1.404.249,71	3,95%	R\$	1.474.503,41	4,07%	R\$	1.576.708,91	4,36%		
Produção	Região Funcional 9	R\$	1.391.419,44	4,05%	R\$	1.506.845,52	4,23%	R\$	1.513.519,78	4,17%	R\$	1.531.759,57	4,24%		
Rio da Várzea	Região Funcional 9	R\$	1.180.309,45	3,44%	R\$	1.468.033,41	4,12%	R\$	1.491.117,32	4,11%	R\$	1.493.827,91	4,13%		
Rio Grande do Sul		R\$	34.329.481,16	100,00%	R\$	35.592.662,66	100,00%	R\$	36.264.071,57	100,00%	R\$	36.152.317,74	100,00%		

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020)

Além disso, houve uma queda no setor agropecuário no ano de 2020, após apresentar dois crescimentos em sequência, nos anos de 2018 e 2019. Essa queda

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

se dá, devido a problemas de estiagem ocorridas neste ano. Pode-se ver melhor essa variação na Tabela 46.

Tabela 46: Valor Adicionado Bruto Agropecuário - em R\$ mil - participação dos municípios em relação ao COREDE Missões - 2017 a 2020

Valor Adicionado Bruto Agropecuário (R\$ mil) - Variação Percentual dos Municípios - 2017-2020									
Municípios/ano	2017	Part. (%)	2018	Part. (%)	2019	Part. (%)	2020	Part. (%)	
Bossoroca	R\$ 127.308,85	6,55	R\$ 169.410,83	6,97	R\$ 167.698,65	7,01	R\$ 121.013,12	5,75	
Caibatê	R\$ 48.280,26	2,48	R\$ 63.115,93	2,60	R\$ 61.564,24	2,57	R\$ 39.291,28	1,87	
Cerro Largo	R\$ 47.124,55	2,42	R\$ 49.564,43	2,04	R\$ 49.465,09	2,07	R\$ 54.104,03	2,57	
Dezesseis de Novembro	R\$ 11.003,95	0,57	R\$ 12.038,05	0,50	R\$ 12.161,96	0,51	R\$ 12.390,88	0,59	
Entre-Ijuís	R\$ 96.757,18	4,98	R\$ 132.087,53	5,43	R\$ 121.243,27	5,07	R\$ 68.176,25	3,24	
Eugênio de Castro	R\$ 85.627,50	4,40	R\$ 106.041,71	4,36	R\$ 102.615,89	4,29	R\$ 70.079,17	3,33	
Garruchos	R\$ 50.898,32	2,62	R\$ 69.475,00	2,86	R\$ 73.088,03	3,05	R\$ 81.890,77	3,89	
Giruá	R\$ 199.560,04	10,26	R\$ 251.975,40	10,37	R\$ 250.852,47	10,48	R\$ 204.088,07	9,69	
Guarani das Missões	R\$ 65.392,31	3,36	R\$ 81.628,20	3,36	R\$ 72.231,51	3,02	R\$ 58.405,15	2,77	
Mato Queimado	R\$ 26.416,69	1,36	R\$ 32.852,55	1,35	R\$ 28.749,68	1,20	R\$ 21.406,54	1,02	
Pirapó	R\$ 24.844,22	1,28	R\$ 32.410,42	1,33	R\$ 29.265,63	1,22	R\$ 35.059,21	1,67	
Porto Xavier	R\$ 21.791,23	1,12	R\$ 22.541,86	0,93	R\$ 22.671,86	0,95	R\$ 28.173,10	1,34	
Rolador	R\$ 47.482,66	2,44	R\$ 59.979,70	2,47	R\$ 62.693,20	2,62	R\$ 55.274,37	2,63	
Roque Gonzales	R\$ 49.749,54	2,56	R\$ 57.594,34	2,37	R\$ 59.728,18	2,50	R\$ 69.574,72	3,30	
Salvador das Missões	R\$ 34.153,43	1,76	R\$ 35.852,75	1,47	R\$ 39.716,01	1,66	R\$ 41.960,85	1,99	
Santo Ângelo	R\$ 138.503,89	7,12	R\$ 160.396,66	6,60	R\$ 162.377,31	6,78	R\$ 128.269,40	6,09	
Santo Antônio das Missões	R\$ 146.528,33	7,54	R\$ 190.095,74	7,82	R\$ 213.251,56	8,91	R\$ 203.145,81	9,65	
São Luiz Gonzaga	R\$ 239.586,65	12,32	R\$ 312.478,93	12,85	R\$ 305.878,88	12,78	R\$ 278.981,30	13,25	
São Miguel das Missões	R\$ 217.542,65	11,19	R\$ 293.737,32	12,08	R\$ 267.370,01	11,17	R\$ 192.839,49	9,16	
São Nicolau	R\$ 56.345,33	2,90	R\$ 75.812,93	3,12	R\$ 77.666,58	3,24	R\$ 92.097,88	4,37	
São Paulo das Missões	R\$ 62.001,18	3,19	R\$ 61.056,69	2,51	R\$ 54.758,70	2,29	R\$ 68.546,73	3,26	
São Pedro do Butiá	R\$ 44.782,48	2,30	R\$ 46.563,80	1,92	R\$ 49.250,63	2,06	R\$ 61.861,73	2,94	
Sete de Setembro	R\$ 34.448,13	1,77	R\$ 33.433,59	1,38	R\$ 34.745,27	1,45	R\$ 30.582,98	1,45	
Ubiretama	R\$ 27.572,65	1,42	R\$ 32.456,96	1,34	R\$ 32.320,94	1,35	R\$ 38.371,92	1,82	
Vitória das Missões	R\$ 40.529,93	2,08	R\$ 48.240,11	1,98	R\$ 42.233,34	1,76	R\$ 49.888,52	2,37	
COREDE MISSÕES	R\$ 1.944.231,95	100,00	R\$ 2.430.841,41	100,00	R\$ 2.393.598,88	100,00	R\$ 2.105.453,26	100,00	
RFP7	R\$ 5.279.763,49	100,00	R\$ 6.349.579,85	100,00	R\$ 6.296.696,08	100,00	R\$ 6.349.590,38	100,00	
COREDE MISSÕES	R\$ 1.944.231,95	36,82	R\$ 2.430.841,41	38,28	R\$ 2.393.598,88	38,01	R\$ 2.105.453,26	33,16	
Rio Grande do Sul	R\$ 33.612.228,09	100,00	R\$ 35.592.662,66	100,00	R\$ 36.264.071,57	100,00	R\$ 36.152.317,74	100,00	
RFP7	R\$ 5.279.763,49	15,71	R\$ 6.349.579,85	17,84	R\$ 6.296.696,08	17,36	R\$ 6.349.590,38	17,56	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2020)

Os municípios que apresentaram maior peso na composição do VAB agropecuário na região das Missões, em 2020, conforme Tabela 46 foram São Luiz Gonzaga (13,25%), Giruá (9,69%) e São Miguel das Missões (9,19%). Tais municípios são caracterizados pela expertise na produção de grãos (soja, trigo e milho), estando localizados no sul e oeste do COREDE. Quanto à participação da região missioneira em relação à RFP 7 e ao Rio Grande do Sul, evidencia-se que a mesma vem aumentando sua produção, chegando a representar 36,82% da região funcional e 5,78% do Estado.

Na Tabela 47, evidencia-se o volume de produção (em toneladas e mil litros), no ano de 2021, dos principais produtos agropecuários da região das Missões. Verifica-se que a soja é responsável por uma produção de 1.686.820 milhão de toneladas, totalizando 39,59% do que é produzido na RFP 7, e, aproximadamente 8,26% do total estadual. Já a produção de milho tem uma representatividade de 36,49% da RFP 7 e 6,96% do Estado, com um montante de produção na ordem de 305.593 mil toneladas. Por sua vez, o trigo tem um volume de produção de 503.473

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

mil toneladas, contra 837.742 mil toneladas da RFP 7 (39,94%) e 4.389.617 milhão estadual (14,13%), enquanto que a produção de cana-de-açúcar (84.100 mil toneladas) e o leite (249.693 mil de litros) tem uma representatividade, respectivamente, de 39,94% e 19,72% do total produzido na RFP 7, e, 14,23% e 5,69% do montante do Estado gaúcho.

Tabela 47: Produção (produtos selecionados) - em toneladas e mil litros - municípios do COREDE Missões

Municípios	Produção (produtos selecionados) - COREDE MISSÕES - em Toneladas e Mil Litros - 2021									
	Soja	% COR.	Leite	% COR.	Cana de Açúcar	% COR.	Trigo	% COR.	Milho	% COR.
Bossoroca	126.432	7,50	2.742	1,10	1.890	2,25	26.922	5,35	5.904	1,93
Caibaté	51.696	3,06	6.000	2,40	200	0,24	14.850	2,95	4.680	1,53
Cerro Largo	12.690	0,75	18.200	7,29	750	0,89	7.425	1,47	4.752	1,56
Dezesseis de Novembro	4.338	0,26	955	0,38	960	1,14	1.026	0,20	894	0,29
Entre-íjuis	112.424	6,66	10.270	4,11	400	0,48	24.840	4,93	20.968	6,86
Eugênio de Castro	99.650	5,91	11.200	4,49	125	0,15	45.360	9,01	13.860	4,54
Garruchos	48.897	2,90	1.351	0,54	1.400	1,66	10.800	2,15	3.210	1,05
Giruá	220.899	13,10	17.100	6,85	625	0,74	75.600	15,02	11.822	3,87
Guarani das Missões	45.000	2,67	14.200	5,69	4.200	4,99	15.600	3,10	4.805	1,57
Mato Queimado	17.693	1,05	6.400	2,56	40	0,05	6.750	1,34	4.937	1,62
Pirapó	14.580	0,86	4.858	1,95	840	1,00	5.040	1,00	3.540	1,16
Porto Xavier	2.925	0,17	1.671	0,67	27.500	32,70	720	0,14	1.320	0,43
Rolador	40.493	2,40	2.800	1,12	150	0,18	12.000	2,38	6.960	2,28
Roque Gonzales	20.430	1,21	11.745	4,70	30.000	35,67	6.075	1,21	10.540	3,45
Salvador das Missões	10.710	0,63	19.800	7,93	585	0,70	4.560	0,91	1.258	0,41
Santo Ângelo	129.960	7,70	17.200	6,89	700	0,83	27.000	5,36	14.970	4,90
Santo Antônio das Missões	165.000	9,78	4.251	1,70	4.725	5,62	31.080	6,17	28.927	9,47
São Luiz Gonzaga	200.831	11,91	4.900	1,96	2.000	2,38	85.800	17,04	71.325	23,34
São Miguel das Missões	228.372	13,54	10.200	4,09	600	0,71	61.920	12,30	53.000	17,34
São Nicolau	43.980	2,61	3.709	1,49	60	0,07	14.625	2,90	13.710	4,49
São Paulo das Missões	9.720	0,58	27.257	10,92	750	0,89	3.510	0,70	2.520	0,82
São Pedro do Butiá	13.356	0,79	18.300	7,33	450	0,54	6.250	1,24	5.463	1,79
Sete de Setembro	19.024	1,13	5.900	2,36	900	1,07	6.480	1,29	2.581	0,84
Ubiretama	15.555	0,92	23.084	9,24	4.000	4,76	2.880	0,57	900	0,29
Vitória das Missões	32.165	1,91	5.600	2,24	250	0,30	6.360	1,26	12.747	4,17
COREDE MISSÕES	1.686.820	100,00	249.693	100,00	84.100	100,00	503.473	100,00	305.593	100,00
RF7	4.260.712	100,00	1.265.893	100,00	164.433	100,00	1.260.584	100,00	837.742	100,00
COREDE MISSÕES	1.686.820	39,59	249.693	19,72	84.100	51,15	503.473	39,94	305.593	36,48
Rio Grande do Sul	20.420.501	100,00	4.385.191	100,00	590.062	100,00	3.547.866	100,00	4.389.617	100,00
RF7	4.260.712	20,86	1.265.893	28,87	164.433	27,87	1.260.584	35,53	837.742	19,08

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021)

No entanto, em relação ao valor bruto de produção dos produtos considerados, em 2021, visualiza-se que o principal produto em termos de geração de renda para a região do COREDE Missões é proveniente da soja. Neste sentido, tal produção gerou o equivalente a R\$ 4.642.556,008 milhões, representando 40,25% do total gerado pela RFP 7 e 21,16% do Estado. Importante salientar que, conforme Tabela 48, aproximadamente 26,61% da renda regional da soja, foram geradas nos municípios de São Miguel das Missões e Giruá, caracterizados por serem detentores de extensa área territorial, com a presença de médias e grandes propriedades rurais, com alta produtividade.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Logo após a produção de soja, aparece a renda gerada pela produção de trigo. A rentabilidade (VBP) gerada pela produção de trigo, em 2021, alcançou R\$ 701.406 milhões, representando aproximadamente 40,32% da RFP 7 e, pouco mais de 14% da renda estadual deste produto. Os municípios com maior rentabilidade na produção são os de São Luiz Gonzaga, Giruá e São Miguel das Missões.

Quanto a renda gerada pelos produtos milho e leite, constata-se que, em 2021, respectivamente alcançaram um montante de R\$ 397.175,00 milhões (36,81% da RFP 7 e 6,72% do Estado) e R\$ 483.140,00 milhões (19,91% da RFP 7 e 5,69% da renda estadual do trigo). Por fim, em relação às divisas geradas pela produção de cana-de-açúcar, verifica-se que a renda proveniente está concentrada nos municípios de Roque Gonzales (36,61%), Porto Xavier (33,29%) e Guarani das Missões (5,03%). O montante equivalente regional é de R\$ 7.850 milhões, contra R\$ 15.442 milhões da RFP 7 e R\$ 115.850 milhões da renda estadual do produto.

Tabela 48: Valor Bruto da Produção (produtos selecionados) - em - R\$ mil – 2021

Municípios	Valor Bruto da Produção (produtos selecionados) - COREDE MISSÕES - em R\$ mil - 2021											
	Cana de Açúcar		Leite		Trigo		Milho		Soja		% COR	
Bossoroca	R\$ 142,00	1,81	R\$ 5.484,00	1,14	R\$ 36.775,00	5,24	R\$ 7.561,00	1,90	R\$ 349.794,00	7,53		
Caibatê	R\$ 19,00	0,24	R\$ 11.700,00	2,42	R\$ 20.790,00	2,96	R\$ 6.084,00	1,53	R\$ 142.466,00	3,07		
Cerro Largo	R\$ 71,00	0,90	R\$ 35.490,00	7,35	R\$ 10.395,00	1,48	R\$ 6.178,00	1,56	R\$ 34.898,00	0,75		
Dezesseis de Novembro	R\$ 90,00	1,15	R\$ 1.862,00	0,39	R\$ 1.436,00	0,20	R\$ 1.162,00	0,29	R\$ 11.930,00	0,26		
Entre-Ijuís	R\$ 38,00	0,48	R\$ 20.027,00	4,15	R\$ 34.776,00	4,96	R\$ 27.258,00	6,86	R\$ 309.166,00	6,66		
Eugênio de Castro	R\$ 12,00	0,15	R\$ 21.840,00	4,52	R\$ 63.504,00	9,05	R\$ 18.018,00	4,54	R\$ 274.038,00	5,90		
Garruchos	R\$ 112,00	1,43	R\$ 2.566,00	0,53	R\$ 14.936,00	2,13	R\$ 4.119,00	1,04	R\$ 134.467,00	2,90		
Giruá	R\$ 59,00	0,75	R\$ 33.345,00	6,90	R\$ 105.840,00	15,09	R\$ 15.369,00	3,87	R\$ 607.472,00	13,08		
Guarani das Missões	R\$ 395,00	5,03	R\$ 27.690,00	5,73	R\$ 21.840,00	3,11	R\$ 6.247,00	1,57	R\$ 122.400,00	2,64		
Mato Queimado	R\$ 4,00	0,05	R\$ 12.480,00	2,58	R\$ 9.450,00	1,35	R\$ 6.418,00	1,62	R\$ 48.656,00	1,05		
Pirapó	R\$ 80,00	1,02	R\$ 9.231,00	1,91	R\$ 6.933,00	0,99	R\$ 4.642,00	1,17	R\$ 40.119,00	0,86		
Porto Xavier	R\$ 2.613,00	33,29	R\$ 3.174,00	0,66	R\$ 990,00	0,14	R\$ 1.731,00	0,44	R\$ 8.049,00	0,17		
Rolador	R\$ 14,00	0,18	R\$ 5.460,00	1,13	R\$ 16.800,00	2,40	R\$ 9.048,00	2,28	R\$ 111.366,00	2,40		
Roque Gonzales	R\$ 2.850,00	36,31	R\$ 22.316,00	4,62	R\$ 8.357,00	1,19	R\$ 14.030,00	3,53	R\$ 56.217,00	1,21		
Salvador das Missões	R\$ 55,00	0,70	R\$ 38.610,00	7,99	R\$ 6.384,00	0,91	R\$ 1.635,00	0,41	R\$ 29.453,00	0,63		
Santo Angelo	R\$ 66,00	0,84	R\$ 33.540,00	6,94	R\$ 37.800,00	5,39	R\$ 19.461,00	4,90	R\$ 357.390,00	7,70		
Santo Antônio das Missões	R\$ 378,00	4,82	R\$ 8.076,00	1,67	R\$ 41.958,00	5,98	R\$ 37.102,00	9,34	R\$ 456.312,00	9,83		
São Luiz Gonzaga	R\$ 188,00	2,39	R\$ 9.555,00	1,98	R\$ 120.120,00	17,13	R\$ 92.723,00	23,35	R\$ 552.285,00	11,90		
São Miguel das Missões	R\$ 56,00	0,71	R\$ 19.890,00	4,12	R\$ 86.688,00	12,36	R\$ 68.900,00	17,35	R\$ 628.023,00	13,53		
São Nicolau	R\$ 6,00	0,08	R\$ 7.046,00	1,46	R\$ 20.118,00	2,87	R\$ 17.978,00	4,53	R\$ 121.018,00	2,61		
São Paulo das Missões	R\$ 71,00	0,90	R\$ 51.788,00	10,72	R\$ 4.828,00	0,69	R\$ 3.315,00	0,83	R\$ 26.746,00	0,58		
São Pedro do Butiá	R\$ 42,00	0,54	R\$ 35.685,00	7,39	R\$ 8.750,00	1,25	R\$ 7.102,00	1,79	R\$ 36.729,00	0,79		
Sete de Setembro	R\$ 85,00	1,08	R\$ 11.505,00	2,38	R\$ 9.072,00	1,29	R\$ 3.355,00	0,84	R\$ 52.316,00	1,13		
Ubiretama	R\$ 380,00	4,84	R\$ 43.860,00	9,08	R\$ 3.962,00	0,56	R\$ 1.168,00	0,29	R\$ 42.802,00	0,92		
Vitória das Missões	R\$ 24,00	0,31	R\$ 10.920,00	2,26	R\$ 8.904,00	1,27	R\$ 16.571,00	4,17	R\$ 88.454,00	1,91		
COREDE MISSÕES	R\$ 7.850,00	100,00	R\$ 483.140,00	100,00	R\$ 701.406,00	100,00	R\$ 397.175,00	100,00	R\$ 4.642.556,00	100,00		
RFP7	R\$ 15.442,00	100,00	R\$ 2.426.658,00	100,00	R\$ 1.739.421,00	100,00	R\$ 1.078.886,00	100,00	R\$ 11.535.307,00	100,00		
COREDE MISSÕES	R\$ 7.850,00	50,84	R\$ 483.140,00	19,91	R\$ 701.406,00	40,32	R\$ 397.175,00	36,81	R\$ 4.642.556,00	40,25		
Rio Grande do Sul	R\$ 115.850,00	100,00	R\$ 8.487.900,00	100,00	R\$ 4.873.787,00	100,00	R\$ 5.904.290,00	100,00	R\$ 54.519.021,00	100,00		
RFP7	R\$ 15.442,00	13,33	R\$ 2.426.658,00	28,59	R\$ 1.739.421,00	35,69	R\$ 1.078.886,00	18,27	R\$ 11.535.307,00	21,16		

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021)

Um dos principais produtos produzidos no Rio Grande do Sul é o milho, tendo registrado no ano de 2021 no Estado o nº de 4.389.617 toneladas produzidas, além de 780.142 hectares de área plantada. Colocando isso, demonstra-se a partir da Tabela 49 que o COREDE Missões, no ano de 2021, teve o registro de 125.148 toneladas de milho produzido, além de 14.635 hectares de área plantada. Dentro da

sua Região Funcional, encontra-se na última colocação em relação aos números do ano citado.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 49: Área plantada e Quantidade produzida – Milho – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021

COREDES	REGIÃO FUNCIONAL	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - MILHO - COREDES E REGIÕES FUNCIONAIS													
		AP 2015	QP 2015	AP 2016	QP 2016	AP 2017	QP 2017	AP 2018	QP 2018	AP 2019	QP 2019	AP 2020	QP 2020	AP 2021	QP 2021
Centro-Sul	Região Funcional 1	16.800	85.712	15.426	78.615	15.357	92.414	14.365	81.086	13.852	84.570	13.592	37.672	13.870	78.117
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	30.680	249.478	26.470	237.738	30.610	306.472	21.670	224.249	23.777	276.122	27.360	190.161	28.820	290.271
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	5.558	11.762	5.000	14.045	6.690	24.220	8.200	18.782	6.950	17.283	8.400	17.125	8.295	28.750
Vale do Cai	Região Funcional 1	55.000	479.540	52.100	409.931	58.950	527.605	42.750	326.927	59.070	477.260	54.050	336.693	57.200	473.970
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	42.695	321.386	36.140	288.425	45.011	390.104	38.025	321.027	40.086	356.493	42.726	366.545	43.456	228.998
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	26.237	153.750	19.979	100.627	22.520	148.277	18.575	105.771	18.050	121.923	17.565	65.912	20.120	116.344
Vale do Taquari	Região Funcional 2	26.725	107.857	25.125	101.502	25.775	111.626	21.740	38.589	20.868	94.224	20.001	30.944	21.388	102.353
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	51.008	341.994	45.726	324.618	51.261	392.824	46.779	360.135	56.729	446.538	56.628	446.261	56.538	178.003
Hortênsias	Região Funcional 3	25.588	100.594	27.730	140.780	29.880	169.668	28.390	136.030	29.490	167.682	28.654	146.764	32.730	159.175
Serra	Região Funcional 3	7.180	34.690	7.110	38.312	7.110	37.176	7.410	41.596	6.365	36.197	6.365	22.766	6.391	44.131
Litoral	Região Funcional 4	16.154	85.797	13.404	65.492	14.804	77.963	13.680	62.356	12.610	64.837	12.030	18.908	15.065	69.558
Sul	Região Funcional 5	3.348	11.001	3.103	10.841	3.510	12.109	3.673	13.158	3.834	16.505	3.762	15.115	3.578	15.972
Campanha	Região Funcional 6	68.555	463.885	52.650	342.185	57.510	409.476	43.900	288.155	47.130	353.456	43.750	294.608	42.110	118.713
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	3.480	13.261	3.310	9.839	4.214	15.253	3.806	17.335	4.150	22.959	4.250	10.920	3.940	20.277
Celeiro	Região Funcional 7	50.454	319.088	50.810	393.795	66.365	585.083	54.491	409.768	66.027	608.052	67.157	520.301	69.268	305.593
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	33.100	301.900	24.700	214.034	29.590	280.850	24.860	211.831	28.100	273.435	31.850	237.668	36.600	292.260
Missões	Região Funcional 7	14.310	108.542	11.775	97.331	14.230	135.971	13.615	120.618	15.555	147.070	14.475	102.393	14.635	125.148
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	49.390	401.417	35.360	284.724	44.590	378.743	32.158	237.848	39.878	357.667	42.998	345.307	45.008	253.558
Alto Jacuí	Região Funcional 8	2.980	14.147	2.930	13.240	3.170	15.804	3.070	15.351	3.020	14.882	2.885	8.138	3.128	14.663
Central	Região Funcional 8	36.242	314.462	24.230	208.802	26.502	246.786	20.563	177.909	24.910	231.739	28.117	140.622	27.850	250.660
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	44.015	360.161	36.620	283.003	45.395	396.396	38.730	342.870	40.100	415.201	43.850	353.786	41.575	211.496
Vale do Jaguari	Região Funcional 8	42.590	317.469	36.585	253.386	36.950	285.849	36.124	267.015	39.263	311.509	36.995	169.856	37.229	240.176
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	59.430	234.121	54.200	186.786	60.880	293.761	50.290	113.288	53.327	239.496	46.193	70.810	51.170	282.679
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	3.545	14.380	3.925	15.037	4.045	22.262	3.577	16.245	3.545	16.423	4.140	11.428	4.130	19.768
Nordeste	Região Funcional 9	14.535	59.085	12.410	52.018	13.170	66.522	12.310	52.857	11.210	48.251	10.180	19.942	10.760	46.879
Norte	Região Funcional 9	1.508	6.343	1.398	6.042	1.440	6.692	1.530	6.632	1.211	6.215	1.230	3.691	1.273	5.175
Produção	Região Funcional 9	80.156	382.335	75.569	360.596	74.742	379.483	68.794	338.662	64.620	342.498	53.400	122.311	55.380	259.911
Rio da Várzea	Região Funcional 9	43.530	269.398	36.725	198.204	36.950	249.511	33.085	211.161	29.370	186.699	28.970	104.561	28.635	157.019
Rio Grande do Sul		854.793	5.563.555	740.510	4.729.948	831.221	6.058.900	706.160	4.557.251	763.097	5.735.186	751.573	4.211.208	780.142	4.389.617

*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)

*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021)

A análise dos dados presentes na Tabela 50, referente à área plantada (AP) e quantidade produzida (QP) de milho por município do COREDE Missões nos anos de 2015 a 2021, revela padrões interessantes na produção de milho na região. Ao longo desse período, foi possível observar variações significativas tanto na área plantada quanto na quantidade produzida em diversos municípios. Destacam-se municípios como São Luiz Gonzaga, que registrou um crescimento substancial em suas áreas plantadas e quantidades produzidas, e outros, como Sete de Setembro, que tiveram uma produção mais estável ao longo dos anos. Além disso, é evidente que a região como um todo teve um aumento considerável na produção de milho, representado pelos totais agregados na última linha da tabela. Notavelmente, dentre os municípios avaliados, os três melhores índices são observados em São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Santo Antônio das Missões, destacando-se por suas produções robustas e consistentes, por outro lado, os três menores índices são registrados em Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 50: Área plantada e Quantidade produzida – Milho – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021

Município	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - MILHO - COREDE MISSÕES													
	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP
	2015	2015	2016	2016	2017	2017	2018	2018	2019	2019	2020	2020	2021	2021
Bossoroca	1.300	6.540	1.100	5.640	2.000	15.060	1.500	9.600	1.950	18.450	2.000	14.718	2.000	5.904
Caibatê	2.176	11.448	2.070	12.444	2.320	16.720	2.320	15.920	2.200	17.800	2.480	11.660	2.590	4.680
Cerro Largo	2.000	10.000	2.000	12.000	2.100	15.120	2.000	13.200	2.200	15.840	2.000	10.800	2.200	4.752
Dezesseis de Novembro	670	3.570	470	4.188	470	4.064	430	3.572	320	2.496	310	2.505	320	894
Entre-Ijuís	2.400	19.050	2.600	24.760	3.600	31.600	3.600	31.600	3.800	34.840	4.000	25.118	3.600	20.968
Eugênio de Castro	1.900	15.720	1.900	15.320	2.670	23.085	2.100	19.500	2.500	23.220	2.440	14.304	2.740	13.860
Garruchos	840	3.600	1.005	6.372	1.070	7.878	750	5.550	1.000	9.045	1.450	12.555	1.300	3.210
Giruá	4.600	27.000	4.600	32.880	5.330	43.710	4.330	36.210	4.830	45.960	5.330	40.368	5.330	11.822
Guarani das Missões	2.000	9.000	2.000	12.000	2.000	14.000	2.000	15.600	2.250	16.200	2.250	12.600	2.501	4.805
Mato Queimado	1.340	8.712	1.010	6.732	1.310	10.920	1.365	10.485	1.365	12.300	1.465	9.441	1.365	4.937
Pirapó	1.160	6.480	806	5.419	806	5.555	900	5.940	1.200	8.160	1.200	7.560	1.200	3.540
Porto Xavier	1.150	3.450	1.120	4.704	1.220	5.856	1.220	5.856	1.020	4.896	1.100	5.170	1.100	1.320
Rolador	1.310	7.790	1.300	8.220	1.350	10.800	900	6.620	2.000	18.970	2.050	15.800	2.050	6.960
Roque Gonzales	1.228	6.528	1.220	7.620	2.564	16.903	2.164	15.773	2.570	20.256	2.560	17.148	2.560	10.540
Salvador das Missões	800	4.320	800	5.760	1.000	7.200	800	5.280	800	6.720	850	6.375	850	1.258
Santo Ângelo	3.500	22.810	3.250	26.970	4.200	38.040	2.900	24.600	3.400	32.880	3.400	24.720	3.400	14.970
Santo Antônio das Missões	2.000	19.340	2.500	26.056	3.600	35.040	3.600	30.150	4.630	47.274	4.780	48.444	4.780	28.927
São Luiz Gonzaga	5.650	38.790	8.000	75.360	12.000	134.400	9.000	55.500	11.150	120.475	10.600	105.900	12.000	71.325
São Miguel das Missões	5.300	39.200	4.000	36.600	6.100	66.450	4.100	34.200	7.000	73.200	7.000	65.600	7.000	53.000
São Nicolau	1.450	10.740	1.629	14.405	3.030	30.434	1.950	18.330	3.800	35.590	3.700	29.737	3.840	13.710
São Paulo das Missões	3.500	22.050	3.500	24.150	3.500	23.100	2.800	19.600	2.100	12.600	2.100	13.230	2.100	2.520
São Pedro do Butiá	1.870	9.270	1.570	11.535	1.615	12.318	1.415	10.878	1.115	10.053	1.115	8.753	1.115	5.463
Sete de Setembro	680	4.200	680	4.560	680	4.920	600	4.440	600	4.120	550	3.608	900	2.581
Ubiretama	250	1.500	250	1.200	250	1.950	250	1.800	250	1.800	250	1.440	250	900
Vitória das Missões	1.380	7.980	1.430	8.900	1.580	9.960	1.497	9.564	1.977	14.907	2.177	12.747	2.177	12.747
COREDE MISSÕES	50.454	319.088	50.810	393.795	66.365	585.083	54.491	409.768	66.027	608.052	67.157	520.301	69.268	305.593
*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)														
*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)														

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

A soja é o principal produto agropecuário produzido pela região missioneira, podendo verificar que, no ano de 2021, teve um dos maiores número em questão de quantidade produzida no estado, apresentando 1.686.820 toneladas. Já sobre a área plantada, é possível observar neste mesmo ano que se concentrou a maior quantia de hectares plantados, com 550.962. Dados estes que estão expostos na Tabela 51.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 51: Área plantada e Quantidade produzida – Soja – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021

COREDES	REGIÃO FUNCIONAL	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - SOJA - COREDES E REGIÕES FUNCIONAIS													
		AP 2015	QP 2015	AP 2016	QP 2016	AP 2017	QP 2017	AP 2018	QP 2018	AP 2019	QP 2019	AP 2020	QP 2020	AP 2021	QP 2021
Centro-Sul	Região Funcional 1	73.751	175.289	83.851	187.467	81.928	233.942	88.596	187.680	93.825	254.559	102.652	137.075	107.710	353.044
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	6.496	16.204	7.876	21.323	9.341	27.955	8.500	23.422	12.004	32.965	15.968	39.447	17.640	51.363
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	138	404	183	492	88	221	31	89	28	80	67	80	104	294
Vale do Cai	Região Funcional 1	6	8	2	3	-	-	100	180	-	-	200	336	200	336
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	60	150	60	150	180	390	178	405	338	874	630	813	690	1.401
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	164.960	491.893	178.570	515.510	186.165	610.537	204.554	524.250	219.200	665.355	236.780	234.664	235.580	781.788
Vale do Taquari	Região Funcional 2	15.716	51.161	17.727	55.191	17.440	61.359	18.385	61.256	19.482	65.522	19.987	38.458	21.195	75.249
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	176.100	615.795	180.805	660.324	172.896	658.473	180.048	628.245	173.643	635.333	183.790	537.199	190.410	685.278
Hortênsias	Região Funcional 3	1.511	3.826	1.511	3.632	3.251	8.372	6.851	20.417	8.551	25.652	8.630	18.473	8.630	30.071
Serra	Região Funcional 3	29.275	111.485	32.090	108.412	30.065	112.236	32.965	117.969	34.208	116.706	35.289	74.549	37.835	137.860
Litoral	Região Funcional 4	8.992	24.567	12.221	37.772	13.140	43.882	14.310	45.538	18.890	56.207	22.869	56.771	24.287	71.408
Sul	Região Funcional 5	297.637	659.307	328.234	427.477	337.541	933.914	355.861	615.008	392.770	1.025.319	409.887	606.289	434.850	1.398.772
Campanha	Região Funcional 6	190.400	443.974	200.445	359.644	207.883	514.553	233.945	437.144	265.000	505.250	267.000	295.258	288.500	784.950
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	372.950	938.842	375.637	874.189	400.390	1.137.456	415.266	1.005.968	471.241	1.010.660	531.128	723.702	546.272	1.491.072
Celeiro	Região Funcional 7	221.930	695.212	231.640	749.481	231.350	804.240	229.955	759.341	229.670	773.318	227.720	631.883	509.020	1.770.747
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	180.920	486.864	186.760	577.969	186.108	602.439	189.868	580.120	172.863	531.140	174.693	463.992	175.839	552.349
Missões	Região Funcional 7	524.513	1.413.352	538.051	1.610.543	552.016	1.797.448	556.860	1.777.829	540.140	1.806.820	546.762	1.020.983	550.962	1.686.820
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	324.214	971.090	326.780	1.046.325	326.430	1.178.421	323.340	1.140.611	320.643	1.120.006	320.140	600.287	320.670	1.223.986
Alto Jacuí	Região Funcional 8	425.230	1.424.777	432.811	1.537.649	424.691	1.626.896	435.295	1.655.203	443.456	1.628.556	445.366	819.428	443.406	1.774.126
Central	Região Funcional 8	440.020	1.419.617	453.340	1.397.153	461.920	1.615.358	478.100	1.583.335	496.145	1.614.812	502.825	961.978	509.020	1.770.747
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	231.950	612.455	237.150	703.036	248.100	793.621	250.750	553.802	216.070	634.345	220.900	276.202	222.350	704.431
Vale do Jaguarí	Região Funcional 8	200.400	504.386	208.680	521.905	218.930	664.526	228.730	672.010	245.900	660.150	255.910	381.171	272.662	843.743
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	188.755	621.819	194.717	626.761	213.952	781.266	202.260	720.115	213.665	691.301	215.625	276.279	219.150	800.586
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	120.220	374.729	128.260	382.049	125.060	416.297	130.300	402.577	120.455	433.947	120.680	299.619	121.850	413.975
Nordeste	Região Funcional 9	251.150	892.854	262.536	953.891	272.307	1.055.041	273.363	1.013.235	281.113	1.070.294	279.360	632.102	276.850	952.386
Norte	Região Funcional 9	222.730	742.997	239.335	819.848	234.430	891.027	241.863	898.242	233.623	889.139	233.783	591.640	233.198	838.559
Produção	Região Funcional 9	320.100	1.159.254	325.512	1.127.551	321.350	1.226.704	332.570	1.153.180	329.650	1.186.732	328.830	830.118	329.010	1.193.362
Rio da Várzea	Região Funcional 9	273.775	847.953	279.300	904.145	264.908	947.612	276.240	961.554	290.960	1.063.077	288.900	758.964	287.750	1.004.988
Rio Grande do Sul		5.263.899	15.700.264	5.464.084	16.209.892	5.541.860	18.744.186	5.709.084	17.538.725	5.843.533	18.498.119	5.996.371	11.307.760	6.107.620	20.420.501

*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)

*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Em relação aos municípios pertencentes ao COREDE Missões, pode-se destacar, em relação a quantidade produzida em toneladas e área plantada em hectares, os municípios de São Miguel das Missões (228.372 t / 70.000 h), Giruá (220.899 t / 61.100 h) e São Luiz Gonzaga (200.831 t / 75.650 h). Estes dados estão expostos na Tabela 52.

Tabela 52: Área plantada e Quantidade produzida – Soja – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões**

Município	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - SOJA - COREDE MISSÕES													
	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP
	2015	2015	2016	2016	2017	2017	2018	2018	2019	2019	2020	2020	2021	2021
Bossoroca	45.000	102.768	45.000	121.356	46.000	145.200	45.000	137.340	45.800	136.920	50.000	64.933	50.000	126.432
Caibatê	13.170	36.876	13.850	44.180	15.020	47.389	15.020	47.808	15.320	49.668	15.320	18.240	16.320	51.696
Cerro Largo	5.400	13.500	5.400	16.200	5.400	17.820	5.500	16.500	4.500	16.200	4.700	9.300	4.700	12.690
Dezesseis de Novembro	985	2.769	1.020	3.210	1.020	3.264	1.070	3.558	1.180	3.846	1.150	2.743	1.270	4.338
Entre-Ijuís	32.730	88.809	33.000	104.800	32.700	103.420	32.700	106.261	32.800	109.860	32.800	33.360	32.800	112.424
Eugênio de Castro	27.150	72.720	28.200	84.480	29.300	95.828	28.870	95.107	27.415	93.505	27.620	43.332	28.100	99.650
Garruchos	17.800	48.114	17.800	45.000	17.600	49.464	18.000	48.747	18.290	54.870	18.620	47.052	18.920	48.897
Guará	63.700	178.360	63.850	202.890	64.000	228.960	65.000	214.560	59.000	222.396	58.400	126.685	61.100	220.899
Guarani das Missões	18.000	41.040	18.000	52.200	18.000	60.480	17.000	57.120	15.000	52.200	15.000	26.205	15.000	45.000
Mato Queimado	6.160	17.120	6.360	20.224	6.480	21.978	6.440	22.061	6.075	19.802	6.075	9.959	6.075	17.693
Pirapó	4.570	10.968	4.500	13.500	4.906	16.158	5.500	18.030	6.000	17.940	6.200	14.100	6.800	14.580
Porto Xavier	1.300	3.120	1.350	3.240	1.450	4.350	1.450	4.350	1.200	2.880	1.200	2.880	1.300	2.925
Rolador	13.600	36.900	14.000	42.000	13.960	47.826	13.840	45.144	13.700	46.686	13.700	29.040	14.300	40.493
Roque Gonzales	7.268	18.780	7.260	20.448	7.500	22.500	7.560	24.180	7.570	24.939	7.560	18.162	7.560	20.430
Salvador das Missões	3.500	10.500	3.500	11.550	3.300	12.276	3.400	11.560	3.400	11.900	3.400	7.735	3.500	10.710
Santo Ângelo	37.200	100.440	38.400	126.450	38.500	131.700	39.900	131.340	36.300	129.809	36.300	66.150	36.300	129.960
Santo Antônio das Missões	35.000	94.800	35.000	88.560	43.600	127.440	44.000	132.200	50.630	156.725	52.100	100.002	53.000	165.000
São Luiz Gonzaga	74.000	207.200	80.500	247.978	79.500	254.999	80.650	265.634	75.500	259.055	75.650	171.154	75.650	200.831
São Miguel das Missões	71.700	206.496	73.500	223.800	75.000	252.000	76.000	252.600	74.000	241.560	74.000	110.160	70.000	228.372
São Nicolau	13.900	38.178	14.701	43.017	15.500	47.520	16.700	49.290	16.800	58.440	17.100	43.875	18.100	43.980
São Paulo das Missões	4.500	12.150	4.500	13.950	4.500	15.390	4.500	11.340	3.500	11.550	3.500	8.400	3.600	9.720
São Pedro do Butá	3.800	11.400	4.200	13.860	4.000	14.400	4.200	15.120	4.000	15.600	4.000	10.320	4.200	13.356
Sete de Setembro	7.480	17.054	7.480	21.060	7.400	21.401	7.480	16.643	6.580	19.820	6.580	11.144	6.580	19.024
Ubiratama	5.100	12.240	5.100	15.300	5.100	16.830	5.100	15.300	5.100	16.065	5.100	10.710	5.100	15.555
Vitória das Missões	11.500	31.050	11.580	31.290	12.280	38.855	11.980	36.036	10.480	34.584	10.687	35.342	10.687	32.165
COREDE MISSÕES	524.513	1.413.352	538.051	1.610.543	552.016	1.797.448	556.860	1.777.829	540.140	1.806.820	546.762	1.020.983	550.962	1.686.820
*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)														
*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)														

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Por sua vez, quanto ao trigo, o COREDE Missões aparece com excelentes números, colocando-se a frente de todos os outros COREDES nos quesitos área plantada em hectares e quantidade produzida em toneladas. No ano de 2021, foi apresentado 503.473 toneladas produzidas e 200.770 hectares de área plantada. Neste ponto, a própria RFP 7 se coloca como a detentora dos maiores números do Estado em comparação com as demais regiões. Estes dados podem ser vistos na Tabela 53, a seguir.

Tabela 53: Área plantada e Quantidade produzida – Trigo – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

COREDES	REGIÃO FUNCIONAL	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - TRIGO - COREDES E REGIÕES FUNCIONAIS													
		AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP	AP	QP
		2015	2015	2016	2016	2017	2017	2018	2018	2019	2019	2020	2020	2021	2021
Centro-Sul	Região Funcional 1	2.080	2.132	1.800	4.440	840	2.355	1.380	3.336	500	1.250	1.544	3.629	2.300	5.314
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vale do Cai	Região Funcional 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	6.853	9.200	5.550	13.099	4.767	7.171	4.663	9.432	4.820	10.813	11.675	31.567	27.390	80.187
Vale do Taquari	Região Funcional 2	1.632	2.903	2.103	5.518	1.756	2.969	1.829	4.234	1.807	4.057	2.492	6.572	4.698	12.493
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	31.630	84.231	32.645	116.696	27.400	88.322	27.200	101.327	27.200	93.850	32.130	121.004	35.900	141.885
Hortênsias	Região Funcional 3	153	407	30	108	30	108	30	75	30	75	30	75	54	124
Serra	Região Funcional 3	1.898	2.844	2.111	6.860	1.780	3.787	1.893	4.058	2.130	5.043	2.369	5.908	5.139	16.236
Litoral	Região Funcional 4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	Região Funcional 5	9.480	10.362	5.000	11.720	4.520	9.996	4.613	10.759	3.543	7.167	4.855	12.250	10.883	28.815
Campanha	Região Funcional 6	5.452	11.389	5.180	11.760	320	640	1.000	2.000	860	2.178	6.400	15.480	12.100	29.020
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	48.400	94.790	40.483	112.389	41.460	85.261	37.850	102.095	46.950	122.264	76.705	183.569	98.719	269.952
Celeiro	Região Funcional 7	81.900	134.232	72.600	218.464	75.200	120.690	76.950	167.211	80.650	259.270	85.920	173.180	99.200	234.172
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	59.087	125.483	56.538	175.916	54.952	83.362	60.020	143.871	63.090	196.679	67.879	102.603	70.460	192.899
Missões	Região Funcional 7	172.600	334.089	158.450	503.831	141.200	174.095	134.670	355.038	138.050	423.034	157.880	257.427	200.770	503.473
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	84.500	110.690	66.900	219.440	57.500	92.460	67.900	146.560	78.500	218.900	98.975	200.506	122.550	330.040
Alto Jacuí	Região Funcional 8	87.860	113.937	70.760	241.318	59.300	118.000	59.600	147.640	65.250	165.936	90.400	210.572	112.220	346.380
Central	Região Funcional 8	39.772	48.044	31.727	110.601	28.399	51.016	21.257	59.364	28.398	82.798	31.915	82.757	43.885	142.574
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	9.284	15.775	7.010	19.923	3.890	7.598	3.835	8.835	4.290	9.818	8.230	18.286	12.225	34.053
Vale do Jaguari	Região Funcional 8	17.365	23.238	15.700	44.968	15.270	22.765	11.120	29.856	13.230	37.236	20.023	50.547	29.275	88.852
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	30.205	29.073	25.470	89.150	23.313	36.192	25.702	62.924	26.714	76.510	34.950	82.715	46.700	152.973
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	25.577	40.430	23.294	75.261	20.786	33.440	23.226	44.660	23.612	79.338	28.530	54.021	40.560	111.658
Nordeste	Região Funcional 9	26.800	38.588	25.530	101.178	20.250	52.827	21.400	62.424	22.450	75.303	31.060	103.368	42.550	166.015
Norte	Região Funcional 9	34.068	34.925	33.344	128.762	29.070	55.297	29.220	75.036	28.750	95.127	36.210	102.107	56.440	196.637
Produção	Região Funcional 9	33.320	42.396	29.220	101.411	24.010	54.522	23.600	59.524	24.690	68.144	32.960	92.784	38.660	124.490
Rio da Várzea	Região Funcional 9	72.650	82.671	67.600	229.076	55.550	90.045	70.600	150.441	75.400	252.930	90.700	195.520	119.300	339.624
Rio Grande do Sul		882.566	1.391.829	779.045	2.541.889	691.563	1.192.918	709.558	1.750.700	760.914	2.287.720	953.832	2.106.447	1.231.978	3.547.866
*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)															
*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)															

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Em relação aos municípios, pode-se destacar alguns nos quesitos anteriormente postos no ano de 2021, como são os casos de São Luiz Gonzaga (85.800 t / 33.000 h), Giruá (75.600 t / 28.000 h), São Miguel das Missões (61.920 t / 24.000 h), Eugênio de Castro (45.360 t / 18.000 h) e Santo Antônio das Missões (31.080 t / 14.000 h). Estes dados podem ser vistos na Tabela 54.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 54: Área plantada e Quantidade produzida – Trigo – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021

Município	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - SOJA - COREDE MISSÕES													
	AP 2015	QP 2015	AP 2016	QP 2016	AP 2017	QP 2017	AP 2018	QP 2018	AP 2019	QP 2019	AP 2020	QP 2020	AP 2021	QP 2021
Bossoroca	6.000	8.100	5.000	15.000	4.000	4.080	4.000	10.800	5.000	15.300	5.000	7.500	10.500	26.922
Caibaté	5.000	10.500	4.500	16.200	4.000	4.800	4.500	12.150	5.000	16.500	5.000	7.500	5.500	14.850
Cerro Largo	2.100	3.780	2.000	7.000	2.500	3.750	2.500	6.750	2.500	7.500	2.750	4.125	2.750	7.425
Dezesseis de Novembro	300	900	300	1.110	300	450	300	900	350	1.050	380	798	570	1.026
Entre-íjuis	15.000	28.500	12.000	37.440	10.200	11.016	9.000	19.440	7.600	21.432	8.000	11.040	10.800	24.840
Eugênio de Castro	11.000	21.450	10.000	30.000	10.000	15.000	8.000	19.200	6.000	16.200	10.000	19.200	18.000	45.360
Garruchos	5.000	10.716	4.500	11.880	3.000	3.960	4.400	12.144	3.600	10.152	4.000	6.480	4.800	10.800
Giruá	25.000	52.500	24.000	76.320	24.000	26.400	22.000	50.160	23.000	69.000	26.000	39.000	28.000	75.600
Guarani das Missões	5.000	10.000	5.000	16.500	5.000	5.400	5.000	10.500	5.000	14.400	5.000	3.384	6.500	15.600
Mato Queimado	2.200	4.620	1.600	5.760	1.500	1.875	1.400	3.780	1.400	4.200	1.400	1.260	2.500	6.750
Pirapó	1.500	3.600	1.500	4.950	2.000	3.000	1.800	5.400	1.600	4.800	1.800	2.520	2.400	5.040
Porto Xavier	200	360	250	825	300	450	300	810	300	990	300	468	300	720
Rolador	5.700	11.628	5.000	17.400	4.500	5.130	4.000	10.800	4.500	14.850	4.750	8.550	5.000	12.000
Roque Gonzales	3.500	7.350	2.800	8.736	2.500	3.750	2.100	6.300	2.100	6.930	2.500	2.250	2.700	6.075
Salvador das Missões	1.350	3.078	1.150	3.450	1.100	1.650	1.870	5.610	1.800	6.300	1.600	3.360	1.600	4.560
Santo Ângelo	12.250	13.230	11.000	36.300	9.000	9.720	7.200	20.160	7.200	23.760	8.200	7.872	10.000	27.000
Santo Antônio das Missões	10.500	17.199	10.000	24.000	9.000	10.800	9.000	27.000	10.000	30.000	12.000	19.800	14.000	31.080
São Luiz Gonzaga	25.000	57.500	23.000	78.200	16.000	17.600	15.000	48.000	20.000	69.600	23.000	48.300	33.000	85.800
São Miguel das Missões	22.000	41.800	22.000	72.600	20.000	26.000	18.000	46.800	18.000	50.760	20.000	36.000	24.000	61.920
São Nicolau	5.000	10.000	3.500	10.500	2.800	3.024	5.500	16.500	5.000	15.000	7.200	12.960	7.500	14.625
São Paulo das Missões	800	1.200	650	2.340	1.000	1.080	1.200	3.600	1.000	3.300	1.100	1.320	1.300	3.510
São Pedro do Butiá	1.500	3.000	2.200	6.600	2.200	2.200	2.000	5.040	2.000	6.000	2.200	3.960	2.500	6.250
Sete de Setembro	2.000	4.000	1.800	5.220	1.800	1.980	1.400	2.394	1.400	2.800	2.000	1.800	2.700	6.480
Ubiretama	1.200	1.728	1.200	3.600	1.200	1.080	1.200	2.160	1.200	3.960	1.200	1.980	1.200	2.880
Vitória das Missões	3.500	7.350	3.500	11.900	3.300	9.900	3.000	8.640	2.500	8.250	2.500	6.000	2.650	6.360
COREDE MISSÕES	172.600	334.089	158.450	503.831	141.200	174.095	134.670	355.038	138.050	423.034	157.880	257.427	200.770	503.473
*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)														
*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)														

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Além da produção de grãos, a região missioneira também é caracterizada pela produção de cana-de-açúcar e por sua bacia leiteira. No entanto, o volume regional produtivo de cana-de-açúcar, em 2021, foi equivalente a 84.100 mil toneladas, representando 51,14% da produção da RFP 7 (164.433 mil toneladas) e 14,25% da produção estadual (590.062 milhão de toneladas). No entanto, no período considerado, esta cultura vem perdendo volume na produção regional, recuando 33,41%, o que entretanto não representa uma exclusividade do COREDE Missões, pois a RFP 7 e o Rio Grande do Sul, perderam, respectivamente, 32,38% e 29,29 da produção de cana-de-açúcar, o que se constata na Tabela 55. Tal resultado pode ser explicado, parcialmente, pelo esvaziamento da política pública nacional voltada à produção de biocombustíveis alternativos (etanol), proveniente da cana-de-açúcar e a cotação de preços do produto no mercado interno.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 55: Área plantada e Quantidade produzida – Cana de açúcar – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021

COREDES	REGIÃO FUNCIONAL	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - CANA DE AÇÚCAR - COREDES E REGIÕES FUNCIONAIS													
		AP 2015	QP 2015	AP 2016	QP 2016	AP 2017	QP 2017	AP 2018	QP 2018	AP 2019	QP 2019	AP 2020	QP 2020	AP 2021	QP 2021
Centro-Sul	Região Funcional 1	241	6.822	243	6.500	243	6.500	175	5.140	119	3.845	113	3.561	113	3.609
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	761	24.250	411	24.250	266	16.988	299	18.216	288	17.676	280	11.738	280	17.430
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	1.022	41.170	1.020	40.800	1.042	41.570	1.042	42.875	1.032	43.872	1.062	36.580	1.062	43.990
Vale do Cai	Região Funcional 1	840	30.268	811	29.472	727	26.323	662	24.318	641	23.367	659	23.236	655	23.937
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	768	29.730	775	29.875	785	30.760	786	30.223	746	28.899	734	16.537	726	28.332
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	1.088	36.263	854	23.615	859	23.417	867	24.578	958	27.493	958	23.237	960	29.050
Vale do Taquari	Região Funcional 2	1.672	80.357	1.627	73.067	1.591	73.597	1.353	62.445	1.304	60.610	1.262	43.680	1.246	57.622
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	6	125	9	200	9	225	9	200	11	280	11	280	11	280
Hortênsias	Região Funcional 3	69	3.020	67	2.950	71	3.570	35	1.240	37	1.290	35	1.298	35	1.910
Serra	Região Funcional 3	432	13.958	364	12.455	357	12.862	338	13.703	329	12.774	333	10.660	328	10.587
Litoral	Região Funcional 4	393	18.968	317	16.388	398	19.272	387	18.931	387	19.328	407	20.338	404	20.163
Sul	Região Funcional 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campanha	Região Funcional 6	-	-	4	120	4	120	4	120	4	140	4	140	-	-
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	95	2.470	80	2.120	90	2.340	65	2.000	65	1.950	65	1.788	65	1.788
Celeiro	Região Funcional 7	723	26.204	737	27.114	749	28.560	730	26.080	670	24.330	670	24.496	670	23.734
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	1.360	67.435	1.309	64.895	1.123	56.480	1.089	52.139	968	42.035	908	38.686	908	41.677
Missões	Região Funcional 7	2.502	126.300	2.282	106.520	2.004	97.620	1.916	98.789	1.855	91.915	1.814	85.420	1.749	84.100
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	444	23.240	414	21.690	354	19.536	329	19.386	287	14.492	287	14.282	287	14.922
Alto Jacuí	Região Funcional 8	512	32.730	512	33.555	512	33.275	437	28.425	124	5.365	122	4.688	122	4.865
Central	Região Funcional 8	431	16.170	425	16.265	427	18.879	419	18.594	396	18.065	400	13.205	389	16.465
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	400	14.950	401	15.000	301	13.100	381	13.780	416	14.780	386	8.758	296	9.980
Vale do Jaguari	Região Funcional 8	1.040	35.825	1.030	35.650	985	38.472	1.060	40.600	760	27.250	752	19.740	732	26.850
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	80	2.429	84	2.543	83	2.533	79	2.404	79	2.426	74	1.870	75	2.324
Médio Alto Uruguaí	Região Funcional 9	1.739	63.486	1.603	60.150	1.473	56.400	1.303	50.914	1.407	56.618	1.332	52.981	1.272	46.718
Nordoste	Região Funcional 9	238	17.335	229	16.190	213	15.190	204	14.040	204	14.115	198	13.015	193	12.465
Norte	Região Funcional 9	1.781	94.170	1.365	71.315	1.278	67.856	1.007	52.640	982	53.485	976	47.605	978	47.920
Produção	Região Funcional 9	116	3.930	105	3.152	98	2.822	56	1.699	43	1.474	43	1.515	43	1.504
Rio da Várzea	Região Funcional 9	755	22.895	750	25.225	695	22.000	659	17.500	670	20.505	653	18.795	640	17.840
Rio Grande do Sul		19.508	834.500	17.828	761.076	16.737	730.267	15.691	680.979	14.782	628.379	14.538	538.129	14.239	590.062

*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)

*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Já em uma análise sobre a quantidade produzida e a área plantada em cada um dos municípios do COREDE Missões, no ano de 2021, aponta que há 2 municípios que se destacam em relação aos demais. São os casos de Roque Gonzales, que apresenta uma quantidade produzida de 30.000 toneladas e uma área plantada de 500 hectares e Porto Xavier, com uma quantidade produzida de 27.500 toneladas e uma área plantada de 500 hectares. Tais resultados podem ser vistos na Tabela 56.



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 56: Área plantada e Quantidade produzida – Cana de açúcar – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021

Município	ÁREA PLANTADA E QUANTIDADE PRODUZIDA - CANA DE AÇÚCAR - COREDE MISSÕES													
	AP 2015	QP 2015	AP 2016	QP 2016	AP 2017	QP 2017	AP 2018	QP 2018	AP 2019	QP 2019	AP 2020	QP 2020	AP 2021	QP 2021
Bossoroca	90	2.250	90	2.250	80	2.000	70	1.960	70	1.960	70	2.800	70	1.890
Caibaté	30	1.050	30	1.050	20	700	20	700	20	700	10	200	10	200
Cerro Largo	50	2.500	50	2.500	50	2.500	50	2.500	15	525	15	750	15	750
Dezesseis de Novembro	30	1.200	30	1.200	30	1.200	30	1.200	40	1.600	40	1.600	40	960
Entre-Ijuís	20	600	20	600	20	600	20	600	20	600	20	400	20	400
Eugênio de Castro	20	600	30	900	20	800	20	800	20	800	5	200	5	125
Garruchos	90	2.250	80	2.080	75	1.875	70	1.750	70	1.750	70	1.750	70	1.400
Giruí	50	1.250	100	2.500	50	1.250	50	1.250	50	1.250	50	1.250	50	625
Guarani das Missões	100	5.000	100	5.000	70	3.500	70	5.600	70	5.600	70	4.200	70	4.200
Mato Queimado	5	175	5	175	2	70	2	70	2	70	2	70	2	40
Pirapó	10	550	10	550	10	550	10	550	10	450	14	840	14	840
Porto Xavier	650	39.000	500	27.500	500	27.500	500	30.000	500	27.500	500	27.500	500	27.500
Rolador	30	900	20	900	20	600	20	600	20	600	20	300	15	150
Roque Gonzales	800	48.000	700	38.500	600	36.000	550	33.000	550	33.000	550	30.250	500	30.000
Salvador das Missões	12	600	12	600	12	600	9	450	13	585	13	585	13	585
Santo Ângelo	40	1.200	40	1.200	40	1.200	35	1.400	25	750	25	1.000	20	700
Santo Antônio das Missões	100	2.500	90	2.340	95	2.375	85	2.159	85	2.125	105	2.625	105	4.725
São Luiz Gonzaga	100	4.000	100	4.000	50	2.000	50	2.000	50	2.000	50	2.000	50	2.000
São Miguel das Missões	15	750	15	750	15	750	15	750	15	600	15	600	15	600
São Nicolau	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200	5	60
São Paulo das Missões	15	750	15	750	15	750	30	1.500	30	1.500	30	1.350	25	750
São Pedro do Butiá	35	1.750	35	1.750	35	1.750	15	600	15	600	15	600	15	450
Sete de Setembro	20	600	20	600	20	600	20	900	30	900	30	900	30	900
Ubiretama	160	8.000	160	8.000	160	8.000	160	8.000	120	6.000	80	3.200	80	4.000
Vitória das Missões	25	625	25	625	10	250	10	250	10	250	10	250	10	250
COREDE MISSÕES	2.502	126.300	2.282	106.520	2.004	97.620	1.916	98.789	1.855	91.915	1.814	85.420	1.749	84.100
*AP - ÁREA PLANTADA (EM HECTARES)														
*QP - QUANTIDADE PRODUZIDA (EM TONELADAS)														

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Já a bacia leiteira do COREDE Missões, no período em análise, demonstrou crescente evolução. Em 2021, a região foi responsável pela produção de, aproximadamente, 249.693 milhões de litros de leite, evidenciando uma queda em relação ao ano de 2015 (260 milhões de litros), enquanto que a RFP 7 e o Estado, tiveram um aumento neste mesmo período. Tais dados podem ser observados na Tabela 57.



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 57: Quantidade produzida – Leite – mil litros – COREDES e Regiões Funcionais – de 2015 a 2021

COREDES	REGIÃO FUNCIONAL	QUANTIDADE PRODUZIDA - LEITE - MIL LITROS - COREDES E REGIÕES FUNCIONAIS						
		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Centro-Sul	Região Funcional 1	15.196	16.260	16.223	14.271	13.289	14.202	15.702
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	77.655	63.518	55.360	51.157	51.567	50.531	50.002
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	22.119	22.036	18.195	17.693	10.683	10.375	10.915
Vale do Cai	Região Funcional 1	65.923	64.739	35.063	32.362	41.960	44.695	50.934
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	14.438	13.828	6.556	5.996	5.878	6.033	5.931
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	75.322	83.019	88.829	88.396	87.293	83.109	86.409
Vale do Taquari	Região Funcional 2	353.464	358.404	347.092	348.881	348.710	350.441	362.126
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	43.005	45.255	39.666	32.831	35.131	38.435	41.172
Hortênsias	Região Funcional 3	31.207	27.156	26.701	22.139	22.065	22.373	25.903
Serra	Região Funcional 3	336.424	326.546	326.956	310.015	336.996	325.506	343.061
Litoral	Região Funcional 4	3.819	3.836	4.032	3.890	3.719	3.590	3.739
Sul	Região Funcional 5	156.877	148.549	149.614	139.279	129.978	130.761	126.400
Campanha	Região Funcional 6	79.717	86.161	90.949	90.867	79.001	72.003	65.389
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	77.544	89.822	88.679	83.792	80.846	75.455	76.533
Celeiro	Região Funcional 7	262.075	276.452	309.875	302.253	299.865	294.523	285.449
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	423.865	435.027	382.568	389.065	402.102	423.335	423.155
Missões	Região Funcional 7	260.198	268.828	265.937	264.810	250.142	247.371	249.693
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	267.246	268.562	280.918	274.166	282.376	289.959	307.596
Alto Jacuí	Região Funcional 8	235.385	246.587	258.005	248.261	222.193	222.432	218.999
Central	Região Funcional 8	99.313	90.564	88.578	82.860	83.102	81.812	79.831
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	16.747	16.998	16.615	15.488	15.237	13.270	12.600
Vale do Jaguarí	Região Funcional 8	27.148	25.623	27.153	23.591	20.737	17.459	18.917
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	149.417	150.494	106.791	101.307	109.891	103.909	113.439
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	209.086	197.580	215.771	228.921	224.403	219.577	223.163
Nordeste	Região Funcional 9	295.222	292.854	262.967	242.443	247.440	244.819	248.436
Norte	Região Funcional 9	302.561	295.174	293.426	289.126	304.091	295.581	317.301
Produção	Região Funcional 9	407.851	423.353	277.253	258.962	323.590	320.482	372.003
Rio da Várzea	Região Funcional 9	291.099	276.553	283.417	279.474	270.683	247.772	250.393
Rio Grande do Sul		4.599.923	4.613.778	4.363.189	4.242.296	4.302.968	4.249.810	4.385.191

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Já sobre uma análise dos municípios que pertencem ao COREDE Missões, pode-se constatar que há alguns que se destacam no ano de 2021, como é o caso de São Paulo das Missões, Ubiretama, Salvador das Missões e São Pedro do Butiá. Estes dados podem ser observados na Tabela 58.



CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 58: Quantidade produzida – Leite – mil litros – municípios do COREDE Missões – de 2015 a 2021

Município	QUANTIDADE PRODUZIDA - LEITE - MIL LITROS - COREDE MISSÕES						
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bossoroca	3.575	3.668	3.965	3.822	3.439	3.148	2.742
Caibaté	7.500	7.000	7.500	6.300	5.750	5.550	6.000
Cerro Largo	19.200	19.750	19.467	19.850	17.600	16.720	18.200
Dezesseis de Novembro	1.200	1.000	1.300	1.250	1.150	1.100	955
Entre-íjuis	28.000	28.000	12.000	9.800	9.120	8.700	10.270
Eugênio de Castro	11.000	10.500	10.000	9.200	10.500	10.000	11.200
Garruchos	2.543	2.380	2.167	2.137	1.752	1.570	1.351
Giruá	19.500	21.000	19.000	18.000	17.850	18.500	17.100
Guarani das Missões	12.500	12.000	15.400	16.900	16.550	15.800	14.200
Mato Queimado	8.000	7.500	7.300	7.200	6.685	5.726	6.400
Pirapó	3.830	3.810	4.883	4.661	4.744	5.137	4.858
Porto Xavier	3.885	2.373	2.323	2.365	2.400	1.848	1.671
Rolador	5.000	5.000	4.500	4.800	4.350	3.478	2.800
Roque Gonzales	9.835	10.888	12.724	13.151	13.328	13.548	11.745
Salvador das Missões	13.286	14.937	17.501	18.010	19.310	18.400	19.800
Santo Ângelo	20.000	21.000	20.000	19.800	19.400	19.200	17.200
Santo Antônio das Missões	7.231	7.290	5.899	5.356	4.334	3.780	4.251
São Luiz Gonzaga	5.000	4.200	4.300	4.000	3.650	3.620	4.900
São Miguel das Missões	12.500	11.500	11.300	12.000	10.600	9.980	10.200
São Nicolau	4.110	3.728	3.825	3.911	3.454	3.714	3.709
São Paulo das Missões	21.430	30.420	32.951	34.860	26.300	27.933	27.257
São Pedro do Butiá	15.170	15.810	17.020	17.846	16.850	16.200	18.300
Sete de Setembro	6.500	7.000	6.800	6.600	6.400	6.100	5.900
Ubiretama	12.603	12.574	17.812	17.991	19.276	22.349	23.084
Vitória das Missões	6.800	5.500	6.000	5.000	5.350	5.270	5.600
COREDE MISSÕES	260.198	268.828	265.937	264.810	250.142	247.371	249.693

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

A partir desta análise mais específica, referente ao setor agropecuário (grãos, cana-de-açúcar e pecuária leiteira), é importante analisar também a composição do rebanho missioneiro (ver Tabela 59). Deste modo, o rebanho total da região do COREDE Missões está distribuído, em sua maior parte, entre os rebanhos avícolas, bovinos (corte e leiteiro), suínos e ovinos. A pecuária está espalhada por todos os municípios da região, constituindo-se em um importante fator gerador e agregador de renda.

Quanto à criação de bovinos, a mesma está concentrada na região sul das Missões, que conta com áreas territoriais maiores e com a presença de vegetação com características do Bioma Pampa, ou seja, região de campos e pastagens naturais. O rebanho bovino regional alcançou, em 2021, um montante na ordem de 625.160,00 cabeças, enquanto que este total, é correspondente a 51,59% do rebanho da RFP 7 e, 10,96% do rebanho bovino do Estado do Rio Grande do Sul. Os

municípios de Santo Antônio das Missões, Bossoroca, Garruchos, São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões representam um montante de 340.155 cabeças de gado bovino, ou 54,41% do total do COREDE Missões. Importante salientar que esta produção, é dividida entre a bovinocultura de corte e leiteira.

Quando considerada esta divisão (bovinocultura de corte e leiteira), há novamente ponderações e destaques que precisam ser abordados, no que tange a heterogeneidade do território missioneiro. A bovinocultura de corte está mais concentrada na região sul, onde encontram-se os maiores rebanhos e áreas territoriais, e, a bovinocultura leiteira está concentrada no centro-leste e centro-norte das Missões, representadas por uma característica de pequenas propriedades rurais, basicamente oriundas da agricultura familiar, porém, com uma significativa produção e geração de renda. Essa produção está presente em maior proporção, nos municípios de São Paulo das Missões (27.527 milhões de litros/ano), Ubiretama (23.084 milhões de litros/ano) e Salvador das Missões (19.800 milhões de litros/ano) – em 2021.

Quanto ao rebanho avícola, o COREDE Missões detém, em 2014, um total de 595.753 cabeças. Este dado representa 15,89% do total do rebanho da RFP 7 e 2,05% do rebanho avícola estadual. Os municípios missioneiros com maior produção são de São Pedro do Butiá, São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Entre-Ijuís e Guarani das Missões. Já o rebanho suíno é equivalente a 351.985 cabeças, sendo que tal número representa 23,19% da produção da RFP 7 e, 21,24% da produção suinícola estadual. Os maiores produtores de suínos são os municípios de São Pedro do Butiá, Roque Gonzales, Santo Ângelo, Cerro Largo, São Paulo das Missões, e Porto Xavier. Ambos rebanhos são caracterizados por uma produção intensiva.

Já em relação ao rebanho ovino, o mesmo está concentrado - assim como a produção de bovinos - na região sul do COREDE Missões, por aspectos competitivos já anteriormente mencionados, como área territorial (produção extensiva) e campos nativos (Bioma Pampa). A região conta com um rebanho ovino na ordem de 129.535 cabeças, o que corresponde a 77,63% da produção da RFP 7 e, 5,51% do rebanho ovino estadual. Os maiores produtores de ovinos são os municípios de Bossoroca e Santo Antônio das Missões, que juntos somam 81.760 cabeças e representam 48,95 % do total regional. Os dados referentes ao efetivo de rebanho e a sua evolução,

entre 2015 a 2021, dos municípios que compõem o COREDE Missões encontram-se em anexo.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 59: Efetivo de Rebanho - Cabeças - Municípios e COREDE Missões – 2021

Municípios	Efetivo de Rebanhos COREDE Missões - cabeças - 2021							
	Aves	% COREDE	Ovinos	% COREDE	Suínos	% COREDE	Bovinos	% COREDE
Bossoroca	13.170	2,21	51.808	40,00	3.334	0,95	94.863	15,17
Caibatê	12.470	2,09	1.350	1,04	1.505	0,43	8.349	1,34
Cerro Largo	28.980	4,86	815	0,63	39.097	11,11	11.093	1,77
Dezesseis de Novembro	19.200	3,22	2.073	1,60	1.182	0,34	14.673	2,35
Entre-Ijuís	36.285	6,09	3.182	2,44	3.268	0,93	15.445	2,47
Eugênio de Castro	7.600	1,28	1.234	0,95	188	0,05	10.788	1,73
Garruchos	7.500	1,26	7.846	6,06	750	0,21	54.268	8,68
Giruá	27.840	4,67	1.920	1,48	10.222	2,90	14.970	2,39
Guarani das Missões	35.020	5,88	340	0,26	6.079	1,73	11.762	1,88
Mato Queimado	11.800	1,98	143	0,11	1.099	0,31	5.279	0,84
Pirapó	18.504	3,11	1.781	1,37	1.194	0,34	22.800	3,65
Porto Xavier	33.955	5,70	1.182	0,91	30.095	8,55	23.255	3,72
Rolador	17.800	2,99	1.055	0,81	4.087	1,16	9.291	1,49
Roque Gonzales	21.105	3,54	1.225	0,95	46.198	13,12	27.181	4,35
Salvador das Missões	10.400	1,75	150	0,12	28.989	8,24	7.328	1,17
Santo Ângelo	37.850	6,35	1.407	1,09	39.421	11,20	20.441	3,27
Santo Antônio das Missões	12.141	2,04	29.952	23,12	709	0,20	110.286	17,64
São Luiz Gonzaga	44.800	7,52	7.368	5,69	5.421	1,54	42.008	6,72
São Miguel das Missões	27.070	4,54	7.837	6,05	2.053	0,58	38.730	6,20
São Nicolau	19.189	3,22	5.450	4,21	7.198	2,04	27.675	4,43
São Paulo das Missões	32.749	5,50	162	0,13	37.618	10,69	21.267	3,40
São Pedro do Butiá	70.715	11,87	322	0,25	70.261	19,96	7.644	1,22
Sete de Setembro	14.170	2,38	136	0,10	7.066	2,01	4.923	0,79
Ubiretama	15.270	2,56	153	0,12	4.202	1,19	9.609	1,54
Vitória das Missões	20.170	3,39	664	0,51	749	0,21	11.232	1,80
COREDE	595.753	100,00	129.535	100,00	351.985	100,00	625.160	100,00
RF7	3.749.135	100,00	166.864	100,00	1.517.992	100,00	1.211.674	100,00
COREDE MISSÕES	595.753	15,89	129.535	77,63	351.985	23,19	625.160	51,59
Rio Grande do Sul	182.475.910	100,00	3.030.419	100,00	6.261.484	100,00	11.056.530	100,00
RF7	3.749.135	2,05	166.864	5,51	1.517.992	24,24	1.211.674	10,96

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

A próxima subseção abordará os aspectos referentes ao processo de agroindustrialização da produção, como importante fator agregador de renda para os produtores rurais.

5.9.2 Agroindústria Familiar

A Agroindústria Familiar torna-se um significativo setor no apoio ao desenvolvimento econômico regional, tornando-se instrumento de melhoria econômica e social. Prezotto (2002, p. 138) argumenta que:

“[...] o processo de agroindustrialização familiar rural além de ser um instrumento de promoção da “re-inclusão” social e econômica com capacidade de reversão do processo de modernização da agricultura (que penaliza a agricultura familiar), possui a capacidade de promover o desenvolvimento rural sustentável, através do “reinício da construção da cidadania, bem como da oportunidade de resgate de valores e saberes”.

Não menos importante, é o caráter de inclusão social das minorias que a Agroindústria Familiar permite, nesse intuito, exalta Bianchini (2015) o fortalecimento do fenômeno de inclusão que a mesma representa. A autora lembra o papel de inclusão da mão de obra feminina, dos idosos e da juventude que as agroindústrias possuem, conferindo-lhes importância ímpar tanto nas etapas de produção - dados os saberes culturais herdados, incorporados e repassados - como também no processo de comercialização, que incorpora os nexos de uma sociedade moderna incorporada pelos jovens.

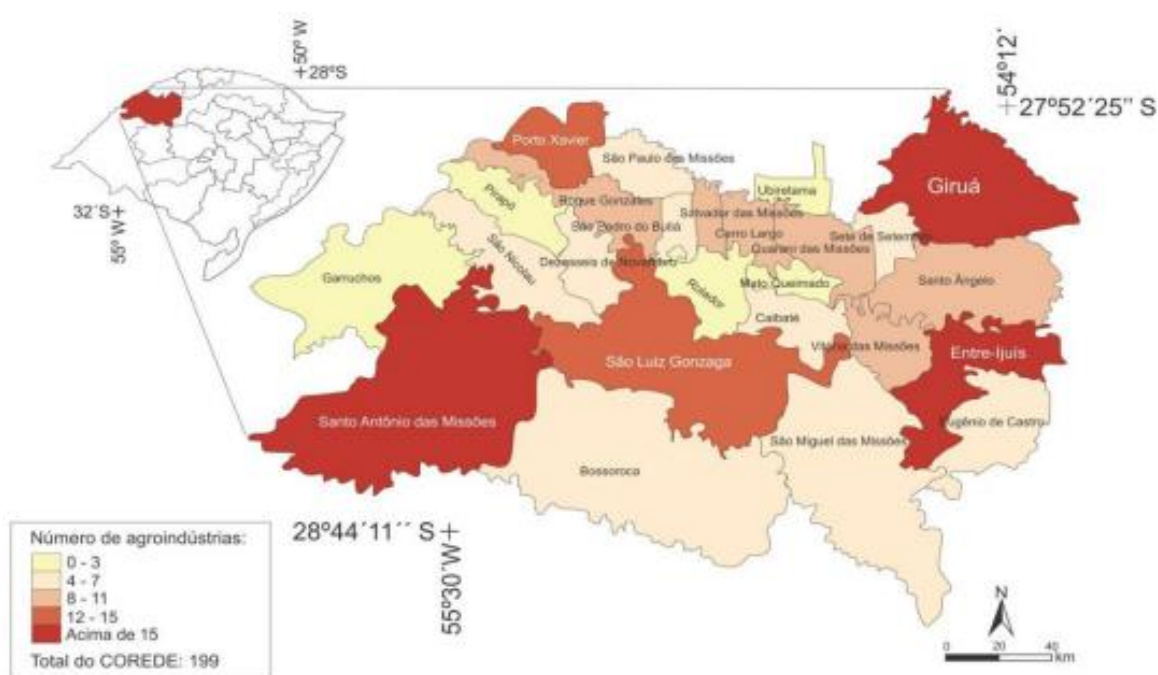
A região do COREDE através do Programa de Economia da Cooperação do Governo do Estado do RS, construiu conjuntamente com sua população, o Arranjo Produtivo Local da Agroindústria Familiar (APL-AF), justificando-se pela tradição agrícola do seu processo de colonização regional, através da produção de produtos utilizados na sobrevivência e manutenção da família e dos saberes acumulados ao longo do tempo. Essa opção de agregar valor ao produto primário nas últimas décadas, torna-se uma orientação com viés mercadológico, capaz de apoiar estratégias de desenvolvimento regional, através dos sistemas de produção e comercialização de cadeias curtas, com caráter endógeno.

Polacinski et al. (2014), ressalta que em uma área com baixo grau de desenvolvimento, a agroindústria familiar torna-se um significativo potencial de desenvolvimento com amplo impacto no combate à pobreza da região. O autor ainda evidencia que a tradição agrícola da região pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de empreendimentos voltados para a agregação de valor aos produtos primários, destacando a produção de subprodutos do leite, da soja, dos farináceos, e da crescente procura no mercado nacional e internacional, dos subprodutos da cana-de-açúcar (álcool, melado, bebidas).

Outro aspecto relevante considerado por Polacinski et al. (2014), é o estabelecimento de mecanismos de comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais que possuem a capacidade de ampliar a renda dos pequenos agricultores, reduzir os custos e aumentar a qualidade da alimentação nas áreas urbanas, além de ampliar o dinamismo econômico da região. Além disso, há um grande potencial de comercialização de produtos orgânicos, constituindo-se em um nicho de mercado pouco explorado em termos regionais.

A Figura 49 demonstra a significativa disparidade na distribuição de agroindústrias por municípios do COREDE Missões, indicando que 72% do número total de municípios da região possuem até 10 agroindústrias, e, 20% possuem entre 11 a 20 agroindústrias. Destacam-se ainda, positiva e negativamente, respectivamente, os municípios de Entre-Ijuís e Pirapó. O primeiro é o único município que conta com mais de 20 agroindústrias e, o segundo, não possui nenhuma atividade agroindustrial.

Figura 49: Distribuição do Número de Agroindústrias por Municípios do COREDE Missões



Fonte: Adaptado pelos autores, com base em dados do PEAf (2019).

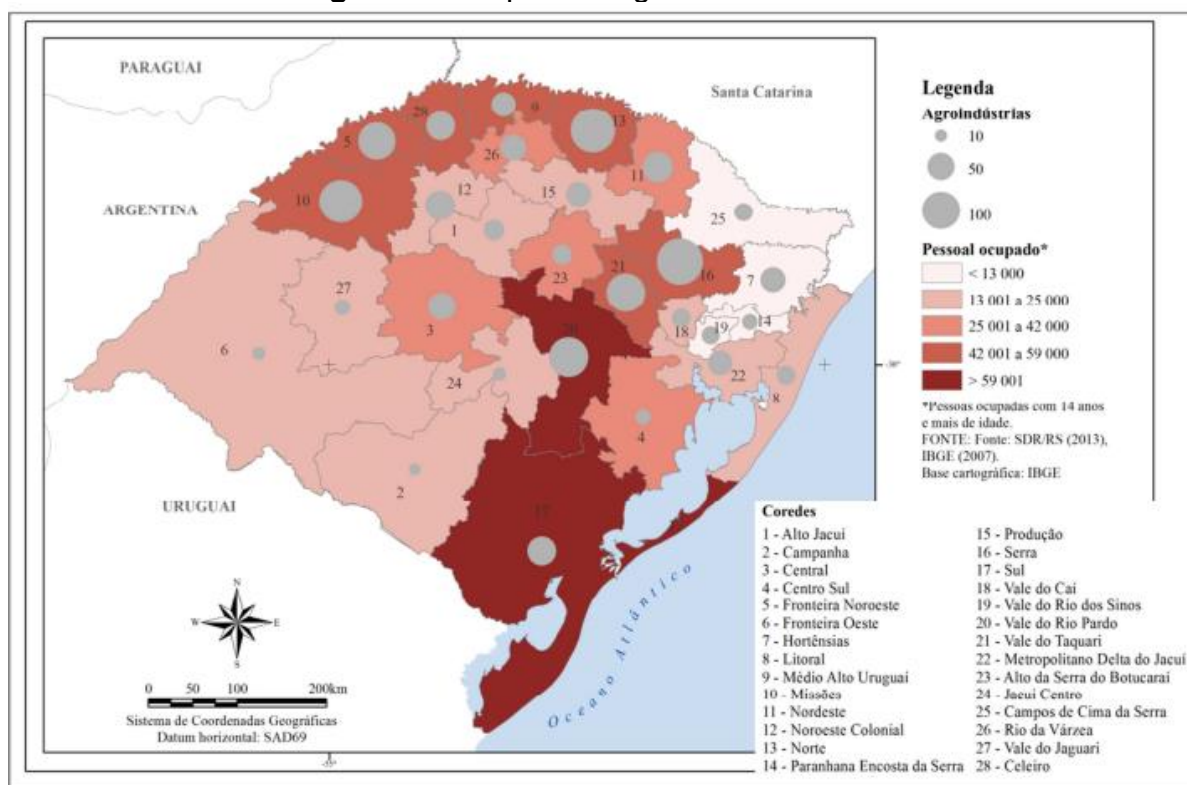
Atualmente na região das Missões o número de agroindústrias formais da agricultura familiar é inferior a 200 unidades, demonstrando que esse número vem se reduzindo. Comparativamente ao período de 2013, houve uma redução de aproximadamente 25% no número de agroindústrias.

Conforme dados da PEAf (2019), dezenove (19) municípios (do universo de 25 municípios) da região das Missões registraram redução do número de unidades de transformação de produtos; em um (1) município o número manteve-se constante, e em cinco (5) municipalidades a quantidade de agroindústrias se elevou.

Segundo esses dados do PEAf, embora a região noroeste do Rio Grande do Sul seja um dos territórios com maior número de agroindústrias, o mesmo apresenta um dos cinco menores percentuais de formalização das agroindústrias, demonstrando que apenas 38% do total de agroindústrias são formalizadas.

A importância da formalização das agroindústrias amplia as possibilidades de comercialização da unidade produtiva, além das fronteiras municipais e regionais, elevando o potencial de agregação e geração de emprego e renda.

Figura 50: Mapa das Agroindústrias do RS



Fonte: Adaptado pelos autores, com base em dados do PEAf (2019).

Com frequência, os agricultores familiares agregam valor à sua produção em agroindústrias familiares. Segundo a base de dados do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), coordenado e operacionalizado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, em maio de 2019, (ver Figura 50) estavam cadastradas 1.334 agroindústrias familiares no RS (RIO GRANDE DO SUL, 2019). Esse tipo de agroindústria pode ser localizado em qualquer região do Estado, mas está concentrado nas regiões com maior número de pessoas ocupadas na agricultura familiar. A maior parcela do pessoal ocupado e das agroindústrias

familiares do RS está situada nas regiões dos Coredes Vale do Rio Pardo, Sul, Serra, Vale do Taquari, Fronteira Noroeste, Missões, Norte, Médio Alto Uruguai, Celeiro e Central.

6.9.3 Setor Industrial

No quesito Valor Adicionado Bruto Industrial, começa-se com uma análise sobre o posicionamento da Região Funcional de Planejamento 7 dentre as demais regiões. Pode-se observar que a mesma possui um índice que variou entre 2017 e 2020 de 5,36% a 5,77% em relação ao total produzido no Estado. Em números, no ano de 2020, o VAB Industrial desta região apresentou o valor de R\$ 5.234.253,49. Estes dados estão apresentados na Tabela 60.

Tabela 60: Valor Adicionado Bruto Industrial - em R\$ mil - variação % das Regiões Funcionais do Estado - 2017 a 2020

Região Funcional	Valor Adicionado Bruto Industrial por Região Funcional - 2017 A 2020 - em R\$ mil															
	2017 (R\$ mil)		%		2018 (R\$ mil)		%		2019 (R\$ mil)		%		2020 (R\$ mil)		%	
Região Funcional 1	R\$	40.239.281,46	48,17%	R\$	40.950.176,81	46,03%	R\$	42.793.879,58	45,22%	R\$	40.530.081,97	42,56%				
Região Funcional 2	R\$	6.398.950,00	7,66%	R\$	7.980.395,98	8,97%	R\$	7.915.294,68	8,36%	R\$	9.179.299,04	9,64%				
Região Funcional 3	R\$	15.268.922,09	18,28%	R\$	15.525.470,98	17,45%	R\$	17.276.902,25	18,26%	R\$	17.476.135,11	18,35%				
Região Funcional 4	R\$	1.008.206,56	1,21%	R\$	1.041.236,26	1,17%	R\$	1.216.966,82	1,29%	R\$	1.353.116,90	1,42%				
Região Funcional 5	R\$	3.752.602,05	4,49%	R\$	4.790.160,04	5,38%	R\$	4.773.581,18	5,04%	R\$	4.391.922,66	4,61%				
Região Funcional 6	R\$	2.688.453,64	3,22%	R\$	2.924.000,34	3,29%	R\$	2.951.247,03	3,12%	R\$	3.875.519,50	4,07%				
Região Funcional 7	R\$	4.477.231,81	5,36%	R\$	4.885.875,75	5,49%	R\$	5.456.695,22	5,77%	R\$	5.234.253,49	5,50%				
Região Funcional 8	R\$	3.245.506,44	3,89%	R\$	3.845.672,77	4,32%	R\$	4.374.728,42	4,62%	R\$	4.888.556,66	5,13%				
Região Funcional 9	R\$	6.458.571,64	7,73%	R\$	7.030.689,75	7,90%	R\$	7.881.620,31	8,33%	R\$	8.305.203,30	8,72%				
Rio Grande do Sul	R\$	83.537.725,69	100,00%	R\$	88.973.678,67	100,00%	R\$	94.640.915,50	100,00%	R\$	95.234.088,62	100,00%				

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Em uma análise sobre os COREDES e sua representatividade sobre o todo, o COREDE Missões teve índices que variaram de 1,14% a 1,68% entre os anos de 2017 a 2020. Traçando um comparativo entre todos os COREDES, o mesmo ocupa, no ano de 2020, o 19º lugar em relação a porcentagem do todo gerado e, em uma análise mais focada na sua Região Funcional, ocupa o terceiro índice nesse quesito. Trazendo para o valor em si, o total referente ao COREDE Missões no ano de 2020 foi de R\$ 1.084.142,50. Tais dados podem ser vistos na Tabela 61.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 61: Valor Adicionado Bruto Industrial - em R\$ mil - variação % dos COREDES do Estado - 2017 a 2020

COREDES	Região Funcional	Valor Adicionado Bruto Industrial por COREDES - 2017 A 2020 - em R\$ mil							
		2017 (R\$ mil)	%	2018 (R\$ mil)	%	2019 (R\$ mil)	%	2020 (R\$ mil)	%
Centro-Sul	Região Funcional 1	R\$ 1.001.929,35	1,20%	R\$ 1.154.190,73	1,30%	R\$ 1.246.263,10	1,32%	R\$ 1.236.084,18	1,30%
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	R\$ 18.083.154,25	21,65%	R\$ 18.069.124,46	20,31%	R\$ 18.510.068,00	19,56%	R\$ 17.229.923,71	18,09%
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	R\$ 2.352.917,42	2,82%	R\$ 2.515.885,49	2,83%	R\$ 2.606.271,68	2,75%	R\$ 2.234.235,17	2,35%
Vale do Cai	Região Funcional 1	R\$ 2.081.494,80	2,49%	R\$ 2.383.646,13	2,68%	R\$ 2.459.666,60	2,60%	R\$ 2.521.305,88	2,65%
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	R\$ 16.719.785,64	20,01%	R\$ 16.827.330,01	18,91%	R\$ 17.971.610,21	18,99%	R\$ 17.308.533,03	18,17%
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	R\$ 3.022.835,36	3,62%	R\$ 4.096.062,00	4,60%	R\$ 3.853.761,45	4,07%	R\$ 4.572.891,25	4,80%
Vale do Taquari	Região Funcional 2	R\$ 3.376.114,63	4,04%	R\$ 3.884.333,98	4,37%	R\$ 4.061.533,24	4,29%	R\$ 4.606.407,79	4,84%
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	R\$ 1.945.395,52	2,33%	R\$ 489.109,21	0,55%	R\$ 572.370,68	0,60%	R\$ 627.412,94	0,66%
Hortênsias	Região Funcional 3	R\$ 836.701,24	1,00%	R\$ 910.465,87	1,02%	R\$ 950.904,24	1,00%	R\$ 969.751,88	1,02%
Serra	Região Funcional 3	R\$ 12.486.825,33	14,95%	R\$ 14.125.895,90	15,88%	R\$ 15.753.627,33	16,65%	R\$ 15.878.970,29	16,67%
Litoral	Região Funcional 4	R\$ 1.008.206,56	1,21%	R\$ 1.041.236,26	1,17%	R\$ 1.216.966,82	1,29%	R\$ 1.353.116,90	1,42%
Sul	Região Funcional 5	R\$ 3.752.602,05	4,49%	R\$ 4.790.160,04	5,38%	R\$ 4.773.581,18	5,04%	R\$ 4.391.922,66	4,61%
Campanha	Região Funcional 6	R\$ 786.335,62	0,94%	R\$ 835.990,33	0,94%	R\$ 934.788,89	0,99%	R\$ 1.985.606,59	2,08%
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	R\$ 1.902.118,02	2,28%	R\$ 2.088.010,01	2,35%	R\$ 2.016.458,14	2,13%	R\$ 1.889.912,91	1,98%
Celeiro	Região Funcional 7	R\$ 316.318,00	0,38%	R\$ 339.391,86	0,38%	R\$ 395.385,08	0,42%	R\$ 404.934,01	0,43%
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	R\$ 1.588.262,26	1,90%	R\$ 1.689.994,14	1,90%	R\$ 1.814.673,48	1,92%	R\$ 1.843.794,35	1,94%
Missões	Região Funcional 7	R\$ 1.302.292,09	1,56%	R\$ 1.492.934,28	1,68%	R\$ 1.519.878,12	1,61%	R\$ 1.084.142,50	1,14%
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	R\$ 1.270.359,47	1,52%	R\$ 1.363.555,47	1,53%	R\$ 1.726.758,54	1,82%	R\$ 1.901.382,63	2,00%
Alto Jacuí	Região Funcional 8	R\$ 1.207.614,35	1,45%	R\$ 1.465.616,31	1,65%	R\$ 1.723.521,57	1,82%	R\$ 1.975.681,19	2,07%
Central	Região Funcional 8	R\$ 1.477.026,22	1,77%	R\$ 1.764.501,99	1,98%	R\$ 1.964.678,58	2,08%	R\$ 2.131.279,79	2,24%
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	R\$ 372.614,45	0,45%	R\$ 410.717,63	0,46%	R\$ 394.956,05	0,42%	R\$ 415.107,65	0,44%
Vale do Jaguarí	Região Funcional 8	R\$ 188.251,43	0,23%	R\$ 204.836,84	0,23%	R\$ 291.572,22	0,31%	R\$ 366.488,03	0,38%
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	R\$ 228.320,64	0,27%	R\$ 269.347,74	0,30%	R\$ 289.183,17	0,31%	R\$ 292.860,33	0,31%
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	R\$ 789.085,90	0,94%	R\$ 806.836,31	0,91%	R\$ 915.283,64	0,97%	R\$ 918.601,91	0,96%
Nordeste	Região Funcional 9	R\$ 694.140,12	0,83%	R\$ 838.501,94	0,94%	R\$ 900.515,02	0,95%	R\$ 958.518,54	1,01%
Norte	Região Funcional 9	R\$ 2.350.977,85	2,81%	R\$ 2.548.382,45	2,86%	R\$ 2.922.430,42	3,09%	R\$ 3.107.280,77	3,26%
Produção	Região Funcional 9	R\$ 1.984.986,00	2,38%	R\$ 2.116.028,30	2,38%	R\$ 2.411.515,14	2,55%	R\$ 2.589.633,40	2,72%
Rio da Várzea	Região Funcional 9	R\$ 411.061,13	0,49%	R\$ 451.593,01	0,51%	R\$ 442.692,93	0,47%	R\$ 438.308,35	0,46%
Rio Grande do Sul		R\$ 83.537.725,69	100,00%	R\$ 88.973.678,67	100,00%	R\$ 94.640.915,50	100,00%	R\$ 95.234.088,62	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

A Tabela 62 apresenta os valores e as participações percentuais dos municípios do Rio Grande do Sul no período de 2017 a 2020. Em 2020, Santo Ângelo destacou-se com a maior participação de 38,06%, seguido por São Luiz Gonzaga com 15,34%. Roque Gonzales, apesar de possuir a maior participação em 2017 (48,42%), teve uma queda significativa em 2020, registrando apenas 14,20%. Os municípios com as menores participações em 2020 foram Dezesseis de Novembro (0,09%), Ubiretama (0,13%), Mato Queimado (0,14%) e Pirapó (0,17%).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 62: Valor Adicionado Bruto Industrial - em R\$ Mil - participação dos municípios do COREDE Missões – 2017 a 2021.

Municípios	Valor Adicionado Bruto Industrial (R\$ mil) - Variação Percentual dos Municípios - 2017-2020							
	2017	Part. (%)	2018	Part. (%)	2019	Part. (%)	2020	Part. (%)
Bossoroca	R\$ 8.137,99	0,62	R\$ 10.005,78	0,67	R\$ 10.298,25	0,68	R\$ 7.974,60	0,74
Caibatê	R\$ 7.207,19	0,55	R\$ 8.428,53	0,56	R\$ 8.497,12	0,56	R\$ 7.974,06	0,74
Cerro Largo	R\$ 45.367,12	3,48	R\$ 48.271,53	3,23	R\$ 56.079,74	3,69	R\$ 56.131,91	5,18
Dezesseis de Novembro	R\$ 862,95	0,07	R\$ 956,33	0,06	R\$ 1.121,62	0,07	R\$ 981,27	0,09
Entre-íjuis	R\$ 12.259,41	0,94	R\$ 13.883,50	0,93	R\$ 15.313,45	1,01	R\$ 15.086,59	1,39
Eugênio de Castro	R\$ 13.021,17	1,00	R\$ 16.857,06	1,13	R\$ 15.886,42	1,05	R\$ 15.539,65	1,43
Garruchos	R\$ 3.296,64	0,25	R\$ 3.678,62	0,25	R\$ 4.150,72	0,27	R\$ 4.198,75	0,39
Girúá	R\$ 67.733,23	5,20	R\$ 80.724,69	5,41	R\$ 93.002,52	6,12	R\$ 101.129,94	9,33
Guarani das Missões	R\$ 49.472,11	3,80	R\$ 79.028,71	5,29	R\$ 36.101,23	2,38	R\$ 37.555,56	3,46
Mato Queimado	R\$ 1.554,41	0,12	R\$ 1.926,16	0,13	R\$ 2.006,85	0,13	R\$ 1.539,02	0,14
Pirapó	R\$ 1.405,18	0,11	R\$ 1.752,12	0,12	R\$ 1.846,41	0,12	R\$ 1.834,56	0,17
Porto Xavier	R\$ 6.703,78	0,51	R\$ 7.515,73	0,50	R\$ 9.120,23	0,60	R\$ 9.613,76	0,89
Rolador	R\$ 2.291,76	0,18	R\$ 2.730,65	0,18	R\$ 3.137,92	0,21	R\$ 2.482,39	0,23
Roque Gonzales	R\$ 630.613,08	48,42	R\$ 655.249,35	43,89	R\$ 623.258,50	41,01	R\$ 153.981,45	14,20
Salvador das Missões	R\$ 14.678,84	1,13	R\$ 13.660,29	0,91	R\$ 14.333,89	0,94	R\$ 15.155,26	1,40
Santo Ângelo	R\$ 301.354,69	23,14	R\$ 365.834,41	24,50	R\$ 412.602,86	27,15	R\$ 412.665,02	38,06
Santo Antônio das Missões	R\$ 10.473,29	0,80	R\$ 11.953,04	0,80	R\$ 14.350,09	0,94	R\$ 14.109,74	1,30
São Luiz Gonzaga	R\$ 84.721,31	6,51	R\$ 113.127,84	7,58	R\$ 136.743,27	9,00	R\$ 166.299,26	15,34
São Miguel das Missões	R\$ 15.029,04	1,15	R\$ 19.026,50	1,27	R\$ 20.741,87	1,36	R\$ 17.257,98	1,59
São Nicolau	R\$ 4.255,05	0,33	R\$ 5.164,70	0,35	R\$ 5.902,77	0,39	R\$ 6.803,34	0,63
São Paulo das Missões	R\$ 10.077,63	0,77	R\$ 17.148,92	1,15	R\$ 15.566,39	1,02	R\$ 14.343,81	1,32
São Pedro do Butiá	R\$ 5.240,08	0,40	R\$ 7.674,39	0,51	R\$ 10.085,64	0,66	R\$ 11.457,22	1,06
Sete de Setembro	R\$ 1.894,87	0,15	R\$ 2.531,70	0,17	R\$ 2.951,03	0,19	R\$ 2.814,23	0,26
Ubiretama	R\$ 1.365,58	0,10	R\$ 1.509,88	0,10	R\$ 1.685,14	0,11	R\$ 1.438,94	0,13
Vitória das Missões	R\$ 3.275,73	0,25	R\$ 4.293,87	0,29	R\$ 5.094,21	0,34	R\$ 5.774,17	0,53
COREDE MISSÕES	R\$ 1.302.292,09	100,00	R\$ 1.492.934,28	100,00	R\$ 1.519.878,12	100,00	R\$ 1.084.142,50	100,00
RF7	4.477.232	100,00	4.885.876	100,00	5.456.695	100,00	5.234.253	100,00
COREDE MISSÕES	1.302.292	29,09	1.492.934	30,56	1.519.878	27,85	1.084.142	20,71
Rio Grande do Sul	82.102.382	100,00	88.973.679	100,00	94.640.915	100,00	95.234.089	100,00
RF7	4.477.232	5,45	4.885.876	5,49	5.456.695	5,77	5.234.253	5,50

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Há de se considerar que, as atividades industriais da região do COREDE Missões estão concentradas nos municípios que detêm as maiores populações regionais, visto as condições de infraestrutura, rede de serviços e de qualificação de mão de obra, que estão disponíveis nestes locais.

A próxima subseção irá abordar a participação e relevância do setor de comércio e serviços, no território missioneiro.

5.9.4 Setor de Serviços

O setor de serviços da região das Missões é o eixo econômico que possui a maior representatividade na geração de valor, quando comparado aos setores agropecuário, agroindustrial e industrial. No entanto, é necessário ressaltar que a complexidade e dinamicidade do setor de serviços são provenientes, em grande parte, dos resultados agropecuário, agroindustriais e industriais, considerando a perspectiva transversal do agronegócio.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Iniciando a análise, será demonstrado os resultados por regiões funcionais, na Tabela 63. Com ela, é possível observar que a Região Funcional ao qual pertence o COREDE em destaque tem índices que variaram de 6,26% a 6,41% nos anos de 2017 a 2020, ficando com o 6º lugar entre as 9 Regiões. No ano de 2020, apresentou o montante de R\$ 17.886.148,26.

Tabela 63: Valor Adicionado Bruto dos Serviços - em R\$ mil - variação % das Regiões Funcionais do Estado - 2017 a 2020

Região Funcional	Valor Adicionado Bruto de Serviços por Região Funcional - 2017 A 2020 - em R\$ mil							
	2017 (R\$ mil)		2018 (R\$ mil)		2019 (R\$ mil)		2020 (R\$ mil)	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Região Funcional 1	R\$ 117.301.907,12	46,66%	R\$ 125.924.439,05	46,30%	R\$ 133.756.846,01	46,24%	R\$ 125.715.122,90	45,12%
Região Funcional 2	R\$ 15.535.121,34	6,18%	R\$ 16.740.346,96	6,16%	R\$ 18.024.251,96	6,23%	R\$ 17.914.154,47	6,43%
Região Funcional 3	R\$ 27.963.480,43	11,12%	R\$ 30.931.499,69	11,37%	R\$ 33.633.342,48	11,63%	R\$ 32.629.747,79	11,71%
Região Funcional 4	R\$ 6.259.461,31	2,49%	R\$ 6.631.409,38	2,44%	R\$ 7.212.993,63	2,49%	R\$ 7.416.548,96	2,66%
Região Funcional 5	R\$ 15.681.856,54	6,24%	R\$ 17.258.713,60	6,35%	R\$ 17.828.813,21	6,16%	R\$ 17.321.763,26	6,22%
Região Funcional 6	R\$ 12.214.787,62	4,86%	R\$ 12.850.816,86	4,73%	R\$ 13.450.601,51	4,65%	R\$ 13.136.330,06	4,71%
Região Funcional 7	R\$ 15.739.210,09	6,26%	R\$ 17.155.787,01	6,31%	R\$ 18.205.254,52	6,29%	R\$ 17.866.148,26	6,41%
Região Funcional 8	R\$ 16.979.993,67	6,75%	R\$ 18.666.336,39	6,86%	R\$ 19.697.558,46	6,81%	R\$ 19.034.219,60	6,83%
Região Funcional 9	R\$ 23.712.639,36	9,43%	R\$ 25.808.223,29	9,49%	R\$ 27.433.452,45	9,48%	R\$ 27.581.265,94	9,90%
Rio Grande do Sul	R\$ 251.388.457,48	100,00%	R\$ 271.967.572,22	100,00%	R\$ 289.243.114,22	100,00%	R\$ 278.615.301,24	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Porém, quando se coloca em uma perspectiva sobre o desempenho de cada COREDE em relação ao total, o COREDE Missões ostenta o 11º lugar entre todos. Seus índices sobre o total variaram entre os anos de 2017 e 2020 de 1,92% a 1,96%, o que resultou no ano de 2020 no valor de R\$ 5.421.272,65. Verificando todas os COREDES de sua Região Funcional no ano de 2020, o missioneiro ocupa o maior índice, seguido do Fronteira Noroeste (1,77%), Noroeste Colonial (1,74%) e Celeiro (0,95%). Tais dados podem ser vistos na Tabela 64.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 64: Valor Adicionado Bruto dos Serviços - em R\$ mil - variação % dos COREDES do Estado - 2017 a 2020

COREDES	Região Funcional	Valor Adicionado Bruto de Serviços por COREDES - 2017 A 2020 - em R\$ mil							
		2017 (R\$ mil)	%	2018 (R\$ mil)	%	2019 (R\$ mil)	%	2020 (R\$ mil)	%
Centro-Sul	Região Funcional 1	R\$ 3.667.148,61	1,46%	R\$ 3.886.222,01	1,43%	R\$ 4.194.833,78	1,45%	R\$ 4.190.308,96	1,50%
Metropolitano Delta do Jacuí	Região Funcional 1	R\$ 76.240.138,21	30,33%	R\$ 81.424.675,75	29,94%	R\$ 87.053.320,97	30,10%	R\$ 80.775.266,99	28,99%
Paranhana-Encosta da Serra	Região Funcional 1	R\$ 3.295.487,03	1,31%	R\$ 3.521.858,15	1,29%	R\$ 3.817.653,98	1,32%	R\$ 3.744.246,02	1,34%
Vale do Cai	Região Funcional 1	R\$ 3.464.677,98	1,38%	R\$ 3.839.717,00	1,41%	R\$ 4.129.449,92	1,43%	R\$ 4.078.157,86	1,46%
Vale do Rio dos Sinos	Região Funcional 1	R\$ 30.634.455,29	12,19%	R\$ 33.251.966,14	12,23%	R\$ 34.561.587,37	11,95%	R\$ 32.927.143,07	11,82%
Vale do Rio Pardo	Região Funcional 2	R\$ 8.614.663,90	3,43%	R\$ 9.278.286,70	3,41%	R\$ 9.861.988,81	3,41%	R\$ 9.675.084,17	3,47%
Vale do Taquari	Região Funcional 2	R\$ 6.920.457,45	2,75%	R\$ 7.462.060,25	2,74%	R\$ 8.162.263,15	2,82%	R\$ 8.239.070,30	2,96%
Campos de Cima da Serra	Região Funcional 3	R\$ 1.945.395,52	0,77%	R\$ 2.093.334,47	0,77%	R\$ 2.269.150,48	0,78%	R\$ 2.230.099,77	0,80%
Hortênsias	Região Funcional 3	R\$ 3.079.127,49	1,22%	R\$ 3.350.233,07	1,23%	R\$ 3.768.302,61	1,30%	R\$ 3.491.614,48	1,25%
Serra	Região Funcional 3	R\$ 22.938.957,42	9,12%	R\$ 25.487.932,14	9,37%	R\$ 27.595.889,39	9,54%	R\$ 26.908.033,53	9,66%
Litoral	Região Funcional 4	R\$ 6.259.461,31	2,49%	R\$ 6.631.409,38	2,44%	R\$ 7.212.993,63	2,49%	R\$ 7.416.548,96	2,66%
Sul	Região Funcional 5	R\$ 15.681.856,54	6,24%	R\$ 17.258.713,60	6,35%	R\$ 17.828.813,21	6,16%	R\$ 17.321.763,26	6,22%
Campanha	Região Funcional 6	R\$ 3.761.593,43	1,50%	R\$ 3.964.782,80	1,46%	R\$ 4.175.023,09	1,44%	R\$ 4.103.462,54	1,47%
Fronteira Oeste	Região Funcional 6	R\$ 8.453.194,19	3,36%	R\$ 8.886.034,05	3,27%	R\$ 9.275.578,42	3,21%	R\$ 9.032.867,52	3,24%
Celeiro	Região Funcional 7	R\$ 2.333.620,47	0,93%	R\$ 2.458.948,65	0,90%	R\$ 2.605.806,39	0,90%	R\$ 2.639.018,07	0,95%
Fronteira Noroeste	Região Funcional 7	R\$ 4.379.092,41	1,74%	R\$ 4.769.893,59	1,75%	R\$ 5.044.076,48	1,74%	R\$ 4.944.606,51	1,77%
Missões	Região Funcional 7	R\$ 4.823.246,47	1,92%	R\$ 5.323.811,57	1,96%	R\$ 5.631.657,37	1,95%	R\$ 5.421.272,65	1,95%
Noroeste Colonial	Região Funcional 7	R\$ 4.203.250,73	1,67%	R\$ 4.603.133,21	1,69%	R\$ 4.923.714,28	1,70%	R\$ 4.861.251,03	1,74%
Alto Jacuí	Região Funcional 8	R\$ 4.736.314,78	1,88%	R\$ 5.366.419,89	1,97%	R\$ 5.291.237,60	1,83%	R\$ 4.891.491,53	1,76%
Central	Região Funcional 8	R\$ 8.108.147,82	3,23%	R\$ 8.852.872,51	3,26%	R\$ 9.618.916,65	3,33%	R\$ 9.497.567,82	3,41%
Jacuí-Centro	Região Funcional 8	R\$ 2.303.054,70	0,92%	R\$ 2.430.171,81	0,89%	R\$ 2.589.768,83	0,90%	R\$ 2.510.202,29	0,90%
Vale do Jaguarí	Região Funcional 8	R\$ 1.832.476,37	0,73%	R\$ 2.016.872,19	0,74%	R\$ 2.197.635,39	0,76%	R\$ 2.134.957,96	0,77%
Alto da Serra do Botucaraí	Região Funcional 9	R\$ 1.629.022,74	0,65%	R\$ 1.824.281,18	0,67%	R\$ 1.822.236,94	0,63%	R\$ 1.780.553,62	0,64%
Médio Alto Uruguai	Região Funcional 9	R\$ 2.353.248,30	0,94%	R\$ 2.516.790,23	0,93%	R\$ 2.677.870,06	0,93%	R\$ 2.678.115,73	0,96%
Nordeste	Região Funcional 9	R\$ 2.433.707,96	0,97%	R\$ 2.716.330,37	1,00%	R\$ 2.832.037,94	0,98%	R\$ 2.853.725,97	1,02%
Norte	Região Funcional 9	R\$ 4.547.177,05	1,81%	R\$ 4.923.609,39	1,81%	R\$ 5.348.342,43	1,85%	R\$ 5.394.051,23	1,94%
Produção	Região Funcional 9	R\$ 10.320.607,96	4,11%	R\$ 11.192.189,19	4,12%	R\$ 11.980.485,62	4,14%	R\$ 12.076.266,54	4,33%
Rio da Várzea	Região Funcional 9	R\$ 2.428.875,36	0,97%	R\$ 2.635.022,93	0,97%	R\$ 2.772.479,45	0,96%	R\$ 2.798.552,85	1,00%
Rio Grande do Sul		R\$ 251.388.457,48	100,00%	R\$ 271.967.572,22	100,00%	R\$ 289.243.114,22	100,00%	R\$ 278.615.301,24	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

De acordo com a Tabela 65, o VAB de serviços do COREDE Missões, em 2020, representou 30,34% do montante total gerado na RFP 7 e 1,9% do Estado. Os municípios da região das Missões que detêm uma maior complexidade e peso da cadeia de comércio e serviços são: Santo Ângelo (35,46%), São Luiz Gonzaga (15,61%) e Cerro Largo (8,30%). Tal predomínio destas economias justifica-se por serem cidades pólo em saúde, educação e geração de emprego e renda, que de certo modo, proporciona a atração da população dos municípios arredores que não possuem dinamicidade na cadeia de serviços.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 65: Valor Adicionado Bruto de Serviços - em R\$ Mil - participação dos Municípios do COREDE Missões – 2017 a 2021

Municípios	Valor Adicionado Bruto Serviços (R\$ mil) - Variação Percentual dos Municípios - 2017-2020							
	2017	Part. (%)	2018	Part. (%)	2019	Part. (%)	2020	Part. (%)
Bossoroca	R\$ 118.825,57	2,46	R\$ 131.991,05	2,48	R\$ 128.883,59	2,29	R\$ 110.088,81	2,03
Caibaté	R\$ 90.533,82	1,88	R\$ 94.716,96	1,78	R\$ 101.429,04	1,80	R\$ 97.588,43	1,80
Cerro Largo	R\$ 442.962,61	9,18	R\$ 467.312,16	8,78	R\$ 505.604,24	8,98	R\$ 450.030,02	8,30
Dezesseis de Novembro	R\$ 24.273,34	0,50	R\$ 25.291,02	0,48	R\$ 28.682,97	0,51	R\$ 25.620,92	0,47
Entre-Ijuís	R\$ 209.358,01	4,34	R\$ 229.104,99	4,30	R\$ 248.837,26	4,42	R\$ 228.915,38	4,22
Eugênio de Castro	R\$ 63.962,77	1,33	R\$ 74.468,01	1,40	R\$ 79.773,39	1,42	R\$ 73.164,29	1,35
Garruchos	R\$ 44.339,29	0,92	R\$ 47.455,70	0,89	R\$ 51.453,98	0,91	R\$ 55.493,75	1,02
Giruá	R\$ 353.117,81	7,32	R\$ 393.373,26	7,39	R\$ 401.796,81	7,13	R\$ 390.161,92	7,20
Guarani das Missões	R\$ 146.637,64	3,04	R\$ 165.691,45	3,11	R\$ 156.972,63	2,79	R\$ 169.001,52	3,12
Mato Queimado	R\$ 20.807,00	0,43	R\$ 22.791,53	0,43	R\$ 23.241,33	0,41	R\$ 22.392,96	0,41
Pirapó	R\$ 29.266,00	0,61	R\$ 31.587,07	0,59	R\$ 32.456,01	0,58	R\$ 32.948,12	0,61
Porto Xavier	R\$ 121.516,51	2,52	R\$ 132.630,25	2,49	R\$ 140.829,54	2,50	R\$ 136.801,89	2,52
Rolador	R\$ 30.475,06	0,63	R\$ 34.371,67	0,65	R\$ 37.101,69	0,66	R\$ 34.952,95	0,64
Roque Gonzales	R\$ 84.431,73	1,75	R\$ 86.528,29	1,63	R\$ 98.081,45	1,74	R\$ 99.233,80	1,83
Salvador das Missões	R\$ 56.831,46	1,18	R\$ 64.352,42	1,21	R\$ 69.635,87	1,24	R\$ 67.366,20	1,24
Santo Ângelo	R\$ 1.684.258,46	34,92	R\$ 1.880.279,81	35,32	R\$ 1.984.044,97	35,23	R\$ 1.922.257,64	35,46
Santo Antônio das Missões	R\$ 146.581,99	3,04	R\$ 159.383,89	2,99	R\$ 168.865,26	3,00	R\$ 168.181,70	3,10
São Luiz Gonzaga	R\$ 719.867,79	14,92	R\$ 798.568,43	15,00	R\$ 860.240,74	15,28	R\$ 846.175,22	15,61
São Miguel das Missões	R\$ 173.350,83	3,59	R\$ 200.933,03	3,77	R\$ 207.202,86	3,68	R\$ 178.941,08	3,30
São Nicolau	R\$ 65.402,70	1,36	R\$ 69.665,18	1,31	R\$ 75.759,41	1,35	R\$ 79.434,21	1,47
São Paulo das Missões	R\$ 71.563,39	1,48	R\$ 76.836,17	1,44	R\$ 83.657,37	1,49	R\$ 84.324,50	1,56
São Pedro do Butiá	R\$ 37.598,77	0,78	R\$ 43.904,76	0,82	R\$ 47.245,88	0,84	R\$ 46.615,65	0,86
Sete de Setembro	R\$ 24.177,98	0,50	R\$ 25.457,60	0,48	R\$ 28.265,08	0,50	R\$ 27.933,63	0,52
Ubiretama	R\$ 26.926,82	0,56	R\$ 27.276,87	0,51	R\$ 29.522,99	0,52	R\$ 30.245,21	0,56
Vitória das Missões	R\$ 36.179,13	0,75	R\$ 39.840,00	0,75	R\$ 42.073,02	0,75	R\$ 43.402,87	0,80
COREDE MISSÕES	R\$ 4.823.246,47	100,00	R\$ 5.323.811,57	100,00	R\$ 5.631.657,37	100,00	R\$ 5.421.272,65	100,00
RF7	R\$ 15.739.210,09	100,00	R\$ 17.155.787,01	100,00	R\$ 18.205.254,52	100,00	R\$ 17.866.148,26	100,00
COREDE MISSÕES	R\$ 4.823.246,47	30,64	R\$ 5.323.811,57	31,03	R\$ 5.631.657,37	30,93	R\$ 5.421.272,65	30,34
Rio Grande do Sul	R\$ 251.388.457,48	100,00	R\$ 271.967.572,22	100,00	R\$ 289.243.114,22	100,00	R\$ 278.615.301,24	100,00
RF7	R\$ 15.739.210,09	6,26	R\$ 17.155.787,01	6,31	R\$ 18.205.254,52	6,29	R\$ 17.866.148,26	6,41

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da DEE (2021).

Na subseção seguinte, apresenta-se brevemente os aspectos relativos às finanças públicas da região do COREDE Missões.

5.9.5 Finanças Públicas

A análise da gestão pública dos municípios integrantes da região das Missões foi realizada pelo Índice Firjan de Gestão Fiscal- IFGF (2016b). Esta ferramenta de controle social tem por objetivo estimular a cultura da responsabilidade administrativa, possibilitando maior aprimoramento da gestão fiscal dos municípios, bem como o aperfeiçoamento das decisões dos gestores públicos quanto à alocação dos recursos.

Esse índice de uma maneira global demonstra que para o período em análise, de 2013 a 2020 (ver Tabela 66), a região das Missões teve um desempenho oscilante, com comparativo até 2019. Já no ano de 2020, o índice torna-se superior aos demais anos.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 66: Índice Firjan de Gestão Fiscal, para regiões selecionadas, no período 2013 - 2020

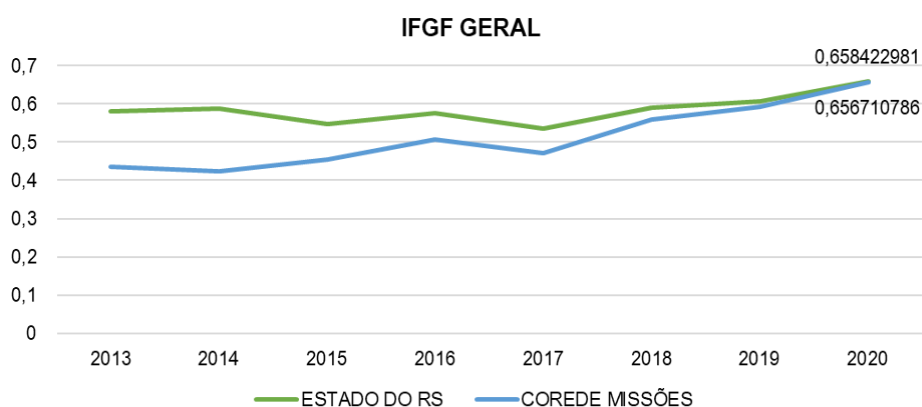
COREDE MISSÕES								
Município	IFGF 2013	IFGF 2014	IFGF 2015	IFGF 2016	IFGF 2017	IFGF 2018	IFGF 2019	IFGF 2020
Bossoroca	0,3364	0,2263	0,4521	0,5769	0,5375	0,5549	0,4833	0,6353
Caibaté	0,3531	0,3353	0,4510	0,4733	0,4333	0,5890	0,5777	0,6150
Cerro Largo	0,5295	0,7234	0,6345	0,6710	0,4702	0,6879	0,6554	0,7394
Dezesseis de Novembro	0,2850	0,2150	0,0350	0,2012	0,3961	0,4221	0,4338	nd
Entre-íjuis	0,3900	0,4323	0,6464	0,5543	0,5817	0,5641	0,5910	0,6765
Eugênio de Castro	0,4924	0,5248	0,5531	0,5994	0,6504	0,6859	0,5949	0,6433
Garruchos	0,3113	0,0805	0,2843	0,2700	0,2693	0,3550	0,5166	0,4831
Giruí	0,5993	0,6103	0,6200	0,6507	0,5482	0,6520	0,6604	0,7072
Guarani das Missões	0,3948	0,3733	0,3882	0,4151	0,4681	0,4711	0,5338	0,6882
Mato Queimado	0,7379	0,7110	0,7002	0,6410	0,5407	0,5707	0,5765	0,7006
Pirapó	0,3981	0,4823	0,4354	0,4676	0,3004	0,3268	0,4882	0,5938
Porto Xavier	0,4256	0,3240	0,3755	0,5349	0,4520	0,5701	0,5774	0,5654
Rolador	0,5582	0,6688	0,5745	0,5822	0,5126	0,4413	0,4880	0,4740
Roque Gonzales	nd	0,5220	0,5167	0,5473	0,5455	0,6262	0,6656	0,7625
Salvador das Missões	0,3533	0,3855	0,3702	0,5513	0,6811	0,6583	0,6916	0,8414
Santo Ângelo	0,5322	0,3565	0,5968	0,6551	0,5694	0,5454	0,7053	0,7602
Santo Antônio das Missões	0,1558	0,2433	0,2738	0,4215	0,3552	0,5968	0,5300	0,6189
São Luiz Gonzaga	0,5055	0,5423	0,7345	0,6609	0,6632	0,7073	0,8830	0,9502
São Miguel das Missões	0,7318	0,6163	0,5385	0,6988	0,7347	0,7815	0,7597	0,7662
São Nicolau	0,1764	0,3083	0,1921	0,2225	0,2499	0,6918	0,5746	0,6211
São Paulo das Missões	0,3375	0,3537	0,5791	0,6152	0,5930	0,5953	0,6474	0,6825
São Pedro do Butiá	0,3675	0,3736	0,2014	0,3791	0,3629	0,5988	0,6947	0,6771
Sete de Setembro	0,6707	0,3498	0,4688	0,3803	0,2640	0,4558	0,5325	0,6501
Ubiretama	0,4127	0,4232	0,3580	0,4452	0,3578	0,4550	0,5543	0,5850
Vitória das Missões	0,4095	0,3832	0,3564	0,4593	0,2668	0,3741	0,3828	0,3242
MÉDIA	0,4360	0,4226	0,4535	0,5070	0,4722	0,5591	0,5919	0,6567

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2020)

Quando se aprofunda esse debate, para entender quais os fatores desta oscilação, apresentam-se os elementos que compõem o IFGF, que são: Receita Própria, Gastos de Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo de Dívidas, que podem ser visualizados nas Figuras 51 até 55. Através dessa breve análise, verifica-se que as quedas mais significativas, comprometendo os resultados da região, são oriundas da redução dos indicadores de investimentos e gastos com pessoal dos municípios do COREDE Missões. Os demais indicadores tornam-se, relativamente, inferiores ao indicador estadual, no entanto, não por fator negativo, mas pela melhora dos indicadores estaduais em relação aos índices dos municípios da região missioneira.

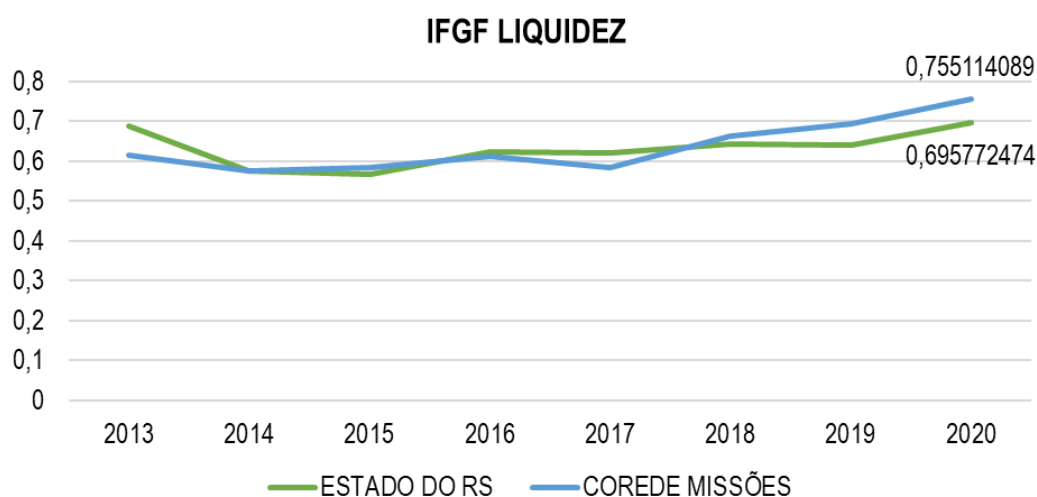
Figura 51: IFGF Geral da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões



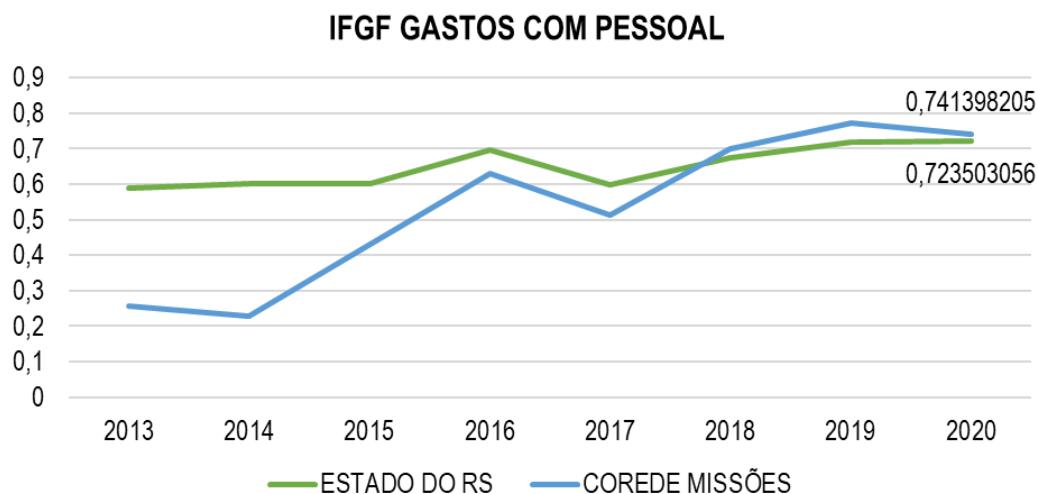
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2020).

Figura 52: IFGF Liquidez da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020



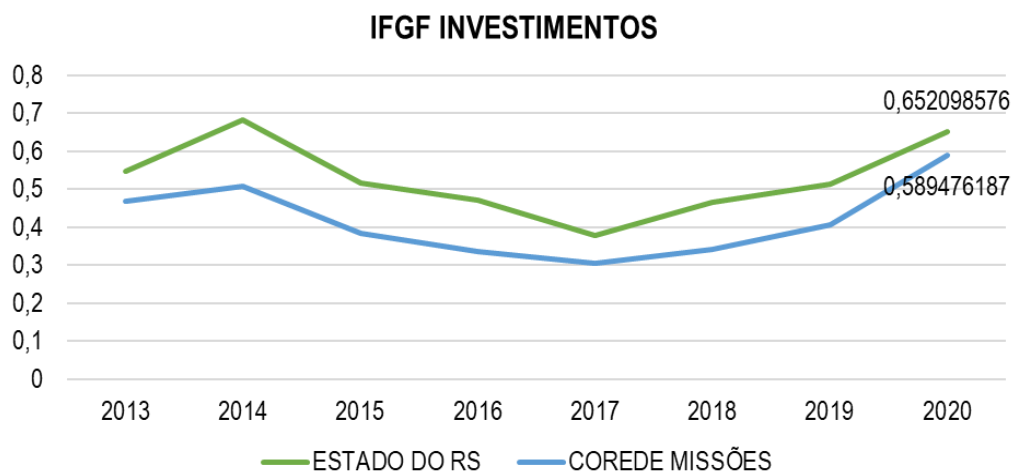
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2020).

Figura 53: IFGF Gastos com Pessoal da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020



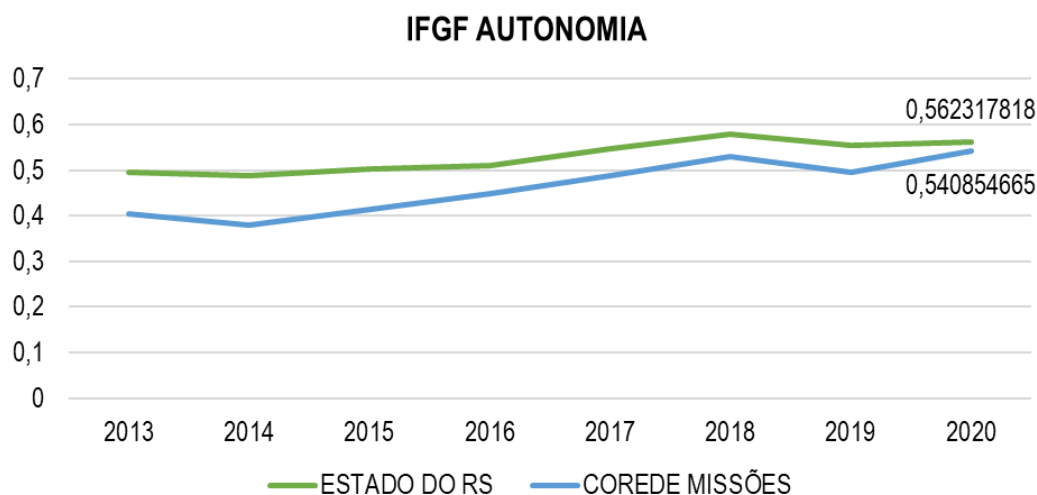
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2020).

Figura 54: IFGF Investimentos da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2020).

Figura 55: IFGF Autonomia da Região das Missões e Rio Grande do Sul 2013/2020



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Firjan (2020)

O próximo aspecto do território missioneiro a ser investigado trata-se da dimensão institucional, analisada a seguir. Para fins de análise, será demonstrado, a seguir, dados sobre a arrecadação de ICMS, IPVA e ITCD referente aos municípios do COREDE Missões e também da Região Funcional de Planejamento 7.

Quanto ao ICMS, na Tabela 67, pode-se visualizar que, no ano de 2022, o COREDE Missões ocupa a terceira posição entre os COREDES da Região Funcional 7, com R\$ 265.639.322,83 arrecadados, antecedido pelo COREDE Fronteira Noroeste, com R\$ 500.736.211,16 e pelo COREDE Noroeste Colonial, com R\$ 391.017.415,75.

Tabela 67: Arrecadação de ICMS – Região Funcional 7 – 2017 a 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

COREDES	ARRECAÇÃO DE ICMS - RF7 - 2017 A 2022						
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Celeiro	R\$ 58.455.872,85	R\$ 67.080.135,91	R\$ 70.575.657,70	R\$ 81.184.084,34	R\$ 89.400.347,21	R\$ 99.131.897,33	
Fronteira Noroeste	R\$ 184.713.333,36	R\$ 217.930.498,23	R\$ 224.172.363,54	R\$ 255.881.940,66	R\$ 348.357.765,16	R\$ 500.736.211,16	
Missões	R\$ 142.166.800,84	R\$ 146.767.880,52	R\$ 150.458.302,10	R\$ 209.053.554,13	R\$ 259.877.480,75	R\$ 265.639.322,83	
Noroeste Colonial	R\$ 198.155.185,87	R\$ 226.417.065,06	R\$ 219.182.688,20	R\$ 224.337.376,47	R\$ 345.298.389,63	R\$ 391.017.415,75	
TOTAL RF7	R\$ 583.491.192,92	R\$ 658.195.579,72	R\$ 664.389.011,54	R\$ 770.456.955,60	R\$ 1.042.933.982,75	R\$ 1.256.524.847,07	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Receita Federal (Maio, 2023).

Já sobre os municípios pertencentes ao COREDE Missões, pode-se destacar, no ano de 2022, os municípios de Santo Ângelo, com R\$ 116.805.201,62 arrecadados, seguido por Cerro Largo, com R\$ 51.869.605,60 arrecadados e São Luiz Gonzaga, com R\$ 29.904.802,71. Em contrapartida, os municípios que menos arrecadaram neste mesmo ano foram Ubiretama, com R\$ 88.677,82 arrecadados, junto a Dezesesseis de Novembro, com R\$ 99.877,95 e Sete de Setembro, com R\$ 120.478,17 arrecadados. Tais valores estão demonstrados na Tabela 68, abaixo.

Tabela 68: Arrecadação de ICMS – COREDE MISSÕES – 2017 a 2022

Municípios	ARRECAÇÃO DE ICMS - COREDE MISSÕES - 2017 A 2022						
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Bossoroca	R\$ 1.304.032,87	R\$ 1.363.496,85	R\$ 2.250.877,48	R\$ 1.888.773,36	R\$ 1.608.435,67	R\$ 1.842.613,16	
Caibaté	R\$ 10.123.866,76	R\$ 14.738.681,78	R\$ 13.982.187,46	R\$ 15.357.235,42	R\$ 15.747.476,07	R\$ 10.347.762,89	
Cerro Largo	R\$ 11.449.573,46	R\$ 10.070.772,64	R\$ 19.035.459,63	R\$ 24.006.603,51	R\$ 48.851.783,09	R\$ 51.869.605,60	
Dezesesseis de Novembro	R\$ 71.197,51	R\$ 103.889,12	R\$ 58.791,00	R\$ 107.837,56	R\$ 132.457,92	R\$ 99.877,95	
Entre-Ijuís	R\$ 2.011.004,52	R\$ 1.845.637,76	R\$ 1.805.352,51	R\$ 3.079.846,52	R\$ 6.201.096,22	R\$ 7.128.773,13	
Eugênio de Castro	R\$ 483.209,21	R\$ 584.253,25	R\$ 439.566,82	R\$ 774.897,26	R\$ 514.751,47	R\$ 274.615,54	
Garruchos	R\$ 718.196,85	R\$ 155.131,10	R\$ 677.813,41	R\$ 1.240.570,02	R\$ 619.420,64	R\$ 2.290.901,10	
Giruá	R\$ 7.281.425,08	R\$ 7.868.653,42	R\$ 7.919.633,98	R\$ 10.434.337,72	R\$ 19.172.752,68	R\$ 18.060.717,78	
Guarani das Missões	R\$ 1.047.713,67	R\$ 923.136,58	R\$ 1.824.828,07	R\$ 1.879.258,00	R\$ 1.734.003,01	R\$ 2.916.892,03	
Mato Queimado	R\$ 51.221,19	R\$ 67.682,81	R\$ 82.607,21	R\$ 236.374,88	R\$ 249.693,09	R\$ 358.052,36	
Pirapó	R\$ 257.675,94	R\$ 87.794,03	R\$ 89.536,82	R\$ 257.240,65	R\$ 176.359,97	R\$ 179.891,70	
Porto Xavier	R\$ 3.195.460,50	R\$ 5.071.536,81	R\$ 3.552.974,56	R\$ 4.719.519,00	R\$ 3.873.141,33	R\$ 4.212.365,17	
Rolador	R\$ 143.161,21	R\$ 159.559,54	R\$ 546.852,27	R\$ 638.049,19	R\$ 1.432.423,74	R\$ 1.882.820,19	
Roque Gonzales	R\$ 294.205,07	R\$ 429.492,90	R\$ 559.197,67	R\$ 1.513.949,74	R\$ 1.601.346,87	R\$ 1.810.991,96	
Salvador das Missões	R\$ 1.976.856,60	R\$ 2.407.114,65	R\$ 1.968.150,46	R\$ 3.359.756,44	R\$ 3.270.962,57	R\$ 2.621.599,43	
Santo Ângelo	R\$ 84.949.181,66	R\$ 66.355.621,71	R\$ 74.879.706,67	R\$ 109.562.235,48	R\$ 115.826.874,36	R\$ 116.805.201,62	
Santo Antônio das Missões	R\$ 1.934.465,51	R\$ 2.471.179,98	R\$ 1.894.975,86	R\$ 3.398.084,90	R\$ 3.160.389,05	R\$ 3.277.615,28	
São Luiz Gonzaga	R\$ 11.116.220,70	R\$ 15.305.928,27	R\$ 14.236.264,45	R\$ 21.369.803,67	R\$ 25.906.816,51	R\$ 29.904.802,71	
São Miguel das Missões	R\$ 1.138.324,36	R\$ 1.250.620,39	R\$ 1.019.236,66	R\$ 1.509.026,44	R\$ 1.562.524,54	R\$ 1.892.734,62	
São Nicolau	R\$ 518.813,89	R\$ 539.265,76	R\$ 415.941,84	R\$ 909.451,53	R\$ 518.023,02	R\$ 445.456,43	
São Paulo das Missões	R\$ 808.496,61	R\$ 13.411.663,66	R\$ 1.642.622,96	R\$ 781.365,71	R\$ 4.838.100,31	R\$ 4.392.603,62	
São Pedro do Butiá	R\$ 727.760,55	R\$ 963.128,06	R\$ 1.058.366,06	R\$ 1.185.873,67	R\$ 1.775.063,48	R\$ 2.281.889,65	
Sete de Setembro	R\$ 63.656,94	R\$ 64.406,49	R\$ 64.791,75	R\$ 61.959,28	R\$ 84.015,11	R\$ 120.478,17	
Ubiretama	R\$ 27.523,87	R\$ 107.184,94	R\$ 43.365,01	R\$ 56.207,45	R\$ 77.744,18	R\$ 88.677,82	
Vitória das Missões	R\$ 473.556,31	R\$ 422.048,02	R\$ 409.201,49	R\$ 725.296,73	R\$ 941.825,85	R\$ 532.382,92	
TOTAL COREDE MISSÕES	R\$ 142.166.800,84	R\$ 146.767.880,52	R\$ 150.458.302,10	R\$ 209.053.554,13	R\$ 259.877.480,75	R\$ 265.639.322,83	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Receita Federal (Maio, 2023).

Já no que se refere ao IPVA, temos no COREDE missioneiro o maior valor arrecadado no ano de 2022, totalizando R\$ 91.859.702,89, tendo como segunda

maior arrecadação o COREDE Fronteira Noroeste, com R\$ 89.051.249,86 arrecadados, COREDE Noroeste Colonial, com R\$ 88.998.616,81 arrecadados e, por fim, COREDE Celeiro, com R\$ 47.814.496,38. Em caso de análise de evolução da arrecadação deste imposto, se utilizar como parâmetro o ano de 2017 para 2022, temos um aumento de 103,01% no COREDE Missões, sendo arrecadado em 2017 R\$ 45.249.729,92. Todos estes dados estão indicados na Tabela 69.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 69: Arrecadação de IPVA – Região Funcional de Planejamento 7 – 2017 a 2022

COREDES	ARRECAÇÃO DE IPVA - RF7 - 2017 A 2022					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Celeiro	R\$ 21.994.281,76	R\$ 28.763.739,30	R\$ 28.565.363,52	R\$ 30.647.903,16	R\$ 39.262.933,45	R\$ 47.814.496,38
Fronteira Noroeste	R\$ 42.904.303,14	R\$ 56.872.220,72	R\$ 55.249.179,91	R\$ 58.284.850,05	R\$ 76.351.943,04	R\$ 89.051.249,86
Missões	R\$ 45.249.729,92	R\$ 58.216.382,30	R\$ 57.323.283,62	R\$ 61.790.964,74	R\$ 76.947.828,20	R\$ 91.859.702,89
Noroeste Colonial	R\$ 42.480.096,76	R\$ 54.347.954,12	R\$ 54.579.138,41	R\$ 58.409.142,32	R\$ 73.396.184,27	R\$ 88.998.616,81
TOTAL RF7	R\$ 152.628.411,58	R\$ 198.200.296,44	R\$ 195.716.965,46	R\$ 209.132.860,27	R\$ 265.958.888,96	R\$ 317.724.065,94

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Receita Federal (Maio, 2023).

Em relação aos municípios do COREDE Missões, pode observar que Santo Ângelo, a cidade com maior valor de IPVA arrecadado no ano de 2022, representou 35,04% neste ano em relação ao todo arrecadado, com um total de R\$ 32.190.238,52, enquanto todo o COREDE arrecadou, neste mesmo período, R\$ 91.859.702,89. Grande parte desse valor é refletido pelo número de veículos ativos neste município durante este período. Em contraponto, pode-se colocar a cidade de Sete de Setembro, que, no mesmo período, totalizou R\$ 484.538,15, sendo o menor deste COREDE. Tais valores estão dispostos na Tabela 70.

Tabela 70: Arrecadação de IPVA – COREDE Missões – 2017 a 2022

Municípios	ARRECAÇÃO DE IPVA - COREDE MISSÕES - 2017 A 2022					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Bossoroca	R\$ 850.254,18	R\$ 1.035.150,06	R\$ 1.132.536,63	R\$ 1.202.729,80	R\$ 1.469.901,01	R\$ 1.880.954,15
Caibaté	R\$ 923.451,12	R\$ 1.251.740,58	R\$ 1.213.152,73	R\$ 1.303.336,49	R\$ 1.584.006,48	R\$ 1.822.665,50
Cerro Largo	R\$ 3.032.796,27	R\$ 3.962.403,41	R\$ 3.730.912,82	R\$ 3.961.640,63	R\$ 4.964.528,53	R\$ 5.547.639,55
Dezesseis de Novembro	R\$ 254.320,55	R\$ 357.890,86	R\$ 332.569,88	R\$ 394.931,15	R\$ 525.320,83	R\$ 623.561,08
Entre-Ijuís	R\$ 1.767.169,95	R\$ 2.256.655,20	R\$ 2.093.391,63	R\$ 2.327.409,95	R\$ 3.127.896,78	R\$ 3.692.248,11
Eugênio de Castro	R\$ 416.402,95	R\$ 528.114,36	R\$ 590.458,39	R\$ 569.391,76	R\$ 841.975,65	R\$ 988.283,14
Garruchos	R\$ 213.880,75	R\$ 269.406,40	R\$ 269.653,14	R\$ 298.667,64	R\$ 433.156,15	R\$ 507.617,58
Giruí	R\$ 2.894.088,09	R\$ 3.754.475,54	R\$ 3.778.669,53	R\$ 4.041.399,97	R\$ 4.883.009,10	R\$ 6.041.645,30
Guarani das Missões	R\$ 1.261.726,50	R\$ 1.547.646,26	R\$ 1.588.763,92	R\$ 1.704.482,85	R\$ 2.127.788,39	R\$ 2.665.973,21
Mato Queimado	R\$ 348.199,72	R\$ 433.422,19	R\$ 432.943,79	R\$ 460.821,32	R\$ 632.999,61	R\$ 688.756,96
Pirapó	R\$ 284.071,36	R\$ 343.615,34	R\$ 337.538,44	R\$ 345.967,31	R\$ 494.478,67	R\$ 534.389,67
Porto Xavier	R\$ 1.724.882,70	R\$ 2.320.938,46	R\$ 2.260.080,88	R\$ 2.599.508,05	R\$ 3.439.519,39	R\$ 4.192.725,59
Rolador	R\$ 259.757,34	R\$ 376.042,48	R\$ 336.787,57	R\$ 403.659,44	R\$ 586.393,30	R\$ 675.921,51
Roque Gonzales	R\$ 984.504,19	R\$ 1.271.598,34	R\$ 1.292.083,91	R\$ 1.305.961,90	R\$ 1.737.098,26	R\$ 2.012.479,80
Salvador das Missões	R\$ 595.383,26	R\$ 858.521,36	R\$ 860.434,66	R\$ 914.926,56	R\$ 1.222.782,53	R\$ 1.470.244,21
Santo Ângelo	R\$ 17.314.255,66	R\$ 22.067.148,00	R\$ 21.427.578,51	R\$ 22.880.508,02	R\$ 27.244.437,76	R\$ 32.190.238,52
Santo Antônio das Missões	R\$ 1.291.855,88	R\$ 1.575.899,14	R\$ 1.673.136,38	R\$ 1.754.941,59	R\$ 2.269.028,10	R\$ 2.896.671,55
São Luiz Gonzaga	R\$ 6.884.611,75	R\$ 8.793.869,22	R\$ 8.886.793,78	R\$ 9.801.330,06	R\$ 12.132.300,28	R\$ 14.464.459,97
São Miguel das Missões	R\$ 1.317.626,45	R\$ 1.733.422,42	R\$ 1.743.246,71	R\$ 1.866.241,70	R\$ 2.440.957,43	R\$ 3.152.643,66
São Nicolau	R\$ 446.233,03	R\$ 588.934,91	R\$ 560.107,58	R\$ 609.485,68	R\$ 773.008,29	R\$ 918.366,43
São Paulo das Missões	R\$ 764.820,41	R\$ 995.677,22	R\$ 991.351,90	R\$ 1.028.919,83	R\$ 1.381.099,35	R\$ 1.650.782,48
São Pedro do Butiá	R\$ 570.865,16	R\$ 751.835,15	R\$ 664.624,11	R\$ 748.197,18	R\$ 987.607,54	R\$ 1.265.774,10
Sete de Setembro	R\$ 205.709,64	R\$ 281.935,81	R\$ 281.329,25	R\$ 321.304,76	R\$ 447.462,02	R\$ 484.538,15
Ubiretama	R\$ 238.735,86	R\$ 335.464,05	R\$ 278.248,36	R\$ 317.820,19	R\$ 402.386,83	R\$ 535.760,31
Vitória das Missões	R\$ 404.127,15	R\$ 524.575,54	R\$ 566.889,12	R\$ 627.380,91	R\$ 798.685,92	R\$ 955.362,36
TOTAL COREDE MISSÕES	R\$ 45.249.729,92	R\$ 58.216.382,30	R\$ 57.323.283,62	R\$ 61.790.964,74	R\$ 76.947.828,20	R\$ 91.859.702,89

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Receita Federal (Maio, 2023).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Por fim, sobre o ITCD, novamente pode-se verificar, conforme indicado na Tabela 71, que o COREDE da região das Missões ocupa a primeira posição de arrecadação deste imposto no ano de 2022, tendo arrecadado R\$ 36.296.125,04. Porém, se analisar o ano de 2022 em relação ao ano de 2021, houve uma queda, tendo arrecadado R\$ 42.234.438,41 no ano anterior ao mais recente desta tabela, resultando numa queda de 30,77%. Se expandir essa mesma análise perante os outros COREDES, apenas o Fronteira Noroeste teve um aumento neste período, tendo em 2021 o valor arrecadado de 18.611.452,20 e no ano de 2022 passando a R\$ 21.535.602,23, aumentando 15,71%.

Tabela 71: Arrecadação de ITCD – Região Funcional 7 – 2017 a 2022

COREDES	ARRECAÇÃO DE ITCD - RF7 - 2017 A 2022						
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Celeiro	R\$ 5.519.336,16	R\$ 2.437.862,13	R\$ 3.665.882,58	R\$ 5.908.204,92	R\$ 18.998.165,41	R\$ 16.288.609,81	
Fronteira Noroeste	R\$ 4.204.537,11	R\$ 6.738.464,26	R\$ 8.857.952,83	R\$ 14.128.141,42	R\$ 18.611.452,20	R\$ 21.535.602,23	
Missões	R\$ 10.101.388,51	R\$ 14.876.324,98	R\$ 13.255.455,78	R\$ 19.519.186,54	R\$ 42.234.438,41	R\$ 36.296.125,04	
Noroeste Colonial	R\$ 10.096.499,33	R\$ 8.068.692,56	R\$ 13.855.425,26	R\$ 9.511.779,98	R\$ 25.764.261,84	R\$ 19.732.709,88	
TOTAL RF7	R\$ 29.921.761,11	R\$ 32.121.343,93	R\$ 39.634.716,45	R\$ 49.067.312,86	R\$ 105.608.317,86	R\$ 93.853.046,96	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Receita Federal (Maio, 2023).

Se aprofundar-se sobre os municípios do COREDE missioneiro, pode-se observar que alguns destes não arrecadaram nenhum valor, no ano de 2022, a respeito deste imposto. Os municípios que não arrecadaram neste ano foram: Rolador, Salvador das Missões e Vitória das Missões. No caso específico de Rolador, por exemplo, desde o ano de 2019, que registrou uma arrecadação de R\$ 47.791,48, nos anos subsequentes não houveram mais valores arrecadados. Sobre as maiores arrecadações no último ano analisado, tem-se registro de Santo Ângelo, com R\$ 10.494.893,00 arrecadados, seguido por São Luiz Gonzaga, com R\$ 5.679.256,73 arrecadados, São Miguel das Missões, com R\$ 4.625.831,43 arrecadados e Bossoroca, com R\$ 4.143.406,30. Ainda dentre os municípios que apresentaram arrecadação, aqueles que possuem menores valores são Garruchos, com R\$ 1.962,18, Mato Queimado, com R\$ 4.968,94, Ubiretama, com R\$ 6.594,00 e Sete de Setembro, com R\$ 9.000,00. Todos esses valores estão expostos na Tabela 72.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Tabela 72: Arrecadação de ITCD – COREDE Missões – 2017 a 2022

Municípios	ARRECADAÇÃO DE ITCD - COREDE MISSÕES - 2017 A 2022											
	2017		2018		2019		2020		2021		2022	
Bossoroca	R\$	224.668,94	R\$	1.336.465,66	R\$	690.165,81	R\$	731.055,59	R\$	714.699,56	R\$	4.143.406,30
Caibaté	R\$	173.379,75	R\$	223.264,26	R\$	354.297,92	R\$	308.613,42	R\$	397.772,30	R\$	202.486,32
Cerro Largo	R\$	770.502,30	R\$	542.499,87	R\$	627.330,84	R\$	1.762.792,18	R\$	846.497,51	R\$	1.243.961,65
Dezesseis de Novembro	R\$	14.137,84	R\$	201.902,67	R\$	114.570,31	R\$	783.966,17	R\$	492.840,86	R\$	427.777,20
Entre-Ijuís	R\$	57.584,72	R\$	117.665,72	R\$	150.055,52	R\$	290.785,50	R\$	1.132.392,61	R\$	1.419.050,13
Eugênio de Castro	R\$	21.176,12	R\$	20.419,73	R\$	25.341,41	R\$	29.268,92	R\$	11.038,47	R\$	21.346,50
Garruchos	R\$	113.400,74	R\$	18.350,77	R\$	8.439,28	R\$	85.277,87	R\$	552,15	R\$	1.962,18
Giruí	R\$	352.941,62	R\$	818.202,56	R\$	1.973.916,72	R\$	517.873,64	R\$	1.117.069,31	R\$	1.855.339,22
Guarani das Missões	R\$	72.684,13	R\$	229.316,55	R\$	120.404,80	R\$	537.090,74	R\$	515.384,22	R\$	1.039.262,44
Mato Queimado	R\$	32.937,40	R\$	228.045,53	R\$	40.200,84	R\$	-	R\$	24.000,00	R\$	4.968,94
Pirapó	R\$	72.628,39	R\$	67.153,37	R\$	62.078,73	R\$	324.982,24	R\$	467.523,94	R\$	396.007,27
Porto Xavier	R\$	72.792,97	R\$	59.887,69	R\$	149.986,89	R\$	76.714,54	R\$	320.227,02	R\$	422.390,87
Rolador	R\$	76.086,55	R\$	94.992,26	R\$	47.791,48	R\$	-	R\$	-	R\$	-
Roque Gonzales	R\$	86.952,44	R\$	439.334,95	R\$	325.526,24	R\$	318.826,62	R\$	321.122,51	R\$	718.540,01
Salvador das Missões	R\$	72.403,01	R\$	33.847,38	R\$	196.700,78	R\$	2.397,98	R\$	-	R\$	-
Santo Ângelo	R\$	4.993.197,23	R\$	6.247.617,32	R\$	3.226.809,36	R\$	7.098.170,66	R\$	9.636.240,99	R\$	10.494.893,00
Santo Antônio das Missões	R\$	300.725,19	R\$	296.458,66	R\$	863.921,36	R\$	2.082.803,68	R\$	936.434,91	R\$	2.121.195,52
São Luiz Gonzaga	R\$	1.716.500,25	R\$	2.844.593,37	R\$	2.715.668,15	R\$	3.051.720,89	R\$	23.306.288,91	R\$	5.679.256,73
São Miguel das Missões	R\$	309.638,31	R\$	453.303,86	R\$	639.849,62	R\$	720.900,50	R\$	1.253.651,20	R\$	4.625.831,43
São Nicolau	R\$	70.870,68	R\$	5.687,18	R\$	283.512,60	R\$	58.292,49	R\$	60.875,81	R\$	643.475,72
São Paulo das Missões	R\$	329.674,15	R\$	419.209,93	R\$	200.798,77	R\$	153.423,45	R\$	233.224,13	R\$	289.522,19
São Pedro do Butiá	R\$	87.308,04	R\$	75.569,34	R\$	358.154,21	R\$	577.928,56	R\$	409.751,36	R\$	529.857,42
Sete de Setembro	R\$	31.926,31	R\$	69.047,56	R\$	42.341,47	R\$	1.200,00	R\$	35.900,00	R\$	9.000,00
Ubiretama	R\$	35.531,93	R\$	25.700,29	R\$	28.606,35	R\$	5.100,90	R\$	368,64	R\$	6.594,00
Vitória das Missões	R\$	11.739,50	R\$	7.788,50	R\$	8.986,32	R\$	-	R\$	582,00	R\$	-
TOTAL COREDE MISSÕES	R\$	10.101.388,51	R\$	14.876.324,98	R\$	13.255.455,78	R\$	19.519.186,54	R\$	42.234.438,41	R\$	36.296.125,04

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da Receita Federal (Maio, 2023).

Em relação aos valores encaminhados aos municípios, destaca-se o Fundo de Participação dos Municípios (FPM)²⁵. A seguir, está indicado na Tabela 73, o valor repassado a cada um dos COREDES do Região Funcional de Planejamento 7.

Tabela 73: FPM repassado – Região Funcional 7

COREDE	FPM repassado por Município - REGIÃO FUNCIONAL 7									
	2010		2015		2020		2021		2022	
Celeiro	R\$	84.288.270,07	R\$	134.098.526,36	R\$	168.055.082,23	R\$	224.661.648,91	R\$	282.845.012,33
Fronteira Noroeste	R\$	90.061.438,50	R\$	143.159.236,78	R\$	179.410.154,57	R\$	239.841.489,37	R\$	301.956.161,06
Missões	R\$	110.844.847,59	R\$	175.777.797,20	R\$	220.288.417,78	R\$	294.488.917,48	R\$	370.756.299,10
Noroeste Colonial	R\$	56.577.057,07	R\$	90.607.111,20	R\$	113.550.730,25	R\$	151.798.410,47	R\$	194.933.723,73
TOTAL REGIÃO FUNCIONAL 7	R\$	341.771.613,23	R\$	543.642.671,54	R\$	681.304.384,83	R\$	910.790.466,23	R\$	1.150.491.196,22

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do Ministério da Economia – Tesouro Nacional (Maio, 2023).

Pode-se observar, conforme apontado na tabela acima, que o COREDE Missões apresenta a maior fatia do FPM repassado no ano de 2022, chegando a 32,23% do todo, totalizando o valor de R\$ 370.756.299,10. Se utilizar como parâmetro o valor repassado no ano de 2010 pelo COREDE missioneiro, pode observar um crescimento de 234,48% em relação ao último ano apontado. Outro ponto a se

²⁵ O FPM é uma transferência constitucional, definida pela Constituição Federal (Art. 159, I, b), sendo repassado um composto de 22,5% de arrecadação de IR (Imposto de Renda) e do IPI (Imposto sobre Produto Industrializado) da União para os Estados e Distrito Federal. Para os municípios, esse valor é repassado de acordo com o número de habitantes, tendo faixas previamente estabelecidas, cada uma delas em um determinado coeficiente.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

destacar é o valor total repassado a este mesmo COREDE, utilizando um comparativo de 2010 para 2015, passando de R\$ 110.844.847,59 para R\$ 175.777.797,20, tendo um aumento de 58,58%. Já se fizer o comparativo entre os anos de 2015 e 2020, o aumento é de 25,32%.

Já em relação aos municípios deste mesmo COREDE, pode-se colocar que Santo Ângelo é o município com maior repassado, contabilizando R\$ 49.688.987,83, seguido por São Luiz Gonzaga, com R\$ 30.577.838,80 e Giruá, com R\$ 22.933.379,17. Como há muitos municípios com população considerada pequena, 19 do total de 25 localidades receberam a menor faixa de valor repassado, sendo elas: Bossoroca, Caibaté, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões. Todos esses municípios tiveram repasse de R\$ 11.466.689,73 no ano de 2022. Estes dados estão colocados na Tabela 74, que segue abaixo.

Tabela 74: FPM repassado – COREDE Missões

Município	FPM repassado por Município - COREDE MISSÕES				
	2010	2015	2020	2021	2022
Bossoroca	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Caibaté	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Cerro Largo	R\$ 4.618.535,33	R\$ 9.060.711,11	R\$ 11.355.072,96	R\$ 15.179.840,95	R\$ 19.111.149,37
Dezesseis de Novembro	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Entre-Ijuís	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Eugênio de Castro	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Garruchos	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Giruá	R\$ 6.927.802,81	R\$ 10.872.853,27	R\$ 13.626.087,53	R\$ 18.215.809,12	R\$ 22.933.379,17
Guarani das Missões	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Mato Queimado	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Pirapó	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Porto Xavier	R\$ 4.618.535,33	R\$ 7.248.568,96	R\$ 9.084.058,44	R\$ 12.143.872,91	R\$ 15.288.919,53
Rolador	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Roque Gonzales	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Salvador das Missões	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Santo Ângelo	R\$ 15.010.239,07	R\$ 23.557.848,33	R\$ 29.523.189,17	R\$ 39.467.586,15	R\$ 49.688.987,83
Santo Antônio das Missões	R\$ 4.618.535,33	R\$ 7.248.568,96	R\$ 9.084.058,44	R\$ 12.143.872,91	R\$ 15.288.919,53
São Luiz Gonzaga	R\$ 9.237.070,27	R\$ 14.497.137,56	R\$ 18.168.116,57	R\$ 24.287.745,38	R\$ 30.577.838,80
São Miguel das Missões	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
São Nicolau	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
São Paulo das Missões	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
São Pedro do Butiá	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Sete de Setembro	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Ubiretama	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
Vitória das Missões	R\$ 3.463.901,55	R\$ 5.436.426,79	R\$ 6.813.043,93	R\$ 9.107.904,74	R\$ 11.466.689,73
TOTAL COREDE MISSÕES	R\$ 110.844.847,59	R\$ 175.777.797,20	R\$ 220.288.417,78	R\$ 294.488.917,48	R\$ 370.756.299,10

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do Ministério da Economia – Tesouro Nacional (Maio, 2023).

5.10 Dimensão Institucional

Esse tópico visa apresentar os principais atores sociais nas suas formas de atuação e integração, em prol do fortalecimento do capital social da região das Missões. Adicionalmente, apresentam-se os dados relativos à consulta popular da referida região. Dentre as diversas instituições que participam do processo de desenvolvimento regional do território, destacam-se:

- a) Associações: Associação dos Municípios das Missões (AMM); Conselho Regional dos Secretários Municipais da Agricultura das Missões (CRESMA); Associação Regional de desenvolvimento e pesquisa (AREDE); Associações Comerciais dos Municípios (ACIs)
- b) Universidades: URI – Campus Santo Ângelo; URI – Campus Cerro Largo; UFFS – Campus Cerro Largo; URI – São Luiz Gonzaga;
- c) UERGS Unidade São Luiz Gonzaga, IFFAR Campus Santo Ângelo;
- d) Centro Tecnológico URI/Santo Ângelo: Parque Científico e Tecnológico das Missões; Incubadora de Empresas de Base Tecnológica – URINOVA; Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT; Pólo de Modernização Tecnológica das Missões;
- e) Sindicatos, Fundações e demais entidades: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO); EMATER/RS – ASCAR Regional Missões; FETAG – Unidade I e II;
- f) Rede Missioneira de Agricultura Familiar – REMAF;
- g) Instituições de ensino profissionalizante: Escola Técnica Guarani de Guarani das Missões; Escola Técnica Cruzeiro do Sul de São Luiz Gonzaga; Escola Técnica Aquilino de Santis de Santo Antônio das Missões; – SENAC
- h) Outros: Secretaria de Desenvolvimento Rural – Coordenadoria Regional Missões/Fronteira Noroeste; Secretaria Estadual de Saúde; Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento – Coordenadoria Estadual de Inspeção Veterinária e Exótica (SEA-PPA); Secretaria Municipal da Agricultura da Região das Missões;

CODETER Missões/MDA; MST – Regional Missões; Poderes Legislativos e Executivos Municipais; COMUDES – Conselhos Municipais de Desenvolvimento – SEBRAE – Fecomércio

A região das Missões, possui uma rede de coordenação bem estruturada, sendo que além das instituições de abrangência regional, conta também com uma articulação em escala municipal através dos COMUDES. Tais conselhos municipais, são atuantes nos vinte e cinco (25) municípios, compreendendo a integralidade da região do COREDE Missões. Além disso, tratar-se-á da participação missioneira na consulta popular, na busca de elementos que possam ajudar a entender as institucionalidades e (des)articulações geradas no território regional. Deste modo, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) torna-se um instrumento fundamental para a região das Missões desenvolver e estruturar seu planejamento territorial.

Conforme Ortiz (2016) o desafio do planejamento territorial, precisa ser compreendido, não apenas em torno de uma racionalidade e uma técnica, mas também pensado como produto social e histórico, sujeito a circunstâncias territoriais e contingências próprias ao contexto econômico, social e cultural, onde está ou será desenvolvido. Ou seja, é preciso uma reflexão sobre o que, e quem o constrói, bem como quem controla a técnica do projeto, e, para que objetivo ou finalidade se utiliza. A compreensão dessa construção envolve a dinâmica do desenvolvimento regional, a qual é alimentada por distintos processos que incidem e interagem no território para melhor entenderem as realidades e necessidades daquele local. Requer, como lembram Fernández e Brandão (2010), considerar na análise, a articulação das distintas escalas espaciais através das quais diferentes atores que se relacionam, dos distintos níveis de decisão que são tomados, e variados níveis de organização espacial que são promovidos.

Só assim se permite identificar e compreender as particularidades do desenvolvimento que ocorre em cada região ou como é requerido em cada parcela do território, em sua relação com os outros níveis escalares, promovendo verdadeiras arenas de discussões entre aqueles que pertencem e formam o seu território. Córdoba (2010) explica que o desafio é repensar um conjunto de procedimentos, práticas sociais e políticas de planejamento territorial, a partir de bases mais horizontais – mais participativas e com perspectivas de ação e de avaliação que

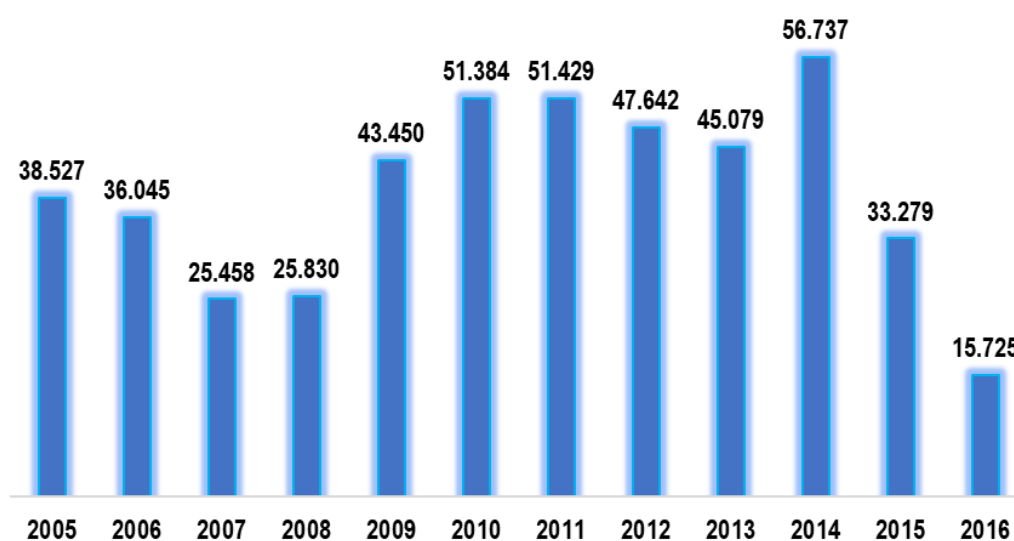
busquem integrar aos diferentes segmentos sociais e os distintos níveis escalares de gestão territorial, para que se consiga avançar em torno de um desenvolvimento regional.

Para tanto a participação efetiva da sociedade através de processos democráticos participativos é fundamental no processo de planejamento territorial, pois como Boisier (1995) nos ensina:

“[...] sin la participación de la región, como un verdadero ente social, la planificación regional solo consiste – como por lo demás prueba la experiencia histórica – en un procedimiento de arriba hacia abajo para assignar recursos financeiros o de outra índole entre espacios arbitraria o erróneamente llamados ‘regiones’” (BOISIER, 1995, p. 29).

Fleury (2004) acrescenta que uma democracia participativa facilita a livre argumentação entre cidadãos iguais, contudo, é indispensável que se criem espaços públicos de representação, negociação e concertação, assim como, um redesenho do papel do Estado. Em termos de participação na consulta popular, a região das Missões, até 2015, apresentou uma taxa média de crescimento de aproximadamente 6% ao ano (ver Figura 56).

Figura 56: Histórico de votação do COREDE Missões na consulta popular – de 2005 a 2016



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da FEE (2016)

A Figura 57 atualiza os últimos anos da CP, que geralmente, o COREDE Missões tem estado entre os mais votados em relação ao percentual de eleitores da

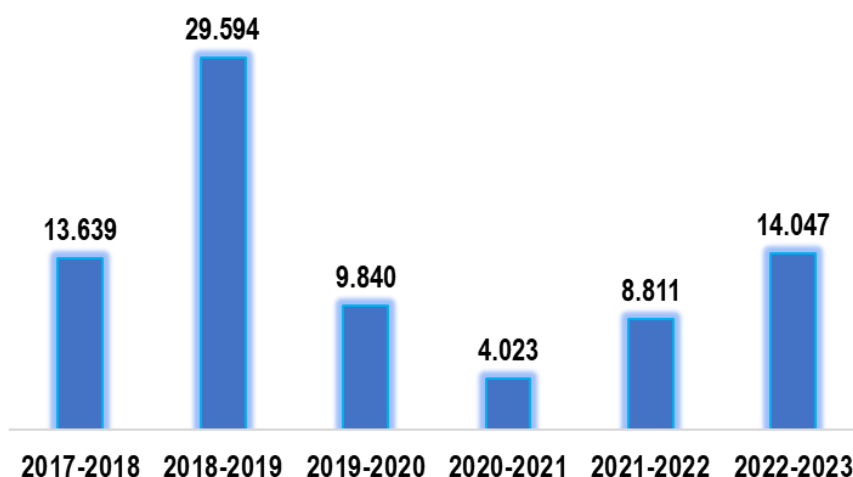
região. Cabe destacar que em 2022, ficou em segundo lugar, de acordo com o Ranking elaborado pelo governo do Estado, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Ressalta-se ainda que a RFP 7 conquistou os dois primeiros lugares, conforme segue a lista:

1. Celeiro: 9,23%
2. Missões: 7,18%
3. Nordeste: 6,74%
4. Rio da Várzea: 6,52%
5. Médio Alto Uruguai: 6,35%
6. Alto da Serra do Botucaraí: 4,73%
7. Vale do Rio Pardo: 3,84%
8. Campos de Cima da Serra: 3,67%
9. Alto Jacuí: 3,61%

Fator importante a ser analisado, quando se realiza a referência da consulta popular no processo de gestão social, os dados sintéticos demonstram que os municípios com maior nível de participação são aqueles que não estão relacionados com maior número de habitantes (ORTIZ, 2016). Da mesma forma do referendado no penúltimo parágrafo, as municipalidades com maior grau de utilização da internet ou das tecnologias de informação e comunicação (TIC), não ocorreu nos municípios com maior número de habitantes, refutando argumentos que atribuem às TIC's um processo de assimetrias sociais, econômicas e culturais reforçadas por barreiras digitais, assim como verificado na teoria de Sanchez (1999), da estratificação digital²⁶.

Figura 57: Participação da Região do COREDE Missões na consulta popular - votos pela Internet - 2017 a 2023.

²⁶ Estratificação digital, essa entendida como sendo as desigualdades de acesso físico ao aparato tecnológico ou à conexão telefônica, à habilidade pessoal (repleta de significação) de utilizar este aparato e à capacidade de adaptação psicológica e cultural às tecnologias, que algumas pessoas e regiões possuem em relação às outras.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da CP/SPGG (2022)

A Figura 57 demonstra a significativa volatilidade na participação da população na consulta popular, no qual a maior participação ocorreu em 2018-2019, com 29.594 votos e, a menor participação popular, em 2021, com 4.023. Muitas são as possíveis explicações para essa excessiva volatilidade, que navegam desde o descrédito da consulta popular em função dos passivos não pagos a municípios e regiões em períodos passados, bem como ao argumento da utilização deste instrumento como promessas políticas, entre outras.

Para finalizar, é importante elucidar que após o período de 2018, nem todas as secretarias fazem parte do processo da consulta popular, como são os casos da Saúde, Educação e Segurança Pública, por terem verba separada o orçamento do Estado. Assim, nos últimos anos, estavam disponíveis para escolha propostas nas áreas de Agricultura, Turismo, Direitos Humanos e Assistência Social, Meio Ambiente, Cultura, Obras e Habitação, Transportes, Esporte e Lazer, Desenvolvimento Econômico, Inovação, Ciência e Tecnologia e Trabalho e Renda. Embora o COREDE Missões tenha cadastrado e oferecido para a região, propostas em todas as secretarias, a maioria dos votos, tem concentrado na Agricultura, Turismo, Direitos Humanos e Assistência Social, e Inovação, Ciência e Tecnologia.

6 MATRIZ FOFA REGIONAL

Neste capítulo, é apresentada a matriz FOFA regional, a partir das reuniões municipais e setoriais (ver Tabela 03) que foram revisadas para a atualização do Plano Estratégico Desenvolvimento Regional (PEDR), considerando os seis (6) eixos temáticos anteriormente apresentados e convencionados na construção do plano. Como resultado da reformulação das matrizes FOFA's municipais, segue o compilado dos 25 municípios da região das Missões. A matriz de cada cidade está no Anexo 1 deste relatório.

O Planejamento Regional, utilizou-se da matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), para diagnosticar os problemas e potencialidades do setor produtivo e da dinâmica social da região, bem como, apresentar de forma sintética e objetiva as dificuldades e as facilidades existentes, dando ênfase às questões cruciais para a mobilização produtiva do território (COREDE MISSÕES, 2010, p. 59).

A orientação metodológica adotada pelo Fórum dos COREDEs em relação à implementação dessa matriz FOFA, em cada região, foi no sentido de que se tentasse:

[...] elaborar a matriz, isto é, definir potencialidades, limitações, riscos e desafios, num primeiro estágio, a partir de percepções locais e setoriais, para que, num segundo estágio, fosse sistematizada a FOFA regional/setorial. Tal exercício requer, por um lado, o correto dimensionamento das potencialidades, limitações, riscos e desafios locais num patamar regional representativo, pois nem todas as potencialidades, limitações, riscos ou desafios locais são, necessariamente, significativos na ou representativos para a região como um todo (SIEDENBERG et al., 2009, p. 43).

A construção da matriz FOFA permite observar e identificar semelhanças e diferenças, em relação ao desenvolvimento do PEDR. Assim, realizou-se o diagnóstico técnico e situacional, componentes da matriz FOFA, para orientar a definição de diretrizes estratégicas regionais.

A matriz FOFA regional é resultante de um processo de triagem e seleção dos fatores (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) coletados junto aos atores sociais e que expressaram maior representatividade no plano territorial.

Na região das Missões, a Matriz FOFA foi discutida e revisada a partir das reuniões municipais realizadas em todos os municípios (ver Quadro 9) pelo conjunto

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

dos participantes – conselhos municipais de desenvolvimento (COMUDEs), secretarias municipais, associações comerciais, sindicatos, associações, entidades de classe e população em geral. Durante as plenárias foram reunidos atores sociais que puderam expressar sua visão quanto às dimensões das FOFA's municipais com enfoque no desenvolvimento do território regional.

Além das plenárias municipais de direcionamento estratégico, foram realizadas plenárias setoriais em Santo Ângelo, Cerro Largo, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, Guarani das Missões e São Miguel das Missões, visando à ratificação da matriz FOFA regional de desenvolvimento, identificada.

Município	Local	Data	Nº de Participantes
Bossoroca	Auditório Municipal João Luiz Bandeira	28/11/2022	8
Caibaté	Câmara de Vereadores	29/11/2022	11
Cerro Largo	Prefeitura	18/4/2023	14
Dezesseis de Novembro	Câmara de Vereadores	13/12/2022	9
Entre-Ijuís	Prefeitura	11/4/2023	13
Eugênio de Castro	Auditório da Escola Theodorico Alves Teixeira	12/12/2022	11
Garruchos	Câmara de Vereadores	13/4/2023	8
Giruá	Câmara de Vereadores	10/11/2022	38
Guarani das Missões	Câmara de Vereadores	14/12/2022	12
Mato Queimado	Auditório da Prefeitura	7/12/2022	14
Pirapó	Centro Comunitário João Antônio Klein	18/4/2023	8
Porto Xavier	Auditório do Instituto São Francisco Xavier	30/11/2022	31
Rolador	Sede do Sindicato dos Funcionários	17/4/2023	12
Roque Gonzales	Auditório Casa da Cultura	6/12/2022	8
Salvador das Missões	Câmara de Vereadores	8/11/2022	29
Santo Ângelo	Sindilojas Missões	7/12/2022	21
Santo Antônio das Missões	Auditório da ACISAM	18/4/2023	27
São Luiz Gonzaga	Câmara de Vereadores	11/4/2023	17
São Miguel das Missões	Câmara de Vereadores	27/10/2022	33
São Nicolau	Auditório da Escola	17/11/2022	23
São Paulo das Missões	Câmara de Vereadores	12/4/2023	7
São Pedro do Butiá	Câmara de Vereadores	18/1/2023	14
Sete de Setembro	CTG do Clube União	14/12/2022	12
Ubiretama	Câmara de Vereadores	15/12/2022	10
Vitória das Missões	Câmara de Vereadores	27/10/2022	33
Total			423

Quadro 9: Reuniões municipais e número de participantes.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na agenda de reuniões de apresentação do PED.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

6.2 Matriz FOFA COREDE MISSÕES

MATRIZ FOFA - COREDE MISSÕES			
Fatores de Origem Interna		Fatores de Origem Externa	
Fortalezas	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Extensa Área Territorial; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de infraestrutura e acesso adequado ao saneamento básico urbano e rural; 	<ul style="list-style-type: none"> Agregação de valor através da agroindustrialização de produtos de origem animal, como bovinos, ovinos e suínos; 	<ul style="list-style-type: none"> Crescente fluxo de migrações de jovens em busca por melhores oportunidades de emprego, estudo e qualidade de vida;
<ul style="list-style-type: none"> Localização Geográfica privilegiada para o transporte e logística através dos corredores de exportação com a BR 285 e BR 392 e fronteira com a Argentina; 	<ul style="list-style-type: none"> Deficiente qualidade de energia elétrica no campo; 	<ul style="list-style-type: none"> Investimento na melhoria e ampliação dos espaços de lazer na região (tornar mais atrativo); 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da população Idosa, queda da taxa de natalidade e desaparecimento de comunidades rurais;
<ul style="list-style-type: none"> Expertise na Pecuária de Corte, (Bovinos, Ovinos e suínos) e produção leiteira; 	<ul style="list-style-type: none"> ausência de perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional para os jovens (Migração para outras regiões mais desenvolvidas); 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer mais parcerias estratégicas com Instituições de Ensino e órgãos regionais; 	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência na oferta de serviços de saúde de média e alta complexidade;
<ul style="list-style-type: none"> Participação ativa e significativa da população na consulta popular; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de Estrutura Logística – Rodoviária e Ferroviária; 	<ul style="list-style-type: none"> Expandir a infraestrutura de telecomunicações; 	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas previdenciários geral e estatutário com déficits, envelhecimento populacional e falta de ajustes às mudanças demográficas e sociais;
<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura de conexão à internet de alta qualidade (urbana e rural); 	<ul style="list-style-type: none"> Escassez de Mão De Obra qualificada (urbana e rural); 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e desenvolver novos produtos turísticos, explorando as belezas naturais, os patrimônios históricos, roteiros e a cultura local; 	<ul style="list-style-type: none"> Descontinuidade de políticas públicas e a falta de capacidade de investimento dos municípios;
<ul style="list-style-type: none"> Apresenta uma série de indicadores sociais positivos; 	<ul style="list-style-type: none"> Geração de Emprego e Renda (falta de interesse por trabalhar e muita dependência de programas sociais); 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o intercâmbio regional entre empresas, estimulando parcerias, trocas comerciais e a formação de redes de negócios; 	<ul style="list-style-type: none"> Escassez de mão de obra qualificada e a dificuldade de acesso ao crédito para desenvolvimento de novos negócios e incentivos ao empreendedor;

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

Possui belezas naturais, patrimônios históricos, pontos turísticos, rotas e caminhos, turismo rural e religioso, santuários, morros, praias de barragens e balneários;	<ul style="list-style-type: none"> • Conservadorismo e o comodismo (fator negativo) limitando a adoção de inovações, o espírito empreendedor e a busca por novas oportunidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e aproveitar a crescente demanda regional por produtos hortifrutigranjeiros e agroindustriais; 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de investimentos e carência de políticas efetivas na área educacional comprometendo a formação e aprendizado dos estudantes (tempo integral);
<ul style="list-style-type: none"> • Rota Turística do Patrimônio Histórico Cultural das Reduções Jesuíticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de políticas e programas que visem a promover uma cultura empreendedora, desenvolver habilidades empresariais e estimular a criação e o crescimento de novos empreendimentos na região; 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o fortalecimento da produção agroindustrial para atender os mercados regionais com produtos de qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso intensivo de agroquímicos na agricultura impactando na saúde dos trabalhadores rurais e consumidores;
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos Internacionais: História, educação, turismo e feiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da população ao longo do tempo; colocar nas ameaças 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o perfil empreendedor na região, por meio de programas de capacitação, acesso a crédito e incentivos fiscais (atração de investimentos e empresas); 	<ul style="list-style-type: none"> • Precário investimentos em infraestrutura de telecomunicações no campo;
<ul style="list-style-type: none"> • Destaque pela presença de cooperativas consolidadas nas áreas agrícolas, energia elétrica, saúde e sistema financeiro e bancário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Migração dos jovens para áreas urbanas e a falta de sucessão familiar no campo (Êxodo rural); 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir e incentivar as energias renováveis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciamento ambiental rígido e burocrático;
<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com entidades governamentais e organizações do setor privado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Obstáculos burocráticos na formalização e regularização de agroindústrias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas macroeconômicas de combate à inflação e austeridade fiscal;
<ul style="list-style-type: none"> • Consórcios intermunicipais consolidados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de uma cobertura adequada de comunicação urbana e rural (telefonia); 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a obtenção do Sistema de Inspeção Municipal (SIM) e do Selo da Agricultura Familiar (SU-SAF); 	<ul style="list-style-type: none"> • Burocracia excessiva e a falta de agilidade nos processos de licenciamento ambiental e desenvolvimento da agroindústria;
<ul style="list-style-type: none"> • Abriga conceituadas instituições de ensino superior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco aproveitando do potencial econômico, turístico e ambiental da bacia do Rio Ijuí; 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar políticas públicas e projetos específicos para a terceira idade e os jovens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrédito da comunidade e falta de recursos e de pagamento da consulta popular e conseqüentemente diminuição da população nas votações;
<ul style="list-style-type: none"> • Cenário favorável à geração de emprego e renda; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos para investimentos em infraestrutura turística; 	<ul style="list-style-type: none"> • Expandir a articulação entre os municípios da região e com órgãos 	<ul style="list-style-type: none"> • Incapacidade dos municípios em fornecer serviços básicos e promover o desenvolvimento pela péssima distribuição

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

		governamentais, instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil;	de recursos pelos Governos Federal e Estadual;
<ul style="list-style-type: none"> • Forte presença de agroindústrias e cooperativas familiares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de políticas públicas de acesso à terra (falta de regularização fundiária adequada); 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir no fortalecimento da estrutura de saúde de média e alta complexidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tabela defasada do Sistema Único de Saúde (SUS) e o enfraquecimento do sistema de saúde público;
<ul style="list-style-type: none"> • Produção e incentivo de outras culturas (alfafa, mandioca, cana-de-açúcar, girassol, canola); 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades dos municípios em fazer a manutenção das estradas vicinais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer mecanismos de gestão compartilhada de máquinas e equipamentos agrícolas entre os agricultores familiares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Posse da terra concentrada nas mãos de poucos;
combinação favorável de fatores que contribuem para uma boa qualidade de vida e um povo muito hospitaleiro;	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de vias asfaltadas que conectem os municípios (Garruchos, Rolador, Pirapó) com a região; 	<ul style="list-style-type: none"> • Repactuação dos recursos públicos aos municípios para distribuição mais equitativa e eficiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Tráfico de drogas e contrabando de armas pelas fronteiras;
<ul style="list-style-type: none"> • cultivo de produtos agroalimentares e orgânicos de alta qualidade, como frutas, legumes, verduras, ervas aromáticas e flores ornamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de sinalização adequada nas estradas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o desenvolvimento da fruticultura na região, explorando o potencial para o cultivo de diferentes espécies de frutas adaptadas ao clima e solo da região; 	<ul style="list-style-type: none"> • Intempéries Climáticas (secas, enchentes e tempestades);
<ul style="list-style-type: none"> • sistema eficiente de segurança pública; 	<ul style="list-style-type: none"> • Paradigma cultural nas propriedades rurais – novo x velho (resistência à adoção de novas práticas e incremento de tecnologias); 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a atividade apícola na região; 	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade política e econômica do país;
<ul style="list-style-type: none"> • Consórcio de saúde de abrangência micro e macro regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Limitada capacidade financeira e forte dependência de recursos públicos federais dos municípios (predominante dos pequenos com até 10 mil habitantes); 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar políticas e programas de fortalecimento da agricultura familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração de recursos nas esferas federal e estadual tirando a autonomia financeira dos municípios, limitando sua capacidade de investimento e prestação de serviços essenciais à população;
<ul style="list-style-type: none"> • Parceria colaborativa entre os municípios e os produtores rurais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de incentivo para a agroindustrialização de origem animal e baixo investimento nas agroindústrias para agregar valor a produção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as demandas específicas dos mercados regionais e direcionar a produção agropecuária para atendê-las; 	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar medidas de gestão hídrica e conservação dos recursos pesqueiros (Impacto Pesca – Oscilação Da Água);

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões**

<ul style="list-style-type: none"> Expressiva produção de grãos, englobando culturas como milho, soja e trigo; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de produção contínua e ordenada de produtos hortifrutigranjeiros (cadeias curtas de produção não estruturadas); 	<ul style="list-style-type: none"> Investir na melhoria e expansão da infraestrutura, como estradas, energia elétrica, saneamento básico e telecomunicações; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de acesso asfáltico em determinadas cidades e comunidades;
<ul style="list-style-type: none"> Ampla variedade de serviços disponíveis, contemplando desde serviços básicos até aqueles de maior complexidade e especialização (comércio e serviços); 	<ul style="list-style-type: none"> Deficiente sistema de transporte escolar e intermunicipal; 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com a agricultura familiar e agroindústrias para aproveitar políticas públicas que priorizam as compras de produtos e serviços locais/regionais por instituições públicas, como prefeituras, escolas e hospitais; 	<ul style="list-style-type: none"> Limitação da capacidade de investimento e de crédito;
<ul style="list-style-type: none"> formação de uma extensa rede hidrográfica; 		<ul style="list-style-type: none"> Implementar políticas públicas específicas voltadas para o desenvolvimento e a permanência dos jovens no meio rural; 	<ul style="list-style-type: none"> A falta de políticas públicas para o acesso ao crédito rural e o desenvolvimento da agricultura familiar e acesso à terra para pequenos agricultores;
<ul style="list-style-type: none"> Relevante atividade pesqueira, abrangendo tanto a pesca comercial quanto a pesca artesanal.; 	<ul style="list-style-type: none"> Carência de promoção de programas de formação de lideranças e o estímulo ao engajamento cívico; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver políticas públicas que facilitem o acesso à terra para pequenos agricultores e empreendedores rurais; 	<ul style="list-style-type: none"> Alterações no Sistema Previdenciário;
<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de seu território em sustentar a produção agrícola de forma eficiente e produtiva; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de coesão territorial; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias e canais de comercialização que permitam o acesso aos grandes centros consumidores; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de participação ativa dos conselhos municipais prejudicando a representatividade e a efetividade das políticas públicas;
<ul style="list-style-type: none"> Apresenta distritos industriais em seus municípios; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de corredores regionais em condições de trafegabilidade (pontes, balsas, estradas intransitáveis para ligação regional com outros municípios e regiões); 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e promover o turismo regional, destacando as belezas naturais e patrimônios culturais da região; 	<ul style="list-style-type: none"> Constante indício do fechamento do Hospital de São Luiz Gonzaga;
<ul style="list-style-type: none"> Oferta significativa de serviços especializados de saúde de baixa e média complexidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de envolvimento e engajamento de empresas, ocasionando carência de investimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar políticas públicas que incentivem a preservação ambiental, como pagamentos por serviços ambientais, estímulo à agroecologia e conservação dos recursos naturais; 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento precário nos centros de referência em saúde;
<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura privada para a gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos(Aterro Sanitário); 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de incentivos e programas para a implementação de tecnologias no campo voltada ao pequeno agricultor; 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver políticas públicas e programas de incentivo à pesca esportiva e ao lazer em áreas aquáticas da região; 	<ul style="list-style-type: none"> Roubos de animais de grande e médio porte (abigeato).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> ● Infraestrutura adequada para a inovação, com Incubadoras de Empresas, Sala do Empreendedor, Coworking, Polo, Instituições de Ciência e Tecnologia e Parque Tecnológico; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Carência na implementação de políticas habitacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar políticas públicas específicas voltadas para o desenvolvimento do turismo; 	<p>Baixa atratividade de empresas que investam no agronegócio e no município;</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos naturais abundantes e favoráveis para a geração de energias renováveis, estabelecendo-se como um importante polo de produção sustentável de energia; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escassez de investidores privados para impulsionar o desenvolvimento econômico; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer parcerias estratégicas com empresas do setor de turismo, como agências de viagens, hotéis e restaurantes; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dispõem de infraestrutura física e corpo docente qualificado para educação básica e técnica; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldades de acesso a serviços de alta complexidade na saúde, ampliação da oferta de serviços especializados e na melhoria da infraestrutura hospitalar; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar e fortalecer incubadoras de empresas e salas do empreendedor, que oferecem suporte e capacitação para empreendedores locais; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Formação de jovens para a cultura do campo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Obstáculos no acesso aos mercados regionais; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Obtenção de recursos e parcerias para a implantação de asfalto nas vias regionais e a viabilização do sistema ferroviário; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Centros de atenção e de convivência para idosos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de promover a conscientização da população sobre a importância do turismo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover esforços para a implantação de cursos de Medicina na região; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Facilidade de acesso turístico 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldade no atendimento de qualidade por parte da concessionária de energia elétrica (RGE); 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer políticas de tributação sobre o lixo recolhido para o aterro sanitário, visando incentivar práticas de redução, reutilização e reciclagem; 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Forte integração comercial Brasil X Argentina; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão inadequada dos resíduos agrícolas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementar ações para mitigar e remediar o passivo ambiental do aterro sanitário, como ações de recuperação ambiental, monitoramento dos impactos e implementação de medidas de prevenção da poluição; 	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> Recursos naturais – turismo – salto Pirapó, Santuário Passo Ijuí e Cerro do Inhacurutum; 	<ul style="list-style-type: none"> Níveis significativos de vulnerabilidade social e grande dependência de programas sociais por parte da população; 	<ul style="list-style-type: none"> Investir em programas de qualificação profissional para a mão de obra urbana e rural; 	
<ul style="list-style-type: none"> Grandes produtores do setor primário com forte investimento em irrigação e tecnologia no campo; 	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de programas de educação financeira para a maioria da população, saber gerir suas finanças e planejar seu futuro; 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a produção e a agregação de valor aos produtos derivados do butiá e hortifruti, com capacitação técnica, acesso a mercados regionais e estratégias de marketing; 	
<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura sólida de abatedouros e frigoríficos para as atividades de processamento, armazenamento e distribuição de produtos de origem animal; 	<ul style="list-style-type: none"> Abusivo uso de drogas e contrabando de armas; 	<ul style="list-style-type: none"> Priorizar o investimento em infraestrutura esportiva, como quadras e arquibancadas, nas escolas locais; 	
<ul style="list-style-type: none"> Sistema de inspeção de alimentos composto por diferentes modalidades, tais como o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade de Alimentos de Origem Animal (SUSAF); 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de divulgação e esclarecimento da consulta popular (tempo maior) 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a renovação das tecnologias e equipamentos nas escolas; 	
<ul style="list-style-type: none"> concentração de Microempreendedores Individuais (MEIs); 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de um senso de identidade regional e de pertencimento coletivo; 	<ul style="list-style-type: none"> Buscar políticas públicas e incentivos para garantir a disponibilidade de oferta habitacional adequada; 	
<ul style="list-style-type: none"> Polo regional e centro de referência em saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de um plano estratégico para os municípios; 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a diversificação da produção agrícola e pecuária na região; 	
<ul style="list-style-type: none"> Aeroporto regional com ligação direta aos grandes centros do Brasil (São Paulo e Porto Alegre) 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de construção de pontes ligando comunidades do interior dos municípios e outras regiões (dependência de balsa); 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a criação de um canil regional; 	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> Turismo- Catedral Angelopolitana, museus e eventos culturais missioneiros 	<ul style="list-style-type: none"> Solo com acelerado processo de degradação ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> Investir em programas e políticas que estimulem a geração de emprego e renda; 	
Hospitais Regionais e microregionais privado e públicos;	<ul style="list-style-type: none"> Falta de projetos que resgatem a cultura local 	<ul style="list-style-type: none"> formação e capacitação de lideranças locais, tanto no setor público quanto no privado; 	
<ul style="list-style-type: none"> Bioma Pampa – Pastagens Naturais; 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de adesão da comunidade na área de projetos culturais (desconto no imposto de renda); 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar e Estimular a realização de feiras do produtor; 	
<ul style="list-style-type: none"> Cultura missioneira e diversidade de etnias; 		<ul style="list-style-type: none"> Criar uma casa de acolhimento para idosos, oferecendo cuidados especializados e promovendo a qualidade de vida dos idosos; 	
compromisso destacado com a conservação do meio ambiente;		<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a produção de aves criadas de forma sustentável e em conformidade com as práticas de avicultura colonial; 	
<ul style="list-style-type: none"> demonstra um aproveitamento notável das políticas públicas oferecidas pelos Governos Federal (Pnae e Paa) e Estadual (Programa Avançar); 		Priorizar a conclusão das obras de acesso asfáltico na região;	
		Aproveitar o potencial de energia solar, eólica e termosolar na região, incentivando a adoção de tecnologias sustentáveis de geração de energia;	
		Produção Leiteira;	
		<ul style="list-style-type: none"> Investir no desenvolvimento do turismo, explorando os recursos naturais, culturais e religiosos da região; 	
		<ul style="list-style-type: none"> Explorar o potencial para esportes aquáticos, como a prática de canoagem, remo, pesca esportiva e atividades de lazer em rios, lagos e barragens; 	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

		Estabelecer parcerias com empresas de turismo, agências de viagens e operadoras, visando promover a região como um destino turístico atrativo;	
		<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação dos Distritos Industriais nos municípios; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover a oferta de cursos profissionalizantes em áreas estratégicas para suprir as demandas do mercado de trabalho local.; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a adoção de tecnologias avançadas no setor primário, como a agricultura de precisão, manejo agropecuário sustentável e sistemas automatizados; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover a implantação do aeroporto internacional; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Expandir a oferta de ensino médio em tempo integral, proporcionando uma formação mais completa aos estudantes, com ênfase em habilidades técnicas, científicas e empreendedoras; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um programa abrangente de saúde e assistência social, visando garantir o acesso universal aos serviços de saúde, ampliar a cobertura de atendimento e promover a qualidade de vida da população; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Investir na reestruturação dos hospitais regionais e microregionais, incluindo a implantação de novas uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI); 	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
COREDE Missões

		<ul style="list-style-type: none"> Promover o uso de técnicas de manejo sustentável e adoção de tecnologias avançadas na produção agropecuária; 	
		<ul style="list-style-type: none"> Estimular a formação de redes produtivas entre os diferentes setores da economia local, promovendo a integração e o fortalecimento das atividades econômicas; 	
		<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a construção da ponte internacional em Porto Xavier; 	
		Viabilizar a conexão da BR 392;	
		<ul style="list-style-type: none"> Rodovia Costeira Ao Rio Uruguai; 	
		<ul style="list-style-type: none"> Implementar programas de educação ecológica para os jovens, visando conscientizá-los sobre a importância da preservação ambiental, práticas sustentáveis e desenvolvimento responsável; 	
		<ul style="list-style-type: none"> Incentivar o desenvolvimento do setor de artesanato e economia criativa; 	
		<ul style="list-style-type: none"> Explorar o potencial do sistema ferroviário; 	

Quadro 10: Matriz FOFA Regional

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas reuniões municipais/setoriais. (2022-2023)

Como forma de demonstrar com mais clareza a Matriz FOFA Regional, a equipe técnica elaborou uma análise, que segue nos próximos parágrafos. Salienta-se que os Referenciais Estratégicos contendo a Visão, Missão e Valores, os Macros Objetivos com os Programas, Projetos e Ações, a Definição de Modelo de Gestão do Processo, e, a Divulgação e Implementação, serão apresentados no Produto IV.

6.1.1 Quadrante das Fortalezas – Fatores Internos

Sobre o quadrante das fortalezas é possível observar a expertise na pecuária de corte, conforme já analisados na dimensão econômica, a região das Missões possui conhecimento e experiência na criação de gado de corte, tanto bovino, suíno e ovino, o que ajuda a impulsionar a economia local. Além disso, está inserida geograficamente bem localizada para o comércio regional e internacional (fronteira com a Argentina), através de corredores de exportação (BR 285 e BR 392). Por possuir um Patrimônio Histórico Cultural das Reduções Jesuíticas, está dentro da rota turística que atrai visitantes interessados na história e na cultura dessa região.

No meio cooperativista, possui importantes empresas nesse ramo, que atuam fortemente na área do agronegócio, sistema bancário e de saúde, o que fortalece a economia local e regional, promovendo a união de produtores e o desenvolvimento conjunto. A região das Missões, além de ser conhecida pela pecuária de corte, também possui destreza e experiência na produção de leite, o que pode ser benéfico para o setor agrícola e gerar oportunidades de negócios. Ainda, se destaca na produção de mandioca, cana-de-açúcar, feno, horticultura e na promoção da produção orgânica, aproveitando o potencial agrícola da área e atendendo à demanda por produtos saudáveis e sustentáveis.

A região possui uma cultura de parcerias entre o setor público e privado, bem como consórcios intermunicipais, o que pode impulsionar o desenvolvimento de projetos conjuntos e a busca por soluções compartilhadas. Junto a isso, demonstrando preocupação com a segurança pública e a saúde, destacando a existência de um consórcio de saúde micro regional para fornecer serviços de qualidade à população, que podem ser referendados pelo alto nível da região no índice de saúde, principalmente no quesito de baixa complexidade. Por fim, a região das Missões demonstra interesse e investimento privado em energias renováveis,

como o biogás e a energia solar, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e a diversificação energética.

6.1.2 Quadrante das Oportunidades – Fatores Externos

Com relação ao quadrante das oportunidades é possível considerar um excelente momento para a agregação de valor aos produtos agrícolas e da agroindustrialização, explorar a agroindustrialização, o que pode levar a maiores rentabilidades e diversificação econômica. Outro fator é investir em infraestrutura e aprimorar os espaços de lazer da região, para atrair mais turistas, gerando empregos e impulsionando o setor turístico local e regional.

Estabelecer parcerias com instituições de ensino e órgãos regionais para promover o intercâmbio de conhecimentos, pesquisa e desenvolvimento, impulsionando o crescimento da região. Melhorar a infraestrutura de internet e comunicação é essencial para impulsionar a economia digital, atrair empresas de tecnologia e melhorar a conectividade da região.

Investir na criação de produtos turísticos inovadores e autênticos pode atrair visitantes e diversificar a oferta turística da região, aproveitando a demanda crescente por produtos hortifrutigranjeiros e agroindustriais, para estimular o desenvolvimento da agricultura local e fortalecer a economia regional. Outro investimento que parece ser viável é o de energias renováveis, também podendo contribuir muito com a sustentabilidade ambiental. Melhorar a infraestrutura e o acesso aos serviços de saúde de média complexidade pode contribuir para o bem-estar da população e atrair profissionais da área.

Ainda pensando nas potencialidades do turismo, a região das Missões possui uma vasta riqueza de belezas naturais, e se houver investimento nessa área há a possibilidade de ser potencializada a economia, gerar empregos e promover a preservação do meio ambiente. Alinhados a isso, estimular a pesca esportiva e o lazer ligado aos recursos naturais da região pode atrair turistas e o fortalecimento do setor.

6.1.3 Quadrante das Fraquezas – Fatores Internos

A partir do quadrante das fraquezas identifica-se a falta de saneamento básico tanto nas áreas urbanas quanto rurais, como já foi verificado nas dimensões ambiental e infraestrutural, ser uma questão que afeta a qualidade de vida e a saúde da população. Ligados ao mesmo problema tem-se a qualidade da água e saneamento de esgoto. Outro fator relevante é a infraestrutura elétrica inadequada, prejudicando o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população, principalmente no meio rural.

Outro entrave preocupante para a nossa região, é a migração de jovens para outras regiões em busca de melhores oportunidades de emprego e educação, além da região estar entrando num patamar de envelhecimento da população e por consequência diminuição da mão de obra qualificada, tanto no meio urbano como rural. Problemas como a falta de uma infraestrutura logística eficiente, incluindo rodovias e ferrovias, dificultando o transporte de mercadorias e o desenvolvimento econômico da região.

Verificou-se um comodismo/conservadorismo, que certamente impossibilita a adoção de mudanças necessárias para o desenvolvimento e a modernização da região. Existe uma dificuldade com relação a questão da educação empreendedora para os jovens e não existência de políticas para estimular a criação de empresas, emprego e renda. A burocracia excessiva pode dificultar a formalização e o desenvolvimento das agroindústrias, limitando o potencial econômico da região. Uma falta de articulação entre as entidades públicas e privadas enfraquecendo a implementação de políticas e projetos de desenvolvimento regional.

A presença de problemas relacionados à drogadição e violência impacta negativamente a qualidade de vida e a segurança na região, o que afeta tanto os moradores quanto o potencial turístico e de investimentos. A falta de estrutura nas cadeias de produção pode resultar em ineficiências, perdas e falta de competitividade no mercado. Isso afeta os produtores locais e limita o crescimento econômico da região. Inexistência de um planejamento estratégico municipal pode resultar em falta de direção e coordenação nas ações e investimentos, atingindo o desenvolvimento da região e dificultando a resolução de problemas.

A ausência de pontes importantes para ligar comunidades no interior, dificultando acesso aos mercados regionais, desenvolvimento do turismo e

competitividade da região. A falta de infraestrutura e serviços de saúde de média e alta complexidade pode resultar em limitações no atendimento médico, afetando a qualidade de vida da população e limitando investimentos na área. Constatação do solo com um processo acelerado de degradação ambiental, resultando na perda da produtividade agrícola e a sustentabilidade da região. A falta de capacidade de oferta de produtos agroalimentares pode resultar em dependência de fornecedores externos e dificuldades no abastecimento local. Subutilização do potencial da bacia do Rio Ijuí, poucos recursos para infraestrutura do turismo rural e religioso e adequação na sinalização turística.

Políticas públicas para a terceira idade e de acesso à terra. Estradas vicinais sem manutenção e a falta de acesso asfáltico nos municípios já relatados nesse relatório, limitam parte do desenvolvimento da região. Ausência de lideranças capacitadas e engajadas para articular e implementar projetos e ações em prol do desenvolvimento regional. Déficit de moradias adequadas e acessíveis. Existência de grupos sociais vulneráveis, como pessoas em situação de pobreza, escassez de projetos que resgatem a cultura local e falta de adesão da comunidade na área de projetos culturais. Ainda, inexistência de políticas para o acesso a tecnologias agrícolas adequadas para os pequenos agricultores.

6.1.4 Quadrante das Ameaças – Fatores Externos

No que tange o quadrante das ameaças, com a migração de jovens e a perda de talentos, está causando a diminuição da força de trabalho qualificada na região, conseqüentemente o envelhecimento da população traz desafios relacionados à previdência, aos serviços de saúde e à demanda por cuidados de longo prazo, e a queda na taxa de natalidade, decorrente do desaparecimento das comunidades rurais, redução do número de alunos tanto no meio rural quanto no urbano, e a ocorrência de políticas públicas descontinuadas.

O uso indiscriminado de agroquímicos pode representar riscos à saúde humana e ao meio ambiente. licenciamento ambiental inflexível e políticas macroeconômicas de combate à inflação e austeridade fiscal, seguido de entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria. As intempéries climáticas tem causando danos significativos às atividades agrícolas, ao meio ambiente e à infraestrutura na região. Crise política e econômica do País e a desarticulação entre

os municípios. A falta de acesso asfáltico em algumas localidades pode dificultar o escoamento da produção, a mobilidade e o acesso a serviços essenciais.

Falta de capacidade de investimento e de acesso a crédito, déficit hídrico, crédito rural de acesso à terra, alterações no sistema previdenciário, como reformas e mudanças nas regras de aposentadoria. Baixa participação dos conselhos municipais e consequente redução da participação da consulta popular enfraquece a democracia participativa e a legitimidade das decisões.

O problema da circulação de drogas ocasiona impactos sociais, econômicos e de segurança na região, junto ao tráfico de armas representando uma ameaça à segurança pública e ao bem-estar da população, além de roubos de animais de grande e médio porte (abigeato), causando prejuízos aos produtores rurais. A possibilidade de fechar o Hospital São Luiz Gonzaga e a falta de projetos estruturantes para alavancar o turismo e não só voltados para o patrimônio da humanidade.

Após a estruturação da FOFA com seus quadrantes (Fortalezas, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), seguindo as orientações recebidas no treinamento, e aplicando a metodologia de cruzamento da Matriz FOFA, o Quadro 04 apresenta essa análise. Assim, no que tange o cruzamento das Oportunidades com as Fortalezas, apontando as possibilidades surgidas no ambiente externo que podem ser exploradas em conjunto com as capacidades internas, ou seja suas Potencialidades.

No que se refere ao cruzamento das Ameaças com as Fraquezas, identificam-se os perigos gerados no ambiente externo que não poderão ser enfrentados se as fraquezas não forem superadas, originando as Limitações. Com o cruzamento das Fortalezas com as Ameaças, apresentam-se situações originadas no ambiente externo que podem contrapor as competências internas, denominadas de Riscos. E, do cruzamento das Oportunidades com as Fraquezas, delineiam-se possibilidades surgidas no ambiente externo que podem ser aproveitadas ao superar as fragilidades, caracterizando os Desafios. Diante do exposto, apresenta-se o quadro a seguir.

6.2 Cruzamento da Matriz FOFA Regional

Potencialidades	Limitações	Riscos	Desafios
Aproveitar a expertise na pecuária de corte e produção leiteira para agregar valor aos produtos	Buscar soluções para melhorar a qualidade da energia elétrica no campo, como investir em fontes renováveis e incentivar a modernização das redes elétricas rurais.	Redução da disponibilidade de mão de obra rural e urbana com impactos significativos nas atividades agroindustriais e de negócios.	Investir na transformação de produtos de origem animal, como bovinos, ovinos e suínos, agregando valor e diversificando a produção.
Explorar o turismo regional, destacando as belezas naturais e patrimônios históricos e culturais, aproveitando os recursos naturais e culturais locais para desenvolver o turismo regional	Buscar parcerias com órgãos governamentais e privados para investir na infraestrutura turística, aproveitando o potencial econômico, turístico e ambiental da região.	Perda de mão de obra qualificada devido ao êxodo de jovens em busca de oportunidades externas, resultando em restrições ao crescimento e à inovação nos setores de negócios, devido à escassez de trabalhadores qualificados.	Investir na infraestrutura de lazer na região para torná-la mais atrativa, atraindo turistas e promovendo o desenvolvimento local.
Aproveitar o potencial para geração de energias renováveis	Investir na melhoria da infraestrutura e acesso ao saneamento básico, buscando parcerias público-privadas e recursos governamentais para desenvolver projetos nessa área.	Atrasos e restrições no desenvolvimento de projetos relacionados à energia renovável e preservação ambiental devido à burocracia no licenciamento	Incentivar e investir em energias renováveis, como solar e eólica, visando a sustentabilidade ambiental e o aproveitamento dos recursos naturais da região.
Estabelecer parcerias para impulsionar a educação e capacitação profissional, melhorando a qualificação da mão de obra para atender a demanda por serviços especializados	Desenvolver programas de capacitação e incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens, visando reter talentos na região e criar oportunidades de emprego e empreendedorismo.	Queda na qualidade da educação e falta de preparação da força de trabalho para as demandas do mercado	Estabelecer parcerias com instituições de ensino e órgãos regionais para promover o intercâmbio de conhecimento, capacitação e desenvolvimento conjunto.
Melhorar a conectividade e impulsionar o desenvolvimento digital	Fomentar a formação de mão de obra qualificada por meio de parcerias com instituições de ensino, oferecendo cursos técnicos e profissionalizantes que atendam às demandas locais.	Limitações na conectividade e acesso à tecnologia no campo	Expandir a infraestrutura de telecomunicações: Investir na ampliação da infraestrutura de telecomunicações para melhorar a conectividade e facilitar o acesso à informação e ao mercado.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Fortalecer a estrutura de saúde de média e alta complexidade para melhorar a estrutura e qualidade dos serviços de saúde	Buscar parcerias com órgãos governamentais e privados para melhorar o acesso a serviços de saúde de média e alta complexidade, ampliando a oferta de serviços especializados e melhorando a infraestrutura hospitalar.	Sobrecarga dos serviços de saúde existentes e falta de atendimento adequado às necessidades da população	Investir na reestruturação dos serviços de saúde, incluindo hospitais regionais e microregionais, ampliando a cobertura de atendimento e promovendo a qualidade de vida da população.
Desenvolver políticas e programas específicos para a terceira idade (promover a prática de atividades físicas e o envelhecimento ativo)	Implementar políticas e programas que promovam uma cultura empreendedora, incentivando a adoção de inovações, o espírito empreendedor e a busca por novas oportunidades.	Entraves na capacidade de investimento e execução de políticas públicas nos municípios	Implementar programas abrangentes de assistência social para garantir o acesso universal aos serviços e apoio necessário.
Estimular parcerias entre empresas e agroindústrias para ocorrer trocas comerciais e geração de novos negócios	Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e privados para facilitar o acesso aos mercados regionais, promovendo a comercialização dos produtos locais.	Restrições no ambiente econômico que podem afetar negativamente a geração de empregos e investimentos	Desenvolver programas e canais de comercialização que permitam o acesso aos grandes centros consumidores, superando desafios logísticos e de distribuição.
Estimular o empreendedorismo através de programas de capacitação, acesso a crédito e incentivos fiscais	Incentivar a geração de emprego e renda, promovendo a diversificação econômica e o apoio a pequenos empreendimentos locais.	Restrições na capacidade dos municípios de fornecer serviços básicos e promover o desenvolvimento adequado	Promover o perfil empreendedor na região por meio de programas de capacitação, acesso a crédito e incentivos fiscais, atraindo investimentos e estimulando o crescimento de empresas locais.
Aproveitar políticas públicas que priorizam compras locais/regionais por instituições públicas, fortalecendo a produção agroindustrial para atender a demanda regional	Buscar parcerias com órgãos governamentais e privados para investir na melhoria da infraestrutura logística, como estradas e ferrovias, facilitando o escoamento da produção, o acesso aos mercados.	Dificuldades no desenvolvimento da agroindústria devido à burocracia e falta de apoio governamental	Investir em programas de capacitação e qualificação profissional para a mão de obra urbana e rural, visando suprir as demandas do mercado de trabalho local e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino e órgãos regionais	Promover a regularização fundiária adequada, facilitando o acesso à terra e fomentando a agricultura familiar e o desenvolvimento de agroindústrias.	Aumento da pressão sobre os sistemas previdenciários e falta de recursos para atender à demanda	Identificar e desenvolver novos produtos turísticos que explorem as belezas naturais, patrimônios históricos, roteiros e cultura local, atraindo visitantes e impulsionando o turismo na região.
Estimular parcerias e colaboração entre agricultores familiares	Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e privados para melhorar a manutenção das estradas vicinais e buscar soluções para a falta de vias asfaltadas.	Riscos para a saúde dos trabalhadores rurais e consumidores devido ao uso de agroquímicos na agricultura	Identificar e aproveitar a crescente demanda regional por produtos hortifrutigranjeiros e agroindustriais, impulsionando a produção local e o desenvolvimento econômico.
Estabelecer políticas e programas de distribuição equitativa e eficiente de recursos públicos	Investir em programas de educação e conscientização sobre a importância do turismo, destacando os atrativos locais e envolvendo a comunidade.	Falta de legitimidade e apoio popular às políticas e projetos implementados	Promover o fortalecimento da produção agroindustrial para atender os mercados regionais com produtos de qualidade, garantindo a competitividade e a sustentabilidade do setor.
Estimular a produção de frutas adaptadas ao clima e solo, promover a atividade apícola e aproveitar o potencial do cultivo do butiá e hortifrutifru para gerar valor agregado	Pressionar a concessionária de energia elétrica (RGE) por um atendimento de qualidade e buscar alternativas de energia sustentável.	Sobrecarga do sistema de saúde público e falta de recursos para atender às demandas	Estimular a participação da agricultura familiar em programas governamentais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo a produção local e garantindo o acesso a mercados institucionais.
Desenvolver políticas e programas de fortalecimento da agricultura familiar	Implementar políticas de gestão adequada dos resíduos agrícolas, visando a preservação ambiental e a melhoria da saúde dos trabalhadores rurais.	Restrição ao acesso à terra para pequenos agricultores e desigualdades socioeconômicas	Desenvolver políticas públicas que facilitem o acesso à terra para pequenos agricultores e empreendedores rurais, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento rural.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Direcionar a produção agropecuária para atender demandas regionais	Incentivar a participação da comunidade em projetos culturais, por meio de incentivos fiscais e divulgação efetiva.	Riscos para a segurança pública e aumento da criminalidade nas regiões de fronteira	Preservação ambiental e sustentabilidade: Implementar políticas públicas que incentivem a preservação ambiental, como pagamentos por serviços ambientais, estímulo à agroecologia e conservação dos recursos naturais, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.
Desenvolver políticas e programas específicos para a juventude (rural e urbana)	Estimular a participação ativa dos jovens em programas de formação de lideranças e engajamento cívico, visando promover uma representatividade forte e efetiva.	Impacto negativo nas atividades pesqueiras devido a mudanças climáticas e eventos extremos	Investir na melhoria e expansão da infraestrutura, como estradas, energia elétrica, saneamento básico e telecomunicações, para impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a qualidade de vida da população.
Facilitar o acesso à terra para pequenos agricultores e empreendedores rurais	Buscar parcerias com órgãos governamentais e privados para construir pontes e melhorar a conectividade entre as comunidades rurais e outras regiões.	Impacto negativo na estabilidade política e econômica local devido à instabilidade nacional	Superar os desafios relacionados à infraestrutura, promoção e gestão do turismo, visando explorar o potencial turístico da região e impulsionar a economia local.
Aproveitar a atividade pesqueira e direcionar a produção para grandes centros consumidores	Implementar políticas habitacionais que atendam às necessidades da população, buscando parcerias para viabilizar programas de construção e melhoria de moradias.	Restrições na autonomia financeira dos municípios e dependência de recursos externos	Estimular a diversificação da produção agrícola e pecuária, promovendo o cultivo de novas culturas e o desenvolvimento de sistemas produtivos mais sustentáveis e resilientes.
Desenvolver políticas e programas de preservação ambiental	Buscar atrair investidores privados para impulsionar o desenvolvimento econômico, por meio de incentivos fiscais, parcerias público-privadas e divulgação do potencial da região.	Necessidade de lidar com a gestão adequada dos recursos hídricos e sustentabilidade da pesca	Desenvolver políticas públicas e programas que visem combater a desigualdade social, promovendo a inclusão de grupos marginalizados, como jovens, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Aproveitar o potencial do sistema ferroviário	Promover campanhas de conscientização da população sobre a importância do turismo, destacando seus benefícios econômicos, sociais e culturais.	Limitações na conectividade e acesso a infraestrutura de transporte adequada, afetando o desenvolvimento econômico e a acessibilidade às áreas rurais	Fortalecer a gestão pública, promovendo a eficiência, transparência e participação cidadã, para garantir a boa governança e o uso adequado dos recursos públicos.
Estimular a adoção de tecnologias avançadas nas escolas e melhorar a infraestrutura escolar e a oferta de educação tecnológica	Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e privados para desenvolver projetos de gestão hídrica, conservação dos recursos pesqueiros e mitigação de impactos ambientais.	Restrições ao crescimento econômico e desenvolvimento de novos negócios devido à falta de investimento e crédito	Promover o acesso a linhas de crédito e financiamento adequadas para os empreendedores locais, especialmente para pequenas e médias empresas, estimulando o investimento e o crescimento econômico.
Garantir oferta habitacional adequada através de políticas públicas e incentivos	Implementar programas de educação financeira para a população, visando a capacitação para gerir suas finanças e planejar o futuro de forma mais eficiente.	Dificuldade de acesso ao crédito e falta de apoio governamental para a agricultura familiar e pequenos agricultores, limitando seu desenvolvimento e acesso à terra	Fomentar a integração e o fortalecimento das cadeias produtivas locais, promovendo a articulação entre os diferentes setores da economia e estimulando a cooperação entre empresas e produtores rurais.
Fortalecer a indústria do turismo regional	Intensificar o combate ao uso abusivo de drogas e ao contrabando de armas, por meio de parcerias com órgãos de segurança e programas de conscientização.	Impacto negativo nas políticas e benefícios previdenciários devido às alterações no sistema	Estimular a adoção de tecnologias avançadas e práticas inovadoras nas atividades econômicas da região, visando aumentar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade dos setores envolvidos.
Melhorar a infraestrutura de transporte rodoviário	Realizar campanhas de divulgação e esclarecimento da consulta popular, garantindo um tempo adequado para que a população possa participar e se informar sobre as decisões a serem tomadas.	Falta de representatividade e falta de participação dos conselhos municipais nas decisões e implementação de políticas públicas	Desenvolver políticas de ordenamento territorial que promovam um uso adequado do solo, evitando conflitos de interesse e garantindo a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das atividades econômicas.


CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Estimular a formação de profissionais de saúde (médicos) e da educação (docentes da escola básica) na região	Promover a valorização da identidade regional e o fortalecimento do sentimento de pertencimento coletivo, por meio de eventos culturais, históricos e educativos.	Redução no acesso aos serviços de saúde e falta de atendimento adequado devido ao possível fechamento do hospital	Estimular a diversificação da economia local, buscando oportunidades em setores emergentes e promissores, além de reduzir a dependência de atividades econômicas vulneráveis a crises e oscilações de mercado.
Estimular a gestão adequada dos resíduos sólidos e a reciclagem e melhorar a gestão e prevenção da poluição do aterro sanitário	Elaborar planos estratégicos para os municípios, envolvendo a participação da comunidade e estabelecendo metas e diretrizes para o desenvolvimento sustentável.	Impacto na qualidade do atendimento devido à precariedade nos centros de referência em saúde	Investir na melhoria da qualidade da educação, desde a educação básica até o ensino técnico e superior, visando formar profissionais capacitados e preparados para atender às demandas do mercado de trabalho.
Estimular a qualificação e desenvolvimento dos microempreendedores individuais	Buscar parcerias e recursos para a construção de pontes que conectem as comunidades do interior dos municípios e outras regiões, reduzindo a dependência de balsas.	Impacto econômico negativo devido à perda de animais e insegurança no setor agropecuário	Valorizar e promover o setor cultural local, apoiando artistas, artesãos e atividades culturais, criando espaços de exposição e incentivando a produção cultural.
Fortalecer a oferta de cursos profissionalizantes em áreas estratégicas	Implementar medidas de preservação ambiental e recuperação do solo, visando combater a degradação ambiental e promover a sustentabilidade na região.		Promover a participação ativa da sociedade civil na definição de políticas públicas e na tomada de decisões, fortalecendo a governança local e garantindo a representatividade dos diferentes segmentos da população.
Estimular a colaboração entre agricultores familiares na região	Desenvolver projetos que resgatem a cultura local, promovendo a valorização das tradições, artesanato, gastronomia e festividades regionais.		Investir em políticas de segurança pública efetivas, visando reduzir a criminalidade e aumentar a sensação de segurança na região, promovendo um ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento social.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões



Buscar a distribuição equitativa e eficiente dos recursos públicos	Estimular a adesão da comunidade a projetos culturais, oferecendo incentivos fiscais para empresas que apoiem essas iniciativas.		Desenvolver estratégias e ações que promovam a resiliência da região frente às mudanças climáticas, adotando práticas sustentáveis, conservando os recursos naturais e reduzindo os impactos ambientais.
			Incentivar o uso das Leis do Bem e Paulo Gustavo para promover a cultura na região.

Quadro 11: Cruzamento da Matriz FOFA Regional

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas reuniões municipais/setoriais. (2022-2023)

7 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS: VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES

Esta seção estabelece a vocação, a visão e os valores regionais, com base na percepção dos agentes de desenvolvimento pertencentes a Região do COREDE Missões.

Neste sentido, a vocação, a visão e os valores regionais devem considerar as especificidades do território, pois a região é o resultado de como o território se organiza e a regionalização é a construção do próprio processo e das particularidades na interação com a totalidade. Sendo que a totalidade é objeto de interação/construção, considerando as suas especificidades históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e ambientais (ETGES, 2005).

Nestas condições, o desenvolvimento regional se dá a partir de planos e/ou das ações nos territórios construídos, apropriados pela sociedade, ou seja, é no território que se constroem regiões ou lugares. Segundo Etges (2005), é nesse processo de apropriação e pertencimento que as regiões e os territórios emergem.

De acordo com tal prerrogativa, foram definidas a partir das reuniões e assembleias regionais, a vocação, a visão e os valores regionais. Deste modo, a visão estratégica deve considerar a perspectiva de futuro regional, ou seja, “a identificação das principais características que a sociedade gostaria de alcançar ou prospectar no futuro” (SIEDENBERG, 2009, p.46). A visão da Região do COREDE Missões, consolidada junto a sociedade é de: “Ser reconhecida até 2030 como uma região de alta atratividade turística, agregadora de valor na produção agropecuária, industrial e de serviços, apoiadora do empreendedorismo e da inovação, considerando a valorização de suas vocações e territorialidades, articulada e engajada com os princípios da sustentabilidade”.

Por outro lado, a vocação deve ser estabelecida de acordo com as suas potencialidades, especificidades e fortalezas regionais. De acordo com Siedenberg (2009), a vocação pode e deve ser entendida como as aptidões e o

COREDE Missões

saber-fazer regional, com base em suas heterogeneidades. Ela irá depender principalmente, da capacidade instalada e da apropriação dela pelos seus agentes de desenvolvimento (pessoas, instituições, entes públicos e privados, etc...). A vocação percebida pelos integrantes do COREDE Missões está vinculada e caracterizada por ser uma: “Região produtora de alimentos com suas bases ramificadas na prestação de serviços, na agroindustrialização, no turismo e na sua diversidade de recursos culturais e naturais, com sustentabilidade social, econômica e ambiental”.

E, enfim, os valores ou princípios identificados pela sociedade missioneira, que devem estar conectados com o conjunto de regras formais e informais, credos e costumes regionais, vinculam-se aos aspectos de: a) diversidade regional; b) pertencimento cultural regional; c) comprometimento, cooperação e participação regional; d) sustentabilidade econômica e social; e) patrimônio histórico-cultural; f) qualidade de vida e bem estar social; e, g) geração de capital social.

7.1 Diretrizes Estratégicas por Dimensão

A matriz estratégica regional foi trabalhada, atualizada e desenvolvida nas seis dimensões. Estas dimensões consideram os aspectos ambiental, infraestrutural, econômico, sociocultural, turístico, e institucional da região do COREDE Missões, bem como as diretrizes estratégicas regionais de cada eixo. Apresenta-se a seguir o desmembramento de cada dimensão, assim como, suas diretrizes estratégicas.

7.1.1 Matriz FOFA – Dimensão Ambiental

Dimensão Estratégica	Fatores de Origem Interna	
	Fortalezas	Fraquezas
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Extensa área territorial - Recursos naturais abundantes e favoráveis para a geração de energias renováveis - Compromisso destacado com a conservação do meio ambiente - Capacidade de seu território em sustentar a produção agrícola de forma eficiente e produtiva - formação de uma extensa rede hidrográfica - Bioma pampa (pastagens naturais) 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de infraestrutura e acesso adequado ao saneamento básico urbano e rural - Uso intensivo de agroquímicos na agricultura impactando na saúde dos trabalhadores rurais e consumidores - Gestão inadequada dos resíduos agrícolas - Solo com acelerado processo de degradação ambiental
	Fatores de Origem Externa	
	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais potenciais para energia renovável na região - Preservação ambiental em debate permanente 	<ul style="list-style-type: none"> - Intempéries climáticas (secas, enchentes e tempestades) - Licenciamento ambiental rígido e burocrático - Necessidade de medidas de gestão hídrica e conservação dos recursos pesqueiros (Impacto Pesca – Oscilação Da Água) - Burocracia excessiva e a falta de agilidade nos processos de licenciamento ambiental - Inexistência de políticas públicas que incentivem a preservação ambiental

Quadro 12: Matriz FOFA – Dimensão Ambiental.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

COREDE Missões

Com base no Quadro 12, e de acordo com as discussões realizadas nos encontros nos municípios e dos debates regionais, essas são as diretrizes estratégicas que visam intensificar as fortalezas ambientais, superar as fraquezas identificadas e aproveitar as oportunidades existentes, enquanto enfrentam as ameaças identificadas nessa dimensão.

1. Fortalecer a gestão ambiental, o monitoramento e avaliação de impactos ambientais e a valorização da biodiversidade e dos recursos naturais: Aproveitar as fortalezas existentes, como a extensa área territorial e os recursos naturais abundantes, para fortalecer a gestão ambiental, através da implementação de políticas e práticas de conservação, além do estabelecimento de mecanismos eficazes de monitoramento e fiscalização ambiental.

2. Investir em infraestrutura e saneamento básico: Reconhecer a fraqueza relacionada à falta de infraestrutura e acesso adequado ao saneamento básico e buscar investimentos para superar esses desafios, permitindo uma melhor gestão dos recursos naturais e consequentemente reduzindo a degradação ambiental.

3. Promover o uso de energias renováveis e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis: Aproveitar a abundância de recursos naturais favoráveis à geração de energias renováveis para sua exploração, incentivando à instalação de parques eólicos, usinas solares e outras fontes de energia limpa, reduzindo a dependência de fontes não renováveis e mitigando os impactos ambientais associados. Além disso, pode ser realizado investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para este fim.

4. Fortalecer a agricultura sustentável: Admitir a capacidade do território em sustentar a produção agrícola eficiente e produtiva e promover práticas agrícolas sustentáveis, reduzindo o uso agroquímicos, a implementação de técnicas de manejo do solo que evitem a degradação ambiental e o apoio à agricultura orgânica e familiar.

5. Aprimorar o licenciamento ambiental: Enfrentar os desafios relacionados ao licenciamento ambiental, como a burocracia excessiva e a falta

COREDE Missões

de agilidade nos processos, alinhando projetos para simplificar os processos e adoção de tecnologias que agilizem o processo de licenciamento.

6. Estimular a conscientização e participação pública: Criar políticas públicas que incentivem a preservação ambiental e promovam a conscientização da sociedade sobre a importância da proteção dos recursos naturais, através de campanhas educativas para todos os níveis da sociedade, desde crianças até adultos, programas de educação ambiental nas escolas e incentivos para a participação da população em ações de conservação.

7. Firmar parcerias público-privadas e a economia para a sustentabilidade: Estabelecer parcerias entre o setor público e o privado para impulsionar o desenvolvimento sustentável e econômico, envolvendo atividades de cooperação em projetos de infraestrutura verde, investimentos em energias renováveis e a implementação de práticas sustentáveis nas cadeias de suprimentos.

8. Desenvolvimento de políticas de adaptação às mudanças ambientais: Elaborar políticas e planos de adaptação para enfrentar os desafios trazidos pelas mudanças ambientais e pelas ameaças naturais, com projetos para solucionar os eventos extremos, como desastres naturais, e a promoção de medidas que tornem a sociedade mais resiliente a essas mudanças.

Tabela 75: Diretrizes Estratégicas Ambientais (AMB) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL AMBIENTAL - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz AMB 1	Fortalecer a gestão ambiental, o monitoramento e avaliação de impactos ambientais e a valorização da biodiversidade e dos recursos naturais.
Diretriz AMB 2	Investir em infraestrutura e saneamento básico.
Diretriz AMB 3	Promover o uso de energias renováveis e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.
Diretriz AMB 4	Fortalecer a agricultura sustentável
Diretriz AMB 5	Aprimorar o licenciamento ambiental
Diretriz AMB 6	Estimular a conscientização e participação pública
Diretriz AMB 7	Firmar parcerias público-privadas e a economia para a sustentabilidade
Diretriz AMB 8	Desenvolvimento de políticas de adaptação às mudanças ambientais

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

7.1.2 Matriz FOFA – Dimensão Infraestrutural

Dimensão Estratégica	Fatores de Origem Interna	
	Fortalezas	Fraquezas
Infraestrutural	<ul style="list-style-type: none"> - Localização Geográfica privilegiada para o transporte e logística - Infraestrutura adequada para a inovação - Infraestrutura de conexão à internet de alta qualidade - Infraestrutura privada para a gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos (aterros sanitários) - Existência de aeroporto interestadual - Infraestrutura adequada para a educação básica e técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deficiente qualidade de energia elétrica no campo - Falta de Estrutura Logística (Rodoviária, hidroviária, Aérea e Ferroviária) - Falta de melhoria da infraestrutura hospitalar - Ausência de vias asfaltadas que conectem todos os municípios da região - Dificuldade na manutenção das estradas vicinais - Falta de cobertura adequada de comunicação urbana e rural (telefonía) - Sistemas de transporte escolar e intermunicipal deficientes.
	Fatores de Origem Externa	
	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de infraestrutura, como estradas, energia elétrica, saneamento básico e telecomunicações interligados além da região - Potencial do sistema ferroviário no estado - Projetos para recuperação de rodovias e viabilização de ferrovias regionais - Projeto de conexão logística pela BR 392 e rodovia costaneira ao rio Uruguai. - Projeto de ponte entre Brasil e Argentina em Porto Xavier - Políticas públicas e incentivos para garantir a disponibilidade de oferta habitacional adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de corredores regionais em condições de trafegabilidade - Precário investimentos em infraestrutura de telecomunicações no campo - Demora nas definições do sistema ferroviário para atender o estado

Quadro 13 - Matriz FOFA – Dimensão Infraestrutural.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

Em conformidade com o Quadro 13, as diretrizes estratégicas a seguir, podem ajudar a fortalecer a infraestrutura da região, superar as fraquezas identificadas e aproveitar as oportunidades externas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e sustentável.

COREDE Missões

1. Melhoria da infraestrutura logística e rural: Desenvolver e implementar projetos para melhorar a infraestrutura de transporte rodoviário, hidroviário, aéreo e ferroviário, estradas vicinais e pontes, sistemas de irrigação, com investimentos na construção e manutenção dessa infraestrutura, para garantir a trafegabilidade adequada para o transporte de pessoas e mercadorias, além da redução de custos logísticos.

2. Fortalecimento da infraestrutura de energia: Investir em melhorias na qualidade e disponibilidade da energia elétrica, especialmente nas áreas rurais, considerado um obstáculo para o desenvolvimento econômico. Garantir através de ações e projetos a expansão e modernização da rede elétrica, assegurando o fornecimento confiável de energia.

3. Fortalecimento da infraestrutura de comunicação: Investir na melhoria da infraestrutura de telecomunicações, visando proporcionar uma cobertura adequada de comunicação urbana e rural, com expansão da rede de telefonia móvel, a ampliação do acesso à internet de alta velocidade.

4. Sustentabilidade e gestão adequada de resíduos: Investir em infraestrutura privada para a gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos, como a construção de aterros sanitários, promovendo ações e políticas que visem a sustentabilidade, como o incentivo à reciclagem e ao uso de energias renováveis na infraestrutura da região.

5. Desenvolvimento de infraestrutura hospitalar: Priorizar investimentos na melhoria da infraestrutura hospitalar, buscando a ampliação e modernização dos hospitais regionais e microrregionais, clínicas e centros de saúde, com a aquisição de equipamentos médicos avançados, a capacitação de profissionais de saúde e a criação de parcerias com instituições de pesquisa na área médica.

6. Promoção do turismo e da cultura: Investir na infraestrutura turística e cultural da região, com a construção e revitalização de atrativos turísticos, a melhoria da infraestrutura hoteleira, a criação de centros culturais e a promoção de eventos e festivais que valorizem a cultura local e atração turística.

7. Expansão da infraestrutura educacional: Priorizar investimentos na infraestrutura educacional, garantindo uma infraestrutura adequada para a

COREDE Missões

educação básica e técnica, com a construção de novas escolas, ou a melhoria das instalações existentes, a capacitação de professores e a promoção de programas de educação de qualidade.

8. Estímulo à infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação: Articular e promover a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, em parceria com instituições de ensino superior, empresas e órgãos governamentais, ampliando e construindo laboratórios, incubadoras, centros de pesquisa, a aquisição de equipamentos especializados no parque científico e tecnológico e a promoção de projetos de pesquisa aplicada que estimulem a inovação e o avanço tecnológico na região.

Tabela 76: Diretrizes Estratégicas Infraestruturais (INFRA) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL INFRAESTRUTURAL - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz INFRA 1	Melhoria da infraestrutura logística e rural
Diretriz INFRA 2	Fortalecimento da infraestrutura de energia
Diretriz INFRA 3	Fortalecimento da infraestrutura de comunicação
Diretriz INFRA 4	Sustentabilidade e gestão adequada de resíduos
Diretriz INFRA 5	Desenvolvimento de infraestrutura hospitalar
Diretriz INFRA 6	Promoção do turismo e da cultura.
Diretriz INFRA 7	Expansão da infraestrutura educacional.
Diretriz INFRA 8	Estímulo à infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

7.1.3 Matriz FOFA – Dimensão Econômica

Dimensão Estratégica	Fatores de Origem Interna	
	Fortalezas	Fraquezas
Econômica	<ul style="list-style-type: none"> - Agregação de valor através da agroindustrialização de produtos de origem animal - Cenário favorável para geração de emprego e renda - Forte presença de agroindústrias familiares e cooperativas (nos ramos de agropecuária, infraestrutura, saúde e de crédito) - Expertise na Pecuária de Corte e produção leiteira - Existência de atividade apícola na região - Produção e incentivo a várias culturas, além da soja, do trigo e do milho (Alfafa, girasol, cana-de-açúcar, canola, fruticultura, produtos agroalimentares orgânicos...) - Variedade de comércio e serviços, desde os básicos até os mais complexos - Artesanato cultural e religioso - Relevante atividade pesqueira - Distritos industriais nos municípios - Infraestrutura sólida de abatedouros e frigoríficos. - Sistema de inspeção de alimentos composto por diferentes modalidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional para os jovens - Geração de Emprego e Renda (falta de interesse por trabalhar e muita dependência de programas sociais) - Migração dos jovens para áreas urbanas e a falta de sucessão familiar no campo - Escassez de mão de obra qualificada (urbana e rural) - Obstáculos burocráticos na formalização e regularização de agroindústrias - Obstáculos no acesso aos mercados regionais - Escassez de investidores privados para impulsionar o desenvolvimento econômico - Baixa atratividade de investimentos para empresas do agronegócio, para agregar valor aos commodities - Limitada capacidade de investimento e de crédito.
	Fatores de Origem Externa	
	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Existência de programas e políticas que estimulam a geração de emprego e renda - Crescente demanda regional por produtos hortifrutigranjeiros e agroindustriais - Produção agroindustrial com potencial para atender os mercados regionais com produtos de qualidade - Participação da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - Instituições financeiras consolidadas que permitem acesso a crédito - Existência de canais de comercialização que permitem o acesso aos grandes centros consumidores 	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração de recursos nas esferas federal e estadual tirando a autonomia financeira dos municípios - Burocracia excessiva e a falta de agilidade nos processos de licenciamento ambiental para o desenvolvimento da agroindústria - Políticas macroeconômicas de combate à inflação e austeridade fiscal - Poucas políticas públicas para o acesso ao crédito rural e o desenvolvimento da agricultura familiar - Inexistência de políticas públicas de acesso à terra. 	

COREDE Missões

	<ul style="list-style-type: none"> - Forte integração comercial Brasil X Argentina - Facilidade de acesso aos grandes centros por via aérea - Programas de fortalecimento da agricultura familiar 	
--	--	--

Quadro 14: Matriz FOFA – Dimensão Econômica.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

Consoante com o Quadro 14, as diretrizes estratégicas apresentadas na sequência, buscam elencar alternativas para amenizar os pontos fracos e enaltecer os pontos fortes dessa importante dimensão para a região.

1. Aproveitar a agregação de valor através da agroindustrialização de produtos de origem animal: Investir em tecnologias e processos que permitam a agregação de valor aos produtos de origem animal, visando a produção de alimentos processados e de maior valor agregado.

2. Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens: Implementar programas de capacitação e formação profissional direcionados aos jovens, a fim de oferecer perspectivas de desenvolvimento e reter talentos tanto na área urbana como na área rural.

3. Promover a diversificação de culturas e produtos: Incentivar a produção de culturas além da soja, trigo e milho, explorando o potencial de alfafa, girassol, cana-de-açúcar, canola, frutas e produtos agroalimentares orgânicos.

4. Facilitar o acesso aos mercados regionais: Superar obstáculos burocráticos e promover a integração com os mercados regionais, visando ampliar a comercialização dos produtos agroindustriais e hortifrutigranjeiros.

COREDE Missões

5. Fortalecer a agricultura familiar: Implementar políticas públicas que incentivem o acesso ao crédito rural, o desenvolvimento da agricultura familiar e o acesso à terra, criando condições favoráveis para o crescimento desse segmento importante da economia.

6. Estabelecer parcerias e redes de cooperação e intermunicipal: Promover a cooperação entre os municípios, as agroindústrias familiares e cooperativas, visando fortalecer a capacidade de investimento, a troca de conhecimentos, a competitividade regional e potencializar o desenvolvimento econômico de forma conjunta.

7. Estimular a inovação e a tecnologia: Investir em pesquisa e desenvolvimento para impulsionar a inovação tecnológica no setor agroindustrial, buscando soluções sustentáveis e eficientes para melhorar a produtividade e a competitividade.

8. Desenvolver parcerias com instituições financeiras: Estabelecer parcerias estratégicas com instituições financeiras consolidadas para facilitar o acesso a linhas de crédito e investimentos, permitindo o crescimento e a expansão das atividades agroindustriais.

09. Estabelecer políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo: Criar programas e políticas que incentivem o empreendedorismo no setor agroindustrial, oferecendo apoio técnico, capacitação e incentivos fiscais para o estabelecimento de novos empreendimentos.

10. Promover a inserção em cadeias produtivas regionais e globais: Buscar parcerias e acordos comerciais que permitam a inserção dos produtos agroindustriais em cadeias produtivas regionais e globais, ampliando as oportunidades de mercado e aumentando a competitividade.

11. Monitorar e adaptar-se às políticas macroeconômicas: Acompanhar e entender as políticas macroeconômicas, como combate à inflação e austeridade fiscal, para ajustar as estratégias e minimizar os impactos negativos sobre o setor agroindustrial.

12. Fomentar a pesquisa e a inovação agrícola: Investir em pesquisa agrícola, parcerias com universidades e instituições de pesquisa, visando o

COREDE Missões

desenvolvimento de novas técnicas, variedades de culturas e práticas sustentáveis, para impulsionar a produtividade e a competitividade do setor.

Tabela 77: Diretrizes Estratégicas Econômicas (ECO) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL ECONÔMICA - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz ECO 1	Aproveitar a agregação de valor através da agroindustrialização de produtos de origem animal
Diretriz ECO 2	Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens
Diretriz ECO 3	Promover a diversificação de culturas e produtos
Diretriz ECO 4	Facilitar o acesso aos mercados regionais
Diretriz ECO 5	Fortalecer a agricultura familiar
Diretriz ECO 6	Estabelecer parcerias e redes de cooperação e intermunicipal
Diretriz ECO 7	Estimular a inovação e a tecnologia
Diretriz ECO 8	Desenvolver parcerias com instituições financeiras
Diretriz ECO 9	Estabelecer políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo
Diretriz ECO 10	Promover a inserção em cadeias produtivas regionais e globais
Diretriz ECO 11	Monitorar e adaptar-se às políticas macroeconômicas
Diretriz ECO 12	Fomentar a pesquisa e a inovação agrícola

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

7.1.4 Matriz FOFA – Dimensão Sociocultural

Dimensão Estratégica	Fatores de Origem Interna	
	Fortalezas	Fraquezas
Sociocultural	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura missioneira e diversidade de etnias - Formação de jovens para a cultura do campo - Participação ativa e significativa da população na consulta popular - Indicadores sociais positivos e combinação de fatores que contribuem para qualidade de vida e hospitalidade - Polo regional e centro de referência em saúde - Consórcio de saúde de abrangência micro e macro regional - Serviços de saúde especializados em baixa e média complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Envelhecimento populacional, queda da taxa de natalidade e desaparecimento de comunidades rurais - Ausência de um plano estratégico para os municípios - Dificuldades de acesso a serviços de alta complexidade na saúde - Baixa oferta de serviços de saúde especializados - Constante índice de fechamento do Hospital de São Luiz Gonzaga - Conservadorismo e o comodismo (fator negativo) limitando a adoção de inovações, o espírito empreendedor e a busca por novas oportunidades - Elevado número de pessoas em programas sociais causando comodismo nessa população

COREDE Missões

		<ul style="list-style-type: none"> - Falta de senso de identidade regional e pertencimento coletivo - Falta de projetos que resgatem a cultura local. - Escassez de mão de obra qualificada e dificuldade de acesso a capacitações e treinamentos.
Fatores de Origem Externa		
	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de programas e ações voltados para a valorização e preservação da cultura local - Incentivos a participação da população em atividades culturais e esportivas - Programas de educação e formação de jovens rurais - Programas e projetos específicos para jovens e terceira idade - Possibilidade de fortalecimento da estrutura de saúde de média e alta complexidade - Possibilidade de implementação do curso de medicina na região - Lei do Bem - Lei Paulo Gustavo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de investimentos e carência de políticas efetivas na área educacional - Tráfico de drogas, abigeato e contrabando de armas pelas fronteiras - Insegurança pública e aumento da criminalidade - Tabela defasada do Sistema Único de Saúde (SUS) e o enfraquecimento do sistema de saúde público - Atendimento precário nos centros de referência em saúde - Crescente fluxo migratório de jovens em busca de melhores oportunidades de estudo, emprego e qualidade de vida.

Quadro 15: Matriz FOFA – Dimensão Sociocultural.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

A partir do Quadro 15, as diretrizes estratégicas elencadas continuamente, visam aproveitar as fortalezas, superar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças relacionadas com a dimensão apresentada.

1. Valorização e preservação da cultura local: Promover programas e ações voltados para a valorização e preservação da cultura missioneira e da diversidade de etnias presentes na região, com iniciativas para promover

COREDE Missões

festivais culturais, exposições, workshops e atividades educativas que fortaleçam a identidade cultural e o senso de pertencimento coletivo.

2. Formação de jovens para a cultura do campo: Implementar programas de educação e formação voltados para os jovens rurais, visando transmitir conhecimentos e habilidades relacionados à cultura do campo, agricultura sustentável, técnicas agrícolas modernas e empreendedorismo rural, promovendo a preservação das tradições agrícolas locais e promover o desenvolvimento econômico sustentável na região.

3. Participação ativa da população: Estimular e incentivar a participação ativa e significativa da população nas decisões que afetam a comunidade, por meio da consulta popular, fóruns de discussão, audiências públicas e mecanismos de democracia participativa, contribuindo para o fortalecimento da democracia regional e garantir que as políticas e projetos sejam desenvolvidos levando em consideração as necessidades e desejos da população.

4. Fortalecimento da estrutura de saúde: Explorar as oportunidades de fortalecimento da estrutura de saúde, como a implementação do curso de medicina na região, a possibilidade de melhorias nos serviços de saúde de média e alta complexidade e a participação no consórcio de saúde de abrangência micro e macro regional, melhorando o acesso da população a serviços de saúde de qualidade e fortalecer o setor de saúde como um polo regional e centro de referência.

5. Estímulo à inovação e empreendedorismo: Superar o conservadorismo e o comodismo, incentivando a adoção de inovações, o espírito empreendedor e a busca por novas oportunidades, por meio de políticas e programas que promovam o empreendedorismo local, ofereçam capacitações e treinamentos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e incentivem a criação de novos negócios e startups na região.

6. Enfrentamento dos desafios demográficos: Reconhecer as ameaças representadas pelo envelhecimento populacional, queda da taxa de natalidade e desaparecimento de comunidades rurais, criando políticas públicas que possam reverter parte desse quadro.

COREDE Missões

7. Desenvolvimento de projetos culturais: Estimular a criação de projetos que resgatem e promovam a cultura local, envolvendo artistas, artesãos, músicos, escritores e outros agentes culturais da região. Incentivar a realização de eventos culturais, exposições, festivais e atividades artísticas que valorizem a identidade cultural e promovam a diversidade étnica presente na comunidade.

8. Parcerias com instituições educacionais: Estabelecer parcerias com instituições educacionais, como universidades, escolas técnicas e centros de capacitação, para promover o acesso a programas de formação e capacitação profissional, com a oferta de cursos, treinamentos e estágios que atendam às demandas locais/regionais e estimulem o desenvolvimento de mão de obra qualificada na região.

9. Promoção da inclusão social: Implementar ações e políticas que promovam a inclusão social e combatam a exclusão e a desigualdade, adotando a criação de programas de inclusão digital, acesso a serviços básicos, como água potável e energia elétrica, e o fortalecimento de políticas de assistência social que atendam às necessidades da população em situação de vulnerabilidade.

10. Estímulo ao voluntariado: Incentivar a participação da população em atividades de voluntariado e ações de solidariedade, por meio da criação de programas e projetos que estimulem o engajamento cívico e o voluntariado em áreas como educação, saúde, meio ambiente, cultura e assistência social.

11. Promoção da sustentabilidade: Integrar a dimensão sociocultural com a dimensão ambiental, buscando promover práticas sustentáveis na região, com estímulo à agricultura orgânica, ações de preservação ambiental, incentivo ao turismo sustentável e a promoção de uma consciência ambiental por meio de programas educativos e de conscientização.

12. Priorizar a segurança pública: Buscar soluções para fortalecer o sistema de segurança pública, cercamento eletrônico e também em especial para atender demandas do campo (abigeatos) e da cidade (tráfico de drogas e armas).

Tabela 78: Diretrizes Estratégicas Socioculturais (SOCIO) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL SOCIOCULTURAL - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz SOCIO 1	Valorização e preservação da cultura local.
Diretriz SOCIO 2	Formação de jovens para a cultura do campo
Diretriz SOCIO 3	Participação ativa da população.
Diretriz SOCIO 4	Fortalecimento da estrutura de saúde
Diretriz SOCIO 5	Estímulo à inovação e empreendedorismo
Diretriz SOCIO 6	Enfrentamento dos desafios demográficos
Diretriz SOCIO 7	Desenvolvimento de projetos culturais
Diretriz SOCIO 8	Parcerias com instituições educacionais
Diretriz SOCIO 9	Promoção da inclusão social
Diretriz SOCIO 10	Estímulo ao voluntariado
Diretriz SOCIO 11	Promoção da sustentabilidade
Diretriz SOCIO 12	Priorizar a segurança pública

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

7.1.5 Matriz FOFA – Dimensão Turística

Dimensão Estratégica	Fatores de Origem Interna	
	Fortalezas	Fraquezas
Turística	<ul style="list-style-type: none"> - Possui belezas naturais, patrimônios históricos, pontos turísticos, rotas e caminhos, turismo rural e religioso, santuários, morros, praias de barragens e balneários - Rota Turística do Patrimônio Histórico Cultural das Reduções Jesuíticas - Eventos Internacionais: História, educação, turismo e feiras - Facilidade de acesso turístico - Potencial para diversos esportes e competições entre eles o aquático. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos para investimentos em infraestrutura turística - Baixa atratividade de empresas do setor de turismo na região - Falta de promover a conscientização da população sobre a importância do turismo - Baixo aproveitamento do potencial turístico da bacia do rio Ijuí.
	Fatores de Origem Externa	
	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Potencial do turismo regional, destacando as belezas naturais e patrimônios culturais da região e do estado - Existência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo - existência de redes de turismo no Brasil e no Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo - Distância de outras regiões turísticas do estado e de países vizinhos - Falta de rotas turísticas unindo regiões e países

COREDE Missões

	- Possibilidade de aeroporto internacional.	- Voos limitados a centros comerciais e não turísticos.
--	---	---

Quadro 16: Matriz FOFA – Dimensão Turística.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

Baseado no Quadro 16, foram apontadas algumas diretrizes estratégicas considerando as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças apresentadas, conforme numeradas a seguir.

1. Fortalecer a infraestrutura turística: Investir em recursos para melhorar a infraestrutura turística da região, incluindo estradas, transporte, hotéis, restaurantes e outras comodidades necessárias para atrair e acomodar os visitantes.

2. Promover o potencial turístico: Desenvolver campanhas de marketing e conscientização para promover as belezas naturais, patrimônios históricos e culturais da região, destacando as atrações turísticas exclusivas e únicas das missões.

3. Estabelecer parcerias com empresas do setor de turismo: Buscar parcerias com empresas do setor de turismo para atrair investimentos e melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, visando aumentar a atratividade da região para os turistas.

4. Desenvolver rotas turísticas integradas: Trabalhar em conjunto com outras regiões turísticas do estado e países vizinhos para criar rotas turísticas integradas, que facilitem a movimentação dos turistas e incentivem o turismo interno e internacional.

5. Investir em educação e conscientização: Desenvolver programas de educação e conscientização para a população local sobre a importância do turismo como fonte de desenvolvimento econômico e cultural, incentivando a participação da comunidade na oferta de serviços e produtos turísticos.

6. Explorar eventos internacionais: Aproveitar a realização de eventos internacionais na região, como feiras, conferências e exposições, para promover o turismo e atrair visitantes de diferentes partes do mundo.

7. Buscar parcerias com redes de turismo: Estabelecer parcerias com redes de turismo no Brasil e no mundo, visando aumentar a visibilidade da região, atraindo turistas que buscam destinos recomendados por essas redes.

8. Melhorar a conectividade aérea: Trabalhar para ampliar as opções de voos diretos para a região, incluindo a criação de voos internacionais, visando facilitar o acesso dos turistas provenientes de diferentes partes do mundo.

9. Diversificar a oferta turística: Buscar diversificar as opções turísticas da região, desenvolvendo novos produtos e serviços que atendam a diferentes perfis de turistas, como ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo religioso, entre outros.

10. Estimular a formação de parcerias público-privadas: Promover a criação de parcerias entre o setor público e o setor privado, visando a captação de recursos, o compartilhamento de responsabilidades e a implementação de projetos conjuntos que beneficiem o desenvolvimento turístico da região.

11. Investir em capacitação e qualificação: Oferecer programas de capacitação e qualificação profissional para os prestadores de serviços turísticos, garantindo a excelência no atendimento aos turistas e a valorização da mão de obra local.

12. Fomentar o turismo sustentável: Incentivar práticas de turismo sustentável, que respeitem o meio ambiente, a cultura local e contribuam para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, minimizando impactos negativos no destino turístico.

13. Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa: Firmar parcerias com instituições de ensino e pesquisa para desenvolver estudos, pesquisas e projetos que possam contribuir para o desenvolvimento e inovação no setor turístico da região.

14. Melhorar a acessibilidade: Buscar melhorar a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, tornando os destinos turísticos

COREDE Missões

mais inclusivos e proporcionando uma experiência positiva para todos os visitantes.

15. Monitorar a satisfação dos turistas: Implementar mecanismos de avaliação e monitoramento da satisfação dos turistas, a fim de identificar pontos fortes e áreas de melhoria, buscando constantemente aprimorar a experiência do turista na região.

16. Promover o turismo de eventos e negócios: Aproveitar a infraestrutura existente e as características favoráveis da região para atrair eventos de negócios, congressos, conferências e feiras, contribuindo para o fluxo de turistas e o desenvolvimento econômico local.

Tabela 79: Diretrizes Estratégicas Turísticas (TUR) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL TURÍSTICA - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz TUR 1	Fortalecer a infraestrutura turística
Diretriz TUR 2	Promover o potencial turístico
Diretriz TUR 3	Estabelecer parcerias com empresas do setor de turismo
Diretriz TUR 4	Desenvolver rotas turísticas integradas
Diretriz TUR 5	Investir em educação e conscientização
Diretriz TUR 6	Explorar eventos internacionais
Diretriz TUR 7	Buscar parcerias com redes de turismo
Diretriz TUR 8	Melhorar a conectividade aérea
Diretriz TUR 9	Diversificar a oferta turística
Diretriz TUR 10	Estimular a formação de parcerias público-privadas
Diretriz TUR 11	Investir em capacitação e qualificação
Diretriz TUR 12	Fomentar o turismo sustentável
Diretriz TUR 13	Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa
Diretriz TUR 14	Melhorar a acessibilidade
Diretriz TUR 15	Monitorar a satisfação dos turistas
Diretriz TUR 16	Promover o turismo de eventos e negócios

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

7.1.6 Matriz FOFA – Dimensão Institucional

Dimensão Estratégica	Fatores de Origem Interna	
	Fortalezas	Fraquezas
Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias com entidades governamentais e organizações do setor privado da cidade e do campo - Consórcios intermunicipais consolidados - Abriga conceituadas instituições de ensino superior - Centros de atenção e de convivência para idosos - Sistema consolidado de segurança pública - Parcerias com a agricultura familiar e agroindústrias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Limitada capacidade financeira e forte dependência de recursos públicos federais dos municípios - Falta de participação ativa dos conselhos municipais prejudicando a representatividade e a efetividade das políticas públicas.
	Fatores de Origem Externa	
	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação entre os municípios da região com órgãos governamentais, instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil - Possibilidade de formação e capacitação de lideranças locais - Parcerias estratégicas com instituições de ensino e órgãos regionais - Programas de capacitação do sistema S, IFFF e demais instituições de ensino. - Reforma tributária (possibilidade de distribuição mais equitativa e eficiente de recursos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Concentração de recursos nas esferas federal e estadual tirando a autonomia financeira dos municípios, limitando sua capacidade de investimento e prestação de serviços essenciais à população - Instabilidade política e econômica do país - Sistemas previdenciários geral e estatutário com déficits, envelhecimento populacional e falta de ajustes às mudanças demográficas e sociais

Quadro 17: Matriz FOFA – Dimensão Institucional.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

De acordo com o Quadro 17 apresentado acima, apresentamos a seguir as diretrizes estratégicas que podem ser adotadas para fortalecer as forças, superar as fraquezas, aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças relacionadas à dimensão institucional.

1. Fortalecer parcerias interinstitucionais: Ampliar e fortalecer as parcerias com entidades governamentais e organizações do setor privado, visando aproveitar sinergias e promover o desenvolvimento conjunto.

COREDE Missões

2. Estimular a participação ativa dos conselhos municipais: Promover a participação ativa e engajamento dos conselhos municipais, buscando garantir representatividade e efetividade das políticas públicas, superando a falta de participação identificada como uma fraqueza.

3. Fomentar a articulação regional: Incentivar a articulação entre os municípios da região com órgãos governamentais, instituições de pesquisa e organizações da sociedade civil, criando uma rede de cooperação e troca de conhecimentos e recursos.

4. Investir em capacitação e formação de lideranças: Desenvolver programas de capacitação e formação de lideranças locais, visando fortalecer a gestão e governança pública, assim como promover o desenvolvimento sustentável da região.

5. Buscar parcerias estratégicas: Estabelecer parcerias estratégicas com instituições de ensino e órgãos regionais para promover a transferência de conhecimentos, tecnologias e recursos, impulsionando o desenvolvimento institucional.

6. Acompanhar e influenciar reformas políticas e econômicas: Acompanhar e buscar influenciar processos de reformas políticas e econômicas, como a reforma tributária mencionada, visando garantir uma distribuição mais equitativa e eficiente de recursos para os municípios.

7. Diversificar fontes de financiamento: Buscar alternativas para diversificar as fontes de financiamento, reduzindo a dependência de recursos públicos federais dos municípios.

8. Fortalecer a representatividade da população idosa: Investir na criação e ampliação de centros de atenção e de convivência para idosos, buscando promover a inclusão social, qualidade de vida e o fortalecimento dos laços comunitários dessa parcela da população em constante crescimento na região das missões.

9. Investir em infraestrutura e serviços públicos: Buscar soluções para superar a limitação financeira dos municípios, direcionando recursos para a

melhoria da infraestrutura e a prestação de serviços públicos essenciais, como saúde, educação, transporte e saneamento básico.

Tabela 80: Diretrizes Estratégicas Institucionais (INST) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL INSTITUCIONAL - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz INST 1	Fortalecer parcerias interinstitucionais
Diretriz INST 2	Estimular a participação ativa dos conselhos municipais.
Diretriz INST 3	Fomentar a articulação regional
Diretriz INST 4	Investir em capacitação e formação de lideranças
Diretriz INST 5	Buscar parcerias estratégicas
Diretriz INST 6	Acompanhar e influenciar reformas políticas e econômicas
Diretriz INST 7	Diversificar fontes de financiamento
Diretriz INST 8	Fortalecer a representatividade da população idosa.
Diretriz INST 9	Investir em infraestrutura e serviços públicos.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

7.2 Diretrizes Estratégicas do PEDR Corede Missões

Nesta subseção apresenta-se as Diretrizes Estratégicas Regionais do PEDR do COREDE Missões (ver Tabela 81), considerando os seis eixos temáticos (ambiental, infraestrutural, econômico, sociocultural, turístico, e institucional) construídos durante as discussões realizadas no território missioneiro nas assembleias de atualização do PED Missões.

COREDE Missões

Tabela 81: Diretrizes Estratégicas Regionais (MISSÕES) – COREDE Missões

DIRETRIZ	ESTRATÉGIA REGIONAL - PEDR COREDE MISSÕES
Diretriz MISSÕES 1	Fortalecer a gestão ambiental, o monitoramento e avaliação de impactos ambientais e a valorização da biodiversidade e dos recursos naturais.
Diretriz MISSÕES 2	Investir em infraestrutura e saneamento básico.
Diretriz MISSÕES 3	Promover o uso de energias renováveis e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.
Diretriz MISSÕES 4	Melhoria da infraestrutura logística e rural
Diretriz MISSÕES 5	Fortalecimento da infraestrutura de energia
Diretriz MISSÕES 6	Fortalecimento da infraestrutura de comunicação
Diretriz MISSÕES 7	Aproveitar a agregação de valor através da agroindustrialização de produtos de origem animal
Diretriz MISSÕES 8	Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens
Diretriz MISSÕES 9	Fortalecimento da estrutura de saúde
Diretriz MISSÕES 10	Estímulo à inovação e empreendedorismo
Diretriz MISSÕES 11	Fortalecer a infraestrutura turística
Diretriz MISSÕES 12	Fortalecer parcerias interinstitucionais

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações coletadas em assembleias municipais e regionais.

8 ESTRATÉGIA DE HIERARQUIZAÇÃO E CARTEIRA DE PROJETOS

Conforme mencionado anteriormente, a construção da carteira de projetos utilizou a Metodologia de Vester como referencial metodológico para hierarquizar as problemáticas e priorizar os projetos de investimentos regionais e macrorregionais. A seguir, apresentamos os quadros (Quadro 18 ao Quadro 24) que abrangem as dimensões ambiental, infraestrutural, econômico, sociocultural, turístico, e institucional da região do COREDE Missões, de acordo com essa metodologia.

8.1 Matriz de Vester por Dimensão – COREDE Missões

Os problemas específicos de cada eixo – resultantes das aplicações das matrizes FOFA's municipais e regionais, através da metodologia da Matriz de Vester – estabeleceram a hierarquização das fraquezas e ameaças, visando a formulação das estratégias regionais e seus respectivos projetos de desenvolvimento regional. No que tange a presente pesquisa, são apresentados os problemas de cada dimensão, classificadas nos quadrantes I e IV das Matrizes de Vester, ou seja, problemas críticos e ativos que interferem no desenvolvimento da região missioneira.

Dimensão Ambiental		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Coleta Seletiva de Resíduos	Crítico
Problema 2.	Degradação Ambiental	Crítico
Problema 3.	Passivo Ambiental Aterro Sanitário Regional	Crítico
Problema 4.	Desastres Naturais	Crítico
Problema 5.	Tratamento de Resíduos Sólidos	Ativo
Problema 6.	Uso Agroquímicos	Ativo
Problema 7.	Gestão Recursos Hídricos	Ativo

COREDE Missões

Problema 8.	Produtividade Solo	Passivo
Problema 9.	Licenciamento Ambiental	Passivo
Problema 10.	Despejo de Efluentes	Passivo
Problema 11.	Aterros Sanitários	Passivo
Problema 12.	Impacto Ambiental – Barragens	Indiferente

Quadro 18: Classificação dos Problemas Ambientais do COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dimensão Infraestrutural		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Qualidade de Energia	Crítico
Problema 2.	Infraestrutura Logística	Crítico
Problema 3.	Infraestrutura Logística Internacional	Crítico
Problema 4.	Acesso Asfáltico	Crítico
Problema 5.	Aeroporto Internacional Sepé Tiarajú	Crítico
Problema 6.	Infraestrutura Hospitalar	Crítico
Problema 7.	Ligação Interna – Rodoviário	Crítico
Problema 8.	Comunicação: Telefonia e Internet	Ativo
Problema 9.	Sinalização Turística	Ativo
Problema 10.	Sistema de Alerta: Cheias e Alagamentos	Indiferente
Problema 11.	Malha Ferroviária	Indiferente
Problema 12.	Coleta Seletiva de Resíduos	Indiferente
Problema 13.	Saneamento Básico	Indiferente

Quadro 19: Classificação dos Problemas Infraestruturais do COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dimensão Econômica - Comércio, Indústria e Serviços		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Agregação Valor Produtos Regionais	Crítico
Problema 2.	Perfil Empreendedor	Crítico

COREDE Missões

Problema 3.	Migração Jovens	Crítico
Problema 4.	Qualificação Mão-Obra	Crítico
Problema 5.	Geração Emprego e Renda	Crítico
Problema 6.	Logística Rodoviária	Ativo
Problema 7.	Parceria Universidade-Empresas	Ativo
Problema 8.	Feiras Itinerantes de Varejo	Passivo
Problema 9.	Logística Ferroviária	Passivo
Problema 10.	Capacidade Financeira Pública	Passivo
Problema 11.	Falta de Investidores-Investimentos	Indiferente

Quadro 20: Classificação dos Problemas Econômicos – Comércio, Indústria e Serviços – do COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dimensão Econômica – Agropecuária		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Sucessão Familiar Agricultura	Crítico
Problema 2.	Estruturação Cadeias Curtas de Produção	Crítico
Problema 3.	Crédito Rural Aquisição Terras Agric. Familiar	Crítico
Problema 4.	Gestão Agroindústrias	Crítico
Problema 5.	Sistema de Fiscalização Agroindústrias	Crítico
Problema 6.	Acesso Mercados Institucionais pela Agr. Familiar	Crítico
Problema 7.	Qualificação Mão-de-Obra	Crítico
Problema 9.	Parceria Universidade-Empresas	Crítico
Problema 10.	Industrialização Commodities	Ativo
Problema 11.	Distritos Agroindustriais	Ativo
Problema 12.	Institutos Pesquisa e Desenvolvimento Tecn.	Indiferente
Problema 13.	Retorno Fiscal Geração Energia	Indiferente

Quadro 21: Classificação dos Problemas Econômicos – Agropecuária – do COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

COREDE Missões

Dimensão Sociocultural		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Educação Empreendedora	Crítico
Problema 3.	Taxa Analfabetismo	Crítico
Problema 4.	Liderança entre Jovens	Crítico
Problema 5.	Investimentos Esporte, Cultura e Lazer	Crítico
Problema 6.	Vulnerabilidade Social	Crítico
Problema 7.	Dependência de Programas Sociais	Crítico
Problema 8.	Drogadição e Violência	Crítico
Problema 9.	Comodismo e Conservadorismo	Crítico
Problema 10.	Atendimento Alta Complexidade – Saúde	Crítico
Problema 11.	Rede Atendimento a Idosos	Ativo
Problema 12.	Plano Estratégico Municipal	Ativo
Problema 13.	Atendimento Média Complexidade – Saúde	Ativo
Problema 14.	Cultura Turística	Passivo
Problema 15.	Segurança Pública Meio Rural	Indiferente
Problema 16.	Redução Número Escolas Rurais	Indiferente

Quadro 22: Classificação dos Problemas Socioculturais do COREDE Missões.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Dimensão Turística		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Aeroporto Regional Sepé Tiarajú	Crítico
Problema 2.	Ponte Internacional Porto Xavier	Crítico
Problema 3.	Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos	Crítico
Problema 4.	Não Retenção/Atração de Turistas	Crítico
Problema 5.	Profissionalização Cadeia Turística	Crítico
Problema 6.	Placas de Sinalização Turística	Ativo

COREDE Missões

Problema 7.	Pertencimento Turístico e Cultural	Ativo
Problema 8.	Aproveitamento Recursos Naturais	Ativo
Problema 9.	Articulação Institucional para Eventos	Ativo
Problema 10.	Falta de Recursos para Investimentos	Ativo
Problema 11.	Rede Hoteleira	Passivo
Problema 12.	Subaproveitamento do Rio Uruguai	Passivo
Problema 13.	Infraestrutura de Suporte/Apoio	Passivo

Quadro 23: Classificação dos Problemas Turísticos do COREDE Missões.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Dimensão Institucional		
Problema	Tipo	Classificação
Problema 1.	Articulação Regional	Crítico
Problema 2.	Participação Consulta Popular	Crítico
Problema 3.	Baixa Capacidade Financeira Municipal	Crítico
Problema 4.	Falta de Lideranças	Ativo
Problema 6.	Políticas Públicas Descontinuadas	Ativo
Problema 7.	Conselhos Municipais de Desenvolvimento	Ativo
Problema 8.	Repactuação Recursos Fiscais	Ativo
Problema 9.	Formalização Agroindústrias	Passivo
Problema 10.	Políticas Públicas ao Jovem Rural	Passivo
Problema 11.	Transparência Fiscal dos Municípios	Indiferente
Problema 12.	Políticas Públicas Terceira Idade	Indiferente

Quadro 24: Classificação dos Problemas Institucionais do COREDE Missões.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a escala de prioridade estabelecida, de acordo com a metodologia da Matriz de Vester, serão consideradas para a elaboração das estratégias regionais e, por consequência, a construção de projetos de desenvolvimento, referentes a cada dimensão supracitada do COREDE Missões.

COREDE Missões

No Quadro 25, é apresentada a síntese total de problemas ativos e críticos, por dimensão, da região do COREDE Missões.

TOTAL POR DIMENSÃO – PROBLEMAS CRÍTICOS E ATIVOS		
DIMENSÃO	PROBLEMA	CLASSIFICAÇÃO
Ambiental	Coleta Seletiva de Resíduos	Crítico
Ambiental	Degradação Ambiental	Crítico
Ambiental	Passivo Ambiental Aterro Sanitário Regional	Crítico
Ambiental	Desastres Naturais	Crítico
Ambiental	Tratamento de Resíduos Sólidos	Ativo
Ambiental	Uso Agroquímicos	Ativo
Ambiental	Gestão Recursos Hídricos	Ativo
Infraestrutural	Qualidade de Energia	Crítico
Infraestrutural	Infraestrutura Logística	Crítico
Infraestrutural	Infraestrutura Logística Internacional	Crítico
Infraestrutural	Acesso Asfáltico	Crítico
Infraestrutural	Aeroporto Internacional Sepé Tiarajú	Crítico
Infraestrutural	Infraestrutura Hospitalar	Crítico
Infraestrutural	Ligação Interna – Rodoviário	Crítico
Infraestrutural	Comunicação: Telefonia e Internet	Ativo
Infraestrutural	Sinalização Turística	Ativo
Econômica	Agregação Valor Produtos Regionais	Crítico
Econômica	Perfil Empreendedor	Crítico
Econômica	Migração Jovens	Crítico
Econômica	Qualificação Mão-Obra	Crítico
Econômica	Geração Emprego e Renda	Crítico
Econômica	Logística Rodoviária	Ativo
Econômica	Parceria Universidade-Empresas	Ativo
Econômica	Sucessão Familiar Agricultura	Crítico
Econômica	Estruturação Cadeias Curtas de Produção	Crítico
Econômica	Crédito Rural Aquisição Terras Agric. Familiar	Crítico
Econômica	Gestão Agroindústrias	Crítico
Econômica	Sistema de Fiscalização Agroindústrias	Crítico
Econômica	Acesso Mercados Institucionais pela Agr. Familiar	Crítico
Econômica	Qualificação Mão-de-Obra	Crítico
Econômica	Parceria Universidade-Empresas	Crítico
Econômica	Industrialização Commodities	Ativo
Econômica	Distritos Agroindustriais	Ativo
Sociocultural	Educação Empreendedora	Crítico
Sociocultural	Taxa Analfabetismo	Crítico
Sociocultural	Liderança entre Jovens	Crítico
Sociocultural	Investimentos Esporte, Cultura e Lazer	Crítico
Sociocultural	Vulnerabilidade Social	Crítico
Sociocultural	Dependência de Programas Sociais	Crítico
Sociocultural	Drogadição e Violência	Crítico
Sociocultural	Comodismo e Conservadorismo	Crítico
Sociocultural	Atendimento Alta Complexidade – Saúde	Crítico
Sociocultural	Rede Atendimento a Idosos	Ativo
Sociocultural	Plano Estratégico Municipal	Ativo
Sociocultural	Atendimento Média Complexidade – Saúde	Ativo
Turístico	Aeroporto Regional Sepé Tiarajú	Crítico

COREDE Missões

Turístico	Ponte Internacional Porto Xavier	Crítico
Turístico	Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos	Crítico
Turístico	Não Retenção/Atração de Turistas	Crítico
Turístico	Profissionalização Cadeia Turística	Crítico
Turístico	Placas de Sinalização Turística	Ativo
Turístico	Pertencimento Turístico e Cultural	Ativo
Turístico	Aproveitamento Recursos Naturais	Ativo
Turístico	Articulação Institucional para Eventos	Ativo
Turístico	Falta de Recursos para Investimentos	Ativo
Institucional	Articulação Regional	Crítico
Institucional	Participação Consulta Popular	Crítico
Institucional	Baixa Capacidade Financeira Municipal	Crítico
Institucional	Falta de Lideranças	Ativo
Institucional	Políticas Públicas Descontinuadas	Ativo
Institucional	Conselhos Municipais de Desenvolvimento	Ativo
Institucional	Repactuação Recursos Fiscais	Ativo
	PROBLEMAS CRÍTICOS	41
	PROBLEMAS ATIVOS	21
	TOTAL GERAL	62

Quadro 25: Total de Problemas Críticos e Ativos – por Dimensão – COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste sentido, os esforços referentes à elaboração e construção dos projetos de desenvolvimento regional estarão direcionados sobre os 62 gargalos e respectivas potencialidades, em diferentes dimensões do PEDR.

9 ESTRATÉGIAS E PRIORIZAÇÃO DAS DEMANDAS DO COREDE MISSÕES

A definição das estratégias que abrange o processo de construção do PEDR do COREDE Missões, pautou-se em circunscrever as áreas que apresentam carências latentes, capturadas através da metodologia Vester, capazes em influenciar no processo de melhoria da qualidade de vida da população da referida região. Considerando a sua realidade, delineada por meio da interpretação dos dados no diagnóstico técnico²⁷.

A construção das ações que visam atender as carências referendadas pela sociedade, em momentos distintos transita entre as diferentes as dimensões anteriormente estabelecidas, exigindo da equipe a necessidade de estabelecê-las em quatro grandes estratégias, distribuídas em: 1) Infraestrutural e Ambiental; 2) Sociocultural e Turístico; 3) Competividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas; e, 4) Articulação, Governança e Planejamento Territorial.

O processo de hierarquização ou priorização obedeceu aos princípios do método Vester, de modo que as demandas que apresentaram maior pontuação foram as que determinaram projetos tidos com maior grau de priorização.

Abaixo, apresenta-se o rol de projetos de acordo com o grau de prioridade e a classificação pela metodologia de Vester. Apesar da atualização seguir as dimensões citadas anteriormente, muitos projetos foram reestruturados seguindo temáticas transversais, onde são abordados mais de uma área em um mesmo projeto.

²⁷ Para a definição das problemáticas regionais utilizou-se o diagnóstico técnico, mais especificamente a matriz FOFA regional por dimensão (infraestrutural, sociocultural, turística, ambiental, econômica e institucional). Assim, a partir desta, utilizou-se a metodologia de Vester (relação de causalidade – por priorização), que destacou os principais problemas regionais, no que tange as suas mais latentes fraquezas e ameaças para o desenvolvimento da região. Portanto, as estratégias, as ações e os anteprojetos regionais terão o foco concentrado nestas problemáticas, no sentido de minimizar as fraquezas e ameaças identificadas pela sociedade.

9.1 Estratégia 1 – Infraestrutural e Ambiental

A estratégia 1 do COREDE Missões está relacionada com as dimensões infraestrutural, turística e ambiental do diagnóstico técnico do PEDR Missões. Para tanto, é importante considerar tal estratégia para dimensionar o grau de apoio à competitividade nos setores econômicos e sociais. A infraestrutura possui relação direta aos investimentos, com significativa interferência no desempenho econômico regional.

As ações e respectivos projetos debruçaram-se sobre as reivindicações indicadas pelos atores sociais na elaboração da matriz FOFA e, hierarquizadas pela metodologia de Vester, as quais são apresentadas a seguir.

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO	Classificação
1º - RFP 7 ²⁸	Construção do Complexo Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
2º - RFP 7 ²⁹	Ampliação e Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
3º	Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
4º	Melhorias na Confiabilidade (Qualidade) e Ampliação do Fornecimento de Energia na Região do COREDE Missões.	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
5º	Qualidade do Sistema de Telecomunicações – Serviços de Internet e Telefonia Móvel e Fixa.	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
6º - RFP 7 ³⁰	Estímulo à Produção de Energias Alternativas e Renováveis – Biomassa, Eólica e Fotovoltaica	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
7º	Construção de Pontes no Interior	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
8º	Construção e Manutenção de Terceira Pista BR 285	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
9º	Construção e Manutenção de Terceira Pista RS-344	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
10º	Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região das Missões.	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
11º	Anel Rodoviário de Santo Ângelo	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
12º	Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
13º	Sinalização Turística	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

²⁸ Projeto de prioridade 1 da Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação.

²⁹ Projeto de prioridade 2 da Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação.

³⁰ Projeto de prioridade 4 da Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação.

COREDE Missões

14º	Revitalização da estrutura física e restauração do asfalto ao Santuário do Caaró.	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
15º	Turismo do Cerro do Inhacuruntum	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
16º	Reforma e Construção de Trevos	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
17º	Centro de referência em apicultura missioneira	Projeto elaborado para a atualização de 2022
18º	Análise de planos municipais de saneamento básico na Região das Missões - RS: Atendimento ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana.	Projeto elaborado para a atualização de 2022
19º	Melhoria das estradas vicinais dos municípios	Projeto elaborado para a atualização de 2022
20º	Apoio ao desenvolvimento Rural e Agropecuário (Construção de Estrutura de reserva/armazenamento de água (açudes))	Projeto elaborado para a atualização de 2022
21º	Revitalização do Espaço Científico-Cultural Representativo da Cultura Missioneira	Projeto elaborado para a atualização de 2022
22º	Centro de Inovação no Desenvolvimento de Produtos Naturais voltados para a Agricultura Orgânica	Projeto elaborado para a atualização de 2022
23º	Criação de um cluster de energia renovável	Projeto elaborado para a atualização de 2022
24º	Projeto de Perfuração de Poço de Água Quente e Construção de Parque Termal em São Miguel das Missões Largo	Projeto elaborado para a atualização de 2022
25º	Projeto Piloto de Desenvolvimento Tecnológico para Cidades Inteligentes no Parque Industrial de Santo Ângelo	Projeto elaborado para a atualização de 2022
26º - RFP 7 ³¹	Projeto de Duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja	Projeto elaborado para a atualização de 2022
27º	Manutenção da Infraestrutura no meio rural	Projeto elaborado para a atualização de 2022
28º - RFP 7 ³²	Estrada Costeira ao rio Uruguai – BR 472	Projeto elaborado para a atualização de 2022
TOTAL	28 PROJETOS	

Quadro 26: Projetos Hierarquizados da Estratégia Infraestrutural do COREDE Missões, 2022.

Fonte: Elaboração dos Autores.

³¹ Projeto de prioridade 5 da Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação.

³² Projeto de prioridade 3 da Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação.

9.2 Estratégia 2 – Sociocultural e Turística

A estratégia sociocultural e turística da região do COREDE Missões está relacionada com as dimensões sociocultural e turística do diagnóstico técnico do PEDR Missões. Neste sentido, trata das demandas regionais dos atores referentes aos aspectos de saúde, educação, turismo, segurança pública, cultura e de vulnerabilidade social. Tais aspectos estão diretamente ligados ao bem-estar social dos atores, no que tange a qualidade e disponibilidade dos serviços regionais.

Com base no diagnóstico técnico, evidencia-se que o perfil regional, quanto aos seus índices de desenvolvimento, encontra-se abaixo dos níveis estaduais e de outros COREDE's. Deste modo, são necessárias ações que visem galgar a região a patamares maiores, considerando suas particularidades e especificidades regionais.

Para tanto, tais ações estão focadas sobre as demandas indicadas na matriz FOFA e hierarquizadas pela matriz de Vester sociocultural e turística, que são apresentadas a seguir.

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO	Classificação
1º - RFP 7 ³³	Ampliação dos Serviços – Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
2º	UNACON – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
3º	Conscientização do Uso de Agroquímicos na Região do COREDE Missões	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
4º	Nosso Povo em Nossa Terra – Sucessão Familiar	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
5º	Implementação do Curso de Medicina	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
6º	Curso Técnico em Guia de Turismo	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
7º	Sistema de Alerta e Monitoramento a intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
8º	Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota	Projeto elaborado para o PED 2015-2030

³³ Projeto de prioridade 1 da Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

9º	Implantação da Rede de Agroecologia	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
10º	Observatório Social – OS	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
11º	A preservação do patrimônio como objetivo da ação cultural, turística e educativa regional.	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
12º	Capacitação e Qualificação dos Conselhos Escolares	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
13º	Ampliação da oferta de cursos de educação profissional técnica	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
14º	Motomecanização para a Brigada Militar	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
15º	Reaparelhamento da Brigada Militar	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
16º	Projeto de Implantação de Sistema de Monitoramento por Câmeras de Segurança nos Municípios da Região das Missões	Projeto elaborado para a atualização de 2022
17º	Portal linguístico missioneiro: Mapeamento das línguas e contatos linguísticos na/da região de abrangência da UFFS - Campus Cerro Largo.	Projeto elaborado para a atualização de 2022
18º	Formação Continuada para Professores da 14ª CRE	Projeto elaborado para a atualização de 2022
19º	Melhorias no Hospital São Luiz Gonzaga	Projeto elaborado para a atualização de 2022
20º	Fábrica de sabão ecológico Curumim	Projeto elaborado para a atualização de 2022
21º	Desenvolvimento de Brinquedos Científicos	Projeto elaborado para a atualização de 2022
22º	Otimização dos Recursos de Custo para o Hospital de Cerro Largo	Projeto elaborado para a atualização de 2022
23º	Renovação de Veículos e Armamento da Polícia Civil	Projeto elaborado para a atualização de 2022
24º	Projeto MakerHub	Projeto elaborado para a atualização de 2022
25º	<i>Educação da temática missioneira nas escolas da região</i>	Projeto elaborado para a atualização de 2022
26º	MAIS CIÊNCIA: Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável	Projeto elaborado para a atualização de 2022
TOTAL	26 PROJETOS	

Quadro 27: Projetos Hierarquizados da Estratégia Sociocultural e Turística do COREDE Missões, 2022.

Fonte: Elaboração dos Autores.

9.3 Estratégia 3 – Competividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas

A necessidade de trabalhar projetos que atentem para minimizar as problemáticas que envolvem essa estratégia foram estabelecidas através de uma construção que envolveu a sociedade regional, através das formas de representação institucional e organizacional ouvindo entidades de classes, conselhos representativos, sindicatos, instituições de ensino superior, o executivo e o legislativo.

Os elementos que compõem essa estratégia aliam aspectos das dimensões: econômica (agropecuária e comércio, indústria e serviços), turismo e ambiental.

Diante do exposto, as ações estão focadas sobre as demandas indicadas na matriz FOFA e hierarquizadas pela matriz de Vester econômica, que são apresentadas a seguir.

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO	Classificação
1º	Apoio a Gestão das Agroindústrias das Missões	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
2º - RFP 7 ³⁴	Fomento ao Empreendedorismo	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
3º	Empreendedorismo rural e o desenvolvimento sustentável	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
4º - RFP 7 ³⁵	Plano de Marketing Turístico das Missões	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
5º	Centro para Qualificação de Agroindústrias	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
6º	Fortalecimento e Diferenciação da Pecuária de Corte da Região das Missões – “Buena Carne Missioneira”	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
7º	Gestão, Governança e alternativas de Agroindustrialização da Pecuária Leiteira	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
8º	Fortalecimento da Produção de Grãos	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
9º	Redes de Cooperação	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
10º	Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões	Projeto elaborado para o PED 2015-2030

³⁴ Projeto de prioridade 2 da Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas.

³⁵ Projeto de prioridade 3 da Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas.

COREDE Missões

11º - RFP 7 ³⁶	Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
12º	Tarifa Proteção Ambiental sobre Coleta de Resíduos	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
13º	Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
14º	Projeto básico de Incubação de empreendimentos para ITECS	Projeto elaborado para a atualização de 2022
15º	Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo	Projeto elaborado para a atualização de 2022
16º	Caracterização Genética, Micropropagação e Melhoramento Genético do Trigo Sarraceno	Projeto elaborado para a atualização de 2022
17º	Desenvolvimento Integrado do Turismo Regional (DITR)	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
18º	Projeto de Desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF) para Promoção do Comércio de Produtos da Terra	Projeto elaborado para a atualização de 2022
19º - RFP 7 ³⁷	Implementação de estratégias para consolidação do ecossistema de inovação na Região Noroeste e Missões	Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030
20º	Artesanato bem feito, negócio bem sucedido	Projeto elaborado para a atualização de 2022
21º	Design de produto aplicado ao artesanato de populações tradicionais	Projeto elaborado para a atualização de 2022
TOTAL	21 PROJETOS	

Quadro 28: Projetos Hierarquizados da Estratégia Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas do COREDE Missões, 2022.

Fonte: Elaboração Autores.

9.4 Estratégia 4 – Articulação, Governança e Planejamento Territorial

A estratégia de articulação, governança e planejamento territorial aborda aspectos ligados a dimensão institucional, a qual pretende apresentar projetos que contribuam para o fortalecimento e aprimoramento das instituições.

O diagnóstico técnico evidenciou que a participação democrática da população e a articulação na promoção da construção de lideranças é uma carência significativa, que é agravada com crise migratória da população jovem,

³⁶ Projeto de prioridade 4 da Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas.

³⁷ Projeto de prioridade 5 da Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas.

COREDE Missões

demonstrada por Zuanazzi (2015) e pelos dados da FEE (2016), que impacta sobre o nível de governança e investimentos.

Contudo, a simples elaboração de projetos que visem o desenvolvimento territorial por si só não é suficiente para promover tal dinâmica, sendo essencial o destaque evidenciado pela sociedade da construção de organizações que façam o acompanhamento, monitoria, fiscalização e atualização necessárias para que tais projetos tornem-se efetivos instrumentos de promoção do território.

Diante disso, apresenta-se os projetos de ações que visem atender tais demandas regionais, sendo elas priorizadas pela metodologia de vester.

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO	Classificação
1º - RFP 7 ³⁸	Lideranças Fortes – Território Forte	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
2º	Desenvolvimento da Cultura do pertencimento territorial	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
3º	Agência de Desenvolvimento das Missões	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
4º	Centro Regional de Informações Econômicas – CRIES	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
5º	Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7)	Projeto elaborado para o PED 2015-2030
6º - RFP 7 ³⁹	Desenvolvimento regional e políticas públicas: o Noroeste do estado do Rio Grande do Sul	Projeto elaborado para a atualização de 2022
7º	As racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul	Projeto elaborado para a atualização de 2022
TOTAL	7 PROJETOS	

Quadro 29: Projetos Hierarquizados da Estratégia Competitividade e Sustentabilidade Ambiental das Cadeias Produtivas do COREDE Missões, 2022.

Fonte: Elaboração Autores.

A próxima seção possui o intuito de apresentar os anteprojetos referentes as estratégias já deliberadas, sendo que a devida demonstração ocorrerá de forma contínua, considerando as estratégias regionais do COREDE Missões, para melhor entendimento dos leitores.

³⁸ Projeto de prioridade 1 da Estratégia Macrorregional de Governança Territorial.

³⁹ Projeto de prioridade 2 da Estratégia Macrorregional de Governança Territorial.

10 CARTEIRA DE PROJETOS

10.1 Projetos da Estratégia Infraestrutural

Os Quadros 30 à 57 apresentam em maiores detalhes os projetos que compõem a estratégia infraestrutural.

Construção do Complexo Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção do Complexo Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)
Localização: Município de Porto Xavier (BRA) – divisa com San Javier (ARG) – Ponte sobre o Rio Uruguai
Valor total estimado do projeto: R\$ 240.420.000,00
Duração do projeto: (96) Noventa e seis meses
Responsável pela Implementação: República Federativa do Brasil e República Argentina
Escopo: Construção da Ponte Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG) e estrutura aduaneira, visando integrar a Região das Missões de forma mais ampla ao Bloco Econômico do Mercosul e aos seus mercados consumidores. Tais obras podem atingir, minimamente, na Região das Missões, um público alvo de 770 mil habitantes (IBGE, 2022), bem como toda a Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7) do Rio Grande do Sul.
Responsável: DNIT, COREDE e Associações de Municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar um meio de ligação direta entre a República Argentina e a República Federativa do Brasil, hoje, existente na região somente por balsa; ● Facilitar o processo de internacionalização da região, pelo acesso direto/rodoviário, como corredor de exportação/importação do Mercosul; ● Facilitar os trâmites aduaneiros, de circulação de pessoas, de veículos e de mercadorias; ● Ganhos logísticos e de competitividade.
Justificativa: <ul style="list-style-type: none"> ● A execução de tal obra beneficiará diretamente um montante de 770 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 77 municípios dos COREDEs da RFP 7; ● Propiciar um meio de ligação direta entre a República Argentina e a República Federativa do Brasil, hoje, existente na região somente por balsa; ● Facilitar os trâmites aduaneiros, de circulação de pessoas, de veículos e de mercadorias; ● Propiciar uma maior integração, como corredor de exportação/importação do Bloco Econômico do Mercosul, e aos centros consumidores do bloco; ● Oportunidade de se estabelecer como uma região atrativa para o turismo – 30 Povos das Missões, Caminhos das Missões, Caminho das Origens – e corredor do Mercosul para o litoral brasileiro; ● Rota comercial do Mercosul para o Porto Internacional de Rio Grande, tanto por meio rodoviário, quanto ferroviário;

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade ao Aeroporto regional de Santo Ângelo, com conexão a grandes centros econômicos e consumidores do Brasil; • Ganhos logísticos e de competitividade, inseridos nas rotas de exportação/importação para a compra de mercadorias, insumos e escoamento da produção.
<p>Beneficiários: 770 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos municípios do COREDE Missões, além de toda a Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7).</p>
<p>Resultados pretendidos: Atingir 100% da execução do projeto até o final do período de 96 meses para a realização das obras.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Este projeto alinha-se com a diretriz infraestrutural 1 e 6. Diretriz Econômica 3. Dimensão Turística 1, 2, 4, 6, 9, 12 e 16.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Ponte Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG) Meta: Construção da Ponte Custo: R\$ 220.000.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>Produto 2: Nova Aduana da Receita Federal Meta: Construção do Prédio de 8 000 m² Custo: R\$ 20.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 3: Atualização, Ampliação da Infraestrutura de Apoio a Caminhoneiros no Estacionamento para Caminhões da Aduana Meta: Construção e ampliação do estacionamento Custo: R\$ 420.000,00 Prazo: 12 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: República Federativa do Brasil e República Argentina</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Governo do Brasil; Governo da Argentina; • Estado do Rio Grande do Sul; • DAER; e Prefeituras.
<p>Organizações parceiras: BNDES, CAF, BIRD, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Sim</p>
<p>Licença Ambiental: Sim</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 240.420.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>
<p>Investimentos: R\$ 240.420.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 0,00</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>

COREDE Missões

Produto 01: Investimento: R\$ 220.000.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 02: Investimento: R\$ 20.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 03: Investimento: R\$ 420.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00.								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2						X	X	X
Produto 3								X

Quadro 30: Construção do Complexo Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Ampliação e Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação e Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 73.000.000,00
Duração do projeto: Trinta e Seis(36) Meses
Responsável pela implementação: Governo Federal, Ministério dos Transportes, Governo Estadual, ANAC
Escopo: Ampliação Infraestrutura Aeroportuária
Responsável: Governo Federal, Ministério dos Transportes
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Internacionalização e ampliação da Infraestrutura do Aeroporto
Justificativa: O Aeroporto Regional Sepé Tiarajú, localizado em Santo Ângelo, tem se destacado nos últimos anos pelo sucesso de seus voos. Atualmente, conta com a operação da AZUL e LATAM para Porto Alegre e da GOL para São Paulo. Sua localização privilegiada, facilita a logística dos usuários de toda a região, que abrange uma população de mais de 1 milhão de pessoas. Com a ampliação do aeroporto, investimentos em equipamentos e a oferta de novos voos, a região ganha mais conexões com outros destinos do Brasil e do mundo, o que pode impulsionar ainda mais o desenvolvimento econômico e turístico. A operação da AZUL para Porto Alegre foi retomada em fevereiro de 2021, no pós-pandemia e tem atingido um excelente resultado desde então. A empresa oferece voos diários com exceção aos finais de semana, com aeronaves modelo ATR 72-600, que comportam até 70 passageiros, com tempo de voo pouco superior a uma hora. O horário do voo é bastante conveniente, permitindo conexões para outros aeroportos. A Gol também opera no Aeroporto de Santo Ângelo, oferecendo voos para São Paulo desde outubro de 2022. A empresa utiliza aeronaves modelo Boeing 737-700 ou 737-800, que comportam até 138 e 180 passageiros respectivamente, com tempo de voo pouco acima de uma hora e meia. Opera três vezes por semana, às terças, quintas e sábados. A rota tem sido bastante procurada pelos passageiros, especialmente pelos que precisam viajar a trabalho para a capital paulista ou quem deseja conhecer a região noroeste do RS através do maior aeroporto da América do Sul, Guarulhos. Além disso, a LATAM em parceria com a VOEPASS está operando voos entre Santo Ângelo e Porto Alegre desde de junho de 2023. A empresa utiliza aeronaves modelo ATR 72-600, que

COREDE Missões

comportam até 70 passageiros, e oferece voos as terças, quintas e sábados entre as duas cidades. Com isso, os passageiros tem mais uma opção para se deslocar entre as duas cidades, além de poderem acessar a malha aérea da LATAM a partir de Porto Alegre.

O Aeroporto Regional Sepé Tiarajú se destaca também pelo baixo índice de cancelamentos de voos comparados com demais aeródromos, em 2023 foram 236 pousos/decolagens até março, tendo apenas 6 cancelamentos, o que representa 2,5%. Se compararmos com Passo Fundo, por exemplo, foram 446 pousos/decolagens com 16 cancelamentos, perfazendo um índice de 3,6% de cancelamentos. O maior exemplo de performance é o voo realizado pelo Boeing 737, onde em 2023 nos voos para Guarulhos, não houve nenhum cancelamento

O governo do Estado do Rio Grande do Sul e a Secretaria dos Transportes inauguraram, em 2016, a nova pista do aeroporto Sepé Tiarajú de Santo Ângelo, marcando uma nova etapa de desenvolvimento para a Região Noroeste do Estado. Iniciada em 2013 e muito aguardada pelos municípios missioneiros, a conclusão da obra de reforço do pavimento da pista foi definida como uma das prioridades da Secretaria dos Transportes. A obra da pista do Aeroporto de Santo Ângelo contou com um investimento de R\$ 6 milhões, com recursos provenientes do Estado e da União, por meio do Programa Federal de Auxílio a Aeroportos (Profaa) A retomada das operações do aeroporto Sepé Tiarajú em Santo Ângelo pode ser considerada um dos resultados efetivos da diretriz adotada pela Secretaria dos Transportes de fomentar a aviação regional. A operação dos voos da linha Porto Alegre/Santo Ângelo a partir de setembro foi incentivada pelo Programa Estadual de Desenvolvimento da Aviação Regional (PDAR-RS), dentro do Programa de Investimento em Logística –PIL lançado em 2015 para promover o desenvolvimento econômico, social e turístico do estado com a ampliação das rotas de voos regulares nos aeroportos regionais.

O PIL Aeroportos visa melhorar a qualidade dos serviços e a infraestrutura aeroportuária para os usuários, ampliar a oferta de transporte aéreo à população brasileira (sendo que os voos regionais são em média 31% mais caros que os voos entre capitais) e reconstruir a rede de aviação regional-Fonte ANAC.

O PDAR-RS, objetivou que todos os municípios gaúchos tivessem, até 2017, um aeroporto operando voos regulares em até 180 quilômetros. O aeroporto de Santo Ângelo fez parte dessa rota e a operação dos voos no município já está fomentando a economia, a indústria, o agronegócio e a cultura e o turismo na região, que entre suas inúmeras belezas abriga um dos patrimônios da humanidade – as Ruínas de São Miguel das Missões.

Concomitantemente a nível federal lançou em 2015 um programa de democratização da do transporte aéreo, onde através de investimentos na ordem de R\$45Bi pretende levar o acesso a esse tipo de transporte, a cerca de 21% da população brasileira que possui capacidade de consumo mas que atualmente está desassistida (Fonte: Secretaria Aviação Civil).

Tal programa denominado Programa Nacional de Aviação Regional - PNAR pretende saltar dos atuais de 80 aeroportos regionais recebem voos regulares para uma magnitude 270.aeroportos regionais. Pretende o PNAR atender os cerca de 40 milhões de brasileiros (21% da população) não tem acesso a um aeroporto a até 100 km de distância de sua residência e satisfazer os quase 43% da população do interior do país quer viajar, mas não tem como fazê-lo devido aos elevados custos (Fonte: Data Popular).

Projeto de Ampliação prevê a transformação do aeroporto para a categoria 3C, o que possibilitará os pousos e decolagens de aeronaves com capacidade para 134 passageiros podendo atender voos internacionais.

Através do Programa de Aviação Regional, está prevista para o Aeroporto de Santo Ângelo a construção de um novo terminal de passageiros climatizado e mobiliado com 1.210 metros quadrados, pátio de estacionamento de aeronaves com 25.636 metros quadrados e pista com 1.670 metros de extensão por 30 metros de largura, instalação de um centro de controle e ampliação e reforma da seção anti-incêndio com 412 metros quadrados de área.

A importância desse transformação afetará significativamente a dimensão econômica e turística da região, que poderá receber com maior conforto e comodidade os visitantes das Reduções Jesuíticas Guaranis, de onde se encontram em número de sete, sendo que a de São Miguel das Missões é considerada Patrimônio Histórico da Humanidade.

COREDE Missões

Beneficiários: Comércio Regional, Turismo, Indústria, Setor de Saúde e Educação, bem como a população em geral.								
Resultados pretendidos: Mudança da categoria do Aeroporto Regional para suportar aeronaves de categoria 3C.								
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com todas as diretrizes estratégicas, pois é um projeto Transversal, que atinge todas as áreas.								
3 - PRODUTOS DO PROJETO								
Produto 1: Construção de Infraestrutura para conversão do Aeroporto Regional em Aeroporto 3C;. Meta: Edificações e Infraestrutura Custo: R\$ 73.000.000,00 Prazo: Trinta e Seis (36) meses.								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Governo Federal								
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal, Ministério dos Transportes, ANAC.								
Organizações parceiras: Governo Federal, Ministério dos Transportes e Prefeitura Municipal de Santo Ângelo								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Sim								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 73.000.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 73.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 0,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01: Investimento: R\$ 73.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00.								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	Produto 1	X	X	X
Meta	2023	2024	2025					
Produto 1	X	X	X					

Quadro 31: Ampliação e Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo.
Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões

1 - IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS
Título: Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 103.085.057,37
Duração do projeto: (96) Noventa e seis Meses
Responsável pela Implementação: Universidades

COREDE Missões

<p>Escopo: Obra de acesso aos municípios sem asfalto, que na região das Missões, totalizam 3 municípios – Garruchos, Pirapó e Rolador. No total, somam um trecho de aproximadamente 90 quilômetros. Há a perspectiva de que nestes municípios, que ainda não tem acesso asfaltado, possam lograr de novos ganhos e oportunidades, com a realização/execução das obras. Tais obras atingem um público alvo de 15.437 habitantes (IBGE, 2022).</p>
<p>Responsável: COREDE e Associações de Municípios.</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Propiciar acesso asfáltico aos municípios da Região do COREDE Missões que ainda não possuem, sob forma de infraestrutura básica para tais municípios e região; Tais obras podem contribuir para a retenção/permanência do jovem nestes municípios; Ganhos logísticos e competitividade, principalmente no setor agropecuário – escoamento da produção.</p>
<p>Justificativa: Conforme o relatório da Comissão Especial dos Municípios sem Acesso Asfáltico do Estado do Rio Grande do Sul (2016, p. 08-09):</p> <p>“acesso asfáltico não é luxo, é necessidade, é requisito fundamental para levar o desenvolvimento aos municípios e, principalmente, para a manutenção das pessoas nas cidades. Quer-se evitar que os filhos saiam das cidades para estudar e não queiram mais voltar. Asfalto é geração de emprego e renda, é melhoria da qualidade de vida e também é dignidade, autoestima e respeito para com as comunidades”.</p> <p>A execução de tais obras beneficiarão diretamente um montante de 15.437 habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos municípios de Garruchos, Pirapó, e Rolador, além dos municípios vizinhos de Dezesseis de Novembro e São Nicolau.</p> <p>Além disso, podem propiciar ganhos logísticos e competitividade a produção destes municípios, principalmente no setor agropecuário, para a compra de insumos e escoamento da produção.</p>
<p>Beneficiários: 15.437 habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos municípios de Garruchos, Pirapó, e Rolador.</p>
<p>Resultados pretendidos: Atingir 100% da execução das obras de acesso asfáltico até o final do período de 96 meses para a realização de tais obras.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: Este projeto está alinhado com as Diretrizes Estratégicas de Infraestrutura 1. Econômica, 3, 4, 5, 6, 8, 10.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Acesso Asfáltico a Garruchos Meta: 57,30 km Custo: R\$ 74.490.000,00 Prazo: 96 meses</p>
<p>Produto 2: Acesso Asfáltico a Pirapó Meta: 10,96 km Custo: R\$ 14.248.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>Produto 4: Acesso Asfáltico a Rolador (em execução, não modificado os valores) Meta: 23,82 km Custo: R\$ 14.347.057,37 Prazo: 36 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Governo do Estado do Rio Grande do Sul</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Estado do Rio Grande do Sul, DAER e prefeituras.</p>
<p>Organizações parceiras: BNDES, CAF, BIRD, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>

COREDE Missões

Desapropriação: Sim																																				
Licença Ambiental: Sim																																				
Licitação: Sim																																				
Outros:																																				
6 - RECURSOS DO PROJETO																																				
Valor total estimado do projeto: R\$ 103.085.057,37																																				
Fontes de recursos: Recursos Públicos																																				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																																				
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																																				
Investimentos: R\$ 103.085.057,37																																				
Despesas Correntes: R\$ 0,00																																				
Investimentos e despesas correntes por produto:																																				
Produto 01: Investimento: R\$ 74.490.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00.																																				
Produto 02: Investimento: R\$ 14.248.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00.																																				
Produto 03: Investimento: R\$ 14.347.057,37. Despesas correntes: R\$ 0,00.																																				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023.</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023.	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 3	X	X	X					
Meta	2023.	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																												
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X																												
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X																												
Produto 3	X	X	X																																	

Quadro 32: Acesso Asfáltico aos Municípios das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Melhorias na Confiabilidade (Qualidade) e Ampliação do Fornecimento de Energia na Região do COREDE Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Melhorias na Confiabilidade (Qualidade) e Ampliação do Fornecimento de Energia na Região do COREDE Missões.
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 80.000.000,00
Duração do projeto: (96) noventa e seis meses
Responsável pela implementação: RGE.
Escopo: Ampliação de rede e aumento da confiabilidade do fornecimento de energia elétrica urbana e rural na Região do COREDE Missões.
Responsável: RGE.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aumento da confiabilidade, qualidade e do fornecimento de energia elétrica urbana e rural da Região do COREDE Missões.
Justificativa: A Região do COREDE Missões detém uma ampla extensão territorial e está localizada em uma região de fronteira com a Argentina. O processo de eletrificação urbana e rural passou começou por diversas fases de desenvolvimento. A área urbana, pelas unidades consumidoras e o potencial de consumo presente pelo processo de industrialização em meados da segunda metade do século XX, teve um volume maior de investimentos em sua infraestrutura. Porém, nas áreas rurais, este abastecimento aconteceu a partir dos anos 1970.

COREDE Missões

<p>Em programas inseridos na modernização da agricultura gaúcha, foram criadas inúmeras cooperativas de eletrificação rural no estado. Estas entidades foram responsáveis pela implantação de um grande programa de eletrificação rural.</p> <p>No entanto, com a evolução das tecnologias, a energia elétrica passou a ser um insumo fundamental na maior parte dos processos produtivos, tanto urbano quanto rurais.</p> <p>Portanto, com o aumento do potencial de consumo regional, proporcionado pelo avanço tecnológico, são necessários investimentos na ampliação da capacidade instalada, bem como em melhorias na rede de energia e na qualidade do serviço prestado. A falta desta capacidade energética tornou-se um gargalo em muitas atividades produtivas regionais, urbanas e rurais.</p> <p>Assim, é essencial a ampliação e a aumento da confiabilidade do fornecimento de energia elétrica na Região do COREDE Missões, visto ser um insumo fundamental para o desenvolvimento e crescimento sustentável da região missioneira.</p> <p>Enfim, a implantação de um programa de ampliação da rede e de confiabilidade no fornecimento de energia elétrica é uma das prioridades regionais identificados pela sociedade missioneira.</p>									
<p>Beneficiários: 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.</p>									
<p>Resultados pretendidos: Atingir a ampliação e aumento da confiabilidade do fornecimento de energia elétrica na Região das Missões.</p>									
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com todas as diretrizes estratégicas, pois é um projeto Transversal, que atinge todas as áreas.</p>									
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>									
<p>Produto 1: Confiabilidade do fornecimento de energia elétrica na Região das Missões. Meta: Aumentar a confiabilidade e a extensão da rede em 656 km, visando incremento de qualidade no fornecimento de energia elétrica na Região do COREDE Missões. Custo: R\$ 80.000.000,00 Prazo: 96 meses.</p>									
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>									
<p>Equipe do Projeto: RGE e ANEEL.</p>									
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Governo do Brasil, ANEEL.</p>									
<p>Organizações parceiras: BIRD, BNDES.</p>									
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>									
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.</p>									
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>									
<p>Desapropriação: Sim</p>									
<p>Licença Ambiental: Não</p>									
<p>Licitação: Sim</p>									
<p>Outros:</p>									
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>									
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 80.000.000,00</p>									
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados</p>									
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>									
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>									
<p>Investimentos: R\$ 80.000.000,00.</p>									
<p>Despesas Correntes:</p>									
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>									
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 80.000.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00.</p>									
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p>									
	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X

COREDE Missões

Quadro 33: Melhorias na Confiabilidade (Qualidade) e Ampliação do Fornecimento de Energia na Região do COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Qualidade do Sistema de Telecomunicações – Serviços de Internet e Telefonia Móvel e Fixa.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Qualidade do Sistema de Telecomunicações – Serviços de Internet e Telefonia Móvel e Fixa.
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 34.000.000,00
Duração do projeto: (96) noventa e seis meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Ministério da Ciência e Tecnologia, Concessionárias Operadoras da área de telefonia e internet.
Escopo: Investimento no sistema de telecomunicações na Região do COREDE Missões – serviços de telefonia móvel, fixa e de internet (tecnologia da informação), visando aumentar a área de cobertura e a qualidade dos serviços prestados.
Responsável: COREDE Missões
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar acesso e qualidade a população da Região do COREDE Missões, no que tange as tecnologias da informação (serviços de telefonia móvel, fixa e de internet).
Justificativa: A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões. Em relação a infraestrutura de comunicações, a região das Missões apresenta uma grande falta de cobertura destes serviços, tanto para o ambiente urbano quanto para o ambiente rural. Analisando-se os serviços telefônicos, observa-se que a maioria dos municípios pertencentes ao COREDE Missões possuem torres de operadoras de telecomunicação, no entanto, estes serviços detêm uma maior qualidade apenas nos ambientes urbanos. Nos ambientes rurais, estes serviços são de muito baixa qualidade e inclusive inoperantes, o que acaba por dificultar a comunicação da população essencialmente rural. Quando se refere ao acesso e disponibilidade dos serviços de internet, a análise é ainda mais preocupante, pois, a maioria dos municípios não dispõe de serviços de internet (de fibra óptica e de radiofrequência). Esta falha estrutural é entendida como um grande entrave no desenvolvimento econômico e social homogêneo do território missioneiro. Para tanto, há a necessidade de ampliar os serviços deste setor e melhorar a qualidade, em relação a utilização da telefonia móvel, através da melhoria da potência e abrangência do sinal telefônico, bem como também em relação aos serviços de internet. Tais problemáticas elevam a dificuldade de comunicação e a circulação de informações para o desenvolvimento de atividades produtivas, comerciais, industriais, de saúde e educacionais. A ampliação e as melhorias da qualidade das redes físicas (telefonia móvel e fixa) e da estrutura para serviços de internet são fundamentais para a sustentabilidade do desenvolvimento da região missioneira. Deste modo, tais informações reportam à relevância da ampliação destes serviços básicos (telecomunicações) na região do COREDE Missões, nos ambientes urbanos e, principalmente, nos rurais (pois em sua maior parte, o território missioneiro, ainda é essencialmente rural).
Beneficiários: 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.
Resultados pretendidos: Levantamento e viabilidade dos investimentos necessários para a melhoria da qualidade e ampliação dos serviços de telecomunicação da Região do COREDE Missões; Fornecer cobertura total (infraestrutural) dos serviços de telecomunicação (telefonia móvel, fixa e de internet) a todo o território missioneiro.

COREDE Missões

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes todas as diretrizes estratégicas, pois é um projeto Transversal, que atinge todas as áreas.									
3 - PRODUTOS DO PROJETO									
Produto 1: Levantamento dos investimentos necessários para a melhoria da qualidade e ampliação dos serviços de telecomunicação da Região do COREDE Missões. Meta: Elaborar um estudo de viabilidade para mensuração dos investimentos necessários para implementação de um programa de ampliação e melhoria dos serviços de telecomunicação na Região das Missões. Custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 24 meses.									
Produto 2: Infraestrutura básica de telecomunicação necessária para a Região do COREDE Missões. Meta: Proporcionar a população urbana e rural 100% de cobertura dos serviços de telecomunicação (telefonia fixa, móvel e internet). Custo: R\$ 32.000.000,00 Prazo: 96 meses.									
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:									
Equipe do Projeto: Ministério das Comunicações, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Prefeituras Municipais e concessionárias.									
Órgãos Públicos Envolvidos: ANATEL, Ministério das Comunicações, Prefeituras, Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Governo do Brasil.									
Organizações parceiras: COREDE Missões, BNDES.									
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO									
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.									
Elaboração de Projeto Executivo: Sim									
Desapropriação: Sim									
Licença Ambiental: Sim									
Licitação: Sim									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 34.000.000,00									
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados.									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não									
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não									
Investimentos: R\$ 32.000.000,00									
Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 2.000.000,00.									
Produto 02: Investimento: R\$ 32.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00.									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1	X	X						
	Produto 2		X	X	X	X	X	X	X

Quadro 34: Qualidade do Sistema de Telecomunicações – Serviços de Internet e Telefonia Móvel e Fixa.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Estímulo à Produção de Energias Alternativas e Renováveis – Biomassa, Eólica e Fotovoltaica.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estímulo à Produção de Energias Alternativas e Renováveis – Biomassa, Eólica e Fotovoltaica.
Localização: Região do COREDE Missões.
Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000.000,00
Duração do projeto: (96) noventa e seis meses.
Responsável pela Implementação: COREDE Missões, Prefeituras, Universidades e Iniciativa Privada.
Escopo: Pesquisa, desenvolvimento e estímulo programas e projetos que visem a produção/geração de energias alternativas e renováveis (biomassa, eólica, fotovoltaica) na Região de abrangência do COREDE Missões, considerando as especificidades e potencialidades regionais.
Responsável: COREDE Missões.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar, incentivar e desenvolver projetos e programas que visem a produção/geração de energias alternativas e renováveis através da pesquisa de novas tecnologias, com a instituição de parcerias entre os poderes públicos e privados na Região do COREDE Missões.
Justificativa: A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões, como uma estratégia inovadora e rentável em nível regional, empregando os conceitos de sustentabilidade econômica e ambiental. Dentre as possibilidades para a produção/geração de energias alternativas, emergem a proveniente de placas fotovoltaicas (energia solar), energia eólica (ventos), biodigestores (biogás – metano), biomassa (oriundos da produção agropecuária) e hídrica (pequenas centrais hidrelétricas). Para tanto, a região detém uma vasta extensão territorial, com disponibilidade hídrica, com incidência de ventos e de raios solares, e principalmente, com sobras na produção agropecuária, que podem ser transformadas em energias alternativas, como nos casos do biogás (animais) e da biomassa. No entanto, estas alternativas precisam ser melhor investigadas e identificadas, para averiguar se possuem potencial produtivo e principalmente viabilidade na sua produção/geração. Enfim, estes mecanismos visam o desenvolvimento sustentável na produção/geração de energia, de modo a aproveitar o potencial, as oportunidades e as especificidades regionais, através do estabelecimento de parcerias público/privadas, visando o desenvolvimento da Região do COREDE Missões.
Beneficiários: 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.
Resultados pretendidos: Atingir: - Desenvolver e estimular a geração/produção de energias alternativas e renováveis, de acordo com as especificidades e potencialidades regionais, através de parcerias entre os setores públicos e privados da Região das Missões.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 3 e 7. Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Levantamento dos investimentos necessários referentes a produção/geração de energias alternativas e renováveis (eólica, biomassa, fotovoltaica) na Região do COREDE Missões.

COREDE Missões

Meta: Contratação de uma equipe para elaborar um estudo de viabilidade para mensuração dos investimentos necessários para a produção/geração de energias alternativas na Região das Missões.

Custo: R\$ 500.000,00

Prazo: 24 meses.

Produto 2: Construção da Estrutura Física de Laboratórios

Meta: Construir um prédio de 2.500 m² e terraplanar uma área de 10.000 m².

Custo: R\$ 9.500.000,00

Prazo: 96 meses.

Produto 3: Aquisição de equipamentos para o desenvolvimento da pesquisa.

Meta: Adquirir os equipamentos para o laboratório do projeto piloto de geração/produção de energias alternativas em grande escala.

Custo: R\$ 50.000.000,00

Prazo: 96 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: COREDE Missões, Prefeituras, Universidades, Centros de Pesquisa e Iniciativa Privada, concessionárias distribuidoras e geradoras de energia.

Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Estadual de Minas e Energia, Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Ministério de Ciência e Tecnologia, órgãos e institutos de fomento a pesquisa (CAPES, CNPQ, FINEP, BNDES, FAPERGS) e Prefeituras.

Organizações parceiras: BNDES, Associações de Municípios, concessionárias distribuidoras e geradoras de energia.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 60.000.000,00

Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não

Investimentos: R\$ 59.500.000,00

Despesas Correntes: R\$ 500.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 01:

Investimento: R\$ 0,00

Despesas correntes: R\$ 500.000,00

Produto 02:

Investimento: R\$ 9.500.000,00.

Despesas correntes: R\$ 0,00.

Produto 02:

Investimento: R\$ 50.000.000,00.

Despesas correntes: R\$ 0,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X						
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3								

Quadro 35: Estímulo à Produção de Energias Alternativas e Renováveis – Biomassa, Eólica e Fotovoltaica.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Construção de Pontes no Interior.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção de Pontes no Interior
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00
Duração do projeto: Trinta Seis (36) Meses
Responsável pela implementação: Governo Estadual – Federal.
Escopo: Construção de Pontes de Ligação Interna Regional, ligando Garruchos a São Nicolau; Mato Queimado a Guarani das Missões e Pirapó a BR 392.
Responsável: Prefeituras, DAER.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Construir pontes sobre o Rio Ijuí (2 Pontes) e Rio Piratini (1 Ponte), facilitando a logística terrestre da população da Região das Missões
Justificativa: A principal justificativa de tal projeto refere-se aos ganhos logísticos e competitividade a produção destes municípios, principalmente no setor agropecuário, para a compra de insumos e escoamento da produção. Atualmente a ligação entre os mesmos ocorre por Balsas, as quais não funcionam diuturnamente, prejudicando o deslocamento de doentes, enfermos, estudantes, etc. O atual acesso entre Mato Queimado e Guarani (um dos principais municípios no recebimento de grão e significativo potencial na produção de suínos) ocorre via Entre-Ijuis, o qual requer um deslocamento de 137km, quando com a existência da ponte, representaria um deslocamento de aproximadamente 20km. No caso da ponte que ligaria Garruchos a São Nicolau, atualmente o percurso é de 132km, e com a ponte poderia ser reduzido em 25Km, facilitando transporte de doentes e enfermos até São Luiz Gonzaga. No caso de Pirapó, o acesso ao município (sem a utilização de balsa) é dado por XVI de Novembro o que aumenta o percurso em 30 km. Todas essas construções reduziriam o custo logístico das mercadorias bem como fomentaria o turismo da região.
Beneficiários: 70.000 habitantes, representando a população dos municípios envolvidos no projeto
Resultados pretendidos: Construção de Pontes de Acesso Interno.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 1 e 6. Econômica 3, 4, 5,6,7 e 10. Turística 1, 2, 4, 9, 12, 14 e 16.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Projeto de Engenharia + Construção Ponte de Ligação entre Mato Queimado – Guarani das Missões. Meta: Construção Ponte de 160m². Custo: R\$ 12.000.000,00 Prazo: 36 (trinta e seis) meses.
Produto 2: Projeto de Engenharia + Construção Ponte de Ligação entre Pirapó e BR 392. Meta: Construção Ponte de 150m². Custo: R\$ 12.000.000,00 Prazo: 36 (trinta e seis) meses.
Produto 3: Projeto de Engenharia + Construção Ponte de Ligação entre Garruchos e São Nicolau.

COREDE Missões

<p>Meta: Construção Ponte de 100m². Custo: R\$ 8.000.000,00 Prazo: 36 (trinta e seis) meses.</p> <p>Produto 4: Estudo para melhorias em outras pontes do Interior Meta: Realizar o levantamento dos locais que precisam de novas pontes ou melhorias/reformas. Custo: Contrapartida do Município Prazo: 36 (trinta e seis) meses.</p>																				
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																				
Equipe do Projeto: Governo do Estado do Rio Grande do Sul ou Governo Federal, Órgãos de Fomento Internacional																				
Órgãos Públicos Envolvidos: Estado do Rio Grande do Sul, DAER e Prefeituras.																				
Organizações parceiras: Governo Federal, BNDES, Ministério do Turismo, BIRD.																				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																				
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.																				
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																				
Desapropriação: Não																				
Licença Ambiental: Não																				
Licitação: Sim																				
Outros:																				
6 - RECURSOS DO PROJETO																				
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.000.000,00																				
Fontes de recursos: Recursos Públicos																				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não																				
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não																				
Investimentos: R\$ 30.500.000,00																				
Despesas Correntes: R\$ 1.500.000,00																				
Investimentos e despesas correntes por produto:																				
Produto 01: Investimento: R\$ 11.500.000,00. Despesas correntes: R\$ 500.000,00.																				
Produto 02: Investimento: R\$ 11.500.000,00. Despesas correntes: R\$ 500.000,00.																				
Produto 03: Investimento: R\$ 7.500.000,00 Despesas correntes: R\$ 500.000,00.																				
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: Contrapartida do Município																				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 4</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	Produto 1	X	X	X	Produto 2	X	X	X	Produto 3	X	X	X	Produto 4	X	X	X
Meta	2023	2024	2025																	
Produto 1	X	X	X																	
Produto 2	X	X	X																	
Produto 3	X	X	X																	
Produto 4	X	X	X																	

Quadro 36: Construção de Pontes no Interior.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Construção e Manutenção de Terceira Pista BR 285.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: Construção e Manutenção de Terceira Pista BR 285	
Localização: Ijuí-São Luiz das Missões	
Valor total estimado do projeto: R\$102.000.000,00	
Duração do projeto: (96) Noventa e seis meses	
Responsável Implementação: DNIT	
Escopo: Construção da terceira pista do trecho asfáltico entre o Trevo da BR 285-RS342 (Ijuí) e Trevo de Acesso ao Município de São Borja	
Responsável: COREDE e Associações de Municípios.	
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
Objetivo:	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a terceira pista na BR285, no trecho entre Ijuí (trevo da BR 285 com RS342) e São Luiz Gonzaga (Trevo da BR 285 e RS168); • Manutenção dos trechos de terceira pista na BR285, no trecho entre Ijuí e Entre-Ijuís 	
Justificativa: A dependência do país da matriz logística pelas redes rodoviárias, é plenamente conhecida e reconhecida nacionalmente. A região das Missões entre 2007 e 2015 teve uma ampliação de aproximadamente 35% do número de condutores e com um crescimento médio anual de 7,2%. Os mesmos dados do DETRAN/RS de 2016, demonstram que a BR 285 é a segunda rodovia do Rio Grande do Sul que mais matou em 2016. Foram 38 mortes no trecho que apresentou 28 acidentes com vítimas fatais. Quando analisado o número de acidentes esse número entre 2008 e 2012 se elevou em 87%, perfazendo o número de 227 acidentes	
Considerando que a frota no Brasil vem crescendo a cada ano e que a malha rodoviária não acompanhou esse crescimento, a necessidade de ampliar ou atualizar a malha rodoviária faz-se necessário. Esse corredor logístico torna-se rota de exportação, pois segundo o IPARDES 2010, as exportações que em 2000 eram de aproximadamente 3mil toneladas, passou para mais de 40.000 toneladas em 2010. Para agravar a situação, esse trecho percorre seis perímetros urbanos, que ampliam a periculosidade do trecho	
Beneficiários:	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Exportação e Importação, via Ponte São Borja e Uruguaiana; • Diretamente mais de 100.000 pessoas, que perfazem a população de seis municípios do COREDE Missões; • Sistema de Saúde da Região do COREDE Missões; • Atividade de Profissionais da Segurança Pública. 	
Resultados pretendidos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Construção de 105 kms de terceira pista da BR285 entre Ijuí (trevo da BR 285 com RS342) e São Luiz Gonzaga (Trevo da BR 285 e RS168); • Manutenção dos trechos de terceira pista na BR285, no trecho entre Ijuí e Entre-Ijuís; • Redução número de acidentes no referido percurso; <p>Redução do custo de transporte e melhoria do fluxo de importação e exportação pelos corredores de São Borja e Uruguaiana, contribuindo na geração de riqueza e renda.</p>	
Riscos:	Ações:
Dependência Verba Federal	Financiamento Externo; Parceria Público-Privada
Demora na Elaboração Projeto de Engenharia	Envolvimento da A.M.M., FAMURS e Representação Política Federal
Falta Recursos Financeiros	Emendas Parlamentares e ONGs
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 3, Econômica 1 e.	
3 - PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1: Estudo de Engenharia da Construção	
Meta: Elaboração do Estudo de Engenharia da Construção	
Custo: R\$2.000.000,00	

COREDE Missões

Prazo: 24 meses.																											
Produto 2: Construção e Manutenção da Terceira Pista da BR285																											
Meta: Construção e Manutenção da Terceira Pista da BR285																											
Custo: R\$100.000.000,00																											
Prazo: 72 meses																											
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																											
Equipe do Projeto: DNIT.																											
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal, DNIT, Associação Municípios das Missões (AMM), FAMURS e etc.																											
Organizações parceiras: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades etc.																											
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																											
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.																											
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																											
Desapropriação: Sim																											
Licença Ambiental: Sim																											
Licitação: Sim																											
Outros:																											
6 - RECURSOS DO PROJETO																											
Valor total estimado do projeto: R\$102.000.000,00																											
Fontes de recursos: Recursos Públicos																											
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não																											
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não																											
Investimentos: R\$ 100.000.000,00																											
Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00																											
Investimentos e despesas correntes por produto:																											
Produto 01:																											
Investimento: R\$ 0,00.																											
Despesas correntes: R\$ 2.000.000,00																											
Produto 02:																											
Investimento: R\$ 100.000.000,00																											
Despesas correntes: R\$ 0,00.																											
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																											
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Produto 1	X	X							Produto 2		X	X	X	X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																			
Produto 1	X	X																									
Produto 2		X	X	X	X	X	X	X																			

Quadro 37: Construção e Manutenção de Terceira Pista BR 285.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Construção e Manutenção de Terceira Pista RS 344.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Construção e Manutenção de Terceira Pista RS-344
Localização: Entre-Ijuís-Santa Rosa
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: (96) Noventa e seis meses
Responsável Implementação: DAER
Escopo: Construção de Terceira Via do trecho asfáltico da RS 344 entre Ponte Rio Ijuí(Entre-Ijuís) e Trevo Acesso a BR 472(Santa Rosa)
Responsável: DAER
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

COREDE Missões

<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção Terceira Pista do trecho asfáltico da RS 344 entre Ponte Rio Ijuí (Entre-Ijuís) e Trevo Acesso a BR 472(Santa Rosa); • Manutenção do referido trajeto asfáltico. 	
<p>Justificativa: A dependência do país da matriz logística pelas redes rodoviárias é plenamente conhecida e reconhecida nacionalmente. A região das Missões entre 2007 e 2015 teve uma ampliação de aproximadamente 35% do número de condutores e com um crescimento médio anual de 7,2%. Considerando que a frota no Brasil entre 2010 e 2015 se elevou cerca de 70% e que a malha rodoviária não acompanhou esse crescimento, a necessidade de ampliar ou atualizar a malha rodoviária faz-se necessário.</p> <p>Esse corredor logístico rodoviário é significativo no de exportação e importação de mercadorias e do turismo com a Argentina. Segundo dados da Associação de Transportadores de Porto Xavier, 80% das cargas de cebola entram no Brasil por Porto Xavier. Produzida no Sul da Argentina, na província de Buenos Aires, a cebola tem como destino os diversos estados brasileiros neste período de entressafra nacional. A travessia nesse trajeto contabiliza o movimento de cerca de 100 caminhões e mais de 200 carros por dia. Embora o trajeto esteja em plena condição de tráfego, as condições desse trajeto já não representam o volume de veículos que circula nessa região. Adicionalmente o fluxo de mercadorias e pessoas tem se ampliado dado que os municípios de Santo Ângelo, Giruá e Santa Rosa têm se apresentado como polos de saúde regional de média complexidade, o que amplia a circulação de veículos nesse trajeto.</p>	
<p>Beneficiários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Exportação e Importação, via Porto Xavier e Porto Mauá; • Diretamente mais de 100.000 pessoas, que perfazem a população de seis municípios do COREDE Missões e Fronteira Noroeste; • Sistema de Saúde da Região do COREDE Missões e Fronteira Noroeste; • Atividade de Profissionais da Segurança Pública. 	
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de 62 kms de terceira pista trecho asfáltico da RS 344 entre Ponte Rio Ijuí (Entre-Ijuís) e Trevo Acesso a BR 472(Santa Rosa); • Redução número de acidentes no referido percurso; • Redução do custo de transporte e melhoria do fluxo de importação e exportação de bens e pessoas pelos corredores citados, contribuindo na geração de riqueza e renda da região. 	
Riscos:	Ações
Dependência Verba Estadual	Financiamento Externo; Parceria Público-Privada
Demora na Elaboração Projeto de Engenharia	Envolvimento da A.M.M., FAMURS e Representação Política Federal
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 3 e 4, Econômica 1 e 5.</p>	
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>	
<p>Produto 1: Estudo de Engenharia da Construção Meta: Elaboração do Estudo de Engenharia da Construção Custo: R\$400.000,00 Prazo: 24 meses.</p>	
<p>Produto 2: Construção e Manutenção da Terceira Pista da BR285 Meta: Construção e Manutenção da Terceira Pista da BR285 Custo: R\$3.600.000,00 Prazo: 72 meses</p>	
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>	
<p>Equipe do Projeto: DAER.</p>	
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Estadual, DAER, Associação Municípios das Missões (AMM), FAMURS e etc.</p>	
<p>Organizações parceiras: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades etc.</p>	

COREDE Missões

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO									
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.									
Elaboração de Projeto Executivo: Sim									
Desapropriação: Sim									
Licença Ambiental: Sim									
Licitação: Sim									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00									
Fontes de recursos: Recursos Públicos									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não									
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não									
Investimentos: R\$ 3.000.000,00									
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00									
Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 01:									
Investimento: R\$ 0,00.									
Despesas correntes: R\$ 400.000,00									
Produto 02:									
Investimento: R\$ 3.000.000,00									
Despesas correntes: R\$ 600.000,00.									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1	X	X						
	Produto 2		X	X	X	X	X	X	X

Quadro 38: Construção e Manutenção de Terceira Pista RS 344.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região das Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região das Missões.								
Localização: Região COREDE Missões								
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.000.000,00								
Duração do projeto: 96 meses								
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais e Corsan								
Escopo: Tratar esgoto sanitário dentro dos padrões estabelecidos pela legislação ambiental, em função da capacidade de pagamento dos usuários.								
Responsável: Prefeitos Municipais e Corsan								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo: Tratar os efluentes constituído essencialmente de despejos domésticos, uma parcela de águas pluviais e, eventualmente.								
Objetivos específicos:								
<ul style="list-style-type: none"> • Universalização do acesso ao Esgotamento Sanitário. • Alcançar os padrões estabelecidos pela legislação ambiental, • Atender ao acelerado crescimento das cidades, tanto no aspecto qualitativo como no quantitativo. 								
Justificativa: O acesso universal ao saneamento básico foi assumido como um compromisso de toda a sociedade brasileira, conforme a Lei 11.445/2007, que monitorar o esforço das três esferas de governo no sentido de melhorar a prestação de serviços de saneamento. Nesse sentido é fundamental para o alcance da qualidade de vida e a conservação do meio ambiente,								

COREDE Missões

por meio do aperfeiçoamento dos instrumentos de gestão, cujo foco principal é contribuir para o acesso ao saneamento básico. Entre os principais problemas ambientais relacionados ao saneamento básico, temos a falta de tratamento de esgoto, que impacta nocivamente na bacia hidrográfica da região e nos lençóis freáticos

O chamado tratamento descentralizado: de esgotos tem se apresentado como uma estratégia alternativa, caracterizado pela coleta, tratamento e disposição final/reuso dos efluentes gerados em residências, bairros, comunidades isoladas, indústrias ou instituições (CRITES e TCHOBANOGLOUS, 1998). A utilização atual de sistemas centralizadores para apaziguar essa problemática, tem se apresentando inviável pela ótica econômica em decorrência da construção de sistemas de coleta e distribuição, o transporte dos esgotos por grandes percursos, a implantação e os custos de operação para a recuperação da cota (estações elevatórias), além de um controle sanitário para que a água e os efluentes, ao longo de seu percurso.

A gestão ambiental impõe a adoção de mecanismos modernos e eficazes no atendimento das necessidades das regionais, dada as limitações decorrentes da escassez de recursos e, quando isso não é possível, estabelece os critérios de prevalência. De acordo com os registros das plenárias municipais e regionais o Corede das Missões e o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí, as atividades econômicas da região estão cada vez afetando os recursos hídricos da região, potencializando a ocorrência de passivos ambientais relacionados com a exploração desse tipo de recursos.

A atividade agrícola sem utilização de práticas de conservação dos solos, sem a conservação das áreas verdes, de proteção ambiental e de preservação permanente, refletindo na existência das queimadas e no desmatamento intenso, principalmente ao longo dos cursos d'água (matas ciliares). Outra preocupação em relação à dimensão ambiental está relacionada à precariedade no sistema de saneamento básico, da dificuldade de abastecimento de água de uso doméstico, agrícola e industrial, de destino inadequado dos resíduos sólidos, na descarga de esgotos sem tratamento nos corpos hídricos; altas cargas de efluentes de dejetos de aves e suínos e de efluentes industriais sem tratamento; no uso indiscriminado de agrotóxicos; nos graves processos erosivos, assoreamento dos mananciais hídricos e contaminação por agrotóxicos; no desequilíbrio natural pela drenagem das zonas úmidas; na perfuração de poços profundos, sem pesquisa, sem licenciamento e sem a avaliação do potencial dos aquíferos; na disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, limitações técnicas dos municípios e dos demais órgãos ambientais na fiscalização quanto ao lançamento do esgoto sanitário nos rios e afluentes.

Dada essa relevância, o Corede Missões, busca uma estratégia de atendimento a essa ameaça, orientada em um processo de desenvolvimento que propicie a experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, importantes para a qualidade de vida da população local e para a proteção dos ecossistemas regionais. Um dos mais importantes desafios para o Corede Missões, neste sentido, é a adequação das legislações municipais referentes às questões ambientais; a falta de infraestrutura física e humana; e a carência de um Centro Tecnológico Regional de pesquisa que qualifique e alinhe as questões ambientais com as estratégias de negócios para projetos regionais, ampliando a sempre a qualificação da mão de obra técnica e a fiscalização. É preciso capacitar a sociedade no sentido de proteger o bem comum para a presente e as futuras gerações, incentivando a busca e a disseminação do conhecimento, a implantação de tecnologias orientadas para uso eficiente de recursos naturais e a proteção da natureza.

Neste processo, segundo o Pró-RS V: Propostas estratégicas para o desenvolvimento regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018), são proposições dos COREDEs para este tema:

- implementar a política de gestão de resíduos sólidos, em especial estimular ações que visem à educação ambiental, ao incremento da coleta seletiva, compostagem, reciclagem e à efetiva implantação da logística reversa;
- implantar os planos de saneamento nos municípios: abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e controle de pragas;

COREDE Missões

- adequar os sistemas de licenciamento ambiental e as necessidades exigidas à dinâmica da sociedade atual, inclusive com a padronização de critérios e exigência de estrutura mínima para que os municípios executem os licenciamentos ambientais;
- otimizar os processos de outorgas pelo uso da água, adequando os às necessidades dos usuários e sistemas de controle e gerenciamento;
- instrumentalizar e institucionalizar os Comitês de Bacia Hidrográfica para o efetivo cumprimento de seu papel (normativos, deliberativos e consultivos), considerando-os como um ente de Estado, com poder delegado e que tem o papel de discutir e definir políticas públicas de recursos hídricos no nível de bacia hidrográfica.

No que tange ao tema sustentabilidade, defendem que o conceito sistêmico de sustentabilidade do desenvolvimento (ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito) deve estar presente em todas as políticas públicas, não ser tratado como uma questão setorial ou departamental, motivando e interagindo em todas as áreas, projetos e ações. Quanto ao meio ambiente, o Pró-RS V (2015-2018) destaca como propostas:

1. estruturar uma política estadual de recompensa por serviços ambientais aos agricultores e empresas que preservarem áreas para fins ambientais além dos limites legais;
2. acelerar a universalização do abastecimento de água tratada no meio rural da coleta e manejo de resíduos sólidos, incentivando o manejo e o uso adequado dos dejetos suínos, bovinos e de aves;
3. adequar a legislação ambiental às peculiaridades regionais com vistas à produção sustentável de alimentos;
4. promover políticas para a redução e racionalização do uso de agrotóxicos na agropecuária;
5. fazer da qualidade do solo a base para a qualidade ambiental.

Apesar da acentuada resistência às novas políticas ambientais, o Corede Missões em parceria com os demais COREDES, instituições de ensino, empresas e organizações buscam incorporar novas práticas de controle ambiental, adequando gradualmente seus processos, insumos e rotinas de operação à nova realidade. O processo na Região é ainda muito incipiente, mas o desafio está lançado: transformar passivos ambientais em ativos econômicos através de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), que é um instrumento poderoso para aquisição de tecnologias mais produtivas e limpas e seu fundamento é tornar novas cadeias de produção viáveis.

Beneficiários: População Urbana e Rural da Região Missões

Resultados pretendidos:

- Reduzir doenças de veiculação hídrica;
- Desenvolvimento sustentável;
- Promover a saúde pública;

Alinhamento Estratégico: Alinhamento com as Diretrizes do PEDR, Dimensão Infraestrutural 02, Ambiental nº: 08 e 11.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Sistema móvel para tratamento de efluentes

Meta: Tratar os efluentes em nível de reuso industrial nos 21 municípios.

Custo: R\$ 21.000.000,00

Prazo: 96 (trinta e seis) meses

Produto 2: Adequação das Leis Municipais

Meta: Adequar e elaborar a lei para aprovação

Custo: Contrapartida dos Municípios

Prazo: 36 (trinta e seis) Meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Técnicos Contratados.

Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras e Corede Celeiro.

Organizações parceiras: AMM, SEMA, COREDE Missões

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

COREDE Missões

Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios									
Elaboração de Projeto Executivo: Não									
Desapropriação: Não									
Licença Ambiental: Sim									
Licitação: Sim									
Outros:									
6 - RECURSOS DO PROJETO									
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.000.000,00									
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios									
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim									
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim									
Investimentos: R\$ 20.000.000,00									
Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00									
Produto 01:									
Investimento: R\$ 20.000.000,00.									
Despesas correntes: R\$ 1.000.000,00									
Produto 02:									
Investimento: R\$ 0,00									
Despesas correntes: Contrapartida dos Municípios									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1	X	X	X					
	Produto 2		X	X	X	X	X	X	X

Quadro 39: Sistema Móvel para tratamento de esgoto sanitário da Região das Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Anel Rodoviário de Santo Ângelo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Anel Rodoviário de Santo Ângelo								
Localização: Santo Ângelo – Entre-Ijuís								
Valor total estimado do projeto: R\$ 42.900.000,00								
Duração do projeto: (96) Quarenta e Oito Meses								
Responsável Implementação: DAER – Prefeitura Municipal de Santo Ângelo e Entre-Ijuís.								
Escopo: Construção de Anel Rodoviário ligando a RS344 a RS218 e BR285								
Responsável: DAER								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo:								
Construção de Anel Rodoviário ligando a RS344 a RS218 e BR285 ;								
Construção de trevos nos respectivos entroncamentos;								
Construção de Ponte no Rio Ijuí								
Justificativa: A dependência do país da matriz logística pelas redes rodoviárias é plenamente conhecida e reconhecida nacionalmente. A região das Missões entre 2007 e 2015 teve uma ampliação de aproximadamente 35% do número de condutores e com um crescimento médio anual de 7,2%. Considerando que a frota no Brasil entre 2010 e 2015 se elevou cerca de 70% e que a malha rodoviária não acompanhou esse crescimento, a necessidade de ampliar ou atualizar a malha rodoviária faz-se necessário.								
Esse corredor logístico rodoviário é significativo no de exportação e importação de mercadorias e do turismo com a Argentina. Segundo dados da Associação de Transportadores de Porto Xavier, 80% das cargas de cebola entram no Brasil por Porto Xavier. Produzida no Sul da Argentina, na província de Buenos Aires, a cebola tem como destino os diversos estados								

COREDE Missões

<p>brasileiros neste período de entressafra nacional. A travessia nesse trajeto contabiliza o movimento de cerca de 100 caminhões e mais de 200 carros por dia.</p> <p>Embora o trajeto esteja em plena condição de tráfego, as condições desse trajeto já não representam o volume de veículos que circula nessa região. Adicionalmente o fluxo de mercadorias e pessoas tem se ampliado dado que os municípios de Santo Ângelo, Giruá e Santa Rosa têm se apresentado como polos de saúde regional de média complexidade, o que amplia a circulação de veículos nesse trajeto.</p> <p>A rota que necessita passar pelo centro da cidade de Entre-Ijuís torna-se um gargalo para todo o fluxo de veículos que transita no coração das Missões, bem como nos acessos a Fronteira Noroeste, precisa de uma alternativa que permita um fluxo mais fluído. Adicionalmente a rota pensada para o anel rodoviário, ligando a RS344 a RS 218 e BR285 torna-se uma via alternativa para todos aqueles que pretendem ter acesso ao aeroporto regional (e futuramente de abrangência nacional), que retoma suas atividades em maio de 2017 sem que haja necessidade de adentrar na cidade de Santo Ângelo.</p> <p>Da mesma forma todo o transporte de cargas com destino a cidade de Santo Ângelo, mais especificamente ao Distrito Industrial da área leste do município, descartaria a necessidade de enfrentar o tráfego, contribuindo para a melhoria no processo de mobilidade de Santo Ângelo. No que tange ao transporte de cargas essa seria uma alternativa interessante para todos os veículos que partem da região fronteira das Missões em direção ao centro do Estado e do País.</p>	
<p>Beneficiários: Sistema Logístico de Exportação e Importação; Mobilidade urbana de Santo Ângelo e Entre Ijuís; Acesso ao Aeroporto Regional de Santo Ângelo; Turismo.</p>	
<p>Resultados pretendidos: Construção de aproximadamente 27 kms de pista simples de trecho asfáltico sugerido entre a RS 344 (Santo Ângelo) e RS218 (Santo Ângelo) e BR-285 (Entre-Ijuís); Redução número de acidentes no referido percurso; Redução do custo de transporte e melhoria do fluxo da malha rodoviária.</p>	
Riscos:	Ações
Dependência Verba Estadual	Financiamento Externo; Parceria Público-Privada
Demora na Elaboração Projeto de Engenharia	Envolvimento da A.M.M., FAMURS e Representação Política Federal
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 3,4,10 e 12 Turística 4 e 8, Econômica 2.</p>	
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>	
<p>Produto 1: Estudo de Engenharia da Construção Meta: Elaboração do Estudo de Engenharia da Construção Custo: R\$600.000,00 Prazo: 12 meses.</p>	
<p>Produto 2: Desapropriação e Indenização de Propriedades para Construção. Meta: Desapropriação de terras. Custo: R\$7.200.000,00 Prazo: 24 meses</p>	
<p>Produto 3: Trecho RS344 e RS218 Meta: Construção e trecho asfáltico de 27 km de pista simples. Custo: R\$1.518.750,00 Prazo: 72 meses</p>	
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>	
<p>Equipe do Projeto: DAER.</p>	

COREDE Missões

Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Estadual, DAER, Associação Municípios das Missões (AMM), FAMURS e etc.																																				
Organizações parceiras: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades, etc.																																				
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																																				
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.																																				
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																																				
Desapropriação: Sim																																				
Licença Ambiental: Sim																																				
Licitação: Sim																																				
Outros:																																				
6 - RECURSOS DO PROJETO																																				
Valor total estimado do projeto: R\$ 42.900.000,00																																				
Fontes de recursos: Recursos Públicos																																				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não																																				
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não																																				
Investimentos: R\$ 35.100.000,00																																				
Despesas Correntes: R\$ 7.800.000,00																																				
Investimentos e despesas correntes por produto:																																				
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 600.000,00																																				
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 7.200.000,00																																				
Produto 03: Investimento: R\$ 35.100.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																																				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Produto 1	X								Produto 2	X	X							Produto 3		X	X	X	X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																												
Produto 1	X																																			
Produto 2	X	X																																		
Produto 3		X	X	X	X	X	X	X																												

Quadro 40: Anel Rodoviário de Santo Ângelo.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.750.00,00
Duração do projeto: Trinta e seis (36) Meses
Responsável pela implementação: Governo Estadual – Federal
Escopo: Obra de acesso asfáltico à Reduções Jesuítico Guaranis de São Lourenço (São Luiz Gonzaga) e São João Batista (Entre-Ijuís) visando o fomento do turismo e a ampliação dos instrumentos de atração e retenção de turistas na região.
Responsável: Associações de Municípios das Missões, Fundação de Turismo e IPHAN.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Propiciar acesso asfáltico aos sítios arqueológicos da Região do COREDE Missões que ainda não possuem, sob forma de infraestrutura básica para tais municípios e região; Obra de acesso asfáltico, de Dez (10) quilômetros à Redução Jesuítica de São Lourenço, no

COREDE Missões

<p>município de São Luiz Gonzaga; Obra de acesso asfáltico, de Oito (08) quilômetros à Redução Jesuítica de São João Batista, no município de Entre-Ijuis; Potencializar o turismo na região das Missões, facilitando o acesso as reduções jesuíticas; Criar opções turísticas para ampliar a atração e retenção de turistas na região.</p>
<p>Justificativa: A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 250 mil habitantes (IBGE, 2010), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões, como uma estratégia de atração turística, visando uma alternativa de geração de emprego e renda; Oportunidade de se estabelecer como uma região atrativa para o turismo – Rota Missões, Caminho das Origens, Caminho das Missões, 30 Povos das Missões (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai) – e corredor do Mercosul para o litoral brasileiro; O potencial turístico na região é pouco explorado, pois, como exemplo, o sítio arqueológico de São Miguel das Missões, teria capacidade para atender cerca de 200 mil turistas por ano, e atualmente atende cerca de 80.000 (SMTUR de São Miguel das Missões - 2016) que demonstra a fragilidade da cadeia turística regional; Embora não hajam dados efetivos do número de turistas que visitam as Reduções Jesuíticas, estima-se via Secretaria do Turismo de São Miguel das Missões que aproximadamente 70.000 turistas por ano, enquanto que as mesmas reduções localizadas em San Ignacio (Argentina) recebe anualmente, mais de 200.000 turistas. A oportunidade que poderá alavancar o turismo para tal projeto ainda recai sobre a sinalização do Banco Interamericano de Desenvolvimento que aprovou verba de USD 100 milhões para a elaboração da Rota Turística do 30 Povos Guaranítica, que envolverá Argentina, Paraguai, Brasil, Bolívia e Uruguai. Segundo depoimento do Ministro Argentino (veiculado na Revista Isto É Dinheiro de Janeiro de 2017), a Rota que inclui 30 povoados, que segundo as estimativas teriam dobrar a atual capacidade de atração de 250.000 por ano, turistas curiosos por ver as ruínas das missões católicas estabelecidas pela Companhia de Jesus nos séculos XVII e XVIII. Salienta a ministra paraguaia Marcela Bacigalupo, na mesma revista, que um dos objetivos da rota será o desenvolvimento rural, de forma que “o turismo não se concentre somente nas grandes capitais, mas que o efeito permeie esses mais de trinta povoados tão distantes das grandes capitais”.</p>
<p>Beneficiários: indiretamente os 240.000 habitantes (IBGE, 2022) da região das Missões e diretamente os 130.000 habitantes das cidades de localização das reduções que terão possibilidade de potencializar o turismo.</p>
<p>Resultados pretendidos: Acesso asfáltico as duas Reduções Jesuíticas (São Lourenço e São João Batista). Elevação de 30% do número de turistas na região; Elevar em 20% o tempo de estadia dos turistas na região das Missões.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Turística 6 Diretriz Sociocultural 10 e 4.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Estudo de Engenharia e Impacto Ambiental para Acesso Asfáltico das Reduções Jesuíticas de São Lourenço e São Luiz Gonzaga. Meta: Projeto Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 2: Acesso Asfáltico a Redução Jesuítica de São João Batista – Entre-Ijuis Meta: 7,50 km Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 3: Acesso Asfáltico a Redução Jesuítica de São Lourenço – São Luiz Gonzaga Meta: 10 km Custo: R\$ 7.700.000,00</p>

COREDE Missões

Prazo: 36 meses																
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																
Equipe do Projeto: Governo do Estado do Rio Grande do Sul ou Governo Federal																
Órgãos Públicos Envolvidos: Estado do Rio Grande do Sul, DAER e Prefeituras.																
Organizações parceiras: Governo Federal, BNDES, CAF, BIRD, etc.																
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.																
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																
Desapropriação: Não																
Licença Ambiental: Sim																
Licitação: Sim																
Outros:																
6 - RECURSOS DO PROJETO																
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.750.000,00																
Fontes de recursos: Recursos Públicos																
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																
Investimentos: R\$ 12.700.000,00																
Despesas Correntes: R\$ 50.000,00																
Investimentos e despesas correntes por produto:																
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 50.000,00																
Produto 02: Investimento: R\$ 5.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																
Produto 03: Investimento: R\$ 7.700.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	Produto 1	X			Produto 2		X	X	Produto 3		X	X
Meta	2023	2024	2025													
Produto 1	X															
Produto 2		X	X													
Produto 3		X	X													

Quadro 41: Acesso Asfáltico aos Sítios Arqueológicos.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Sinalização Turística – Rota Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sinalização Turística
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 377.500,00
Duração do projeto: (12) doze meses
Responsável pela implementação: AMM
Escopo: Sinalização turística da Região do COREDE Missões. Realização e criação de design gráfico para divulgar o turismo da região missioneira, bem como instalar placas de sinalização turísticas, outdoors e placas de orientação nos principais trevos, acessos e sítios arqueológicos dos 25 municípios pertencentes a Rota Missões, do COREDE Missões. Tem o objetivo de criar uma identidade regional das Missões, além de dar suporte infraestrutural mínimo (orientação –

COREDE Missões

sinalização turística) e de estimular a cadeia turística regional, bem como proporcionar ao turista ou viajante informações sobre a localização dos potenciais turísticos regionais das Missões.

Responsável: Associações de Municípios.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo:

Criar uma identidade regional para o turismo das Missões, englobando todos os 25 municípios do COREDE;
Sinalizar e orientar turistas e viajantes sobre o potencial turístico regional, através de placas, outdoors e material de divulgação;
Estimular a cadeia turística regional;
Fornecer infraestrutura mínima de orientação e sinalização dos principais pontos turísticos regionais;
Atrair potenciais turistas de outras regiões do Brasil e do Mundo;

Justificativa:

A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões, como uma estratégia de atração turística, visando uma alternativa de geração de emprego e renda;
Oportunidade de se estabelecer como uma região atrativa para o turismo – Rota Missões, Caminho das Origens, Caminho das Missões, 30 Povos das Missões (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai) – e corredor do Mercosul para o litoral brasileiro;
O potencial turístico na região é pouco explorado, pois, como exemplo, o sítio arqueológico de São Miguel das Missões, teria capacidade para atender cerca de 200 mil turistas por ano, e atualmente atende cerca de 130.000 (SMTUR de São Miguel das Missões - 2023) que demonstra a fragilidade da cadeia turística regional;
Além disto, a fragilidade infraestrutural é latente para o desenvolvimento da região e do turismo regional, sendo que a falta de uma identidade e unidade regional para a atração de turistas é um dos principais gargalos (plano de marketing, placas de sinalização, materiais de orientações e estratégias de divulgação da Região das Missões).

Beneficiários: 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.

Resultados pretendidos: Potencializar e ampliar o número de visitantes/turistas, dar maior visibilidade, divulgação e qualidade na orientação turística da Região das Missões.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 6, Diretriz Sociocultural 10, Diretrizes Turísticas 1, 2, 6 e 7 e Diretrizes Institucionais 6 e 9.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Sinalização e orientação regional do turismo das Missões – Rota Missões.

Meta: Elaborar design das placas de sinalização turística, de orientação e outdoors dos potenciais turísticos regionais.

Custo: R\$ 50.000,00

Prazo: 3 meses.

Produto 2: Identificação e sinalização turística de trânsito nos principais acessos, trevos e atrativos turísticos da Região das Missões.

Meta: Produção e instalação de 150 placas de sinalização de trânsito.

Custo: R\$ 52.500,00

Prazo: 3 meses.

Produto 3: Orientação turística da Região das Missões.

Meta: produção e instalação de 45 placas de orientação turística.

Custo: R\$ 135.000,00

Prazo: 3 meses.

Produto 4: Divulgação dos potenciais turísticos regionais – Rota Missões.

Meta: Produção e instalação de 6 outdoors dos principais atrativos turístico regionais, nos principais corredores de acesso a Região das Missões.

Custo: R\$ 90.000,00

COREDE Missões

Prazo: 3 meses.					
Produto 5: Material de divulgação e orientação dos potenciais turísticos regionais – Rota Missões.					
Meta: Produção de folders e mapas de orientação dos principais atrativos turístico regionais para disponibilizar aos turistas e potenciais visitantes da Região das Missões.					
Custo: R\$ 50.000,00					
Prazo: 3 meses.					
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:					
Equipe do Projeto: Universidades, IPHAN, DETUR, SETUR, AMM e Agência de Turismo					
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Governo do Brasil.					
Organizações parceiras: BIRD, BNDES.					
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.					
Elaboração de Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: Não					
Licença Ambiental: Não					
Licitação: Sim					
Outros:					
6 - RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 377.500,00					
Fontes de recursos: Recursos Públicos					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim					
Investimentos: R\$ 277.500,00					
Despesas Correntes: R\$ 100.000,00					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 01:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00					
Produto 02:					
Investimento: R\$ 52.500,00					
Despesas correntes: R\$ 0,00					
Produto 03:					
Investimento: R\$ 135.000,00					
Despesas correntes: R\$ 0,00					
Produto 04:					
Investimento: R\$ 90.000,00					
Despesas correntes: R\$ 0,00					
Produto 05:					
Investimento: R\$ 0,00					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00					
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO					
	Meta	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
	Produto 1	X			
	Produto 2		X		
	Produto 3			X	
	Produto 4			X	
	Produto 5				X

Quadro 42: Sinalização Turística – Rota Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Revitalização da estrutura física e restauração do asfalto ao Santuário do Caaró.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Revitalização da estrutura física e restauração do asfalto ao Santuário do Caaró
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.600.000,00
Duração do projeto: Trinta e seis (36) Meses
Responsável pela implementação: Governo Estadual – Federal
Escopo: Revitalização da estrutura física e restauração do asfalto ao Santuário do Caaró.
Responsável: DAER, DNIT, Prefeitura Municipal de Caibaté, Associações de Municípios das Missões, Fundação de Turismo.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Propiciar ao turista melhoria na infraestrutura de atendimento e no acesso ao Santuário do Caaró com a extensão de dois quilômetros;
Justificativa: O Santuário do Caaró, é um ponto turístico religioso de reconhecimento internacional, sendo também um local importante para milhares de católicos e uma tradição das missões no Rio Grande do Sul. A Romaria reverencia a memória dos três Santos Mártires: Padre Roque Gonzales, Padre Afonso Rodriguez e Padre, João. Santuário do Caaró no RS mantém viva memória e testemunho de três padres mártires. O Santuário de Caaró, em Caibaté, mantém viva a memória e o testemunho dos primeiros missionários do estado, os santos mártires Roque González, Afonso Rodrigues e João de Castilhos, mortos em 1628. Anualmente uma romaria reúne anualmente cerca de 15.000 de fiéis que peregrinam ao lugar do martírio desses três padres 'missioneiros'. A Diocese de Santo Ângelo realiza anualmente a romaria, denominada "Romaria dos Mártires das Missões", que acontece à 83ª edições, onde os católicos celebram a história da vida e morte dos três primeiros padres 'missioneiros'. "A Romaria Diocesana ao Santuário de Caaró constitui um acontecimento significativo de celebração de nossa vida de Igreja. Somos Igreja peregrina, estamos a caminho do Reino. Somos romeiros (as) com os olhos fixos no horizonte de nossa fé. Caminhamos motivados pela esperança de salvação. Buscamos fortalecer nossas disposições de viver o amor fraterno. A Romaria representa uma oportunidade de crescimento de comunhão de Igreja", destaca nota da diocese. Conjuntamente a Romaria marca o encerramento da Trilha dos Santos Mártires, que realiza o trajeto com a saída da Cruz do Passo do Padre, Santo Isidro, São Nicolau, primeira redução jesuíta no Rio Grande do Sul. Os Santos Mártires Roque, Afonso e João foram os primeiros evangelizadores nas terras do Sul do Brasil. Exerceram seu trabalho missionário junto aos índios Guaranis, no noroeste do Rio Grande do Sul. Padre Roque era do Paraguai e os padres Afonso Rodrigues e João de Castilho vieram como missionários da Espanha. Depois de fundar numerosas comunidades cristãs, chamadas Reduções, entre os índios no Paraguai e região missioneira da Argentina, entraram em terras do atual Rio Grande do Sul, onde a 3 de maio de 1626 celebraram a primeira missa em terras gaúchas, na localidade de São Nicolau. Depois de dois anos e meio de intenso trabalho missionário, foram mortos por um grupo de índios rebeldes à evangelização, liderados pelo cacique-pagé Nheçu. Os padres Roque e Afonso foram mortos na recém fundada redução de Caaró, no dia 15 de novembro de 1628, e o padre João dois dias mais tarde, em Assunção do Ijuí. Em 1934, o Papa Pio XI declarou a beatificação dos Três Mártires das Missões, e no dia 16 de maio de 1988, o Papa João Paulo II canonizou-os, declarando-os Santos oficialmente. Sempre é bom lembrar que os Santos são reconhecidos como do local onde são mortos. Os santos mártires foram canonizados pelo então Papa João Paulo II, em 1988. O local embora possua uma igreja e uma infraestrutura para acolhimento dos turistas e romeiros, possui um acesso asfáltico precário que prejudica o recebimento de turistas.
Beneficiários: diretamente os 15.000 romeiros que participam do evento católicos e parte dos 70.000 turistas que frequentam as reduções jesuíticas nas missões. Indiretamente essa

COREDE Missões

melhoria poderia potencializar o turismo, comércio e serviços do município de Caibaté, que sedia tal Santuário.
Resultados pretendidos: Melhoria/Atualização do Acesso asfáltico ao Santuário do Caaró com a extensão de dois quilômetros, no município de Caibaté.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Sociocultural 11, Turística 3 e Institucional 6.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo de Engenharia para revitalização do Conjunto arquitetônico e de melhoria/atualização acesso entre a BR386 e o Santuário do Caaró, que perfaz um trajeto de dois (02) Km. . Meta: Projeto Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 12 meses.
Produto 2: Melhoria/Atualização do acesso asfáltico ao Santuário do Caaró, trajeto de dois (02) Km Meta: 02 km Custo: R\$ 2.600.000,00 Prazo: 24 (vinte e quatro) meses
Produto 3: Obras de Revitalização e Melhorias na Infraestrutura de Apoio ao turista no Santuário do Caaró. Meta: Prédio de alvenaria de 800 m ² . Custo: R\$ 1.500.000,00 Prazo: 24 (vinte e quatro) meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Governo do Estado do Rio Grande do Sul ou Governo Federal, Órgãos de Fomento Internacional
Órgãos Públicos Envolvidos: Estado do Rio Grande do Sul, DAER e Prefeituras.
Organizações parceiras: Governo Federal, BNDES, BID, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.600.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 500.000,00
Produto 02: Investimento: R\$ 2.600.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00
Produto 03: Investimento: R\$ 1.500.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00

COREDE Missões

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO			
Meta	2024	2025	2026
Produto 1	X		
Produto 2		X	X
Produto 3		X	X

Quadro 43: Revitalização da estrutura física e restauração do asfalto ao Santuário do Caaró.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Turismo no Cerro do Inhacurutum.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Turismo do Cerro do Inhacurutum
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.640.000,00
Duração do projeto: Vinte e Quatro (24) Meses
Responsável pela implementação: Governo Estadual – Federal
Escopo: Obra de acesso asfáltico/ou pavimentado ao Cerro do Inhacurutum Revitalização do Mirante do Cerro do Inhacurutum e Infraestrutura de Apoio ao Turista.
Responsável: Associações de Municípios das Missões, Fundação de Turismo e IPHAN.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Propiciar ao turista infraestrutura básica ao turista; Obra de acesso asfáltico/pavimentado de (10,8) quilômetros entre a BR392 e o Cerro do Inhacurutum – Roque Gonzales; Obra de revitalização do Mirante do Cerro do Inhacurutum; Construção de Infraestrutura de Apoio – Edículo com sanitários masculino e feminino; Construção de Edificação para Comercialização de Produtos Locais e Artesanato.</p>
<p>Justificativa: O Cerro do Inhacurutum é o acidente geográfico de 743,15 metros de altura ao nível do mar e 176,20 metros de altura medida no local (dados GPS), sendo este ponto a elevação máxima encontrada no município de Roque Gonzales. A sua importância se dá devido a ele ter sido o ponto de resistência do povo guarani, na pessoa do cacique Nheçu que, resistindo à incursão das forças jesuíticas cristianadoras, seria historicamente tido como responsável pelo assassinato dos padres Roque Gonzalez de Santa Cruz (i.e. Roque Gonzales), Afonso Rodrigues, e Juan del Castillo (i.e. João de Castilho). Atualmente o Cerro do Inhacurutum possui um baixo grau de atratividade turística, mas em função do seu cunho histórico e religioso motiva visitas ao território. A curiosidade do turista de perfil secular está aumentando juntamente com o desenvolvimento da indústria turística regional pelas administrações municipais (por exemplo, a criação da Rota Missões). Guias acompanhados ao topo do cerro existem e podem ser agendados no local. A sua importância histórica está calcada na primeira fase da entrada dos Jesuítas no Rio Grande do Sul. Nas redondezas do Cerro estavam sediados os índios Guarani da etnia Mbya. Esse período representou o tempo de glória indígena foi sob o reinado do Cacique Nheçu. Nheçu foi o primeiro chefe indígena que ousou se opor à mudança de seus costumes ancestrais, trazida pelos padres da Companhia de Jesus, os quais, arditamente, buscavam enfraquecer o poderio dos caciques, simbolizado pela união com outras famílias, através dos vários casamentos do cacique com diversas esposas, dando uma prova de sua influência tribal pela união com estas famílias...As tribos Guarani variavam até um máximo de 300 índios e a de Nheçu estava baseada nas proximidades do Cerro do Inhacurutum - o arroio da coruja, proximidades com o Rio Ijuí (o meio de transporte era a canoa) e ao excelente ponto de observação representado pelo Cerro, que é a maior elevação das Missões. No topo do Cerro, Nheçu postava sentinelas de aguçado olhar, que lhe informavam sobre a movimentação do</p>

COREDE Missões

invasor espanhol, em terras hoje argentinas, até que os jesuítas começaram a ultrapassar o Rio Uruguai e a invadir o Território Nheçuan dali foi que o chefe guarani Cacique Nheçú comandou a resistência à entrada dos padres jesuítas colonizadores. Conta a lenda que a tribo era pujante em curandeiros. Conforme nos informa a história, Cacique Nheçú foi responsável pelo assassinato dos chamados Três Mártires das Missões: Roque Gonzales (paraguaio filho de mãe índia guarani cristã e pai espanhol de linhagem nobre; Afonso Rodrigues; e Júlio de Castilhos). O Cerro tornou-se representativo na história indígena, pois foi ali que o Cacique reuniu as diversas tribos para se opor o processo de evangelização dos jesuítas (de um lado) e de carnificina dos Bandeirantes (de outro lado).

Foi do alto do Cerro do Inhacurutum que o cacique Nheçu construiu uma fornalha de pedra e pediu que mantivessem o fogo aceso para orientar e sinalizar para a reunião dos Guaranis. Relata a lenda que o fogo ardeu durante cinco dias, nenhum vento soprou e o mormaço se fez presente, à noite quando a lua cheia surgiu fazendo seu trajeto noturno cruzou por cima do risco de fumaça que se erguia para o céu como uma lança, como se a fogueira tocasse a lua. E foi assim que os caciques e Nheçu interpretaram o sinal, que se erguia do alto do Inhacurutum; Como o Cerro fica em uma posição geográfica privilegiada, a 10 km da BR392, um dos principais corredores logísticos entre Brasil e Argentina (Balsa Porto Xavier-San Javier) e significativo ponto de entrada de argentinos para acesso ao litoral gaúcho e catarinense, segundo dados da Polícia Federal do Brasil, o crescimento de entrada de turistas argentinos tem crescido a taxas superiores a 20% ao ano, o potencial turístico dessa beleza natural é significativo.

Beneficiários: indiretamente os 250.000 habitantes (IBGE, 2010) da região das Missões e diretamente os 130.000 habitantes das cidades de localização das reduções que terão possibilidade de potencializar o turismo.

Resultados pretendidos:

Acesso asfáltico ao Cerro do Inhacurutum – Roque Gonzales, trecho de 10Km duas Reduções Jesuíticas (São Lourenço e São João Batista).

Revitalização do Mirante existente no Cerro do Inhacurutum;

Construção de Edificação de Estrutura de Apoio e Local para comercialização de produtos artesanais e regionais;

Construção de Sanitários para atendimento dos turistas;

Fornecimento de Infraestrutura de Sinalização para orientação e divulgação do ponto turístico.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Sociocultural 11, Turística 3 e Institucional 6.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Estudo de Engenharia de acesso da BR392 e o Cerro do Inhacurutum, trajeto de dez (10) Km.

Meta: Projeto

Custo: R\$ 250.000,00

Prazo: 12 meses.

Produto 2: Acesso asfáltico ao Cerro do Inhacurutum, trajeto de dez (10) KM

Meta: 10 km

Custo: R\$ 14.030.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 3: Construção de sanitários e local para exploração comercial

Meta: Construção Predial e Projeto

Custo: R\$ 350.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 4: Manufatura e Instalação de Sinalização Turística

Meta: Colocação de Placas Orientativas.

Custo: R\$ 10.000,00

Prazo: 12 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

COREDE Missões

Equipe do Projeto: Governo do Estado do Rio Grande do Sul ou Governo Federal, Órgãos de Fomento Internacional															
Órgãos Públicos Envolvidos: Estado do Rio Grande do Sul, DAER e Prefeituras.															
Organizações parceiras: Governo Federal, BNDES, BID, etc.															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos. – Parceria Público Privada															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Não															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.640.000,00															
Fontes de recursos: Recursos Públicos															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não															
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não															
Investimentos: R\$ 14.390.000,00															
Despesas Correntes: R\$ 250.000,00															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 250.000,00															
Produto 02: Investimento: R\$ 14.030.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00															
Produto 03: Investimento: R\$ 350.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00															
Produto 04: Investimento: R\$ 10.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2024</th> <th>2025</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 4</td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2024	2025	Produto 1	X		Produto 2		X	Produto 3		X	Produto 4		X
Meta	2024	2025													
Produto 1	X														
Produto 2		X													
Produto 3		X													
Produto 4		X													

Quadro 44: Turismo no Cerro do Inhacurutum.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Reforma e Construção de Trevos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Reforma e Construção de Trevos
Localização: Santo Ângelo
Valor total estimado do projeto: R\$2.500.000,00
Duração do projeto: (24) Vinte e quatro Meses
Responsável Implementação: DAER – Prefeitura Municipal Santo Ângelo
Escopo: Reformulação dos trevos de acesso à Santo Ângelo na RS-344 - Trevo FENAMILHO, Trevo Perimetral Norte e do Acesso ao Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo via ERS 218.
Responsável: DAER

COREDE Missões

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	
<p>Objetivo: Reestruturação dos trevos de acesso à Santo Ângelo na RS-344 - Trevo FENAMILHO, Trevo Perimetral Norte e do Acesso ao Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo via ERS 218.</p>	
<p>Justificativa: A RS 344 é a principal ligação entre os municípios de Entre Ijuí a Porto Mauá, importante rota rodoviária de acesso dos turistas argentinos ao Brasil, canal de escoamento da soja da região Noroeste do RS ao porto de Rio Grande, principal fonte de escoamento da produção agrícola da região e importante malha rodoviária que abrange os municípios entre Entre-Ijuís e Santa Rosa, o que compreende uma população de 200.000 habitantes. No entanto o número de registro de acidentes nos trevos de acesso ao município de Santo Ângelo (segundo dados da Brigada Militar), principalmente nos Trevos da “FENAMILHO” e no Trevo de Acesso a Perimetral Norte, tem aumentado progressivamente. Só no ano de 2022 foram cerca de 40 acidentes, sendo eles 40% com ferimentos graves, 35% com ferimentos leves e 25% com registro de apenas danos materiais. Com a futura construção da Ponte Internacional em Porto Xavier, o fluxo nesse trecho rodoviário tenderá a aumentar, elevando a potencialidade de futuros acidentes, justificando os investimentos no referido projeto. Outro importante trevo é o que dá acesso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) que é uma instituição, pública e gratuita, que oferta educação básica, profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. No município de Santo Ângelo, o IFFar iniciou suas atividades no ano de 2014 e, atualmente, conta com aproximadamente 1.000 alunos, nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agricultura, Informática, Administração e Estética), Curso Subsequente (Técnico em Enfermagem) e Cursos Superiores (Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Estética e Cosmética, Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Licenciatura em Computação, Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional e Especialização em Computação Aplicada ao Desenvolvimento de Sistemas). A atenção e providências de melhorias no acesso ao Campus Santo Ângelo do IFFar, junto a RS 218 - Km 5, visa oferecer maior segurança no trânsito no entorno escolar, visto ao aumento de fluxo de veículos particulares, transporte urbano e transporte escolar durante o período diurno e noturno de aulas, envolvendo mais de mil pessoas que acessam ao local diariamente. A Rodovia RS 218 liga as cidades de Santo Ângelo e Catuípe e está se tornando uma rota de grande fluxo de veículos de trabalhadores que se deslocam entre os municípios da região diariamente. Além disso, o acesso ao Aeroporto Regional Sepé Tiarajú - GEL ocorre exclusivamente via RS 218 e, o Campus Santo Ângelo do IFFar está localizado neste percurso. A ampliação da oferta de voos diários fez com que fluxo de veículos que transitam na RS 218 e cruzam em frente ao Campus aumentasse consideravelmente. Como não há um acesso adequado que traga segurança aos usuários da rodovia, o risco de acidentes é diário e iminente. Um acesso qualificado proporcionará maior segurança aos usuários da Rodovia RS 218 e servirá para prevenção de acidentes de trânsito no local.</p>	
<p>Beneficiários: População regional; Turistas estrangeiros, principalmente argentinos que utilizam os portos de Porto Mauá e Porto Xavier; Produtores regionais e Profissionais ligados ao setor logístico;</p>	
<p>Resultados pretendidos: Readequação dos Trevos de acesso a Santo Ângelo: Trevo FENAMILHO e Trevo Perimetral Norte; Redução número de acidentes no referido percurso; Melhoria do fluxo logístico da região.</p>	
Riscos:	Ações
Falta de Verbas Públicas	Financiamento Externo;

COREDE Missões

	Parceria Público-Privada Ementas Parlamentares				
Demora na Elaboração Projeto de Engenharia	Envolvimento da A.M.M., FAMURS e Representação Política Federal				
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 3 4 e 10, Econômica 1 e 2.					
3 - PRODUTOS DO PROJETO					
Produto 1: Estudo de Engenharia da Construção Meta: Elaboração do Estudo de Engenharia da Construção Custo: R\$300.000,00 Prazo: Seis meses.					
Produto 2: Trevos de acesso Meta: Construção dos Trevos Custo: R\$2.200.000,00 Prazo: Dezoito meses					
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:					
Equipe do Projeto: DAER.					
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Estadual, DAER, Associação Municípios das Missões (AMM), FAMURS e etc.					
Organizações parceiras: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades etc.					
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.					
Elaboração de Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: Sim					
Licença Ambiental: Sim					
Licitação: Sim					
Outros:					
6 - RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$2.500.000,00					
Fontes de recursos: Recursos Públicos					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não					
Investimentos: R\$ 2.200.000,00					
Despesas Correntes: R\$ 300.000,00					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 300.000,00					
Produto 02: Investimento: R\$ 2.200.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00					
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO					
	Meta	1º Semestre 2024	2º Semestre. 2024	1º Semestre 2025	2º Semestre. 2025
	Produto 1	X			
	Produto 2		X	X	X

Quadro 45: Reforma e Construção de Trevos.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Centro de referência em apicultura missioneira

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro de referência em apicultura missioneira
Localização: São Luiz Gonzaga
Valor total estimado do projeto: R\$ 235.000,00
Duração do projeto: Noventa e seis meses (96) com possibilidade de torna-lo permanente.
Responsável pela implementação: Rafael Narciso Meirelles
Escopo: Criação do centro de referência em apicultura missioneira para oferecer cursos e adquirir equipamentos para dar suporte aos apicultores da região.
Responsável: UERGS Campus São Luiz Gonzaga
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer o Centro Missioneiro de Apicultura e Meliponicultura – CEMAM. • Oferecer cursos para apicultores e meliponicultores, como: povoamento de meliponários, manejo na apicultura e meliponicultura, colheita de mel, beneficiamento de mel, controle de qualidade de meliprodutos, produção de hidromel, beneficiamento de cera, colheita de pólen, colheita de própolis, produção de abelhas rainhas, etc. • Equipar e manter laboratório para análises de méis na região das Missões.
<p>Justificativa:</p> <p>APICULTURA NO BRASIL</p> <p>A abelha <i>Apis mellifera</i> foi trazida para o Brasil pelo Padre Antônio Carneiro em 1739. O Padre trouxe consigo a subespécie (erroneamente chamada de raça) alemã. Mais adiante, italianos e alemães trouxeram outras subespécies, mas todos da Europa. Assim, o RS se destacou como um dos grandes produtores de mel e difusores da apicultura brasileira, sendo até hoje o maior produtor e o estado com maior número de colmeias em produção.</p> <p>Na década de 1960, o geneticista Estevam Warwick Kerr trouxe da África a subespécie <i>Apis mellifera scutelata</i> para estudar o cruzamento com as subespécies europeias. Naquele momento, era consenso que a apicultura brasileira era pouco produtiva e as abelhas sofriam com muitas doenças. Não se sabe muito bem como, pois a história exata do acontecimento é um pouco nebulosa, mas as telas de proteção das colmeias com rainhas africanas foram retiradas, e alguns enxames escaparam. Em apenas 20 anos o cruzamento resultante, que chamamos abelha africanizada, povoou as três Américas.</p> <p>Se por um lado esse inseto peçonhento causou mortes continente afora, por outro salvou a apicultura nacional. Após os apicultores se adaptarem e aprenderem a trabalhar com esses insetos mestiços, mais defensivos e vigorosos, o Brasil passou a aumentar sua produção, chegando ao décimo lugar entre os maiores produtores de mel no mundo.</p> <p>APICULTURA MISSIONEIRA</p> <p>A apicultura é uma atividade típica de pequenas propriedades rurais diversificadas que utilizam mão-de-obra familiar. O RS, por sua vez, possui uma malha fundiária marcada pela predominância das pequenas propriedades e é referência em cooperativismo e agroindustrialização. Todavia, na contramão da história, a região Noroeste do Estado tem caminhado para um predomínio da monocultura, como resultado da valorização da soja no mercado externo.</p> <p>Esse aumento dos plantios de soja causam um impacto na diversificação e no desenho das propriedades rurais. Atividades com baixa remuneração dão espaço ao monocultivo, e pequenas propriedades acabam sendo arrendadas ou vendidas em definitivo, trocando um mosaico vegetal por uma paisagem homogênea, com genética limitada e florescimento sincronizado. A troca, portanto, do policultivos pela soja e outros grãos ocasiona uma redução na oferta de flores, achatando o calendário floral e reduzindo a produtividade potencial.</p> <p>O Rio Grande do Sul produziu em 2021, de acordo com o IBGE Cidades, mais de 9.122 toneladas de mel de <i>A. mellifera</i>. O estado conta com 37.189 estabelecimentos rurais que</p>

COREDE Missões

produzem mel. Na região das missões são apenas 2.848 estabelecimentos, que representa 7,66% do RS, mas que produz apenas 235,176 toneladas, sendo 2,55% do mel gaúcho (tabela 1).

O auge da participação das Missões na produção de mel do RS na série histórica (2004-2021) ocorreu entre 2011 e 2012, quando os 25 municípios produziram o equivalente a 3,5% do mel do Estado (figura 1).

Figura 1. Produção total de mel dos 25 municípios que constituem a região histórica das Missões entre os anos de 2004 e 2021.

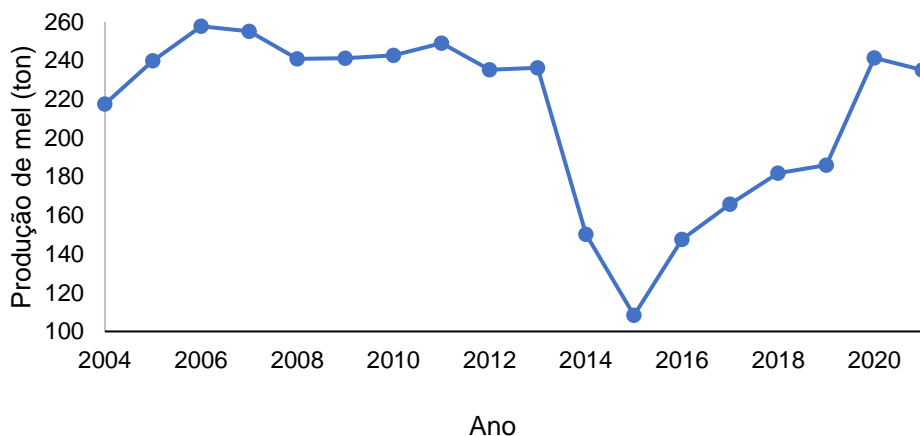


Tabela 1. Produção de mel e número de estabelecimentos com apicultura nos 25 municípios da região histórica das Missões.

Município	Produção em 2021(ton) ¹	Estabelecimentos (2017) ²
Bossoroca	11,9	82
Caibaté	9,7	68
Cerro Largo	6,7	196
Dezesseis de Novembro	8,2	134
Entre-Ijuís	8,1	95
Eugênio de Castro	12,1	62
Garruchos	3,45	Não informado
Giruá	5,7	89
Guarani das Missões	12,88	204
Mato Queimado	4,9	47
Pirapó	6,8	129
Porto Xavier	8	162
Rolador	5,2	83
Roque Gonzalez	5,8	136
Salvador das Missões	2,7	85
Santo Ângelo	43	202
Santo Antônio das Missões	23,9	141
São Luiz Gonzaga	10,6	117
São Miguel das Missões	6,2	65
São Nicolau	1,603	108

COREDE Missões

São Paulo das Missões	7,587	252
São Pedro do Butiá	5,7	64
Sete de Setembro	5,4	74
Ubiretama	11,356	115
Vitória das Missões	7,7	138
Total	235,176	2848
Rio Grande do Sul	9212,224	37189
Missões em % do RS	2,55	7,66

¹ Fonte: IBGE Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/>

² Fonte: Atlas da Apicultura do Brasil: A.B.E.L.H.A. <https://abelha.org.br/atlas-da-apicultura-no-brasil/>

Entre os anos de 2013 e 2015 houve uma queda muito grande na produção de mel no Brasil inteiro, ocasionada pela baixa no preço do produto. Nas Missões a queda foi de mais de 54%, tendo voltado aos mesmos patamares apenas em 2020. Isso significa que a produção é muito suscetível às flutuações do mercado, além, é claro, dos fatores ambientais, como todas as atividades agrícolas. No entanto, apesar do crescimento nos últimos anos, a produção missioneira ainda é baixa, com participação abaixo da quantidade de propriedades dentre o universo de criadores de abelhas no RS.

A CRIAÇÃO DE ABELHAS E O PLANEJAMENTO DO COREDE MISSÕES

De acordo com o Planejamento Estratégico Regional para o Corede Missões, podem ser citados como fortalezas (fatores internos) para o desenvolvimento da região, e que são de relevância para a apicultura e meliponicultura: existência de rodovias asfaltadas ligando a região com outras regiões no RS e Mercosul, boa oferta para ingresso ao ensino superior, proximidade aos mercados do Mercosul e disponibilidade de mão-de-obra qualificada, especialmente nos setores de serviços e comércio.

Também, há um fator que é marcante da estrutura fundiária regional, que é: significativo número de propriedades da agricultura familiar. Essas propriedades são características de produção diversificada, passíveis de inserir a criação de abelhas dentre suas atividades. Elas são mais suscetíveis às oscilações de mercado e são pressionadas pelo avanço das monoculturas. Ou seja, elas precisam de alternativas produtivas, para garantir a reprodutibilidade social e a permanência no campo.

Como uma fraqueza (fator interno) da região, o diagnóstico expõe: base econômica em modelo agrícola exportador de produção primária (grãos), sem agregação de valor na cadeia de transformação e comercialização. Esse fator é complementado pelas ameaças (fatores externos): condicionamentos impostos à diversificação agrícola e manutenção da monocultura de grãos, forte dependência da compra externa de insumos necessários à produção agrícola, contaminação do solo e das águas fluviais pela falta de cuidados preventivos no uso de agrotóxicos, migração de jovens qualificados, especialmente técnicos de ensino médio e nível superior completo, para outras regiões com maior oferta de trabalho.

A estrutura proposta neste projeto tem como objetivo promover a diversificação da produção, através da criação de abelhas, fomentar a transformação dos meliprodutos, qualificar os criadores e, finalmente, utilizar as abelhas como um ponto de partida para educação ambiental. É, portanto, uma ferramenta que poderá aproveitar as potencialidades da região para crescer em importância na matriz econômica regional, e poderá auxiliar a combater ou mitigar as fraquezas e ameaças.

ABELHAS E O MEIO AMBIENTE

COREDE Missões

Vale salientar que abelhas utilizam exclusivamente as flores para adquirir seus alimentos. Uma vez que há concentração de flores em um período curto e baixa oferta ao longo do ano, a capacidade de suporte para abelhas fica prejudicada na zona rural, diminuindo as possibilidades de ganhos com a produção de mel ou outros produtos das abelhas.

Ainda, outro problema advindo do monocultivo é o uso excessivo de agrotóxicos, que causa alta mortalidade de colônias inteiras.

A própria estrutura do campo, que se modifica de tempos em tempos, tem forçado a migração dos apicultores para outras atividades. Incentivar a apicultura é um ponto crucial para inserir novas tecnologias, tornando a atividade mais produtiva, fácil, baixando os custos e desenvolvendo produtos de valor mais elevado.

Há casos de sucesso no Brasil que podem ser citados. No interior de Minas Gerais, por exemplo, muitos agricultores deixaram o plantio de grãos para criar abelhas e produzir própolis verde, que possui alto valor de mercado. Ao invés de semear soja ou milho, os agricultores se tornaram apicultores, e hoje semeiam *Baccharis dracunculifolia*, que é conhecido como alecrim do campo e outrora fora combatida com herbicidas, e é matéria-prima para a própolis.

Outra atividade de criação de abelhas é a meliponicultura. As abelhas-sem-ferrão são nativas e eram criadas no Brasil antes da chegada dos portugueses. Por muitos anos essa atividade foi esquecida, pois criar *A. mellifera* era muito mais rentável. Porém, nos últimos anos houve um resgate dessas criações. Atualmente, calcula-se que haja no RS aproximadamente dez mil meliponicultores. Pesquisas recentes sugerem que 80% deles mantêm suas abelhas em meliponários nas zonas urbanas. Essas abelhas não possuem, como o nome sugere, ferrão funcional, produzem mel de boa qualidade e podem ser criadas próximas às residências, em jardins e parques.

A meliponicultura é rentável pela venda de colônias, mel e outros produtos, assim como a apicultura. Além disso, as criações de abelhas se destacam pelo caráter pedagógico, do ponto de vista da educação ambiental, e pelo importante serviço de polinização.

Calcula-se que 70% dos alimentos consumidos diariamente pelos brasileiros tenham alguma influência da polinização por abelhas. Em 2015, um trabalho sugeriu que o valor movimento pelo serviço de polinização destes insetos era de 12 bilhões de dólares, anualmente. Ainda, o mel exportado movimentou em 2021 quase 900 milhões de reais, sem contar o mercado interno e outros produtos passíveis de comercialização.

Ou seja, apicultura e meliponicultura são atividades importantes para o Estado do Rio Grande do Sul. Elas possuem apelo econômico direto e indireto e ainda são adequadas para pequenas propriedades familiares, tão comuns no Estado. Sendo assim, é importante que ações para a promoção destas atividades ocorram, como cursos de qualificação, para formação de novos criadores, difusão de novas tecnologias, promoção da qualidade dos produtos e para educação ambiental.

Nesse contexto, este projeto visa desenvolver um centro de referência em São Luiz Gonzaga. Propõe-se o nome Centro Missioneiro de Apicultura e Meliponicultura – CEMAM. O centro deverá possuir as seguintes estruturas:

Apiário para 50 colônias em produção – ainda não existe. Deverá ser instalado, cercado para evitar o risco de furto.

Casa do mel – a ser construída de contêiner, com energia solar off-grid, ampla e arejada para cursos.

Oficina - Sala para criação e manutenção de ferramentas e caixas – a ser construída de contêiner. Com local para aramar quadros, limpar, trocar ceras, e outras atividades importantes para a apicultura e meliponicultura.

Laboratório para análise do mel e outros produtos – a Uergs de São Luiz Gonzaga já possui laboratório e já trabalha com análises de méis e outros alimentos.

Laboratório para produção de hidromel e aguardente de mel – está prevista a construção de laboratório de alimentos no prédio 3 da unidade da Uergs de São Luiz Gonzaga, que está em obras.

Palinoteca – já possui o espaço e parte do material no Laboratório de Pesquisas com Insetos Benéficos (LAPIB), da Uergs.

Herbário com flora apícola de referência – já existente no LAPIB.

COREDE Missões

Meliponário – está sendo construído na unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga. Brinquedoteca para ações de educação ambiental – está em construção na unidade da Uergs de São Luiz Gonzaga.

Portanto, parte da estrutura já existe. O projeto irá financiar as partes ainda não existentes e vai aproveitar as parcerias entre Uergs, Emater e associações de apicultores da região. A parceria entre Universidade e Emater gera frutos, como mão-de-obra qualificada dos próprios estudantes. A Universidade possui os cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos (CTA) e Pedagogia, que dialogam na produção, transformação e análises de meliprodutos, além da educação ambiental.

Beneficiários:

- Apicultores e meliponicultores estabelecidos da região Noroeste do Rio Grande do Sul;
- Agricultores e pecuaristas familiares que busquem novas alternativas de produção;
- Meliponicultores urbanos;
- Estudantes dos cursos técnicos das escolas técnicas do RS;
- Estudantes dos cursos superiores de Agronomia, Veterinária e Zootecnia do RS.

Resultados pretendidos:

- Realizar análises físico/químicas e microbiológicas de méis da região das Missões, que atualmente é feita fora do Estado, o que gera mais custos e demora.
- Oferecer pelo menos dois cursos para meliponicultores por ano.
- Oferecer pelo menos dois cursos para apicultores por ano.
- Oferecer um curso anual de produção de hidromel e aguardente de mel.
- Receber escolas da região na brinquedoteca e no meliponário, conforme demanda da comunidade.
- Oferecer apicultura e meliponicultura para os cursos técnico agrícola e superior em agronomia que ocorrem em São Luiz Gonzaga e disponibilizar a estrutura para estudantes de todo o Estado.
- Organizar uma palinoteca de referência para designação de origem do mel.
- Organizar um herbário de referência para consulta em projetos de reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 4. Infraestrutural 8. Econômica 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, e 12. Sociocultural 2 e 12.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: apiário para treinamento

Meta: Construir um apiário com 50 colônias produtivas para treinamento

Custo: R\$ 60.000,00

Prazo: até 12 meses após o recebimento do valor do projeto.

Produto 2: Casa do mel

Meta: Criação da casa do mel em dois contêineres, com espaço para treinamentos

Custo: R\$ 70.000,00

Prazo: até 12 meses após o recebimento do valor do projeto.

Produto 3: Oficina

Meta: Construir uma sala para atividades de construção e manutenção de caixas e outras atividades de rotina para apicultura e meliponicultura.

Custo: R\$ 30.000,00.

Prazo: Seis a oito meses após o recebimento do valor do projeto.

Produto 4: Laboratório de análises de mel

Meta: Equipar o laboratório já existente para análises de méis e meliprodutos de criadores da região das Missões.

Custo: R\$ 75.000,00

Prazo: seis meses após o recebimento do valor do projeto.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

COREDE Missões

Equipe do Projeto:								
UERGS:								
Dr. Rafael Narciso Meirelles;								
Dra. Fernanda Leal Leães;								
Dra. Cláudia Hernandez Ogeda;								
Dra. Arisa Araújo da Luz;								
EMATER:								
Edson Luiz Backes;								
Paulo Corrêa de Matos;								
Mauriceia.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Emater-RS								
Organizações parceiras:								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 235.000,00								
Fontes de recursos: Público e Privado								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim								
Investimentos: R\$ 205.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 30.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 60.000,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 70. 000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 30.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 75.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem	8º Sem
Produto 1	X	X						
Produto 2	X	X						
Produto 3	X	X						
Produto 4	X							

Quadro 46: Centro de referência em apicultura missioneira

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UERGS Campus São Luiz Gonzaga.

COREDE Missões

Análise de planos municipais de saneamento básico na Região das Missões - RS: Atendimento ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Análise de planos municipais de saneamento básico na Região das Missões - RS: Atendimento ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana
Instituição/Localização: UFFS – Campus Cerro Largo.
Valor total estimado do projeto: Sem financiamento
Duração do projeto: 2 anos
Responsável pela Pesquisa: Prof. Alcione Aparecida de Almeida Alves
Escopo: A Lei Federal nº 11.445/2007 serve como instrumento de planejamento para a prestação dos serviços públicos de saneamento básico e dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), bem como, determina os princípios dessa prestação de serviços, as obrigações do titular, as condições para delegação dos serviços, as regras para as relações entre o titular e os prestadores de serviços, e as condições para a retomada dos serviços. O PMSB é imprescindível na regulamentação dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos sanitários, de gestão de resíduos sólidos e drenagem urbana e, contribuem ainda para a elaboração de diagnósticos que auxiliam aos municípios na obtenção de subsídios financeiros federais (BRASIL, 2007). Dentre as temáticas vinculadas ao saneamento ambiental e básico, destacam-se para atender às necessidades coletivas o abastecimento e a potabilização de água, o tratamento de efluentes, o manejo de resíduos sólidos e a drenagem urbana são fundamentais para a proteção da saúde humana e do meio ambiente. Deste modo, espera-se por meio da análise dos PMSB na Região das Missões do Rio Grande do Sul contribuir no tocante ao saneamento ambiental para com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) com foco no fortalecimento da percepção ambiental e na constante busca para a melhoria da qualidade ambiental e consequentemente do saneamento e da saúde pública.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Avaliar a existência dos eixos do saneamento: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas nos PMSB em municípios da Região das Missões – RS.
Justificativa: A elaboração do PMSB trata-se de um processo fundamental e necessário para o planejamento e execução dos objetivos e metas contidos na Lei Federal nº 11.445/2007 que estabeleceu às diretrizes nacionais para o saneamento básico (BRASIL, 2007). Sendo necessário que os PMSB contemplem os eixos do saneamento e que efetivamente sejam implantados e executados pelas municipalidades. Faz-se, portanto, necessário que os municípios elaborem seus PMSB contemplando: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, para fins não apenas de atendimento aos instrumentos jurídicos norteadores do saneamento no país, mas para que o processo de gestão e implantação possa de fato contribuir para a manutenção da qualidade ambiental e para com a saúde da população.
Beneficiários: Comunidade acadêmica; Atores públicos e privados da Região das Missões; População.
Resultados pretendidos: Espera-se por meio da análise dos PMSB dos municípios da Região das Missões – RS a identificação do atendimento aos quatro eixos fundamentais do saneamento básico conforme o preconizado na Lei Federal nº 11.445/2007, bem como: (i) verificar a existência de abastecimento de água potável, apurando qual a forma de abastecimento, se por fonte de abastecimento subterrânea ou superficial; (ii) verificar se os municípios possuem processos ou sistemas de esgotamento sanitário, rede coletora e tratamento e ainda, se contemplam toda ou parte da população; (iii) se há mecanismos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos conforme estabelecido pela Lei Federal nº 12.305/2010 que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e; (iv) a existência de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas no que tange ao desenvolvimento de obras, planejamento e gestão do meio

COREDE Missões

urbano, levando em consideração os escoamentos superficiais gerados pelo uso e ocupação do solo.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 2. Infraestrutural 4 e 8. Sociocultural 11. Turística 12.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Os produtos se materializam por meio de trabalhos de conclusão de curso e/ou dissertações de mestrado e teses de doutorado, bem como por meio da publicização de artigos científicos. Devido ao fato de o referido projeto estar em andamento desde o ano de 2021 este vincula-se na atualidade ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo.

Produto 1: Análise dos Planos Municipais de Saneamento Básico dos Municípios

Meta: Acompanhar e orientar os municípios com o Plano.

Custo: R\$0,00

Prazo: 24 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Alcione Aparecida de Almeida Alves – Coordenadora; Aline Raquel Müller Tones – Integrante.

Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.

Organizações parceiras: não há.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: não há

Elaboração de Projeto Executivo: Não se aplica

Desapropriação: Não se aplica

Licença Ambiental: Não se aplica

Licitação: Não se aplica

Outros: Não há

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: Não há

Fontes de recursos: Não há

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não há

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não há

Investimentos: R\$ 0,00

Despesas Correntes: R\$ 0,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 01:

Investimento: R\$ 0,00.

Despesas correntes: R\$ 0,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Meta	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem
Produto 1	X	X	X	X

Atividades a serem desenvolvidas: 07/2023 a 07/2024	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reuniões periódicas	X		X		X		X		X		X	
Estudos teóricos sobre os temas em análise	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados acerca do PMSB							X	X	X	X	X	X

COREDE Missões

Coleta de dados acerca dos eixos do Saneamento Básico										X	X	X
Atividades a serem desenvolvidas: 08/2024 a 07/2025	Meses											
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Reuniões periódicas	X		X		X		X		X		X	
Análise dos dados coletados acerca dos PMSB							X	X	X	X		
Sumarização dos dados coletados										X	X	
Elaboração de artigos científicos												X
Nota: Durante o segundo semestre de 2023 novos integrantes serão incorporados a este projeto de pesquisa para fins de atendimento aos objetivos estabelecidos.												

Quadro 47: Análise de planos municipais de saneamento básico na Região das Missões - RS: Atendimento ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário; Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UFFS Campus Cerro Largo.

Melhoria das estradas vicinais dos municípios

1 - IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS
Título: Melhoria das estradas vicinais dos municípios
Localização: Região das Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.900.000,00
Duração do Projeto: 96 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Emater, DAER
Escopo: Este projeto propõe melhorar a infraestrutura de trafegabilidade das estradas vicinais do interior dos municípios, assim como substituição/reformas de pontes antigas.
Responsável: AMM
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a atuação popular através de investimentos que objetivam o desenvolvimento socioeconômico sustentável dos municípios.
Justificativa: A agricultura por si é a base da produção de subsistência do município e a mesma estando em situação plena de desenvolvimento carrega consigo outros setores que atuam conforme seus resultados.
Beneficiários: População dos municípios
Resultados pretendidos: Desenvolvimento Sustentável, aumento da produtividade, redução das desigualdades, erradicação da pobreza, agricultura sustentável visando assim melhoria da qualidade de vida da população.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 1 e 5.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Melhorias de Estradas Vicinais-Pavimentação com pedras irregulares
Meta: Realizar a manutenção de 2.100 km de estradas vicinais
Custo: R\$ 6.400.000,00
Prazo: 96 meses
Produto 2: Projeto e substituição de pontes

COREDE Missões

Meta: Realizar o projeto e substituição de 25 pontes no interior dos municípios																											
Custo: R\$ 2.500.000,00																											
Prazo: 48 meses																											
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																											
Equipe do Projeto: Secretarias de obras dos municípios.																											
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do RS e AMM																											
Organizações parceiras:																											
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																											
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.																											
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																											
Desapropriação: Não há																											
Licença Ambiental: Não há																											
Licitação: Sim																											
Outros:																											
6 - RECURSOS DO PROJETO																											
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.900.000,00																											
Fontes de recursos: Pública																											
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																											
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																											
Investimentos: R\$ 8.400.000,00																											
Despesas Correntes: R\$ 500.000,00																											
Investimentos e despesas correntes por produto:																											
Produto 01:																											
Investimento: R\$ 6.400.000,00.																											
Despesas correntes: R\$ 0,00																											
Produto 02:																											
Investimento: R\$ 2.000.000,00																											
Despesas correntes: R\$ 500.000,00																											
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																											
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 2					X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																			
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X																			
Produto 2					X	X	X	X																			

Quadro 48: Melhoria das estradas vicinais dos municípios

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Apoio ao desenvolvimento Rural e Agropecuário (Construção de Estrutura de reserva/armazenamento de água (açudes))

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio ao desenvolvimento Rural e Agropecuário (Construção de Estrutura de reserva/armazenamento de água (açudes))
Localização: Região das Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela Implementação: Prefeituras e Secretarias de Obras dos Municípios
Escopo: Beneficiar estruturalmente com projetos e máquinas os agricultores, construindo açudes para auxiliar no desenvolvimento das atividades do campo.
Responsável: Prefeituras e Secretarias de Obras dos Municípios
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar o Desenvolvimento Agropecuário e Rural – Eixo Estratégico Irrigação e Abastecimento de Água.

COREDE Missões

<p>Justificativa: Os Agricultores relacionado tanto na produção de grãos, como os relacionados a pecuária e bacia leiteira, vem historicamente sofrendo com enormes prejuízos com a ocorrência de estiagem. Com a falta de água nas propriedades ocorrendo o comprometimento do potencial produtivo de lavouras e pastagens. A produção agropecuária é um grande gerador de renda e emprego, além de distribuição de renda. Por sua vez, com a reserva de água é possível praticar a irrigação, funcionando como um seguro agrícola para a produção primária, garantindo uma maior estabilidade do retorno econômico proveniente da atividade agrícola.</p>									
<p>Beneficiários: Agricultores Familiares e empreendedores familiares rurais, pecuaristas familiares.</p>									
<p>Resultados pretendidos: Viabilizar a prestação de horas máquinas para a construção de estruturas de reserva/armazenamento de água, para acumulação de águas freáticas, pluviais; Reduzir os efeitos das estiagens na economia dos municípios e no Estado como um todo; Incentivar a utilização de reserva de água nas propriedades agrícolas, de forma adequada, sob o ponto de vista técnico e ambiental, para abastecer os sistemas de irrigação projetados, des-sedentação animal e amenizando os impactos das estiagens; Ampliar a utilização de sistemas de irrigação por aspersão, localizada, ou outras nas atividades agrossilvipastoris, visando o aumento da produção e produtividade das lavouras e pastagens; Contribuir para elevar a renda obtida pelos agropecuaristas.</p>									
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 3,4 e 6. Infraestrutural 2. Econômico 5. Sociocultural 11.</p>									
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>									
<p>Produto 1: Apoio ao Desenvolvimento Rural e Agropecuário - Irrigação Meta: Prestação de horas Máquinas para Construção de 200 Estruturas de Reserva/Armazenamento de Água (Açudes) Custo: R\$ 2.200.000,00 (R\$11.000,00 (Unidade)) Prazo: 96 meses</p>									
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>									
<p>Equipe do Projeto: Secretaria de Obras dos Municípios</p>									
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: SEAPI</p>									
<p>Organizações parceiras:</p>									
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>									
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>									
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>									
<p>Desapropriação: Não há</p>									
<p>Licença Ambiental: Sim</p>									
<p>Licitação: Sim</p>									
<p>Outros:</p>									
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>									
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00</p>									
<p>Fontes de recursos:</p>									
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>									
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>									
<p>Investimentos: R\$ 2.200.000,00</p>									
<p>Despesas Correntes:</p>									
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>									
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 2.200.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00</p>									
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p>									
	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 49: Apoio ao desenvolvimento Rural e Agropecuário (Construção de Estrutura de reserva/armazenamento de água (açudes))

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Revitalização do Espaço Científico-Cultural Representativo da Cultura Missioneira

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Revitalização do Espaço Científico-Cultural Representativo da Cultura Missioneira
Localização: Santo Ângelo/RS
Valor total estimado do projeto: R\$550.000,00
Duração do projeto: Trinta e seis (36) meses
Responsável pela implementação: URI – Santo Ângelo
Escopo: Revitalizar o Centro de Cultura Missioneira, por meio da modernização e introdução de espaços culturais para a oferta de atividades ligadas às artes plásticas, gastronomia, literatura, teatro, música, dança, exposições e formação profissional, tornando-o um polo atrativo e de referência em nível nacional e internacional.
Responsável: Maira Oliveira Pires
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Produzir espaços multidisciplinares, explorando diferentes linguagens em busca da popularização do conhecimento científico e cultural, revelando ao público a relação indissociável entre arte, ciência e cultura, elaborando estratégias que tornem o centro cultural dinâmico e auto sustentável, com princípios de gestão da agenda cultural.
Justificativa: A transversalidade que caracteriza o projeto de revitalização do CCM tem potencial para dinamizar a vida social e econômica dos territórios com os quais se relaciona, conferindo-lhe um potencial estratégico.
Beneficiários: Sociedade em geral
Resultados pretendidos: (a) Disponibilização de espaços inovadores na região, propício à articulação entre áreas, que apresentem para a sociedade a heterogeneidade cultural ligada à história missioneira, incluindo não somente o acervo documental, mas também a gastronomia, dança, música e arte da Cultura das Missões; (b) Disponibilização de um acervo histórico documental de forma virtual, permitindo o acesso em nível mundial; (c) Aplicações em realidade virtual que permitam aos visitantes experiências inovadoras que integram a cultura missioneira com tecnologias emergentes; (d) Disponibilização de um ambiente propício para exposições dos artefatos produzidos pelos povos indígenas da região, assegurando a valorização e difusão do patrimônio material e imaterial da cultura indígena; (e) Disponibilização de material expositivo e informativo acerca da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e formação linguística da região e estado, para a compreensão da diversidade linguística e valorização das línguas indígenas faladas na região; (f) Parcerias com entidades públicas e privadas, da região ou país, para a concretização de uma programação em rede e a inserção do CCM na Agenda Cultural do Município; (g) Integração com instituições de ensino superior, escolas de educação básica públicas e privadas, do município e região, para promoção e oferta de atividades conjuntas; (h) Oferta de uma agenda cultural atrativa, que seja de interesse do grande público, contemplando eventos variados; (i) Eventos educacionais em diferentes áreas, promovendo a interlocução da universidade e do centro cultural com diferentes públicos; (j) Opção moderna e versátil de um local dinâmico, com salas e espaços modulares adaptáveis às características de diferentes eventos, com área aberta de circulação à disposição do público para atividades recreativas; (l) Agregação do centro cultural como ponto turístico, proporcionando aos turistas conhecimento sobre a cultura missioneira, oferecendo-lhes alternativas de eventos culturais e recreativos.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 6. Econômico 5. Sociocultural 7. Turístico 1, 2, 3, 4 ,7 e 16.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Instalações físicas adequadas

COREDE Missões

<p>Meta: Reforma de 300 m² de 5 salas e aquisição de mobiliário e equipamentos para abrigar o Centro de Cultura Missioneira - CMM Custo: R\$400.000,00 Prazo: 18 meses</p> <p>Produto 2: Acervo documental virtualizado Meta: Digitalizar as informações textuais e as imagens, tratamento de falhas caso necessário, catalogação dos documentos e indexação dos arquivos. Custo: R\$50.000,00 Prazo: 12 meses</p> <p>Produto 3: Portal Web Meta: Modelar e implementar um portal web para disponibilização do acervo virtual para a população. Custo: R\$25.000,00 Prazo: 12 meses</p> <p>Produto 4: Ambientes imersivos Meta: Modelar e implementar 10 pontos turísticos da Região das Missões através da tecnologia de realidade virtual. Industrial (INPI) Custo: R\$50.000,00 Prazo: 24 meses</p> <p>Produto 5: Seminários temáticos Meta: Realizar 12 palestras e 2 seminários envolvendo a temática do Turismo missioneiro. Custo: R\$25.000,00 Prazo: 12 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
<p>Equipe do Projeto: Maíra Oliveira Pires; Nadir Damiani; Cristina Paludo Santos; Eliani Retzlaff; Rosangela Prestes; Flávio Kiekow.</p>
Órgãos Públicos Envolvidos:
<p>Organizações parceiras: TecnoURI; Universidade Federal de Santa Catarina.</p>
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não há
Licença Ambiental: Não há
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$550.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 400.000,00
Despesas Correntes: R\$ 150.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:

COREDE Missões

Produto 01: Investimento: R\$ 400.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00																																										
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 50.000,00																																										
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 25.000,00																																										
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 50.000,00																																										
Produto 05: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 25.000,00																																										
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> <th>3º Sem.</th> <th>4º Sem.</th> <th>5º Sem.</th> <th>6º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 4</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 5</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	Produto 1	X	X	X				Produto 2			X	X			Produto 3			X	X			Produto 4			X	X	X	X	Produto 5					X	X
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.																																				
Produto 1	X	X	X																																							
Produto 2			X	X																																						
Produto 3			X	X																																						
Produto 4			X	X	X	X																																				
Produto 5					X	X																																				

Quadro 50: Revitalização do Espaço Científico-Cultural Representativo da Cultura Missioneira

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI Campus Santo Ângelo.

Centro de Inovação no Desenvolvimento de Produtos Naturais voltados para a Agricultura Orgânica

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro de Inovação no Desenvolvimento de Produtos Naturais voltados para a Agricultura Orgânica
Localização: Santo Ângelo/RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 755.600,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: URI – Santo Ângelo
Escopo: Criar um centro de referência nacional, de caráter transdisciplinar, com competências e habilidades para o desenvolvimento de produtos naturais inovadores para uso agrícola, utilizando como fonte plantas e microrganismos, que sirva como articulador de iniciativas, pesquisas e desenvolvimento na área de Agricultura de Orgânicos.
Responsável: Dr. Juliano Ricardo Farias
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver produtos inovadores para a agricultura orgânica, colaborando com o incremento tecnológico do País.
Justificativa: A criação do Centro se coaduna perfeitamente com a noção de agricultura sustentável inscrita nas metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, das Nações Unidas, visto que suas ações perpassam, alinham-se e contribuem com os seguintes objetivos: Objetivo 2. Fome zero e agricultura sustentável (Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável) Objetivo 3. Saúde e bem-estar (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para

COREDE Missões

<p>todos, em todas as idades) Objetivo 9. Indústria, Inovação e infraestrutura (Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação). Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis) Objetivo 15. Vida terrestre (Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade)</p>
<p>Beneficiários: Produtores rurais, população em geral</p>
<p>Resultados pretendidos: (a) Fortalecer o desenvolvimento sustentável do País, fomentando a produção agrícola com respeito ao meio ambiente e contribuindo, ainda, para a interiorização do desenvolvimento; (b) Contribuir para prover alimentos de qualidade e seguros ao consumo para a população, em conformidade com as normas sanitárias e sem contaminação química; (c) Colaborar para promover o aumento da produtividade da agricultura por meio da promoção de inovações e sua incorporação na produção, com vistas a atender as demandas de consumo dos mercados doméstico e externo; (d) Colaborar para a disseminação de conhecimentos e disponibilização de soluções tecnológicas inovadoras para o setor agrícola; (e) ampliar e diversificar o conjunto de produtos agrícolas com atributos e características que resultem em um maior valor agregado, tanto do ponto de vista ambiental, econômico e social e, contribuam com a diversidade de produtos orgânicos ofertados, estimulando a criação de oportunidades de geração de renda e trabalho por meio da prospecção de novos mercados; entre outros.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 1 e 4. Infraestrutural 1 e 8. Econômico 5 e 6. Sociocultural 2.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Salas e laboratórios Meta: Reforma de 7 salas para abrigar os 5 laboratórios e 2 salas de apoio para o Centro de Inovação no Desenvolvimento de Produtos Naturais voltados para Agricultura Orgânica (380 m²); Custo: R\$505.600,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Categorização das Espécies de plantas e agentes patogênicos com potencial biológico Meta: Adquirir/coletar 500 espécies de material vegetal no comércio local ou coletadas na região sul do Brasil e Identificar, por taxonomia, os materiais adquiridos. Custo: R\$50.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 3: Óleos essenciais e extratos brutos Meta: Realizar 10 estudos de campo em cada um dos 25 municípios das Missões para investigar a ação inseticida, fungicida e herbicida ou biopromotora de crescimento dos produtos obtidos. Custo: R\$150.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Patentes Meta: Registrar 10 patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) Custo: R\$50.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dr. Juliano Farias • Dr. Marcelo Gripa Madalosso • Msc. Roberto Costa Avila Neto • Msc. Cristina Paludo Santos

COREDE Missões

Órgãos Públicos Envolvidos:						
Organizações parceiras:						
<ul style="list-style-type: none"> • TecnoURI; • Universidade Federal de Santa Catarina. 						
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO						
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.						
Elaboração de Projeto Executivo: Sim						
Desapropriação: Não há						
Licença Ambiental: Não há						
Licitação: Sim						
Outros:						
6 - RECURSOS DO PROJETO						
Valor total estimado do projeto: R\$ 755.600,00						
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados						
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim						
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim						
Investimentos: R\$ 505.600,00						
Despesas Correntes: R\$ 250.000,00						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 01:						
Investimento: R\$ 505.600,00.						
Despesas correntes: R\$ 0,00						
Produto 02:						
Investimento: R\$ 50.000,00						
Despesas correntes: R\$ 0,00						
Produto 03:						
Investimento: R\$ 0,00.						
Despesas correntes: R\$ 150.000,00						
Produto 04:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 50.000,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.
Produto 1	X	X				
Produto 2			X	X	X	
Produto 3			X	X	X	X
Produto 4					X	X

Quadro 51: Centro de Inovação no Desenvolvimento de Produtos Naturais voltados para a Agricultura Orgânica

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI Campus Santo Ângelo.

Criação de um cluster de energia renovável

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criação de um cluster de energia renovável
Localização: Santo Ângelo/RS
Valor total estimado do projeto: R\$4.500.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: URI – Santo Ângelo
Escopo: Criar um modelo de negócio, na forma de um cluster tecnológico que engloba as Regiões Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul, com vistas à produção de energia

COREDE Missões

renovável por meio da transformação de biomassa de lixo urbano e dejetos de suínos, indo ao encontro dos objetivos do Programa Avançar do Governo do RS, principalmente no que se refere ao eixo 3 - Avançar com sustentabilidade.
Responsável: Dr. Antonio Vanderlei dos Santos
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar um modelo de negócio, na forma de um cluster tecnológico que engloba as Regiões Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul, com vistas à produção de energia renovável por meio da transformação de biomassa de lixo urbano e dejetos de suínos, indo ao encontro dos objetivos do Programa Avançar do Governo do RS, principalmente no que se refere ao eixo 3 - Avançar com sustentabilidade.
Justificativa: Existe uma grande produção de lixo urbano e biomassa que poderão servir como matéria prima na produção de energia renovável e estes mecanismos visam o desenvolvimento sustentável na produção/geração de energia, de modo a aproveitar o potencial, as oportunidades e as especificidades regionais, através do estabelecimento de parcerias público/privadas, visando o desenvolvimento da Região das Missões.
Beneficiários: Sociedade em geral
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o empreendedorismo, enquanto veículo de inovação e criação de novas empresas, de modo que se constituam redes de produtos e/ou serviços da cadeia produtiva cooperada e dinâmica; • Promover a sinergia entre os diferentes atores que compõem a quádrupla hélice com vistas a harmonizar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente; • Determinar o conjunto de tecnologias-chaves capazes de introduzir mudanças disruptivas nas matrizes energéticas, abrindo novas concepções nas formas de produzir energia limpa; • Consolidar uma base de Competência Técnica qualificada para apoiar o desenvolvimento e promoção de novas tecnologias, processos e/ou serviços voltados para a produção de energia limpa nas Regiões Noroeste e das Missões.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 1 e 3. Infraestrutural 2 e 8. Econômico 7 e 12. Sociocultural 5 e 11.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Usina de gaseificação Meta: Conceber a infraestrutura física necessária e adequada para o desenvolvimento das ações propostas Custo: R\$1.200.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 2: Unidade de biodigestão de resíduos de suínos. Meta: Conceber a infraestrutura física necessária e adequada para o desenvolvimento das ações propostas Custo: R\$1.000.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 3: Laboratório de análise de gases Meta: Conceber a infraestrutura física necessária e adequada para o desenvolvimento das ações propostas Custo: R\$500.000,00 Prazo: 24 meses
Produto 4: Adubos organominerais Meta: Gerar adubos organominerais com inovação no processo da cadeia produtiva através da biomassa de dejetos de suínos e dos resíduos orgânicos. Custo: R\$400.000,00 Prazo: 18 meses

COREDE Missões

<p>Produto 5: Processo tecnológico para geração de energia Meta: Desenvolver um processo tecnológico para geração de energia a partir de resíduos orgânicos (lixo), com qualidade técnica, a fim de proporcionar um eficiente aproveitamento da mesma pela rede de distribuição. Custo: R\$400.000,00 Prazo: 24 meses</p> <p>Produto 6: Central de minigeração distribuída Meta: Acompanhar o processo de conexão da central de minigeração distribuída e a sua produção. Custo: R\$1.000.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dr. Antônio Vanderlei dos Santos; • Dr Vitor Cauduro Girardello; • Dr Joao Carlos Krause; • M.Sc. Iuri Castro Figueiró; • Dr. Bóris Casanova Sokolovicz; • Dr^a Rosane Maria Seibert; • M.Sc. Romulo Madrid de Mello; • M.Sc. Cristina Paludo Santos.
<p>Órgãos Públicos Envolvidos:</p> <p>Organizações parceiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • TecnoURI; • Corede Missões; • Frigorífico Alibem; • ACISA; • CDL; • AMM; • EMATER.
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p> <p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.</p> <p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p> <p>Desapropriação: Não há</p> <p>Licença Ambiental: Não há</p> <p>Licitação: Sim</p> <p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p> <p>Valor total estimado do projeto: R\$4.500.000,00</p> <p>Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados</p> <p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p> <p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p> <p>Investimentos: R\$ 2.700.000,00</p> <p>Despesas Correntes: R\$ 1.800.000,00</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 01: Investimento: R\$ 1.200.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00</p> <p>Produto 02: Investimento: R\$ 1.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00</p> <p>Produto 03:</p>

COREDE Missões

Investimento: R\$ 500.000,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 400.000,00								
Produto 05:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 400.000,00								
Produto 06:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 1.000.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2	X	X	X	X				
Produto 3	X	X	X	X				
Produto 4					X	X	X	
Produto 5					X	X	X	X
Produto 6					X	X	X	X

Quadro 52: Criação de um cluster de energia renovável

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI Campus Santo Ângelo.

Projeto de Perfuração de Poço de Água Quente e Construção de Parque Termal em São Miguel das Missões Largo

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título Projeto de Perfuração de Poço de Água Quente e Construção de Parque Termal em São Miguel das Missões
Localização: São Miguel das Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.100.000,00
Duração do projeto: Quarenta e oito (48) meses
Responsável pela implementação: Prefeitura de São Miguel das Missões
Escopo: Proporcionando à comunidade local e aos visitantes uma fonte de águas termais para fins terapêuticos e recreativos, além de fomentar o turismo na região.
Responsável: Prefeitura de São Miguel das Missões
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é perfurar um poço de água quente e construir um parque termal em São Miguel das Missões, proporcionando à comunidade local e aos visitantes uma fonte de águas termais para fins terapêuticos e recreativos, além de fomentar o turismo na região.
Justificativa: São Miguel das Missões é uma região com grande potencial turístico, conhecida por suas ruínas jesuíticas e patrimônio cultural. No entanto, a falta de uma atração relacionada à água termal limita o desenvolvimento do turismo na área. A perfuração de um poço de água quente e a construção de um parque termal ofereceriam benefícios significativos para a comunidade e para a economia local, atraindo visitantes, gerando empregos e promovendo o bem-estar e o lazer.
Beneficiários: Turistas e comunidade regional.
Resultados pretendidos:
<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar uma fonte sustentável e renovável de água quente para fins terapêuticos

COREDE Missões

<p>e recreativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o fluxo turístico em São Miguel das Missões. • Gerar empregos diretos e indiretos na construção e operação do parque termal. • Estimular o desenvolvimento econômico e social da região
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 1 e 3. Infraestrutural 2 e 8. Econômico 7 e 12. Sociocultural 5 e 11. Turístico 1, 2 9,12 e 16.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Estudo de Viabilidade Técnica e Ambiental: Meta: Realizar o estudo geológico, de viabilidade, de impacto ambiental e obter as licenças necessárias para a perfuração e construção do parque termal. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Perfuração do Poço de Água Quente: Meta: Realizar a perfuração de um (01) poço de acordo com as especificações técnicas. Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 3: Projeto e Construção do Parque Termal Meta: Realizar o projeto e construção do Parque Termal em uma área de 6,5 hectares. Custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 4: Instalação de Equipamentos e Sistemas: Meta: Instalar equipamentos de tratamento e purificação da água termal. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 5: Promoção e Marketing: Meta: Realizar campanhas de divulgação em mídias digitais, impressas e eventos promocionais. Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: A contratar</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeitura de São Miguel das Missões</p>
<p>Organizações parceiras:</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não há</p>
<p>Licença Ambiental: Sim</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 3.100.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>
<p>Investimentos: R\$ 2.100.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 01:</p>
<p>Investimento: R\$ 0,00.</p>

COREDE Missões

Despesas correntes: R\$ 100.000,00								
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 500.000,00								
Produto 03: Investimento: R\$ 1.800.000,00. Despesas correntes: R\$ 200.000,00								
Produto 04: Investimento: R\$ 300.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 05: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 200.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
Produto 1	X							
Produto 2	X							
Produto 3		X	X	X	X	X	X	
Produto 4							X	
Produto 5							X	X

Quadro 53: Projeto de Perfuração de Poço de Água Quente e Construção de Parque Termal em São Miguel das Missões Largo

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Projeto Piloto de Desenvolvimento Tecnológico para Cidades Inteligentes no Parque Industrial de Santo Ângelo

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto Piloto de Desenvolvimento Tecnológico para Cidades Inteligentes no Parque Industrial de Santo Ângelo
Localização: Santo Ângelo
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.750.000,00
Duração do projeto: Quarenta e oito (48) meses
Responsável pela implementação: Prefeitura de Santo Ângelo
Escopo: Realizar um projeto piloto para promover o desenvolvimento tecnológico local por meio da aplicação de investimentos federais no Parque Industrial de Santo Ângelo, com foco na criação de soluções para cidades inteligentes, que poderão ser replicados para outros municípios.
Responsável: Prefeitura de Santo Ângelo e URI
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é promover o desenvolvimento tecnológico local por meio da aplicação de investimentos federais no Parque Industrial de Santo Ângelo, com foco na criação de soluções para cidades inteligentes. O projeto busca impulsionar a inovação, promover o crescimento econômico regional e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, por meio da implementação de tecnologias avançadas em áreas como mobilidade, infraestrutura, segurança, eficiência energética e governança.
Justificativa: A transformação das cidades em cidades inteligentes é uma tendência global que visa melhorar a qualidade de vida dos habitantes, otimizar o uso de recursos, promover a sustentabilidade e impulsionar o desenvolvimento econômico. Investir no Parque Industrial de Santo Ângelo como centro de desenvolvimento tecnológico permitirá criar um ecossistema favorável à inovação, gerando oportunidades de negócios, empregos qualificados e atraindo

COREDE Missões

investimentos para a região. Além disso, a aplicação de tecnologias inteligentes em áreas como mobilidade e segurança pública pode contribuir para a melhoria da infraestrutura urbana, a redução de acidentes e a promoção da sustentabilidade.

Beneficiários: Comunidade de Santo Ângelo

Resultados pretendidos:

- Desenvolvimento de soluções tecnológicas para cidades inteligentes, com ênfase nas necessidades e características específicas de Santo Ângelo.
- Atração de empresas de tecnologia e startups para o Parque Industrial, estimulando a criação de um ecossistema de inovação.
- Melhoria da infraestrutura urbana, incluindo a implantação de sistemas de transporte inteligente, monitoramento ambiental e eficiência energética.
- Aumento da segurança pública por meio da implementação de tecnologias de vigilância e monitoramento avançadas.
- Promoção do desenvolvimento econômico regional, com a geração de empregos qualificados e a atração de investimentos.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 2, 7 e 8. Infraestrutural 8. Econômico 1 e 7. Sociocultural 5 e 11. Institucional 1 e 5.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Diagnóstico das necessidades e potenciais de Santo Ângelo em termos de soluções de cidades inteligentes.

Meta: Realizar o diagnóstico

Custo: R\$100.000,00

Prazo: 6 meses

Produto 2: Estabelecer parcerias com universidades, centros de pesquisa e empresas de tecnologia para promover a colaboração e o intercâmbio de conhecimentos.

Meta: Firmar pelo menos duas parcerias com IES da região.

Custo: R\$50.000,00

Prazo: 6 meses

Produto 3: Criar um programa de incentivo à inovação e empreendedorismo, oferecendo apoio financeiro e mentoria a startups e empreendedores locais.

Meta: Criação do programa de incentivo ao empreendedorismo.

Custo: R\$500.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 4: Criar infraestrutura de comunicação e conectividade de alta velocidade em todo o Parque Industrial, garantindo a base tecnológica necessária para as soluções de cidades inteligentes.

Meta: Implementar infraestrutura de conectividade.

Custo: R\$1.000.000,00

Prazo: 18 meses

Produto 5: Desenvolver projetos-piloto em áreas prioritárias, como mobilidade urbana, segurança pública e eficiência energética, demonstrando os benefícios das soluções de cidades inteligentes.

Meta: Realizar pelo menos dois projetos-piloto

Custo: R\$2.000.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 6: Realizar eventos de capacitação e conscientização para a população e os setores público e privado, promovendo a adoção e o uso efetivo das soluções de cidades inteligentes.

Meta: Ofertar palestras e oficinas uma vez por semestre.

Custo: R\$100.000,00

Prazo: 36 meses

COREDE Missões

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Prefeitura Municipal								
Órgãos Públicos Envolvidos: AMM e Instituições de Ensino								
Organizações parceiras:								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não há								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.750.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 1.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 2.750.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 100.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 500.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 1.000.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 05:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 2.000.000,00								
Produto 06:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 100.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
Produto 1	X							
Produto 2	X							
Produto 3	X	X						
Produto 4	X	X	X					
Produto 5			X	X	X	X		
Produto 6			X	X	X	X	X	X

Quadro 54: Projeto Piloto de Desenvolvimento Tecnológico para Cidades Inteligentes no Parque Industrial de Santo Ângelo

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Projeto de Duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto de Duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja
Localização: Panambi a São Borja
Valor total estimado do projeto: R\$ 357.600.000,00
Duração do projeto: 8 anos
Responsável pela implementação: DNIT
Escopo: Duplicação da BR 285 no trecho que vai de Panambi a São Borja, visando melhorar a infraestrutura rodoviária, aumentar a capacidade de tráfego, garantir a segurança viária e fomentar o desenvolvimento socioeconômico da região.
Responsável: DNIT
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é promover a duplicação da BR 285 no trecho que vai de Panambi a São Borja, visando melhorar a infraestrutura rodoviária, aumentar a capacidade de tráfego, garantir a segurança viária e fomentar o desenvolvimento socioeconômico da região.
Justificativa: A duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja é necessária devido ao crescimento do tráfego de veículos ao longo dos anos, o que tem ocasionado congestionamentos, acidentes e dificuldades na circulação. Além disso, a duplicação trará benefícios para a economia regional, uma vez que essa rodovia é uma importante rota de transporte de mercadorias e interliga diferentes municípios. De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), a melhoria da infraestrutura rodoviária contribui para o desenvolvimento econômico e social de uma região, aumentando a competitividade, reduzindo os custos logísticos e melhorando o acesso a serviços básicos, como saúde e educação (DNIT, 2021).
Beneficiários: População das localidades e Turistas.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da capacidade de tráfego da rodovia, reduzindo congestionamentos e tempos de viagem. • Melhoria da segurança viária, reduzindo o número de acidentes. • Estímulo ao desenvolvimento regional, favorecendo o escoamento de produtos e a atração de investimentos. • Melhoria da qualidade de vida da população local, com acesso mais rápido e seguro aos serviços e oportunidades oferecidos pelos centros urbanos.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 2. Infraestrutural 2. Econômico 4 e 10. Turístico 1.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudos preliminares
Meta: Realizar o projeto inicial com o levantamento topográfico, o estudo de tráfego, análise ambiental e geotécnica.
Custo: R\$ 500.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 2: Elaboração do projeto executivo
Meta: Desenvolvimento do projeto de engenharia com detalhamento das obras e orçamento.
Custo: R\$ 1.000.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 3: Licenciamento ambiental
Meta: Realizar o projeto ambiental.
Custo: R\$ 300.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 4: Obras de duplicação

COREDE Missões

Meta: Execução das etapas de terraplanagem, pavimentação, drenagem e sinalização de 266km.

Custo: R\$ 345.800.000,00

Prazo: 60 meses.

Produto 5: Implantação de dispositivos de segurança:

Meta: Instalação de duas (05) passarelas e dispositivos de segurança ao longo do percurso da estrada.

Custo: R\$ 10.000.000,00

Prazo: 12 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: DNIT

Órgãos Públicos Envolvidos: Governo Federal e Prefeituras

Organizações parceiras:

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Sim

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 357.600.000,00

Fontes de recursos: Recursos Públicos

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: R\$ 355.800.000,00

Despesas Correntes: R\$ 1.800.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 01:

Investimento: R\$ 0,00.

Despesas correntes: R\$ 500.000,00

Produto 02:

Investimento: R\$ 0,00

Despesas correntes: R\$ 1.000.000,00

Produto 03:

Investimento: R\$ 0,00.

Despesas correntes: R\$ 300.000,00

Produto 04:

Investimento: R\$ 345.800.000,00

Despesas correntes: R\$ 0,00

Produto 05:

Investimento: R\$ 10.000.000,00.

Despesas correntes: R\$ 0,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Meta	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	X							
Produto 2		X						
Produto 3	X	X						
Produto 4		X	X	X	X	X		
Produto 5						X		

Quadro 55: Projeto de Duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Manutenção e melhoria da Infraestrutura no meio rural

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Manutenção e Melhoria da Infraestrutura no meio rural
Localização: Municípios da Região das Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.600.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável: Prefeituras Municipais, Secretaria da Agricultura do estado, Secretaria de logística e transportes do RS
Escopo: Proporcionar melhores condições de trafegabilidade no interior dos municípios das Missões.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é viabilizar melhorias nas estradas do interior dos municípios missioneiros, por meio do apoio financeiro do governo estadual. O programa busca melhorar o acesso às propriedades rurais e o escoamento da produção agrícola e pecuária, promovendo o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.
A agricultura por si é a base da produção de subsistência do município e a mesma estando em situação plena de desenvolvimento carrega consigo outros setores que atuam conforme seus resultados. Importância das estradas rurais para a economia agrícola: As estradas rurais são fundamentais para o escoamento da produção agrícola e pecuária, além de possibilitar o acesso dos produtores rurais a insumos, serviços e mercados. Segundo estudo de Macedo e Braga (2018), estradas rurais bem conservadas e acessíveis contribuem para o aumento da produtividade no setor agrícola. Impactos da má conservação das estradas rurais: A precariedade das estradas rurais gera dificuldades de acesso a várias propriedades e ocasiona perdas na produção. Um estudo de Alencar et al. (2019) destaca que a falta de conservação adequada das estradas rurais resulta em altos custos de transporte, redução da qualidade dos produtos e menor competitividade dos agricultores. Desenvolvimento regional e bem-estar da população: Investir no encascalhamento das estradas rurais proporciona melhores condições de vida para os moradores rurais, promove o crescimento econômico local e contribui para a redução das desigualdades regionais. Segundo Kauark e Macedo (2020), o desenvolvimento rural está diretamente relacionado à infraestrutura adequada, como as estradas rurais bem conservadas.
Beneficiários: Municípios da região e produtores agropecuários.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria do acesso às propriedades rurais: Através do encascalhamento das estradas rurais, espera-se proporcionar um acesso mais seguro e eficiente às propriedades agrícolas e pecuárias, facilitando o transporte de insumos, maquinários e produtos. • Aumento da produtividade e competitividade: Com a melhoria da infraestrutura viária rural, os produtores terão condições de aumentar a produtividade e reduzir custos de transporte, tornando a região missioneira mais competitiva no mercado agrícola. • Desenvolvimento socioeconômico sustentável: O programa contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a geração de empregos, o aumento da renda dos agricultores e a redução das desigualdades sociais. Estradas em condições de uso.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 2 e 3. Infraestrutural 1. Econômico 4 e 5. Turístico 1.
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico e mapeamento:

COREDE Missões

<p>Meta: Realizar um levantamento detalhado das estradas rurais em cada município missioneiro, identificando as áreas mais críticas que necessitam de encascalhamento. Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 3 meses</p> <p>Produto 2: Elaboração de projeto técnico: Meta: Realização do projeto. Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 2 meses</p> <p>Produto 3: Licenciamento ambiental: Meta: Realizar o processo de licenciamento ambiental. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 4 meses</p> <p>Produto 4: Processo licitatório: Meta: Realizar licitação pública para contratação de empresas especializadas em obras de encascalhamento de estradas rurais. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 2 meses</p> <p>Produto 5: Execução das obras: Meta: Realizar 2km de encascalhamento por município das Missões (50 km) Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 12 meses</p> <p>Produto 6: Monitoramento e fiscalização: Meta: Realizar o monitoramento e fiscalização das obras em andamento, garantindo a qualidade dos serviços prestados pelas empresas contratadas. Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 2</p>
4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: Secretarias de obras dos municípios
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado, Fepam, Prefeituras municipais.
Organizações parceiras:
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Secretaria de Logística e Transportes.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
6 – RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.600.000,00
Fontes de recursos: Secretaria de Logística e Transportes.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020- 2023: Sim
Investimentos: R\$ 5.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 600.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 200.000,00
Produto 02:

COREDE Missões

Investimento: R\$ 0,00				
Despesas correntes: R\$ 150.000,00				
Produto 03:				
Investimento: R\$ 0,00.				
Despesas correntes: R\$ 50.000,00				
Produto 04:				
Investimento: R\$ 0,00				
Despesas correntes: R\$ 100.000,00				
Produto 05:				
Investimento: R\$ 5.000.000,00.				
Despesas correntes: R\$ 0,00				
Produto 06:				
Investimento: R\$ 0,00.				
Despesas correntes: R\$ 100.000,00				
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO				
	Meta	2024	2025	2026
	Produto 1	X		
	Produto 2	X		
	Produto 3	X		
	Produto 4	X		
	Produto 5	X		
	Produto 6	X	X	X

Quadro 56: Manutenção e melhoria da Infraestrutura no meio rural

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Estrada Costeira ao rio Uruguai – BR 472

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Estrada Costeira ao rio Uruguai – BR 472
Localização: Municípios da AMM
Valor total estimado do projeto: R\$ 196.000.000,00
Duração do projeto: 96 meses
Responsável: DAER – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
Escopo: Construção da estrada Costeira ligando Porto Xavier a São Borja.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar melhorias na infraestrutura da região costeira do rio Uruguai a fim de incrementar as atividades de turismo e produção agropecuária.
Justificativa: A construção da estrada costeira ligando os municípios de Porto Xavier, Roque Gonzales, Pirapó, Garruchos a São Borja, que fazem divisa com o Rio Uruguai, é uma iniciativa de grande importância para o desenvolvimento regional e o progresso socioeconômico dessas localidades. Essa obra rodoviária irá impactar positivamente diversas áreas, trazendo benefícios tanto para os habitantes desses municípios quanto para o conjunto da sociedade. Uma das principais vantagens dessa estrada costeira é a melhoria significativa na infraestrutura de transporte. Atualmente, a região enfrenta desafios em termos de acessibilidade, especialmente durante períodos de chuvas intensas e cheias do rio, o que pode isolar comunidades e dificultar o escoamento de produtos agrícolas e outros insumos, principalmente para os municípios de Garruchos e Pirapó, que não possuem nenhum tipo de ligação asfáltica para os demais municípios da região. Com a estrada costeira, haverá uma maior conectividade entre os municípios, facilitando o transporte de mercadorias, a mobilidade das pessoas e o acesso aos serviços essenciais.

COREDE Missões

<p>Além disso, a construção da estrada proporcionará um estímulo ao turismo regional. A região ao longo do Rio Uruguai possui uma beleza natural exuberante, com paisagens encantadoras e recursos naturais abundantes. Com a nova via de acesso, mais turistas poderão explorar e desfrutar das belezas cênicas da área, o que, por sua vez, impulsionará a economia local com a geração de empregos diretos e indiretos, comércio e prestação de serviços aos visitantes. Outro aspecto relevante é o fortalecimento do agronegócio. Essa região é conhecida por sua atividade agropecuária expressiva, com a produção de grãos, gado de corte e outras atividades agrícolas. A estrada costeira permitirá o escoamento mais ágil e eficiente da produção agrícola, tornando os custos logísticos menores e aumentando a competitividade dos produtores. Isso contribuirá para o crescimento do setor e para a geração de mais riquezas na região, com reflexos positivos na economia estadual e nacional.</p> <p>Além dos benefícios econômicos, a construção da estrada também trará melhorias sociais. Com um acesso mais fácil às cidades e serviços públicos, os moradores dessas localidades poderão desfrutar de uma maior qualidade de vida. A facilidade de deslocamento impulsionará o intercâmbio cultural e social entre as comunidades, fortalecendo o senso de identidade regional e promovendo o desenvolvimento de projetos e parcerias colaborativas.</p>
Beneficiários: População da região e turistas do Estado e da Argentina.
Resultados pretendidos: Construir estrada ao longo da costa do rio Uruguai com 150 km de extensão.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 2 e 3. Infraestrutural 1. Econômico 4 e 5. Turístico 1.
3 – PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Elaboração do Termo de Referência Meta: Elaborar documento identificando todos os elementos necessários e constitutivos da futura via costeira Custo: R\$ 500.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Projeto básico Meta: Elaborar o projeto básico da rodovia Custo: R\$ 2.000.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Projeto Executivo Meta: Realizar o projeto executivo da obra Custo: R\$ 5.000.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Execução da obra Meta: Construir parte da rodovia e asfaltamento de 150 km Custo: R\$ 188.500.000,00 Prazo: 96 meses</p>
4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Equipe do Projeto: DAER, DNIT e empresas contratadas
Órgãos Públicos Envolvidos: DAER, DENIT, FEPAM, Governos Federal e Estadual
Organizações parceiras: AMM
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Tesouro do Estado e da União
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
6 – RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 196.000.000,00
Fontes de recursos: Ministério dos Transportes

COREDE Missões

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 188.500.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 7.500.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 500.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 2.000.000,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 5.000.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 188.500.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2	X	X						
Produto 3	X	X						
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 57: Estrada Costeira ao rio Uruguai – BR 472

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

10.2 Projetos da Estratégia Sociocultural e Turística

Os Quadros 58 à 83 apresentam em maiores detalhes os projetos que compõem a estratégia Sociocultural e Turística.

Ampliação dos Serviços – Hospital Regional Caridade de Santo Ângelo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação dos Serviços – Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo
Localização: Região do COREDE Missões – Município de Santo Ângelo
Valor total estimado do projeto: R\$ 69.032.000,00
Duração do projeto: (96) noventa e seis meses
Responsável pela implementação: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo – HSA
Escopo: Modernização e ampliação dos serviços prestados pelo Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo. Construção de uma nova unidade hospitalar de média de alta complexidade (traumatologia/ortopedia e neurologia). Tornar-se um hospital geral de urgência e emergência, com abrangência macrorregional.
Responsável: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo - HSA.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> • Modernizar e ampliar os serviços prestados pelo Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo, beneficiando todos os 25 municípios do COREDE Missões;

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Construção de nova unidade hospitalar; • Tornar-se um Hospital Geral de Urgência/Emergência de média e alta complexidade (traumatologia/ortopedia e neurologia), com mais de 300 leitos, voltados para o atendimento da população macrorregional; • Descentralizar e ampliar a oferta de serviços em saúde (internações – UTI e semi-intensivo – diagnóstico por imagem) para atenção as necessidades de cirurgias eletivas, ambulatoriais e de urgência/emergência;
<p>Justificativa: O Hospital de Caridade de Santo Ângelo localiza-se no município de Santo Ângelo, região do COREDE Missões, pertencendo a 12ª Coordenadoria Regional de Saúde composta de 25 municípios, totalizando uma população de abrangência de mais de 240 mil habitantes. Fazem parte da macrorregião noroeste, quatro coordenadorias regionais de saúde: a 9ª CRS, com sede em Cruz Alta; a 12ª CRS, com sede em Santo Ângelo; a 14ª CRS, com sede em Santa Rosa; e, a 17ª CRS, com sede em Ijuí, perfazendo uma abrangência total de 79 municípios, com população aproximada de 1 milhão de pessoas.</p> <p>O sistema de saúde do Estado do Rio Grande do Sul vivenciou nos últimos anos uma pandemia e a expansão da atenção básica de saúde. Houve um crescimento no número de equipes e universalização do acesso aos serviços de saúde. No entanto, há preocupação na adoção de medidas que garantam o acesso da população aos serviços de média e alta complexidade, até mesmo pela demanda gerada pela maior efetividade do sistema de saúde (HSA, 2022).</p> <p>De acordo com o Hospital de Caridade de Santo Ângelo, estudos epidemiológicos demonstram um agravamento no nível de saúde da população, principalmente após o período pandêmico, que aumentou consideravelmente os casos de doenças do aparelho circulatório, câncer e traumas. Este cenário exige do sistema de saúde uma reorganização da rede de serviços, fortalecendo a oferta de procedimentos especializados em unidades de saúde que atendam a patologias e agravos em crescimento epidemiológico.</p> <p>O HSA tem uma média mensal, em atendimentos do SUS, de 680 internações, de 6 mil atendimentos de urgência e emergência, 190 cirurgias, 90 atendimentos obstétricos e mais de 10 mil exames (HSA, 2022). O hospital suporta todo o atendimento hospitalar do SUS do município de Santo Ângelo e todos os atendimentos de maior complexidade da Região do COREDE Missões.</p> <p>Neste aspecto, é importante que se atendam a demanda reprimida por leitos de internação clínica, cirúrgicas e de UTI, bem como o esforço de ampliar e descentralizar a oferta de serviços de saúde de alta e média complexidade na Macrorregião Noroeste do Rio Grande do Sul. Tais demandas prioridades, conjuntamente com a precarização do atendimento em saúde nos centros de referência é umas das ameaças e fraquezas identificadas pela sociedade regional. Portanto, é indispensável a modernização e ampliação dos serviços prestados pelo Hospital Regional de Santo Ângelo – HSA – em relação a construção de uma nova unidade hospitalar de média e alta complexidade, com aumento do número de leitos (internação, de UTI e semi-intensivos), de cirurgias eletivas, ambulatoriais, e de urgência e emergência, no que tange as especialidades de traumatologia, ortopedia e neurologia, além de outros atendimentos especializados.</p>
<p>Beneficiários: Aproximadamente 1 milhão de habitantes (IBGE, 2022), distribuídos na Macrorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (4 Coordenadorias Regionais de Saúde – 9ª CRS, 12ª CRS, 14ª CRS e 17ª CRS), abrangendo 79 municípios.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modernizar e ampliar os serviços prestados pelo Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo, beneficiando todos os 25 municípios do COREDE Missões e 79 municípios da Macrorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. • Construção de uma nova unidade hospitalar de 7.141,20 m², composto por quatro pavimentos, 110 leitos de internação, 22 leitos de UTI adulto, leitos semi-intensivos, enfermarias, 7 salas de cirurgia, leitos de recuperação e equipamentos de diagnóstico por imagem (raio x, tomógrafos, ressonância magnética, medicina nuclear...).
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as Diretrizes Socioculturais 2, 3, 5 e 9, Diretriz Ambiental 1 e Diretriz Institucional 7.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>

COREDE Missões

<p>Produto 1: Projeto de ampliação e modernização do Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo - HSA. Meta: Elaborar o projeto de ampliação e modernização do Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 12 meses.</p> <p>Produto 2: Ampliação e modernização do Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo - HSA. Meta: Realizar obras de ampliação e modernização do HSA num total de 7.141,20 m² de área construída. Custo: R\$ 68.732.000,00 Prazo: 84 meses.</p>								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras e Coordenadorias Regionais de Saúde.								
Organizações parceiras: BNDES.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 69.032.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 68.732.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 300.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 300.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 68.732.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2		X	X	X	X	X	X	X

Quadro 58: Ampliação dos Serviços – Hospital Regional Caridade de Santo Ângelo.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

UNACON – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: UNACON – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia
Localização: Região do COREDE Missões – Município de Santo Ângelo
Valor total estimado do projeto: R\$ 29.000.000,00
Duração do projeto: (60) sessenta meses
Responsável pela implementação: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo – HSA
Escopo: Constituição de uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, para atender a demanda de casos de câncer da Macrorregião Noroeste de Saúde, do Estado do Rio Grande do Sul, que deverá localizar-se junto ao Hospital de Caridade de Santo Ângelo – HSA.
Responsável: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo - HSA.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constituir-se em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, beneficiando toda a região missioneira e a macrorregião Noroeste de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul; • Aquisição de um acelerador linear; • Descentralizar e ampliar a oferta de serviços em saúde na área oncológica para a Região das Missões e toda a Macrorregião Noroeste de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul;
<p>Justificativa: O Hospital de Caridade de Santo Ângelo localiza-se no município de Santo Ângelo, região do COREDE Missões, pertencendo a 12ª Coordenadoria Regional de Saúde composta de 25 municípios, totalizando uma população de abrangência de mais de 240 mil habitantes. Fazem parte da macrorregião noroeste, quatro coordenadorias regionais de saúde: a 9ª CRS, com sede em Cruz Alta; a 12ª CRS, com sede em Santo Ângelo; a 14ª CRS, com sede em Santa Rosa; e, a 17ª CRS, com sede em Ijuí, perfazendo uma abrangência total de 79 municípios, com população aproximada de 1 milhão de pessoas.</p> <p>O sistema de saúde do Estado do Rio Grande do Sul vivenciou nos últimos anos a expansão da atenção básica de saúde. Houve um crescimento no número de equipes e universalização do acesso aos serviços de saúde. No entanto, há preocupação na adoção de medidas que garantam o acesso da população aos serviços de média e alta complexidade, até mesmo pela demanda gerada pela maior efetividade do sistema de saúde (HSA, 2022).</p> <p>De acordo com o Hospital de Caridade de Santo Ângelo, estudos epidemiológicos demonstram um agravamento no nível de saúde da população, no que tange ao aumento de doenças não transmissíveis, tais como: doenças do aparelho circulatório, câncer e traumas. Este cenário exige do sistema de saúde uma reorganização da rede de serviços, fortalecendo a oferta de procedimentos especializados em unidades de saúde que atendam a patologias e agravos em crescimento epidemiológico.</p> <p>Conforme dados a Abrasco (2016), na safra gaúcha de 2009/2010, houve um consumo de 85 milhões de litros de agroquímicos, representando uma média de 8,3 litros por pessoa/ano. Este consumo per capita é superior ao nacional, que em 2011 foi de 4,5 litros por pessoa/ano. Na região das Missões, estima-se que o consumo per capita chegue a, aproximadamente, 25 litros por pessoa/ano.</p> <p>Verifica-se que a maioria das regiões classificadas como críticas localizam-se na região funcional 7 do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que as principais atividades econômicas desenvolvidas por ela é a agropecuária, com destaque para a cultura de milho, trigo e, principalmente de soja (utilização intensiva do solo). Assim, entende-se a alta utilização destes agroquímicos nesta região, pois são muito utilizados na produção destes grãos – o glifosato é usado, em grande escala, como secante no plantio direto da soja (PEREIRA, 2014).</p> <p>Assim, é extremamente importante a implementação de uma unidade de alta complexidade em oncologia, de modo a atender a ocorrência crescente de casos epidemiológicos de câncer na região das Missões e, da região funcional de planejamento 7, que pode estar relacionado a</p>

COREDE Missões

utilização de agroquímicos nas lavouras da região. Além disso, cabe ainda o esforço de ampliar e descentralizar a oferta de serviços de saúde de alta e média complexidade na Macrorregião Noroeste do Rio Grande do Sul. Tais demandas prioridades, conjuntamente com a precarização do atendimento em saúde nos centros de referência é umas das ameaças e fraquezas identificadas pela sociedade regional. Portanto, é indispensável a ampliação dos serviços prestados em saúde na Região das Missões, e da macrorregião de abrangência Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
Beneficiários: aproximadamente 1 milhão de habitantes (IBGE, 2022), distribuídos na Macrorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (4 Coordenadorias Regionais de Saúde – 9ª CRS, 12ª CRS, 14ª CRS e 17ª CRS), abrangendo 79 municípios.
Resultados pretendidos: Constituir-se em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, beneficiando todos os 25 municípios do COREDE Missões e 79 municípios da Macrorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as Diretrizes Socioculturais 2, 3, 5 e 9, Diretriz Ambiental 1 e 3 e Diretriz Institucional 7.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Unidade de Alta Complexidade em Oncologia - Infraestrutura. Meta: Infraestrutura de apoio – Gaiola (raios gama) e elaboração do projeto. Custo: R\$ 7.500.000,00 Prazo: 48 meses.
Produto 2: Unidade de Alta Complexidade em Oncologia - Aquisição de equipamentos. Meta: Aquisição do acelerador linear. Custo: R\$ 18.000.000,00 Prazo: 12 meses.
Produto 3: Unidade de Alta Complexidade em Oncologia - Suporte e Apoio – Recursos humanos. Meta: Preparação e contratação de equipe técnica de suporte e apoio para operacionalização da unidade. Custo: R\$ 3.500.000,00 Prazo: 12 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Associação Hospital de Caridade de Santo Ângelo - HSA.
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras e Coordenadorias Regionais de Saúde.
Organizações parceiras: BNDES.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 29.000.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 25.500.000,00
Despesas Correntes: R\$ 3.500.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01:
Investimento: R\$ 7.500.000,00.

COREDE Missões

Despesas correntes: R\$ 0,00																												
Produto 02: Investimento: R\$ 18.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																												
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 3.500.000,00																												
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Produto 1		X	X	X	X		Produto 2						X	Produto 3						X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028																						
Produto 1		X	X	X	X																							
Produto 2						X																						
Produto 3						X																						

Quadro 59: UNACON – Unidade de Alta Complexidade em Oncologia.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Conscientização do Uso de Agroquímicos COREDE Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Conscientização do Uso de Agroquímicos na Região do COREDE Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: (96) noventa e seis meses.
Responsável pela implementação: EMATER, Bacia Hidrográfica Rio Ijuí, Universidades.
Escopo: Conscientizar e capacitar os produtores e trabalhadores rurais na Região das Missões, sobre a utilização apropriada dos recursos agroquímicos no desenvolvimento de suas atividades produtivas.
Responsável: Emater.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Conscientizar, capacitar e treinar os produtores e os trabalhadores rurais no que tange ao uso de agroquímicos nas unidades produtivas na Região do COREDE Missões.
Justificativa: A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões. A capacitação e o treinamento na utilização de recursos agroquímicos são essenciais para o desenvolvimento sustentável da região, no que tange os aspectos de poluição e descarte dos detritos provenientes basicamente da atividade agrícola. De acordo com Pereira (2014) o uso do solo na região é baseado principalmente no cultivo de soja, milho, trigo, mandioca, cana-de-açúcar e na criação de bovinos e suínos. Assim, pela utilização de insumos químicos e de mecanização, sobremaneira nas culturas de soja e trigo, a área apresenta problemas ambientais relacionados à contaminação do solo e da água, perda de camadas de solo fértil por erosão e desmatamento das margens dos rios, promovendo o seu assoreamento. Quando se refere a poluição ambiental, nota-se que em termos regionais, a intensiva produção de cereais, e por sua vez, a utilização de produtos químicos em larga escala - para aumentar a produtividade – contribuem significativamente para o agravamento dos problemas ambientais e relacionados a saúde na Região do COREDE Missões. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o uso de agroquímicos no Brasil é a segunda maior causa de contaminação dos rios. Além disto, o setor agropecuário (grande consumidor de agroquímicos) é a atividade que mais consome água doce no país, gerando sérios problemas para a saúde humana, transformando-se em uma grave ameaça ambiental no Brasil, e, principalmente nas principais regiões produtoras agrícolas (PEREIRA, 2014).

COREDE Missões

<p>Atualmente o Brasil é o maior consumidor de agroquímicos do mundo. Mais de 99% dos venenos aplicados nas lavouras não atingem a praga alvo, portanto, atingindo rios, solo, ar e mananciais de água (PEREIRA, 2014).</p> <p>Segundo Pereira (2014, p. 14), na safra gaúcha de 2009/2010, houve um consumo de 85 milhões de litros de agroquímicos, representando uma média de 8,3 litros por pessoa/ano. Este consumo per capita é superior ao nacional, que em 2011 foi de 4,5 litros por pessoa/ano – dados da ABRASCO, de 2010. Na região das Missões, estima-se que o consumo per capita chegue a, aproximadamente, 25 litros por pessoa/ano.</p> <p>Verifica-se que a maioria das regiões classificadas como críticas localizam-se na região funcional 7 do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que as principais atividades econômicas desenvolvidas por ela é a agropecuária, com destaque para a cultura de milho, trigo e, principalmente de soja (utilização intensiva do solo). Assim, entende-se a alta utilização destes agroquímicos nesta região, pois são muito utilizados na produção destes grãos – o glifosato é usado, em grande escala, como secante no plantio direto da soja (PEREIRA, 2014).</p> <p>A região das Missões apresenta uma média de uso de agroquímicos críticos de 147,73 litros/km²/ano (a sexta maior do Estado). Para o uso de agroquímicos em geral a média é de 490,30 litros/km²/ano. Dentre os agroquímicos críticos mais utilizados na região, “destacam-se: glifosato, acefato, diflufenzuron, carbofurano, cipermetrina e metamidofós” (PEREIRA, 2014, p. 65).</p> <p>Desta forma, é imprescindível que os produtores e os trabalhadores rurais sejam conscientizados, treinados e capacitados quanto a utilização racional dos produtos químicos no desenvolvimento de suas atividades produtivas na região missioneira.</p>
<p>Beneficiários: Produtores e trabalhadores rurais, distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.</p>
<p>Resultados pretendidos: Produtores e trabalhadores rurais da região missioneira, de modo a conscientizá-los, capacitá-los e treiná-los em relação a utilização de agroquímicos ao longo de suas atividades produtivas desenvolvidas na Região das Missões.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 9, Diretrizes Socioculturais 2, 4, 5, 6, 9, 11, e Diretrizes Econômicas 2, 4, 7, 9 e 10, Diretrizes Ambientais 1, 2, 3, 5, 6 e 10, e, Diretrizes Institucionais 1, 5, 9, 10, 11 e 12.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Capacitar, treinar e conscientizar os produtores e trabalhadores rurais, no que tange a utilização racional dos produtos químicos no desenvolvimento de suas atividades produtivas. Meta: Conscientizar e capacitar os produtores e trabalhadores rurais a sobre a utilização racional de produtos químicos na Região do COREDE Missões. Custo: R\$ 3.600.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>Produto 2: Instrumento de acompanhamento e de fiscalização do uso racional de agroquímicos - certificação. Meta: Realizar a certificação de no mínimo 25 trabalhadores rurais por município. Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Universidades e EMATER.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Municipal, Secretaria de Agricultura do Estado, MDA/MPA.</p>
<p>Organizações parceiras: EMATER, CODETER, EMATER, BNDES, BIRD.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>

COREDE Missões

6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 0,00								
Despesas Correntes: R\$ 4.000.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 3.600.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 400.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 60: Conscientização do Uso de Agroquímicos COREDE Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Nosso Povo em Nossa Terra – Sucessão Familiar.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Nosso Povo em Nossa Terra – Sucessão Familiar								
Localização: COREDE Missões								
Valor total estimado do projeto: R\$120.000,00								
Duração do projeto: (24) Vinte e quatro meses								
Responsável implementação: A.M.M., COREDE, Prefeituras, Universidades, Sindicatos								
Escopo: Trabalho de Sensibilização das Comunidades Rurais quanto aos processos de Sucessão Familiar na Agricultura Familiar.								
Responsável: COREDE e A.M.M., Sindicatos, EMATER, Prefeituras								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo:								
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os produtores rurais da importância do tratamento sistêmico da Sucessão Familiar; • Seminários e Oficinas para disseminação da Sucessão Familiar com Organismos e Entidades; • Seminários e Oficinas para disseminação da Sucessão Familiar com Agricultores; 								
Justificativa: A agricultura familiar tem um papel social e econômico inquestionável, entretanto sua continuidade é incerta.								
Desse modo, a importância do tema da sucessão geracional na agricultura familiar vem crescendo significativamente nos últimos anos, no qual a sucessão é o processo de transferência de poder na tomada de decisões entre as gerações, ou seja, a retirada das gerações mais idosas e o estabelecimento das mais jovens. As estatísticas mostram que nas últimas décadas até os dias de hoje este processo vem se rompendo, devido a contribuição de inúmeros elementos para a migração do jovem agricultor para as cidades, independentemente das dimensões da propriedade em que se encontra. Entre essas condições é possível destacar, o desinteresse dos jovens em permanecer no campo, não sucedendo seus pais na administração da propriedade, devido a inúmeros fatores sociais aliados aos econômicos esperados nos centros urbanos, que são distinguidos por								

COREDE Missões

Ravenstein (1980) como sendo centros de absorção, transformando o campo em um ambiente envelhecido, masculino e menos povoado.

Abramovay et al. (1998) afirmam que, a geração de novos agricultores passa por um processo hereditário comum a todos os seres humanos: a sucessão geracional. Ainda de acordo com os mesmos autores, em regiões onde predomina a agricultura familiar, a migração dos jovens para a área urbana atinge maiores índices, gerando crise a respeito da continuidade das atividades agrícolas, principalmente familiares.

A problemática entre ficar ou sair do meio rural gera indecisão para a maioria dos indivíduos que se encontram nessa faixa etária. O questionamento por parte da juventude, sobre a condição social e econômica na agricultura familiar são fatores que influenciam os jovens a migrarem para os centros urbanos.

Na região das Missões esse problema é tão latente, que segundo Zuanazzi (2015) a região do Noroeste (no qual se estabelece a região das Missões) entre os anos 2005 e 2010, foi à região com o menor saldo migratório de pessoas, com uma saída de cerca de 50.000 pessoas, com uma taxa líquida migratória de -2,8%, frente a uma taxa estadual de -0,9%. Na pesquisa do autor um dos principais focos de imigração foi da população do meio rural, com percentuais próximos a 5% no referido período.

Somado a esse processo, destaca-se que conforme dados da FEE (2016), demonstram que a região das Missões entre os anos de 2000 e 2010 passou de uma população de 42.039 habitantes com idade superior a 55 anos, para uma população de 54.552 pessoas, representando uma evolução de 29,76%, frente a um cenário estadual que demonstra uma evolução de 16,78% (FEE, 2016). Apesar de recentemente em 2023 ter saído o resultado do censo 2022, ainda não temos informações atualizadas, mas percebe-se um aumento significativo desses percentuais, de acordo com as reuniões nos municípios e relatos dos agentes de saúde, do aumento da população idosa.

Diante desse cenário a região não está parada, pois os trabalhos com as comunidades ocorrem desde 2013, coordenados pelas primeiras-damas da AMM

O Projeto 'Missões pela Vida Abrace esta Ideia', iniciado em 2013, está desenvolvendo diferentes ações para valorizar o jovem da área rural como uma força na família e na sociedade. Uma das iniciativas, a de estimular a sucessão familiar rural com participação mais efetiva da juventude, inicia com uma nova etapa a partir de abril.

O projeto, que é coordenado pela Associação das Primeiras-Damas dos Municípios das Missões, Secretarias Municipais de Educação e Emater/RS-Ascar, que mobilizam lideranças e jovens dos 26 municípios missioneiros, se desenvolverá em duas frentes. A parte teórica, que ao longo deste ano de 2014, prevê a realização de uma pesquisa sobre o papel do jovem e suas aspirações. E a parte prática, que terá a implantação de um projeto piloto em propriedades rurais que tenham jovens atuando, para desenvolver atividades intensivas de forma a obter informações efetivas. Nesse caminho o projeto viria fortalecer o projeto e possibilitar a manutenção dessa importante política pública

Beneficiários: Gestores Públicos, Representantes de Classe e População em Geral.

Resultados pretendidos:

80% dos municípios do COREDE Missões;

Engajar cerca de 200 pessoas nos seminários, oficinas realizadas;

Riscos:

Baixa Participação Popular

Ações

Potencializar a divulgação Mídia;

Envolver Sindicatos, Associações de Moradores, Escolas e Entidades de Classe

Aceitação Gestores Públicos

Envolvimento da A.M.M., FAMURS Câmara de Vereadores e COREDE

Falta Recursos Financeiros

Emendas Parlamentares e ONGs

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Sociocultural 6 e 11, Institucional 3 e 10.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica.

COREDE Missões

<p>Meta: Cursos de Quarenta Horas. Custo: R\$10.000,00 Prazo: Seis meses.</p> <p>Produto 2: Seminário de Sensibilização DE Lideranças e Conselheiros Meta: Realização de Seis Seminários Microrregionais no COREDE, com carga horária de 30horas, perfazendo o total de Dezoito Seminários; Custo: R\$50.000,00 Prazo: Seis meses</p> <p>Produto 3: Oficinas de Desenvolvimento de Liderança e Gestão Participativa Meta: Cinco oficinas microrregionais. Custo: R\$30.000,00 Prazo: Doze meses.</p> <p>Produto 4: Monitoramento, Avaliação e Análise de Resultados Meta: Duas visitas por município, Custo: R\$30.000,00 Prazo: Doze Quatro meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Universidades, Prefeituras e A.M.M.
Órgãos Públicos Envolvidos: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades, Associação Municípios das Missões (AMM), Entidades de Classe e etc.
Organizações parceiras: Sindicatos Rurais. e Cooperativas, etc.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$120.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 0,00
Despesas Correntes: R\$ 120.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 10.000,00</p>
<p>Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 50.000,00</p>
<p>Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 30.000,00</p>
<p>Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 30.000,00</p>
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

COREDE Missões

Meta	1º Sem. 2024	2º Sem. 2025	1º Sem. 2025	2º Sem. 2025
Produto 1	X			
Produto 2		X		
Produto 3			X	X
Produto 4			X	X

Quadro 61: Nosso Povo em Nossa Terra – Sucessão Familiar.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Implementação do Curso de Medicina.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação do Curso de Medicina
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: (60) sessenta meses.
Responsável pela implementação: Coordenadoria Regional de Saúde, Coordenadoria Regional de Educação, Universidades, Institutos Federais Poderes Executivos e Associações/entidades.
Escopo: Modernização e ampliação dos serviços prestados pelo Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo. Construção de uma nova unidade hospitalar de média de alta complexidade (traumatologia/ortopedia e neurologia). Tornar-se um hospital geral de urgência e emergência, com abrangência macrorregional.
Responsável: 12ª Coordenadoria Regional de Saúde.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Implantar o curso de medicina na Região das Missões, beneficiando todos os 25 municípios do COREDE Missões e a macrorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; • Formar profissionais engajados nos problemas sociais e de saúde da região de abrangência; • Estabelecer parcerias com Instituições de educação públicas, comunitárias e privadas da Região; • Aumentar a densidade de médicos que supram os serviços implantados na Região - atenção básica em saúde, serviço de média e alta complexidade – em prol da regionalização dos serviços; • Oportunizar desenvolvimento social e de modo a reduzir as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, equidade, universalidade e igualdade, estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde - SUS.
Justificativa: A região do COREDE Missões pertence a 12ª Coordenadoria Regional de Saúde composta de 25 municípios, totalizando uma população de abrangência de mais de 240 mil habitantes. Fazem parte da macrorregião noroeste, quatro coordenadorias regionais de saúde: a 9ª CRS, com sede em Cruz Alta; a 12ª CRS, com sede em Santo Ângelo; a 14ª CRS, com sede em Santa Rosa; e, a 17ª CRS, com sede em Ijuí, perfazendo uma abrangência total de 79 municípios, com população aproximada de 1,2 milhão de pessoas. Nos últimos anos houve um crescimento no número de equipes e universalização do acesso aos serviços de saúde, tanto em níveis regionais quanto municipais. No entanto, há preocupação na adoção de medidas que garantam o acesso da população aos serviços, até mesmo pela demanda gerada pela maior efetividade do sistema de saúde, tanto em relação aos aspectos físicos, quanto aos aspectos de recursos humanos (HSA, 2022). Além disto, a realidade vivenciada pela região do COREDE Missões, de acordo com os estudos realizados pelo Hospital de Caridade de Santo Ângelo, existe um agravamento no nível de saúde da população (casos epidemiológicos) que demonstram uma precarização no nível de

COREDE Missões

saúde da população, no que tange ao aumento de doenças não transmissíveis, tais como: doenças do aparelho circulatório, câncer e traumas. Este cenário exige do sistema de saúde uma reorganização da rede de serviços, fortalecendo a oferta de procedimentos e especialidades, nas unidades de saúde, de modo a atender as patologias e agravos que apresentem crescimento epidemiológico.

Neste sentido, a implantação de um curso de medicina na Região das Missões e na macrorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul torna-se imprescindível para a perspectiva de futuro, considerando aspectos relacionados a qualidade de vida, no que tange a saúde regional. Assim, se construiria uma rede virtuosa na produção de conhecimento, na formação de profissionais médicos, na oferta de serviços de saúde, na pesquisa e na extensão em saúde e em projetos acadêmicos junto às comunidades regionais, prospectando melhoria no bem estar/expectativa de vida e, inclusive, econômica do território.

Corroborando com tal perspectiva, o Sistema Único de Saúde (SUS) propõe a universalidade do acesso, a integralidade do cuidado e a equidade das ações de saúde, democratizando a oferta destes serviços a todos os brasileiros. No entanto, existe na região uma baixa densidade de médicos em proporção a população, além de haver especialidades não supridas em âmbito regional. Por tais problemáticas, os serviços de saúde regionais sofrem descontinuidade, dificultando adesão a tratamentos médicos de variadas ordens, desde os cuidados oferecidos na atenção básica, até os atendimentos de média e alta complexidade (hemodiálise, oncologia, saúde mental, hospitalar, ambulatorial e de urgência e emergência).

No entanto, para a habilitação e posterior concretização do Curso de medicina, é necessária uma série de ações que atendam requisitos mínimos tanto físicos, quanto de recursos humanos, tais como: leitos de internação clínica, cirúrgicas e de UTI, equipamentos, profissionais, técnicos e laboratórios.

Buscar-se-á assim, ampliar e descentralizar a oferta de serviços de saúde de alta e média complexidade na Macrorregião Noroeste do Rio Grande do Sul. As demandas e prioridades, conjuntamente com a precarização do atendimento em saúde nos centros de referência é umas das ameaças e fraquezas identificadas pela sociedade regional.

Portanto, é indispensável implantação do curso de medicina no âmbito regional, de modo a ampliar os serviços na área de saúde, tanto em relação a prevenção, bem como aos serviços de baixa, média e alta complexidade regionais.

Beneficiários: aproximadamente 1 milhão de habitantes (IBGE, 2022), distribuídos na Macrorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (4 Coordenadorias Regionais de Saúde – 9ª CRS, 12ª CRS, 14ª CRS e 17ª CRS), abrangendo 79 municípios.

Resultados pretendidos:

Implantar o Curso de Medicina na Região das Missões, beneficiando todos os 25 municípios do COREDE Missões e 79 municípios da Macrorregião Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ampliar a oferta de serviços em saúde para a população regional, em uma perspectiva de descentralização (média e alta complexidade).

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as Diretrizes Socioculturais 2, 3, 5 e 9, Diretriz Ambiental 1 e Diretriz Institucional 7.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Elaboração do Projeto de Implantação do Curso de Medicina na Região do COREDE Missões.

Meta: Elaborar o projeto de viabilidade e implantação do Curso de Medicina.

Custo: R\$ 0,00

Prazo: 6 meses.

Produto 2: Implantação do Curso de Medicina na Região do COREDE Missões.

Meta: Implantar o Curso de Medicina, através de arranjos e parcerias públicos privadas na Região das Missões.

Custo: R\$ 30.000.000,00

Prazo: 54 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

COREDE Missões

Equipe do Projeto: Coordenadorias Regionais de Saúde e Educação, Universidades, Poder Executivo, Universidades, Institutos Federais, Associações/Entidades.																		
Órgãos Públicos Envolvidos: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeituras, Governo Federal, Coordenadorias Regionais de Saúde e Educação.																		
Organizações parceiras: BNDES e Iniciativa Privada.																		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																		
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos ou Privados.																		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim																		
Desapropriação: Não																		
Licença Ambiental: Não																		
Licitação: Sim																		
Outros:																		
6 - RECURSOS DO PROJETO																		
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00																		
Fontes de recursos: Recursos Públicos ou Privados.																		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																		
Investimentos: R\$ 30.000.000,00																		
Despesas Correntes: R\$ 0,00																		
Investimentos e despesas correntes por produto:																		
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 0,00																		
Produto 02: Investimento: R\$ 30.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																		
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2024	2025	2026	2027	2028	Produto 1	X					Produto 2		X	X	X	X
Meta	2024	2025	2026	2027	2028													
Produto 1	X																	
Produto 2		X	X	X	X													

Quadro 62: Implementação do Curso de Medicina.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Curso Técnico em Guia de Turismo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO -
Título: Curso Técnico em Guia de Turismo
Localização: Região Funcional 7
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Instituições de Ensino - URI
Escopo: Criação de curso Técnico em Guia de Turismo, subsequente de nível médio, que atende tanto as exigências apontadas na LDB (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, a se desenvolver na Região Funcional 7 com vistas a integrar e potencializar a região, contemplando o Corede Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, que apresenta uma população 760.771 habitantes (IBGE 2022), correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana.
Responsável: Presidente do Corede Celeiro.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

COREDE Missões

<p>Objetivo: Formar Técnicos em Guia de Turismo com domínio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento profissional pautado na autonomia, competência e prática ética para atuar em hotéis, empresas de turismo, agências de viagens, operadoras, prefeituras municipais, organismos turísticos públicos e privados e, por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover espaço qualificado de construção de conhecimentos, alicerçado nas bases científicas, tecnológicas e humanísticas; ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável do turismo nos eixos econômico, social e ambiental; ✓ Orientar, assistir e conduzir pessoas ou grupos durante translados, passeios, visitas, viagens com ética profissional e respeito ao ambiente, à cultura e à legislação; ✓ Apresentar opções de roteiros e itinerários turísticos disponíveis, considerando os interesses e as necessidades do visitante; ✓ Informar sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos e outros de interesse do turista.
<p>Justificativa: O curso Técnico em Guia de Turismo deverá ser desenvolvido por uma instituição regional devidamente conveniada a fim de que tenhamos formação de técnicos em nível médio de Guia Turístico, para atuar nas três esferas, tanto Municipal, Estadual e Federal.</p> <p>Na região Funcional 7 os estabelecimentos como hotéis, restaurantes, agências de receptivo, agências de viagens e organizadores de eventos são carentes de profissionais qualificados. O Turismo na região tem capacidade de interferir nas desigualdades regionais, amenizando-as. Neste sentido, este nicho precisa ser desenvolvido juntamente com a capacitação para o setor de eventos e turismo que pode e deve empregar a população local, de forma a evitar a migração de pessoas, especialmente mais jovens, para outros centros maiores.</p> <p>O turismo é um setor que está em franca expansão, como podemos acompanhar e vivenciar dia-a-dia através do aumento considerável da atividade em nosso estado e na nossa Região Funcional 7. No entanto, como em qualquer setor, a procura maior é por profissionais bem qualificados.</p> <p>A escassez de mão-de-obra qualificada para o recebimento dos turistas é um dos maiores entraves para o crescimento do turismo na região. Em vista disso, existe a necessidade de criação de um curso, em nível técnico, para a formação de guias de turismo.</p> <p>O curso oferecido se insere dentro de uma nova realidade da educação profissional. Propõem uma formação que integra educação e trabalho, rompendo com a lógica que marcou historicamente a educação profissional, em que as pretensões eram simplesmente formar mão-de-obra para o mercado de trabalho.</p> <p>O curso visa oferecer uma formação integral, para além de aspectos técnicos da profissão, deve contemplar uma ampla bagagem cultural, capacidade de lidar com pessoas e administrar situações difíceis, trata-se de um aprendizado útil tanto no campo profissional como na vida pessoal.</p> <p>Busca-se através do curso técnico profissionalizante atender às expectativas da comunidade regional e, por se tratar de uma profissão regulamentada pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, somente profissionais devidamente habilitados podem exercer a profissão no país.</p> <p>O panorama socioeconômico da região de abrangência e o seu potencial turístico apontam como promissor o oferecimento do Curso Técnico em Guia de Turismo como contribuinte no desenvolvimento local e regional.</p>
<p>Beneficiários: População residente na Regional Funcional 7, formada pelos Coredes: Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar Guias de Turismo para atender a demanda da Região Funcional 7.
<p>Alinhamento Estratégico: Alinhamento com a Diretriz Sociocultural 2, 3 e 9. Turística 5, 6 e 11.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Técnicos em Guia de Turismo</p>

COREDE Missões

Meta: Formar 200 Guias de Turismo						
Custo: R\$ 200.000,00						
Prazo: 24 meses						
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:						
Equipe do Projeto: Técnicos, Professores e Colaboradores						
Órgãos Públicos Envolvidos: Ministérios, Secretarias Estaduais, Prefeituras Municipais e Corede Celeiro.						
Organizações parceiras: Associação de Municípios.						
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO						
Fonte de Financiamento: União, Estado e Municípios						
Elaboração de Projeto Executivo: Não						
Desapropriação: Não						
Licença Ambiental: Não						
Licitação: Sim						
Outros:						
6 - RECURSOS DO PROJETO						
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00						
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios						
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim						
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não						
Investimentos: R\$ 40.000,00						
Despesas Correntes: R\$ 160.000,00						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 01:						
Investimento: R\$ 40.000,00.						
Despesas correntes: R\$ 160.000,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2024</th> <th>2025</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2024	2025	Produto 1	X	X
Meta	2024	2025				
Produto 1	X	X				

Quadro 63: Curso Técnico em Guia de Turismo.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Sistema de Alerta e Monitoramento a intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sistema de Alerta e Monitoramento a intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 630.000,00
Duração do projeto: (96) noventa e seis meses
Responsável pela Implementação: AMM e Defesa Civil
Escopo: Desenvolvimento de um sistema de alerta e monitoramento regional de intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas – pescadores e ribeirinhos, além da população em geral. Elaboração de um plano de apoio, suporte e auxílio a eventuais desastres, bem como a criação de uma Central Meteorológica na Região das Missões.
Responsável: Associações de Municípios e Defesa Civil.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:

COREDE Missões

- Criar um sistema de alerta e monitoramento regional de intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região do COREDE Missões – beneficiando pescadores, ribeirinhos e população em geral;
- Elaborar um plano de apoio, suporte e auxílio a eventuais desastres;
- Estruturar uma Central Meteorológica na Região das Missões;

Justificativa:

A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um total de 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões e, mais especificamente, pescadores e ribeirinhos, em sua maioria localizada na margem do Rio Uruguai, Rio Ijuí e Rio Piratini;

Além disto, a região é suscetível a intempéries climáticas, com período de estiagem, cheias, e com grande ocorrência de tempestades, desastres naturais e não-naturais;

Para ter-se ideia, de acordo com o Atlas Brasileiro de Desastres Naturais (2011), entre 1990 e 2010, houve 47 ocorrências de vendavais e ciclones, 26 registros de queda de granizo, 39 inundações bruscas, 214 período de estiagem e secas, distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões;

No entanto, além destes desastres naturais, existe a incidência de desastres não-naturais, tais como abertura de comportas de usinas hidrelétricas, que acabam por causar grande oscilação nos volumes dos rios, prejudicando a prática da pesca e as populações ribeirinhas as margens dos rios na Região das Missões;

Enfim, faz-se necessário elaborar um plano de apoio, suporte e auxílio a população regional, além da estruturação de uma central meteorológica, de modo a identificar e propor ações para a conter tais desastres naturais e não-naturais, que ocorrem com grande incidência na região missioneira.

Beneficiários: Pescadores, ribeirinhos e população em geral, distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.

Resultados pretendidos: Prevenir e auxiliar a população regional e especificamente, pescadores e ribeirinhos, no que tange aos desastres naturais e intempéries climáticas, bem como da ação pelo homem, no caso de abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 11, Diretriz Sociocultural 8, Diretriz Econômica 7, Diretrizes Ambientais 4 e 6.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Plano de Alerta e monitoramento de Intempéries climáticas e desastres naturais e não-naturais na Região das Missões.

Meta: Elaborar um sistema de alerta e monitoramento para intempéries climáticas e desastres naturais de alcance regional - plano de prevenção, apoio e suporte a eventuais desastres naturais.

Custo: R\$ 30.000,00

Prazo: 12 meses.

Produto 2: Sistema de alerta a abertura de comportas, cheias de rios e mananciais na Região das Missões.

Meta: Instalação de sistema de alerta para abertura de comportas, cheias e alagamentos – pescadores, ribeirinhos e população em geral.

Custo: R\$ 100.000,00

Prazo: 12 meses.

Produto 3: Central Meteorológica da Região das Missões.

Meta: Estruturação de uma central, com aquisição de instrumentos e equipamentos meteorológicos para acesso 24 horas por dia 7 dias da semana.

Custo: R\$ 500.000,00

Prazo: 96 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Universidades e Defesa Civil

COREDE Missões

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras e Governo do Brasil.								
Organizações parceiras: BIRD, BNDES.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 630.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 600.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 30.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 30.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 100.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 500.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2	X							
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 64: Sistema de Alerta e Monitoramento a intempéries climáticas, cheias e abertura de comportas de usinas hidrelétricas na Região das Missões.
Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota								
Localização: Região da fronteira com a Argentina do COREDE Missões – Municípios de Garruchos, Pirapó, Porto Xavier, Roque Gonzales e São Nicolau								
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00								
Duração do projeto: (96) Noventa e seis meses								
Responsável pela implementação: Forças Armadas – Exército Brasileiro								
Escopo: Desenvolver um sistema de monitoramento da fronteira do Brasil com a Argentina, com a tecnologia remota aeronaves não tripuladas/drones.								
Responsável: Forças Armadas – Exército Brasileiro.								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo:								
<ul style="list-style-type: none"> • Criar um sistema de monitoramento remoto da fronteira, através do desenvolvimento 								

COREDE Missões

<p>de aeronaves não tripuladas/drones;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Combater o tráfico de armas, de entorpecentes e de descaminho de mercadorias na fronteira Brasil x Argentina;
<p>Justificativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios da região do COREDE Missões, de modo a inibir a prática do tráfico de armas, de entorpecentes e do descaminho de mercadorias pela região transfronteiriça entre Brasil e Argentina; • A Região das Missões é rota de entrada de entorpecentes, armas e mercadorias sem procedência, devido a dificuldade em realizar o monitoramento da fronteira entre Brasil e Argentina, em pontos remotos da região. Tais práticas acentuam um ambiente de insegurança entre a população da região; • Além disto, a precariedade do controle, monitoramento e da infraestrutura regional (estradas, acessos) propicia um ambiente regional desprotegido e desassistido, afetando aspectos da soberania nacional; • A Região de fronteira possui uma alta vulnerabilidade social; • Portanto, há a necessidade de combater tal prática, através do aprimoramento de um sistema de monitoramento remoto, através do desenvolvimento de aeronaves não tripuladas/drones na Região das Missões.
<p>Beneficiários: 240 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.</p>
<p>Resultados pretendidos: Combater e inibir o tráfico de armas, de entorpecentes e o descaminho de mercadorias na Região das Missões.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretrizes Infraestruturais 2, 5 e 7 Diretrizes Socioculturais 5, 7 e 12 e Diretriz Ambiental 1.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Desenvolvimento de um sistema de monitoramento remoto para aeronaves não tripuladas/drones. Meta: Treinamento e desenvolvimento visando a elaboração de um sistema de monitoramento (equipamentos e instrumentos) remoto para a região transfronteiriça das Missões – Brasil x Argentina. Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>Produto 2: Monitoramento remoto na região transfronteiriça do COREDE Missões – Brasil x Argentina. Meta: Desenvolvimento e produção de aeronaves não tripuladas/drones de monitoramento. Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>Produto 3: Operacionalização do sistema e das aeronaves não tripuladas/drones de monitoramento remoto. Meta: Treinamento de pessoal técnico qualificado para o monitoramento da Região transfronteiriça do COREDE Missões. Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: 96 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Universidades e Exército Brasileiro.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Exército Brasileiro e Governo do Brasil.</p>
<p>Organizações parceiras: Embraer, BIRD, BNDES.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>

COREDE Missões

Licitação: Sim																																				
Outros:																																				
6 - RECURSOS DO PROJETO																																				
Valor total estimado do projeto: R\$ 320.000,00																																				
Fontes de recursos: Recursos Públicos																																				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																																				
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																																				
Investimentos:																																				
Despesas Correntes:																																				
Investimentos e despesas correntes por produto:																																				
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 150.000,00																																				
Produto 02: Investimento: R\$ 150.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																																				
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 20.000,00																																				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																												
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X																												
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X																												
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X																												

Quadro 65: Sistema de Monitoramento da Fronteira – Brasil x Argentina – Tecnologia Remota.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Implantação da Rede de Agroecologia.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implantação da Rede de Agroecologia
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 96 (Noventa e seis) Meses
Responsável pela implementação: COREDE; Associação dos Municípios das Missões, REMAF
Escopo: Implantar uma Rede de Economia Solidária na agricultura familiar da Região das Missões/RS, com base na agroecológica e sustentabilidade socioeconômica das pequenas propriedades rurais.
Responsável: Associações de Municípios das Missões, COREDE Missões, Associações Comerciais, etc.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> • Gerar e articular uma rede de produção, agroindustrialização e comercialização na agricultura familiar, com base nos princípios da economia solidária e produtos agroecológicos, a fim de viabilizar a gestão de cooperativas e da pequena propriedade rural na Região das Missões/RS; • Fortalecer das iniciativas locais e regionais, através de um processo de sensibilização e articulação de sujeitos sociais e das gestões públicas municipais, buscando o envolvimento e comprometimento nos trabalhos dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural - CMDRs

COREDE Missões

- Formar através de cursos de capacitação em desenvolvimento rural e gestão agroindustrial, para grupos de pequenos agricultores e/ou assentados da reforma agrária.
- Possibilitar intercâmbios de experiências de comercialização em rede de economia solidária.

Justificativa: Tem-se que a Região das Missões/RS historicamente foi uma das regiões mais desenvolvidas do Rio Grande do Sul durante o período de colonização. Para comprovar essa afirmação reportamo-nos à experiência dos Sete Povos Missioneiros, que nos séculos XVII e XVIII atingiram alto grau de desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural, tudo na forma de um projeto baseado em formas cooperativas, associativas e comunitárias, não havendo nenhum predomínio das formas de propriedade privada. Porém, tal experiência gerou a cobiça e o egoísmo dos Governos de Portugal e Espanha, historicamente rivais, mas que com o Tratado de Madrid, em 1750, decidem aniquilar e pôr fim ao “mau exemplo” dos Sete Povos Missioneiros.

Outro momento vital, de grande relevância econômica para as Missões, foi a período da denominada Agricultura Colonial, onde se atingiu autossuficiência de alimentos e apenas os excedentes eram comercializados, em vista dos investimentos necessários para as Unidades Familiares e as Comunidades Locais. Tudo é organizado e produzido com forte vínculo de solidariedade familiar, através dos chamados “mutirões” ou “puxirões”, e com as formas associativas e representativas próprias da época. O que é que nestes períodos, com as limitações próprias de cada experiência histórica, atingiu-se bons níveis de qualidade de vida e estabilidade social.

Porém, a situação agravou-se com o modelo da denominada “Revolução Verde”, aproximadamente nos anos sessenta, que implicou num intenso processo de modernização conservadora da agricultura, com introdução de máquinas e tecnologias modernas, com progressivo uso de insumos químicos e sementes certificadas e melhoradas, as chamadas sementes híbridas, e, mais recentemente, as sementes transgênicas. Tudo evoluiu para um modelo de monocultivo e dependência crescente de um pacote de insumos químicos, controlados por reduzidos grupos de empresas multinacionais, que impõem preços cada vez mais elevados, encarecendo os custos de produção.

Este quadro socioeconômico produziu, em nível mais geral, um processo sem precedentes de êxodo rural e formação de periferias urbanas. A situação nas Missões/RS chegou num patamar de miséria e estrangulação econômica gravíssimos. Para exemplificar basta verificar os dados do número de famílias beneficiadas pelo Auxílio Brasil e anteriormente o Bolsa Família, do Programa Fome Zero, atingindo mais de vinte mil famílias na região, perfazendo mais de 75 mil pessoas que se encontram em situação de extrema pobreza e insegurança alimentar. Outros indicadores regionais, como o PIB (Produto Interno Bruto), o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e o IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) apresentam dados muito sérios de empobrecimento e baixa qualidade de vida da população regional.

Porém, como foi registrado anteriormente, a estrutura fundiária regional, coloca a existência da agricultura familiar como fator preponderante e decisivo em vista da geração de trabalho, emprego e renda, com potenciais para auxiliar nos processos de melhoria das condições de vida do conjunto da população regional. Em vista do processo de êxodo rural e crescimento demográfico negativo na maioria dos municípios, os assentamentos de Reforma Agrária ocupam um papel central no povoamento territorial e organização de uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Os agricultores familiares, com propriedades em média de até cinquenta hectares, constituem mais de 80% dos imóveis regionais. Os mais de trinta assentamentos de Reforma Agrária, existentes na região, perfazem mais de seiscentas famílias, que estão repovoando a região. As formas organizativas e de mobilização destes públicos estão centradas nas organizações sindicais, nas associações locais e setoriais, nos movimentos sociais, como o MMC (Movimento das Mulheres Camponesas), e nas Cooperativas da Agricultura Familiar que, conjuntamente com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs), encaminham as demandas por políticas públicas de desenvolvimento sustentável.

O presente projeto, de constituição de uma rede de comercialização/consumo de produtos da agricultura familiar, busca consolidar as Cooperativas da Agricultura Familiar em nível local e

COREDE Missões

articulá-las em uma Central Regional. As ações previstas contemplam vários mecanismos de logística e infraestrutura de apoio, como uma sede regional, com estrutura de apoio, equipe de pessoal com coordenação geral, executiva, pedagógica e administrativa, e uma equipe técnica de apoio e de infraestrutura. De outra parte, o processo de capacitação e qualificação em vários aspectos, de agricultores familiares cooperativados, com prioridade para jovens e mulheres, deverão dar as condições para a consolidação da Rede de Comercialização Solidária dos Produtos da Agricultura Familiar.

Entre os resultados esperados, conforme já apresentado anteriormente, destacam-se a consolidação de Cooperativas de Familiares, de produção e/ou de consumo, integradas a uma rede de Comercialização Solidária, abrangendo em sua "teia", no mínimo, 80% dos municípios missioneiros. De outra parte, busca-se uma diminuição drástica da dependência alimentar em relação a outras regiões, produzindo-se produtos de qualidade e regularidade, baseando-se nos princípios de agroecologia e de economia solidária. Ao longo de cinco anos pretende-se atingir autossuficiência de produção alimentar em, no mínimo, 50% das demandas de consumo regional.

O público alvo das ações, como também já foi mencionado anteriormente, são os Agricultores Familiares, os Assentados da Reforma Agrária e as pessoas consideradas em situação de vulnerabilidade alimentar, priorizando a participação de jovens e mulheres, rurais e urbanas. Outro grande desafio, é também a constituição de Centros de Consumo de Produtos da Agricultura Familiar nos municípios com maior densidade populacional, como é o caso de Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo, articulando com associações de moradores, entidades sindicais urbanas e comunidades religiosas.

A concretização da rede proposta nesse projeto também servirá de apoio a viabilização de outros 14 pontos de vendas de produtos coloniais distribuídos na região das missões/RS, denominados CASAS MISSIONEIRAS para a comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Os setores e atores envolvidos, em base em uma metodologia dialógica e participativa, possuem certo nível de consciência e compreensão dos objetivos do presente projeto, mas as ações de capacitação devem contribuir para aumentar o nível de consciência política e convicção da necessidade vital de agir nas formas de redes locais e regionais de produção e consumo, como fator de resistência e ganhos em termos de produtividade e renda.

No referido projeto o caráter da multidisciplinariedade e interdisciplinaridade está presente na inter-relação de atividades entre os pesquisadores e colaboradores que atualmente executam em suas pesquisas, bem como nos intercâmbios de experiências entre as diferentes áreas de saber da equipe e nos espaços da organização social da região por meio dos atores envolvidos direta ou indiretamente no projeto.

Beneficiários: Toda a Região de abrangência do COREDE Missões.

Resultados pretendidos:

- Realização de três (3) seminários microrregionais, de forma a contemplar a participação dos vinte e cinco municípios envolvidos no projeto, com a representações da sociedade civil e poder público.
- Capacitação de 300 agricultores familiares, através da realização de 25 cursos (um em cada município com duração de 20h, perfazendo um total de 500 horas).
- Promover reuniões e encontros de formação sobre produção de alimentos e consumo de alimentos saudáveis e ambientalmente corretos;
- Realizar quatro viagens para visitas de experiências exitosas de economia solidária.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz: 12, 11, 06 e 05 na Dimensão Sociocultural. 11 na Dimensão Econômica; e 01 na Dimensão Ambiental.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Cursos Capacitação e Sensibilização

Meta: Uma reunião em cada município por semestre

Custo: R\$ 60.000,00

Prazo: 96 (Noventa e seis) meses

Produto 2: Seminários de sensibilização e articulação

COREDE Missões

<p>Meta: Um seminário por ano Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 96 (Noventa e seis) meses</p>								
<p>Produto 3: Intercâmbio de Experiências Meta: Uma viagem por ano Custo: R\$80.000,00 Prazo: 96 (Noventa e seis) meses</p>								
<p>Produto 4: Organização de feiras e Grupos de Consumidores Meta: Participar em 2 Feiras Regionais e Municipais por ano Custo: R\$130.000,00 Prazo: 96 (Noventa e seis) meses</p>								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Associações Comerciais, A.M.M., COREDE, SEPLAN, Sindicatos, REMAF, EMATER, Universidades								
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Sindicatos, REMAF, EMATER, Universidades								
Organizações parceiras: SEBRAE, SENAR etc.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não								
Investimentos: R\$ 0,00								
Despesas Correntes: R\$ 300.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 60.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 30.000,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 80.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 130.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 66: Implantação da Rede de Agroecologia.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Observatório Social – OS.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: OBSERVATÓRIO SOCIAL – OS
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$820.000,00
Duração do projeto: (96) Noventa e seis meses
Responsável pela implementação: Universidades, ONGs, Associações de Classe, Prefeituras e Escolas
Escopo: <ul style="list-style-type: none"> • Criar uma organização responsável pela aplicação de ferramentas de controle social a serviço dos cidadãos, sem vinculação partidária e sem caráter personalístico individual, atuando democraticamente em nome da coletividade, seguindo as normativas estabelecidas pela Rede Observatório Social Brasil - OSB de Controle Social; • O OS seguirá todas as diretrizes, programas e projetos do OSB, para qualidade na aplicação dos recursos públicos, agindo com total transparência de todos seus atos e efeitos.
Responsável: COREDE, ACIs, Associações de Classe e Associações de Municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Criar um Observatório Social na região do COREDE Missões; • Orientar os contribuintes, atuais e futuros, e a comunidade em geral sobre a importância social e econômica dos tributos; • Informar a comunidade sobre a composição da carga tributária na renda, no consumo e na propriedade; • Disseminar e aplicar os instrumentos de controle da transparência e da qualidade da aplicação dos recursos públicos, difundidos pela Rede OSB; • Estimular os processos de articulação regional e coesão territorial.
Justificativa: O Observatório Social de Apucarana entende que o caminho para minimizar os desvios dos recursos públicos passa por avaliar e monitorar o sistema de compras da prefeitura, autarquias municipais e câmara de vereadores, atuando junto aos responsáveis pela tomada de decisão e aos autorizadores dos gastos públicos. A visão da sustentabilidade da administração pública deve nortear as ações de todos os gestores provocando constantes alterações nas práticas atuais, principalmente: <ul style="list-style-type: none"> • na gestão de compras; • no controle de estoques e sua utilização; • no controle do patrimônio e administração da frota; • no gerenciamento de processos; • na produtividade das equipes; e • Despertar a CIDADANIA afim de que a comunidade exerça a vigilância na busca da transparência do serviço público na mensuração dos resultados, elaborando indicadores regionais.
Beneficiários: Sociedade em geral e Poder Público.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Formar o Observatório Social; • Qualificar a utilização dos recursos públicos e a gestão pública dos municípios da região; • Criar site de divulgação de indicadores de controle social; • Criar e divulgar instrumentos de fiscalização do uso de recursos públicos de prefeituras da região das missões.
Fatores Críticos: É condição natural e indispensável para a criação de um Observatório Social que lideranças locais (especialmente integrantes de entidades da Sociedade Civil, sem vinculação político-partidária) tomem conhecimento do projeto, despertem para a importância da participação da sociedade civil nos assuntos de políticas públicas e coloquem o assunto na pauta de suas organizações. Espera-se com a participação do maior número possível de

COREDE Missões

entidades representativas da comunidade e da comunidade em geral, que se possa gerar capital social significativo para efetivar tal projeto.								
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Institucional 1, 3 e 6.								
3 - PRODUTOS DO PROJETO								
Produto 1: Implementação do Observatório Social. Meta: Escritório do Observatório Social. Custo: R\$60.000,00 Prazo: 12 meses.								
Produto 2: Seminários de Sensibilização com Poder Executivo, Legislativo e Comunidade para implementação do OS e apresentação dos resultados de Controle Social Meta: Um seminário por ano Custo: R\$80.000,00 Prazo: Noventa e seis meses								
Produto 3: Formar, qualificar equipe técnica e operacionalizar sistema de Controle Social Meta: Treinamento e Contratação de Equipe Custo: R\$680.000,00 Prazo: Noventa e seis meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Universidades, ONGs, Institutos Ensino, Prefeituras, Associações de Classe, etc.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Comunidade, Secretaria Estadual Turismo, e Prefeituras.								
Organizações parceiras: A.M.M, Associações de Classe, Prefeituras, Câmara de Vereadores etc.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e/ou Privados.								
Elaboração de Projeto Executivo: Não								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 820.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos/Privados								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não								
Investimentos: R\$ 60.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 760.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01: Investimento: R\$ 60.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 80.000,00								
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 680.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X

COREDE Missões

Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X
-----------	---	---	---	---	---	---	---	---

Quadro 67: Observatório Social – OS.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

A preservação do patrimônio como objetivo da ação cultural, turística e educativa regional.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: A preservação do patrimônio como objetivo da ação cultural, turística e educativa regional
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 145.000,00
Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses
Responsável pela implementação: Coordenadorias Regionais de Educação.
Escopo: Formação continuada de educadores na atividade cultural, turística educativa com o patrimônio regional.
Responsável: 14ª CRE.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar educadores na atividade cultural, turística e educativa com o patrimônio regional; • Realizar seminários de sensibilização da importância histórico, cultural e turística do patrimônio regional; • Promover visitas técnicas e temáticas sobre a relação histórico e cultural do patrimônio regional.
Justificativa: A região missioneira conta com uma rica e diferenciada história que desperta o interesse do turismo cultural para muito além das fronteiras regionais e do país. Esta riqueza cultural é ainda pouco aproveitada, em grande parte pelo conhecimento insuficiente de seus próprios habitantes que deveriam ser os primeiros divulgadores desse patrimônio histórico no turismo receptivo. O aprofundamento da relação entre patrimônio, turismo e educação podem ser ferramentas de ações educativas que visam a valorização do patrimônio cultural como mediadores formativos. A mediação educativa torna-se uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de políticas de turismo na região ampliando a atratividade e gerando experiências turísticas culturais enriquecedoras com reflexos na economia.”
Beneficiários: Professores e alunos das Escolas Públicas e Comunidade em Geral.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • nos primeiros 2 anos, 20% das escolas públicas do COREDE Missões; • capacitar 5.000 pessoas nos seminários, oficinas realizadas;
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 10; Turística: 03; Institucional: 06.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica. Meta: Cursos de Vinte Horas. Custo: R\$15.000,00 Prazo: Seis meses.
Produto 2: Seminário de Sensibilização para a Preservação do Patrimônio Meta: Realização de um Seminário Regional por ano no COREDE, com carga horária de 8 horas. Custo: R\$80.000,00 Prazo: Noventa e seis meses

COREDE Missões

Produto 3: Oficinas Capacitação								
Meta: Oito oficinas microrregionais.								
Custo: R\$50.000,00								
Prazo: Noventa e seis meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Coordenadoria Regional de Educação e Escolas Estaduais								
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria da Educação do RS								
Organizações parceiras: COMUDEs								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 145.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não								
Investimentos: R\$ 145.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 0,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 15.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 80.000,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 68: A preservação do patrimônio como objetivo da ação cultural, turística e educativa regional.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Capacitação e Qualificação dos Conselhos Escolares.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Capacitação e Qualificação dos Conselhos Escolares								
Localização: Região do COREDE Missões								
Valor total estimado do projeto: R\$ 155.000,00								
Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses								
Responsável pela implementação: Coordenadorias Regionais de Educação.								
Escopo: Capacitar os integrantes das comunidades escolares das escolas públicas na compreensão da importância da participação ativa na tomada de decisões.								

COREDE Missões

Responsável: 14ª CRE.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Capacitar os integrantes das comunidades escolares das escolas públicas na compreensão da importância da participação ativa na tomada de decisões, refletindo sobre o significado do princípio constitucional da gestão democrática da educação pública e qualificando a participação nos processos mais amplos da vida social e cidadã.
Justificativa: Os Conselhos Escolares foram criados por lei para garantir a participação da comunidade escolar nas decisões ao nível de escola democratizando sua gestão. Nas escolas públicas estaduais se constituem em gestores atuando junto a equipe diretiva da escola. Na prática observa-se uma participação muito limitada, na maioria dos casos restrita a homologação das decisões tomadas e apresentadas pela equipe diretiva. A qualificação dos integrantes dos Conselhos Escolares constitui-se num processo educativo podendo, a partir dele, estender-se à participação comunitária em outras instâncias da vida cidadã. Para Paulo Freire “Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem o destino da escola na mão também, é pouco ainda considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”
Beneficiários: Membros dos Conselhos Escolares e Gestores Públicos, Professores da Rede Pública Estadual e Municipal e alunos.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Nos primeiros 2 anos, 40% dos conselhos escolares das escolas públicas do COREDE Missões; • Engajar cerca de 250 pessoas nos seminários, oficinas realizadas;
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 01; Institucional: 02, 03 e 04.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica. Meta: Cursos de Quarenta Horas. Custo: R\$10.000,00 Prazo: Seis meses.
Produto 2: Seminário de Sensibilização aos Conselheiros Meta: Realização dois Seminários Microrregionais por ano no COREDE, com carga horária de 8 horas, perfazendo o total de doze Seminários; Custo: R\$45.000,00 Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses.
Produto 3: Oficinas de Desenvolvimento de Liderança e Gestão Participativa Meta: Realizar duas oficinas microrregionais por ano. Custo: R\$50.000,00 Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses
Produto 4: Monitoramento, Avaliação e Análise de Resultados Meta: Duas visitas para cada Coordenadoria Regional da Educação por ano. Custo: R\$50.000,00 Prazo: Noventa e seis meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coordenadoria Regional de Educação e Escolas Estaduais
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria da Educação do RS
Organizações parceiras: COMUDEs
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não

COREDE Missões

Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 155.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não								
Investimentos: R\$ 155.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 0,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 10.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 45.000,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 69: Capacitação e Qualificação dos Conselhos Escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Ampliação da oferta de cursos de educação profissional técnica.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação da oferta de cursos de educação profissional técnica
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Duração do projeto: Vinte e quatro (24) Meses
Responsável pela implementação: Coordenadorias Regionais de Educação.
Escopo: Expansão da oferta de cursos técnicos nas escolas da rede estadual de ensino.
Responsável: 14ª CRE.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Expandir a oferta de cursos técnicos nas escolas da rede estadual de ensino, atendendo demandas de acordo com vistas ao desenvolvimento econômico local e regional.
Justificativa: A sincronia entre a escola e o mundo do trabalho requer oportunidades de formação profissional compatíveis com as tendências de desenvolvimento e com novos perfis profissionais. A expansão da oferta de educação profissional técnica está prevista tanto no Plano Nacional de Educação como no Plano Estadual de Educação onde está estabelecido a sua vinculação com os arranjos produtivos, sociais e culturais, locais e regionais bem como a interiorização da educação profissional sob responsabilidade da SEDUC. A região das missões está se constituindo num polo de produção moveleira o que requer a formação de profissionais

COREDE Missões

qualificados nesta ocupação. A Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas, de Santo Ângelo se propõe a desenvolver curso nesta área, necessitando de recursos financeiros para tal.
Beneficiários: Alunos do ensino médio
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o número de cursos técnicos e vagas na região das Missões; • Oportunizar aos jovens poder escolher entre os diversos cursos técnicos existentes na região; • Incentivar a geração de novos empreendedores, e automaticamente o aumento da renda e emprego, fortalecendo a economia regional; • Qualificação de mão-de-obra.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 01; Econômica: 05; Institucional: 9.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo de Viabilidade e Pesquisa de Mercado Meta: Identificar os cursos técnicos com maior potencial para a região. Custo: R\$ 5.000,00 Prazo: 06 meses.
Produto 2: Elaboração e Aprovação do Projeto Pedagógico Meta: Elaborar e Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Custo: R\$ 10.000,00 Prazo: 18 meses.
Produto 3: Equipar a Escola com a infraestrutura necessária para oferecer o curso para a comunidade. Meta: Aquisição dos equipamentos, livros e mobiliários. Custo: R\$ 185.000,00 Prazo: 12 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Coordenadoria Regional de Educação e Escolas Estaduais
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria da Educação do RS
Organizações parceiras: COMUDES
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 185.000,00
Despesas Correntes: R\$ 15.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 5.000,00
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00

COREDE Missões

Despesas correntes: R\$ 10.000,00				
Produto 03:				
Investimento: R\$ 185.000,00				
Despesas correntes: R\$ 0,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
Meta	1º Semestre.	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Produto 1	X			
Produto 2		X	X	X
Produto 3				X

Quadro 70: Ampliação da oferta de cursos de educação profissional técnica.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Motomecanização da Brigada Militar.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Motomecanização da Brigada Militar
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.550.000,00
Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses
Responsável pela implementação: 7º RPMOM
Escopo: Aquisição de veículos para a Brigada Militar.
Responsável: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS.
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Aquisição de Veículos
Justificativa: A segurança pública depende de condições de trabalho e equipamentos adequados. A função de policiamento ostensivo desenvolvida pela Brigada Militar, a qual visa garantir a segurança da população, exige equipamentos em bom estado e, neste sentido, os veículos automotores (Viaturas Policiais) são peças fundamentais para o bom desempenho e a agilidade na execução de atividades voltadas a coibir ou evitar a incidência de delitos que venham causar a insegurança à população. Neste contexto, este projeto propõe a renovação da frota das unidades de segurança desta região para um período de onze anos.
Beneficiários: População das Missões e visitantes.
Resultados pretendidos:
<ul style="list-style-type: none"> Renovação da frota de veículos e armamento da Brigada Militar, reforçando e qualificando ações preventivas e investigativas, tanto na zona rural como urbana nos municípios da Região.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 12; Econômica: 05; Institucional: 9.
3 – PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Aquisição de 25 viaturas SUV para a Brigada Militar.
Meta: Realizar os atendimentos urbanos de segurança nos 25 municípios das Missões.
Custo: R\$ 2.750.000,00
Prazo: 96 meses
Produto 2: Aquisição de 30 viaturas tipo Pick-Up para a Brigada Militar.
Custo: R\$ 4.800.000,00
Meta: Auxiliar nos atendimentos ostensivos e ocorrências no meio rural e urbano dos 25 municípios das Missões.
Prazo: 96 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS
Órgãos Públicos Envolvidos: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS

COREDE Missões

Organizações parceiras: COMUDEs e AMM								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.550.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 7.500.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 0,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 7.500.000,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 4.800.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 71: Motomecanização da Brigada Militar.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Reaparelhamento da Brigada Militar.

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Reaparelhamento da Brigada Militar								
Localização: Região do COREDE Missões								
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00								
Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses								
Responsável pela implementação: 7º RPMOM								
Escopo: Aquisição de veículos para a Brigada Militar.								
Responsável: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS.								
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo: Aquisição de Kits Comunicação (Rádios Transceptores e/ou bases fixas) para a Brigada Militar.								
Especificação técnica do Rádio Transceptor (Portátil): O transceptor deverá ser homologado pela ANATEL, de fácil manuseio e operação devendo estar configurado para a realização das seguintes funções ou recursos:								
1.2 Operação em modo dual, analógico e digital conforme normas do padrão P25 Fase 1 FDMA e P25 Fase 2 TDMA, no mesmo transceptor, programados por canal, sem ônus para a Brigada Militar;								
1.3 O transceptor deverá operar nos modos convencional analógico, convencional digital e também no modo troncalizado.								

COREDE Missões

- 1.4 O transceptor deverá, quando operando no modo analógico, ser compatível operacionalmente com os transceptores analógicos em uso nas redes de radiocomunicação da Brigada Militar;
- 1.5 O transceptor deverá atender os parâmetros eletrônicos de modulação digital e sinalização definidos na Interface Aérea Comum do padrão aberto do Projeto APCO-25 da Associação de Oficiais de Comunicação de Segurança Pública (APCO – Association of Public Safety Communications Officials) e publicado na norma TSB102 da TIA/EIA.
- 1.6 O transceptor deverá ser entregue já instalado com software que atenda o padrão P25 Fase 2 e deverá atender os parâmetros de compatibilidade com o padrão P25 Fase 2 TDMA definidos nos seguintes documentos:
- 1.7 Project 25 Phase 2 Two-Slot time Division Multiple Access Physical Layer Protocol Specification Standard (TIA-102.BBAB);
- 1.8 Project 25 Phase 2 Two-Slot time Division Multiple Access Media Access Control Layer Protocol Specification (TIA-102.BBAC-Trunked Voice Services);
- 1.9 Project 25 Phase 2 TDMA Control Channel Updates (TIA-102.AABC-C – Trunking Control Channel Messages);
- 1.10 Project 25 Phase 2 TDMA Encryption Updates (TIA-102. AAAD-A Block Encryption Protocol);
- 1.11 Half Rate Vocoder Annex (TIA-102.BABA-1);
- 1.12 O transceptor não deverá receber qualquer tipo de interferência de modulação em frequência analógica quando estiver operando no modo digital, programado por canal;
- 1.13 Deverá permitir programação (via software), para operação em modo convencional e em modo de controle inteligente (troncalizado), na faixa VHF (148 MHz a 174 MHz) devendo ser compatível com os padrões eletrônicos de sinalização do padrão P25 Fase 1 FDMA e Fase 2 TDMA.
- 1.14 Deverá permitir a realização de “Chamada de Emergência”, garantindo ao grupo em emergência prioridade de acesso a rede em caso de canais ocupados.
- 1.15 Deverá ser capaz de responder “Chamada Geral” (Multigrupo);
- 1.16 Deverá receber e realizar “Chamadas Privativas”, sendo a conversação limitada a duas unidades de transceptor (origem – destinatária), no padrão P25 Fase 1 para o padrão P25 Fase 2;
- 1.17 Quando não estiver vinculada em uma sequência de mensagens, deverá monitorar o Canal de Controle do Sistema que a oriente quanto ao “Status” do Sistema (conceito de sinalização por Canal de Controle Dedicado);
- 1.18 Iniciar uma chamada pelo modo “Aperte para Falar” (PTT), por meio da solicitação de um Canal de Conversação (VOZ), via Canal de Controle;
- 1.19 No caso de sistema ocupado, tentar o re-acesso automático até que o mesmo seja concluído sem que o usuário necessite pressionar o botão de PTT novamente;
- 1.20 Recepção de sinalização, por meio de indicação sonora, que a mesma se encontra em fila de espera “aguardando liberação de canal”;
- 1.21 Utilizar o Canal de Comunicação a ser designado pelo Sistema durante a conversação;
- 1.22 Decodificar as instruções transmitidas pelo Canal de Controle ao Endereço de Grupo de Conversação ao qual esteja engajada e direcioná-la ao Canal de Comunicação designado pela Sinalização do Sistema;
- 1.23 Deverá permitir sua desabilitação completa, tanto da transmissão quanto da recepção de chamadas (stun/kill), através de comando (remoto) enviado pelo Controlador Central (no modo trunking) ou pela repetidora (no modo convencional).
- 1.24 Deverá permitir sua reabilitação completa (revive), tanto da transmissão quanto da recepção de chamadas, por meio de Comando enviado pelo Controlador Central (no modo trunking) ou pela repetidora (no modo convencional).
- 1.25 Estabelecer comunicação convencional, ponto a ponto, dentro ou fora da Área de Cobertura do Sistema em modo analógico e em modo digital;
- 1.26 O transceptor deverá ter a capacidade de operação rádio a rádio (ponto a ponto), sem a utilização de infraestrutura nos modos digital e analógico;

COREDE Missões

- 1.27 Deverá aceitar a programação de no mínimo 500 (quinhentos) grupos de conversação (modo de controle inteligente) ou 256 (duzentos e cinquenta e seis) canais de RF (modo convencional), indicados por mostrador digital alfanumérico no painel frontal do transceptor;
- 1.28 Deverá aceitar a programação de grupos e canais dos seguintes tipos: canal convencional analógico VHF, canal convencional digital VHF, grupo de conversação troncalizado P25 Fase 1FDMA, grupo de conversação troncalizado P25 Fase 2 TDMA;
- 1.29 Permitir a visualização dos canais de RF ou grupos de conversação selecionados por meio de visor;
- 1.30 Realizar varredura de canais de radiofrequência, monitorando vários canais de uma lista programável de forma a participar de uma chamada assim que detectar atividade em qualquer um deles. Deve ser possível a varredura de canais digitais e analógicos simultaneamente dentro de todas as bandas de frequência disponíveis no transceptor;
- 1.31 Possuir led's indicadores de transmissão e de recepção, bem como indicativo sonoro e visual de baixo nível da bateria;
- 1.32 Deverá possuir receptor de GPS integrado ao transceptor, montado em peça única, possibilitando envio das coordenadas geográficas através da rede de radiocomunicação por pacote P25. O GPS não poderá ser instalado externo ao equipamento ou em microfone falante remoto.
- 1.33 Observação: Em diversas ações e operações policiais militares, os transceptores são utilizados sem o microfone falante remoto. Todas as funcionalidades do equipamento, inclusive o GPS, devem estar ativas sem a necessidade de qualquer acessório. No caso de extravio, a Brigada Militar deve ter condições de localizar o aparelho, sem o risco de que o GPS seja facilmente desconectado. Portanto o GPS deve estar interno ao transceptor (montado em peça única).
- 1.34 Possuir hardware de criptografia integrado ao transceptor;
- 1.35 Permitir o envio e o recebimento de mensagens curtas de texto;
- 1.36 Permitir a troca das chaves de criptografia, por meio de comando da central de controle eletrônico do sistema de controle inteligente, via radiofrequência (no modo trunking); assim como, por meio de equipamento portátil de encriptação.
- 1.37 O transceptor deverá permitir a criação de pastas (zonas) mistas, ou seja, permitir canais analógicos, canais convencionais digitais, canais troncalizado em uma mesma pasta. Estas pastas deverão permitir ser identificadas por nomes através do display.
- 2 Possuir no mínimo os seguintes controles:**
- 2.1 - Chave rotatória de no mínimo 16 posições para rápida seleção do grupo/canal de conversação;
- 2.2 - Botão lateral de PTT;
- 2.3 - Botão de Controle de Volume;
- 2.4 - Botão ou tecla de ligar e desligar;
- 2.5 - Mínimo de 2 (dois) botões laterais programáveis;
- 2.6 - 1(um) botão de emergência;
- 2.7 - Possuir visor com no mínimo:
- 2.7.1 - 1(uma) linha de ícones indicativos de recursos ativos ou status do rádio;
- 2.7.2 - 2(duas) linhas de texto com pelo menos 8 (oito) caracteres;
- 2.7.3 - O visor deverá alertar visualmente o usuário sobre o tipo de chamada em Andamento (chamada de emergência, chamada de grupo, bateria fraca, etc.);
- 2.8 - Possuir teclado na parte frontal do transceptor com as seguintes teclas:
- 2.8.1 - Teclado alfanumérico;
- 2.8.2 - Teclas direcionais para navegação nos menus e itens do visor;
- 3 Recursos Funcionais em Modo Digital**
- 3.1 - Além dos recursos previstos no item 1.1 "Características Gerais", o transceptor deverá possuir a capacidade de operar em modo seguro, com encriptação digital do sinal, mediante inserção de chave e programação eletrônica;
- 3.2 - O equipamento deverá suportar os algoritmos de criptografia "AES", devendo permitir a programação por canal ou grupo de conversação;
- 3.3 - Possuir a capacidade de receber no mínimo 32 (trinta e duas) chaves de encriptação.

COREDE Missões

3.4 - Possuir a capacidade de troca de chaves de encriptação via radiofrequência e fisicamente por dispositivo encriptador, a fim de alteração das chaves de criptofonia;

3.5 - Possuir modulação FM, C4FM e H-CPM; 3.6 - Possuir vocodificador digital AMBE+.

4 Recursos Funcionais em Modo Analógico

4.1 - Abertura do silenciamento do receptor controlada por portadora, subtom analógico e subtom digital, selecionável por meio de programação previa para cada canal via computador PC (silenciamento programável por portadora subtom CTCSS (PL) e DCS (DPL) por canal);

4.2 - Suportar sinalização analógica MDC-1200 com no mínimo os seguintes recursos:

4.2.1 Identificação da unidade chamadora (ID);

4.2.2 Chamada Seletiva;

4.2.3 Modulação em FM.

5 Características Eletrônicas Básicas

5.1 Faixa de frequência: VHF de 148 MHz a 174 MHz, consoante a Resolução Nº 568, de 15 de junho de 2011, da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL.

5.2 Largura do canal de RF: 12,5 KHz / 25 KHz com programação dentro da faixa de operação acima;

5.3 Espaçamento entre canais (TX e RX) de acordo com a norma em vigor;

5.4 Tecnologia baseada em microprocessador;

5.5 Geração e controle de frequência por meio de Sintetizador;

5.6 A identificação eletrônica do transceptor no modo digital deverá ser fornecida pelo circuito eletrônico original do próprio equipamento, não se admitindo inclusão de circuitos (internos ou externos), placas adicionais ou complementares ao equipamento;

5.7 Proteção contra:

5.7.1 Sobtensão de alimentação acima da variação permitida;

5.7.2 Inversão de polaridade;

5.7.3 Variação de impedância de RF por descasamento de antena;

5.7.4 Potência do transmissor acima do limite nominal do modelo;

5.7.5 Acionamento contínuo do transmissor por tempo superior ao permitido, reciclável em cada acionamento, com aviso sonoro ao usuário de “tempo esgotado” (TOT Programável);

5.8 Permitir a programação das frequências de operação, grupos de conversação e recursos operacionais por meio de aplicativo eletrônico (software) de acesso externo via computador tipo PC ou notebook.

5.9 Alimentação por bateria recarregável de Li-Ion (lítio-ion);

5.10 Temperatura de operação: -10°C a +60°C.

6 Características Eletrônicas do Transmissor

6.1 Faixa de frequência: VHF de 148 MHz a 174 MHz;

6.2 Separação Máxima de Frequências: Toda a banda de transmissão de acordo com as normas em vigor;

6.3 Estabilidade de frequência (-10° a +60°C): ± 1.5 ppm ou melhor;

6.4 Desvio de Modulação Máximo: ±5KHz / ± 2,5KHz (medição em modo analógico de acordo com TIA/EIA 603);

6.5 Potencia de saída de RF nominal: 5 Watts ou melhor, podendo ser reduzida via software até 1Watt ou menos;

6.6 Atenuação para emissão de harmônicos e espúrios em relação à portadora: 80 dBc ou melhor, ou equivalente em dBm;

6.7 Resposta de áudio: +1 dB, -3 dB;

6.8 Distorção de Áudio: < 1.25 %;

6.9 Impedância de saída: 50 Ω;

6.10 Temporizador de transmissão (TOT) reciclável em cada acionamento, programável via software.

7 Características Eletrônicas do Receptor

7.1 Faixa de frequência: VHF de 148 MHz a 174 MHz;

7.2 Espaçamento de canal: 25 KHz / 12,5 KHz;

7.3 Separação Máxima de Frequências: Toda a banda de recepção de acordo com as normas em vigor;

COREDE Missões

<p>7.4 Estabilidade de frequência (-10° a +60°C): ±1.5 ppm ou melhor;</p> <p>7.5 Sensibilidade em modo analógico (12 dB SINAD) VHF: 0,30 µV ou melhor;</p> <p>7.6 Sensibilidade em modo digital (taxa de erro BER de 5%) VHF: 0,30 µV ou melhor;</p> <p>7.7 Seletividade para canais adjacentes 70 dB (25KHz) / 60 dB (12.5KHz) ou melhor;</p> <p>7.8 Intermodulação: -70 dB ou melhor;</p> <p>7.9 Distorção de áudio: 1.5% ou melhor;</p> <p>7.10 Potência de saída de áudio: mínima de 500 mW.</p> <p>8 Características do GPS</p> <p>8.1 Canais: 12;</p> <p>8.2 Sensibilidade: -150 dBm;</p> <p>8.3 Precisão: < 10 metros (95%);</p> <p>8.4 Arranque a frio: < 60 segundos (95%);</p> <p>8.5 Arranque a quente: < 10 segundos (95%);</p> <p>8.6 Modo de funcionamento: GPS autônomo (não assistido).</p> <p>9 Características Físicas e Mecânicas</p> <p>9.1 Transceptor a prova de umidade, corrosão, quedas e vibrações mecânicas, atendendo as Normas Militares MIL-STD-810C, D, E, F e G.</p> <p>9.2 O transceptor com GPS deve ser montado em um gabinete único, de acordo com o padrão no mínimo IP67;</p> <p>9.3 Estrutura sem cantos vivos ou cortes de chapa de modo que não ofereçam perigo ao usuário;</p> <p>9.4 Seus terminais, conectores e contatos deverão ser banhados de materiais de boa qualidade, a fim de reduzir a probabilidade de perdas ou maus contatos;</p> <p>9.5 Seus circuitos impressos devem ser protegidos contra corrosão;</p> <p>9.6 Facilidade de visualização e acesso aos controles;</p> <p>9.7 Boa resposta de áudio do alto falante;</p> <p>9.8 Número de série do transceptor portátil gravado em seu chassi.</p> <p>10 Composição do Conjunto Transceptor:</p> <p>10.1 - 01 (um) transceptor (transmissor-receptor) portátil digital com GPS integrado montado em peça única;</p> <p>10.2 – 02 (duas) baterias de Li-ion recarregáveis, de alta capacidade com capacidade mínima de 1800 mA.H e autonomia mínima de 08 (oito) horas contínuas, para um ciclo operacional de 5-5-90(5% do tempo em transmissão, 5% em recepção e 90% em stand-by) para cada transceptor;</p> <p>10.3 - 02 (duas) antenas tipo helicoidal emborrachada, para uso na faixa de frequência de VHF (148 MHz a 174 MHz) com recepção de GPS integrada, para cada transceptor;</p> <p>10.4 - 01 (um) carregador de bateria inteligente, do tipo recarga rápida, 100 a 240 Volts CA automático, para cada transceptor;</p> <p>10.5 - 01 (um) microfone com falante remoto;</p> <p>10.6 - 01 (um) clip de cinto para cada transceptor;</p> <p>10.7 - 01 (um) manual de operação impresso em língua portuguesa, para cada transceptor;</p> <p>10.8 - 01 (um) manual de manutenção detalhado do transceptor ofertado com todo esquemático para manutenção;</p> <p>10.9 - 01 (um) conjunto completo com softwares originais do fabricante referentes a Fase 1 FDMA do P25 e Fase 2 TDMA do P25, necessários para programação, reprogramação, alinhamento e ajustes do transceptor ofertado para operar em computador PC ou notebook, com sistema operacional Windows 8 ou superior;</p> <p>10.10 - 01 (um) conjunto de interfaces (hardware) originais do fabricante referentes a Fase 1 FDMA do P25 e Fase 2 TDMA do P25, dispositivos e cabos necessários para programação, reprogramação, alinhamento e ajustes do transceptor ofertado;</p> <p>3.10.11 - 01 (um) conjunto de ferramental necessário para abrir e fechar os transceptores e componentes (conectores) necessários para alinhamento dos mesmos ao serem ligados a monitor de serviço;</p> <p>11 Qualificação Técnica</p>

COREDE Missões

11.1 Comprovação de capacidade técnica, por meio de atestado fornecido por pessoa jurídica de direito público ou privado, relativo ao fornecimento de produtos semelhantes ao requerido neste Certame, em nome da empresa;

11.2 Declaração que conste que os equipamentos ofertados atendem as Normas do Ministério das Comunicações - MINICOM, com relação a emissão de frequências radioelétricas, bem como a Norma "MIL 810 C, D, E, F e G" no que concerne, principalmente, a robustez do transceptor no trabalho policial militar e a sujeição do mesmo as variações climáticas de temperatura e umidade referente ao Estado do Rio Grande do Sul.

11.3 Cópia do certificado de homologação ou de registro, expedido pela ANATEL, que autoriza a operação do transceptor no Brasil;

11.4 Os rádios transceptores operando nos modos P25 fase 2 já deverão estar homologados pela ANATEL no dia do certame, a fim de que os mesmos possam entrar em operação.

11.5 Os documentos, caso apresentados em língua estrangeira, deverão ser notariados em seu país de origem, reconhecidos pelo consulado brasileiro mais próximo e registrados junto com sua versão traduzida, por tradutor juramentado, em cartório de registro de documentos, para que os mesmos tenham validade na forma da Lei.

12 Treinamento

12.1 A contratada deverá prover treinamento técnico presencial para pelo menos 10 (dez) técnicos da Brigada Militar.

12.2 O treinamento deve possuir uma carga horária de pelo menos 24 (vinte e quatro) horas, e ser provido por um técnico do Fabricante ou do licitante, nas instalações da Brigada Militar.

12.3 A contratante fornecerá o local para a realização do treinamento;

12.4 Deverá ser fornecido material didático em Português para cada aluno;

12.5 O treinamento técnico deverá abordar:

12.5.1 A metodologia de programação, reprogramação, alinhamento (ajustes) do transceptor, encriptação, manutenção e operação dos equipamentos;

Descrição Técnica da ANTENA BASE 3 X 5/8 DE ONDA:

Ganho: 9,15 dBi

VSWR: $\leq 1,5:1$ na banda passante

Padrão: Omnidirecional

Potência máxima: superior a 300 watts (potência contínua)

Frequência de operação: 135 a 174 MHz

Terminação: Terminação: Fêmea UHF com borracha de vedação contra umidade

Impedância nominal: 50 Ohms

Material Básico: Alumínio / Polipropileno

Resistência a ventos de com velocidade igual ou superior a 150 Km/h

Fixação: Em Tubo externo de 43 a 46 mm

Descrição Técnica da ANTENA BASE ¼ DE ONDA

Polarização: Vertical

Ganho: 2.15dBi

Padrão: Omnidirecional

Potência máxima: 500 watts (contínua)

Frequência de operação: 135 a 174 MHz

Terminação: Fêmea UHF

Impedância Nominal: 50 Ohms

Lóbulo Vertical: 75°

Material Básico: Alumínio/ Aço Inoxidável

Resistência a ventos de até 160 Km/h

Fixação: Em tubos de até 42mm

Especificação mínima de cabo coaxial rg58 (uso interno)

CARACTERÍSTICAS MINIMAS

Tipo: Coaxial

COREDE Missões

Condutor Interno: CSn4
 Impedância: 50 Ohms
 Frequência de Operação: 146 a 500MHz
 Condutor interno: corda de cobre nu
 Dieltrico: PE Sólido
 Blindagem: trança de cobre estanho
 Capa: PVC 70°C
 Ref: KMP RG58 ou tipo Similar

Especificação Mínima De Cabo Coaxial RGC213 - CARACTERISTICAS MINIMAS (uso externo)

Tipo: Coaxial
 Condutor Interno: corda de cobre nu
 Dielétrico: PE Expanso
 Blindagem: fita de poliéster aluminalizada, Malha de cobre nu estanhada.
 Capa: PVC 70°C, PE 70°C
 Impedância: 50 Ohms
 Frequência de Operação: 146 a 500MHz

- Cada cabo deverá ser fornecido acondicionado em bobina sem seccionamento.
- Todo material fornecido deverá ser homologado pela ANATEL

Especificação de conector mini UHF (mini motorola) –

DESCRICAÇÃO:

Conector macho “mini motorola”, (mini U) macho, pino fixo, para cabo RG58 com impedância de 50 ohms, instalação com crimpagem da bucha.

- Bucha: latão niquelado
- Corpo macho: latão niquelado
- Isolante: teflon
- Pino macho: latão dourado
- Capa: latão niquelado

Ref: KM-2M da KLC ou similar

Especificação mínima de conector “uhf” macho para cabos coaxiais RG213” - (código – 200476)

CARACTERISTICAS:

- Conector “UHF” macho, pino reto, fixação no cabo coaxial por meio de solda, para uso em cabos coaxiais tipo RG213, impedância de 50 ohms, uso em radiofrequência (RF)

Ref: KM-1 da KLC ou tipo Similar

Justificativa: A necessidade de reaparelhamento da Brigada Militar parte do princípio de que a Corporação deve acompanhar a evolução tecnológica, buscando a atualização de seus equipamentos de comunicação com o objetivo principal de fazer frente à crescente criminalidade. A comunicação efetiva (eficaz e eficiente) é essencial para que a Instituição possa desenvolver um trabalho voltado a atender sua função principal, qual seja, a preservação da ordem pública e segurança dos cidadãos. Notadamente, tanto por meio da mídia em geral, quanto pelas estatísticas apresentadas pelos Órgãos de Segurança Pública, que os índices de incidência criminal, aumentam diuturnamente e, com isto, urge a necessidade da Brigada Militar, como parte integrante dos Órgãos de Segurança Pública, acompanhar, monitorar e gestar frente a essa crescente desestruturação social que deságua na forma de insegurança à população. Assim, faz-se necessário urgentes investimentos nessa área, de forma que se possa atender aos anseios da população em termos de propiciar a cada cidadão um mínimo de segurança possível. Uma das formas é a sensibilização dos nossos governantes e da sociedade civil organizada que os Órgãos de Segurança Pública devem ser considerados de acordo com a sua

COREDE Missões

importância no contexto social em que vivemos, ou seja, num quase caos social generalizado, em que os valores já não existem e a vida do ser humano é preterida em nome da ganância e do interesse de pessoas e grupos e não do coletivo. Portanto, reforça-se a priorização de investimentos nessa área, através de incrementos nos meios de trabalho dos Militares Estaduais Policiais da Brigada Militar, de forma a qualificar as suas ações quando na execução do Policiamento Ostensivo, prevenindo e reprimindo o delito.								
Beneficiários: População das Missões e visitantes.								
Resultados pretendidos: Renovação dos kits de comunicação da Brigada Militar, reforçando e qualificando ações preventivas e investigativas, tanto na zona rural como urbana nos municípios da Região.								
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 12; Econômica: 05; Institucional: 9.								
3 – PRODUTOS DO PROJETO								
Produto 1: KIT COMUNICAÇÃO (Rádio Transceptor Portátil e/ou Estação Base) Meta: Aquisição de 55 Kits COMUNICAÇÃO (Rádio Transceptor Portátil e/ou Estação Base), visando o reaparelhamento da Brigada Militar Custo: R\$ 40.000,00 (por kit) Prazo: 96 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS								
Órgãos Públicos Envolvidos: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS								
Organizações parceiras: COMUDEs e AMM								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.200.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 2.200.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 0,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 2.200.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 72: Reaparelhamento da Brigada Militar.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Projeto de Implantação de Sistema de Monitoramento por Câmeras de Segurança nos Municípios da Região das Missões

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto de Implantação de Sistema de Monitoramento por Câmeras de Segurança nos Municípios da Região das Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 670.000,00
Duração do projeto: Vinte e quatro (24) Meses
Responsável pela implementação: AMM e 7º RPMOM
Escopo: Instalação de um sistema de monitoramento por câmeras de segurança nos 25 municípios do COREDE Missões.
Responsável: AMM e 7º RPMOM
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é promover a instalação de um sistema de monitoramento por câmeras de segurança em todos os municípios da região das Missões, com foco especial nas entradas e saídas dos perímetros urbanos, estabelecendo uma parceria entre a brigada militar e as prefeituras. O sistema de monitoramento será uma medida preventiva para reduzir os índices de criminalidade, proporcionando maior segurança aos moradores e visitantes da região.
Justificativa: A necessidade de instalação de câmeras de segurança nos municípios da região das Missões baseia-se em diversos estudos e referências bibliográficas que apontam a eficácia desse tipo de sistema na prevenção e combate à criminalidade. De acordo com o estudo de Clites et al. (2018), a presença de câmeras de segurança em locais públicos tem um efeito inibitório sobre crimes, como roubos, furtos e vandalismo. A simples visualização das câmeras pode dissuadir potenciais infratores. Segundo o relatório do Ministério da Justiça "Estatísticas de Segurança Pública", a utilização de câmeras de segurança em cidades brasileiras tem contribuído para a redução dos índices de criminalidade, sendo uma ferramenta importante para a ação preventiva e investigação de crimes. Ainda, o estudo de Welsh e Farrington (2009) destaca que a instalação de câmeras de segurança em áreas públicas pode aumentar a sensação de segurança da população, melhorando a qualidade de vida e incentivando o turismo e o comércio local.
Beneficiários: População e visitantes da região.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Redução dos índices de criminalidade na região das Missões. • Aumento da sensação de segurança da população local e dos visitantes. • Melhoria da eficiência e rapidez na identificação e investigação de crimes. • Estímulo ao turismo e ao comércio local, devido à maior sensação de segurança.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 12; Econômica: 05; Institucional: 9..
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Planejamento e levantamento de recursos: Meta: Realização do estudo e mapeamento dos pontos de instalação das câmeras nos 25 municípios. Custo: 6 meses Prazo: R\$ 50.000,00
Produto 2: Aquisição e instalação dos equipamentos Meta: Aquisição de no mínimo 1 câmera por município na central de monitoramento da Brigada Militar. Custo: 6 meses Prazo: R\$ 500.000,00

COREDE Missões

<p>Produto 3: Integração com a brigada militar Meta: Integrar de pelo menos uma câmera já existente no município para o monitoramento da brigada militar. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 6 meses</p> <p>Produto 4: Capacitação dos profissionais Meta: Realização de um treinamento integrado com os vigilantes dos municípios e a brigada militar em cada um dos 25 municípios das Missões. Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: 6 mês</p>								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS								
Órgãos Públicos Envolvidos: 7º RPMOM e Secretaria de Segurança Pública do RS								
Organizações parceiras: COMUDEs e AMM								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$620.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 500.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 120.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 500.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 20.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	1º Trimes tre	2º Trimes tre	3º Trimes tre	4º Trimes tre	5º Trimes tre	6º Trimes tre	7º Trimes tre	8º Trimes tre
Produto 1	X	X						
Produto 2			X	X				
Produto 3					X	X		
Produto 4							X	X

Quadro 73: Projeto de Implantação de Sistema de Monitoramento por Câmeras de Segurança nos Municípios da Região das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

COREDE Missões

Portal linguístico missioneiro: Mapeamento das línguas e contatos linguísticos na/da região de abrangência da UFFS - Campus Cerro Largo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Portal linguístico missioneiro: Mapeamento das línguas e contatos linguísticos na/da região de abrangência da UFFS - Campus Cerro Largo
Instituição/Localização: UFFS – Campus Cerro Largo.
Valor total estimado do projeto: Sem financiamento
Duração do projeto: 4 anos
Responsável pela Pesquisa: Prof ^ª . Dra. Angelise Fagundes
Escopo: Linguisticamente, a RF7 é uma das regiões mais plurais do Brasil e que, sem planejamento, terá um apagamento desta pluralidade de línguas em poucos anos. O recorte da pesquisa é a região Missões, dentro da área região funcional 7, noroeste do RS, definida pelo Departamento de Planejamento Governamental, vinculado à Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Inventariar e coletar amostras das línguas e contatos linguísticos da região de abrangência da UFFS, campus Cerro Largo, disponibilizando-os, juntamente com pesquisas sobre estas línguas, no Portal Linguístico Missioneiro.
Justificativa: Esta pesquisa tem por finalidade ampliar o trabalho de cartografia das línguas da região de abrangência da UFFS, campus Cerro Largo. Trata-se, importante registrar, de pesquisa inédita não só na instituição, como também na área. É a primeira vez que se pretende realizar um mapeamento com tal amplitude e profundidade da região das Missões e circunvizinhanças. Mapeadas as línguas, identificados os contatos linguísticos e coletadas as amostras linguísticas deste território de abrangência, pretende-se criar um canal inovador de divulgação, o Portal Linguístico Missioneiro, site multimídia com mapas interativos, recursos de áudio e vídeo, animações e outros mecanismos que auxiliem na apresentação da história, da cultura e das amostras linguísticas do alemão, russo, polonês, italiano, guarani, espanhol, português, portunhol e demais línguas que circulam neste espaço. A elaboração e a ampla divulgação do corpus de pesquisa sobre a diversidade linguística da região, por meio digital e com recursos multimídia, tem potencial de alimentar outras investigações científicas tanto na graduação quanto na pós-graduação, tanto na área de Letras/Linguística, quanto em áreas irmãs, como a Geografia e a História, tanto no que tange aos pesquisadores da UFFS quanto aos de outras universidades. Reitera-se, portanto, que se justifica a admissibilidade do projeto por conta da sua relevância não só regional, como nacional e internacional, pois além de mapear as línguas autóctones, as línguas de imigração, as línguas de contato, as línguas hegemônicas – suas presenças na comunidade e na escola e status político neste contexto - atravessa as fronteiras ampliando a percepção linguística da própria zona missioneira, que é brasileira e argentina, promovendo, inclusive, ações futuras de internacionalização do campus Cerro Largo e da região como um todo. Afora isso, através do Portal Linguístico Missioneiro pretende-se dar a conhecer e a divulgar a diversidade linguística e, portanto, a diversidade histórica, cultural e turística da região, o que ainda potencializa seu alcance para a sociedade em geral, extrapolando o escopo da academia.
Beneficiários: Comunidade acadêmica e atores públicos e privados da região.
Resultados pretendidos: Mapeamento das línguas e artefatos/amostras culturais, literárias e linguísticas da região; Conhecimento da pluralidade presente nas missões brasileiras; interesse na região como campo de estudo das políticas e diversidade linguística.
Alinhamento Estratégico: Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 01; Econômica: 05.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Portal Linguístico Missioneiro; Planejamento linguístico regional em parceria com as CREs, Secretarias de educação, etc; Trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, artigos científicos publicados em

COREDE Missões

periódicos científicos nacionais e internacionais, artigos científicos publicados em eventos científicos realizados por instituições de ensino superior da região e de outras regiões.

Produto 1: Portal Linguístico Missioneiro.

Meta: Criar o Portal Linguístico Missioneiro.

Custo: 0,00

Prazo: 4 anos.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Angelise Fagundes; Marcus V. Liessem Fontana; Pablo Berned

Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.

Organizações parceiras: não há.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: não há

Elaboração de Projeto Executivo: Não se aplica

Desapropriação: Não se aplica

Licença Ambiental: Não se aplica

Licitação: Não se aplica

Outros: Não há

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: Não há

Fontes de recursos: Não há

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não há

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não há

Investimentos: Não há

Despesas Correntes: Não há

Investimentos e despesas correntes por produto: Não há

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Meta	2023	2024	2025	2026
Produto 1	X	X	X	X

Atividades a serem desenvolvidas:	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Reuniões periódicas	X		X		X		X		X		X	
Ampliação do referencial teórico.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta e sistematização dos dados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Revisão dos dados		X	X		X	X		X	X		X	X
Escrita e publicação dos primeiros resultados						X	X				X	x
Coleta de amostras linguísticas e históricas para alimentar o Portal Linguístico Missioneiro	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lançamento dos resultados iniciais do Portal Linguístico											x	x

COREDE Missões

Missioneiro junto aos municípios, órgãos de turismo regionais, etc																			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 74: Portal linguístico missioneiro: Mapeamento das línguas e contatos linguísticos na/da região de abrangência da UFFS - Campus Cerro Largo.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UFFS Campus Cerro Largo.

Formação Continuada para Professores da 14ª CRE

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título – Formação Continuada para Professores da 14ª CRE
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: Não há orçamento estimado.
Duração do projeto: Noventa e seis (96) meses
Responsável pela implementação: URI e 14ªCRE
Escopo: Oferecer cursos de formação continuada para os professores que atuam nas escolas públicas com abrangência da 14ª CRE.
Responsável: Professores da Universidade e Equipe Pedagógica da 14ª CRE
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e refinar a fluência leitora e o conhecimento matemático, realizando troca de novos saberes junto aos profissionais da educação, através da progressiva incorporação de estratégias de leitura, e oficinas envolvendo a prática da matemática e utilização na resolução de problemas.
Justificativa: Muitos dos estudantes chegam ao Ensino Médio sem desenvolver plenamente as habilidades consideradas básicas para uma leitura proficiente e raciocínio lógico matemático. A pandemia causada pelo Coronavírus, que impossibilitou a presencialidade nas escolas, intensificou tal situação. Desta forma, promover ações que desenvolvam a proficiência leitora e o gosto pela leitura é de suma importância, visto que a prática da leitura, em sala de aula, estimula a criatividade, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, amplia o vocabulário, já que, além de entender as palavras, o domínio da linguagem permite aos estudantes a interpretação não só de textos, mas de mundo. Também necessitamos enquanto 14ªCRE promover ações práticas, oficinas com os docentes na área da Matemática, utilização da tecnologia em prol do conhecimento, pois o IDEB das nossas escolas está abaixo do básico no Ensino Médio em Matemática.
Beneficiários: Professores da rede estadual
Resultados pretendidos: Melhorar o IDEB das escolas da 14ª CRE
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 02 e 05; Econômica: 02
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação leitora: conectando gerações através da inovação Meta: Melhorar a aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa Custo: R\$ 0,00 Prazo: 8 anos
Produto 2: Gamificação: estratégias para potencializar a experiência Matemática Meta: Realizar atividades de gamificação Custo: R\$ 0,00 Prazo: 8 anos
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: URI e 14ªCRE
Órgãos Públicos Envolvidos: SEDUC
Organizações parceiras: Instituições de Ensino
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

COREDE Missões

Fonte de Financiamento: Não há.																											
Elaboração de Projeto Executivo: Não há.																											
Desapropriação: Não há.																											
Licença Ambiental: Não há.																											
Licitação: Não há.																											
Outros:																											
6 - RECURSOS DO PROJETO																											
Valor total estimado do projeto: Não há																											
Fontes de recursos: URI e 14ªCRE																											
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																											
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																											
Investimentos: Não há.																											
Despesas Correntes: Sim																											
Investimentos e despesas correntes por produto: Não há.																											
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																											
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																			
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X																			
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X																			

Quadro 75: Formação Continuada para Professores da 14ª CRE

Fonte: Elaborado pela equipe pedagógica da 14 CRE.

Melhorias no Hospital São Luiz Gonzaga

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Melhorias no Hospital São Luiz Gonzaga
Localização: Hospital São Luiz Gonzaga
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Hospital São Luiz Gonzaga
Escopo: Reforma do Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico e Central de Material e Esterilização (CME). Essa reforma tem a finalidade de adequar os setores para atender as normas vigentes. Essa reforma compreende uma área de 95,29 M ² . Nessa reforma será demolido parede, substituído reboco, fechamento de portas, abertura para novas portas, substituição de piso, substituição de portas, aplicação de forro em gesso, pintura interna, substituído instalações elétricas, instalações de telefonia e lógica e hidros sanitárias.
Responsável: Iria Madalena Diedrich
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reforma De Unidade De Atenção Especializada Em Saúde
Justificativa: Hospital São Luiz Gonzaga, CNPJ: 97.081.756.0001/44, instituição filantrópica, CNES 2259893, possui 124 leitos, sendo 101 SUS e 23 leitos distribuídos entre convênios. O Hospital é uma referência para 08 (oito) municípios, o que representa uma população de aproximadamente 75.000 habitantes. Mais de 93% dos atendimentos são para usuários do SUS. Atende uma média mensal de 500 internações / mês e 140 cirurgias mensais que são de urgência e eletivas. A média é de 9.498 atendimentos mensais entre consultas e procedimentos ambulatoriais, considerando a população SUS. Das áreas a serem reformadas o Hospital possui os projetos em análise na 12ª Coordenadoria. Os setores Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico e Central de Material e Esterilização (CME), precisam passar por uma reformar estrutural devido a atualização em portarias e normas, nossa instituição foi crescendo abrindo novos serviços e com isso a demanda dos setores citados precisa passar por uma revitalização.

COREDE Missões

<p>O Centro Cirúrgico possui 04 salas essas salas são necessárias substituir piso, remover revestimentos, rebocar, pintar, substituir forro e portas. Também é necessário adequar a sala de recuperação, criar espaço físico para sala administrativa, melhorar a área de transferência, melhorar o depósito de materiais, melhorar os vestiários, disponibilizar área física para os profissionais realizar a prescrição.</p> <p>No Centro Obstétrico será necessário organizar os quartos PPP, adequar todos os sanitários, criar espaço físico para área de cuidados e higienização de recém-nascido, melhorar a sala de exames, criar a sala para registro dos recém-nascido, melhorar a área administrativa, neste setor será necessário substituir piso, remover revestimentos, rebocar paredes, pintar, substituir forro e portas.</p> <p>No setor da Central de Material e Esterilização (CME) será necessário substituir piso, remover revestimentos, rebocar paredes, pintar, substituir forro, portas, esquadrias e remover paredes e fazer novas paredes, vai ser realizado abertura de portas e fechamentos de portas para melhor adequar a área física da unidade. Além da infraestrutura será substituído a rede elétrica, hidros sanitários, telefonia, lógica rede de gases</p>
<p>Beneficiários: Os principais beneficiários deste projeto será uma população de aproximadamente 75.000 mil habitantes os quais fazem partes dos 08 Municípios de referência do Hospital, todos usuários do Sistema Único de Saúde.</p>
<p>Resultados pretendidos: Atender a legislação vigente, proporcionar um ambiente de trabalho adequado e seguro aos colaboradores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Infraestrutural 5. Econômica 6. Sociocultural 4. Institucional 1 e 9.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Centro Cirúrgico Meta: Construção do Centro Cirúrgico Custo: R\$ 2.300.000,00 Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Centro Obstétrico Meta: Construção do Centro Obstétrico Custo: R\$ 1.250.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Central de Material e Esterilização (CME) Meta: Construção do CME Custo: R\$ 450.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Sim</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Sim</p>
<p>Organizações parceiras: Não</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 4.000.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Próprio</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: N/A</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: N/A</p>
<p>Investimentos: R\$ 4.000.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 0,00</p>

COREDE Missões

Investimentos e despesas correntes por produto:									
Produto 01:									
Investimento: R\$ 2.300.000,00									
Despesas correntes: R\$ 0,00									
Produto 02:									
Investimento: R\$ 1.250.000,00									
Despesas correntes: R\$ 0,00									
Produto 03:									
Investimento: R\$ 450.000,00									
Despesas correntes: R\$ 0,00									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO									
	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
	Produto 1	X	X	X					
	Produto 2	X	X						
	Produto 3	X	X						

Quadro 76: Melhorias no Hospital São Luiz Gonzaga

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Fábrica de sabão ecológico Curumim

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fábrica de sabão ecológico Curumim
Localização: Santo Ângelo – 3ª delegacia regional penitenciária
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00
Duração do projeto: Trinta e seis (36) meses
Responsável pela implementação: Debora Pedroso
Escopo: Adquirir máquinas industriais para a produção de sabão ecológico, objetivando fornecer sabão ecológico em barra para aproximadamente 4 (quatro) mil apenados distribuídos nos 11 estabelecimentos penais da região.
Responsável: Instituto Penal de Santo Ângelo através da coordenadora do projeto Débora Pedroso.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: A fábrica de sabão Curumim localizada no Instituto Penal de Santo Ângelo – 3ª região penitenciária tem como objetivo fornecer sabão ecológico em barra para aproximadamente 4 mil apenados distribuídos nos 11 estabelecimentos penais da região.
Justificativa: Inicialmente (2011) a produção dos sabões era feita de forma artesanal com o auxílio de aproximadamente 03 apenados, de forma que os mesmos poderiam usufruir dos produtos, facilitando a higienização dos ambientes do Instituto Penal de Santo Ângelo. Com a aprovação do projeto em edital para arrecadação de recursos, a empresa Eletrosul forneceu a quantidade de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) para a instalação da fábrica anexa ao Instituto Penal de Santo Ângelo – IPSA, no ano de 2012. No ano de 2014 a fábrica foi inaugurada contando com 151 metros quadrados de área construída, com equipamentos mais sofisticados para a produção dos sabões, passando da fase artesanal para a fase industrial, sendo estando em funcionamento até o presente ano. É importante relatar que são produzidas em torno de 5 (cinco) mil barras de sabões sendo destinados aos 11 estabelecimentos penais da 3ª região penitenciária, sendo utilizado na higiene dos reclusos bem como na limpeza dos espaços físicos. O projeto possui um viés ressocializador uma vez que apenados são capacitados para as atividades de produção, servindo como incentivo ao trabalho prisional trazendo caráter reeducativo e humanitário ao serviço desenvolvido, criando assim hábitos de disciplina social e preparação dos indivíduos para possibilidades de trabalho. A questão ambiental é um fator relevante na continuidade do projeto, visto que o correto manejo de resíduos gerados em casas

COREDE Missões

e/ou empresas, torna possível a reutilização de óleo de cozinha, evitando seu descarte inadequado e colaborando para que a produção do sabão seja praticamente autossustentável. Para que a produção de sabões seja possível são utilizadas duas máquinas que são responsáveis pelo feitiço e corte da massa do sabão. Desse modo, o interesse é adquirir máquinas mais capacitadas e atuais que possam fornecer um produto final com qualidade superior a que se vem produzindo.
Beneficiários: Apenados do sistema prisional da região
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> ● Oferecer trabalho prisional – ressocialização; ● Trabalhar a questão social e ambiental – através da coleta de óleo reutilizado; ● Oferecer produtos para higiene pessoal e limpeza aos apenados;
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Ambiental 3. Infraestrutural 4. Econômica 10. Sociocultural 9 e 10. Institucional 1.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Adequação do Espaço Meta: Reformar o prédio Custo: 150.000,00 Prazo: 36 meses
Produto 2: Matéria-prima e equipamentos permanentes Meta: Aquisição de equipamentos e matéria-prima Custo: 250.000,00 Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: <ul style="list-style-type: none"> ● 3 servidores penitenciários; ● 1 agente coordenadora; ● 1 agente responsável pelo setor administrativo; ● 1 agente responsável pela produção.
Órgãos Públicos Envolvidos: <ul style="list-style-type: none"> ● Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Santo Ângelo; ● SUSEPE
Organizações parceiras: População e comércios de Santo Ângelo através dos ecopontos, conselho penitenciário da comunidade de Santo Ângelo
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não há
Licença Ambiental: Não há
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 400.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 150.000,00
Despesas Correntes: R\$ 250.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 150.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00

COREDE Missões

Despesas correntes: R\$ 250.000,00				
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO				
	Meta	2023	2024	2025
	Produto 1	X	X	X
	Produto 2			X

Quadro 77: Fábrica de sabão ecológico Curumim

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Desenvolvimento de Brinquedos Científicos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de Brinquedos Científicos
Localização: Santo Ângelo/RS
Valor total estimado do projeto: R\$1.200.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: URI – Santo Ângelo
Escopo: Desenvolvimento e disponibilização de brinquedos científicos, com o propósito de difundir o conhecimento científico, despertar o interesse de crianças e jovens pela ciência e promover o aprendizado por meio da experimentação. Por meio desses brinquedos, busca-se proporcionar uma abordagem prática e envolvente, estimulando a curiosidade, a criatividade e a participação ativa dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e o entendimento dos princípios científicos de forma acessível e lúdica.
Responsável: M.Sc. Cristina Paludo Santos
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver brinquedos que explorem conceitos e princípios de diferentes áreas do conhecimento científico, como física, química, biologia, entre outras, integrando a ciência aos brinquedos, para proporcionar uma ampla gama de experiências educativas, criando um espaço de aprendizagem lúdico e interativo visando alcançar um público diversificado e promover o acesso igualitário ao aprendizado científico.
Justificativa: O projeto busca aplicar tecnologias inovadoras no desenvolvimento de brinquedos científicos. Isso implica em pesquisas e experimentações para incorporar recursos tecnológicos avançados, tornando os brinquedos mais atrativos e alinhados com as demandas atuais. Essa inovação tecnológica pode ter impacto não apenas no setor educacional, mas também no desenvolvimento de novos produtos e soluções tecnológicas;
Beneficiários: Estudantes, professores, sociedade em geral
Resultados pretendidos: (a) introduzir novas abordagens e metodologias no campo da divulgação científica; (b) oferecer uma experiência única e envolvente aos usuários, estimulando o interesse pela ciência e despertando a curiosidade sobre os conceitos científicos abordados; (c) proporciona uma maneira diferente de aprender e explora a ciência, rompendo com os métodos tradicionais de ensino e promovendo uma educação mais dinâmica e participativa; (d) proporcionam a democratização do conhecimento científico, tornando-o disponível para um público amplo e diversificado.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Econômica 2 e 12. Sociocultural 7, 9 e 10. Institucional 1.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Espaço Explora Ciência
Meta: Realizar obras de Adaptações para o Espaço Explora Ciência.
Custo: R\$330.000,00
Prazo: 18 meses
Produto 2: Brinquedos Científicos
Meta: Projetar e construir 5 protótipos de brinquedos científicos.
Custo: R\$800.000,00

COREDE Missões

Prazo: 30 meses
Produto 3: Plataforma Online
Meta: Criar uma plataforma online dedicada ao projeto para popularizar os resultados alcançados
Custo: R\$50.000,00
Prazo: 12 meses
Produto 4: Guia de Atividades
Meta: Elaborar material didático e recursos de apoio.
Custo: R\$20.000,00
Prazo: 12 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: MSc. Cristina Paludo Santos M.Sc. Romulo Madrid de Mello Dr. Flávio Kiekow Dr. Alexandre dos Santos Roque Dr. Denilson Rodrigues da Silva
Órgãos Públicos Envolvidos:
Organizações parceiras: TecnoURI; 14ª Coordenadoria Regional de Educação; Prefeitura Municipal de Santo Ângelo; Corede Missões.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não há
Licença Ambiental: Não há
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$1.200.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 830.000,00
Despesas Correntes: R\$ 370.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 330.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00
Produto 02: Investimento: R\$ 450.000,00 Despesas correntes: R\$ 350.000,00
Produto 03: Investimento: R\$ 50.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 20.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

COREDE Missões

Meta	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem
Produto 1	X	X	X			
Produto 2	X	X	X	X	X	
Produto 3					X	X
Produto 4					X	X

Quadro 78: Desenvolvimento de Brinquedos Científicos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI Campus Santo Ângelo.

Otimização dos Recursos de Custo para o Hospital de Cerro Largo

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Otimização dos Recursos de Custo para o Hospital de Cerro Largo
Localização: Cerro Largo
Valor total estimado do projeto: 650.000,00
Duração do projeto: Vinte e quatro (24) meses
Responsável pela implementação: Hospital de Cerro Largo
Escopo: Desenvolver um plano de ação abrangente e detalhado para maximizar a eficiência e eficácia dos recursos financeiros do Hospital de Cerro Largo.
Responsável: Equipe financeira do Hospital de Cerro Largo
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver um plano de ação abrangente e detalhado para maximizar a eficiência e eficácia dos recursos financeiros do Hospital de Cerro Largo, garantindo que os pacientes recebam atendimento de alta qualidade, os funcionários tenham as ferramentas e suporte necessários, e o hospital seja financeiramente sustentável.
Justificativa: O Hospital de Cerro Largo, sendo uma instituição de saúde vital em sua comunidade, requer uma gestão eficaz dos recursos de custeio para garantir que todos os pacientes tenham acesso a cuidados de saúde de alta qualidade. As limitações orçamentárias e a necessidade de aprimorar a qualidade do serviço exigem um planejamento cuidadoso e estratégico. O investimento no aperfeiçoamento da gestão de recursos de custeio é crucial para a longevidade e sucesso do hospital, e para a saúde e bem-estar da comunidade que serve.
Beneficiários: Comunidade microrregional dos municípios vizinhos da cidade de Cerro Largo.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> • Otimização da alocação dos recursos financeiros disponíveis. • Melhoria na qualidade dos serviços de saúde prestados. • Aumento da satisfação dos pacientes e do desempenho da equipe. • Sustentabilidade financeira de longo prazo do hospital.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Infraestrutural 5. Econômica 6. Sociocultural 4. Institucional 1.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Auditoria interna das despesas atuais. Meta: Realizar auditoria interna Custo: R\$ 50.000 Prazo: 6 meses
Produto 2: Identificar áreas de gasto excessivo e oportunidades de economia. Meta: Implementação de melhorias operacionais e redução de desperdícios Custo: incluído no custo da etapa 1 Prazo: 6 meses
Produto 3: Desenvolver um plano detalhado para melhorias operacionais, com foco na redução de desperdícios Meta: Investimento em treinamento e desenvolvimento da equipe Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 6 meses

COREDE Missões

<p>Produto 4: Implementar as melhorias operacionais identificadas. Meta: Implementar as melhorias Custo: R\$ 200.000,00. Prazo: 1 ano</p> <p>Produto 5: Identificar as necessidades de treinamento da equipe e desenvolver um programa de treinamento abrangente. Meta: Realizar os treinamentos com as equipes Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 1 ano</p> <p>Produto 6: Implementar o programa de treinamento. Meta: Desenvolvimento e implementação de um plano de sustentabilidade financeira de longo prazo Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 1 ano</p> <p>Produto 7: Trabalhar com consultores financeiros para desenvolver um plano de sustentabilidade financeira. Meta: Custo: R\$ 100.000,00 Prazo: 1 ano</p> <p>Produto 8: Implementar o plano de sustentabilidade financeira. Meta: Aplicar o plano dentro do Hospital Custo: Incluído no custo da etapa Prazo: 1 ano</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Consultores externos e equipe diretiva do hospital.
Órgãos Públicos Envolvidos: AMM e Prefeituras
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não há
Licença Ambiental: Não há
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 650.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 650.000,00
Despesas Correntes: R\$ 0,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 50.000,00
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 0,00
Produto 03:

COREDE Missões

Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 100.000,00																																													
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 200.000,00																																													
Produto 05: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 50.000,00																																													
Produto 06: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 150.000,00																																													
Produto 07: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 100.000,00																																													
Produto 08: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																																													
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> <th>3º Sem.</th> <th>4º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 4</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 5</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 6</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 7</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 8</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	Produto 1	X				Produto 2	X				Produto 3	X				Produto 4	X	X	X	X	Produto 5	X	X	X	X	Produto 6	X	X	X	X	Produto 7	X	X	X	X	Produto 8	X	X	X	X
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.																																									
Produto 1	X																																												
Produto 2	X																																												
Produto 3	X																																												
Produto 4	X	X	X	X																																									
Produto 5	X	X	X	X																																									
Produto 6	X	X	X	X																																									
Produto 7	X	X	X	X																																									
Produto 8	X	X	X	X																																									

Quadro 79: Otimização dos Recursos de Custo para o Hospital de Cerro Largo
Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Renovação de Veículos e Armamento da Polícia Civil

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Renovação de Veículos e Armamento da Polícia Civil
Localização: SANTO ÂNGELO
Valor total estimado do projeto: R\$ 515.000,00
Duração do projeto: 6 meses
Responsável pela implementação: Polícia Civil
Escopo: renovar frota de viaturas e armamentos, para manter condições de uso para atividades da Polícia Civil
Responsável: Charles Dias do Nascimento, Delegado de Polícia Regional de Santo Ângelo
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de um veículo tipo caminhonete pick-up para uso na 13ª Região Policial; • Aquisição de 3 fuzis calibre 5.56, semiautomático; • Aquisição de 4 armas elétricas, não-letais, de incapacitação neuromuscular.
Justificativa: A frota de veículos da 13ª Região Policial é antiga e com alta quilometragem rodada, o que oferece riscos de segurança para os condutores. Considerando que na frota atual da Região, dos 32 veículos que atendem as 11 Delegacias da Região, 16 deles possuem 10 ou mais anos de uso. Além disso, na Região há carência de um veículo adequado para transporte de grandes volumes de materiais e capacidade para transitar em estradas do interior. Dessa forma a aquisição de um veículo tipo caminhonete pick-up supriria essa carência, qualificando

COREDE Missões

e trazendo maior segurança para os deslocamentos da Polícia Civil. Com relação à atualização do armamento disponível para os Policia Civis, se justifica a importância pelo aumento da atuação de facções relacionadas ao crime organizado nos municípios da região, havendo necessidade de equipes qualificadas e com armamento adequado para fazer frente a atuação desses grupos.
Beneficiários: Municípios atendidos pela 13ª Região Policial
Resultados pretendidos: Renovação da frota de veículos e armamento da Polícia Civil, com adequação às atividades de Polícia Judiciária, atendendo 11 Delegacias de Polícia que compõem a 13ª Região Policial, reforçando e qualificando ações preventivas e investigativas, tanto na zona rural como urbana nos municípios da Região
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 12; Econômica: 05; Institucional: 9.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto Renovar frota de veículos de carga e para trânsito em estradas do interior Meta: Aquisição de um veículo tipo caminhonete pick-up semiblandada, 04 portas, capacidade para 05 passageiros, combustível Diesel, potência mínima de 170cv ou superior, ar-condicionado, direção hidráulica e/ou elétrica e vidros elétricos. Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 6 meses
Produto 2: Reforço no combate ao crime organizado Meta: Aquisição de 3 fuzis calibre 5.56, semiautomáticos, nos padrões da Polícia Civil Custo: R\$ 90.000,00 Prazo: 6 meses.
Produto 3: Apoio a ações da Polícia Civil Meta: Aquisição de 4 armas elétricas, não-letais, de incapacitação neuromuscular. Custo: R\$ 25.000,00 Prazo: 6 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: <ul style="list-style-type: none"> • Divisão de Transportes da Polícia Civil – DAP/DTM/PC; • Divisão de Armas e Munições da Polícia Civil DAME/DAP/PC.
Órgãos Públicos Envolvidos: Polícia Civil/Secretaria de Segurança Pública
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não há
Licença Ambiental: Não há
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 515.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 515.000,00
Despesas Correntes: R\$ 0,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 01: Investimento: R\$ 400.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00

COREDE Missões

Produto 02: Investimento: R\$ 90.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																	
Produto 03: Investimento: R\$ 25.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00																	
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>						Meta	1º Sem.	2º Sem.	Produto 1	X	X	Produto 2	X	X	Produto 3	X	X
Meta	1º Sem.	2º Sem.															
Produto 1	X	X															
Produto 2	X	X															
Produto 3	X	X															
Meta	1º Mês	2º Mês e 3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês												
Produto 1 Adquirir Veículo	Definir especificações do veículo	Elaboração e publicação de Edital para Licitação/ Prazos para recursos	Assinatura de contrato com vencedor e definição de prazo para entrega	Recebimento do veículo para adequação e cadastro na frota da PC	Entrega do veículo na 13ª DPRI Santo Ângelo												
Produto 2 Aquisição de 3 Fuzis calibre 5.56	Definir especificações das armas	Elaboração e publicação de Edital para Licitação/ Prazos para recursos	Assinatura de contrato com vencedor e definição de prazo para entrega	Recebimento das armas para registros na Divisão de Armas da PC	Entrega das armas para Delegacias da 13ª Região Policial												
Produto 3 Aquisição de 4 armas elétricas não letais	Definir especificações das armas	Elaboração e publicação de Edital para Licitação/ Prazos para recursos	Assinatura de contrato com vencedor e definição de prazo para entrega	Recebimento das armas para registros na Divisão de Armas da PC	Entrega das armas para Delegacias da 13ª Região Policial												

Quadro 80: Renovação de Veículos e Armamento da Polícia Civil

Fonte: Elaborado pelos servidores da Polícia Civil.

Projeto MakerHub

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto MakerHub
Localização: Santo Ângelo
Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00
Duração do projeto: Quarenta e oito (48) meses
Responsável pela implementação: URI
Escopo: Investimento em um programa destinado a crianças e jovens para o desenvolvimento da inovação, ciência e tecnologia, com finalidade de melhorar a qualidade de vida na região.
Responsável: Setor de Projetos do TecnoURI Missões
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver um ambiente para espaços makers nas escolas, visando à promoção da criatividade, inovação e prototipagem de produtos e projetos pelos alunos e docentes. O ambi-

COREDE Missões

ente será composto por diversas tecnologias, mobiliário e equipamentos que permitam a realização de atividades práticas, com foco na difusão e popularização do pensamento computacional e robótica educativa.

Cabe destacar que a criação de um ambiente para espaços makers nas escolas se enquadra na área de Engenharia de Projeto e Produtos, pois envolve o desenvolvimento de um produto que visa atender às necessidades específicas do usuário final, no caso as escolas. Além disso, a elaboração do ambiente requer a aplicação de conhecimentos técnicos de engenharia, tais como o dimensionamento e seleção de equipamentos, a definição do layout e a análise de requisitos de segurança e ergonomia. Portanto, a criação desse ambiente para espaços makers pode ser considerada uma atividade típica da Engenharia de Projeto e Produtos.

Justificativa: É inegável o impacto das novas tecnologias no cotidiano de alunos e professores, o que gera significativas mudanças nas relações entre ambos e na construção do conhecimento. Essas tecnologias permitem democratizar o acesso a recursos inovadores, incorporar novas possibilidades de trabalho docente, dinamizar o currículo e fortalecer a relação entre teoria e prática vinculadas aos conhecimentos desenvolvidos no meio escolar.

Nesse contexto, a proposta apresentada está alinhada com o Mapa Estratégico do Governo e com o Plano Plurianual do Estado, além de estar de acordo com a estratégia da SICT de atuar por meio de projetos estruturantes que disseminem as principais diretrizes e objetivos, promovendo a transformação e a inserção de novas tecnologias portadoras de futuro, apoiando parcerias entre universidades e empresas, modernizando setores tradicionais da economia e fomentando a inovação nos negócios.

A SICT ainda faz um chamado aos atores públicos e privados envolvidos no ecossistema de inovação para integrar projetos e articular ações em cooperação, visando projetar o Rio Grande do Sul como referência de inovação em sua matriz produtiva. Com isso, a proposta não só se justifica, mas também se alinha com as estratégias e objetivos do governo e das instituições envolvidas.

A proposta em questão se enquadra nos eixos 3 (Desenvolvimento Empreendedor) e 4 (Sociedade com Qualidade de Vida) do Mapa Estratégico do Governo. Além disso, a ideia está alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que visam aumentar substancialmente, até 2030, o número de jovens e adultos com habilidades relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo. Com base nessas premissas, conclui-se que a proposta tem fundamentos sólidos e se justifica plenamente.

Espera-se que este projeto traga resultados no médio e longo prazo, com a intenção de que o Governo o torne um programa de Estado permanente. Para o projeto piloto, serão atendidas até 25 escolas públicas (municipais e/ou estaduais), sendo uma por município dentro do território do COREDE Missões. Em cada escola serão atendidos até 20 alunos e 2 professores, totalizando a participação direta de 500 alunos e 50 professores. É importante destacar que os alunos das escolas municipais devem ser matriculados a partir da 7ª série do ensino fundamental e os alunos das escolas estaduais devem ser matriculados a partir do 9º ano do ensino fundamental. Também será criado um espaço maker na URI - campus de Santo Ângelo, denominado Make-rHub, equipado com os mesmos recursos e ferramentas previstos para os espaços makers das escolas. O objetivo desse espaço é fornecer suporte na preparação de dinâmicas pedagógicas a serem replicadas nas escolas e, também, servir como um centro de capacitação, oferecendo treinamentos, oficinas e workshops para os profissionais da educação, visando aprimorar suas habilidades em dinâmicas pedagógicas criativas e tecnológicas. Além disso, estará aberto para atender às demandas específicas das escolas da região, proporcionando apoio técnico, consultoria e orientação na implementação de projetos maker.

Beneficiários: 25 municípios que compõem o COREDE Missões

Resultados pretendidos:

- Ampliar o escopo de ações em prol da democratização do conhecimento, ajudando a estimular atitudes e desenvolver novas habilidades;
- Desenvolver ambientes de aprendizagem nas escolas voltados para incentivar o processo criativo e a cultura do “aprender-fazendo” ampliando os significados e conceitos basilares da ciência e tecnologia. Espera-se assim, que praticas tradicionais de estudo,

COREDE Missões

<p>de ensino e aprendizagem, sejam revistas e revitalizadas, fazendo emergir um novo cotidiano escolar permeadas por novas práticas pedagógicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos professores uma maior compreensão acerca dos conceitos estruturantes do pensamento computacional e a partir disso constituir um nível de consciência para incorporar e estimular práticas pedagógicas diferenciadas e integradas ao currículo das escolas envolvidas; • Beneficiar a região provendo um espaço inovador para popularização da ciência e tecnologia voltadas a inclusão de crianças e jovens nas áreas científica e tecnológica; • Despertar as competências pretendidas, mas também fortalecer e qualificar a participação dos estudantes, incentivando-os a pensar, mapear, reconhecer, debater e planejar em cima da realidade em que estão inseridos, exercitando suas habilidades de trabalho em grupo, negociação, visão crítica, argumentação, priorização, protagonismo; • Em médio prazo, considerando a área de abrangência do projeto, espera-se aumentar o percentual de alunos matriculados em cursos relacionados as áreas de exatas, engenharias e computação; • Mobilizar a participação direta de mais de 500 estudantes das escolas participantes e, • Dirimir a notória existência de um vácuo entre as novas gerações e suas antecessoras na utilização dessas ferramentas, e aproximar alunos e professores através de um processo de coparticipação na elaboração de novas metodologias de educação. • Reduzir de forma significativa a migração das pessoas para regiões mais desenvolvidas em busca de oportunidades.
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Econômica 2 e 12. Sociocultural 7, 9 e 10.</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Implementar o ambiente de espaços makers em escolas situadas na Região do Corede Missões. Meta: Instalar o ambiente de espaços makers em, pelo menos, 25 escolas da Região do Corede Missões e 1 espaço maker modelo na URI - campus Santo Ângelo. Custo: R\$ 480.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Desenvolver e implementar um plano de capacitação para docentes e alunos. Meta: Capacitar, pelo menos, 30 docentes e 250 alunos em pensamento computacional, robótica educativa e uso dos equipamentos disponíveis. Custo: R\$ 80.000,00 Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Promover ações de divulgação. Meta: Realizar 1 torneio/competição/mostra educacional de robótica em cada escola participantes. Custo: R\$ 40.000,00 Prazo: 12 meses</p>
<p>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Msc Rômulo Madrid de Mello • Dr. Denilson Rodrigues da Silva • Dr. Alexandre dos Santos Roque • Msc Cristina Paludo Santos • Bel. Eduardo Martins
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: SCIT – SEDUC (CRE – AMM – Secretarias Municipais de Educação)</p>
<p>Organizações parceiras:</p>
<p>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Público e Privado</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>

COREDE Missões

Desapropriação: Não																				
Licença Ambiental: Não																				
Licitação: Não																				
Outros:																				
6 – RECURSOS DO PROJETO																				
Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00																				
Fontes de recursos: Públicas e Privadas																				
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim																				
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim																				
Investimentos: R\$ 480.000,00																				
Despesas Correntes: R\$ 120.000,00																				
Investimentos e despesas correntes por produto:																				
Produto 01: Investimento: R\$ 480.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00.																				
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 80.000,00.																				
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 40.000,00.																				
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2024	2025	2026	2027	Produto 1	X				Produto 2		X	X	X	Produto 3				X
Meta	2024	2025	2026	2027																
Produto 1	X																			
Produto 2		X	X	X																
Produto 3				X																

Quadro 81: Projeto MakerHub

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI.

Educação da temática missioneira nas escolas da região

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Educação da temática missioneira nas escolas da região
Localização: Região Missioneira
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.250.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: Alvaro Medeiros de Farias Theisen
Escopo: Desenvolvimento de um projeto piloto que visa a implementação de uma nova abordagem para o ensino do tema missões jesuítico guarani nas escolas da região objetivando despertar a lógica do pertencimento das crianças sobre a história das missões que foi vivida no nosso território. Trata-se de um projeto piloto que propiciará oportunidades de se desenvolver um modelo que seja replicável a todas as escolas da região.
Responsável: Grande Projeto Missões, secretarias municipais de educação de Santo Angelo, São Luiz Gonzaga, Vitória das Missões, São Miguel das Missões, Caibaté, Entre-Ijuis, São Nicolau, São Borja
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo Geral: Desenvolvimento de um modelo para qualificação do ensino do tema missões jesuítico guarani nas escolas da região das missões.
Objetivos específicos:

COREDE Missões

- Definir um projeto pedagógico alinhado como a Base nacional curricular comum e Referencial Curricular Gaúcho que qualifique a forma que o ensino do tema missões jesuítico guarani é ensinado na região;
- constituir grupo de especialistas em técnicas de ensino para o desenvolvimento da metodologia e materiais a serem disponibilizado;
- desenvolver materiais pedagógicos para serem aplicadas nas escolas que serão selecionadas para o projeto piloto.

Justificativa: Sem conhecimento sobre a história do que aconteceu naquele espaço geográfico não há como alguém respeitar, preservar ou valorizar algum sítio arqueológico por exemplo. Esta é uma premissa básica.

O que se observa de um modo geral é que os habitantes do Rio Grande do Sul, salvo raras exceções, tem uma visão apenas superficial do que representa o período dos 150 anos da experiência realizada no território que hoje compreende o Estado do Rio Grande do Sul, parte do Uruguai, parte da Argentina e do Paraguai.

Este conhecimento superficial sem dúvida tem uma causa que é a forma que o tema é ensinado para as nossas crianças desde sempre, ou seja, nunca se deu a devida importância ao tema.

Obviamente, a falta de dedicação ao ensino do tema gera o desinteresse que por sua vez gera a degradação e o conseqüente desaparecimento das evidências arqueológicas que poderiam contribuir para recontar esta história fantástica vivida no espaço que vivemos atualmente. Não há como se falar em preservação do patrimônio cultural se as pessoas não os reconhecem como tal.

Portanto, a única forma de se mudar este quadro é através da educação, preparando as próximas gerações para assegurar que todos tenham conhecimento melhor desta história e possam agir como multiplicadores para a preservação do nosso patrimônio material e imaterial que há nas Missões Jesuítico Guarani.

Como consequência desta disseminação do conhecimento estaremos despertando o interesse das crianças e por consequência das famílias para visitar os espaços dedicados a preservação da história das Missões que existem em todo o território do Rio Grande do Sul.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho reside na necessidade de desenvolver uma nova geração que seja capaz de valorizar e preservar a história das Missões Jesuítico Guarani.

Diagnóstico Realizado

No sentido de comprovar o que a observação de campo já havia demonstrado que há um grande desconhecimento na população da Região Missioneira sobre a história das Missões Jesuítico Guarani e após conversas com alguns profissionais da área de ensino realizamos a análise da Base Nacional Curricular Comum e do Referencial Curricular Gaúcho sobre o conteúdo do tema Missões Jesuítico Guarani no currículo de história de cada município da Região Missioneira.

O resultado desta análise que comparou os currículos municipais de História no que se refere ao tema Missões Jesuítico Guarani comprovou a deficiência que temos nesta área e que reflete no conhecimento da população como consequência. Este documento comparativo está disponível para consulta.

O fato relevante demonstrado é que a grande maioria da população desconhece a história relacionada com as missões jesuítico guarani e só são capazes de relatar os fatos básicos e mais repetidos, como a existência de 7 povos, Sepé Tiarajú e a Guerra Guaranítica. A história das missões é relacionada ao sítio arqueológico de São Miguel e pouca coisa mais pela grande maioria da população, visto ser a imagem mais difundida e por ser reconhecida como patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Projeto piloto

Será escolhido um grupo de três a cinco municípios da região das Missões para ser desenvolvida a metodologia que será aplicada posteriormente nos demais municípios. A ideia de buscar o desenvolvimento do processo com o envolvimento dos professores e estudantes permitirá

COREDE Missões

<p>observar as necessidades de aprimoramento e termos os produtos desenvolvidos mais aderentes à realidade local.</p> <p>Este projeto piloto também permitirá a validação das metodologias e materiais que posteriormente serão reproduzidos em larga escala.</p> <p>Também nesta fase teremos a oportunidade de validar o “Diagnóstico” (comparativo) das habilidades previstas sobre o tema Missões na disciplina de História (Humanas) em cada município da região relacionados com o Referencial Curricular Gaúcho e Base Nacional Curricular Comum, em cada uma das séries do ensino médio.</p>
<p>Beneficiários: Alunos da região missioneira e os municípios pois haverá uma nova onda de turistas</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● reestruturação da forma que é ensinado o tema MJG (Missões Jesuítico Guarani) nas escolas ● qualificação do material didático para o tema MJG ● qualificação dos professores para o tema MJG ● despertar o interesse e motivar os estudantes
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Econômica 2, 3 e 11. Sociocultural 6, 9 e 10. Institucional 1.</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Propostas de planos de aula para cada série escolar Meta: Implementação do plano de aula. Custo: R\$ 200.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Material didático de apoio (físico, digital e kits pedagógicos de apoio) Meta: Criação de conteúdo para os materiais didáticos de cada uma das séries Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 9 meses</p>
<p>Produto 3: Programa de qualificação dos professores de história no tema MJG Meta: Qualificar um grupo de 30 professores das escolas selecionadas para integrar o projeto piloto. Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 4: Aplicação da metodologia nas turmas selecionadas e concurso entre alunos para promover interesse pelo tema Meta: Aplicar a metodologia em 10 escolas da região selecionadas para integrar o projeto piloto Custo: R\$ 250.000,00 Prazo: 3 meses</p>
<p>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nara Damião ● José Roberto de Oliveira ● Rosa ● Alvaro Theisen
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: AMM - CRE Santo Angelo - CRE São Luiz - CRE São Borja - Secretaria municipal.</p>
<p>Organizações parceiras: Unisinos - IHGSLG - CCM/URI</p>
<p>5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>

COREDE Missões

Licitação: Não					
Outros:					
6 – RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.250.000,00					
Fontes de recursos: Públicos e Privados					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim					
Investimentos: R\$ 0,00					
Despesas Correntes: R\$ 1.250.000,00					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 200.000,00.					
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 400.000,00.					
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 400.000,00.					
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 250.000,00.					
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO					
	Meta	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
	Produto 1	X	X		X
	Produto 2	X	X	X	X
	Produto 3			X	X
	Produto 4				X

Quadro 82: Educação da temática missioneira nas escolas da região

Fonte: Elaborado pelo pesquisador Alvaro Medeiros de Farias Theisen.

MAIS CIÊNCIA: Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável

1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: MAIS CIÊNCIA: Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável
Localização: Região Missioneira
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00
Duração do projeto: 12 meses
Responsável pela implementação: URI
Escopo: O projeto explora conceitos das ciências básicas, desenvolve habilidades práticas, resolução de problemas e trabalho em equipe. Nesta perspectiva busca estimular a participação de estudantes e envolver diferentes instituições educacionais e atores da comunidade em atividades que despertem o interesse e a curiosidade, contribuindo para a disseminação e democratização do conhecimento científico e que destaquem a importância da ciência na sociedade e seu papel para um futuro sustentável.
Responsável: Dr ^a . Rosângela Prestes
2 – QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo Geral: O projeto "Mais Ciência - Interconectando as Ciências Básicas para um Futuro Sustentável" busca despertar o interesse pela ciência e promover soluções sustentáveis, através de atividades educativas, envolvendo estudantes, escolas e a comunidade.
Objetivos específicos:

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o jovem pelo interesse na ciência; • Despertar a cultura da inovação, sustentabilidade e empreendedorismo; • Desenvolvimento de novas habilidades;
<p>Justificativa: O projeto "Mais Ciência", com seu foco no tema "Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável", visa impulsionar projetos de pesquisa e extensão que abordem questões relacionadas à sustentabilidade, promovendo um impacto comunitário significativo. Ao envolver estudantes, instituições locais e atores da comunidade, busca-se identificar problemas reais e propor soluções sustentáveis. Os projetos abrangem diversas áreas, como conservação ambiental, eficiência energética e gestão de recursos naturais. A abordagem colaborativa fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, promovendo uma relação de reciprocidade. Além de fornecer soluções sustentáveis, os projetos visam capacitar a comunidade para resolver problemas e desenvolver-se de forma sustentável. O projeto "Mais Ciência" tem como propósito incentivar ações futuras voltadas ao desenvolvimento sustentável, alinhadas às necessidades educacionais da região. Valoriza-se a inclusão, o acesso ao conhecimento científico e a colaboração entre a comunidade acadêmica e escolar. A abordagem colaborativa e duradoura estabelece laços de confiança e promove um ambiente de aprendizagem conjunto, visando atender às necessidades da região de forma ampla e inclusiva.</p>
<p>Beneficiários: Alunos da Educação Básica da Região das Missões.</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se gerar impactos significativos na sociedade, promovendo o fortalecimento da cultura científica e despertando o interesse pela ciência e suas aplicações práticas. Através dessa iniciativa, almejamos destacar a importância das Ciências Básicas como fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a busca de soluções para os desafios socioambientais que enfrentamos. Constituindo uma relação com as atividades estabelecidas, pode-se ainda citar os seguintes resultados esperados: (a) aumento do interesse e engajamento dos estudantes; (b) melhoria na qualidade do ensino de ciências; (c) divulgação e popularização da ciência; (d) estímulo à pesquisa e inovação e, (e) fortalecimento das parcerias com a comunidade. Além disso, podemos relacionar esses eixos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pois percebemos a importância da aplicação das Ciências Básicas como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de soluções sustentáveis em diversos ramos do conhecimento, visando um futuro melhor para todos.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as diretrizes estratégicas Econômica 2, 3 e 11. Sociocultural 6, 9 e 10. Institucional 1.</p>
<p>3 – PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Conjunto de Oficinas de CT&I Meta: Promover 25 oficinas em cada um dos 25 municípios das Missões, que envolvem temas relacionados à CT&I e que exploram as ciências Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 9 meses</p>
<p>Produto 2: Mostra de Ciências Meta: Preparar e Realizar uma Mostra de Ciências para todas as escolas envolvidas. Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 3 meses</p>
<p>Produto 3: Momento do Professor Meta: Promover um encontro com os professores das escolas participantes. Custo: Incluído no Produto 2 Prazo: 3 meses</p>
<p>4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: A equipe multidisciplinar envolvida inclui Rosangela Ferreira Prestes, Eliani Retzlaff, Fábio César Junges, Daniela Gonzalez, Giana Vendrusculo, Cristina Paludo Santos, João Carlos Krause, Bernardo Both, Giselda Aparecida Ghisleni, Roberta Mulazzani Doleys Soares, Tiago Bittencourt de Oliveira, Janete Rosa Martins, Cinara Valency Enéas Murmann, Viviana da Rosa Deon,</p>

COREDE Missões

Francisco Carlos Pinto Rodrigues, Gustavo Martins Cantarelli, Flávio Kiekow, Iuri Figueiredo, Bóris Casanova Sokolovicz e Carlos Henrique de Mello Wilges, Berenice B. R. Wbatuba, Carlos Augusto F. Lemos.					
Órgãos Públicos Envolvidos: 10ª Receita Federal; 14ª Coordenadoria Regional de Educação Santo Ângelo; 17ª Coordenadoria Regional de Educação Santa Rosa; 20ª Coordenadoria Regional de Educação Palmeira das Missões; 21ª Coordenadoria Regional de Educação Três Passos; 32ª Coordenadoria Regional de Educação São Luiz Gonzaga e 36ª Coordenadoria Regional de Educação Ijuí. PROCON - Santo Ângelo; Associação dos Municípios das Missões (AMM) e Corede Missões.					
Organizações parceiras: Secretarias Municipais de Educação dos Municípios das Missões – MCTI, FINEP e CNPq.					
5 – REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados					
Elaboração de Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: Não					
Licença Ambiental: Não					
Licitação: Não					
Outros:					
6 – RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00					
Fontes de recursos: Públicos e Privados					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim					
Investimentos: R\$ 0,00					
Despesas Correntes: R\$ 350.000,00					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 01:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00.					
Produto 02:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 03:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 300.000,00					
7 – CRONOGRAMA DO PROJETO					
	Meta	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
	Produto 1	X	X	X	X
	Produto 2				X
	Produto 3				X

Quadro 83: MAIS CIÊNCIA: Ciências Básicas para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI

10.3 Projetos da Estratégia Competitividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas.

Os quadros 84 à 104 apresentam em maiores detalhes os projetos que compõem a estratégia Competitividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas.

Apoio à Gestão das Agroindústrias das Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio a Gestão das Agroindústrias das Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00
Duração do projeto: (24) vinte e quatro meses
Responsável pela implementação: Universidades, ONG's, Sindicatos Rurais, Sindicato Trabalhadores Rurais.
Escopo: Visa a estruturação das cadeias produtivas da Região das Missões, com apoio e fortalecimento a sua gestão e, com capacitação técnica aos empreendedores rurais, de modo a proporcionar estratégias de desenvolvimento, e por consequência, de geração de emprego e renda através da produção agroindustrial. Tal iniciativa tem o intuito de aproveitar o potencial produtivo agroindustrial regional, com ao aprimoramento da gestão das agroindústrias familiares da Região do COREDE Missões.
Responsável: COREDE e Associações de Municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar emprego e renda para os empreendedores rurais; • Contribuir para a retenção/permanência do jovem na região – sucessão familiar; • Garantir aos consumidores um produto de qualidade, com identidade territorial, de acordo com os padrões exigidos pelos sistemas de vigilância e inspeção dos órgãos competentes; • Estimular e potencializar a produção agroindustrial, através de capacitação e qualificação técnica na gestão de empreendimentos agroindustriais, para atender os mercados institucionais (PAA, PNAE, Presídios, compras institucionais) e a crescente demanda externa; • Auxiliar na manutenção e na sobrevivência dos empreendedores e produtores rurais no território missioneiro.
<p>Justificativa: A região do COREDE Missões é caracterizada por ser altamente dependente economicamente de seu setor agropecuário, portanto a sua dinâmica de desenvolvimento guarda estreita relação com o desempenho da sua produção agropecuária. Do total dos 25 municípios, grande parte ainda está alicerçada na produção agropecuária e de seus subprodutos tais como: soja, trigo, milho, leite, carne e seus derivados agroindustriais. Além disto, possui uma grande representatividade de pequenos produtores rurais, basicamente familiares, produtores de alimentos, o que justifica políticas e programas que visem o fortalecimento desta atividade.</p> <p>Diante disto, a região das Missões possui 199 agroindústrias (PEAF, 2016), formais e informais, sendo a quarta região do Rio Grande do Sul em número de empreendimentos ativos. Segundo Ortiz (2016) a região das Missões possui apenas 18,1% de agroindústrias formalizadas, sendo o terceiro menor percentual de agroindústrias legalizadas do Estado gaúcho. Para tal, é necessário que se estimule as agroindústrias, através de estratégias de desenvolvimento vinculadas ao fortalecimento e qualificação gerencial dos empreendedores rurais. Assim, a</p>

COREDE Missões

<p>agroindústria familiar, tem surgido como uma alternativa estratégica para tais produtores e famílias, da região missioneira, que são estimulados por uma crescente demanda pelos produtos oriundos da agricultura familiar (mercados institucionais – PAA, PNAE, presídios, Compras Institucionais, etc.). Assim, tal projeto tem o objetivo de potencializar a geração de emprego e renda no meio rural, bem como estimular a cadeia agroalimentar regional, visando atender a demanda crescente por produtos agroindustrializados.</p>
<p>Beneficiários: 50 agroindústrias e empreendedores rurais da Região do COREDE Missões.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencializar e qualificar a gestão da produção agroindustrial e dos empreendedores rurais dos 25 municípios do COREDE Missões; • Elevar para 30% a legalização de Agroindústrias Familiares do COREDE Missões
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 8, Diretrizes Socioculturais 1, 4, 6 e 11, Diretrizes Econômicas 1, 2, 4, 5, 7 e 10, Diretrizes Ambientais 3 e 12 e Diretrizes Institucionais 1, 3 e.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Captar empreendedores agroindustriais Meta: Atender 50 empreendedores ou agroindústrias Custo: R\$ 60.000,00 Prazo: 6 meses.</p>
<p>Produto 2: Capacitar empreendedores agroindustriais Meta: Assessoria e cursos aos 50 empreendedores e agroindústrias Custo: R\$ 800.000,00 Prazo: 18 meses.</p>
<p>Produto 3: Acompanhamento das agroindústrias e empreendedores Meta: 50 empreendedores ou agroindústrias Custo: R\$ 340.000,00 Prazo: 12 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universidades; • Emater; • Sindicatos Rurais, e; • SDR/STR.
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Estado do Rio Grande do Sul e prefeituras.</p>
<p>Organizações parceiras: BNDES, CAF, BIRD, MDA, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 1.200.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>
<p>Investimentos: R\$ 0,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 1.200.000,00</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 01:</p>
<p>Investimento: R\$ 0,00.</p>

COREDE Missões

Despesas correntes: R\$ 60.000,00.					
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 800.000,00.					
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 340.000,00.					
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO					
	Meta	1º Sem. 2024	2º Sem. 2025	1º Sem. 2025	2º Sem. 2025
	Produto 1	X			
	Produto 2		X	X	X
	Produto 3			X	X

Quadro 84: Apoio à Gestão das Agroindústrias das Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Fomento ao Empreendedorismo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fomento ao Empreendedorismo
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00
Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses
Responsável pela implementação: ACIs, Universidades, Entidade de Classes, Núcleos Regionais de Junior Achievement.
Escopo: Fomento do Empreendedorismo via Metodologia Junior Achievement.
Responsável: ACIs, Universidades, Núcleos Regionais de Junior Achievement.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fomentar o empreendedorismo em jovens entre 15 e vinte quatro anos
Justificativa: Geralmente assume-se que o empreendedorismo se encontra sempre e em qualquer lugar associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos. Na sua obra clássica de 1911, Teoria do Desenvolvimento Econômico, Schumpeter argumenta que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes. A contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que introduz e pela concorrência no mercado. Schumpeter (1942/1984) expandiu o conceito de empreendedorismo demonstrando que o empreendedor, ao incorporar inovações e novas tecnologias contribuía para a substituição de produtos e processos ultrapassados. Assim, o empreendedor assumia não apenas papel central no avanço e desenvolvimento da economia e da sociedade, como protagonizava também um papel fundamental na evolução da vida empresarial e na substituição das empresas estabelecidas por novas organizações mais capazes de aproveitar as inovações. O empreendedorismo e sua relação com vários outros temas mais amplos, como o crescimento e desenvolvimento dos países, tem evidenciado um campo de pesquisa caracterizado pela sua interdisciplinaridade e complexidade, mas também pela amplitude de suas possibilidades de desenvolvimento científico. A relação entre empreendedorismo e crescimento econômico, por exemplo, parece clara, principalmente quando a discussão está centrada nas diferenças de impacto dessa relação entre os países. A proporção dos empreendedores por necessidade no total de empreendedores brasileiros foi de 50% no período de 2001 a 2004. Entre os 35 países, o Brasil é o 15º na taxa de empreendedorismo por oportunidade (6%) e o quarto na taxa de empreendedorismo por necessidade (5,3%). Pode-se observar que o empreendedorismo por necessidade é maior nos países menos desenvolvidos em comparação com os países desenvolvidos.

COREDE Missões

Conseqüentemente, o impacto da atividade empreendedora sobre o desempenho econômico pode ser diferente e dependente do estágio de desenvolvimento do país. Uma maior atividade empreendedora nos países pobres pode ser resultado de elevado desemprego estrutural e marasmo econômico, que levaria ao empreendedorismo por necessidade como alternativa para a escassez de emprego.

Segundo a pesquisa de Barros e Ferreira (RAC,2008), para o estado mineiro, os dados comprovam um efeito negativo e significativo da atividade empreendedora sobre a taxa de desemprego: nos municípios onde há maior proporção de trabalhadores por conta-própria, o desemprego é menor.

Desta forma um importante agente no processo de fomento ao empreendedorismo no Brasil é a Junior Achievement, associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Atua através de programas educativos aplicados por voluntários corporativos em escolas públicas e privadas e de ações mantidas por pequenas, médias e grandes empresas, que os jovens estudantes brasileiros poderão se beneficiar. Os bons resultados da Junior Achievement provem da sinergia e da dedicação de todas as partes envolvidas: empresas, escolas e alunos, tendo como principal vínculo entre eles os voluntários. Como a região das Missões é uma das regiões com o menor grau de empreendedorismo do estado do RS e que segundo dados do SEBRAE (2022), mais de 60% das empresas não ultrapassam o sexto ano de vida, faz-se necessário uma intervenção significativa em todo o território regional.

Beneficiários: Jovens e população em geral

Resultados pretendidos:

- Criar programas de fomento ao empreendedorismo em dezoito dos vinte e cinco municípios do COREDE Missões;
- Atender 150 jovens em programas de formação de jovens empreendedores.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Sociocultural: 01, 04 e 08; Turística: 07 e 08; Econômica 02, 03, 04 e 05; Institucional: 04 e 05.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Capacitação Equipe

Meta: Capacitar Equipe de Difusão do Projeto

Custo: R\$ 30.000,00

Prazo: 3 meses.

Produto 2: Reuniões Municipais de Sensibilização

Meta: Realizar duas reuniões por semestre nos vinte e cinco municípios da região das Missões

Custo: R\$ 250.000,00

Prazo: 96 meses.

Produto 3: Realização de Palestras e Oficinas nos municípios referenciados, para formação dos grupos de Jr. Achievement e para troca de Experiências

Meta: Realização de uma palestra e uma oficina em cada município do COREDE Missões por ano

Custo: R\$ 130.000,00

Prazo: 96 meses.

Produto 4: Visitas de Acompanhamento aos grupos formados

Meta: Visitas semestrais

Custo: R\$ 140.000,00

Prazo: 96 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Universidades, Instituto de Ensino, Coordenadoria Regional de Educação, Escolas Prefeituras, ACIs

COREDE Missões

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Órgãos Estado								
Organizações parceiras: ACIs, Sindilojas, Instituições de Ensino, etc.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.								
Elaboração de Projeto Executivo: Não								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 550.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não								
Investimentos: R\$ 0,00								
Despesas Correntes: R\$ 550.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 30.000,00.								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 250.000,00.								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 130.000,00.								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 140.000,00.								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X							
Produto 2	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 3	X	X	X	X	X	X	X	X
Produto 4	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 85: Fomento ao Empreendedorismo.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Empreendedorismo rural e o desenvolvimento sustentável.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Empreendedorismo rural e o desenvolvimento sustentável.
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 860.000,00
Duração do projeto: (96) Noventa e seis meses
Responsável pela implementação: Universidades, ONGs, Prefeituras e Escolas
Escopo: Trabalho de Sensibilização e Capacitação de Professores, Agricultores e Alunos do Ensino Fundamental Público do meio rural para práticas empreendedoras no campo, visando geração de emprego e renda, bem como a manutenção do jovem no campo, contribuindo para os processos sociais de sucessão familiar na agricultura familiar.

COREDE Missões

<p>Com o projeto buscar-se-á o atingimento de 50% da população estudantil do meio rural, para o desenvolvimento da cultura empreendedora, através da produção, e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar.</p>
<p>Responsável: COREDE e Associações de Municípios.</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estimular a cultura empreendedora voltada ao turismo na comunidade estudantil e docente da Rede de Ensino médio; ● Promover ações que contribuam para a geração de renda e emprego no turismo; ● Promover seminários e workshops que promovam as oportunidades empreendedoras no turismo.
<p>Justificativa: A região das Missões, caracteriza-se por uma rica história cultural e agrícola. No entanto, enfrenta desafios significativos em termos de empreendedorismo rural e desenvolvimento sustentável. Para impulsionar a economia local e promover esse desenvolvimento, é fundamental uma intervenção significativa que fomente o empreendedorismo rural na região.</p> <p>Uma das principais vantagens do empreendedorismo rural é a capacidade de gerar emprego e renda no próprio local, reduzindo a migração para áreas urbanas e contribuindo para o equilíbrio demográfico. Além disso, o empreendedorismo rural pode valorizar os produtos locais, promovendo o consumo consciente e o fortalecimento da identidade cultural da região.</p> <p>Além disso, a valorização do empreendedorismo social e do desenvolvimento de negócios com impacto socioambiental positivo pode trazer benefícios significativos para a região. Iniciativas que promovam a inclusão de grupos vulneráveis, como jovens e mulheres rurais, também são essenciais para fortalecer a comunidade local e garantir um desenvolvimento inclusivo e equitativo.</p> <p>Ao promover o empreendedorismo rural nas Missões do Rio Grande do Sul, é possível criar um ambiente propício para o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente. O empreendedorismo rural não apenas contribui para o desenvolvimento sustentável da região, mas também fortalece a identidade cultural e promove o bem-estar da comunidade local. Com esforços integrados e uma visão de longo prazo, é possível transformar a realidade econômica das Missões, tornando-a mais resiliente e próspera para as gerações presentes e futuras.</p>
<p>Beneficiários: Professores, agricultores e Alunos Ensino fundamental.</p>
<p>Resultados pretendidos: Atingir:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 20% da população estudantil do ensino médio da rede de ensino; ● 50% do corpo docente do ensino médio da rede de ensino; ● 10% dos pequenos agricultores e agroindústrias familiares.
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Sociocultural 1 e 9, Diretriz Turística 4,5, e 7,11 e 12, Diretriz Econômica 2, 4 e 5 e na Diretriz Institucional problemática 5.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica. Meta: Cursos de Quarenta Horas. Custo: R\$20.000,00 Prazo: Seis meses.</p>
<p>Produto 2: Seminário de Sensibilização com Professores, Alunos e Agricultores; Meta: Realização de Quatro Seminários Microrregionais em cada COREDE, com carga horária de 20 horas, perfazendo o total de Dezesseis Seminários; Custo: R\$40.000,00 Prazo: Seis meses</p>
<p>Produto 3: Oficinas de Cultura Empreendedora com Alunos. Meta: Cinco oficinas por escola do meio rural Custo: R\$600.000,00 Prazo: Vinte Quatro meses.</p>

COREDE Missões

Produto 4: Monitoramento, Avaliação e Análise de Resultados						
Meta: Duas visitas por semestre em cada escola,						
Custo: R\$200.000,00						
Prazo: Vinte Quatro meses.						
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:						
Equipe do Projeto: Universidades, ONGs, Institutos Ensino, Prefeituras, etc.						
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadorias Estadual de Educação, Secretaria Estadual Turismo, e Prefeituras.						
Organizações parceiras: A.M.M, Conselho de Turismo, etc.						
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO						
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e/ou Privados.						
Elaboração de Projeto Executivo: Sim						
Desapropriação: Não						
Licença Ambiental: Não						
Licitação: Sim						
Outros:						
6 - RECURSOS DO PROJETO						
Valor total estimado do projeto: R\$ 860.000,00						
Fontes de recursos: Recursos Públicos/Privados						
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não						
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não						
Investimentos: R\$ 0,00						
Despesas Correntes: R\$ 860.000,00						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 01:						
Investimento: R\$ 0,00.						
Despesas correntes: R\$ 20.000,00.						
Produto 02:						
Investimento: R\$ 0,00.						
Despesas correntes: R\$ 40.000,00.						
Produto 03:						
Investimento: R\$ 0,00.						
Despesas correntes: R\$ 600.000,00.						
Produto 04:						
Investimento: R\$ 0,00.						
Despesas correntes: R\$ 200.000,00.						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Meta	1º Sem. 2024	2º Sem. 2025	1º Sem. 2025	2º Sem. 2025	1º Sem. 2026	2º Sem. 2026
Produto 1	X					
Produto 2		X				
Produto 3			X	X	X	X
Produto 4			X	X	X	X

Quadro 86: Empreendedorismo rural e o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Plano de Marketing Turístico das Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Plano de Marketing Turístico das Missões
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$150.000,00
Duração do projeto: (24) Vinte Quatro Meses
Responsável Implementação: A.M.M., COREDE M, FunMissões
Escopo: Elaborar Plano de Marketing para o Turismo Missioneiro.
Responsável: COREDE e A.M.M., FunMissões, Associações Comerciais, Secretaria e Ministério de Turismo e IPHAN
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar os produtores rurais da importância do tratamento sistêmico da Sucessão Familiar; ● Seminários e Oficinas para disseminação da Sucessão Familiar com Organismos e Entidades; ● Seminários e Oficinas para disseminação da Sucessão Familiar com Agricultores; <p>Justificativa: Os recentes eventos internacionais ocorridos no Brasil introduziram profundas alterações à composição, estrutura e competências das entidades de turismo, principalmente as regionais que passaram por um processo de aprimoramento das suas ações em função das exigências dos turistas.</p> <p>Desse contexto surge a necessidade de elaboração de um plano de marketing do turismo na Região das Missões, para conhecer, executar, avaliar as atuais ações e formular propostas para o seu ajustamento.</p> <p>Esse instrumento torna-se necessário para orientar o turismo missioneiro em um pressuposto que o turismo na Região das Missões, assumirá definitivamente um papel na orientação e fundamentação da atividade turística regional. A relevância desse plano ancora-se não obstante na sua execução e/ou operacionalização, mas como também na possibilidade de parcerias com Agências Regionais de Promoção Turística, na promoção externa.</p> <p>Não despidendo para a contextualização do âmbito deste trabalho, será a relevância das novas orientações estratégicas nacionais vertidas na revisão dos planos que, de alguma forma, condicionam a implementação das medidas de desenvolvimento turístico das regiões, seja ao nível da identificação dos produtos turísticos prioritários, dos mercados externos a abordar, ou mesmo da estruturação da oferta.</p> <p>A produção do instrumento está intimamente ligada a questão da definição do novo quadro comunitário de apoio (em fase de clarificação), algo a considerar, uma vez que se trata de um importante instrumento de alavancagem financeira, seja ao nível dos projetos de índole pública, quer privada.</p> <p>O contexto da atividade turística regional, intimamente ligado à conjuntura político-econômica global, tem sofrido profundas alterações nos últimos dez anos, o que pressupõe uma reorientação das estratégias e modelos de desenvolvimento para o setor do turismo.</p> <p>Ciente desta necessidade, a Fundação das Missões e COREDE pretende colmatar estas lacunas através da apresentação do presente plano, que se pretende reflita a visão regional e identifique as lacunas que, uma vez supridas, possibilitarão afirmar definitivamente a Região das Missões como destino turístico de excelência.</p>
Beneficiários: Região das Missões
<p>Resultados pretendidos: Atingir:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 100% dos municípios do COREDE Missões; ● Elaborar as diretrizes para o Marketing do Turismo na Região das Missões; ● Elaborar documento.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Turismo 1 e 3, Sociocultural 11 Institucional 6.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formação de Equipe Técnica.

COREDE Missões

<p>Meta: Contratação e Manutenção de Equipe Custo: R\$100.000,00 Prazo: Seis (06) meses.</p>					
<p>Produto 2: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica . Meta: Três Cursos de totalizando quarenta Horas. Custo: R\$20.000,00 Prazo: Seis (06) meses.</p>					
<p>Produto 3: Plenárias Microregionais e Macroregionais Meta: Dez Reuniões. Custo: R\$20.000,00 Prazo: Doze (12) meses.</p>					
<p>Produto 4: Disseminação do Plano de Marketing Meta: Publicação Livro Custo: R\$10.000,00 Prazo: Seis (06) meses.</p>					
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>					
<p>Equipe do Projeto: Universidades, Prefeituras e A.M.M.</p>					
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades, Associação Municípios das Missões (AMM), Entidades de Classe e etc.</p>					
<p>Organizações parceiras: Secretaria e Ministério do Turismo, etc.</p>					
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>					
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>					
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>					
<p>Desapropriação: Não</p>					
<p>Licença Ambiental: Não</p>					
<p>Licitação: Sim</p>					
<p>Outros:</p>					
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>					
<p>Valor total estimado do projeto: R\$150.000,00</p>					
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>					
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>					
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não</p>					
<p>Investimentos: R\$ 0,00</p>					
<p>Despesas Correntes: R\$150.000,00</p>					
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>					
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 100.000,00.</p>					
<p>Produto 02: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 20.000,00.</p>					
<p>Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 20.000,00.</p>					
<p>Produto 04: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 10.000,00.</p>					
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p>					
	Meta	1º Sem. 2024	2º Sem. 2025	1º Sem. 2025	2º Sem. 2025

COREDE Missões

	Produto 1	X			
	Produto 2		X		
	Produto 3			X	X
	Produto 4				X

Quadro 87: Plano de Marketing Turístico das Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Centro para Qualificação de Agroindústrias.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro para Qualificação de Agroindústrias
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$1.800.000,00
Duração do projeto: Trinta (30) meses.
Responsável Implementação: A.M.M., COREDE, Prefeituras, Emater, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Escopo: Construção de um centro com plantas piloto de agroindústrias de alimentos, aquisição e instalação de equipamentos para as mesmas, que serão utilizadas para fins didáticos
Responsável: UERGS
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Oferecer capacitação em tecnologias de processamento de controle de qualidade de alimentos para agricultores e estudantes de níveis médio e superior da Região das Missões, utilizando plantas piloto de agroindústrias de processamento de matérias primas de origem animal e vegetal.
Justificativa: A agroindustrialização constitui uma importante fonte de renda para as famílias rurais e alternativa inovadora na arquitetura de redes agroalimentares alternativas; circuitos de comércio diferenciados que valorizam práticas e normas sociais que estão na base da autonomia não só mercantil, mas também cultural e política dos agricultores familiares. Nesse tipo de empreendimento, os agricultores são os protagonistas do processo, passando a atuar em toda a cadeia produtiva. Além disso, promovem a descentralização e a diversificação da produção e o desenvolvimento local, fortalecendo os valores culturais, a sustentabilidade e a oferta de produtos diferenciados e de qualidade. O incentivo à criação de agroindústrias através de políticas públicas por parte dos governos municipais, estaduais e federal, visando o desenvolvimento regional, aparentemente, possibilita que estas sejam criadas e mantidas por produtores rurais juntamente com suas famílias, buscando assim a agregação de valor aos produtos da agricultura familiar. Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, no ano de 2015, o Rio Grande do Sul possuía 2.626 agroindústrias familiares cadastradas no Programa de Agroindústria Familiar. Destas, somente 833 agroindústrias estavam formalizadas. Na região das Missões, de acordo com a distribuição por COREDE, tínhamos 193 agroindústrias cadastradas e 25 inclusas no programa, divididas em 12 municípios pertencentes ao COREDE Missões. Com base nestes dados, verifica-se um número expressivo de agroindústrias em nosso COREDE, porém poucos empreendimentos estão formalizados. Isso se deve a vários fatores, entre eles a falta de suporte técnico aos produtores, no que diz respeito a tecnologias de processamento de alimentos, bem como controle de qualidade dos mesmos. Dessa forma, o presente projeto visa preencher esta lacuna, pois pretende oferecer capacitação aos agricultores, utilizando estruturas de plantas piloto de agroindústrias. Além disso, visa formar futuros empreendedores na área de alimentos e profissionais capacitados a prestar assistência técnica aos agricultores. As plantas piloto de agroindústrias serão edificações de pequena escala, equipadas com maquinários e utensílios adaptados ao seu porte, que atendam às exigências sanitárias e ambientais, servindo de modelo para os agricultores e estudantes. A parceria entre a Emater, a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul e a UERGS – São Luiz Gonzaga dão suporte ao projeto, pois o público alvo do mesmo está vinculado a essas

COREDE Missões

instituições. Destaca-se que a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul e a UERGS – São Luiz Gonzaga utilizam em conjunto a estrutura da Escola, sendo que a UERGS oferece em São Luiz Gonzaga as graduações em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Agronomia e a Escola Técnica oferece o Curso Técnico em Agropecuária. Além disso, na mesma área encontra-se instalado um centro de Treinamento construído pela Emater, com objetivo de atender agricultores da região. Dessa forma, esta área é o local ideal para construção das plantas piloto.

As instituições acima citadas, juntamente com as demais entidades envolvidas no projeto, possuem corpo técnico (docentes e extencionistas) capacitados para atuar nos treinamentos a serem oferecidos aos estudantes e agricultores. Uma vez construídas as plantas piloto, as capacitações podem ocorrer por tempo indeterminado, considerando que a cada ano novos estudantes ingressam nas instituições de ensino e novos agricultores se interessam em agroindustrializar alimentos.

Assim, este projeto se justifica pela grande capacidade de potencializar a agroindustrialização de alimentos na Região das Missões, promovendo o desenvolvimento regional.

Beneficiários: Agricultores e estudantes de níveis médio e superior da Região das Missões – RS

Resultados pretendidos:

- Atingir 100% dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul.
- Atingir 100% dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos e Agronomia da UERGS – São Luiz Gonzaga.
- Atingir, pelo menos, 50% dos agricultores que produzem ou pretendem produzir alimentos agroindustrializados na Região das Missões.

Riscos:	Ações
- Baixa Participação de agricultores	- Envolver Sindicatos dos Trabalhadores Rurais
- Falta Recursos Financeiros	- Orçamento Participativo e/ou Emendas Parlamentares

Alinhamento Estratégico: Econômico: 01,02, 04, 07 e 08; Sociocultural: 01, 04, 06 e 08; Institucional: 05.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Planta Piloto de Agroindústria Embutidos Cárneos.

Meta: Construir e equipar a planta piloto.

Custo: R\$500.000,00

Prazo: Seis meses.

Produto 2: Planta Piloto de Agroindústria Derivados de Leite.

Meta: Construir e equipar a planta piloto.

Custo: R\$400.000,00

Prazo: Seis meses.

Produto 3: Planta Piloto de Agroindústria Conservas e Doces.

Meta: Construir e equipar a planta piloto.

Custo: R\$300.000,00

Prazo: Seis meses.

Produto 4: Planta Piloto de Agroindústria de Sucos e Bebidas.

Meta: Construir e equipar a planta piloto.

Custo: R\$400.000,00

Prazo: Seis meses.

Produto 5: Capacitação e agricultores e estudantes de níveis médio e Superior da Região das Missões - RS.

Meta: Realizar cursos de capacitação nas diversas áreas de processamento agroindustrial.

Custo: R\$200.000,00

Prazo: Doze meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

COREDE Missões

Equipe do Projeto: UERGS – São Luiz Gonzaga, Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, Emater.					
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Universidades, Associação Municípios das Missões (AMM).					
Organizações parceiras: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Cooperativas, etc.					
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.					
Elaboração de Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: Não					
Licença Ambiental: Sim					
Licitação: Sim					
Outros:					
6 - RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$1.800.000,00					
Fontes de recursos: Recursos Públicos					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim SDR					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim, MDA					
Investimentos:					
Despesas Correntes:					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 01:					
Investimento: R\$ 500.000,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 02:					
Investimento: R\$ 400.000,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 03:					
Investimento: R\$ 300.000,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 04:					
Investimento: R\$ 400.000,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 05:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 200.000,00					
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO					
Apresentar o prazo estimado de execução em meses de cada etapa e produto					
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem
Produto 1	X				
Produto 2		X			
Produto 3			X		
Produto 4			X		
Produto 5				X	X

Quadro 88: Centro para Qualificação de Agroindústrias.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Fortalecimento e Diferenciação da Pecuária de Corte da Região das Missões – “Buena Carne Missioneira”.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento e Diferenciação da Pecuária de Corte da Região das Missões – “Buena Carne Missioneira”
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: (36) trinta e seis meses.
Responsável pela implementação: Emater, Embrapa e Universidades.
Escopo: Programa de fortalecimento da pecuária de corte, de especialização da produção e do processamento/abate regional visando maior competitividade no mercado, através da diferenciação do produto, agregando qualidade a produção de carne na região missioneira.
Responsável: Embrapa
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Criar uma identidade regional para a carne missioneira, englobando todos os 25 municípios do COREDE; ● Agregar qualidade e diferenciação a carne produzida na região das Missões; ● Fortalecer, prestar suporte/extensão rural e assistência técnica aos produtores rurais da região, de modo a qualificar as formas de organização da produção e do trabalho, no que tange o manejo de pastagens, bem estar animal, genética, requisitos sanitários e fitossanitários.
<p>Justificativa: A Região do COREDE Missões detém uma pecuária de corte bastante diversificada, com presença de rebanhos bovinos, aves, suínos e de ovinos, espalhados pelos seus 25 municípios. Além disto, a região é detentora de uma ampla extensão de terras, caracterizada por ser um território heterogêneo, no que tange seus aspectos geomorfológicos. A maior parte do território localiza-se em uma região de planalto meridional. Seus municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem ao bioma pampa e mata atlântica (COREDE MISSÕES, 2010, p. 24). Os municípios com maiores extensões de terras encontram-se no centro-sul, leste e sudoeste da região missioneira. Entre eles, destacam-se Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões, São Miguel das Missões e Garruchos, que, por sua vez, possuem os maiores rebanhos de ovinos e bovinos do COREDE Missões. Quanto a produção de aves e suínos, está concentrada no centro-norte e leste da Região das Missões, nos municípios de São Pedro do Butiá, Cerro Largo, São Paulo das Missões, Roque Gonzales e Santo Ângelo.</p> <p>No conjunto regional o território missioneiro possui um rebanho de 630 mil cabeças de aves, 786 mil cabeças de bovinos, 319 mil cabeças de suínos e 176 mil cabeças de ovinos, correspondendo, respectivamente, a 0,43%, 5,64%, 5,22% e 4,17% do montante estadual.</p> <p>Deste modo, tal representatividade do rebanho missioneiro é identificado como uma fortaleza regional, tanto em relação aos aspectos econômicos, quanto em relação aos históricos, culturais, sociais, geográficos, ambientais e de identidade regional.</p> <p>No entanto, apesar de tal representatividade e potencial regional, existem gargalos e deficiências, que podem ser supridas com políticas e projetos direcionados, que busquem a diferenciação do seu produto, com selos de certificação e denominação de origem, através de práticas e técnicas de produção, tecnologia, genética, bem estar animal, organização da produção, do trabalho e da gestão das unidades produtivas, manejo, aspectos sanitários e fitossanitários.</p> <p>Para tanto, são necessárias intervenções que busquem agregar qualidade e diferenciação a carne produzida na região das Missões, através do fortalecimento, prestação de serviços de suporte, extensão rural e assistência técnica aos produtores rurais da região, de modo a qualificá-los frente a competitividade do setor, visando agregar valor ao seu produto, que conseqüentemente, refletirá na geração de emprego e renda regional.</p>
Beneficiários: Empreendimentos rurais familiares e agropecuaristas, distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.
Resultados pretendidos: Potencializar e agregar valor à carne missioneira, através de práticas que aumentem a qualidade e diferenciação da produção da Região das Missões.

COREDE Missões

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 8, Diretrizes Socioculturais 1, 4, 5, 6, 11 e 12, Diretrizes Econômicas 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10 e 11, Diretrizes Ambientais 1 e 5 e, Diretrizes Institucionais 1, 2, 3, 5, 9, 11 e 12.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Fortalecimento dos produtores de pecuária de corte da Região do COREDE Missões.
Meta: Atender um mínimo de 50 produtores para realizar uma qualificação técnica sobre a pecuária de corte.
Custo: R\$ 200.000,00
Prazo: 24 meses.

Produto 2: Criação do Selo Regional – “Buena Carne Missioneira” e certificação dos produtores de pecuária de corte.
Meta: Criar o selo regional e certificar os produtores envolvidos no Produto 1.
Custo: R\$ 300.000,00
Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Universidades, Emater e Embrapa

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, COREDE, Sindicatos Rurais, Secretarias de Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Organizações parceiras: BIRD, BNDES.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00

Fontes de recursos: Recursos Públicos

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

Investimentos: R\$ 0,00

Despesas Correntes: R\$ 500.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 01:
Investimento: R\$ 0,00.
Despesas correntes: R\$ 200.000,00

Produto 02:
Investimento: R\$ 0,00.
Despesas correntes: R\$ 300.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

	Meta	1º Sem. 2024	2º Sem. 2024	1º Sem. 2025	2º Sem. 2025	1º Sem. 2026	2º Sem. 2026
Produto 1		X	X	X	X		
Produto 2				X	X	X	X

Quadro 89: Fortalecimento e Diferenciação da Pecuária de Corte da Região das Missões – “Buena Carne Missioneira”.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Gestão, Governança e alternativas de Agroindustrialização da Pecuária Leiteira.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Gestão, Governança e alternativas de Agroindustrialização da Pecuária Leiteira.
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 470.000,00
Duração do projeto: Quarenta e oito (48) meses
Responsável pela implementação: Universidades e Sindicatos Rurais
Escopo: O projeto buscará desenvolver junto aos produtores de leite da Região do COREDE Missões, capacitação no que tange as estratégias de gestão e de governança, de modo a potencializar a cadeia de produção leiteira, além de identificar as alternativas de agregação de renda (agroindustrialização) para os empreendimentos envolvidos neste processo produtivo.
Responsável: Secretaria de Desenvolvimento Rural.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar o processo de produção de leite e seus derivados na Região do COREDE Missões; ● Avaliar as ferramentas/instrumentos existentes de gestão e controle e as alternativas de agregação de valor a produção leiteira desenvolvidas na região missioneira; ● Fortalecer e estimular a pecuária de leite regional; ● Instituir uma governança regional para a produção de leite; ● Criar um banco de dados regional para dar suporte a estudos e pesquisas vinculadas a cadeia produtivas do leite;
<p>Justificativa: A manutenção e a ampliação da competitividade da cadeia produtiva do leite dependem do avanço em diferentes aspectos, principalmente nas questões relacionadas à gestão e à governança do processo produtivo do leite nas propriedades rurais.</p> <p>Quando se analisa o retrospecto histórico do desempenho da economia brasileira, nota-se que a mesma apresentou nos últimos anos significativas transformações na sua estrutura produtiva. Para se ter ideia, na década de 1990 houve a retirada do controle estatal sobre o preço do leite (que não foi exclusividade apenas do setor leiteiro, mas também do trigo, milho, café...), que estava em vigor desde a década de 1950. Tal iniciativa foi substituída pela liberalização de mercado deste produto, pelas leis de oferta e demanda. No entanto, com a prática de livre-mercado, houve a necessidade de reestruturação da cadeia de produção, criando assim um novo perfil para o setor, o que é confirmando por Souza (2011, p. 49) quando afirma que "a reorganização do setor leiteiro é movida pela exigência de um mercado competitivo".</p> <p>Dentro desta ótica, o setor passou por um maior controle e por consequência, mudanças na organização das atividades produtivas, prospectando inserir-se competitivamente neste novo mercado, através de maior eficácia e eficiência no emprego dos fatores de produção. Concomitantemente a isto, foram sendo introduzidas novas formas de gestão, métodos, tecnologias e práticas de produção visando assegurar a qualidade do produto e a produção em escala. Porém, grande parte dos produtores, a partir destas novas regras e dinâmicas produtivas, não consegue acompanhar tais mudanças.</p> <p>Há ainda uma série de fatores que afetam o desempenho dos estabelecimentos rurais, no caso produtores de leite, tais como: acesso a crédito, tomada de decisão ótima, tecnologia, insumos e comercialização da produção, logística, manejo e genética, entre outros. De maneira geral, lidar com essa complexidade de funções concomitantemente exige ampliação da capacidade gerencial, do controle de despesas e de receitas, da compreensão mais aprofundada sobre custos de produção, requisitos de difícil apreensão pela maioria dos produtores rurais, principalmente os agricultores familiares.</p> <p>A questão da gestão da propriedade rural é um dos temas que vêm à tona quando se discute os entraves ao desenvolvimento das unidades de produção rural. Uma discussão recorrente refere-se à carência em termos de formação e de capacitação no que diz respeito à análise econômica do processo produtivo. O trabalho diário com a atividade leiteira é penoso em vários aspectos e também em função das inúmeras decisões que precisam ser tomadas em seu cotidiano, os agricultores têm dificuldades para pensar e para planejar o sistema de produção.</p>

COREDE Missões

Não se pode esquecer que essas dificuldades estão imersas no contexto da agricultura familiar, no qual os agricultores precisam lidar com as relações de trabalho e familiares ao mesmo tempo, o que aumenta significativamente a complexidade da gestão da unidade produtiva. Ainda, alguns instrumentos são orientados para a assistência técnica, o que, além de acarretar dependência do produtor, dificulta o seu entendimento e a tomada de decisão a partir dos dados coletados em sua propriedade e que muitas vezes, não retornam como ferramenta de gestão.

No entanto, a gestão rural é fundamental, pois oportuniza ao produtor o conhecimento da propriedade, o registro e o controle das atividades, a análise dos resultados e o planejamento das ações necessárias. Aspectos relacionados à gestão, como registrar e controlar os custos de produção pode auxiliar em vários pontos, tais como analisar a rentabilidade da atividade, reduzir os custos e gerar indicadores. Esses elementos são importantes, tanto para o técnico quanto para o produtor, no processo de tomada de decisões seguras.

Esse conjunto de fatores indica que, a partir do crescimento e da qualificação do processo produtivo do leite, que pode ser impulsionado através das sinergias provenientes da própria evolução tecnológica constatada no setor, é possível gerar significativos estímulos ao desenvolvimento regional, não só em função dos empregos e da renda diretamente gerados pelo setor, mas também pelas contribuições econômicas indiretas, sobretudo nas regiões em que a atividade tem maior expressão, que pode até mesmo impulsionar o crescimento de outros setores da economia.

Os empreendimentos rurais possuem um papel importante no cenário regional necessitando crescer e desenvolver-se de forma sustentável, porém a ineficiência na administração afeta negativamente o desempenho destes empreendimentos. Para a cadeia produtiva a melhoria dos mecanismos de gestão, pois a não adoção de técnicas que possibilitem o monitoramento do desempenho da atividade, pode implicar na "exclusão de uma parte significativa dos produtores, visto que o setor entrou na era da competitividade em uma economia globalizada" (SOUZA, 2011, p. 12).

Bortolini (2010) afirma que neste contexto de globalização é preciso que os produtores rurais tenham a capacidade de ler e interpretar as exigências do ambiente interno e externo à propriedade e para isto será preciso desenvolver capacidades de gerenciamento cada vez mais profissionais. O autor afirma que gerenciar uma propriedade rural familiar requer habilidades, que muitas vezes, o agricultor não está acostumado a praticar ou ainda não desenvolveu, "embora o produtor busque gerir o negócio rural, faltam-lhe habilidades para tal" (EYERKAUFER, 2007, p. 21).

Conforme com Buainain, Souza e Silveira (2002), qualquer tipo de sistema de gerenciamento, mesmo que seja de fácil acesso, apresenta dificuldades de implantação, pois o fato de não possuírem a cultura da elaboração de registros escritos, comuns entre os agricultores, obstaculiza a utilização de práticas gerenciais, levando a uma situação altamente insatisfatória no que se refere às técnicas de gestão.

França (2006) apresenta considerações sobre a importância socioeconômica da atividade leiteira, pois emprega um expressivo contingente de mão de obra, gera excedentes comercializáveis e garante renda para os produtores em grande parte dos municípios brasileiros.

É preciso ter presente que não há um sistema de produção e de gestão padrão, que possa ser aplicado em todas as situações como afirmam Neves e Campos (2007), é preciso que se busquem adequações que permitam o melhor resultado em cada caso especificamente. A necessidade de adaptação das técnicas de gestão é confirmada tendo em vista que estas foram desenvolvidas para outros setores que não o rural. Esta situação destacada é responsável justamente pela dificuldade do agricultor de planejar formalmente sua gestão e dedicar-se ao registro das informações. Uma vez que os softwares disponíveis não se aproximam da linguagem do agricultor (saber cotidiano) e as ferramentas de controle e de gestão foram construídas no campo do saber científico.

Dessa forma, cabe aos pesquisadores, através de pesquisa-ação, buscar uma forma de construção coletiva, híbrida de processos de gestão. Neste caso, híbrida refere-se à construção coletiva do conhecimento, ou seja, que considera tanto o saber científico quanto o saber popular. Neste sentido, o planejamento da produção e a gestão da propriedade rural possibilitará a compreensão da propriedade como um todo e constituir-se-á em uma ferramenta muito importante para nortear e facilitar a tomada de decisões. Consequentemente, ocorrerá a melhora do desempenho do estabelecimento rural e da qualidade de vida da família, desenvolvendo-se de forma sustentável, aumentando sua viabilidade e preparando sua transição para a próxima geração.

COREDE Missões

Quanto aos aspectos de desenvolvimento de novos produtos visando a agregação de valor à produção leiteira, busca-se primeiramente apresentar situações que demonstrem a necessidade de iniciativas como tal. A agregação de valor aos produtos agropecuários pelos próprios agricultores permite preservar vínculos estreitos entre a produção da matéria prima e a atividades de agregação de valor. O enfoque da construção social dos mercados adquire relevância quando a construção do próprio valor do produto assenta-se na construção de uma identidade territorial de onde deriva boa parte do próprio valor.

A Região das Missões no ano de 2014 foi responsável pela produção de 250 milhões de litros de leite, demonstrando uma representatividade, de 5,36% do montante do Estado gaúcho. De acordo com dados da Emater, em 2015, o rebanho produtivo de leite da Região é de 11.060 cabeças, com uma produção média de 3.684 litros/vaca/ano, com uma média de 5,72 animais por hectare.

Além disto, conforme dados da Emater, de 2014 para 2015, a Região do COREDE Missões apresentou ainda uma redução, no número de empreendimentos envolvidos com a produção de leite na ordem de 15%. Isto combinada com uma redução de 7% no número de vacas. No entanto, apesar dos números negativos quanto a rebanho e empreendimentos envolvidos na produção leiteira, houve um incremento no volume de produção em 5,4% (capitaneados pelo aumento da produtividade). Mesmo assim, a região ainda detém 40% dos produtores de leite produzindo menos de 100 litros por dia, com muitos problemas estruturais e de gestão, tais como: capacidade e qualidade de energia elétrica, tecnologia (resfriadores), manejo, bem estar animal, genética, práticas, técnicas e métodos produtivos, mão de obra, gerenciamento e comercialização da produção e sua capacidade estrutural (instalações).

Enfim, deverá ser dada ênfase neste projeto as ações que visem construir instrumentos de controle e gestão do processo produtivo nas unidades de produção do setor leiteiro, de forma coletiva, ou seja, entre os agricultores e a equipe técnica responsável. Por outro lado, quanto a estruturação da governança regional da produção leiteira, a mesma deverá compreender os relacionamentos estabelecidos entre os produtores e os demais elos do processo produtivo nas regiões elencadas, além de manter um espaço contínuo de ações de extensão universitária para docentes e acadêmicos dos programas e cursos das universidades envolvidas, contribuindo para a formação e para o desenvolvimento regional.

Como resultado de estudos e encaminhamentos frente aos estudos do setor produtivo do leite, partir-se-á para a instituição de um banco de dados regional, para aprofundar o conhecimento sobre as propriedades rurais, no tocante ao seu perfil socioeconômico e aos instrumentos de controle e gestão, que permitam compreender as dificuldades e os entraves inerentes a esse processo. Dessa forma poderá se fortalecer a interrelação entre Universidades e agricultores familiares, aproximando o conhecimento técnico científico do saber fazer cotidiano, contribuindo para a apropriação por parte dos agricultores de processos gerenciais autônomos.

O banco de dados a ser constituído, considerando a continuidade do monitoramento e a alimentação ao longo do tempo, fornecerá subsídios para debates acerca da agricultura e da atividade leiteira na região, e se constituirá em um instrumento de desenvolvimento para a Região do COREDE Missões. A construção participativa de um sistema de gestão de unidades de produção familiar com pecuária de leite deverá proporcionar um aprendizado individual e coletivo, gerando informações sobre a realidade, a partir da visão dos diferentes atores do processo, sejam eles agricultores, extensionistas ou pesquisadores.

Junto ao projeto ainda, as ferramentas de gestão contribuirão para a qualificação da governança do processo produtivo, bem como na qualificação dos processos de agregação de valor aos subprodutos do leite na Região do COREDE Missões.

Beneficiários: produtores rurais e agroindustriais de leite, distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.

Resultados pretendidos: Fortalecer e potencializar os empreendimentos produtores de leite e seus derivados da Região das Missões.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 8, Diretrizes Socioculturais 1, 4, 5, 6 e 11, Diretrizes Econômicas 1, 2, 4, 7, 9, 10 e 11, e Diretrizes Ambientais 1, 3 e 5, e Diretrizes Institucionais 2, 3, 5, 9 e 12.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

COREDE Missões

<p>Produto 1: Levantamento dos dados primários e secundários da Região das Missões referente a pecuária leiteira. Meta: Contratação de equipe técnica para realizar o levantamento de dados. Custo: R\$ 360.000,00 Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 2: Criação de modelos de controle e de gestão da produção da pecuária leiteira da Região das Missões. Meta: Criar e ajustar ferramentas de gestão e controle. Custo: R\$ 80.000,00 Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 3: Estruturação da governança regional da pecuária leiteira da Região do COREDE Missões. Meta: Realizar 1 seminário por semestre para estruturar e qualificar a governança regional. Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 4: Elaboração de um Banco de Dados Regional da Pecuária Leiteira. Meta: Elaborar um banco de dados sobre a produção e produtores de leite e derivados. Custo: R\$ 10.000,00 Prazo: 6 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Universidades.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Estado do Rio Grande do Sul, Governo do Brasil.</p>
<p>Organizações parceiras: EMATER, BIRD, BNDES, CAPES, CNPq, Sindicatos Rurais.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 470.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>
<p>Investimentos: R\$ 0,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 470.000,00</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 360.000,00</p>
<p>Produto 02: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 80.000,00.</p>
<p>Produto 03: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 20.000,00</p>
<p>Produto 04: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 10.000,00.</p>
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p>

COREDE Missões

Meta	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º Sem
Produto 1		X	X	X	X	X	X	
Produto 2	X	X						
Produto 3							X	X
Produto 4								X

Quadro 90: Gestão, Governança e alternativas de Agroindustrialização da Pecuária Leiteira.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Fortalecimento da Produção de Grãos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento da Produção de Grãos
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 700.000,00
Duração do projeto: (36) trinta e seis meses
Responsável pela implementação: Emater, Embrapa e Universidades.
Escopo: Programa de fortalecimento, produtividade e tecnologia na produção de grãos, visando maior competitividade da produção, voltada ao mercado doméstico (animal – milho e farelo) e internacional.
Responsável: Emater.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer e gerar maior competitividade a produção de grãos, englobando todos os 25 municípios do COREDE; Agregar qualidade, produtividade e tecnologia aos grãos produzidos na região das Missões; Prestar suporte/extensão rural, assistência técnica e tecnológica aos produtores rurais da região, de modo a qualificar as formas de organização da produção e do trabalho, no que tange a agricultura de precisão, rotações de cultura, melhoramento genético de sementes, irrigação, armazenagem, máquinas e equipamentos agrícolas; Capacitação e treinamento para a organização da produção agrícola e o processo comercialização de sua produção.
Justificativa:
<p>A Região do COREDE Missões detém uma significativa produção de grãos, principalmente soja, milho e trigo, espalhados pelos seus 25 municípios.</p> <p>Além disto, a região é detentora de uma ampla extensão de terras, caracterizada por ser um território heterogêneo, no que tange seus aspectos geomorfológicos. A maior parte do território localiza-se em uma região de planalto meridional. Seus municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem ao bioma pampa e mata atlântica (COREDE MISSÕES, 2010, p. 24).</p> <p>Os municípios com maiores extensões de terras encontram-se no centro-sul, leste e sudoeste da região missioneira. Entre eles, destacam-se Bossoroca, São Luiz Gonzaga, Santo Antônio das Missões, São Miguel das Missões, Giruá, Eugênio de Castro e Santo Ângelo que, por sua vez, possuem a maior produção de grãos (soja, milho e trigo) do COREDE Missões. No entanto, todos os municípios da região possuem uma significativa produção de grãos, que estão voltados tanto para o consumo animal (doméstico - basicamente milho e farelo de soja) quanto para o mercado externo.</p> <p>A produção de grãos é uma fortaleza regional (matriz SWOT), tanto em relação aos aspectos econômicos, quanto em relação aos históricos, culturais, sociais, geográficos, ambientais e de identidade regional, caracterizada como uma região produtora de alimentos.</p> <p>O território missioneiro gerou, em 2020, uma produção aproximada de mais de 300 mil toneladas de milho, 1,200 milhão de toneladas de soja e 200 mil toneladas de trigo, correspondendo, respectivamente, a 6,17%, 9,18% e 15,17% do montante estadual. No entanto, apesar de tal</p>

COREDE Missões

<p>representatividade e potencial regional, existem gargalos e deficiências, que podem ser supridas com políticas e projetos, que busquem uma maior competitividade, tecnologia e produtividade na produção de grãos, através de novas práticas e técnicas de produção, pacotes tecnológicos (máquinas e equipamentos), agricultura de precisão, rotação de culturas, irrigação, armazenagem, melhoramento genético de sementes, organização da produção, do trabalho e da gestão das unidades produtivas. Além disto, são necessários mecanismos de instrução, capacitação e treinamento visando a comercialização de sua produção.</p> <p>Enfim, para tanto, são necessárias intervenções que busquem agregar eficiência, produtividade e rentabilidade aos produtores da região das Missões, através do fortalecimento, prestação de serviços de suporte, extensão rural e assistência técnica aos produtores rurais da região, de modo a qualificá-los frente a competitividade do setor, que conseqüentemente, refletirá na geração de emprego e renda regional.</p>
Beneficiários: Empreendimentos rurais, distribuídos nos 25 municípios do COREDE Missões.
Resultados pretendidos: Fortalecer a produção de grãos, através do aumento de produtividade, eficiência e rentabilidade aos produtores rurais da Região das Missões.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as Diretrizes Infraestruturais 1, 3, 4, 8 e 10, Diretrizes Socioculturais 1, 4, 5, 6, 11 e 12, Diretrizes Econômicas 1, 2, 4, 7, 9, 10 e 11, Diretrizes Ambientais 1, 2, 3, 5, 6, 8, e, Diretrizes Institucionais 3, 5, 7, 9, 10, 11 e 12.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Qualificação dos agricultores de pequeno porte na produção de grãos. Meta: Qualificar tecnicamente com assistência e de apoio um mínimo de 50 produtores rurais da região das Missões. Custo: R\$ 650.000,00 Prazo: 30 meses.</p> <p>Produto 2: Capacitação para gestão comercial da produção agrícola regional. Meta: Capacitar os agricultores com 3 cursos de 20 horas sobre gestão comercial e oportunidades de negócios. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 6 meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Universidades, Emater e Embrapa
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, COREDE, Sindicatos Rurais, Secretarias de Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário.
Organizações parceiras: BIRD, BNDES.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 700.000,00
Fontes de recursos: Recursos Públicos
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 0,00
Despesas Correntes: \$ 700.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 0,00. Despesas correntes: R\$ 650.000,00</p> <p>Produto 02:</p>

COREDE Missões

Investimento: R\$ 0,00.						
Despesas correntes: R\$ 50.000,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Meta	1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem
Produto 1	X	X	X	X	X	X
Produto 2						X

Quadro 91: Fortalecimento da Produção de Grãos.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Redes de Cooperação.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Redes de Cooperação
Localização: Corede Missões
Valor total estimado do projeto: R\$800.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Universidades, Instituto de Educação, ONGs, Associações Comerciais, Entidades, COREDE e etc.
Escopo: Implementar o Programa Redes de Cooperação, aplicando a metodologia do Programa, com o objetivo de fomentar a cooperação entre as empresas, gerar um ambiente estimulador, ao empreendedorismo, promover estratégias conjuntas de ação para colaboração entre as empresas e instituição. Também objetiva fornecer suporte técnico necessários a formação, consolidação e desenvolvimentos de Redes, além de fomentar a maior integração entre o estado do Rio Grande do Sul e as diversas áreas da sociedade.
Responsável: Universidades, COREDE, ACIs. etc
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> Promover o fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas, fomentando a cooperação entre as empresas do mesmo segmento e características semelhantes, melhorando a capacidade competitiva e fornecendo suporte técnico e formação, consolidação e desenvolvimento de Redes de Cooperação. Formar, expandir e dar suporte às Redes de Cooperação entre empresas visando o fortalecimento do desenvolvimento regional.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, fomentar e sensibilizar a cooperação entre empresas, regional e setorial, com vistas à ampliação da eficiência coletiva dos empreendimentos; Fornecer suporte técnico, bem como disponibilizar os instrumentos necessários para formação, estruturação e acompanhamento das Redes; Prestar consultoria às Redes já constituídas para seu melhor desenvolvimento, bem como na sua expansão, com a associação de novas empresas; Capacitar os gestores das empresas participantes do Programa através dos cursos disponibilizados, com o intuito de facilitar a cooperação e gestão das Redes; Promover a troca de informações entre as Redes, empresas e entidades parceiras, programas de apoio do Governo do Estado e a Instituições de Ensino.
Justificativa: Justifica-se o projeto do Programa Redes de Cooperação, para dar continuidade ao processo de desenvolvimento regional. O Programa que já teve edição no período de maio de 2001 a fevereiro de 2003, e ao seu término, não foi renovado, deixou as Redes fomentadas, desassistidas pelo Programa. E durante a execução do convênio 2005-2006, foram cumpridas com êxito as metas, bem como o período de 2008 a 2010 e 2014. O programa visa melhorar a capacidade competitiva das empresas no mercado em que atuam, viabilizando novas

COREDE Missões

oportunidades que isoladamente não seriam possíveis, entre elas a redução e divisão de custos, riscos, a qualificação dos produtos e serviços, o acesso a novas tecnologias e a créditos, melhorando a qualidade de vida e o desenvolvimento sócio econômico da região. A viabilidade do programa frente ao desenvolvimento é uma estratégia de gestão pública, no intuito de contribuir com as micro e pequenas empresas, bem como geração de emprego e renda, já demonstrado nas edições anteriores.

No que se reporta à importância para as Instituições de Ensino, o Programa faz parte da extensão da universidade, facilitando a integração entre o ambiente educacional e o meio empresarial, estabelecendo uma interação entre a teoria e a prática. Neste contexto, é relevante lembrar que o programa Redes de Cooperação faz parte dos estudos acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior.

Neste contexto, ressalta-se entre as melhorias adotadas no programa Redes de Cooperação, a regulamentação de novas estratégias, entre elas a responsabilidade social incentivando as empresas a contribuir com a preservação do meio ambiente, a comunidade e a qualidade de vida do meio empresarial.

Beneficiários:

- ganhos de credibilidade no mercado, garantindo maior legitimidade nas ações empresariais e redimensionando a importância da empresa em seu ambiente comercial;
- novas possibilidades de relacionamentos empresariais, com Universidades, agências estatais e instituições tecnológicas:
- valorização de marcas, lançamento de produtos diferenciados e marketing compartilhado;
- redução de custos de produção e riscos de investimento, com compras conjuntas de mercadorias, materiais de expediente, máquinas e equipamentos e acesso a grandes marcas;
- normatização de procedimentos e certificações;
- aumento da produtividade e redução da ociosidade;
- contratação de novos empregados e manutenção de postos de trabalho;
- capacitação gerencial e qualificação profissional;
- assessoramento e consultorias em diversas áreas, proporcionando o conhecimento de novos conceitos, métodos e estilos de gestão;
- abertura e consolidação de mercados com estruturas de comercialização nacionais e internacionais;
- organização dos negócios a partir de planejamento estratégico e da gestão conjunta;
- ampliação da escala produtiva e atendimento de grandes pedidos através da produção conjunta;
- troca de informações e experiências;
- aumento da motivação e confiança no negócio;
- facilidade de acesso ao crédito, através de ações de investimentos conjuntos e do reconhecimento da estrutura de Rede pelo agente financeiro.

Resultados

No estado, desde seu início no ano 2000, foram constituídas e apoiadas aproximadamente 260 Redes de Cooperação com 5.200 empresas integradas, gerando e/ou mantendo aproximadamente **61.000** postos de trabalho diretos e alcançando, em conjunto, um faturamento anual superior a R\$ 5 bilhões.

O projeto desenvolvido em sua primeira edição, URI em 2000, até 2014, foram constituídas, apoiadas e atendidas mais de 70 redes, envolvendo mais de 1.321 empresas nas regiões Noroeste, Missões, Planalto Médio e Noroeste Colonial.

O Programa vem sendo aprimorado buscando inovações e melhorias substanciais, tais como: reformulação da metodologia de formação de redes, criação de um supervisor para cada região, melhoria da seleção e treinamento dos consultores, geração de encontros entre empresários de redes e encontros estaduais, entre outras. O Programa, hoje, conta com uma melhor estrutura, possibilitando constituir mais e melhores redes.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com as seguintes Diretrizes: Turismo: 05; Infraestrutural: 03; Econômica: 01,02 e 04.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

COREDE Missões

Meta	Especificação	Indicador físico		Duração	
		Unidade	Quantidade	Início	Término
1	Implantação de 03 (três) novas redes na área geográfica de atuação.	Novas Redes	03	1 mês	12º mês
2	Acompanhamento a 15 (quinze) redes em desenvolvimento, na Metodologia do Programa Redes de Cooperação.	Redes em acompanhamento	15	7º mês	24º mês
3	Adição de 20 (vinte) empresas às redes existentes através do trabalho de expansão	Empresas	20	7º mês	24º mês
4	Execução de 200 (duzentas.) horas de cursos específicos para redes.	Horas de curso	200	7º mês	24º mês
Custo: R\$ 800.000,00 referente a todas as metas.					
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:					
Equipe do Projeto: Serão necessários um Supervisor e seis Consultores.					
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria e Universidade.					
Organizações parceiras: Universidade e o Estado					
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Fonte de Financiamento: Consulta Popular.					
Elaboração de Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: Não					
Licença Ambiental: Não					
Licitação: Sim					
Outros:					
6 - RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00					
Fontes de recursos: Consulta Popular					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim					
Investimentos: R\$ 50.000,00					
Despesas Correntes: R\$ 750.000,00					
Investimentos e despesas correntes por produto:					
Produto 01:					
Investimento: R\$ 50.000,00.					
Despesas correntes: R\$ 750.000,00					
Produto 02:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 03:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
Produto 04:					
Investimento: R\$ 0,00.					
Despesas correntes: R\$ 0,00.					
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO					
12 meses – idem item 3.					

Quadro 92: Redes de Cooperação.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: Noventa e seis (96) Meses
Responsável pela implementação: Universidades, Parque Científico e Tecnológico, Polo Tecnológico e Incubadora de Base Tecnológica, Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, Prefeituras e COMUDES.
Escopo: Promoção do desenvolvimento empresarial, científico e tecnológico da cadeia produtiva da região das Missões, favorecendo a criação, a instalação e o desenvolvimento de empresas intensivas em conhecimento científico, a cultura empreendedora, a inovação, a sinergia entre os participantes do Centro Tecnológico, e os sistemas de ciência e tecnologia, de modo a conferir competitividade, mercado e reconhecimento no MERCOSUL.
Responsável: COREDE Missões.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região das Missões através da promoção e o incentivo da cultura da inovação, da produção científica e tecnológica e a competitividade de suas empresas e instituições de pesquisa, de forma a agregar valor, articulada com as cadeias produtivas locais.
Justificativa: O Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação, será um espaço, inserido dentro do Parque Científico e Tecnológico das Missões, TECNOURI Missões, em uma área de 5 hectares, que além de disponibilidade para ampliar a rede de energia, terá condições de abrigar novos empreendimentos, e terão o apoio e suporte da academia, para o desenvolvimento da pesquisa e inovação. Por estar localizado dentro do Campus da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, ao lado de rodovias que ligam a região com outras partes do RS e Mercosul, facilitando desta forma as relações com esses mercados. Neste contexto, o Centro Tecnológico, aliado as demais iniciativas que estão sendo desenvolvidas pela URI, como o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia, a Incubadora de Base Tecnológica, o Polo de Modernização Tecnológica, os mestrados e doutorado existente nesta instituição, junto com as outras Instituições de Ensino Superior inseridas na região das Missões, podem representar uma oportunidade para uma mudança e um incentivo as empresas, em trabalhar em sinergia projetos de pesquisa e inovação, para agregar valor aos produtos, processos e serviços na região das Missões.
Beneficiários: Empresários, Funcionários das Empresas participantes deste cenário, professores e alunos do ensino superior e comunidade em geral
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> ● Econômico: Alcançar o crescimento do investimento, do emprego e da renda ● Regional: Promover o desenvolvimento regional ● Social: Elevar a qualidade de vida e erradicar a pobreza extrema ● Focos de atuação: <ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar o investimento produtivo e fortalecer as cadeias produtivas, os APLs e os processos de pesquisa e inovação ● Fomentar a cooperação e integração federativa e a cooperação internacional, em especial com o Mercosul ● Fortalecer a infraestrutura econômica, energética e logística, com sustentabilidade ambiental.
Alinhamento Estratégico: <ul style="list-style-type: none"> ● Estratégia Regional da Região Funcional de Planejamento 7: ● Estratégia 2: Qualificação, agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas, através de investimentos na inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia. <p>Com relação as estratégias do COREDE Missões, são as seguintes: Sociocultural: 01; Econômico: 06, 07, 11 e 12; Ambiental: 12.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO

COREDE Missões

Produto 1: Construção do Espaço Físico do Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões

Meta: Construir um Prédio de 3.000 m².

Custo: 10.000.000,00

Prazo: 48 meses

Produto 2: Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Tecnologia da Informação, Comunicação e Convergência Digital.

Meta: Adquirir, instalar e realizar os testes com os equipamentos para o Laboratório de Tecnologia da Informação, Comunicação e Convergência Digital

Custo: R\$ 5.000.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 3: Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Inovação e Tecnologias nas Engenharias, Automação e Tecnologias Socioambientais;

Meta: Adquirir, instalar e realizar os testes com os equipamentos do Laboratório de Inovação e Tecnologias nas Engenharias, Automação e Tecnologias Socioambientais

Custo: R\$ 5.000.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 4: Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Tecnologia e Inovação na Agroindústria e Agropecuária;

Meta: Adquirir, instalar e realizar os testes com os equipamentos do Laboratório de Tecnologia e Inovação na Agroindústria e Agropecuária.

Custo: R\$ 5.000.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 5: Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Alimentos, Inovações Farmacêuticas e Nutracêutica;

Meta: Adquirir, instalar e realizar os testes com os equipamentos do Laboratório de Alimentos, Inovações Farmacêuticas e Nutracêutica.

Custo: R\$ 5.000.000,00

Prazo: 12 meses

Produto 6: Realização de Seminários de qualificação em empreendedorismo, inovação, extensão produtiva, redes de cooperação e novas metodologias.

Meta: Realizar dois (02) seminários por ano para difundir e fomentar o empreendedorismo, pesquisa, inovação e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços.

Custo/Contrapartida da Instituição Proponente: R\$ 2.000,00 mensais

Prazo: 48 meses.

Produto 7: Captação de empresas para o Desenvolvimento de Novos Produtos e Serviços

Meta 1: Prospectar e associar no TecnoURI Missões ao menos uma (01) empresa para trabalhar na PD&I dentro das áreas dos laboratórios do Produto 2, 3, 4, e 5.

Custo: Contrapartida das Empresas Instaladas, R\$ 1.000,00 mês por empresa instalada.

Prazo: 48 meses

Produto 8: Manutenção do Espaço Físico e Laboratórios

Meta: Realizar parcerias público-privada para arrecadar fundos para a manutenção do prédio e atualização dos equipamentos dos laboratórios.

Custo/Contrapartida da Instituição Proponente: R\$ 3.000,00 mensais

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Universidades Comunitárias

COREDE Missões

Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros.								
Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC e outras.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia. FINEP, BIRD e BNDES.								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 30.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 0,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 10.000.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 5.000.000,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 5.000.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 5.000.000,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 05:								
Investimento: R\$ 5.000.000,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
Produto 06:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 07:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00.								
Produto 08:								
Investimento: R\$ 0,00.								
Despesas correntes: R\$ 0,00.								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1	X	X	X	X				
Produto 2		X						
Produto 3			X					
Produto 4				X				
Produto 5					X			
Produto 6					X	X	X	X

COREDE Missões

Produto 7					X	X	X	X
Produto 8					X	X	X	X

Quadro 93: Centro Tecnológico de Pesquisa e Inovação das Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia
Localização: São Luiz Gonzaga
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00
Duração do projeto: Sessenta (60) meses.
Responsável implementação: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de São Luiz Gonzaga e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – Campus de São Luiz Gonzaga.
Escopo: Implantação de um Parque Tecnológico no município de São Luiz Gonzaga visando o desenvolvimento tecnológico, científico e econômico da Região.
Responsável: URI – São Luiz Gonzaga e UERGS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento da região de São Luiz Gonzaga a partir da atração e manutenção de investimentos na produção de conhecimento e inovação tecnológica, com foco nas áreas de Energias Renováveis e Biotecnologia; • Promover a integração entre a URI São Luiz Gonzaga e a UERGS São Luiz Gonzaga, as instituições governamentais e as empresas; • Alavancar o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica, aperfeiçoando pesquisadores e acadêmicos das universidades envolvidas; • Potencializar vocações produtivas já existentes e estimular novos produtos e empreendimentos nos setores de energias renováveis e biotecnologia na região de São Luiz Gonzaga; • Incentivar a geração de empregos para promover a retenção de capital humano na região; e • Criar ambientes de inovação alinhados com as vocações regionais, contribuindo para a redução das desigualdades.
<p>Justificativa:</p> <p>A implantação de um Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia na região de São Luiz Gonzaga atende inicialmente aos anseios de pesquisadores e acadêmicos da URI e da UERGS, os quais visam contribuir com o desenvolvimento tecnológico, científico e econômico da Região, além da geração de emprego e renda, tendo em vista o potencial produtivo da sua população, bem como o potencial intelectual dos pesquisadores e dos acadêmicos das duas Universidades envolvidas.</p> <p>A busca por estratégias de produção de energias renováveis de baixo custo e pouco agressivas à natureza é tendência mundial. A pesquisa na área tecnológica, que visa ao aprimoramento de tecnologias energéticas já existentes, é a porta de entrada em processos de inovação, os quais devem garantir a melhoria na relação de consumo e produção, tanto nos setores econômicos de primeira linha, quanto em ambientes residenciais. Ao lado dos processos de inovação, aliam-se estudos na ciência básica com objetivos de descoberta e criação de estratégias e formas de energia com as características supracitadas.</p> <p>Estudos relacionados à saúde pública, produção de alimentos e avaliação de pragas de interesse agrícola, com produção de conhecimento, que vão desde as áreas da ciência básica até a sua aplicação na criação de produtos com potencial econômico, fazem da implantação do Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologias um suporte para a alavancagem científica, econômica e social da região.</p>

COREDE Missões

<p>Esse Parque Tecnológico estaria sustentado em uma “tríplice aliança” em favor do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da Região, sempre na busca por inovação, qual seja: meio acadêmico (URI e UERGS), poder público (Governos Estadual e Municipal) e Comunidade (representada pela Associação Comercial e Industrial – ACI São Luiz Gonzaga). Essa parceria entre a URI São Luiz Gonzaga e a UERGS Unidade em São Luiz Gonzaga apresenta todas as características pertinentes à execução de tal plano de avanço tecnológico pelo fato de contar com o conhecimento necessário da região, reconhecer quais as reais necessidades e expectativas da população e qual o retorno social possível com a implantação de um parque tecnológico desse porte. O quadro de pessoal de ambas as instituições conta com profissionais gabaritados a coordenar projetos de pesquisa de alto nível e com redes de relacionamento que propiciarão contatos e possíveis colaborações com instituições nacionais e internacionais.</p>	
<p>Beneficiários: Agricultura, Indústria, Comércio, Comunidade Acadêmica e Setor Empresarial em geral.</p>	
<p>Resultados pretendidos: Comércio, Indústria e demais setores empresariais da Região de São Luiz Gonzaga.</p>	
<p>Riscos:</p> <p>- Baixa adesão das entidades locais</p>	<p>Ações</p> <p>- Potencializar a divulgação na mídia local; - Estabelecer políticas de incentivo à instalação e manutenção de empresas na incubadora do Parque;</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 3 e 7. Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.</p>	
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>	
<p>Produto 1: Implementação do Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia.</p> <p>Meta: Implementar toda a estrutura física necessária para o funcionamento dos laboratórios e incubadora do Parque Tecnológico.</p> <p>Custo: R\$ 8.000.000,00</p> <p>Prazo: Sessenta (60) meses.</p>	
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>	
<p>Equipe do Projeto: URI – São Luiz Gonzaga, UERGS – São Luiz Gonzaga.</p>	
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: URI – São Luiz Gonzaga, UERGS – São Luiz Gonzaga, Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga, Câmara de Vereadores, Associação Comercial e Industrial e Sindilojas.</p>	
<p>Organizações parceiras: Cooperativas, sindicatos, associações produtivas.</p>	
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>	
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>	
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>	
<p>Desapropriação: Não</p>	
<p>Licença Ambiental: Sim</p>	
<p>Licitação: Sim</p>	
<p>Outros:</p>	
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>	
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00</p>	
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>	
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>	
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não</p>	
<p>Investimentos: R\$ 8.000.000,00</p>	
<p>Despesas Correntes: R\$ 0,00</p>	
<p>Investimentos e despesas correntes:</p>	
<p>Produto 01:</p>	

COREDE Missões

Investimento: R\$ 8.000.000,00						
Despesas correntes: R\$ 0,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
	Meta	2024	2025	2026	2027	2028
	Produto 1	X	X	X	X	X

Quadro 94: Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Tarifa Proteção Ambiental sobre Coleta de Resíduos.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Tarifa Proteção Ambiental sobre Coleta de Resíduos
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000,00
Duração do projeto: 12 (Doze) Meses
Responsável pela implementação: COREDE; Prefeitura Municipal de Giruá
Escopo: Estabelecimento de Tarifa de Proteção Ambiental.
Responsável: Prefeitura Municipal de Giruá, Associações de Municípios das Missões, Cia. Riograndense de Valorização de Resíduos, etc.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estabelecer uma tarifa sobre volume de resíduo depositado na CRVR (Giruá), com intuito de minimizar os impactos ambientais futuros do depósito do resíduo orgânicos e remunerar/incentivar profissionais responsáveis pela reciclagem de lixo.
Justificativa: O tratamento dos resíduos orgânicos no noroeste do estado do RS é um tema central que merece atenção. Mais de sessenta municípios da referida região, o que representa a produção de resíduos orgânicos de aproximadamente 300.000 pessoas é inteiramente deslocada para o município de Giruá, sendo depositado na Cia. Riograndense de Valorização de Resíduos, a qual faz o tratamento via sistema alternativo de tratamento de lixiviado. Esse tratamento consiste de um pré-tratamento e acumulação de percolados brutos, pela unidade compacta de tratamento por osmose reversa, por uma unidade de armazenamento de rejeitos concentrados e por uma unidade de armazenamento de efluentes tratados (permeado). Ao final do tratamento os rejeitos concentrados serão injetados novamente no aterro e os efluentes tratados (permeado) poderão ser utilizados em irrigações, no cortinamento vegetal, na cobertura do aterro, nos ajardinamentos do aterro, sendo o excedente lançado uma vez atendidos aos padrões de emissão. A preocupação é que essa tecnologia baseada na construção de aterros, futuramente possa ter danos nocivos a o meio ambiente, pelo excesso de recebimento. Atualmente são cerca de 100 caminhões dia, levando resíduos em um raio de 200 km, para que sejam depositados. A empresa alega que o aterro possui capacidade de recebimento para vinte anos, mas como a produção de resíduos é um segmento que vem crescendo, o temor é que essa capacidade chegue ao limite antes do período indicado e mesmo assim, continue o processo de recebimento, sem o controle dos riscos. Embora a empresa seja certificada por instituto de auditoria ambiental, a preocupação é com o possível passivo ambiental, que possa ocorrer em função da maior rentabilização econômica da empresa. Estudos demonstram um alto potencial de contaminação do solo, do ar e dos recursos hídricos. Diante dessa potencialidade, a criação de uma Tarifa de Proteção Ambiental, seria uma alternativa para a formação de um fundo público, administrado pela Prefeitura Municipal de Giruá, auditada pela Associação dos Municípios das Missões, para que se pudesse angariar recursos financeiros para apoiar:
<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema auditoria ambiental externa para acompanhamento do potencial de riscos ambientais; ● Iniciativas alternativas e sustentáveis que evitassem tal dano potencial; ● Iniciativas de Economias Solidárias na região de abrangência, com intuito de reduzir a produção de resíduos;

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Estudos e pesquisas visando a geração de tecnologias alternativas; • Formação de Fundo de Proteção Ambiental para prevenção de Acidentes Ambientais. <p>Tal pratica já é adotada em municípios e localidades que não possuem capacidade financeira de tratamento de tais riscos. Nesses municípios os visitantes, turistas e demais, contribuem com um valor monetário, que a municipalidade utiliza para administrar tal passivo ambiental.</p> <p>A referida cobrança ocasionaria a formação de tal fundo, que deveria ter abrangência regional, utilizando parte do mesmo para incentivar práticas sustentáveis de cada município.</p> <p>Da mesma forma, o ônus adicional, incentivaria os municípios a desenvolverem práticas internas, para evitar o envio de materiais ao aterro regional.</p>
<p>Beneficiários: Diretamente os cerca de 300.000 habitantes (população dos municípios que enviam resíduos ao aterro regional) e indiretamente todas as pessoas que se utilizam de recursos hídricos oriundos do lençol freático.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cobrança de uma Tarifa de Proteção Ambiental, arrecadada por tonelada destinada ao aterro municipal de Giruá. • Constituição de um Fundo para apoiar regionalmente alternativas de destinação de resíduos. • Constituição de um Fundo para controle de riscos e proteção para eventuais danos ambientais.
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 3 e 7. Infraestrutural 2. Econômico 12. Socioeconômica 11.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Contratação de Auditoria Externa para Avaliação de Riscos Ambientais da condição do Aterro Sanitário Regional Meta: Produção de Laudo com Análise de Controle e Potencialidade de Riscos Ambientais. Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: Seis (6) meses</p>
<p>Produto 2: Reuniões de Mobilização e Sensibilização dos Riscos e Sustentabilidade pela adoção da Estratégia dos Aterros Sanitários Regionais Meta: Reuniões Municipais e Microregionais. Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: Doze (12) meses</p>
<p>Produto 3: Constituição Fundo, via Lei Municipal. Meta: Constituição Fundo Custo: Sem custos Prazo: Doze (12) meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Governo do Estado do Rio Grande do Sul ou Governo, FEPAM, A.M.M.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, FEPAM</p>
<p>Organizações parceiras: Ministério do Meio Ambiente, etc.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 40.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não</p>
<p>Investimentos: R\$ 0,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 40.000,00</p>

COREDE Missões

Investimentos e despesas correntes por produto:														
Produto 01: Investimento: R\$ 20.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00														
Produto 02: Investimento: R\$ 20.000,00. Despesas correntes: R\$ 0,00..														
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 0,00..														
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO														
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Semestre</th> <th>2º Semestre</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Semestre	2º Semestre	Produto 1	X		Produto 2		X	Produto 3		X	
Meta	1º Semestre	2º Semestre												
Produto 1	X													
Produto 2		X												
Produto 3		X												

Quadro 95: Tarifa Proteção Ambiental sobre Coleta de Resíduos.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7 (COREDEs Celeiro, Fronteira Noroeste, Missões e Noroeste Colonial)
Valor total estimado do projeto: R\$ 66.000.000,00
Duração do projeto: 180 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Parques Científicos e Tecnológicos, Polos Tecnológicos e Incubadoras Tecnológicas.
Escopo: Incorporar e desenvolver a cultura da inovação e do empreendedorismo regional, constituindo um ecossistema inovador vinculado à maior competitividade das cadeias produtivas do noroeste gaúcho, incentivando o desenvolvimento e a acumulação de novas competências tecnológicas e o incentivo aos negócios inovadores.
Responsável: Corede Celeiro, Corede Fronteira Noroeste, Corede Missões e Corede Noroeste Colonial.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo direcionadas a maior competitividade das cadeias produtivas; ● Incentivar um ecossistema inovador com o desenvolvimento tecnológico e a agregação de valor através da geração de inovação em produtos e processos; ● Difundir a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa e desenvolvimento entre as empresas e órgãos governamentais municipais da região; ● Ampliar a articulação regional na perspectiva do desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.
Justificativa: Desse modo, o desenvolvimento regional deve ser considerado como um elemento estratégico no enfrentamento dos desafios colocados para o Estado do Rio Grande do Sul. A base institucional de que dispomos permite identificar com maior precisão as oportunidades e os potenciais regionais para impulsionar o desenvolvimento do conjunto do Estado, mais especificamente, para desenhar e executar políticas de estímulo e fomento específicas, adequadas às peculiaridades de cada uma das regiões. Esse detalhamento favorece ainda a mobilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, aumentando a efetividade de políticas e programas de

COREDE Missões

ação, além de estimular as práticas de transparência dos órgãos públicos e o controle por parte das comunidades e dos cidadãos.

A contextualização da região noroeste do Rio Grande do Sul é expressa através da configuração territorial da Região Funcional 7 - RF7, que abrange os Coredes Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Celeiro e Missões.

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial. Apresenta uma população 770 mil habitantes, correspondendo a 7% da população gaúcha, sendo que, desta, 31% residem na área rural, e 69% na área urbana. A Região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

O projeto proposto justifica-se, portanto, pela prioridade, oportunidade e pertinência de fomento da inovação como fonte de desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Possibilita avançar na diversificação da economia regional e também trazer possibilidades de geração de emprego e renda, bem como possibilitar o conhecimento de novas tecnologias e troca de experiência. Há a necessidade na região de se difundir entre as empresas e os órgãos governamentais a importância da cultura da inovação tecnológica e da pesquisa, através de ações de cooperação e parceria entre o setor empresarial, o setor governamental e as universidades, de modo a superar a situação de baixa cooperação existente entre esses agentes e instituições. Por fim, é fundamental o apoio a pesquisa como propulsora de negócios inovadores.

Beneficiários: população 770.000 habitantes da região Funcional 7

Resultados pretendidos:

- Implantação de um Parque Tecnológico Regional, voltado as cadeias produtivas da região, de estrutura disseminada na região, com instalações em cada uma das microrregiões, com gestão compartilhada e em cooperação de s Universidades e Instituições de Ensino Superior da Região.
- Ampliar a cultura do empreendedorismo e inovação;
- Ampliação dos níveis de inovação tecnológica e competitividade das empresas da região;
- Diversificar a matriz produtiva da região;
- Criar novas empresas, empregos e geração de renda.

Alinhamento Estratégico:

- Estratégia Regional da Região Funcional de Planejamento 7;
- Estratégia 2: Qualificação, agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas, através de investimentos na inovação, empreendedorismo, ciência e tecnologia.
- Com relação ao COREDE Missões a referida ação alinha-se com a Diretriz Ambiental 3 e 7. Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Implantação do Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho com Estrutura Disseminada na região com criação de uma ecossistema inovador.

Meta: Construção de um prédio de 5.000 m².

Custo: 15.000.000,00

Prazo: 180 meses

Produto 2: Criação de uma rede integrada de incubadoras tecnológicas e empresariais, integrando as incubadoras já existentes e geridas pelas Universidades e instituições de ensino superior e outras que forem criadas

Meta: Execução de três projetos de ciência e tecnologia, em cada região, por ano.

Custo: R\$ 1.500.000,00 /anual

Prazo: 180 meses

Produto 3: Ampliação da Estrutura das Incubadoras Tecnológicas e Empresariais existentes na região.

Meta: Criação de uma rede de Distritos Industriais da região, vinculados aos municípios, de forma articulada e integrada com as incubadoras tecnológicas e empresariais

Custo: R\$ 800.000,00/bianual.

COREDE Missões

<p>Prazo: 180 meses</p> <p>Produto 4: Programas de qualificação em empreendedorismo inovação, extensão produtiva, redes de cooperação e novas metodologias para universitários, empresários, lideranças e gestores públicos (intra empreendedores, atores dos conselhos municipais e instâncias de articulação regionais, gestão pública e empresários)</p> <p>Meta: Composição e manutenção de uma equipe de Extensionistas na região, acompanhados da formação de no mínimo 4 ovas redes de micro e pequenas empresas e a realização de no mínimo 1o cursos anuais de curta duração</p> <p>Custo: R\$ 1.400.000,00/bianual</p> <p>Prazo: 180 meses</p> <p>Produto 5: Aquisição de equipamentos para execução de pesquisa em ciência e tecnologia nos Parques Tecnológicos regionais</p> <p>Meta: Adquirir os equipamentos necessários para implantar o laboratório para a realização das pesquisas.</p> <p>Custo: R\$1.600.000,00/bianual.</p> <p>Prazo: 180 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Equipe do Projeto: Parques Tecnológicos, Polos Tecnológicos, Incubadoras Tecnológicas, Universidades e COREDES.</p> <p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado, Ministério de Ciência e Tecnologia, Polos de Modernização Tecnológica, FINEP, CNPq, FAPERGS e outros;</p> <p>Organizações parceiras: Associações Comerciais e Industriais, Universidades, SEBRAE, ANPROTEC e outras.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p> <p>Fonte de Financiamento: Órgãos de Fomento, Governo Federal, Governo Estadual e Instituições Regionais</p> <p>Elaboração de Projeto Executivo: Não</p> <p>Desapropriação: Não</p> <p>Licença Ambiental: Não</p> <p>Licitação: Sim</p> <p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p> <p>Valor total estimado do projeto: R\$ 66.000.000,00</p> <p>Fontes de recursos: Orçamento federal, estadual, Instituições Regionais, Recursos Próprios</p> <p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p> <p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p> <p>Investimentos: R\$ 21.000.000,00</p> <p>Despesas Correntes: 45.000.000,00</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 01: Investimento: R\$ 15.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00</p> <p>Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 22.500.000,00</p> <p>Produto 03: Investimento: R\$ 6.000.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00</p> <p>Produto 04:</p>

COREDE Missões

Investimento: R\$ 0,00															
Despesas correntes: R\$ 10.500.000,00															
Produto 05:															
Investimento: R\$ 0,00															
Despesas correntes: R\$ 12.000.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
Metas	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Produto 1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Produto 3	x		x		x		x		x		x		x		x
Produto 4	x		x		x		x		x		x		x		x
Produto 5	x		x		x		x		x		x		x		x

Quadro 96: Parque Tecnológico do Noroeste Gaúcho e Ecossistema Inovador
 Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Projeto básico de Incubação de empreendimentos para ITECS.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto básico de Incubação de empreendimentos para ITECS
Instituição/Localização: UFFS – Campus Cerro Largo.
Valor total estimado do projeto: Sem financiamento
Duração do projeto: 8 anos
Responsável pela Pesquisa: Prof ^a . Dr ^a . Louise de Lira Roedel Botelho
Escopo: As incubadoras de empresas são entidades sem fins lucrativos, possuem como meta assessorar gerencialmente empreendimento novos ou que necessitem de conhecimento especializado em seus negócios até o momento em que estejam prontos para seguir seu caminho no mercado. A ITECS (Incubadora Tecnológica e Social), é uma estrutura laboratorial do Campus Cerro Largo que assessora gerencialmente empreendimento através de sua metodologia de incubação, para isso desenvolve diversas atividades tais como ações de sensibilização, capacitação, treinamento e assessoramento integradas a projetos e/ou programas de pesquisa e/ou extensão em caráter temporário, com vistas a contribuir na promoção do desenvolvimento local e regional. Espera-se que esta proposta de extensão permita a continuidade da atuação da ITECS no cenário da extensão universitária da UFFS. Já que sua atuação e significância é ímpar para cumprir e assessorar as demandas que chegam a universidade.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Descrever os processos e ações de extensão da ITECS no tocante ao assessoramento a empreendimentos incubados e/ou ideias de negócios
Justificativa: As incubadoras são lugares criados para se desenvolver e consolidar novos empreendimentos que contribuam ao fortalecimento dessas novas empresas para a sua inserção no mercado. Funcionam como instituições sem fins lucrativos que prestam serviços e colocam a disposição dos incubados, instalações e infraestrutura administrativa e operacional, para proporcionar condições favoráveis ao surgimento e consolidação de novos negócios no mercado (ANDINO et al., 2004). De acordo com Engelman, Fracasso e Brasil (2011) uma incubadora na maioria das vezes coloca além da instalação física, inúmeras facilidades e serviços dispostos aos novos empreendimentos, esses possuem um suporte técnico-gerencial

COREDE Missões

e a chance de dividir experiências e formar uma rede de relacionamentos. Contudo, é importante deixar claro que mesmo que a incubadora esteja oferecendo uma infraestrutura adequada, treinamento efetivo e trabalhando para melhorar a oportunidade de acesso ao mercado, a equipe de gestão da incubadora deve perceber possíveis dificuldades ou problemas que possam ocorrer. Segundo Gallon, Ensslin e Silveira (2009) “entende-se que as incubadoras de empresas atuam como importante elo entre as empresas incubadas e o mercado, os clientes e os parceiros estratégicos” (p. 555). Com base nos conceitos apresentados, o presente projeto se justifica por dar continuidade as ações de extensão já desenvolvidas pelo laboratório, além de contemplar a inserção de novos candidatos a incubação. Desta forma, a ITECS poderá através das atividades extensionistas contribuir para o sucesso de empreendimentos em sua área de abrangência.

Beneficiários: Comunidade acadêmica e atores públicos e privados da região.

Resultados pretendidos: Espera-se que esta pesquisa:

- Primeiro, sirva como ferramenta pedagógica nos processos de criação e acompanhamento de incubadoras universitárias para formação e assessoria aos empreendimentos econômicos solidários.
- Segundo, que a incubadora apoie o desenvolvimento de diferentes iniciativas no interior da economia solidária, cooperativismo, tecnologias sociais contribuindo para seu fortalecimento em grande escala, mas, ao mesmo tempo, preservando a construção da democracia interna e da organização coletiva do trabalho, com vistas a uma nova cultura das relações de e no trabalho.
- Terceiro, que contribua com a construção de um ferramental metodológico que possa ser replicável a outras incubadoras e que amplie o empreendedorismo inovador dentro do escopo dos habitats de inovação, principalmente referente a avaliação e assistência das incubadas para o mercado.
- Quarto, que este trabalho sirva para que a ITECS se consolide na UFFS e seja reconhecida como um importante espaço de construção do conhecimento e divulgação dos saberes e principalmente de desenvolvimentos de pesquisas e ações de extensão.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Os produtos se materializam por meio de dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, relatórios técnicos, artigos científicos publicados em eventos científicos realizados por instituições de ensino superior da região e de outras regiões. Como o projeto já está em andamento vários trabalhos já foram publicados junto com docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo.

Produto 1: Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação, elaborar pesquisas científicas e rever o estatuto da incubadora.

Meta: Construção e elaboração da pesquisa científica e processos da incubadora.

Custo: 0,00

Prazo: 8 anos.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Louise de Lira Roedel Botelho - Coordenador / Edeimar Rotta - Integrante / Paola Vogt - Integrante / Jaine Wentroba - Integrante / Helen Renata Kreutz - Integrante

Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.

Organizações parceiras: não há.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: não há

Elaboração de Projeto Executivo: Não se aplica

Desapropriação: Não se aplica

Licença Ambiental: Não se aplica

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Licitação: Não se aplica															
Outros: Não há															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: Não há															
Fontes de recursos: Não há															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não há															
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não há															
Investimentos: Não há															
Despesas Correntes: Não há															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
Meta	20 20	20 21	20 22	20 23	20 24	20 25	20 26	20 27	20 28	20 29	20 30	20 31	20 32	20 33	20 34
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
Produto 1	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses														
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24			
Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rever o estatuto da incubadora;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses														
	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36			
Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rever o estatuto da incubadora;	x	x	x	x											
Promover o processo de seleção pública dos empreendimentos;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolver acordo entre incubado e UFFS; Assessorar gerencialmente empresas incubadas sobre questões administrativas e	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

empresariais específicas do ramo de atividade do empreendimento;												
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses											
	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assessorar gerencialmente empresas incubadas sobre questões administrativas e empresariais específicas do ramo de atividade do empreendimento;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolver estratégias gerenciais que promovam o fortalecimento dos incubados;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses											
	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assessorar gerencialmente empresas incubadas sobre questões administrativas e empresariais específicas do ramo de atividade do empreendimento;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolver estratégias gerenciais que promovam o fortalecimento dos incubados;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses											
	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72
Construir conhecimento sobre incubadoras e o	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

processo de incubação;													
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assessorar gerencialmente empresas incubadas sobre questões administrativas e empresariais específicas do ramo de atividade do empreendimento;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolver estratégias gerenciais que promovam o fortalecimento dos incubados;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses												
	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	
Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assessorar gerencialmente empresas incubadas sobre questões administrativas e empresariais específicas do ramo de atividade do empreendimento;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolver estratégias gerenciais que promovam o fortalecimento dos incubados;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades a serem desenvolvidas:	Meses												
	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	
Construir conhecimento sobre incubadoras e o processo de incubação;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar pesquisas científicas;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Assessorar gerencialmente empresas incubadas sobre questões administrativas e	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

COREDE Missões

empresariais específicas do ramo de atividade do empreendimento;													
Desenvolver estratégias gerenciais que promovam o fortalecimento dos incubados;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Avaliar o grau de maturidade dos empreendimentos incubados ao longo do processo;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Promover a pós-incubação do empreendimento.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Quadro 97: Projeto básico de Incubação de empreendimentos para ITECS.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UFFS Campus Cerro Largo.

Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo
Localização: UFFS – Campus Cerro Largo.
Valor total estimado do projeto: Sem financiamento
Duração do projeto: 5 anos
Responsável pelo Programa: Denise Medianeira Mariotti Fernandes
Escopo: o programa de extensão denominado Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do campus Cerro Largo é composto por oito ações e pretende oportunizar à comunidade externa à UFFS cursos e conceder capacitação e suporte aos acadêmicos associados da Integração Júnior, Empresa Júnior do Curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo para motivar a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações próprias da profissão; do estímulo do desenvolvimento do espírito crítico, analítico e empreendedor do acadêmico; do estímulo ao desenvolvimento da capacidade de liderança; da promoção do desenvolvimento social e profissional; do despertar da responsabilidade social corporativa, através do incentivo ao voluntariado; e, da promoção ao desenvolvimento regional, auxiliando os acadêmicos na prestação de serviços de consultoria para micro e pequenas empresas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Proporcionar capacitação e suporte aos acadêmicos associados da Integração Júnior, Empresa Júnior do Curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo, auxiliando os acadêmicos na prestação de serviços de consultoria para micro e pequenas empresas.
Justificativa: As atividades e ações do programa de extensão possuem grande relevância porque envolve a atuação de alunos e acadêmicos na prestação de serviço em prol do desenvolvimento das micro e pequenas empresas da Região Noroeste/RS, a fim de instigar o processo de articulação e planejamento do desenvolvimento regional. Então, percebendo que seria possível contribuir para essa inserção dos acadêmicos na dinâmica do planejamento regional, a partir da importância das Empresas Júniores para a formação do administrador, na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, viu-se a necessidade de implantar uma Empresa Júnior no curso de administração, a fim de que proporcione aos alunos

COREDE Missões

<p>experiência prática durante a graduação e para que a mesma contribua para a comunidade externa e seja uma forma de elevação do desenvolvimento regional. Dessa forma, atualmente, a Integração Júnior tem o objetivo de realizar consultorias empresariais em diversos setores da Administração, atuando na prestação de serviços de consultoria e cursos de extensão para micro e pequenas empresas da região.</p>
<p>Beneficiários: Comunidade acadêmica, comunidade externa, micro e pequenas empresas da região.</p>
<p>Resultados pretendidos: Como resultados esperados do programa destaca-se a contribuição para o desenvolvimento regional da área de abrangência do campus Cerro Largo e a contribuição para o papel afirmativo da UFFS como elemento modificador da sociedade. Desse modo, espera-se, como impacto da ação para o público-alvo, a maior integração entre a comunidade acadêmica e comunidade externa, uma vez que o curso de Administração, da UFFS, campus Cerro Largo, almeja direcionar aos discentes e, também, à comunidade, períodos reflexivos a respeito da importância da Administração, despertando expectativas e ao mesmo tempo propondo direcionadores sólidos que visam o equilíbrio social, cultural econômico e ambiental, bem como a percepção de forma de atuação e de contribuição com o planejamento regional.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 8. Econômica 12. Socioeconômica 11.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Os produtos se materializam por meio de consultorias para micro e pequenas empresas da região, artigos científicos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, artigos científicos publicados em eventos científicos realizados por instituições de ensino superior da região e de outras regiões. Como o projeto já está em andamento e os trabalhos vem sendo desenvolvidos a partir de demandas oriundas de micro e pequenas empresas, contando com a orientação dos docentes e discentes do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo.</p> <p>Produto 1: Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Junior da UFFS Campus Cerro Largo. Meta: Realizar a capacitação e suporte à Gestão da E.J. Custo: 0,00 Prazo: 5 anos.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Denise Medianeira Mariotti Fernandes – Coordenadora ● Carlos Eduardo Ruschel Anes - Integrante; ● Luciana Scherer - Integrante; ● Edio Polacinski - Integrante; ● Debora Leitzke Betemps - Integrante; ● Lucas Seffrin Zorzo - Integrante; ● Izabel Gioveli - Integrante; ● Edemar Rotta - Integrante; ● Monize Samara Visentini - Integrante; ● Herton Castiglioni Lopes - Integrante; ● Salete Oro Boff – Integrante; ● Sabrina Thais Bach – Integrante.
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.</p>
<p>Organizações parceiras: Este projeto não possui entidades co-participantes cadastradas.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: não há.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: não se aplica.</p>
<p>Desapropriação: não se aplica.</p>

COREDE Missões

Licença Ambiental: não se aplica.
Licitação: não se aplica.
Outros: não há.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: Não há.
Fontes de recursos: Não há.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não há.
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não há.
Investimentos: Não há
Despesas Correntes: Não há
Investimentos e despesas correntes por produto:
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Meta	2023	2024	2025	2026	2027
Produto 1	X	X	X	X	X

O Programa é composto por oito ações com o seguinte cronograma:

Ação 01 Curso de treinamento para consultores da Empresa Junior	Anos 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027											
	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
1. Organização de material e leituras.	X	X	X	X								
2. Oferta do Curso: primeira etapa					X	X						
3. Organização de material e leituras.								X				
4. Oferta do Curso: segunda etapa									X	X		
5. Organização dos dados utilizados no curso (contribuições das trocas de experiências entre participantes)							X				X	X
6. Pesquisa e avaliação com os participantes.							X					X

Ação 02 Prestação de serviço em consultorias	ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027											
	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Suporte dos docentes aos acadêmicos da Empresa Jr. nos projetos de consultoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Ação 03 Prestação de serviço em eventos	ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027											
	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12

COREDE Missões

<p>Suporte dos acadêmicos da Empresa Jr em eventos e semanas acadêmicas do Curso de Administração</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Ação 04 Comunicações e publicações de trabalhos</p>	<p>ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027</p> <p>Mês</p>												
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
<p>Desenvolver a comunicações e publicações de trabalhos relacionados ao programa de extensão</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<p>Ação 05 Curso de formação para elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas</p>	<p>ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027</p> <p>Mês</p>												
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
<p>1. Organização de material e leituras.</p>	X	X	X										
<p>2. Oferta do Curso: primeira etapa</p>				X	X	X							
<p>3. Organização de material e leituras.</p>								X					
<p>4. Oferta do Curso: segunda etapa</p>									X	X			
<p>5. Organização dos dados utilizados no curso (contribuições das trocas de experiências entre participantes)</p>								X			X	X	
<p>6. Pesquisa e avaliação com os participantes.</p>								X					X
<p>Ação 06 Projeto de Extensão: Certificação de produções agrícolas</p>	<p>ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027</p> <p>Mês</p>												
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
<p>1. Organização de material e leituras.</p>	X	X	X	X									
<p>2. Seminários: Conhecendo as Certificações: contextualizando as diferentes certificações agrícolas e seu papel nos aspectos sociais,</p>					X	X	X						

COREDE Missões

ambientais e econômicos													
3. Organização de material e leituras.								X					
4. Minicurso: As Certificações Agrícolas: sua história, conceituação, principais agentes, situação atual e estudos de casos;									X	X	X		
5. Organização dos dados utilizados no curso (contribuições das trocas de experiências entre participantes)													X
6. Pesquisa e avaliação com os participantes.													X
Ação 07 Projeto de Extensão – Cidadania na Prática	ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027												
	Mês												
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
1. Organização de material e da sistemática de trabalho nas aulas da disciplina de “Direitos e Cidadania”.	X	X	X	X	X	X	X						
2. Oferta do Curso concomitante com o segundo semestre letivo								X	X	X			
3. Organização das informações para produção dos conteúdos e/ou produtos sobre a prática da cidadania												X	
4. Pesquisa e avaliação com os participantes.													X
Ação 08 EVENTO - Webinário – “Ciclo de debates e palestras sobre Gestão”	ANOS 2023 – 2024 – 2025 – 2026 – 2027												
	Mês												
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
1. Preparação do material para o Webinário e divulgação.	X	X	X	X									
2. Oferta do Webinário					X	X							

COREDE Missões

3. Preparação do material e divulgação.							X	X	X			
4. Oferta do Webinário										X	X	
5. Pesquisa e avaliação dos participantes.						X					X	
6. Organização final dos dados, pós Webinários.												X

Quadro 98: Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior (EJ) do Curso de Administração do Campus Cerro Largo.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UFFS Campus Cerro Largo.

Caracterização Genética, Micropropagação e Melhoramento Genético do Trigo Sarraceno

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Caracterização Genética, Micropropagação e Melhoramento Genético do Trigo Sarraceno
Localização: Santo Ângelo/RS
Valor total estimado do projeto: R\$ 999.965,80
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: URI – Santo Ângelo
Escopo: Caracterização genética de diferentes genótipos do trigo sarraceno a fim de executar processos biotecnológicos como, por exemplo, melhoramento genético e micropropagação, tornando a cultura adaptável para cultivo na região das Missões. Esta cultura é uma opção para compor sistemas de rotação de culturas durante períodos de segunda safra e para isso torna-se fundamental a determinação dos genótipos que sejam adaptados às condições climáticas de acordo com a área de plantio.
Responsável: Dra. Jordana Caroline Nagel
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecimento da bioeconomia sustentável para atender o mercado interno e internacional, garantindo que os avanços tecnológicos cheguem ao conhecimento dos produtores rurais, para que se transformem em riquezas e qualidade de vida no campo. Acredita-se que a capacidade da região em superar as suas dificuldades internas e as oscilações da economia, será tanto maior quanto maior for o domínio do conhecimento e inovações, sobretudo em áreas estratégicas como o agronegócio.
Justificativa: Os produtores da região possuem poucas opções de culturas que sejam benéficas para o solo e lucrativas, ao mesmo tempo, no cultivo da segunda safra. A realidade da região tem sido a monocultura ou mesmo a sucessão de culturas, que reflete em degradação do solo e como consequência queda na produtividade. Desta forma, a cultura do trigo sarraceno tem importância estratégica para a região por se tratar de uma planta de ciclo curto e se encaixar perfeitamente na entressafra, fazendo com que práticas do Sistema Plantio Direto possam ser efetuadas.
Beneficiários: Produtores rurais, população em geral
Resultados pretendidos: (a) desenvolver variedades mais produtivas e mais resistentes a pragas e doenças; (b) prover variedades mais adaptadas às condições de solo e clima e, conseqüentemente, deve ter redução de custos com insumos e defensivos agrícolas; (c) ampliação da renda no campo; (d) produtos de qualidade, com valor nutricional e preços reduzidos; (e) diminuição dos custos de cultivo; (f) surgimento e a qualificação de um corpo técnico de apoio às atividades de pesquisa; (g) práticas agrícolas mais sustentáveis que geram menor impacto ambiental, como maior conservação do solo, redução nas emissões de gases do efeito estufa e economia de água; entre outros.

COREDE Missões

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Salas e laboratórios Meta: Criar 1 laboratório para micropropagação de genótipos selecionados de espécies vegetais; 1 laboratório para análises genético-moleculares de genótipos selecionados de espécies vegetais; 2 salas de crescimento e estufas para aclimatização dos genótipos micropropagados; Custo: R\$659.965,80 Prazo: 12 meses</p> <p>Produto 2: Genótipos modificados do Trigo Sarraceno Meta: Caracterizar geneticamente, através do uso de marcadores moleculares, selecionar e propagar in vitro genótipos do trigo sarraceno com potencial para cultivo nas propriedades rurais da Região das Missões Custo: R\$150.000,00 Prazo: 18 meses</p> <p>Produto 3: Experimentos controlados Meta: Implantar experimentos controlados a campo com as plantas aclimatizadas, em parceria com professores da área de plantas de lavoura e avaliar parâmetros de produtividade, bioquímicos e agronômicos dos genótipos micropropagados. Custo: R\$100.000,00 Prazo: 12 meses</p> <p>Produto 4: Sistema de Gestão de Dados Meta: Implementar um sistema de gestão de dados e informações de pesquisa para suporte a estudos de associação genômica ampla em programas de melhoramento vegetal e subsidiar o desenvolvimento futuro de um sistema baseado em conhecimento Custo: R\$45.000,00 Prazo: 12 meses</p> <p>Produto 5: Portal WEB Meta: Difundir os benefícios do cultivo do trigo sarraceno e as especificidades relacionadas às suas práticas do cultivo, bem como promover a troca de conhecimentos e experiências entre membros da comunidade científico-acadêmica e demais interessados em pesquisas que envolvam o trigo sarraceno. Custo: R\$45.000,00 Prazo: 12 meses</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Dr. Juliano Farias/ Dra. Laura Reisdörfer Sommer/ Msc. Cristina Paludo Santos
Órgãos Públicos Envolvidos:
Organizações parceiras: TecnoURI e Universidade Federal de Santa Catarina
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não há
Licença Ambiental Não há
Licitação: Não há
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 999.965,80
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

COREDE Missões

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim						
Investimentos:						
Despesas Correntes:						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 01: Investimento: R\$ 659.965,80 Despesas correntes: R\$ 0,00						
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 150.000,00						
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 100.000,00						
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 45.000,00						
Produto 05: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 45.000,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.
Produto 1	X	X				
Produto 2			X	X	X	
Produto 3				X	X	
Produto 4					X	X
Produto 5					X	X

Quadro 99: Caracterização Genética, Micropropagação e Melhoramento Genético do Trigo Sarraceno

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da URI Campus Santo Ângelo.

Desenvolvimento Integrado do Turismo Regional (DITR)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento Integrado do Turismo Regional (DITR)
Localização: Região das Missões
Valor total estimado do projeto: 500.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: DETUR-AMM e Instituições de Ensino
Escopo: Desenvolver o turismo local nos municípios das Missões por meio de ações de capacitação, roteirização, promoção e valorização do patrimônio histórico e cultural.
Responsável: DETUR-AMM
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é desenvolver o turismo local nos municípios de uma determinada região por meio de ações de capacitação, roteirização, promoção e valorização do patrimônio histórico e cultural.
Justificativa: A região possui um vasto potencial turístico, com diversos atrativos naturais e culturais, que ainda não estão sendo devidamente explorados. Com o aumento do interesse pelo turismo local e regional, é o momento ideal para se investir na estruturação e promoção do turismo na região, a fim de gerar empregos, fomentar a economia local e contribuir para a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural.
Beneficiários: População da região e turistas.

COREDE Missões

<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da demanda turística na região; • Qualificação e capacitação de profissionais locais para atendimento ao público turístico; • Fortalecimento do setor turístico regional por meio da promoção integrada; • Resgate e valorização do patrimônio histórico e cultural da região; • Fortalecimento da imagem da região como destino turístico.
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 8. Econômico. Turística 1 e 16. Socioeconômica 11.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Capacitação e Qualificação dos Colaboradores e Criação do Selo de Turismo Meta: Contratação e treinamento da equipe; Desenvolvimento do programa de capacitação; Criação do selo regional de turismo; Implementação do programa de capacitação e certificação com o selo; Custo: R\$ 100.000,00. Prazo: 6 meses;</p>
<p>Produto 2: Desenvolvimento de Roteiros Turísticos Meta: Mapeamento dos atrativos turísticos; Criação dos roteiros turísticos integrados; Divulgação dos roteiros Custo: Valor: R\$ 50.000,00. Prazo: Prazo: 6 meses;</p>
<p>Produto 3: Produção de Mídias de Promoção do Turismo Meta: Contratação de agência de publicidade; Criação e distribuição das mídias Custo: Valor: R\$ 150.000,00 Prazo: Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 4: Engajamento de Artistas Locais e Influenciadores Meta: Identificação e contratação de artistas e influenciadores; Criação e execução de eventos e campanhas de promoção Custo: Valor: R\$ 100.000,00. Prazo: 12 meses;</p>
<p>Produto 5: Levantamento e Valorização dos Pontos Turísticos Históricos Meta: Realização de estudos e pesquisas sobre os pontos históricos; Criação de ações de valorização e divulgação desses pontos Custo: Valor: R\$ 100.000,00. Prazo: 12 meses;</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: DETUR-AMM e Instituições de Ensino</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras e Secretarias de Turismo dos Municípios</p>
<p>Organizações parceiras:</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não há</p>
<p>Licença Ambiental: Não há</p>
<p>Licitação: Não há</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>
<p>Investimentos:</p>

COREDE Missões

Despesas Correntes:																																																						
Investimentos e despesas correntes por produto:																																																						
Produto 01: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 100.000,00																																																						
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 50.000,00																																																						
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 150.000,00																																																						
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 100.000,00																																																						
Produto 05: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 100.000,00																																																						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																																						
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> <th>3º Sem.</th> <th>4º Sem.</th> <th>5º Sem.</th> <th>6º Sem.</th> <th>7º Sem.</th> <th>8º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 4</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 5</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.	Produto 1	X								Produto 2	X								Produto 3		X	X						Produto 4		X	X						Produto 5		X	X					
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.																																														
Produto 1	X																																																					
Produto 2	X																																																					
Produto 3		X	X																																																			
Produto 4		X	X																																																			
Produto 5		X	X																																																			

Quadro 100: Desenvolvimento Integrado do Turismo Regional (DITR)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Projeto de Desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF) para Promoção do Comércio de Produtos da Terra

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Projeto de Desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF) para Promoção do Comércio de Produtos da Terra
Localização: Região das Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 110.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela Implementação: Secretarias de Agricultura e Emater dos municípios da AMM
Escopo: Promover a desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF)
Responsável: AMM
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O objetivo deste projeto é promover a desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF), por meio da intervenção do governo estadual, através da Secretaria da Agricultura. O projeto visa valorizar a agricultura familiar, facilitar a comercialização de produtos da terra diretamente pelos produtores ao consumidor final e incentivar a exploração de agroindústrias, ampliando as possibilidades de comércio além dos limites municipais.

COREDE Missões

<p>Justificativa: Devido a importância das agroindústrias familiares no desenvolvimento econômico e sustentável da região das missões, este projeto terá um papel fundamental para o fortalecimento e estímulo da produção de alimentos saudáveis e na preservação dos recursos naturais.</p>
<p>Beneficiários: Agricultores familiares e população consumidora.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Redução da burocracia: Simplificação dos processos e requisitos para obtenção da certificação do SUSAF, visando reduzir a burocracia e agilizar o acesso dos agricultores familiares à comercialização de seus produtos. ● Ampliação do mercado: Através da desburocratização do SUSAF, espera-se ampliar as possibilidades de comércio dos produtos da terra além dos limites municipais, permitindo que os agricultores familiares atinjam novos consumidores e mercados. ● Estímulo à agroindústria familiar: A simplificação das normas do SUSAF incentivará a criação e o desenvolvimento de agroindústrias familiares, promovendo a diversificação da produção agrícola e agregação de valor aos produtos.
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Diagnóstico do atual sistema SUSAF Meta: Realização de levantamento e análise das normas, regulamentos e procedimentos do SUSAF. Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 2: Proposição de alterações normativas Meta: Elaboração de propostas de alterações nas normas e regulamentos do SUSAF visando a desburocratização. Custo: R\$ 15.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 3: Revisão e aprovação das alterações normativas Meta: Análise e revisão das propostas com base nas contribuições recebidas. Submissão das alterações propostas para aprovação governamental. Custo: R\$ 25.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 4: Capacitação de servidores Meta: Elaboração de programas de capacitação para servidores envolvidos na fiscalização e certificação do SUSAF. Realização de cursos, treinamentos e workshops para atualização e qualificação dos servidores. Custo: R\$ 50.000,00 Prazo: 6 meses</p>
<p>Produto 5: Implementação das alterações normativas Meta: Divulgação e publicação das alterações normativas. Adequação dos procedimentos internos dos órgãos responsáveis pela certificação do SUSAF. Acompanhamento e monitoramento da implementação das mudanças. Custo: Custo absorvido pelas prefeituras Prazo: 24 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos:</p>
<p>Organizações parceiras:</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>

COREDE Missões

Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não há								
Licença Ambiental: Não há								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 110.000,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos:								
Despesas Correntes:								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 20.000,00								
Produto 02:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 15.000,00								
Produto 03:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 25.000,00								
Produto 04:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 50.000,00								
Produto 05:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
Produto 1	X							
Produto 2		X						
Produto 3			X					
Produto 4				X				
Produto 5					X	X	X	X

Quadro 101: Projeto de Desburocratização do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária Familiar (SUSAF) para Promoção do Comércio de Produtos da Terra

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

COREDE Missões

Implementação de estratégias para consolidação do ecossistema de inovação na Região Noroeste e Missões

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação de estratégias para consolidação do ecossistema de inovação na Região Noroeste e Missões.
Localização: Região Funcional de Planejamento 7
Valor total estimado do projeto: R\$ 330.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: IES comunitárias – URI/UNIJUÍ
Escopo: Projeto para contribuir com o desenvolvimento por meio de um processo contínuo de articulação dos diferentes atores e ações que fortaleçam o ecossistema de inovação.
Responsável: Prof. Dr. Daniel Knebel Baggio
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: O presente projeto tem como objetivo contribuir no desenvolvimento das Regiões Noroeste e Missões do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de um processo contínuo de articulação dos diferentes atores e ações que fortaleçam o ecossistema de inovação localizado na região contemplada, dando continuidade as ações e entregas regionais a partir das oportunidades identificadas na primeira etapa do INOVA RS (Edital FAPERGS 05/2020) e suas devidas alterações para esse novo Edital e Projeto para a Região Noroeste e Missões.
Justificativa: Tem o intuito de fomentar a inovação tecnológica, potencializar o crescimento do Estado e torná-lo um lugar capaz de gerar, reter e atrair investimentos. Portanto, buscar-se-á fortalecer o ecossistema de inovação, com ações que estimulem a colaboração interinstitucional, o debate da temática da inovação e do empreendedorismo e a promoção da inovação aberta.
Beneficiários: Os municípios da Região Funcional de Planejamento 7
Resultados pretendidos: o presente projeto está centrado na necessidade de fortalecer os ecossistemas de inovação localizados na região Noroeste e Missões, abrangendo um total de 76 municípios.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Infraestrutural 2 e 8. Econômico 12. Socioeconômica 11.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Selecionar e Capacitar a equipe de bolsista sobre o Programa INOVA RS e a metodologia a ser empregada no INOVA RS. Meta: Selecionar GITs e participar do evento de formação da equipe promovido pelo Governo do Estado do RS, pela SICT. Custo: R\$ 10.000,00 Prazo: 6 meses
Produto 2: Capacitar a equipe do Comitê Estratégico, técnico e GITs quanto ao gerenciamento de projetos de inovação. Meta: Conhecer ambientes de inovação (benchmark) e formações sobre a temática da Inovação e de projetos de inovação. Custo: R\$ 10.000,00 Prazo: 6 meses
Produto 3: Capacitar os atores integrantes ao Ecossistema de Inovação na Região Noroeste e Missões quanto às temáticas: Ecossistema de Inovação; criatividade, inovação, empreendedorismo, constituição e gerenciamento de projetos, desenvolvimento regional; e outras temáticas e áreas prioritárias do Projeto INOVA RS. Meta: Realização de eventos presenciais e on line para a formação dos diferentes atores. Custo: R\$ 10.000,00 Prazo: 6 meses

COREDE Missões

Produto 4: Estabelecer e fortalecer a confiança e a colaboração entre os atores potenciais da Região Noroeste e Missões

Meta: Estabelecimento de reuniões de trabalho ao longo da execução do projeto

Custo: R\$ 100.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 5: Auxiliar na construção de projetos para obtenção de recursos e promoção da inovação aberta.

Meta: Orientar sobre editais de financiamento de projetos de inovação e auxiliar na construção de (seis) projetos para a região.

Custo: R\$ 100.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 6: Acompanhar os projetos aprovados no âmbito do projeto Inova RS 2020-2022.

Meta: Produção de artigos de impacto, com estrato superior no Qualis da CAPES e Relatórios de prestação de contas.

Custo: R\$ 100.000,00

Prazo: 24 meses

Produto 7: Publicizar os resultados obtidos no Programa INOVA – RS na Região Noroeste e Missões

Meta: Realizar o acompanhamento dos projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas estabelecidos em cada um.

Custo: Contrapartida das IES

Prazo: 6 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto:

- UNIJUÍ;
- UERGS;
- FAHOR;
- HAE/FAHOR; e
- URI/TECNO-URI.

Órgãos Públicos Envolvidos:

- Governo do Estado do RS
- Prefeitura Municipal Santo Ângelo
- Instituto Federal Farroupilha Santo Ângelo
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
- Universidade Federal da Fronteira Sul - Cerro Largo
- Prefeitura Municipal de Ijuí
- Prefeitura Municipal de Horizontina
- Prefeitura Municipal de Santa Rosa
- Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga
- Agência de Desenvolvimento e Inovação Regional de Ijuí.

Organizações parceiras:

- Governo do Estado do RS, Prefeituras e Câmara de Vereadores;
- Agências de Desenvolvimento (AD's) Municipais e Regionais, por exemplo, a Agência de Desenvolvimento e Inovação Regional – ADIR/IJUÍ, Agência de Inovação e Desenvolvimento de Santo Ângelo – AGIR, Fundação de Capacitação de Desenvolvimento da Fronteira Noroeste – FUNCAP, Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa, regionais o SEBRAE-RS;
- Por organizações privadas (como empresas de grande, médio e pequeno porte);
- Instituições de ensino superior (Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS – UNIJUI, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Faculdade Machado de Assis - FEMA, Faculdade de Horizontina - FAHOR, Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, Faculdade CNEC, Universidade Estadual do RS - UERGS e Instituto

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

Federal Farroupilha – IFFAR; e						
<ul style="list-style-type: none"> Da sociedade organizada (Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, Associações Comerciais e Industriais, Sindicatos de Lojistas e outras associações organizadas). 						
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO						
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.						
Elaboração de Projeto Executivo: Sim						
Desapropriação: Não						
Licença Ambiental: Não						
Licitação: Sim						
Outros:						
6 - RECURSOS DO PROJETO						
Valor total estimado do projeto: R\$ 330.000,00						
Fontes de recursos:						
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim						
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim						
Investimentos: R\$ 330.000,00						
Despesas Correntes: R\$ 0,00						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 01:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 10.000,00						
Produto 02:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 10.000,00						
Produto 03:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 10.000,00						
Produto 04:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 100.000,00						
Produto 05:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 100.000,00						
Produto 06:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 100.000,00						
Produto 07:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 0,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.
Produto 1	X					
Produto 2		X				
Produto 3		X				
Produto 4			X	X	X	X
Produto 5			X	X	X	X
Produto 6			X	X	X	X
Produto 7						X
Mês de início.	Meses de duração.	Atividade (meta)			Responsável	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

01 (agosto 2022)	1	Recepção, início das atividades dos Bolsistas e Curso de formação dos bolsistas GIT.	Coordenador do Projeto e GITs
	20	Reuniões do Comitê Estratégico, Técnico e dos Grupos de Trabalhos	Coordenador do Projeto, GITs e equipe
	15	Conhecimento dos Projetos de Inovação inicializados em 2021 e 2022, acompanhamento das execuções das metas	GITs
02 (setembro 2022)	1	Visitação de ambiente de inovação (benchmark)	Coordenador do Projeto, GIT e equipe
	15	Realização de eventos para a formação dos diferentes atores	GITs e equipe
	20	Auxílio na construção e gestão de projetos inovadores para a região	GITs e equipe
03 (outubro 2022)	20	Realização da Primeira Reunião da MESA da Região Noroeste e Missões (pretende-se realizar no mínimo uma reunião da Mesa por ano)	Coordenador do Projeto, GITs, Comitê Estratégico e Técnico e Apoiadores
05 (dezembro 2022)	18	Seminário de Apresentação dos Resultados Parciais	GITs e equipe
08 (março 2023)	1	Participação em Evento de Inovação – Foz do Iguaçu e Porto Alegre	Coordenador do Projeto e GITs
09 (abril 2023)	1	Gramado Summit 2023	Coordenador do Projeto, GITs e equipe
11 (junho 2023)	2	Escrita do Relatório Parcial do Inova-RS	Coordenador do Projeto e GITs
17 (dezembro 2023)	1	Seminário de Apresentação dos Resultados Parciais	Coordenador do Projeto, GITs e equipe
20 (março 2024)	4	Produção de 1 artigo de alto impacto, com estrato superior no Qualis da CAPES.	Coordenador do Projeto e GITs
		Participação de Evento de Inovação - Foz do Iguaçu	GITs
23 (junho 2024)	1	Seminário de Sistematização final dos resultados e de Disseminação da Cultura Inovadora	Comitê estratégico e Bolsistas GIT, Bolsistas e Apoiadores

Quadro 102: Implementação de estratégias para consolidação do ecossistema de inovação na Região Noroeste e Missões

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas demandas dos municípios.

Artesanato bem feito, negócio bem sucedido

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Artesanato bem feito, negócio bem sucedido
Localização: Região Funcional de Planejamento 7
Valor total estimado do projeto: R\$ 69.700,00
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela implementação: FGTAS
Escopo: Realização de assessoramento e capacitações para a inserção digital de artesãos participantes em espaços de comercialização coletiva ou de iniciativa individual empreendedora com inclusão, administração e operacionalização de plataforma e-commerce integra.
Responsável: Denis Costa
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a atuação dos artesãos gaúchos no mercado, otimizar seus negócios, oportunizar ganhos de renda e produtividade
Justificativa: No Rio Grande do Sul, há atualmente mais de 7 mil artesãos cadastrados e ativos no Sistema de Cadastro do Artesão Brasileiro (SICAB); no Programa Gaúcho de Artesanato (PGA), instituído em 2010, são mais de 56 mil artesãos cadastrados. Além do aspecto cultural, o artesanato é um setor econômico com alto potencial de crescimento e geração de trabalho e renda. Estimativas do IBGE apontam que, no país, o setor movimenta R\$ 50 bilhões anuais e conta com oito milhões de artesãos. Segundo dados do PGA, no ano de 2018, foi lançada em notas fiscais, no RS, a venda de mais de 1,9 milhões de peças de artesanato, que somaram mais de R\$ 33 milhões. A habilidade empreendedora e comercial, de planejamento e de gestão do negócio, nem sempre andam juntas com o saber-fazer das técnicas artesanais. Aliado a esse cenário, as restrições advindas com a pandemia por Covid19 afetaram sobremaneira a atividade artesã, seja pela impossibilidade de realização de feiras e venda presencial, seja por serem 40% dos artesãos integrantes do grupo de risco. Com isso, o desafio às Políticas públicas, além de proporcionar alternativas para mitigar os efeitos da pandemia, é aliar um artesanato bem-feito com um negócio bem-sucedido. Sendo assim, essa proposta se justifica tanto por fomentar maiores ganhos em termos de qualificação do negócio artesão, como por buscar superar as perdas para esse importante segmento econômico.
Beneficiários: 80 artesãos participantes de iniciativas coletivas de incentivo à comercialização, devidamente cadastrados no Programa Gaúcho de Artesanato - PGA e no Programa do Artesanato Brasileiro - PAB. Em segunda chamada, os eventos estarão abertos ao público de empreendedores, do segmento da economia solidária. Indiretamente, 250 familiares dos artesãos.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none"> ● Educação de qualidade; ● Trabalho decente e crescimento econômico; ● Redução das desigualdades; e ● Cidades e comunidades sustentáveis.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Econômico 9. Socioeconômica 9 e 10.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Serviços de
Meta: Realização de curso de inclusão digital - turma de 20 alunos
Custo: R\$ 16.367,00
Prazo: 12 meses
Produto 2: Contratação Serviços de Consultoria

COREDE Missões

Meta: Administrar e operacionalizar ferramenta de e-commerce no Portal do Artesanato Gaúcho, com a inclusão de artesãos individuais e de espaços coletivos - 40% dos inscritos - 20 horas/consultoria												
Custo: R\$ 53.333,00												
Prazo: 6 meses												
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:												
Equipe do Projeto: Denis Costa; Rodrigo Brandão; Luciana Pêss												
Órgãos Públicos Envolvidos: FGTAS												
Organizações parceiras: Associações e Grupos de Artesãos												
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO												
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados												
Elaboração de Projeto Executivo: Não há												
Desapropriação: Não há												
Licença Ambiental: Não há												
Licitação: Sim												
Outros:												
6 - RECURSOS DO PROJETO												
Valor total estimado do projeto: R\$ 69.700,00												
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados												
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim												
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim												
Investimentos: R\$ 0,00												
Despesas Correntes: R\$ 69.700,00												
Investimentos e despesas correntes por produto:												
Produto 01:												
Investimento: R\$ 0,00												
Despesas correntes: R\$ 16.367,00												
Produto 02:												
Investimento: R\$ 0,00												
Despesas correntes: R\$ 53.333,00												
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> <th>3º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td style="text-align: center;">X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	Produto 1	X	X		Produto 2			X
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.									
Produto 1	X	X										
Produto 2			X									

Quadro 103: Artesanato bem feito, negócio bem sucedido

Fonte: Elaborado pelos servidores da FGTAS.

Design de produto aplicado ao artesanato de populações tradicionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Design de produto aplicado ao artesanato de populações tradicionais
Localização: Região Funcional de Planejamento 7
Valor total estimado do projeto: R\$ 31.833,00
Duração do projeto: 18 meses
Responsável pela Implementação: FGTAS
Escopo: Oficinas de capacitação em design territorial, visitas técnicas, oficinas de mídias sociais e elaboração de design gráfico próprio à produção de artesãos das populações tradicionais
Responsável: Denis Costa
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

COREDE Missões

<p>Objetivo: Promover capacitações a artesãos de populações tradicionais, a fim de potencializar a geração de renda destas comunidades, preservando, também, o patrimônio cultural imaterial que representam.</p>
<p>Justificativa: O artesanato é uma forma de expressão cultural comumente vinculada ao território e à comunidade que a produz. Além do aspecto cultural, o artesanato é um setor econômico com alto potencial de crescimento e geração de trabalho e renda. Estimativas do IBGE apontam que, no país, o setor movimenta R\$ 50 bilhões anuais e conta com oito milhões de artesãos. O Programa Gaúcho de Artesanato (PGA) tem atualmente mais de 56 mil artesãos cadastrados. Segundo dados do PGA, no ano de 2018, foi lançada em notas fiscais, no RS, a venda de mais de 1,9 milhões de peças de artesanato, somando mais de R\$ 33 milhões. Entre os povos e comunidades tradicionais, o artesanato possui inegável relevância na vida cotidiana, implicando tanto na preservação da cultura quanto no sustento material das comunidades. No livro "Garimpo das Artes Artesanais do RS: saberes e fazeres" (2015), Leticia de Cássia reúne relatos e imagens de artesãos de povos e comunidades tradicionais, indígenas (Kaingang, Charrua, Guarani) e quilombolas. Em comum, todos referem a intimidade entre o artesanato e a identidade cultural do seu povo. O artesanato é também muitas vezes a principal fonte de renda destas comunidades. Referindo-se aos Kaingang residentes no noroeste gaúcho, Maryjara Mazzocato Dazzi, servidora da Funai, revela que "desde pequenas, as crianças aprendem a fazer tudo. Para os indígenas 'problema' é a criança ou o jovem não aprender, não saber confeccionar artesanato, pois não saberá ganhar seu sustento". Entretanto, embora o artesanato seja fundamental para os povos e comunidades tradicionais, a produção artesanal destes grupos não encontra reconhecimento semelhante junto ao público consumidor. À esta realidade se somam a dificuldade de acessar as matérias primas tradicionais e os diversos entraves para o escoamento da produção artesanal. Considerando esse cenário, o projeto em questão visa a promoção de capacitações em design territorial a artesãos de comunidades tradicionais no RS, a fim de potencializar a geração de renda destas comunidades, preservando, também, o patrimônio cultural imaterial que representam. Com metodologia sensível às especificidades locais, que permite conhecer e entender os fazeres tradicionais, para então capacitar e fomentar a produção e comercialização, esta proposta contempla a possibilidade de os grupos imprimirem suas culturas em novos produtos, adequarem produtos já existentes, conquistarem novos mercados e aumentarem o valor agregado de seus produtos finais</p>
<p>Beneficiários: 30 artesãos e artesãs de 10 comunidades de populações tradicionais (indígenas, quilombolas, populações ribeirinhas) inscritos no Programa Gaúcho de Artesanato (PGA). Indiretamente, 170 pessoas entre famílias e demais membros das comunidades contempladas pelo projeto.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Educação de qualidade; ● Trabalho decente e crescimento econômico; ● Redução das desigualdades; ● Cidades e comunidades sustentáveis
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Econômico 9. Socioeconômica 9 e 10.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Serviços de Consultoria para realização de capacitações de grupos de artesãos no desenvolvimento de produtos com referências culturais e territoriais. Meta: Contratação de serviços de consultoria para capacitação Custo: R\$ 31.833,00 Prazo: 18 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Denis Costa; ● Rodrigo Brandão; e ● Luciana Pêss
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: FGTAS</p>
<p>Organizações parceiras:</p>

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Emater; • Terras Indígenas; • Conselho; • Associações; e • Artesãos. 								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados								
Elaboração de Projeto Executivo: Não há								
Desapropriação: Não há								
Licença Ambiental: Não há								
Licitação: Sim								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 31.833,00								
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 0,00								
Despesas Correntes: R\$ 31.833,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 01:								
Investimento: R\$ 0,00								
Despesas correntes: R\$ 31.833,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> <th>3º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	Produto 1	X	X	X
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.					
Produto 1	X	X	X					

Quadro 104: Design de produto aplicado ao artesanato de populações tradicionais

Fonte: Elaborado pelos servidores da FGTAS.

10.4 Projetos da Estratégia Articulação, Governança e Planejamento Territorial.

Os Quadros 105 à 112 apresentam em maiores detalhes os projetos que compõem a estratégia Articulação, Governança e Planejamento Territorial.

Lideranças Fortes – Território Forte.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Lideranças Fortes – Território Forte
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$200.000,00
Duração do projeto: (24) Vinte Quatro Meses
Responsável Implementação: A.M.M., COREDE, Prefeituras, Universidades.

COREDE Missões

Escopo: Trabalho de Sensibilização dos Gestores Públicos e Atores Sociais da importância da atuação dos Conselhos Municipais de Áreas prioritárias, bem como dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento.

Responsável: COREDE e Associações de Municípios.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo:

- Estimular a cultura da liderança entre os Gestores Públicos e atores via atuação dos Conselhos Municipais;
- Capacitar os envolvidos do papel e importância dos Conselhos Municipais no processo de governança do município;
- Desenvolver Seminários, Palestras e Oficinas. para Desenvolvimento e Fortalecimento dos Conselhos Municipais e Lideranças Municipais

Justificativa: Após a Constituição de 1988, os debates que envolvem as dimensões da governança e do poder local no Brasil ganham visibilidade com o reconhecimento na esfera municipal como parte da estrutura organizativa do Estado. Esse processo foi acentuado com o sistema de municipalização das políticas sociais públicas, formatando uma nova condição administrativa para os municípios.

Neste cenário, novas demandas são postas ao poder político local e entram em cena novos atores sociais, (re) significando as relações de poder local, bem como as próprias formas de planejamento, gestão, avaliação e controle de políticas públicas, configurando-se, conseqüentemente, novos arranjos institucionais.

Destes novos arranjos institucionais fazem parte os conselhos gestores municipais de políticas públicas que, articulando Estado e sociedade civil, têm como papel principal a formulação e o controle da execução das políticas públicas setoriais (DAGNINO, 2002).

Segundo a Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo (2011), o Conselho é um espaço de participação compartilhado entre a sociedade civil e o governo, no qual cada voz tem o mesmo peso e ambos os atores podem interagir e pensar as políticas públicas locais. É um instrumento de participação institucionalizado, que possibilita a prática da democracia participativa. No conselho, todos os grupos de interesse de determinada política pública podem estar representados; eles discutem, negociam, propõem/formulam e fiscalizam as políticas públicas do município. A esse compartilhamento do poder chamamos: cogestão ou gestão participativa da política pública

A gestão participativa busca compensar as desigualdades de poder por meio da oportunidade de participação igualitária de cada membro do grupo.

Ela é baseada na diversidade de saberes dos(as) participantes, que possuem interesses e trajetórias distintos, e na confiança de que é possível se chegar a um consenso que atenda aos diferentes interesses presentes no grupo¹.

A gestão participativa tem como princípio reconhecer e valorizar os diferentes conhecimentos e habilidades dos(as) participantes, dividir as responsabilidades, aumentar a confiança entre governo e sociedade civil e, dessa forma, contribuir para uma sociedade mais participativa e democrática. Mais do que uma técnica, a gestão participativa exige uma postura de diálogo e corresponsabilidade. É um processo que gera conhecimento e fortalece o grupo.

A importância desse desenho institucional, recai sobre a possibilidade de construção de um sistema de governança mais horizontal, no qual os vícios e desconformidades de políticas Top-Down sejam menos prováveis

Nesta direção, Costa (1996), p. 13) chama atenção para uma resignificação das estruturas de poder local, afirmando que

[...] De espaço por excelência das relações coronelísticas de poder no âmbito dos pequenos e médios municípios, de relações clientelísticas e populistas nas médias e grandes cidades, as estruturas de poder local passaram a espaço de possibilidades de experimentos democráticos inovadores e do exercício de cidadania ativa. Da condição de importância diante do crescente desafio de oferecer bens e serviços públicos eficientes e de qualidade e da incapacidade de formular saídas econômicas, o poder local passou a ser portador de possibilidades de gerenciamento eficiente dos recursos públicos e

COREDE Missões

protagonista de iniciativas de desenvolvimento da vida econômica e social. Costa (1996, p. 13)

Evidenciam-se como elementos fundadores destas novas possibilidades para o poder local a descentralização da gestão das políticas públicas, a emergência dos conselhos e a inserção, na agenda política municipal, da participação cidadã como condição para a materialização de direitos. Os municípios transformam-se, assim, em arenas de disputa de concepções e projetos políticos que visem à melhoria da qualidade de vida, bem como a efetivação da cidadania.

Dessa forma, os conselhos municipais de políticas públicas são “[...] concebidos como fóruns públicos de captação de demandas e negociação de interesses específicos dos diversos grupos sociais e como uma forma de ampliar a participação dos segmentos com menos acesso ao aparelho de Estado [...]” (DAGNINO, 2002, p. 49).

Os conselhos, nestes termos, constituem-se como um dos instrumentos de democratização da gestão pública local (SANTOS JUNIOR, 2004). Embora assentados sobre um sistema normativo universalizante, os Conselhos diferenciam-se na configuração do âmbito de cada política setorial (Saúde, Educação, Assistência Social, dentre outras) particularizando-se ainda, na forma e atuação na realidade específica de cada município.

Nesse processo de participação e controle social das políticas públicas inscrevem-se os Conselhos Municipais de Educação, que constituem um espaço de discussão efetiva da política educacional nas suas diferentes fases. Deles, espera-se a afirmação do seu caráter deliberativo de modo a avançar cada vez mais em relação à sua função consultiva e propositiva.

Por outro lado, o tempo para obtenção de resultados é mais demorado porque os conflitos devem ser discutidos abertamente, fazendo-se presente a necessidade de mecanismos para mediá-los. Mas é justamente nessa diversidade que está a riqueza de um conselho legítimo; é ela que o torna eficaz e permite que cumpra seu objetivo.

Diante dessas considerações, os Conselhos, objeto do presente projeto, apresentam como singularidade o fato de emergirem concomitantemente ao conceito e definição legal como política pública e como condicionante à municipalização, o que reforça a relevância de fortalecer estes conselhos como referência de novos arranjos institucionais e sua relação com a gestão local.

Na região que envolve o COREDE Missões, embora haja a determinação legal, a atuação dos Conselheiros é frágil e pouco atuante, enfraquecendo o processo de governança e transparência pública, bem como minimizado o papel do sistema de cogestão ou gestão participativa da política pública

Beneficiários: Gestores Públicos, Representantes de Classe e População em Geral.

Resultados pretendidos: Atingir:

- 80% dos municípios do COREDE Missões;
- Engajar cerca de 200 pessoas nos seminários, oficinas realizadas;

Riscos:	Ações
<ul style="list-style-type: none"> ● Baixa Participação Popular 	<ul style="list-style-type: none"> ● Potencializar a divulgação Mídia; ● Envolver Sindicatos, Associações de Moradores, Escolas e Entidades de Classe
<ul style="list-style-type: none"> ● Aceitação Gestores Públicos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolvimento da A.M.M., FAMURS Câmara de Vereadores e COREDE
<ul style="list-style-type: none"> ● Falta Recursos Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> ● Emendas Parlamentares e ONGs

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Socioeconômica 1,6, 8, 9 e 11.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Capacitação e Treinamento de Equipe Técnica.

Meta: Cursos de Quarenta Horas.

Custo: R\$10.000,00

Prazo: Seis meses.

Produto 2: Seminário de Sensibilização DE Lideranças e Conselheiros

Meta: Realização de Seis Seminários Microrregionais no COREDE, com carga horária de 30 horas, perfazendo o total de Dezoito Seminários;

Custo: R\$90.000,00

COREDE Missões

Prazo: Seis meses					
Produto 3: Oficinas de Desenvolvimento de Liderança e Gestão Participativa					
Meta: Cinco oficinas microrregionais.					
Custo: R\$50.000,00					
Prazo: Doze meses.					
Produto 4: Monitoramento, Avaliação e Análise de Resultados					
Meta: Duas visitas por município,					
Custo: R\$50.000,00					
Prazo: Doze Quatro meses.					
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:					
Equipe do Projeto: Universidades, Prefeituras e A.M.M.					
Órgãos Públicos Envolvidos: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades, Associação Municípios das Missões (AMM), Entidades de Classe e etc.					
Organizações parceiras: Sindicatos Rurais. e Cooperativas, etc					
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO					
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.					
Elaboração de Projeto Executivo: Sim					
Desapropriação: Não					
Licença Ambiental: Não					
Licitação: Sim					
Outros:					
6 - RECURSOS DO PROJETO					
Valor total estimado do projeto: R\$ 200.000,00					
Fontes de recursos: Recursos Públicos					
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim					
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não					
Investimentos: R\$ 0,00					
Despesas Correntes: R\$ 200.000,00					
Investimentos e Despesas Correntes por Produto:					
Produto 01:					
Investimento: R\$ 0,00					
Despesas correntes: R\$ 10.000,00					
Produto 02:					
Investimento: R\$ 0,00					
Despesas correntes: R\$ 90.000,00					
Produto 03:					
Investimento: R\$ 0,00					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00					
Produto 04:					
Investimento: R\$ 0,00					
Despesas correntes: R\$ 50.000,00					
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO					
	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.
	Produto 1	X			
	Produto 2		X		
	Produto 3			X	X
	Produto 4			X	X

Quadro 105: Lideranças Fortes – Território Forte.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Desenvolvimento da Cultura do pertencimento territorial.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento da Cultura do pertencimento territorial
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 750.000,00
Duração do projeto: (24) Vinte Quatro Meses
Responsável pela implementação: Universidades
Escopo: Projeto visa a Sensibilização e Qualificação de Alunos (portadores de título eleitoral) e Professores no processo de Democracia Participativa via Consulta Popular do RS. Com o projeto buscar-se-á o atingimento de 40% da população estudantil e docente, para o desenvolvimento da cultura do pertencimento territorial, através da seminários, oficinas no intuito de desenvolver a participação democrática da juventude.
Responsável: COREDE e Associações de Municípios.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> ● Estimular e qualificar a comunidade estudantil e docente da Rede do Ensino Médio no processo de participação democrática; ● Fortalecer a participação de jovens na construção de processos democráticos participativos e na votação da Consulta Popular do RS; ● Promover Seminários e Oficinas desenvolvimento o senso de pertencimento territorial no público alvo.
Justificativa: Córdoba (2010), explica que o desafio dos gestores públicos e instituições públicas é repensar um conjunto de procedimento e práticas sociais e políticas de planejamento territorial que ocorram a partir de bases mais horizontais, mais participativas e com perspectivas de ação e de avaliação que busquem integrar aos diferentes segmentos, para que se consiga avançar em torno de um desenvolvimento regional via planejamento territorial. Nesse contexto forma-se a necessidade da participação popular na edificação desse olhar para o futuro do território, e dessa forma se estabelece a importância da participação democrática. Córdoba (2010) expressa com muita categoria a riqueza dessa participação: <p style="text-align: center;">This is why we must advocate an intensification of democracy, a model of participatory democracy, and trust in the rules of democratic play. The public interest would thereby be the result of a socio-political debate on the objectives and priorities of society. If we conclude that the public interest can only be the result of the ordering of real priorities through a socio-political process free of special interests, we could agree that planning procedures, as a method of political decision, should incorporate the appropriate mechanisms to make it possible for it to reflect the public interest. (CÓRDOBA, 2010. p.384).</p>
No atual processo de Planejamento Territorial, as determinações sobre as diretrizes do Local, predominam políticas Top-Down, no qual as Políticas Públicas são determinadas em escalaridades que não estão alinhadas com as reais demandas do território. Essas políticas Top-Down representam o processo de verticalização do Planejamento Territorial, caracterizados por forças centrífugas. Como afirma Santos (1996), essas forças centrífugas podem, ser consideradas um fator de desagregação, quando retiram da região os elementos do seu próprio comando, que se encontra fora e longe dali. Segundo o autor, seriam as forças centrípetas às que conduzem a um processo de horizontalização, e forças centrífugas conduzem formulação de Políticas Públicas do tipo Bottom-Up. Tais políticas seriam resultado da participação de atores sociais e da sociedade. Segundo Etges (2005) a participação ativa dos atores locais, no exercício da governança territorial, efetiva-se nos processos de concertação social, pela elaboração dos consensos grupais ou corporativos, constituindo-se numa das condições básicas para que se efetive uma gestão territorial do tipo societária.

COREDE Missões

Boscherini e Poma (2000), em sentido semelhante, referem-se ao sistema institucional territorial, como o conjunto de agentes locais que precisam avançar do papel de ferramentas de government do território, para agentes de governança territorial.

Ao assumir o presente conceito de governança territorial admite-se a sociedade civil de um território ou região como uma das fontes de poder nos processos de governança, referindo-se a um processo de interação entre micro e macro atores, que efetivamente contemplam.

Bardhan (2004), de forma muito incisiva, chama atenção, aos vícios dos de descentralização das políticas públicas. Um dos vícios é o relacionado aos governos locais, sujeitos ao que se pode chamar de “captura por parte das elites locais”. Segundo o autor, a facilidade ou dificuldade para que a elite local capture ou coopte o governo, tem relação com vários fatores, dentre os quais encontram-se: o nível de desigualdade social e econômica local; a tradição de participação política; de quão consciente seja o votante; do nível de transparência local dos processos democráticos, na tomada de decisão e na prestação de contas dos governos; na forma de atuação dos meios de comunicação locais. A relativização da força das elites locais e, ao mesmo tempo, o fortalecimento da sociedade civil, só se efetiva em processos qualificados de governança territorial.

Para David Held, (1991, p. 129). a participação na vida política é necessária, não apenas para proteção dos interesses individuais, como também para a criação de uma cidadania informada, comprometida e em constante desenvolvimento. A participação é essencial para a expansão das capacidades individuais Para este autor, uma sociedade participativa deve ser uma sociedade capaz de fazer experiências que rompam com as estruturas rígidas impostas pelo capital privado – as relações de classe e outras assimetrias de poder.

Segundo Allebrandt, (2010) a democracia participativa reúne tanto aspectos da democracia representativa, como o exercício de eleger representantes, quanto a criação de espaços deliberativos capazes de influenciar no processo decisório. A participação é o exercício do direito político de deliberar e eleger

A Consulta Popular, no Rio Grande do Sul, é um processo de participação popular acerca do orçamento estadual e também sobre as principais estratégias de desenvolvimento regional. A participação popular ocorre de forma direta e indireta durante todas as fases do processo.

Nesse processo de participação popular envolvem-se as Câmaras de Vereadores, as Prefeituras Municipais, as entidades representativas da sociedade civil, os cidadãos organizados, sindicatos, associações comunitárias, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) e o cidadão, em nível individual. Busca-se englobar todos os setores da sociedade para que a representação seja o mais justa possível.

No Noroeste do Estado do RS, mais precisamente na Região do Corede Missões, a participação da sociedade no processo de participação democrática via Consulta Popular está em declínio. Diversas são as teses que tendem explicar essa tendência, prejudicando o constructo de um processo de Planejamento Territorial mais horizontal.

Dessa forma o projeto visa atuar sobre os jovens alunos da rede de educação do **ensino médio**, para que se possa conscientizar e qualificar a participação dessa parte da comunidade nos processos de democracia participativa.

Beneficiários: Professores, Alunos do **Ensino Médio**

Resultados pretendidos: Atingir:

- 40% da população estudantil do ensino médio da região do COREDE Missões – que possua título eleitoral;
- 50% do corpo docente do ensino médio.

Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Socioeconômica 1,6, 8, 9 e 11.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Capacitação e Treinamento de quatro Equipe Técnica – uma por COREDE

Meta: Cursos de Quarenta Horas.

Custo: R\$ 20.000,00

Prazo: Seis meses.

Produto 2: Seminário de Sensibilização com Professores;

COREDE Missões

<p>Meta: Realização de Quatro Seminários Microrregionais em cada COREDE, com carga horária de 8 horas, perfazendo o total de Dezesesseis Seminários; Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: Seis meses</p>						
<p>Produto 3: Oficinas e Seminários sobre Pertencimento Territorial e Democracia Participativa com Alunos e Alunos Meta: Duas oficinas por escola e Um Seminário Custo: R\$ 400.000,00 Prazo: Vinte Quatro meses.</p>						
<p>Produto 4: Monitoramento, Avaliação e Análise de Resultados Meta: Duas visitas por semestre em cada escola, Custo: R\$300.000,00 Prazo: Vinte Quatro meses.</p>						
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:						
Equipe do Projeto: Universidades - Governo e ONGs						
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadorias Estadual de Educação, Secretaria do Planejamento, Prefeituras e Entidades.						
Organizações parceiras: Universidades, Prefeituras e ONGs, etc						
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO						
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.						
Elaboração de Projeto Executivo: Sim						
Desapropriação: Não						
Licença Ambiental: Não						
Licitação: Sim						
Outros:						
6 - RECURSOS DO PROJETO						
Valor total estimado do projeto: R\$ 750.000,00						
Fontes de recursos: Recursos Públicos						
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim						
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim						
Investimentos:						
Despesas Correntes: R\$ 750.000,00						
Investimentos e despesas correntes por produto:						
Produto 01:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 20.000,00						
Produto 02:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 30.000,00						
Produto 03:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 400.000,00						
Produto 04:						
Investimento: R\$ 0,00						
Despesas correntes: R\$ 300.000,00						
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO						
	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.
	Produto 1	X				
	Produto 2		X			
	Produto 3		X	X	X	X
	Produto 4		X	X	X	X

COREDE Missões

Quadro 106: Desenvolvimento da Cultura do pertencimento territorial.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Agência de Desenvolvimento das Missões.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Agência de Desenvolvimento das Missões
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000,00
Duração do projeto: 36 (Trinta e Seis) Meses
Responsável pela implementação: COREDE; Associação dos Municípios das Missões
Escopo: Criar entidade de promoção de desenvolvimento econômico, social e ambiental com autonomia para reunir o setor público e privado visando a atração de investimentos para a região.
Responsável: Associações de Municípios das Missões, COREDE Missões, Associações Comerciais, etc.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo:
<ul style="list-style-type: none"> ● Criar uma Agência de Desenvolvimento Regional; ● Definir estrutura e local para implementação de Agência de Desenvolvimento Regional;
Justificativa: Uma Agência de Desenvolvimento é uma entidade de promoção de desenvolvimento econômico, social e ambiental com autonomia para reunir o setor público e privado visando a atração de investimentos para a região das Missões.
As agências de desenvolvimento são importantes mecanismos para melhorar o ambiente econômico, garantir condições favoráveis ao empreendedorismo, elevar os indicadores de qualidade de vida e incrementar a produção de conhecimento e informações. Há na cidade todos os agentes necessários para uma iniciativa como essa de certo: uma prefeitura ativa, duas universidades, grandes indústrias, um comércio relevante e um grupo de atuais e potenciais empreendedores. Entretanto, há pouco diálogo entre esses agentes e falta acesso à informação sobre a economia da Região das Missões.
A Agência deve promover a realização de pequenos e grandes negócios. As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) têm um papel fundamental para garantir desenvolvimento sustentável e equitativo na região, mas há obstáculos que dificultam o acesso das MPMEs locais ao conjunto de serviços de desenvolvimento empresarial, tais como a informação sobre mercados, tecnologias, design, financiamento, P&D, gestão empresarial, capacitação de recursos humanos, formulação de projetos, entre outros.
A ideia é que a Agência seja uma entidade mais ágil que o setor público para atrair investimentos, uma vez que contará com a ajuda e apoio do setor privada e não estará sujeita às regras do setor público que exigem que qualquer atividade seja feita via longos processos licitatórios.
Esta missão envolve diferentes aspectos que incluem:
<ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar as diferentes iniciativas de desenvolvimento econômico local; ● Eliminar os obstáculos a essas iniciativas e facilitar os instrumentos de apoio apropriados; ● Facilitar a articulação estratégica entre os diversos atores sociais do local; ● Descentralizar a informação, os conhecimentos e as decisões; ● Orientar e catalisar os esforços na esfera da pesquisa socioeconômica da região e contribuir para a renovação tecnológica; ● Aproveitar melhor os recursos naturais, humanos, físicos e financeiros disponíveis; ● Colocar de forma mais eficiente os elos produtivos e comerciais na estrutura econômica territorial; ● Auxiliar na elaboração e fomento para projetos de investimento e financiamentos; ● Desenvolver pesquisas e estudos que tratem das potencialidades e desafios da região contato com possíveis investidores nacionais e internacionais; etc.
Beneficiários: Toda a Região de abrangência do COREDE Missões.
Resultados pretendidos:

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Formação de quadro técnico, conselho administrativo, consultivo e fiscalizar; • Estabelecimento de Infraestrutura para funcionamento da agência; • Engajamento da sociedade e classes representativas no fomento ao desenvolvimento regional; • Gerar suporte institucional e financeiro para a continuidade das atividades com fonte própria de arrecadação. 												
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz: 01 na Dimensão Sociocultural; 11 na Dimensão Econômica; 9 e 12 na Dimensão Institucional.</p>												
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>												
<p>Produto 1: Articulação Regional para formação Agência Meta: Reuniões Municipais Custo: R\$ 12.000,00 Prazo: 1 ano</p>												
<p>Produto 2: Organização do Estatuto, e Conselhos Custo: R\$ 3.000,00 Prazo: 1 ano</p>												
<p>Produto 3: Organização de Infraestrutura Meta: Estabelecimento Local para funcionamento Custo: R\$ 30.000,00 Prazo: 2 anos</p>												
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>												
<p>Equipe do Projeto: Associações Comerciais, A.M.M., COREDE, SEPLAN</p>												
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras,</p>												
<p>Organizações parceiras: SEBRAE, FEE, IBGE etc.</p>												
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>												
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos.</p>												
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>												
<p>Desapropriação: Não</p>												
<p>Licença Ambiental: Não</p>												
<p>Licitação: Sim</p>												
<p>Outros:</p>												
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>												
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000,00</p>												
<p>Fontes de recursos: Recursos Públicos</p>												
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não</p>												
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não</p>												
<p>Investimentos: R\$ 30.000,00</p>												
<p>Despesas Correntes: R\$ 15.000,00</p>												
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>												
<p>Produto 01: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 12.000,00</p>												
<p>Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 3.000,00</p>												
<p>Produto 03: Investimento: R\$ 30.000,00 Despesas correntes: R\$ 0,00</p>												
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p>												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Ano.</th> <th>2º Ano</th> <th>3º Ano</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Ano.	2º Ano	3º Ano	Produto 1	X			Produto 2	X		
Meta	1º Ano.	2º Ano	3º Ano									
Produto 1	X											
Produto 2	X											

COREDE Missões

Produto 3		X	X
-----------	--	---	---

Quadro 107: Agência de Desenvolvimento das Missões.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Centro Regional de Informações Econômicas – CRIES.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Centro Regional de Informações Econômicas - CRIES
Localização: COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$140.000,00
Duração do projeto: (24) Vinte Quatro Meses
Responsável Implementação: Universidades, Institutos de Educação, Prefeituras, etc.
Escopo: Fomento de Instituto de Pesquisa, Coleta e Disseminação de Informações Socioeconômicas
Responsável: COREDE e A.M.M., Universidades
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fomentar a formação de Instituto de Pesquisa, para organização de dados socioeconômicos e divulgação pública; ● Formar infraestrutura e equipe para formação do Comitê Regional de Informações Econômicas; ● Financiar aquisição de máquinas e equipamentos para coleta, organização de dados regionais; ● Criação de Site, para divulgação aberta de dados Socioeconômicos da Região das Missões. <p>Justificativa: A constituição do Centro Regional de Informações e Estudos Socioeconômicos do Noroeste Gaúcho que se caracteriza por uma rede de instituições articuladas por meio dos núcleos estabelecidos em cada uma das entidades parceiras.</p> <p>A falta de dados e informações econômicas, sociais e culturais da Macrorregião que envolve a Região Funcional de Planejamento 7 é fato que prejudica o processo de planejamento e organização do território.</p> <p>A dependência da FEE e a incerteza da sua continuidade levaram as Instituições de Ensino Superior da referida região a buscar a criação de um Centro Regional de Informações e Estudos socioeconômicos. A criação desse centro visa coletar dados primários do Noroeste Gaúcho, tornando-se fonte de consulta para estudos e análises da região.</p> <p>A rigorosa crise econômica que afetou as IES, no ano de 2016 fez com que a UNIJUI abrisse mão da coordenação desse processo de organização.</p> <p>Assim o apoio de recursos públicos justifica o apoio no processo de estabelecimento e fortalecimento do centro.</p> <p>O escopo do CRIES estaria centrado em quatro metas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● a primeira será organização do banco de dados – atualização e recuperação de dados; ● o segundo trabalho será uma análise econômica da região com dados secundários e verificação de indicadores primários necessários; ● terceiro, coleta de dados primários para constituir observatório regional, veiculado através de site; ● oferta de serviços aos municípios e organizações interessadas a fim de possibilitar a independência financeira do Centro. <p>O Centro de Informações atuará inicialmente em três dimensões: na Produção de Informações Estatísticas e Indicadores; em Estudos e Análises Socioeconômicas e na Disseminação de Informações.</p>
Beneficiários: Gestores Públicos, Universidades, Pesquisadores e População em Geral.
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Criar infraestrutura e equipe para coleta e sistematização de dados e posterior conversão em informações; ● Criar Site e publicações periódicas para disseminação das informações geradas pelo CRIES;

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> Subsidiar prefeituras, universidades e pesquisadores em geral com dados e informações socio-econômicas da Região Noroeste; 	
Riscos:	Ações
<ul style="list-style-type: none"> Baixa Participação de Organizações 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões de sensibilização de apoio a formação do CRIES; Reuniões de Apoio Institucional com Prefeituras, Órgãos Públicos etc.
<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade do Centro após período de utilização de verba pública 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de Relatórios e Publicações, demonstrando a importância do Centro; Elaboração de Projetos para captação de junto a órgãos financiadores.
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Econômica 7 e Institucional 1.	
3 - PRODUTOS DO PROJETO	
Produto 1: Formação de Infraestrutura e Aquisição Software Meta: Formação de Escritório e Equipe Custo: R\$100.000,00 Prazo: Vinte Quatro meses.	
Produto 2: Organização de Dados Secundários Existentes e Formação de Plano de Trabalho para coleta de Dados Primários Meta: Criar Plataforma de Organização Dados Custo: R\$ 20.000,00 Prazo: Seis meses	
Produto 3: Criação Site para Disseminação de Informação Meta: Veiculação Site Custo: R\$ 15.000,00 Prazo: Seis meses	
Produto 4: Publicação de Periódicos e Material de Divulgação de Dados. Custo: R\$ 5.000,00 Prazo: Dezoito meses.	
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:	
Equipe do Projeto: Universidades, Prefeituras e A.M.M.	
Órgãos Públicos Envolvidos: Conselhos Municipais, Prefeituras, Universidades, Associação Municípios das Missões (AMM), Entidades de Classe e etc.	
Organizações parceiras: Universidades, Institutos de Educação, FEE, etc	
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO	
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados	
Elaboração de Projeto Executivo: Não	
Desapropriação: Não	
Licença Ambiental: Não	
Licitação: Sim	
Outros:	
6 - RECURSOS DO PROJETO	
Valor total estimado do projeto: R\$140.000,00	
Fontes de recursos: Recursos Públicos e Privados	
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não	
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não	
Investimentos: R\$ 100.000,00	
Despesas Correntes: R\$ 40.000,00	
Investimentos e Despesas Correntes por Produto:	
Produto 01:	
Investimento: R\$ 100.000,00	

COREDE Missões

Despesas correntes: R\$ 0,00																									
Produto 02: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 20.000,00																									
Produto 03: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 15.000,00																									
Produto 04: Investimento: R\$ 0,00 Despesas correntes: R\$ 5.000,00																									
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>1º Sem.</th> <th>2º Sem.</th> <th>3º Sem.</th> <th>4º Sem.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 4</td> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	Produto 1	X	X	X	X	Produto 2		X			Produto 3		X			Produto 4		X	X	X
Meta	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.																					
Produto 1	X	X	X	X																					
Produto 2		X																							
Produto 3		X																							
Produto 4		X	X	X																					

Quadro 108: Centro Regional de Informações Econômicas – CRIES.

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7).

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7) – Acompanhamento da Execução, Controle e Fiscalização dos Planos Regionais de Desenvolvimento.
Localização: Região do COREDE Missões
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00
Duração do projeto: (180) cento e oitenta meses
Responsável pela implementação: COREDE's da RFP 7.
Escopo: Criação de uma estrutura institucional suprarregional visando estabelecer um Comitê Gestor da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7) com o intuito de acompanhar, controlar e fiscalizar a execução dos Planos Regionais de Desenvolvimento.
Responsável: Comitê Gestor da RFP 7.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar um ambiente institucional na busca da coesão territorial em prol do desenvolvimento, a partir do acompanhamento, controle, fiscalização e execução dos Planos de Desenvolvimento Regionais da RFP 7.
Justificativa: A execução de tal projeto poderá beneficiar diretamente um montante de 770mil pessoas (IBGE, 2022), distribuídos nos 77 municípios da região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7), como uma estratégia de coesão territorial e institucional, na busca pela execução dos planos de desenvolvimento regionais. Tal projeto justifica-se pela manutenção do debate e das discussões acerca do desenvolvimento regional, que não pode ser estanque, proporcionando aos agentes de desenvolvimento regional um meio de adaptar, alterar ou consensuar novas prioridades regionais até 2030, bem como identificar novas oportunidades e alternativas de desenvolvimento regional. A fragilidade no setor institucional ainda é latente e, portanto, um desafio para o desenvolvimento da RFP 7, dos COREDEs e dos municípios, sendo um dos principais entraves na promoção da coesão territorial e do desenvolvimento regional.
Beneficiários: 770 mil habitantes (IBGE, 2022), distribuídos nos 77 municípios da RFP 7.

COREDE Missões

Resultados pretendidos: Executar 100% dos projetos prioritários da RFP 7, e dos demais projetos que tenham transbordamento regionais, na busca de coesão territorial e do desenvolvimento dos COREDE's e da RFP 7.															
Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretrizes Econômicas 2, 6, 11 e 12, Diretrizes Turísticas 1, 2, 3, 4, 9 e 10, Diretrizes Ambientais 3, 7 e 10 e 7, e, Diretrizes Institucionais 1, 2, 3, 6, 7.															
3 - PRODUTOS DO PROJETO															
Produto 1: Comitê Gestor da Região Funcional de Planejamento Sete – RFP 7.															
Meta: Constituir um Comitê Gestor da RFP 7, englobando os 4 COREDEs (Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial) de modo a acompanhar, fiscalizar e executar os Planos de Desenvolvimento Regional.															
Custo: R\$ 1.500.000,00															
Prazo: 180 meses.															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:															
Equipe do Projeto: COREDEs das RFP 7.															
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras, Estado do Rio Grande do Sul Brasil.															
Organizações parceiras: BIRD, BNDES, Universidades e Instituições de pesquisa, ensino e extensão.															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO															
Fonte de Financiamento: Recursos Públicos e Privados.															
Elaboração de Projeto Executivo: Sim															
Desapropriação: Não															
Licença Ambiental: Não															
Licitação: Sim															
Outros:															
6 - RECURSOS DO PROJETO															
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00															
Fontes de recursos: Recursos Públicos															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim															
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não															
Investimentos: R\$ 1.400.000,00															
Despesas Correntes: R\$ 100.000,00															
Investimentos e despesas correntes por produto:															
Produto 01:															
Investimento: R\$ 100.000,00															
Despesas correntes: R\$ 1.400.000,00															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO															
Meta	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	13º ano	14º ano	15º ano
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 109: Comitê Gestor dos PEDR's Regionais da Região Funcional de Planejamento Sete (RFP 7).

Fonte: Elaborado pelos autores, de acordo com o PED Missões 2015-2030 (WBATUBA, 2017)

COREDE Missões

Desenvolvimento regional e políticas públicas: o Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento regional e políticas públicas: o Noroeste do estado do Rio Grande do Sul
Instituição/Localização: UFFS – Campus Cerro Largo.
Valor total estimado do projeto: Sem financiamento
Duração do projeto: 6 anos
Responsável pela Pesquisa: Prof. Edemar Rotta
Escopo: realizar estudos e capacitações sobre desenvolvimento e políticas públicas, tendo como referência as discussões sobre modelos e estratégias de desenvolvimento; e concepção e avaliação de políticas públicas. Como recorte geográfico da pesquisa, está a Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente a Região Funcional 7, definida pelo Departamento de Planejamento Governamental, vinculado à Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Esta região é composta pelos COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, e apresenta uma população de 759.591 habitantes (IBGE, 2010), correspondendo a 7% da população do estado do Rio Grande do Sul.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Analisar as relações entre desenvolvimento e políticas públicas no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no sentido de identificar processos, políticas, atores e indicadores, contribuindo para a formulação de políticas públicas e a elaboração de propostas de desenvolvimento local e regional.
Justificativa: A relação entre políticas públicas e propostas de desenvolvimento, mesmo sendo evidente, de forma clara, a partir do advento do Estado Moderno, afirma-se como campo de estudo das ciências sociais e sociais aplicadas a partir da segunda metade do século XX, a partir dos questionamentos ao economicismo e da emergência de novas perspectivas ligadas à sustentabilidade, ao desenvolvimento humano e ao desenvolvimento regional. Este projeto propõe-se a analisar as relações entre desenvolvimento e políticas públicas no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no sentido de identificar processos, políticas, atores e indicadores; e realizar processos de qualificação para gestores e formuladores de políticas públicas e propostas de desenvolvimento. É importante para a região que vive uma situação de estagnação econômica e dificuldades de projetar cenários de futuro para as gerações atuais e as novas gerações na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Como base teórica trabalhe-se com os conceitos de desenvolvimento, desenvolvimento regional, Estado, sociedade civil, políticas públicas, políticas sociais e fundo público. Entende-se que estes temas de estudo constituem um campo interdisciplinar que ainda carece de maior produção de conhecimentos, especialmente voltados para as realidades locais e regionais, em suas experiências concretas de desenvolvimento e de implantação de políticas públicas. Em regiões periféricas do cenário econômico estadual, nacional e internacional, os recursos do fundo público e a atuação do Estado, através das políticas públicas, constituem-se em elementos essenciais na implantação de propostas de desenvolvimento que primem pela inclusão social e produtiva, pela sustentabilidade, pela democracia, pela participação e pela promoção da qualidade de vida para todos, para além do jogo das forças do mercado e da lógica de reprodução do capital.
Beneficiários: Comunidade acadêmica e atores públicos e privados da região.
Resultados pretendidos:
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar estudos teóricos sobre desenvolvimento e políticas públicas, no sentido de acompanhar o estado da arte e participar de eventos que congreguem pesquisadores de áreas afins; ● Realizar estudos de experiências locais-regionais de implantação de políticas públicas e/ou propostas de desenvolvimento, no sentido de identificar processos, políticas, atores e indicadores; ● Acompanhar a aplicação do fundo público em políticas sociais, nos municípios do Noroeste

COREDE Missões

<p>do estado do Rio Grande do Sul, no sentido de identificar tendências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a qualificação das experiências locais-regionais de desenvolvimento e de implantação de políticas públicas, através da participação em fóruns de debates, assessorias e eventos; • Fomentar a produção do conhecimento em desenvolvimento e políticas públicas através da realização de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado. 																
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Socioeconômica 1,6, 8, 9 e 11. Institucional 1, 3 e 6.</p>																
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>																
<p>Os produtos se materializam por meio de dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, artigos científicos publicados em eventos científicos realizados por instituições de ensino superior da região e de outras regiões. Também se materializa na interação que se estabelece entre os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da região, do RS, do Brasil e do Exterior; na participação em Redes de Pesquisa Nacionais e Internacionais; e na proposição de cursos de qualificação sobre políticas públicas e dinâmicas de desenvolvimento.</p> <p>Produto 1: Pesquisa sobre o desenvolvimento regional do Noroeste. Meta: Desenvolvimento da Pesquisa e apresentação dos resultados Custo: 0,00 Prazo: 6 anos.</p>																
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>																
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenador: Professor Edemar Rotta; • Colaboradores: Ivann Carlos Lago, Lívio Osvaldo Arenhart, Rafael Rodrigo Wolfart Treib, Neusa Rossini, Fagner Fernandes Stasiaki, Carla Raquel Adams Osinski, Vinicius Tiago Schmitt, Camili Kohl. 																
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.</p>																
<p>Organizações parceiras: não há.</p>																
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>																
<p>Fonte de Financiamento: não há</p>																
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não se aplica</p>																
<p>Desapropriação: Não se aplica</p>																
<p>Licença Ambiental: Não se aplica</p>																
<p>Licitação: Não se aplica</p>																
<p>Outros: Não há</p>																
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>																
<p>Valor total estimado do projeto: Não há</p>																
<p>Fontes de recursos: Não há</p>																
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não há</p>																
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não há</p>																
<p>Investimentos: Não há</p>																
<p>Despesas Correntes: Não há</p>																
<p>Investimentos e despesas correntes por produto: Não há</p>																
<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO:</p>																
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meta</th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	Produto 1	X	X	X	X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029									
Produto 1	X	X	X	X	X	X	X									
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Meses</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		Meses														
	Meses															

COREDE Missões

Atividades a serem desenvolvidas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reuniões periódicas do grupo de trabalho e/ou subgrupos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estudos teóricos sobre os temas em análise	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Realização de cursos de qualificação para agentes públicos				x	x	x		x	x	x	x	
Participação em Redes de Pesquisa nacionais e internacionais	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração de artigos científicos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Participação em eventos científicos			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Realização de estudos empíricos sobre a região e sobre aplicação do fundo público e transparência pública	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Publicação de artigos, capítulos de livros e livros	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Reuniões periódicas do grupo de trabalho e/ou subgrupos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estudos teóricos sobre os temas em análise	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Nota: o cronograma de repete anualmente até 2029.

Quadro 110: Desenvolvimento regional e políticas públicas: o Noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UFFS Campus Cerro Largo.

As racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: As racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.
Instituição/Localização: UFFS – Campus Cerro Largo.
Valor total estimado do projeto: Sem financiamento
Duração do projeto: 6 anos
Responsável pela Pesquisa: Prof. Carlos Eduardo Ruschel Anes
Escopo: oportunidade de aprofundar estudos sobre as racionalidades e o processo de tomada de decisão em organizações públicas e privadas. Como recorte geográfico da pesquisa, está a Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente a Região Funcional 7, definida pelo Departamento de Planejamento Governamental, vinculado a Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional do

COREDE Missões

<p>Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Esta região é composta pelos COREDEs (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial, e apresenta uma população de 770 mil habitantes (IBGE, 2022), correspondendo a 7% da população do estado do Rio Grande do Sul.</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Aprofundar estudos sobre como as racionalidades e o processo de tomada de decisão das instituições públicas e privadas, podem ajudar a compreender o desenvolvimento e as políticas públicas na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul</p>
<p>Justificativa: Esta pesquisa pretende aprofundar estudos que possam compreender como a região vem se desenvolvendo, focando nas instituições públicas e privadas que atuam no seu território. Nessa perspectiva, a temática desta proposta recai no estudo das racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas na região Noroeste do Rio Grande do Sul, com um olhar para o desenvolvimento e as políticas públicas. Pois o desenvolvimento não é um processo natural, espontâneo, garantido e sustentável, pela simples existência de recursos naturais e humanos. Pelo contrário, é entendido como resultado de uma ação estratégica, articulada e planejada entre Estado, sociedade, organizações sociais e forças produtivas. Neste conjunto de atores, de ações e de instrumentos, ganha espaço os estudos que buscam compreender suas racionalidades e processos decisórios.</p>
<p>Beneficiários: Comunidade acadêmica e atores públicos e privados da região.</p>
<p>Resultados pretendidos: Os estudos interdisciplinares têm-se mostrado efetivos para compreensões do desenvolvimento e políticas públicas, pois são capazes de integrar pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns que as regiões demandam, a partir de reflexões e proposições que possam ter um olhar abrangente, que para o caso envolvem a teoria das racionalidades e processo decisório. Com base na análise da teoria e ou literatura sobre racionalidades, processo decisório, desenvolvimento e políticas públicas espera-se uma compreensão sobre as instituições públicas e privadas da região noroeste do Rio Grande do Sul, pois a região apesar do certo dinamismo econômico, apresenta perda populacional. Esta evasão social pode ser explicada pela falta de oportunidades de trabalho e consequente baixa da renda, o que leva parte da população migrar para outras regiões com melhores índices de desenvolvimento (SEPLAN, 2015). Dessa forma, compreender a natureza da racionalidade e do processo de tomada de decisão nas instituições da região pode contribuir para uma compreensão mais ampla sobre a dinâmica do desenvolvimento e da aplicação das políticas públicas na esfera regional. Ainda espera-se discutir a relação das racionalidades e o processo de tomada de decisão nas instituições públicas e privadas. E como estas racionalidades e processos decisórios se relacionam com o desenvolvimento e as políticas públicas na região Noroeste do Rio Grande do Sul.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: A referida ação alinha-se com a Diretriz Socioeconômica 1,6, 8, 9 e 11. Institucional 1, 3 e 6.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Os produtos se materializam por meio de dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, artigos científicos publicados em eventos científicos realizados por instituições de ensino superior da região e de outras regiões. Como o projeto já está em andamento, vários trabalhos já foram publicados junto com docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo.</p> <p>Produto 1: Pesquisa sobre racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas da Região Noroeste.</p> <p>Meta: Desenvolvimento da Pesquisa e apresentação dos resultados</p> <p>Custo: 0,00</p> <p>Prazo: 6 anos.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Carlos Eduardo Ruschel Anes – Coordenador ● Dioneia Dalcin – Integrante ● Cleber Magalhães Tobias – Integrante

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Deise de Moura Tolfo – Integrante • Schana Shirley Silva – Integrante • Darlan Nei Writzl – Integrante • Dirce Raquel Thomas – Integrante • Bruna Olegário Mughiuti – Integrante. 																										
Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo.																										
Organizações parceiras: não há.																										
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																										
Fonte de Financiamento: não há																										
Elaboração de Projeto Executivo: Não se aplica																										
Desapropriação: Não se aplica																										
Licença Ambiental: Não se aplica																										
Licitação: Não se aplica																										
Outros: Não há																										
6 - RECURSOS DO PROJETO																										
Valor total estimado do projeto: Não há																										
Fontes de recursos: Não há																										
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não há																										
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não há																										
Investimentos: Não há																										
Despesas Correntes: Não há																										
Investimentos e despesas correntes por produto: Não há																										
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">Meta</th> <th style="width: 8%;">2023</th> <th style="width: 8%;">2024</th> <th style="width: 8%;">2025</th> <th style="width: 8%;">2026</th> <th style="width: 8%;">2027</th> <th style="width: 8%;">2028</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>													Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028	Produto 1	X	X	X	X	X	X
Meta	2023	2024	2025	2026	2027	2028																				
Produto 1	X	X	X	X	X	X																				
Atividades a serem desenvolvidas: 04/2021 a 03/2022	Meses																									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12														
	Reuniões periódicas	X		X		X		X		X		X														
	Estudos teóricos sobre os temas em análise	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X													
	Coleta de dados					X	X	X	X	X																
	Análise dos dados coletados							X	X	X	X															
	Sumarização dos dados coletados										X	X														
Elaboração de artigos científicos											X															
Atividades a serem desenvolvidas: 04/2022 a 03/2023	Meses																									
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24														
	Reuniões periódicas	X		X		X		X		X		X														
	Estudos teóricos sobre os temas em análise	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X														
	Coleta de dados	X	X	X	X																					
	Análise dos dados coletados				X	X	X	X	X	X	X	X														
	Sumarização dos dados coletados							X	X	X	X	X														
Elaboração de artigos científicos							X	X																		

COREDE Missões

Atividades a serem desenvolvidas: 04/2023 a 03/2024	Meses											
	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
Reuniões periódicas	X		X		X		X		X		X	
Estudos teóricos sobre os temas em análise	X	X	X	X	X	X						
Coleta de dados	X	X	X	X								
Análise dos dados coletados				X	X	X	X	X	X			
Sumarização dos dados coletados							X	X	X	X		
Elaboração de artigos científicos		X	X					X	X			X
Atividades a serem desenvolvidas: 04/2024 a 09/2024	Meses											
	37	38	39	40	41	42						
Reuniões periódicas	X		X		X							
Elaboração de artigos científicos	X	X	X	X								
Relatórios de pesquisa final					X	X						

Nota: o presente projeto será prorrogado até setembro de 2028. Assim, o cronograma de execução será planejado em breve.

Quadro 111: As racionalidades e o processo de tomada de decisões em instituições públicas e privadas da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores da UFFS Campus Cerro Largo.

10.5 Projetos Prioritários da Região Funcional de Planejamento 7.

O processo de priorização dos projetos macrorregionais foram pactuados em dois momentos, realizados distintamente, o primeiro foi um processo de partilhamento entre as equipes dos quatro (4) COREDES integrantes da RFP 7 (CELEIRO, FRONTEIRA NOROESTE, MISSÕES E NOROESTE COLONIAL), e o segundo momento ocorreram durante o mês de abril o “Webinário Desenvolve Noroeste RS”, ⁴⁰ que contou com quatro seminários, com o intuito de promover a integração e a cooperação entre os municípios e os agentes públicos e privados das quatro regiões, para identificar

⁴⁰ Endereços dos Webinários realizados no mês de abril de 2023. [1 - Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região do Corede Fronteira Noroeste - YouTube](#), [2 - Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região do Corede Celeiro - YouTube](#), [3 - Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região do Corede Noroeste Colonial - YouTube](#), [4 - Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região do Corede Missões - YouTube](#) e [5 - Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região Funcional de Planejamento 7 \(RFP-7\) - YouTube](#)

os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento da Região Funcional de Planejamento 7.

Os eventos ocorreram nos dias:

- 12/04/2023: Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste/RS;
- 17/04/2023: Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região Celeiro/RS;
- 19/04/2023: Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região Noroeste Colonial/RS;
- 20/04/2023: Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região Missões/RS; e
- 26/04/2023: Prioridades e Estratégias para o Desenvolvimento da Região Noroeste do RS – Região Funcional de Planejamento 7.

No decorrer dos trabalhos apresentados durante os seminários, foram explanados os principais setores econômicos de cada região, bem como as potencialidades e os gargalos para o desenvolvimento. Também foram discutidas as políticas públicas e as estratégias de investimento necessárias para impulsionar o crescimento regional.

Após as apresentações dos quatro COREDEs, houve uma sistematização e compilação das regiões, que foram considerados no último seminário, conforme a listagem abaixo, destacam-se os maiores obstáculos identificados, que estão sendo enfrentados pela RFP 7, que deverão ser trabalhados, pelos programas, projetos, ações para que possam ser solucionados:

1. Esvaziamento demográfico regional, em especial no campo e em municípios com base só na agricultura familiar, com perda de capital humano economicamente ativo;

COREDE Missões

2. Enfraquecimento da competitividade empresarial e a falta de mão de obra qualificada;

3. A dificuldade de acesso a crédito e financiamento para empreendimentos locais;

4. Carência na infraestrutura logística/rodoviária, região distante dos polos de desenvolvimento, com carência em toda a infraestrutura logística;

5. Limitada capacidade de inovação e gestão de Projetos Regionais. Há uma carência de ambientes de inovação estruturados, de espaços centralizados para elaboração de projetos;

6. Carência de conexão entre os Produtos Turísticos. Há uma necessidade de gerar

novos negócios desenvolvendo o turismo das regiões;

7. Incentivar o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais, estimulando a produção de alimentos saudáveis e com tecnologia visando ao fortalecimento dos Arranjos Produtivos de Leite, de Suínos, de Grãos (soja, milho, trigo e outros), da Fruticultura e dos Hortigranjeiros, da agricultura familiar, da indústria metalmeccânica, madeira-moveleira, das confecções e de turismo;

8. Fomentar a inovação, empreendedorismo, startups, parques tecnológicos;

9. Desigualdade social e econômica entre os municípios da região; e

10. Segurança Pública.

Depois de realizado todos os debates e apresentado as problemáticas da região, foram elencados os projetos prioritários que o COREDE Missões irá trabalhar em conjunto com os demais COREDEs da Região Funcional de Planejamento 7. Destacamos, que os títulos denominados abaixo, estão identificados e inseridos dentro dos projetos das quatro estratégias consolidadas e atualizadas nos debates ocorridos nas assembleias deste COREDE, estão alinhados com as ações que serão estabelecidas no PPA 2024-2027, assim como, fazem parte das três estratégias macrorregionais consensuadas e definidas pelos atores da RFP 7 (1 – Infraestrutura logística, energética e de

COREDE Missões

comunicação, 2 – Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas, e 3 – Governança Territorial). Desta forma, os projetos prioritários os seguintes:

10.5.1 Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO
1º	Construção do Complexo Internacional de Porto Xavier (BRA) x San Javier (ARG)
2º	Ampliação e Internacionalização do Aeroporto Santo Ângelo
3º	Estrada Costeira ao rio Uruguai – BR 472
4º	Estímulo à Produção de Energias Alternativas e Renováveis – Biomassa, Eólica e Fotovoltaica
5º	Projeto de Duplicação da BR 285 de Panambi a São Borja

Quadro 112: Estratégia Macrorregional de Infraestrutura logística, energética e de comunicação

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas decisões das discussões regionais.

10.5.2 Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO
1º	Ampliação dos Serviços – Hospital Regional de Caridade de Santo Ângelo
2º	Fomento ao Empreendedorismo
3º	Plano de Marketing Turístico das Missões
4º	Parque Tecnológico Interinstitucional de Energias Renováveis e Biotecnologia

COREDE Missões

5º	Implementação de estratégias para consolidação do ecossistema de inovação na Região Noroeste e Missões
----	--

Quadro 113: Estratégia Macrorregional de Agregação de valor e maior competitividade das cadeias produtivas

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas decisões das discussões regionais.

10.5.3 Estratégia Macrorregional de Governança Territorial

PRIORIDADE	ANTE-PROJETO
1º	Lideranças Fortes – Território Forte
2º	Desenvolvimento regional e políticas públicas: o Noroeste do estado do Rio Grande do Sul

Quadro 114: Estratégia Macrorregional de Governança Territorial

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas decisões das discussões regionais.

11 MODELO DE GESTÃO

Este tópico apresenta modelo formado por conjunto de processos, métodos, ferramentas e artefatos para a governança do Planejamento Estratégico do COREDE MISSÕES - RS.

O modelo firma-se basicamente em três funções gerenciais:

- Aprovação;
- Monitoramento; e
- Avaliação

Essas funções têm como finalidade permitir redirecionamento contínuo de ações mediante os resultados do desenvolvimento das ações estratégicas estabelecidas pelo planejamento estratégico.

Aprovação: compreende analisar o documento elaborado pela equipe de trabalho, sugerir alterações e ou complementações ao documento que estabelece as estratégias, metas e ações estratégicas para o COREDE MISSÕES no período de 2022-2030. Caso sejam feitos os ajustes, cabe revisão do documento até a aprovação final do Planejamento Estratégico.

Monitoramento: compreende acompanhar as ações desenvolvidas para verificar o alcance dos resultados estabelecidos. Caso seja negativo, os gestores do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), por meio do Conselho de Governança (CG) devem indicar ações concretas para viabilizar os resultados; ou devem indicar uma mudança nas metas, caso estas se provem inviáveis.

Avaliação: ato de atribuir valor a uma situação: bom ou mau, aceitável ou inaceitável. Envolve definir previamente o que é considerado “bom desempenho” e “mau desempenho”. Atribuir valor é fruto de uma comparação entre uma situação real e a situação ideal considerada boa ou aceitável. Ao comparar é possível tomar decisão para corrigir os rumos e direcionar esforços.

O sucesso do planejamento estratégico está condicionado aos seguintes aspectos:

- Formulação bem-sucedida;

COREDE Missões

-
- Alinhamento da estratégia com a execução dos projetos provenientes do desdobramento dos objetivos estratégicos e dos processos em nível operacional; e
 - Monitoramento e avaliação do desempenho da estratégia baseados em informações precisas, adequadas e que possam fundamentar decisões estratégicas.

11.1 Organismos de Governança do Ped

Os organismos de governança são:

- Assembleia Regional
- Conselho de Governança
- Grupo de trabalho

11.1.1 Assembleia Regional

Componentes:

- Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões (COREDE Missões);
- Associação dos Municípios das Missões (AMM) (Prefeitos);
- Associação dos Legislativos das Missões(ALM) (Presidente da Câmara de Vereadores);
- Órgãos dos Poderes Executivos e Judiciários;
- COMUDE's – Conselhos Municipais de Desenvolvimento;
- Associações Comerciais e ou Clubes de Dirigentes Lojistas;
- Sindicatos Patronais;
- Sindicatos dos Trabalhadores;
- Cooperativas Regionais;
- Setor de Economia Criativa;
- Universidades, Centros universitários e Faculdades;

COREDE Missões

-
- EMATER / ASCAR;
 - Coordenadorias Regionais dos Governos Estaduais e Federal; e
 - Arranjo Produtivo Local – APL Missões.

Atribuições:

- Discutir as estratégias, metas e ações estratégicas propostas pelo grupo de trabalho quando da elaboração do Planejamento Estratégico;
- Aprovar as estratégias, metas e ações estratégicas que comporão o Planejamento Estratégico do COREDE / Missões;
- Aprovar o Planejamento Estratégico do COREDE / Missões como um todo;
- Analisar as ações estratégicas desenvolvidas encaminhadas pelo conselho estratégico de governança;
- Analisar os redirecionamentos estratégicos sugeridos pelo conselho de governança; e
- Aprovar os redirecionamentos estratégicos que deverão ser feitos no Planejamento Estratégico em andamento.

Presidente da Assembleia Regional

O presidente da Assembleia será eleito entre os membros nato da assembleia, por meio de votação (aberta/fechada). O mandato terá duração de 02 anos. Podendo o presidente ser reconduzido ao cargo apenas uma vez.

11.1.2 Conselho de Governança

Componentes:

- Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões (COREDE Missões);

COREDE Missões

-
- Associação dos Municípios das Missões (AMM) (Prefeitos);
 - Associação dos Legislativos das Missões (ALM) (Presidente da Câmara de Vereadores);
 - Órgãos dos Poderes Executivos e Judiciários;
 - COMUDE's – Conselhos Municipais de Desenvolvimento;
 - Associações Comerciais e ou Clubes de Dirigentes Lojistas;
 - Sindicatos Patronais;
 - Sindicatos dos Trabalhadores;
 - Cooperativas Regionais;
 - Setor de Economia Criativa;
 - Universidades, Centros universitários e Faculdades;
 - EMATER / ASCAR;
 - Coordenadorias Regionais dos Governos Estaduais e Federal; e
 - Arranjo Produtivo Local – APL Missões.

Atribuições:

- Realizar Reuniões de Avaliação da Estratégia (RAE) para avaliar a implementação do PE;
- Discutir alternativas e possibilidades para superar as dificuldades e os problemas eventualmente identificados.
- Encaminhar alternativas elencadas para aprovação da Assembleia Regional.
- O conselho também deve assumir a responsabilidade de manter os componentes da Assembleia Regional a par da execução do PE.

Presidente:

O presidente do Conselho de Governança será eleito entre os membros nato da assembleia, por meio de votação (aberta/fechada). **O PRESIDENTE DESTE CONSELHO NÃO PODERÁ SER O MESMO DA ASSEMBLEIA**

REGIONAL. O mandato terá duração de 01 ano. Podendo o presidente ser reconduzido ao cargo apenas uma vez.

11.1.3 Grupos de Trabalho

Os grupos de trabalho se subdividem em:

- Comissão de economia
- Comissão de infraestrutura física e territorial
- Comissão de infraestrutura social
- Comissão institucional e de cidadania

11.1.3.1 Comissão de economia:

- Cadeias produtivas e Agroindústria: (Grãos, carne, leite, uva, frutas, flores, erva-mate, bioenergia, cana de açúcar);
- Cadeias Industriais: (Metal mecânica, Têxtil vestuário, Madeira e móveis, Doces e outros alimentos);
- Serviços: (Turismo, Hotelaria, Gastronomia, Serviços profissionais e financeiros);
- Comércio: (Confecções, Móveis, Calçados, Eletros);
- Outros: (Artesanato, Formação Técnica – RH, Tecnológico).

11.1.3.2 Comissão de Infraestrutura Física e Territorial:

- Energia;
- Transportes;
- Comunicações;
- Meio ambiente.

11.1.3.3 Comissão de infraestrutura social:

- Educação;
- Cultura;
- Esporte e Lazer;

COREDE Missões

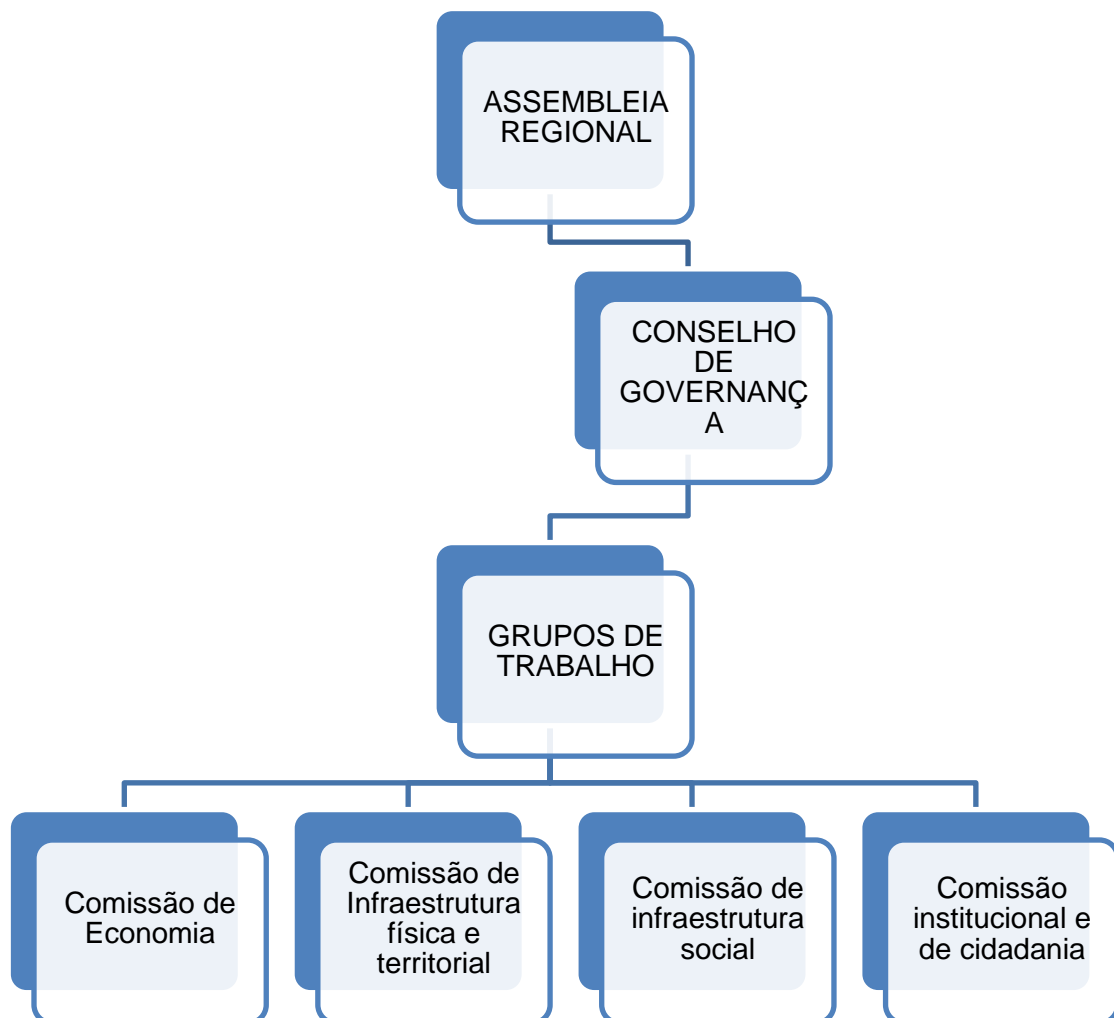
- Saúde;
- Assistência Social;
- Segurança e Ordem pública.

11.1.3.4 Comissão Institucional e de Cidadania:

- Gestão competitiva;
- Capital social.

11.2 Organograma da Governança

Figura 58: Organograma da Governança do Plano Estratégico das Missões



Fonte: Elaborada pelos autores

Cronograma de Trabalho da Governança e dos Grupos

Grupo	Integrantes	Período
Assembleia Regional e Conselho de Governança	Todos da Governança	Reunião Semestral
Grupos de Trabalho	Comissão de Economia; Infraestrutura física e territorial; Infraestrutura social; e Institucional e de cidadania.	Reunião Trimestral de cada grupo separado.

Quadro 115: Cronograma de Trabalho da Governança e dos Grupos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas decisões das discussões regionais.

O monitoramento da implantação dos projetos será feito através de uma planilha do google drive, contendo o título do projeto, duração, responsável, os produtos com as metas, custo e prazo, um campo contendo a classificação do projeto (1 - Elaborado para o PED 2015-2030, 2 Atualizado em 2022 ou 3 Elaborado para atualização.) Para os classificados no item 1 ou 2, haverá um campo contendo o percentual executado até o momento, outro campo marcando se o projeto está normal (sendo executado conforme o cronograma) atrasado, parado ou sem execução. Último campo uma observação.

Essas informações serão apresentadas periodicamente, conforme Quadro 115 do cronograma de trabalho da governança e dos grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) para o período 2022-2030 do COREDE Missões foi construída pautando-se na participação social e democrática, que ocorreu entre o período de outubro de 2022 e julho de 2023, consolidando-se como uma ferramenta de gestão, promoção e articulação do desenvolvimento da região do COREDE Missões.

Ao longo da construção plural e participativa do plano foram realizadas plenárias de direcionamento estratégico em níveis municipais e setoriais (Matrizes FOFA's), na totalidade dos municípios da região das Missões. Nas respectivas plenárias, os atores sociais puderam expressar suas distintas visões e interpretações sobre o desenvolvimento da região, bem como a definição das estratégias e dos projetos prioritários, com enfoque na perspectiva territorial, tanto do COREDE Missões quanto da Região Funcional de Planejamento 7 (RFP 7).

Desse modo, o PEDR Missões preconizou espaços mais justos e menos desiguais, e sendo assim, visou consolidar-se como um instrumento indutor do aprimoramento de um sistema de governança territorial visando o desenvolvimento regional.

Como resultado da participação social e do regramento metodológico seguidos foram mantidas as quatro (4) grandes estratégias regionais, e acrescentados mais vinte e quatro (24) projetos dos cinquenta e oito (58) projetos já existentes, fechando oitenta e dois (82) projetos e duzentos e sessenta e dois (262) produtos, com uma possibilidade de mais de 1,6 bilhões em investimentos. Além disso, foram mantidas as três estratégias da Região Funcional de Planejamento 7 (RFP 7), com doze (12) projetos prioritários macrorregionais. Tais iniciativas visam minimizar ou neutralizar os entraves e, potencializar as fortalezas e oportunidades existentes, em relação ao desenvolvimento da região.

A atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) para o período 2022-2030 do COREDE Missões, a cargo da

COREDE Missões

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo teve como objetivo atualizar e ampliar o PEDR do COREDE Missões, seguindo uma metodologia definida pelo Fórum dos COREDE's, do Estado do Rio Grande do Sul, compreendendo sete etapas: i) elaboração de um diagnóstico técnico – sistematização dos dados; ii) análise situacional – interpretação técnico-política; iii) formulação da matriz FOFA Regional – Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças; iv) referenciais estratégicos – missão, visão e valores regionais; v) macro-objetivos – programas, projetos e ações; vi) definição de modelo de gestão do processo; e, vii) divulgação/implementação do plano. Todas essas etapas metodológicas foram apresentadas no decorrer desse relatório, bem como os resultados obtidos.

Um dos principais objetos dessa atualização do Plano Estratégico foi a discussão e análise da Matriz FOFA Regional, construída em 2015-2017, que visou identificar, através de assembleias municipais e regionais, as fortalezas e oportunidades, bem como as fraquezas e ameaças regionais do COREDE Missões. Mais uma vez, as assembleias municipais e regionais realizadas para esse fim, envolveram diversos segmentos e lideranças da sociedade, proporcionando a participação de todos os interessados, com o intuito de ser um instrumento indutor da participação social, visando o aprimoramento de um sistema de governança territorial. Esse sistema de governança se instala visando o desenvolvimento regional, com a perspectiva de atender aos interesses de todos os integrantes da região.

Para a formulação das matrizes FOFA's, conforme metodologia proposta, a análise foi dividida em seis (6) dimensões que estruturam o diagnóstico técnico: 1) ambiental; 2) infraestrutural; 3) econômico; 4) sociocultural; 5) turístico; e, 6) institucional. O recorte setorial teve o objetivo de enriquecer o debate com grupos tecnicamente qualificados e familiarizados com tal perspectiva de análise regional.

De acordo com os atores sociais da Região do COREDE Missões, os principais fatores que se destacaram na composição da Matriz FOFA, foram os seguintes:

COREDE Missões

a) Fortalezas: expertise na produção de grãos, na pecuária de corte e na pecuária leiteira, produtividade da terra, existência de pólo e parque tecnológico, ensino técnico e superior, aeroporto regional, patrimônio histórico e cultural, agroindústrias;

b) Oportunidades: demanda por produtos agroalimentares, agregação de valor a produtos agropecuários, agroindustrialização, fortalecimento da agricultura familiar, sistema de comercialização para grandes centros consumidores, ponte internacional de Porto Xavier, educação voltada para o campo e o turismo, fomento ao empreendedorismo e aproveitamento do sistema ferroviário;

c) Fraquezas: sucessão familiar, qualidade de energia elétrica, vulnerabilidade social, atratividade e retenção de turistas, gestão de resíduos agrícolas, gestão rural e agroindustrial, evasão escolar, migração de jovens para outros centros urbanos e regionais, educação empreendedora, telecomunicações, articulação regional, atendimento nos centros de referência em saúde, perfil empreendedor, geração de emprego e renda, acessos asfálticos; e,

d) Ameaças: enfraquecimento da agricultura familiar, desaparecimento de comunidade rurais, queda da taxa de natalidade, uso não consciente de agroquímicos, redução das matrículas escolares, políticas públicas descontinuadas, envelhecimento populacional, centralização da saúde, concentração fundiária, desarticulação regional e intempéries climáticas.

Assim, conforme os resultados obtidos na Matriz FOFA Regional elaboraram-se as estratégias e prioridades regionais, estabelecendo as prioridades e projetos visando atender as demandas que possuam transbordamentos regionais. Essa etapa resultou em quatro (4) estratégias, 82 projetos e 262 produtos assim distribuídos: Estratégia Infraestrutural – 28 projetos e 91 produtos; Estratégia Sociocultural e Turístico – 26 projetos e 77 produtos; Estratégia de Competitividade, Inovação e Sustentabilidade Econômica e Ambiental das Cadeias Produtivas – 21 projetos e 76 produtos; e

Estratégia de Articulação, Governança e Planejamento Territorial – 7 projetos e 18 produtos.

A partir de agora, este Plano atualizado é um documento que precisa ser disseminado amplamente na sociedade regional, a fim de que essa tenha acesso e possa auxiliar e contribuir na execução, sendo resguardado a sua legitimidade, além de ser protagonista e parceiro na operacionalização do plano, visando o desenvolvimento regional, que resulta como a contribuição desse planejamento.

Além disso, o acompanhamento da execução dos projetos deve ser uma prioridade da governança da região, visando validar os esforços aqui empreendidos e os resultados obtidos, com a participação de toda a comunidade regional, registrados nesse relatório que visou apresentar a atualização do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional (PEDR) para o período 2022-2030 do COREDE Missões – RS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aneel/pt-br>. Acesso em 10 fev. 2023;

Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/anatel/pt-br>. Acesso em 10 fev. 2023;

Associação Brasileira de Energia Solar - ABSOLAR, 2023. Disponível em :<https://www.absolar.org.br>. Acesso em 10 fev. 2023;

ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; CORTINA, N.; BALDISSERA, I. T.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Edições UNESCO, 101 p., 1998.

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Um alerta sobre os impactos do agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: 2010.

AGENCIA PREVIEW. Disponível em: <http://www.agenciapreview.com/>, Acesso em 18 de setembro de 2016.

AMM- Associação dos Municípios das Missões. Rota Missões. Disponível em: <http://www.ammissoes.com.br/rotamissoes>. Acesso em maio de 2023.

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Comissão Especial dos Municípios Sem Acesso Asfáltico - Relatório Final. Porto Alegre, 2016. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/download/ComEspMunicipio_sem_asfalto%20II/RELAT%C3%93RIO%20FINAL%20CEMSAA.pdf. Acessado em 03 de abril de 2016.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/anp/pt-br>. Acesso em maio de 2023.

_____, Comissão Especial para Analisar a Situação da Aviação Civil Regional - Relatório Final. Porto Alegre, 2015. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ComEspAviacao_Civil/RF_Aviacao.pdf. Acessado em 01 de junho de 2016.

BARROS, A. A. de., PEREIRA C. M. M. de A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. RAC - Revista de Administração Contemporânea. v.12 n.4 Curitiba out./dez. 2008.

BECKER, D. F. (Org.). Pró-RS II – por uma organização social pró-desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2002.

BECKER, Berta K. O Uso Político do Território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, Berta K.; COSTA, Rogério K.; SILVEIRA, Carmem B.; (orgs) Abordagens Políticas da Espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

_____. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 271-307.

BECKER, D.; BANDEIRA, P. Programa de desenvolvimento integrado e sustentável da mesorregião da metade sul. Santa Maria: Pallotti, 2003.

BERNARDES, Nilo. Bases geográficas do povoamento do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

BIANCHINI G. N.. A Política Estadual de Apoio às Agroindústrias Familiares de Pequeno Porte de Processamento Artesanal na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS. Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2015.

BOISIER, Sérgio. Centralización y descentralización territorial en el proceso decisorio del sector público. Santiago de Chile: ILPES/CEPAL, 1995.

BRASIL. Lei 11.445/07, de 05 de março de 2007, que dispõe sobre Saneamento Básico. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Prácticas innovadoras de gestión del desarrollo de región de frontera: el caso de la Región del Noroeste del Estado do Rio Grande do Sul. 2014. Tese (Doutorado em Administração) – Facultad de Ciencias Económicas, Universidad Nacional de Misiones, Posadas/MI/ Argentina, 2014.

BÜTTENBENDER, Pedro L.; SIEDENBERG, Dieter R.; ALLEBRANDT, Sergio L. Coredes: estruturação, articulações intra e inter-regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas. In: DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). Governança territorial e desenvolvimento: descentralização políticoadministrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DAS MISSÕES 2015-2030 286 capacidades estatais. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

CARDOSO JR. J. C.; MELO, Valdir. Reinvenção do planejamento governamental no Brasil – Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. IPEA.

http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/DFs/livros/livros/livro_dialogosdesenvol04.pdf

CARGNIN, Antônio P. Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais. 1 ed. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014.

CODETER MISSÕES. Colegiado de desenvolvimento territorial CODETER/MISSÕES. Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA. Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável PTDRS - Território das Missões. Santo Ângelo, 2006.

COMISSÃO ESPECIAL DOS MUNICÍPIOS SEM ACESSO ASFÁLTICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- Relatório Final Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

CONSÓRCIO BOOZ ALLEN. Estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no RS. Projeto Rumos 2015. Porto Alegre (RS): FIPE/ HLC, 2005.

COREDE MISSÕES. Planejamento estratégico regional. Santo Ângelo: EdiURI. 2010.

COREDE MISSÕES. Dados da Consulta Popular- 2005 a 2016. Santo Ângelo, 2016.

COREDES-RS. PRÓ-RS V: propostas estratégicas para o desenvolvimento regionais no estado do RS (2015-2018). Lajeado: Editora da Univates, 2014.

CÓRDOBA, Manuel Benabent F. de. El interés general en la filosofía política. Un concepto ético y normativo necesario para la planificación territorial. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles N.º 53 – 2010.

COSTA, João Bosco Araújo da. A resignificação do local: o imaginário político brasileiro pós-80. In São Paulo em Perspectiva. São Paulo: SEADE, n.3, jul./set 1996, p. 113 – 118.

CRITES, R., TCHOBANOGLOUS, G., Small and Decentralized Wastewater Management Systems. International Edition. McGraw-Hill, Boston, 1998.

CROCCO, M. e DINIZ, C. C. Economia Regional e Urbana – contribuições recentes. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2006. p. 195-223.

Dados Receita – Receita Federal, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br>. Acesso em maio de 2023.

DALLABRIDA, V. R. A gestão territorial através do diálogo e da participação. In: Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona: Universidad de Barcelona, v. XI, n. 245, 1º ago. 2007. Disponível em: . Acesso em: 8 abr. 2008.

DAGNINO, E. (Org) Sociedad civil, espacios públicos y democratización: Brasil. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

DATASUS - DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.saude.gov.br>. Acesso em 15 de junho de 2016.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. p. 41.

Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão - DEE, 2021. Disponível em <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados>. Acesso em 15 de ago. 2022.

DETRAN-RS. Departamento Estadual de Trânsito do RS. BR 285 é uma das mais violentas do Estado. Disponível em <http://sb1320.com.br/br-285-e-uma-das-mais-violentas-do-estado/>. Acessado em 10 de junho de 2017.

ELKINGTON, John. Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Stony Creek, CT: New Society Publishers, 1998.

ESTATUTO DA CIDADE. Lei 10.257 de 10 de julho de 2001. Brasília, 2004.

URI/AMM. ESTUDO TÉCNICO SOBRE A VIABILIDADE DA PONTE INTERNACIONAL PORTO XAVIER/SAN JAVIER. URI/AMM, Santo Ângelo/ RS, 2008.

ETGES, V. E. Desenvolvimento Regional sustentável: o território como paradigma. REDES, Santa Cruz do Sul, v.10, n.3, p.47-55, set/dez. 2005.

ETGES, Virgínia Elisabeta; AREND, Silvio Cezar (Org.). Crises do capitalismo, estado e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2014. 301 p.

ETGES, Virginia Elisabeta; DEGRANDI, José Odim. Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. RBDR, Blumenau,v.1, PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DAS MISSÕES 2015-2030 288 n.1, p. 85-94, abril. 2013.

ETZKOWITZ, Henry. Hélice tríplice: universidade-indústria-governo: inovação em ação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul – FAMURS, 2023. disponível em: <https://famurs.com.br/>. Acesso em: maio de 2023.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/>, Acesso em 26 de setembro de 2016.

FENAMILHO. Mapa Turístico da região das Missões. Disponível em <<http://www.fenamilhointernacional.com/site/wp-content/uploads/2014/10/rotamissoes-mapa-2011.jpg>>. Acessado em: 15 de julho, 2016.

FERNÁNDEZ, Victor Ramiro e BRANDÃO, Carlos. Escalas y políticas del desarrollo regional: Desafios para América Latina. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2010.

FERREIRA, L. da C.; FERREIRA, L. da C. Limites ecossistêmicos: novos dilemas e desafios para o estado e para a sociedade. In: HOGAN, D. J.; VIEIRA, P. F. Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Unicamp, 1995. p. 13-36.

FILIPPIM, Eliane Salete. RÓTULO, Daniel. Governança, participação social e diálogo federativo: o caso de Santa Catarina In: Política e Planejamento Regional – Uma Coletânea/Rainer Randolph e Hermes Magalhães Tavares, organizadores. Brasília: Gráfica Movimento, 2013.

FIRJAN. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Disponível em: www.firjan.com.br/ifdm/. Acessado em: 10 junho, 2016a.

_____. Índice Firjan de Gestão Fiscal. Disponível em: www.firjan.com.br/ifgf/. Acessado em: 10 junho, 2016b.

_____. Índice Firjan de Gestão Fiscal. Disponível em: www.firjan.com.br/ifgf/. Acessado em: 09 maio, 2023.

FLEURY, S. Ciudadanias, exclusion y democracia nueva sociedad (Venezuela), v. 193, p. 62-75, Set/ Out, 2004.

FREIRE, Paulo. Entrevista. In: Reconstruir. Ano 8, n. 70, mar. 2009.

FREY, Klaus. A dimensão político-democrática nas teorias de desenvolvimento sustentável e suas implicações para a gestão local. In: Ambiente & Sociedade, ano IV, n. 9, 2º semestre 2001.

_____. <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php> Acesso em: 03.out.2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 22 de maio de 2023, <http://www.ibge.com.br/home/>.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 15 junho, 2016.

IPHAN. Missões Jesuíticas Guaranis - no Brasil, ruínas de São Miguel das Missões (RS). Disponível em: <[http:// portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39) . Acesso em: 10 de agosto, 2016.

IPHAN/URI Santo Ângelo. Levantamento de Elementos do Patrimônio Turístico-Cultural da Região Missioneira. Disponível em <http://www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file934.pdf>. Acessado em Acesso em: 01 de agosto, 2016.

JULIEN, Pierre André A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2010.

KUHN, T. S. Estrutura das revoluções científicas. Coleção Debates. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

MAPA DE EMPRESAS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em maio de 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA – ME, 2023. disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br>. Acesso em: Maio de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- SISTEMA e-MEC. Disponível em: <http://www.emec.mec.gov.br>. Acesso em 04 de julho de 2016.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – MPS ,2023. Disponível em : <https://www.gov.br/previdencia/pt-br>. Acesso em: maio de 2023

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTENCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE A FOME – MDS, 2023. disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br>. Acesso em maio de 2023.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, PORTOS E AVIAÇÃO CIVIL. Secretaria Nacional da Aviação Civil. Disponível em <http://www.aviacao.gov.br/noticias/2016/05/aeroporto-santo-angelo-rs-e-reaberto-e-ja-pode-captar-voosregulares>. Acesso 25 de maio de 2016.

MINISTERIO DO TURISMO. Turismo no Brasil em 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/>. Acessado em 07 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – TEM, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>. Acesso em: maio de 2023.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MÜLLER, Cláudio José. Planejamento estratégico, indicadores e processos: uma integração necessária. São Paulo: Atlas, 2014. 224 p.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. A agroindústria familiar da região Missões; construção de autonomia e diversificação dos meios de vida. Santa Cruz do Sul. REDES. V. 14, n. 03, p.75 – 102, set./dez.. 2009.

ORTIZ, Luis, C. Participação Social, Democracia Deliberativa e TICs: Uma análise do COREDE Missões pela Consulta Popular no Período 2005-2010. Artigo apresentado no III SEDRES, Blumenau, 2016.

PEAF- Programa Estadual da Agricultura Familiar. Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/20160521095516relacao_de_agroindustrias_inclusas_no_peaf_publicacao. Acesso 29 de março de 2016.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. Disponível em: http://www.sdr.rs.gov.br/20160521095516relacao_de_agroindustrias_inclusas_no_peaf_publicacao. Acesso abril de 2019.

PEREIRA, J. P. Espacialização do uso de agrotóxicos por região de saúde no RS. Monografia. UFRGS. Porto Alegre: 2014.

PLOEG, Jan Douwe Van der O modo de produção camponês revisitado. In: SCHNEIDER, Sérgio. (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

POLACINSKI, E. et al.. Plano de Desenvolvimento do APL da Agroindústria Familiar das Missões (RS).Fundação Regional Integrada. Santo Ângelo, 2014.

PREZOTTO, L. L.. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. In: Revista de Ciências Humanas. EDUFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis. n. 31, abr. 2002. p.133-154.

PROJETO ROTA MISSÕES. Sebrae setorial. Disponível em: <http://www.rotamissoes.com.br> - Acesso em: 08/07/2006.

PRÓ-RS V. Propostas Estratégicas para o Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018). Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Lajeado: Editora UNIVATES, 2014.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. França. São Paulo: Ática, 1993.

RAVENSTEIN, E.G.. As leis das migrações, In: MOURA, H. A. (Org.).

Migração interna, textos selecionados: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB. 1980.

RODRIGUEZ, Ivonne A. V. A Aplicação da Modelagem Computacional na Identificação de Problemas Ambientais. Revista Didática Sistemática. V. 7, Jan/ Jun, Universidade Federal de Rio Grande, 2008.

ROTTA, Edmar. A construção do desenvolvimento: análise de um modelo de interação entre regional e global. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

SANCHEZ, Jordi. Internet como instrumento de participação. In: FONT, Joan.(coord). Ciudadanos y decisiones públicas. Barcelona: Ariel, 2007.

SANTOS, Milton. A natureza do Espaço - espaço e tempo, razão e emoção. 3 Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS JUNIOR, O. A.; RIBEIRO, L. C. Q.; AZEVEDO, S. (Orgs). Governança democrática e poder local: a experiência dos conselhos municipais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2004.

SAUSEN, J. O.; OLIVEIRA, J. R. Análise Histórica do Processo de Mudança na Territorialidade de um Município da Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul. ANPAD. Bento Gonçalves, 2013.

SEBRAE RS. Perfil das cidades gaúchas. SEBRAE RS. Disponível em: <http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades.html>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

_____ RS. Perfil das cidades gaúchas. SEBRAE RS. Disponível em: <http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades.html>. Acesso em: 10 de março de 2023.

SECRETARIA DA AVIAÇÃO CIVIL. Aviação Regional, Conectando o Brasil. 2015

Disponível em : <http://www.aviacao.gov.br/noticias/2015/01/programa-dedesenvolvimento-aviacao-regional-quer-democratizar-o-transporte-aereo-nobrasil-1/aviacao-regional-versao-site-v4-final.pdf>. Acessado em 17 de abril de 2016.

SECRETÁRIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL- Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 2023

SECRETÁRIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – Disponível em: <https://www.ssp.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 2023

SECRETARIA DOS TRANSPORTES DO RIO GRANDE DO SUL. Jornal do Comércio. Disponível em http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2016/07/economia/508631-aeroporto-de-santo-angelo-precisa-se-adequar-paraoperar-voos-da-azul.html. Acesso em 01 de agosto de 2016.

SEDUC. Governo Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>. Acessado em 01 de junho de 2016.

SEPLAN. Perfil Socioeconômico COREDE Missões. Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional - Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre, 2015a.

SEPLAN. Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019-Região Funcional 7. Governo do Estado do Rio Grande do Sul: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional - Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre, 2015b.

SEKIGUCHI, C.; PIRES, E. L. S. Agenda para uma economia política da sustentabilidade: potencialidades e limites para o seu desenvolvimento no Brasil. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. p. 195-207.

SIENDENBERG, Dieter R. Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico: local e regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

SIENDENBERG, Dieter (org.); ALLENBRANDT, Sérgio L.; BÜTTENBENDER, Pedro L.; FRIZZO, Paulo A. Orientações para o Processo do Planejamento Estratégico Regional dos Coredes-RS. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

SIEDENBERG, Dieter R.; BÜTTENBENDER, Pedro L.; ALLEBRANDT, Sergio L. A trajetória do planejamento governamental no Rio Grande do Sul: dos primórdios aos Coredes. In: DALLABRIDA, Valdir R. (Org.). Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2011.

SIEDENBERG, Dieter R. (Org.). Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local/regional. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010. 141 p.

SCHUMPETER, Joseph Alois. A teoria do desenvolvimento econômico. 2ª Ed. São Paulo; Nova Cultura, 1984.

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS. Susepe. Disponível em: < <http://www.susepe.rs.gov.br/capa.php>>. Acessado em: 10 abril, 2023.

TABCAD. Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: www.mds.gov.br. Acessado em: 12 junho, 2016.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL -TSE. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/>. Acesso em: maio de 2023

VILLABONA, I. A. R. A aplicação da modelagem computacional na identificação de problemas ambientais. Revista Didática Sistêmica, [S. l.], v. 7, p. 28–49, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1254>. Acesso em: 9 fev. 2023;

WBATUBA, Berenice Beatriz Rossner. Plano estratégico de desenvolvimento da região das Missões. Santo Ângelo: FuRI, 2017.

WEYH, Cênio Back; STRECK, Danilo R. (Org.). Educação e desenvolvimento regional: estudos na região das Missões. Santo Ângelo: EDIURI, 2009. 270 p

ZARTH, P. História agrária do planalto gaúcho 1850-1920. Ijuí (RS): UNIJUI, 1997.

ZUANAZZI, P. T. A Transição Demográfica do RS: Causas e Consequências. Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre, 2015.

Anexo 1 – Atualização das Matrizes FOFA dos Municípios.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Área Territorial; • Expertise Na Pecuária De Corte; (Bovinos E Ovinos) • Consulta Popular • Internet 	<ul style="list-style-type: none"> • Agregação de valor através da agroindustrialização; (bovinos e ovinos) • Melhorias e ampliação de espaços de lazer; • Parcerias com universidade e órgãos regionais; • Acesso à internet e comunicação • Desenvolver novos produtos turísticos • Intercâmbio regional (empresas)
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Urbano E Rural; • Qualidade Energia Elétrica; • Falta De Estrutura Logística – Rodoviária E Ferroviária; • Migração De Jovens; • Qualificação De Mão De Obra; • Geração De Emprego E Renda; • Comodismo E Conservadorismo; • Educação Empreendedora Para Os Jovens; • Redução Da População; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias; • Articulação Entre Entidades Públicas E Privadas; • Acesso à internet e comunicação no meio rural 	<ul style="list-style-type: none"> • Mão De Obra Qualificada; • Migrações De Jovens; • Envelhecimento Populacional; • Queda Da Taxa De Natalidade; • Redução De Alunos No Meio Rural E Urbano; • Falta De Serviços De Saúde De Média Complexidade; • Previdência geral e estatutária • A previdência não acompanha a demanda • Influência de outras culturas estrangeiras nas comunidades através das mídias convencionais.

Quadro 116: Matriz Swot – Bossoroca

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 28/11/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Município Com Indicadores Sociais Positivos; • Boa Localização Para O Comércio Regional, Através De Corredores De Exportação (Br 285); • Existência De Infraestrutura Agroindustrial Em Condições De Uso; • Turismo Religioso – Santuário Caaró; • Rota Turística Do Patrimônio Histórico Cultural Das Reduções Jesuíticas • Seminário Internacional: História, educação e turismo das missões. • Cooperativas - Cermissões • Coopatrigo 	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda Regional Crescente Por Produtos Hortifrutigranjeiros E Agroindustriais; • Políticas Públicas Como Paa E Pnae; • Fortalecimento Da Produção Agroindustrial Para Atender Mercados Regionais; • Turismo rural e religioso • Incentivo ao perfil empreendedor
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Não Utilização Efetiva Da Ferrovia (Ferrovia Com Parcial Funcionamento); • Falta De Capacidade De Oferta De Produtos Agroalimentares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Custo Da Logística No Brasil É De 15%, No RS É 19%, Enquanto Que Nos Países Desenvolvidos, O Custo Da Logística No Produto É De 6%; • Políticas Públicas Descontinuadas, Com Baixo Aporte

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Mão De Obra Escassa Para Trabalho No Campo; • Desarticulação Institucional Em Uma Perspectiva Multi Escolha; • Dificuldade em estabelecer a Sucessão Rural. • Baixo Perfil Empreendedor • Não utilizar o potencial da bacia do Rio Ijuí • Falta de recursos para infraestrutura do turismo rural e religioso 	<ul style="list-style-type: none"> • De Recursos Para A Realização De Projetos; • Falta De Capacidade De Investimento, Mão De Obra E Crédito para o empreendedor. • Migração Da População Jovem Para Regiões E/Ou Municípios Mais Dinâmicos; • Políticas Macroeconômicas De Combate À Inflação E Austeridade Fiscal; • A Agricultura Familiar Está Desaparecendo Das Propriedades; • Concentração Da Produção Agropecuária;
---	---

Quadro 117: Matriz Swot – Entre-Ijuís

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 29/11/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Expertise na produção leiteira; • Parcerias público-privadas; • Consórcios intermunicipais; • Educação superior; • Geração de emprego e renda; • Crescimento populacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Energias renováveis; • Buscar parcerias com universidades e órgãos regionais; • Políticas públicas – pnae e paa; • obtenção de sistema de inspeção municipal (sim) e da agricultura familiar (Susaf); • Incubadoras de empresas e sala do empreendedor; • Políticas públicas e projetos voltados a 3ª idade e jovens; • Articulação regional e municipal;
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas para o jovem rural; • Burocracia na formalização de agroindústrias; • Políticas públicas para a 3ª idade; • Falta perfil empreendedor; • Políticas públicas de acesso à terra; 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; • Políticas públicas descontinuadas; • Redução na participação da consulta popular; • Envelhecimento populacional; • Migrações de jovens; • Desaparecimento de comunidades rurais; • Internet e comunicação no meio rural;

Quadro 118: Matriz Swot – Cerro Largo

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 18/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
------------	---------------

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura familiar; • Parcerias público-privadas; • Pnae absorvidos pelo município; • Produção e incentivo da alfafa; • Consorciamento de máquinas e Equipamentos • Cooperativa familiar • Oferta de produtos agroalimentares • Produção de mandioca • Horticultura • Produção orgânica • Segurança • Questões relacionadas a políticas sociais • Existência do consórcio de saúde micro regional • Parceria município e produtor 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da saúde de média complexidade regional; • Produção e investimento no paa • Fortalecer a gestão compartilhada de máquinas e equipamentos; • Obtenção de sistema de comercialização – sim e Susaf; • Repactuação dos recursos públicos; • Energias renováveis; • Fruticultura; • Apicultura • Fortalecimento agricultura familiar; • demanda da terceira idade; • Demanda regional crescente por produtos agropecuários; • Infraestrutura; • Articulação regional e municipal; • Políticas públicas institucionais de compras locais/regionais; • Políticas públicas para a 3ª idade; • Políticas públicas para o jovem rural • Políticas públicas de acesso à terra • estradas vicinais • Turismo - belezas naturais
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Estradas vicinais; • Qualidade de energia; • Sucessão familiar; • Falta de perfil empreendedor; • Baixa rentabilidade para os jovens no campo; • Paradigma cultural nas propriedades rurais – novo x velho; • Baixa capacidade financeira municipal; • Agroindustrialização de origem animal • turismo • Regularização fundiária do meio rural • Transporte escolar • Investimento na agroindústria 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves burocráticos para licenciamento ambiental e desenvolvimento da agroindústria; • Concentração fundiária; • Migração de jovens; • Envelhecimento populacional; • Queda da taxa de natalidade; • Centralização da saúde - falta de recursos • Tabelas do sus defasadas; • Redução de matrículas urbanas e rurais; • Desaparecimento da agricultura familiar; • Políticas públicas descontinuadas; • Estrada de ligação entre 16 de novembro e Pirapó • Qualidade do serviço prestado pela RGE • Circulação de drogas

Quadro 119: Matriz Swot - Caibaté

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 13/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
-------------------	----------------------

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> Localização Geográfica; Produção De Grãos; Prestação de Serviços 	<ul style="list-style-type: none"> Comercialização Para Grandes Centros; Agroindustrialização; Demanda Da Terceira Idade; Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais; Política de incentivo à preservação ao meio ambiente. Incentivos políticos para a pesca esportiva e lazer Políticas para melhor atendimento à 3ª idade Políticas para o desenvolvimento do turismo Incentivos políticos para produtos locais
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Saneamento Básico; Êxodo Familiar; Rentabilidade Para Os Jovens; Políticas Públicas Para O Jovem Rural; Falta de políticas e incentivos para os jovens Falta de mão de obra qualificada 	<ul style="list-style-type: none"> Intempéries Climáticas; Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria e licenciamento ambiental; (leis estaduais e federais) Crise política e econômica do país; Concentração fundiária; Migração de jovens; Envelhecimento populacional; Queda da taxa de natalidade; Políticas públicas descontinuadas; Diminuição da agricultura familiar

Quadro 120: Matriz Swot – Dezesseis de Novembro

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 11/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Produção de grãos; Indicadores sociais positivos; 	<ul style="list-style-type: none"> Pecuária leiteira; Fortalecimento agricultura familiar; Sistema de comercialização para grandes centros; Demanda regional crescente por produtos agropecuários; Demanda terceira idade; Articulação municipal e regional Políticas públicas de incentivo destinadas aos jovens
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Saneamento básico - lixo no interior Sucessão familiar; Perfil empreendedor; Políticas públicas para o jovem rural; Burocracia na formalização da agroindústria (falta de investimentos). Articulação entre entidades públicas e privadas; Falta de lideranças; Rentabilidade para o jovem no campo; 	<ul style="list-style-type: none"> Intempéries climáticas; Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria e licenciamento ambiental; Concentração fundiária; Migração de jovens; Envelhecimento populacional; Queda da taxa de natalidade; Redução de matrículas urbanas e rurais; Desaparecimento da agricultura familiar; Acesso a crédito fundiário; Mão de obra para trabalho no campo; Desarticulação municipal

Quadro 121: Matriz Swot – Eugênio de Castro

COREDE Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 12/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ● Pecuária de corte; ● Rio Uruguai; ● Parcerias público-privadas; ● Pesca; ● Produção de Grãos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar parcerias com universidades e Órgãos Regionais; ● Políticas Públicas – Pnae E Paa; ● Fortalecer a gestão compartilhada – máquinas, equipamentos e infraestrutura; ● Obtenção de sistema de inspeção Municipal (Sim) e da agricultura familiar (Susaf); ● Repactuação dos recursos públicos federais; ● Articulação regional para o desenvolvimento do turismo; ● Parcerias com empresas de turismo; ● Incubadoras de empresas e sala do empreendedor; ● Políticas públicas e projetos voltados aos jovens; ● Articulação regional e municipal; ● Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais; ● Parceria privada ● Obtenção de Asfalto
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de ligação com a Argentina – Balsa; ● Acesso asfáltico; ● Disponibilidade de comunicação - telefonia ● Políticas públicas para o Jovem Rural; ● Burocracia na formalização de Agroindústrias; ● Articulação entre entidades públicas em uma perspectiva multiescalar; ● Falta de lideranças; ● Retorno fiscal sobre a Geração de Energia Elétrica; ● Políticas Públicas de acesso a Terra; ● Parcerias entre Universidades X Municípios; ● Parcerias entre Universidades X Empresas; ● Baixa capacidade financeira municipal; ● Coesão Territorial; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; ● Crise política e econômica do país; ● Políticas públicas descontinuadas; ● Conflito entre aspectos econômicos e ambientais; ● Falta de recursos econômicos municipais; ● Isenção fiscal para empresas Geradoras de Energia Elétrica; ● Federalização dos Recursos Públicos;

Quadro 122: Matriz Swot - Garruchos

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 13/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Produção De Grãos; • Produtividade Do Solo; • Pecuária Leiteira; • Distrito Industrial; • Serviços Especializados Em Saúde; • Aterro Sanitário • Acesso ao aterro sanitário • Incubadoras De Empresas E Sala Do Empreendedor; • Formalização de agroindústrias • Energias renováveis • Perfil Empreendedor • Biogás • Maior produtor de trigo do estado • Maior produtor de canola do estado • piscicultura fomento • Aumento da produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais; • Industrialização; • Sistema Ferroviário; • Curso De Medicina; • Políticas Públicas E Projetos Voltados A 3ª Idade E Jovens; • Articulação Regional E Municipal; • Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais; • Tributação Sobre O Lixo Recolhido Para O Aterro; • Energia Eólica; • Passivo Ambiental Aterro Sanitário • Qualificação De Mão De Obra Urbana E Rural • Avicultura • Turismo • Produção de produtos derivados do butiá • Falta de médicos especialistas • Hortifruti • Investimento em quadras/arquibancadas para escolas de futebol • Fomentar as agroindústrias • Escolas em processo de renovação das tecnologias e equipamentos • Automação dos processos • Disponibilidade de oferta habitacional
<p>FRAQUEZAS</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Déficit Habitacional • Formalização De Agroindústrias; • Falta De Investidores Privados; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Parcerias Entre Universidades E Municípios; • Parcerias Entre Universidades X Empresas; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; • Falta de incentivo na agroindústria, principalmente de origem animal • Saneamento básico /água e esgoto • Orçamento reduzido • Falta de mão de obra • Pecuária leiteira • Déficit habitacional • Empresa especializada para fazer os serviços de saneamento • Aumentar arrecadação municipal • Reduzir as despesas • Incentivo empreendedor • Formalização de negócios • Novas tecnologias no campo • Mão de obra qualificada • Tratamento do lixo e energia limpa 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Políticas Públicas Descontinuadas; • Conflito Entre Aspectos Econômicos E Ambientais; • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Federalização Dos Recursos Públicos; • Migração De Jovens; • Fiscalização Sobre As Agroindústrias; • Fragmentação Dos Serviços; • Desaparecimento De Comunidades Rurais; • Concentração Fundiária • Migração da mão de obra qualificada • Falta de mão de obra qualificada • Alta demanda de serviços • Novas leis • Capacitar/ recursos financeiros para equipamentos e sistemas

Quadro 123: Matriz Swot - Giruá

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 10/11/2022.

<p>FORTALEZAS</p>	<p>OPORTUNIDADES</p>
--------------------------	-----------------------------

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • localização geográfica – BR 392; • produção de grãos; • escola técnica Guaramano; • formação de jovens para a cultura do campo; • parcerias público-privadas; • agroindustrialização • sistema de inspeção municipal (sim) e da agricultura familiar (Susaf); • políticas públicas e projetos voltados a 3ª idade • articulação regional e municipal; • centros de atenção e de convivência para idosos; • programas educacionais em tempo integral • fortalecimento da agricultura familiar; • comunicação no meio rural • ponte internacional de Porto Xavier; 	<ul style="list-style-type: none"> • energia solar; • buscar parcerias com universidades e órgãos regionais; • políticas públicas – pnae e paa; • articulação regional para o desenvolvimento do turismo; • parcerias com empresas de turismo; • políticas públicas institucionais de compras locais/regionais; • agroindustrialização; • fruticultura; • demanda regional crescente; • comercialização para grandes centros – produtos agropecuários; • diversificação da produção; • estímulo ao empreendedorismo • canil regional; • geração de emprego e renda; • perfil empreendedor; • formação de boas lideranças;
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • saneamento básico urbano e rural; • qualidade de energia; • sucessão familiar; • não exploração do potencial turístico; • falta de recursos municipais; • cultura para o turismo; • precarização da saúde; • burocracia na formalização de agroindústrias; • coesão territorial; • políticas públicas e projetos voltados aos jovens; • deficiência em alguns setores da saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; • doenças vinculadas ao uso de agroquímicos; • crise política e econômica do país; • políticas públicas descontinuadas; • envelhecimento populacional; • avanço tecnológico para pequenos produtores; • queda da taxa de natalidade • falta de mão de obra qualificada; • intempéries climáticas; • concentração fundiária; • enfraquecimento do sus; • programas educacionais em tempo integral; • centralização da saúde; • redução de matrículas urbanas e rurais; • desaparecimento de comunidades rurais e da agricultura familiar; • preservação ambiental

Quadro 124: Matriz Swot – Guarani das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 14/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Município com indicadores sociais positivos; • Boa localização para o comércio regional, através de corredores de exportação (BR 285); • Existência de potencial agroindustrial; • Proximidade ao município de Caibaté – Turismo religioso – Santuário Caaró; • Boa capacidade de gerar capital agrícola e escoamento da produção. • Facilidade de acesso turístico • Obtenção de sistema de inspeção Municipal (Sim) e da Agricultura Familiar (Susaf); 	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda regional crescente por produtos hortifruti-granjeiros e agroindustriais; • Fortalecimento da produção agroindustrial para atender mercados regionais; • Buscar parcerias com universidades e Órgãos Regionais; • Articulação regional para o desenvolvimento do turismo; • Políticas públicas e projetos voltados a 3ª Idade e Jovens; • Articulação regional e municipal;

COREDE Missões

	<ul style="list-style-type: none"> • Feira do produtor • Incentivos ao empreendedorismo • Casa de acolhimento para idosos
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de capacidade de oferta de produtos agroalimentares; • Mão de obra escassa para trabalho no campo e cidade • Desarticulação institucional em uma perspectiva multi-escalar; • Dificuldade em estabelecer a sucessão rural; • Falta de corredores regionais em condições de trafegabilidade (balsas, estradas intransitáveis para ligação regional com outros municípios); • Baixo perfil empreendedor; • infraestrutura turística 	<ul style="list-style-type: none"> • Custo da logística no Brasil é de 15%, no RS é 19%, Enquanto que nos Países desenvolvidos, o custo da logística no produto é de 6%; • Políticas públicas descontinuadas, com baixo aporte de recursos para a realização de projetos; • Conflitos entre aspectos ambientais e econômicos (Licenciamentos, App's, Interesses Difusos); • Falta de capacidade de investimento, Mão de obra e crédito; • Migração da população jovem para Regiões E/Ou Municípios Mais Dinâmicos; • Políticas macroeconômicas de combate à inflação e austeridade fiscal; • A agricultura familiar está desaparecendo das propriedades; • Concentração da produção agropecuária • Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; • Falta de recursos econômicos municipais; • Envelhecimento populacional; • Comunicação e Internet no meio rural

Quadro 125: Matriz Swot – Mato Queimado

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 12/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária De Corte; • Indústria De Álcool; • Tranquilidade • Agricultura • Pecuária Leiteira 	<ul style="list-style-type: none"> • Comercialização Para Grandes Centros; • Agroindustrialização; • Avicultura Colonial; • Demanda Regional Crescente; • Políticas Públicas – Paa; • Obtenção De Sistema Da Agricultura Familiar (Susaf); • Políticas Públicas E Projetos Voltados A 3ª Idade E Jovens; • Articulação Regional E Municipal; • Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais;
FRAQUEZAS	AMEAÇAS

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Falta De Acesso Asfáltico E Ponte Do Rio Ijuí; • Estradas Vicinais; • Logística; • Sucessão Familiar Rural; • Perfil Empreendedor; • Rentabilidade Para Jovens No Campo; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias; • Falta De Lideranças; • Políticas Públicas De Acesso A Terra; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Comunicação No Meio Rural - Telefonia • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Impacto Pesca – Oscilação Da Água; • Falta De Acesso Asfáltico; • Desaparecimento De Comunidades E Agricultura Familiar; • Migração De Jovens e Envelhecimento Populacional; • Taxa De Natalidade; • Falta De Mão De Obra No Campo;
---	---

Quadro 126: Matriz Swot - Pirapó

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 18/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Localização Geográfica – Comércio Brasil X Argentina; • Rio Uruguai; • Pesca; • Parcerias Público-Privadas • Free Shop; • Novo ensino médio para escolas estaduais • Exportação e importação • Aduana Comércio Exterior; • Geração De Emprego E Renda; • Perfil Empreendedor; • Turismo (pesca, lazer, compras, religioso) • Transporte e logística • Acessos rodoviários pavimentados • Porto internacional • Ponte internacional • Investimentos imobiliários - construção civil • Educação de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodovia Costeira ao Rio Uruguai; • Potencial De Pesca E Turismo; • Fruticultura; • Comercialização Para Grandes Centros; • Políticas Públicas E Projetos • Logística – Ponte Internacional – Brasil X Argentina; • Rentabilidade Para Jovens No Campo; • Exploração Dos Recursos Naturais – Turismo; • Indústria De Álcool; • Comércio Bilateral • Logística de transportes • Instalação de empresas de fora do município • Matriz produtiva diferenciada • Programas de Menor e Jovem aprendiz • Melhorias no hospital
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico; • Formação De Boas Lideranças; • Falta De Recursos Para A Saúde; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias; • Parcerias Entre Universidades E Municípios; • Parcerias Entre Universidades X Empresas; • Infraestrutura para acesso a locais turísticos • Rede de comunicação/ telefonia/ internet rural • Rede de energia elétrica na zona rural/trifásica • Bloco cirúrgico • Despreparo da rede turística (comércio, hotelaria, gastronomia) • Atividades informais • Baixas de alunos nas escolas 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Migração De Jovens; • Taxa De Natalidade; (baixa natalidade) • Capacidade De Investimento E De Crédito; • Vulnerabilidade Social; • Tráfico De Drogas E Armas; • Desemprego

Quadro 127: Matriz Swot – Porto Xavier

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 30/11/2022.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produção Agrícola • Produção de pecuária de corte 	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão Da Obra De Acesso Asfáltico – Rolador X Cerro Largo; • Buscar Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais; • Políticas Públicas – Pnae E Paa; • Obtenção De Sistema Da Agricultura Familiar (Susaf); • Políticas Públicas E Projetos Voltados A 3ª Idade E Jovens; • Articulação Regional E Municipal; • Agroindustrialização/ hortifruti • Produção Leiteira; • Demanda Regional Crescente; • Turismo econômico, rural e religioso. • Comunicação no meio rural
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso Asfáltico; • Estradas Vicinais Rurais; • Oferta De Produtos Agroalimentares; • Sucessão Familiar; • Perfil Empreendedor; • Rentabilidade Para Jovens No Campo; • Dificuldade De Acesso A Mercados Regionais; • Custos Logísticos; • Comodismo E Conservadorismo; • Dependência A Políticas Públicas E Vulnerabilidade Social; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Políticas Públicas De Acesso A Terra; • Parcerias Entre Universidades X Empresas; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Conservação E Degradação Do Solo; • Entraves burocráticos para o desenvolvimento da agroindústria. • Centralização Da Saúde; • Crédito Fundiário; • Desaparecimento de Comunidades e Agricultura Familiar; • Migração De Jovens; • Taxa De Natalidade; • Envelhecimento Populacional; • Capacidade De Investimento E De Crédito; • Déficit Hídrico

Quadro 128: Matriz Swot - Rolador

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 17/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de grãos; • Pecuária de corte; • Pecuária leiteira; • Suinocultura • Barragem – econômico e áreas de lazer;(Balneário do Juca) • Recursos naturais – turismo – salto Pirapó, Santuário Passo Ijuí e Cerro do Inhacurutum; • Produção de cana-de-açúcar; prainha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potencial energia SOLAR E termosolar • Agroindustrialização; • Fruticultura e hortifruticultura • Avicultura colonial; • Suinocultura; • Esportes aquáticos; • Qualificação para a cultura do turismo; • Recursos naturais – mirante do inhacurutum, salto Pirapó, assunção do Ijuí, barragem; • Buscar parcerias com universidades e órgãos regionais; • Políticas públicas – pnae e paa; • Repactuação dos recursos públicos federais; • Articulação regional para o desenvolvimento do turismo; • Parcerias com empresas de turismo; • Distrito industrial

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura turística
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de energia; • Sinalização turística; • Infraestrutura para o turismo – hotéis, restaurantes; • Sucessão familiar; • Perfil empreendedor; • Rentabilidade para jovens no campo; • Falta de envolvimento da comunidade com o turismo; • Políticas públicas para o jovem rural; • Burocracia na formalização de agroindústrias; • Falta de lideranças; • Políticas públicas de acesso à terra; • Parcerias entre universidades e municípios; • Baixa capacidade financeira municipal; • Coesão territorial • Oportunidade de emprego e renda 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação e degradação do solo; • Envelhecimento no meio rural; • Falta de mão de obra qualificada no rural e urbana; • Envelhecimento populacional; • Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; • Conflito entre aspectos econômicos e ambientais; • Outorga de água – Atividades agrícolas • Falta de recursos econômicos municipais; • Centralização da saúde; • Migração de jovens; • Queda da taxa de natalidade; • Desaparecimento de comunidades rurais; • Redução da agricultura familiar; • Concentração fundiária

Quadro 129: Matriz Swot- Roque Gonzales

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 06/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produção De Grãos; • Cooperativa Cerealista – Cooperoque; • Pecuária Leiteira; • Saúde – Pronto Atendimento E Preventiva; • Parcerias Público-Privadas; • Mobilização Em Consulta Popular; • Hospitalidade; • Colaboração Entre Instituições • Localização Estratégica • Investimento em tecnologia no setor primário • Mobilização geral • Abatedouro De Frangos; • Agroindústria De Embutidos; • Melhorias E Ampliação De Espaços Esportivos E De Lazer; • Indústrias e Agroindústrias • Internet No Meio Rural; • Obtenção De Sistema De Inspeção Municipal (Sim) E Da Agricultura Familiar (Susaf); • Políticas públicas para a 3ª idade • Educação • Atendimento Cermissões • Meis 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento Da Agricultura Familiar; • Demanda Regional Crescente; • Buscar Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais; • Políticas Públicas – Pnae E Paa; • Lares De Idosos – Centro De Convivência; • Turismo Rural; • Balneários – Pesca E Lazer; (Iago) • Articulação Regional Para O Desenvolvimento Do Turismo • Perfil Empreendedor; • Cursos profissionalizantes • Investimentos tecnológicos no setor primário

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Suínos • Suasa Inspeção sanitária • Coesão Territorial • Saúde – Disponibilidade De Serviços De Média Complexidade • Saúde setorialização 	
<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p>	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico Urbano E Rural; • Qualidade De Energia; • Comunicação No Meio Rural e Telefonia; • Acesso A Crédito Rural; • Burocracia Para Agroindústrias; • Políticas Públicas Para O Jovem • Falta De Lideranças; • Políticas Públicas De Acesso A Terra; • Ampliação do crédito • Apoio ao empreendedorismo • Atendimento RGE • Projetos habitacionais • Telefonia Móvel 	<ul style="list-style-type: none"> • Enfraquecimento Do Sus; • Tabelas Defasadas Do Sus; • Crédito Rural De Acesso A Terra; • Falta De Mão De Obra Qualificada; • Alterações No Sistema Previdenciário; • Educação Em Tempo Integral; • Políticas Públicas Descontinuadas; • Crise Política E Econômica Do País; • Conselhos Municipais pouco participativos; • Telefonia

Quadro 130: Matriz Swot – Salvador das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 08/11/2022.

<p style="text-align: center;">FORTALEZAS</p>	<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de grãos • Centro de referência em saúde • Parcerias público-privadas • Pecuária leiteira • Geração de valor e renda • Instituições de ensino técnico e superior • Parque tecnológico • Pólo tecnológico • Aeroporto regional • Distrito industrial • Turismo- Catedral Angelopolitana, museus e eventos culturais missioneiros • Fenamilho Internacional • Consórcios intermunicipais • Pólo regional em saúde e educação • Feira do empreendedorismo • Núcleo de inovação para o trabalho = ETE Presidente 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com universidades e órgãos regionais • Políticas públicas PNAE e PAA • Obtenção de sistema de inspeção municipal (SIM) e da agricultura familiar (SUSAF) • Agroindustrialização • Suinocultura • Pecuária de corte • Industrialização • Diversificação e diferenciação de produtos • Repactuação dos recursos públicos federais • Articulação regional para o desenvolvimento do turismo • Parcerias com empresas de turismo - aeroporto regional • Incubadora de empresas, feiras de empreendedorismo e sala do empreendedor • Políticas públicas e projetos voltados a 3ª idade e jovens

COREDE Missões

<p>Getúlio Vargas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino técnico de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas institucionais de compras locais/regionais • Implementar ensino médio em tempo integral • Cessão de uso de espaços públicos • Reestruturação e ampliação dos cursos técnicos (novos eixos)
<p>FRAQUEZAS</p>	<p>AMEAÇAS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas para o jovem rural • Burocracia na formalização de agroindústrias • Falta de articulação entre entidades públicas e privadas • Políticas públicas para a 3 idade • Falta de liderança • Políticas públicas de acesso à terra • Parcerias entre universidade e empresas • Baixa capacidade financeira municipal • Coesão territorial • Perfil empreendedor • Saneamento básico urbano e rural • Gestão de resíduos agrícolas • Comunicação no meio rural - Internet • Rentabilidade para os jovens no meio rural • Falta de investidores • Falta de recursos para a saúde • Vulnerabilidade social • Infraestrutura turística • Educação financeira • Sucessão familiar • Drogadição e violência • Falta de divulgação e esclarecimento da consulta popular (tempo maior) 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria • Enfraquecimento do SUS • Tabelas defasadas do SUS • Internet no meio rural • Doenças advindas do uso não consciente de agroquímicos • Avanço tecnológico a produtores rurais • Envelhecimento populacional • Desaparecimento de comunidades rurais • Redução no número de matrículas escolares • Queda da taxa de natalidade • Redução de produtores da agricultura familiar • Crédito rural de acesso à terra • Falta de mão de obra qualificada • Alterações no sistema previdenciário • Educação em tempo integral • Sobra de vagas no ensino fundamental e médio • Falta de recursos para a saúde • Políticas públicas descontinuadas • Crise política e econômica do país • Licenciamento ambiental • Conflito entre aspectos econômicos e ambientais • Federalização dos recursos públicos • Redução da participação da consulta popular • Educação infantil e modalidade creche (0 a 3 anos) em tempo integral

Quadro 131: Matriz Swot – Santo Ângelo

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 07/12/2022.

<p>FORTALEZAS</p>	<p>OPORTUNIDADES</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Produção De Grãos; • Pecuária De Corte; • Pecuária Leiteira; • Parcerias Público-Privadas; • Hospitalidade; • Área Territorial; • Bioma Pampa – Pastagens Naturais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Agroindustrialização; • Buscar Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais; • Políticas Públicas – Pnae E Paa; • Obtenção De Sistema De Inspeção Municipal (Sim) E Da Agricultura Familiar (Susaf); • Políticas Públicas E Projetos Voltados A 3ª Idade E Jovens; • Articulação Regional E Municipal; • Programa De Saúde E Assistência Social;

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria E Ampliação De Escolas E Áreas De Lazer/Esportivas; • Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais;
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ligação Asfáltica Entre Santo Antônio E Garruchos; • Comunicação No Meio Rural – Internet E Telefonia; • Qualidade De Energia; • Plano De Saneamento Básico; • Acesso A Crédito Fundiário; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias; • Falta De Lideranças; • Parcerias Entre Universidades X Municípios; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; • Perfil Empreendedor; • Coesão Territorial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças Advindos Do Uso De Agroquímicos; • Tráfico De Armas E Drogadição; • Acesso A Internet – Falta; • Fechamento Hospital São Luiz Gonzaga; • Centralização Da Saúde; • Concentração Fundiária; • Envelhecimento Populacional; • Desaparecimento De Comunidades Rurais; • Redução Do Número De Matrículas Escolares; • Queda Da Taxa De Natalidade; • Falta De Mão De Obra Qualificada Urbana E Rural; • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Crise Política E Econômica Do País; • Políticas Públicas Descontinuadas; • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Conselhos Municipais De Desenvolvimento Pouco Participativos; • Educação Em Tempo Integral – Falta; • Enfraquecimento Do Sus

Quadro 132: Matriz Swot – Santo Antônio das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 18/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de grãos; • Pecuária de corte e preservação do bioma pampa – pastagens naturais; • Cooperativas • Agricultura irrigada • Parcerias público-privadas; • Energia solar • OSC • Incentivos fiscais para a área industrial; • Hospital regional São Luiz Gonzaga; • Cultura missioneira; • Rota turística – caminho das origens; • Sala do empreendedor • Expo São Luiz • Comércio • Educação Infantil • Instituições de ensino técnico e superior; • SIM 	<ul style="list-style-type: none"> • Agroindustrialização; • Área industrial • Articulação regional e municipal • Políticas públicas – pnae e paa • Políticas públicas institucionais de compras locais/regionais; • Secretária de desenvolvimento • SUSAF • Políticas públicas e projetos voltados a 3ª idade e jovens • Reestruturação do hospital - UTI • Turismo rural • Incubadoras de empresas; • Educação Financeira • Empreendedorismo na educação
FRAQUEZAS	AMEAÇAS

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico urbano e rural • Gestão de resíduos agrícolas; • Comunicação no meio rural – internet • Rentabilidade para os jovens no meio rural; • Falta de investidores E Falta de recursos para a saúde; • Vulnerabilidade social • Infraestrutura turística; • Educação financeira • Sucessão familiar; • Drogadição e violência • Políticas públicas para o jovem rural; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias • Falta De Articulação Entre Entidades Públicas E Privadas; • Cultura O Turismo • Falta De Lideranças; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; • Coesão Territorial; • Perfil Empreendedor; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fechamento Hospital São Luiz Gonzaga • Centralização Da Saúde; • Enfraquecimento Do Sus- Repasse aos hospitais • Concentração Fundiária; • Queda Da Taxa De Natalidade; • Falta De Mão De Obra Qualificada Urbana E Rural; • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Migrações De Jovens E Políticas Públicas Descontinuadas; • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Educação Em Tempo Integral – Falta; • Desmatamento
--	--

Quadro 133: Matriz Swot - São Luiz Gonzaga

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 11/04/2023.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de grãos; • Produtividade da terra; • Pecuária de corte; • Patrimônio histórico cultural 7 povos das missões – ruínas São Miguel Arcanjo; • Turismo; • Parcerias público-privadas • Irrigação agrícola; • Perfil empreendedor; • Agroindustrialização • Políticas públicas – pnae e paa; • Diversidade Artesanal • Riqueza cultural, material e imaterial • Diversidade da agricultura familiar • Parcerias com universidades e órgãos regionais; • Parcerias com empresas de turismo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo e tecnologia para a produção agropecuária; • Energia eólica; • Formação de redes produtivas; • Demanda regional crescente por produtos agropecuários; • Qualificação da mão de obra rural e urbana; • Tecnologia no campo; • Palco para eventos de grande porte; • Obtenção de sistema de inspeção municipal (SIM) e da agricultura familiar (SUSAF); • Articulação regional para o desenvolvimento do turismo; • Políticas públicas e projetos voltados a 3ª idade e jovens; • Agroindustrialização; • Políticas públicas institucionais de compras locais/regionais; • Ponte internacional – Porto Xavier; • Conexão BR 392
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento básico; • Comunicação no meio rural – internet e telefonia; • Cadeias curtas de produção não estruturadas; • Espírito de pertencimento regional; • Planejamento estratégico municipal; • Políticas públicas para o jovem rural; • Burocracia na formalização de agroindústrias; • Falta de lideranças • Políticas públicas de acesso à terra; • Articulação regional para o turismo; • Baixa capacidade financeira municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; • Políticas públicas descontinuadas; • Falta de recursos econômicos municipais; • Educação em tempo integral – falta; • Centralização da saúde; • Enfraquecimento do sus; • Atendimento precário nos centros de referência em saúde; • Concentração fundiária; • Envelhecimento populacional;

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Coesão territorial; • Geração de emprego e renda; • Falta de transporte para locomoção intermunicipal • Sinais fracos de internet e telefonia em alguns pontos da cidade • Cursos técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desaparecimento de comunidades rurais; • Doenças advindas do uso de agroquímicos; • Acesso a internet – falta • Redução do número de matrículas escolares; • Queda da taxa de natalidade; • Migrações de jovens; • Desaparecimento da agricultura familiar;
--	---

Quadro 134: Matriz Swot – São Miguel das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 27/10/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária De Corte; • Pecuária Leiteira; • Matadouro De Bovinos; • Sim Municipal; • Produção De Grãos; • Pesca; • Rio Uruguai; • Rota Caminho Das Origens – Primeira Querência Do Rio Grande; • Reduções Jesuíticas; • Turismo; • Ponte Internacional Porto Xavier – Brasil X Argentina – Br 392; • Acesso a internet. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponte Do Rio Piratini – RS 472; • Rodovia Costeira ao Rio Uruguai; • Sistema De Comercialização Para Grandes Centros; • Agroindustrialização; • Demanda Regional Crescente Por Produtos Agropecuários; • Pesca E Lazer; • Estimular E Estruturar A Cadeia Turística; • Buscar Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais; • Políticas Públicas – Pnae E Paa; • Obtenção De Sistema De Inspeção Municipal (Sim) E Da Agricultura Familiar (Susaf); • Articulação Regional Para O Desenvolvimento Do Turismo; • Parcerias Com Empresas De Turismo; • Políticas Públicas E Projetos Voltados A Jovens; • Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais; • Qualidade de energia.
FRAQUEZAS	AMEAÇAS

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Estradas Vicinais; • Falta Da Ponte Do Rio Piratini – Br 472; • Falta De Oferta De Produtos Agroalimentares; • Dificuldade De Acesso Aos Mercados Regionais; • Sucessão Familiar; • Gerenciamento Agroindústrias; • Perfil Empreendedor; • Rentabilidade Para Jovens Rurais; • Turismo – Placas Sinalizadoras; • Alto Grau De Dependência De Políticas Públicas; • Falta de mão de obra qualificada urbana e rural. • Falta de lideranças. • Falta De Pertencimento Para Com O Turismo; • Desarticulação Institucional; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias; • Políticas Públicas Para A 3ª Idade; • Políticas Públicas De Acesso A Terra; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação E Degradação Do Solo; • Concentração Fundiária; • Licenciamento Ambiental Inflexível; • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Políticas Públicas Descontinuadas; • Conflito Entre Aspectos Econômicos E Ambientais; • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Centralização Da Saúde; • Enfraquecimento Do Sus; • Envelhecimento Populacional; • Desaparecimento De Comunidades Rurais; • Doenças Advindas Do Uso De Agroquímicos; • Redução Do Número De Matrículas Escolares; • Queda Da Taxa De Natalidade; • Falta De Mão De Obra Qualificada Urbana E Rural; • Migrações De Jovens; • Educação Em Tempo Integral – Falta; • Roubos de animais de grande e médio porte (abigeato).
---	---

Quadro 135: Matriz Swot - São Nicolau

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 17/11/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de origem da agricultura familiar; • Estrutura fundiária de pequenas propriedades rurais; • Conservação Ambiental; • Rede de atendimento de baixa complexidade; • Agroindústria; • Pecuária Leiteira; • Suinocultura • Qualidade de vida • Energia solar • Hospitalidade da cidade com os idosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Ecológica Para Jovens; • Educação Empreendedora; • Buscar Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais; • Políticas Públicas – Pnae E • Obtenção de sistema da Agricultura Familiar (Susaf); • Políticas públicas e projetos voltados a jovens; • Articulação regional e municipal; • Agroindustrialização; • Casas De Apoio À Terceira Idade;
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Déficit Habitacional Urbano; • Saneamento Básico; • Comunicação Rural – Telefonia; • Coleta Seletiva De Resíduos - não atende a todos • Saúde de média e alta complexidade; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Perfil Empreendedor; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias; • Baixa Capacidade Financeira Municipal; • Agregação De Valor – Industrialização E Agroindustrialização; • Cultura Organizacional; • Mão de Obra disponível 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Conservação E Degradação Do Solo; • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Enfraquecimento Do Sus; • Envelhecimento Populacional; • Queda Da Taxa De Natalidade; • Falta de mão de obra urbana e rural; • Migrações De Jovens;

Quadro 136: Matriz Swot - São Paulo das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 12/04/2023.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ● Localização geográfica- Corredor Missioneiro - BR 392 ● Turismo - Centro germânico missioneiro ● Diversidade produtiva - agricultura familiar ● Pecuária leiteira ● Suinocultura ● Suasa - inspeção/comercialização ● Área industrial ● Pronto atendimento em saúde ● Parcerias público- privadas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artesanato ● Energia solar ● Sistema de comercialização para grandes centros ● Agroindustrialização ● Hortaliças ● Fortalecimento da agricultura familiar ● Diversificação da produção primária ● Demanda regional crescente por produtos agropecuários ● Piscicultura ● Diferenciação de produtos ● Incubadora municipal de empresas ● Estímulo a cadeia turística ● Parcerias com agências de turismo - Roteiros ● Turismo rural ● Educação empreendedora ● Feiras de empreendedorismo ● Repactuação dos recursos públicos ● Articulação regional para o desenvolvimento do turismo ● Buscar parcerias com universidades e órgãos regionais ● Políticas públicas - Pnae ● Obtenção de sistema de inspeção municipal (SIM) e da Agricultura Familiar (SUSAF) ● Políticas públicas e projetos voltados aos jovens e terceira idade.
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Saneamento básico ● Falta da ponte internacional de Porto Xavier - Brasil X Argentina ● Maior potência na qualidade de energia ● Comunicação rural - Internet e Telefonia ● Sinalização precária nas estradas vicinais rurais ● Perfil empreendedor ● Infraestrutura turística ● Falta de cultura para o turismo ● Falta de envolvimento e engajamento de empresas, ocasionando falta de investimentos ● Políticas públicas para o jovem rural ● Burocracia na formalização de agroindústrias ● Baixa capacidade financeira municipal ● Agregação de valor- Industrialização e Agroindustrialização ● Cultura Organizacional ● Falta de lideranças 	<ul style="list-style-type: none"> ● Intempéries climáticas ● Licenciamento ambiental - entraves burocráticos ● Desaparecimento de comunidades rurais ● Desaparecimento do gênero feminino no meio rural ● Concentração fundiária ● Capacidade de crédito e investimento ● Falta de mão de obra qualificada urbana e rural ● Migrações de jovens ● Envelhecimento populacional ● Queda da taxa de natalidade ● Centralização da saúde ● Políticas públicas descontinuadas ● Falta de recursos municipais ● Falta de educação em tempo integral

Quadro 137: Matriz Swot – São Pedro do Butiá

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 18/01/2023.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> ● ferrovia que passa pelo município; ● boa localização para o comércio regional; ● existência de infraestrutura agroindustrial; ● produção de grãos ● obtenção de sistema de inspeção municipal (sim) e da agricultura familiar (Susaf); ● atendimento na saúde pmdr- plano municipal de desenvolvimento rural ● infraestrutura urbana e pavimentação ● cooperativa ● agroindústrias ● área industrial 	<ul style="list-style-type: none"> ● utilização do sistema ferroviário; ● demanda regional crescente por produtos agropecuários; ● políticas públicas como o paa e pnae; ● fortalecimento das agroindústrias; ● fortalecimento da agricultura familiar; ● buscar parcerias com universidades e órgãos regionais; ● articulação regional para o desenvolvimento do turismo; ● políticas públicas e projetos voltados a 3ª idade ● políticas públicas institucionais de compras locais/regionais; ● agroindustrialização; ● fruticultura; ● estrutura incubadora- área industrial ● piscicultura
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● subutilização do sistema ferroviário; ● desarticulação institucional; ● sucessão rural familiar; ● perfil empreendedor; ● oferta de produtos agropecuários e agroindustriais; ● solo com acelerado processo de degradação ambiental; ● falta de mão de obra qualificada para trabalho no campo; ● burocracia na formalização de agroindústrias; ● falta de lideranças; ● políticas públicas de acesso à terra; ● parcerias entre universidades e municípios; ● geração de emprego e renda; ● acesso a comunicação no meio rural – internet e telefonia; 	<ul style="list-style-type: none"> ● monopólio do sistema de transporte ferroviário; ● políticas macroeconômicas de combate à inflação e de austeridade fiscal; ● entraves burocráticos para desenvolvimento da agroindústria; ● políticas públicas descontinuadas; ● conflito entre aspectos econômicos e ambientais; ● desaparecimento da agricultura familiar; ● desaparecimento de comunidades rurais; ● envelhecimento populacional; ● redução do número de matrículas escolares; ● queda da taxa de natalidade; ● concentração fundiária; ● falta de capacidade de investimento e de crédito;(irrigação, secagem e armazenagem) ● falta de mão de obra qualificada urbana e rural; ● migração de jovens; ● licenciamento ambiental inflexível; ● migração de jovens; ● licenciamento ambiental inflexível

Quadro 138: Matriz Swot - Sete de Setembro

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 14/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária leiteira; • Agroindustrialização; • Suinocultura; • Pecuária de corte; • Produção de grãos • Piscicultura • Turismo rural • Políticas públicas voltadas aos idosos • Sistema de inspeção municipal (sim) • Referência em saúde • Oferta de produtos agropecuários 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento das agroindústrias; • Fortalecimento da agricultura familiar; • Educação empreendedora; • Demanda regional crescente por produtos agropecuários; • Políticas públicas como o paa e pnae; • Obtenção de sistema de inspeção da agricultura familiar (susaf); • Políticas públicas e projetos voltados aos jovens; • Políticas públicas institucionais de compras locais/regionais; • Agroindustrialização; • Fruticultura; • Avicultura; • Oferta de produtos agroindustriais • Área industrial
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Sucessão familiar rural; • Perfil empreendedor; • Solo com acelerado processo de degradação ambiental; • Falta de mão de obra qualificada para trabalho no campo e na cidade • Falta de lideranças; • Políticas públicas de acesso a terra; • Qualidade de energia elétrica; • Saneamento básico; • Acesso a comunicação no meio rural – internet e telefonia; • Geração de emprego e renda; • Acesso a comunicação no meio rural – internet e telefonia; • Falta da ponte para a conclusão do acesso asfáltico • Novo ensino médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação e degradação do solo; • Políticas públicas descontinuadas; • Falta de recursos econômicos municipais; • Desaparecimento de comunidades rurais; • Envelhecimento populacional; • Queda da taxa de natalidade; • Concentração fundiária; • Falta de capacidade de investimento e de crédito; • Falta de mão de obra qualificada urbana e rural; • Migração de jovens; • Redução do número de matrículas escolares; • Centralização da saúde; • Acesso a internet no meio rural;

Quadro 139: Matriz Swot - Ubiretama

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 15/12/2022.

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária De Corte; • Produção De Grãos; • Produtividade Da Terra; • Localização Geográfica – Margens Da Br 285; • Educação Empreendedora e perfil empreendedor. • Parcerias Com Universidades E Órgãos Regionais • Comunicação no meio rural - internet • Políticas públicas para a 3ª idade • Ensino de qualidade, inovação • Centralização da saúde • Inovação na área do turismo • Projeto de embelezamento da cidade e organização. • Políticas Públicas Pnae e Paa • Piscicultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Orgânica; • Agroindustrialização; • Agricultura De Precisão – Tecnologia; • Obtenção De Sistema De Inspeção Municipal (Sim) E Da Agricultura Familiar (Susaf); • Repactuação Dos Recursos Públicos Federais; • Políticas Públicas E Projetos Voltados A 3ª Idade E Jovens; • Articulação Regional E Municipal; • Políticas Públicas Institucionais De Compras Locais/Regionais • Agroindustrialização • Projetos voltados a agricultura familiar no município • Parcerias com empresas de turismo

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO

COREDE Missões

<ul style="list-style-type: none"> • Pecuária de leite • Oferta de espaço no parque industrial • Bacia do Rio Ijuí • Turismo religioso (Estátua Nossa Senhora dos Navegantes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de jovem aprendiz. • Apicultura
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento Básico; • Comunicação No Meio Rural – Telefonia; • Políticas Públicas Para O Jovem Rural; • Burocracia Na Formalização De Agroindústrias • Falta De Lideranças; • Políticas Públicas De Acesso A Terra • Geração De Emprego E Renda; • Falta De Mão De Obra Qualificada Urbana E Rural; • Coesão Territorial • Sucateamento do transporte escolar • Falta de cursos técnicos • Falta de projetos que resgatem a cultura local • Falta de adesão da comunidade na área de projetos culturais. • Pouca tecnologia no campo voltada para o pequeno agricultor. • Infraestrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves Burocráticos Para Desenvolvimento Da Agroindústria; • Políticas Públicas Descontinuadas; • Falta De Recursos Econômicos Municipais; • Desaparecimento Da Agricultura Familiar; • Desaparecimento De Comunidades Rurais; • Envelhecimento Populacional; • Queda Da Taxa De Natalidade; • Concentração Fundiária; • Falta De Capacidade De Investimento E De Crédito; • Falta De Mão De Obra Qualificada Urbana E Rural; • Migração De Jovens; • Redução Do Número De Matrículas Escolares; • Falta de políticas públicas para manterem o jovem no campo • falta de cursos superiores federais na região • Falta de recursos para o turismo • Falta de empresas que invistam no agronegócio e no município • Condições climáticas.

Quadro 140: Matriz Swot - Vitória das Missões

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na reunião municipal do dia 27/10/2022.

Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

2022 - 2030

**Conselho Regional de Desenvolvimento
Corede Missões
Conselhos Municipais de Desenvolvimento
Comudes dos Municípios**

Bossoroca	Roque Gonzales
Caibaté	Salvador das Missões
Cerro Largo	Santo Ângelo
Dezesseis de Novembro	Santo Antônio das Missões
Entre-Ijuís	São Luiz Gonzaga
Eugênio de Castro	São Miguel das Missões
Garruchos	São Nicolau
Giruá	São Paulo das Missões
Guarani das Missões	São Pedro do Butiá
Mato Queimado	Sete de Setembro
Pirapó	Ubiretama
Porto Xavier	Vitória das Missões
Rolador	

**COREDE
Missões**